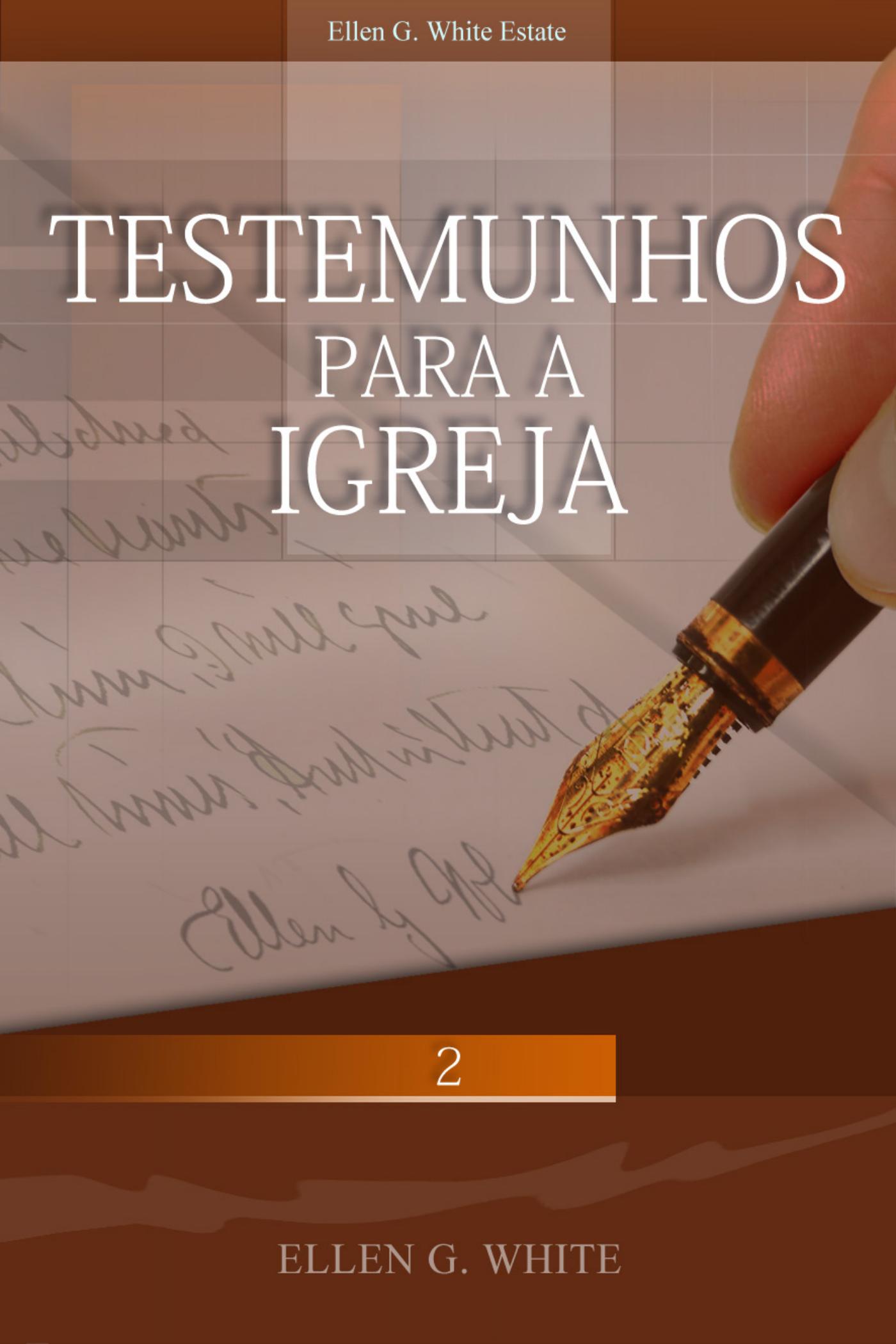
Ellen G. White Estate

TESTEMUNHOS PARA A IGREJA

2

ELLEN G. WHITE

Testemunhos para a Igreja 2

Ellen G. White

2005

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Breve histórico do volume dois

Enquanto o volume 1 dos *Testemunhos* apresenta conselhos que têm a ver com o início e desenvolvimento dos ensinos, experiências e empreendimentos da igreja remanescente recentemente estabelecida, o volume 2 é dedicado quase que em sua totalidade à religiosidade pessoal de seus membros. Durante os treze anos paralelos aos catorze panfletos dos testemunhos que agora formam o volume 1, a obra de publicações se solidificou, a igreja foi organizada, seu sistema financeiro foi estabelecido e foi iniciado um importante programa de saúde. Quando o artigo final foi escrito, a literatura estava afluindo em corrente ininterrupta da imprensa nas instalações da publicadora *Review and Herald* em Battle Creek, Michigan, EUA, e nas proximidades o hospital recentemente instalado estava em franco funcionamento. As horas escuras dos anos da Guerra Civil ficaram no passado e para a igreja despontava um dia de oportunidade. A obra que tinha ela diante de si era conservar o terreno obtido e alargar suas fronteiras. Para o êxito contínuo da igreja era de vital importância a integridade individual de seus membros.

No início de 1868, como foi explicado no artigo que agora se encontra quase no fim do volume 1, Ellen G. White começou a publicar, para benefício da igreja como um todo, certos testemunhos pessoais que até aquela ocasião não haviam sido divulgados de modo geral. A respeito desses testemunhos pessoais ela declarou: "Todos eles contêm, alguns mais, outros menos, reprovações e instruções que se aplicam a centenas ou milhares de outras pessoas em condições semelhantes. Essas pessoas devem ter a luz que Deus achou por bem conceder, a qual é adequada aos casos considerados." — Testimonies for the Church 1:631.

Tais instruções dirigidas pessoalmente a membros individuais da igreja durante o período de três anos que vai de Fevereiro de 1868 a Maio de 1871, constituem praticamente o conteúdo total dos *Testemunhos* Nos. 15-20, agora incorporadas neste volume 2. A instrução é direta e prática, tratando de quase todas as fases de experiência

[6] pessoal e interesses religiosos, desde mexericos, condescendência com o apetite, e relacionamento conjugal, até zelo mal orientado, avareza e fanatismo.

No início do período abrangido pelo volume 2, o Pastor White e sua esposa estavam temporariamente afastados em Greenville, Michigan, devido às condições de saúde do Pastor White. Eles logo reassumiram suas atividades, viajando e realizando reuniões com os cristãos dos estados adjacentes a Michigan. Em Novembro de 1868, voltaram para Battle Creek e fixaram residência ali.

Dois meses antes, em Setembro de 1868, uma reunião campal foi realizada em Wright, Michigan. Este encontro, o primeiro do tipo, provou-se uma grande bênção para os que o assistiram, de forma que nos anos que se seguiram, reuniões campais foram instituídas como parte regular do programa das associações estaduais. A presença de Tiago e Ellen White era convocada com tal freqüência que eles gastaram grande parte dos meses de verão dos anos seguintes nesses encontros anuais. Na última parte do volume 2 o leitor encontrará conselhos a respeito dessas "convocações".

Durante o período dos três anos abrangidos pelo volume 2, houve progresso animador na causa da verdade presente. O Instituto de Saúde de Battle Creek, depois de haver passado por uma depressão desanimadora, agora emergia para um novo período de prosperidade. Na última parte do ano de 1868, os Pastores J. N. Loughborough e D. T. Bourdeau acenderam a tocha do adventismo na costa do Pacífico. Naquele mesmo ano, um grupo de cinqüenta adventistas guardadores do sábado na Europa, entraram em contato com os irmãos da Associação Geral e no ano seguinte enviaram um representante que, atravessando o oceano, veio solicitar que missionários lhes fossem enviados.

Com todo esse progresso, o adversário continuou a trabalhar com seriedade para enfraquecer a espiritualidade dos membros da igreja, fazê-los amar o mundo e suas atrações, fermentar a igreja com o espírito de crítica, secar os mananciais da bondade e especi- [7] almente levar os jovens para suas fileiras. Contra essas tendências perigosas, a irmã White, como mensageira de Deus, transmitia fiel e resolutamente suas mensagens tanto verbalmente como por escrito, recordando aos membros da igreja os padrões divinos de integridade e retidão.

Em algumas ocasiões foram dadas à irmã White revelações pertinentes à experiência de inúmeras pessoas em uma só igreja. Depois de haver transmitido esses testemunhos individuais em reunião, ela escrevia as instruções e enviava à igreja envolvida. Vários desses comunicados são encontrados no volume 2.

O atento leitor deste volume de 711 páginas ficará impressionado não só com a grande diversidade de assuntos abrangidos, como também com a vasta quantidade de páginas escritas dedicadas a tais testemunhos pessoais elaborados durante tão curto tempo. Deve-se notar, entretanto, que o que foi publicado representa apenas uma parte do que Ellen White escreveu durante esse período.

Poucas semanas antes do aparecimento do No. 15, o Pastor White escreveu uma nota para a *Review and Herald,* pedindo que aqueles a quem a irmã White transmitira testemunhos verbais esperassem pacientemente até que recebessem cópias escritas. Acerca do trabalho persistente da irmã White nesta obra, ele disse:

“Neste aspecto da obra ela já tem dois meses de trabalho escrito à mão. Na sua viagem ao leste utilizou seu tempo vago escrevendo esses testemunhos. Ela escreveu até em reuniões enquanto outros pregavam e discursavam. Desde seu retorno, ela tem prejudicado sua saúde e vigor por dedicar-se muito a este trabalho, pois geralmente escreve de vinte a quarenta páginas por dia.” — The Review and Herald, 3 de Março de 1868.

Podemos imaginar o alívio da irmã White quando foi publicado o *Testemunho* No. 15 e sua antecipação do bem merecido descanso, mas dez dias depois ela estava novamente envolvida na tarefa de transmitir as muitas mensagens a ela confiadas. Na sexta-feira à noite, 12 de Junho, falou em Battle Creek, “aos jovens de modo geral” e “dirigiu-se a vários pessoalmente”, até perto das dez horas, quando ocorreu o que o Pastor White assim descreve: [8]

“Enquanto falava da plataforma em frente do púlpito, da maneira mais solene e impressiva, o poder de Deus lhe sobreveio e ela caiu sobre o tapete, em visão. Muitos testemunharam pela primeira vez esta manifestação, com surpresa e perfeita satisfação por se tratar de obra de Deus. A visão durou vinte minutos.” — The Review and Herald, 16 de Junho de 1868.

Na contagem real, afirma-se definitivamente que 120 páginas dos *Testemunhos,* volume 2, foram escritas para apresentar conselhos

dados à igreja ou a indivíduos nesta visão do dia 12 de Junho de 1868. Muitas páginas mais foram escritas apresentando pontos de vista dados naquele mesmo ano em Pilot Grove, Iowa, a 2 de Outubro, e em Adams Center, Nova York, a 25 de Outubro.

As muitas visões fizeram com que a irmã White escrevesse quase que incessantemente. Apresentando um relatório de sua viagem de barco pelo rio Mississippi em 1870, o Pastor White comenta:

"A Sra. White está escrevendo. Pobre mulher! Este escrever quase eterno, ora para um, ora para outro, quando deveria estar descansando e apreciando a linda paisagem e o companheirismo agradável, parece muito mau, mas Deus nos tem abençoado e sustentado, e devemos viver em harmonia." — The Review and Herald, 5 de Julho de 1870.

Que bênção têm sido para a igreja estes muitos testemunhos dirigidos primeiramente a indivíduos em particular. Que membro de igreja, ao ler estes sinceros conselhos e advertências, não descobriu que os problemas, tentações e privilégios dos Adventistas do Sétimo Dia daqueles primitivos anos são os seus problemas, tentações e privilégios hoje. Entesouramos estas mensagens principalmente porque a própria Ellen G. White declara em sua introdução ao volume 2: "Talvez não haja meio mais direto e eficaz de tornar público o que o Senhor me tem mostrado."

Depositários do Patrimônio Literário White

[9]

Seção 15 — Testemunho para a igreja

Introdução

Meus irmãos e irmãs esperavam ansiosamente para breve este número de meus testemunhos. Mas eu tinha muitos testemunhos pessoais em mãos, alguns dos quais serão apresentados nas páginas seguintes. E eu não conheço maneira melhor de apresentar meus pontos de vista sobre os perigos gerais e os erros, e o dever de todos os que amam a Deus e guardam Seus mandamentos, do que pela publicação destes testemunhos. Talvez não haja meio mais direto e eficaz de tornar público o que o Senhor me tem mostrado.

Era importante que o número catorze chegasse até vocês antes da reunião da Associação Geral. Conseqüentemente, a impressão desse número foi apressada, antes que eu pudesse encontrar tempo para preparar material específico para ele. De fato, não houve espaço suficiente para esses assuntos no número catorze. Portanto, reunindo matéria suficiente para o número quinze, eu o apresento orando para que as bênçãos de Deus o acompanhe, para o bem de Seu querido [10] povo.

Capítulo 1 — Resumo de experiências

Depois de chegarmos em casa e não mais termos sobre nós a inspiradora influência das viagens e do trabalho, sentimos mais profundamente o cansaço de nossas viagens pela Região Leste. Não poucos insistiam comigo a respeito de cartas por escrever, sobre o que o Senhor me havia mostrado com respeito a eles. E houve muitos outros a quem eu nada havia falado, cujos casos eram importantes e urgentes. Mas, em minha fatigada condição, a tarefa de escrever bastante parecia-me mais do que eu poderia suportar. Uma sensação de desânimo veio sobre mim e caí num estado de fraqueza, assim permanecendo por vários dias e experimentando freqüentes desmaios. Nesse estado corporal e mental, questionei-me sobre o dever de escrever tanto e a tantas pessoas, algumas delas verdadeiramente indignas. Pareceu-me haver, seguramente, um problema em alguma parte desse assunto.

Na noite do dia 5 de Fevereiro, o irmão Andrews falou ao povo em nossa casa de culto. Mas, na maior parte do tempo, estive desmaiada, com problemas respiratórios e amparada por meu esposo. Quando o irmão Andrews voltou da reunião, os irmãos tiveram um período especial de oração a meu favor e pude sentir algum alívio. Naquela noite dormi bem e, pela manhã, embora fraca, senti-me muito aliviada e animada. Eu sonhara que alguém me trouxe uma peça de tecido branco e me incumbiu de cortar dele vestes para pessoas de todos os tamanhos, de todas as condições de vida e de todas as modalidades de caráter. Foi-me ordenado que as cortasse e as deixasse preparadas para serem feitas, quando solicitadas. Tive a impressão de que muitos daqueles para os quais fora incumbida de cortar vestes, não as mereciam. Indaguei então se esta era a última peça de tecido que tinha a cortar, ao que me foi respondido que não; que tão depressa houvesse acabado essa, havia ainda outras para cortar. Senti-me desanimar ante o acúmulo de trabalho que vi [11] diante de mim; verifiquei que estivera empenhada em talhar vestes para outros durante mais de vinte anos e que o meu trabalho não

fora apreciado; também não podia ver que houvesse sido de grande benefício. Falei então à pessoa que me trouxera os tecidos, aludindo particularmente a uma mulher, para a qual tinha sido incumbida de cortar uma veste. Observei-lhe que ela não saberia apreciar a veste e que presenteá-la com a mesma seria perder tempo e tecido. Era muito pobre, de pouca cultura, desordenada nos hábitos, de sorte que havia de sujá-la muito breve.

A pessoa respondeu-me: "Corte as vestes. É esse o seu dever. O prejuízo não é seu senão meu. 'O Senhor não vê como vê o homem.' 1 Samuel 16:7. Ele distribui o trabalho que deseja ver feito, e 'tu não sabes qual prosperará' (Eclesiastes 11:6), se este ou aquele. Ver-se-á que muitos desses pobres seres entrarão no reino, enquanto outros, favorecidos com todas as bênçãos da vida, tendo todas as vantagens para o aperfeiçoamento, serão deixados fora. Viu-se que as pessoas humildes viveram à altura da tênue luz que possuíam e progrediram apesar dos limitados meios a seu alcance, vivendo de modo mais aceitável do que outros que usufruíram a plena luz e amplos meios de aprimoramento."

Levantei então minhas mãos, calejadas como estavam do longo uso das tesouras, e ponderei-lhe que não podia reprimir um sentimento de contrariedade ante a idéia de ter de continuar esse gênero de trabalho. O meu interlocutor respondeu-me:

"Corte as vestes. Ainda não é tempo de você ser disso dispensada."

Com uma sensação de invencível fadiga levantei-me para recomeçar o trabalho. Diante de mim estavam algumas tesouras novas, perfeitamente afiadas, com as quais me pus a trabalhar. Imediatamente senti desaparecer todo o cansaço e desalento; as tesouras pareciam cortar sem que fosse necessário maior esforço da minha parte, e talhava vestes e mais vestes com relativa facilidade. [12]

Com o ânimo recebido desse sonho, decidi acompanhar meu marido e o irmão Andrews até os condados de Gratiot, Saginaw e Tuscola, confiando no Senhor a fim de que me desse forças para o trabalho. Assim, no dia 7 de Fevereiro deixamos nossa casa e andamos quase 90 quilômetros até Alma, nosso destino. Lá trabalhei normalmente, com um confortável grau de liberdade e energia. Os amigos do condado de Gratiot mostravam-se interessados em ouvir-me, mas muitos deles estavam muito atrasados na questão da reforma

de saúde e na obra geral de preparação. Parecia haver entre as pessoas falta de ordem e eficiência necessárias à prosperidade da obra e ao espírito da mensagem. O irmão Andrews, entretanto, visitou-os três semanas mais tarde e desfrutou uma boa estada com eles. Nunca desprezarei o fato de que o encorajamento proporcionado por um testemunho específico escrito para uma família, tenha sido recebido com proveito pelas pessoas a quem foi dirigido. Ainda sentimos um profundo interesse por essa família e desejamos ardentemente que seus membros possam desfrutar prosperidade no Senhor; e embora sintamos algum desânimo com relação à causa no condado de Gratiot, estamos ansiosos por ajudar os irmãos quando eles o desejarem.

No encontro em Alma estiveram presentes irmãos de Saint Charles e Tittabawassee, do condado de Saginaw, que nos solicitaram visitá-los. Não havíamos planejado ir até lá na ocasião, mas visitar o condado de Tuscola se o caminho fosse aberto. Não obtendo resposta de Tuscola, decidimos visitar Tittabawassee, e nesse meio tempo escrever ao condado de Tuscola, e perguntar se éramos necessários lá. Em Tittabawassee fomos agradavelmente surpreendidos em encontrar uma grande igreja, recentemente construída por nosso povo, repleta de observadores do sábado. Tivemos a impressão de que os irmãos estavam prontos para ouvir nosso testemunho e sentimo-nos em grande liberdade. Uma grande e boa obra havia sido feita nesse lugar mediante o fiel trabalho do irmão A. Dura oposição [13] e perseguição se seguiram, mas isso parecia dissipar-se naqueles que vinham para ouvir, e nosso trabalho parece ter causado boa impressão sobre todos. Assisti a onze reuniões nesse lugar em uma semana, falando muitas vezes de uma a duas horas, e tomando parte em outras reuniões. Numa dessas ocasiões foi feito um esforço para induzir aqueles que observavam o sábado a avançarem e tomarem sua cruz. O dever diante da maioria deles era o batismo. Em minha última visão, contemplei lugares onde a verdade seria pregada e edificadas igrejas, às quais deveríamos visitar. Essa era uma das localidades. Experimentei um interesse muito particular por esse povo. Os casos de alguns na congregação foram-me mostrados, e senti por eles uma preocupação peculiar, da qual não podia livrar-me. Por cerca de três horas trabalhei por eles, apelando-lhes na maior parte do tempo com sentimentos de profunda solicitude. Todos tomaram

sua cruz na ocasião, vieram à frente para as orações e quase todos falaram. No dia seguinte, quinze foram batizados.

Ninguém pode visitar essas pessoas sem ser impressionado com o valor dos fiéis esforços do irmão A nessa causa. Sua missão era penetrar os lugares onde a verdade ainda não havia sido proclamada. Espero que nosso povo cesse seus esforços para retirá-lo desse objetivo específico. Em espírito de humildade ele pode sair, apoiando-se no braço do Senhor e resgatando muitas pessoas dos poderes das trevas. Que a bênção de Deus possa estar com ele.

Como nossa série de reuniões nesse lugar estivesse prestes a encerrar-se, o irmão Spooner, de Tuscola, convidou-nos a visitar esse condado. Assumimos compromissos com ele que retornava na segunda-feira, e na quinta-feira, após o batismo, fomos para lá. Tivemos nossas reuniões em Vassar, no sábado e no domingo, no edifício da escola da união. Era um lugar adequado para se falar e colhemos bons frutos de nosso trabalho. Na tarde do primeiro dia, cerca de [14] trinta pessoas afastadas e crianças que não haviam feito profissão de fé, vieram à frente. Essa foi uma reunião muito interessante e proveitosa. Alguns estavam se afastando da causa, pelos quais nos sentimos inclinados a trabalhar. Mas o tempo era curto e parecia-me que devíamos deixar a tarefa por concluir. Tínhamos, porém, compromissos marcados em Saint Charles e Alma, e para cumpri-los devíamos encerrar nossos trabalhos em Vassar, na segunda-feira.

Naquela noite o que me havia sido mostrado em visão acerca de certas pessoas do condado de Tuscola, foi revivido em um sonho, e eu estava muito impressionada por que meu trabalho por essas pessoas não havia ainda sido feito. Eu não via outra maneira senão prosseguir e cumprir nossos compromissos. Na terça-feira viajamos aproximadamente 52 quilômetros até Saint Charles, e ali pernoitamos na casa do irmão Griggs. Então escrevi quinze páginas de testemunho, e assisti a uma reunião. Na quarta-feira pela manhã decidimos retornar a Tuscola, caso o irmão Andrews pudesse atender ao compromisso em Alma. Ele concordou. Naquela manhã escrevi quinze páginas mais, assisti a uma reunião e falei durante uma hora. Viajamos cerca de 53 quilômetros com o casal Griggs, para encontrar o irmão Spooner, em Tuscola. Na quinta-feira pela manhã, fomos a Watrousville, a uma distância de 25 quilômetros. Escrevi dezesseis páginas e assisti a uma reunião vespertina, e dei

um testemunho bem direto a alguém presente. Na manhã seguinte, redigi doze páginas antes do desjejum e voltei a Tuscola, escrevendo mais oito páginas.

No sábado, meu marido falou pela manhã. E eu, em seguida, falei por duas horas, antes da refeição. A reunião encerrou-se e eu tomei algum alimento. Mais tarde falei durante uma hora numa reunião social, dando testemunhos específicos para muitos dos presentes. Esses testemunhos eram geralmente recebidos com sentimentos de humildade e gratidão. Não posso, contudo, afirmar que todos eram aceitos da mesma maneira.

Na manhã seguinte, enquanto estávamos prestes a deixar a casa de culto para enfrentarmos os árduos deveres do dia, uma irmã a quem eu dera um testemunho de que lhe faltava discrição, prudência [15] e controle das palavras e ações, entrou com seu marido e manifestou sentimentos irreconciliáveis e de grande agitação. Ela começou a falar e a chorar. Murmurou um pouco e confessou um pouco, e se justificou consideravelmente. Tinha idéias errôneas acerca de muitas coisas que eu lhe havia dito. Seu orgulho foi tocado por eu ter trazido suas faltas de maneira tão pública. Aí jazia a principal dificuldade. Mas por que ela se sentiu desse jeito? Os irmãos e irmãs sabiam que as coisas eram assim, portanto, eu não lhes dissera nada novo. Eu não tinha dúvidas de que isso era novo para a própria irmã. Ela não conhecia a si mesma, e não poderia julgar corretamente as próprias palavras e atos. Quase todos estão sujeitos a isso, daí a necessidade de reprovações fiéis na igreja, e do cultivo, por todos os membros, do amor pelo claro testemunho.

O marido pareceu irritado com a exposição das faltas da esposa perante a igreja, e declarou que se a irmã White seguisse as orientações de nosso Senhor em Mateus 18:15-17, ele não teria se sentido magoado: "Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão. Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano."

Meu marido então declarou que ele deveria compreender que essas palavras de nosso Senhor faziam referência a casos de delitos pessoais, e não poderiam ser aplicadas no caso dessa irmã. Ela não

ofendera a irmã White. O que havia sido censurado publicamente eram os erros públicos que ameaçavam a prosperidade da igreja e da causa. "Eis", disse meu marido, "um texto aplicável ao caso (1 Timóteo 5:20): 'Aos que pecarem, repreende-os na presença de [16] todos, para que também os outros tenham temor.'"

O irmão reconheceu seu erro, como um cristão, e pareceu compreender o problema. Era evidente que, desde a reunião da tarde de sábado, o casal havia entendido muita coisa equivocada e aumentada acerca do assunto. Propôs-se, portanto, que o testemunho escrito fosse lido. Quando isso foi feito, a irmã repreendida perguntou: "É isso o que você declarou ontem?" Respondi-lhe que sim. Ela pareceu surpresa e conformou-se totalmente com o testemunho redigido. Entreguei-o a ela, sem reservar uma cópia. Nisso cometi um erro. Mas eu tinha tão terna consideração por ela e seu marido, e ardentes desejos e esperanças por sua prosperidade que, nesse caso, quebrei um costume estabelecido.

A reunião terminara e precisávamos apressar-nos e andar uns dois quilômetros e meio até a congregação que nos esperava. O leitor pode julgar se realmente o evento daquela manhã fora de molde a nos auxiliar na harmonia de pensamentos e resistência necessários para estar diante do povo. Mas quem pensa nisso? Alguns talvez, revelando um pouco de compaixão, enquanto que os impulsivos e descuidosos virão com seus fardos e aflições, justamente quando estivermos para falar, ou quando totalmente exaustos após as palestras. Meu marido, no entanto, reuniu todas as suas energias, e a pedido, falou com liberdade sobre a lei e o evangelho. Eu recebera um convite para falar à tarde em uma nova casa de culto, recentemente construída e dedicada pelos metodistas. Esse confortável edifício estava repleto e muitos foram obrigados a ficar em pé. Falei sem qualquer problema durante uma hora e meia, sobre o primeiro dos dois grandes mandamentos repetidos por nosso Senhor, e fiquei surpresa em saber que esse foi o mesmo tema abordado pelo pastor metodista pela manhã. Ele e seu povo estavam presentes para ouvir o que eu tinha a dizer.

Ao entardecer tivemos uma proveitosa entrevista na casa do irmão Spooner, com os irmãos Miller, Hatch e Haskell, e as irmãs [17] Sturges, Bliss, Harrison e Malin. Lamentamos que nosso trabalho, no presente, tivesse terminado no condado de Tuscola. Estávamos

muito interessados nessas queridas pessoas, embora temerosos de que a irmã a quem eu dera um testemunho permitisse a Satanás obter vantagem sobre ela e lhes causasse problemas. Senti um sincero desejo de que ela pudesse ver o assunto em sua verdadeira luz. O caminho por ela seguido estava destruindo sua influência na igreja e fora dela. Mas, se ela recebesse a reprovação e humildemente buscasse melhorar, a igreja deveria tomá-la novamente em seu coração e cuidar de sua vida espiritual. Melhor ainda, ela poderia desfrutar os sorrisos de aprovação de seu querido Salvador. Minha ansiosa pergunta era: Receberia essa irmã plenamente o testemunho? Temi que não o fizesse, e que o coração dos irmãos naquele lugar ficasse entristecido por isso.

Após retornarmos para casa, pedi-lhe uma cópia do testemunho, e no dia 15 de Abril recebi uma carta, datada de 11 de Abril de 1868, enviada da Dinamarca: "Irmã White, tenho em mãos sua mensagem do dia 23 último. Desculpe-me, mas não posso atender seu pedido."

Eu ainda continuarei nutrindo ternos sentimentos para com essa família e ficarei feliz em ajudá-la no que puder. É verdade que tal tipo de tratamento por parte daqueles por quem dou a minha vida, lança uma sombra de tristeza sobre mim; mas minha conduta me tem sido claramente definida, e não posso permitir que tais coisas me desviem do caminho do dever. Quando voltei da agência do correio com a carta, fiquei um tanto deprimida. Tomei a Bíblia e abri-a, orando para que pudesse achar conforto e apoio em suas palavras, e meus olhos pousaram diretamente sobre as palavras do profeta: "Tu, pois, cinge os teus lombos, e levanta-te, e dize-lhes tudo quanto Eu te mandar; não desanimes diante deles, porque Eu farei com que não temas na sua presença. Porque eis que te ponho hoje por cidade forte, e por coluna de ferro, e por muros de bronze, contra toda a terra, e contra os reis de Judá, e contra os seus príncipes, e contra [18] os seus sacerdotes, e contra o povo da terra. E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque Eu sou contigo, diz o Senhor, para te livrar." Jeremias 1:17-19.

Voltamos para casa depois dessa viagem, antes de uma chuva torrencial que levou embora a neve. Esse temporal impediu a reunião do sábado seguinte, e imediatamente pus-me a preparar matéria para o Testemunho número 14. Também tivemos o privilégio de cuidar de nosso querido irmão King, a quem trouxemos para nossa casa com

um terrível ferimento na cabeça e no rosto. Nós o levamos para casa para morrer, pois não poderíamos imaginar ser possível a alguém com tais contusões cranianas recuperar-se. Mas, com a bênção de Deus no uso cuidadoso de água, uma dieta restrita até que o perigo de febre fosse superado, e cômodos bem ventilados, dia e noite, em três semanas ele foi capaz de voltar para sua casa e atender aos interesses de sua fazenda. Ele não tomou nenhuma gota de remédio, desde o começo até o fim. Embora estivesse consideravelmente limitado em razão da perda de sangue por causa dos ferimentos e da dieta reduzida, todavia, quando pôde ingerir maior volume de alimento, recuperou-se rapidamente.

Por esse tempo começamos a trabalhar por nossos irmãos e amigos num local próximo a Greenville. Como sucede em muitos lugares, nossos irmãos necessitavam de ajuda. Havia alguns que guardavam o sábado, mas não pertenciam à igreja, e outros que haviam desistido do sábado e necessitavam de ajuda. Sentimo-nos dispostos a ajudar essas pobres pessoas, mas a experiência passada e a presente posição dos líderes da igreja em relação a elas, tornaram quase impossível para nós uma aproximação. Lidando com os que erram, alguns de nossos irmãos têm sido muito rígidos e severos nas repreensões. E quando alguns não aceitam seus conselhos e se separam deles, dizem: "Bem, se eles querem ir, que vão." Enquanto [19] tal falta de compaixão, longanimidade e ternura de Jesus for manifestada por Seus professos seguidores, essas pobres, erradias e inexperientes pessoas, fustigadas por Satanás, certamente naufragarão na fé. Por mais que sejam grandes os pecados e erros dos faltosos, nossos irmãos precisam aprender a manifestar não apenas a ternura do Grande Pastor, mas também Seu imperecível cuidado e amor pelas pobres e extraviadas ovelhas. Nossos pastores labutam e fazem sermões, semana após semana, e se alegram por umas poucas pessoas que abraçam a verdade; mas alguns irmãos descuidados podem, em cinco minutos, destruir esse trabalho por acariciarem sentimentos manifestos em palavras como: "Bem, se eles querem nos deixar, que nos deixem."

Percebemos que nada poderíamos fazer pelas desviadas ovelhas próximas a nós, até que corrigíssemos primeiramente os erros de muitos membros da igreja. Eles tinham deixado essas pobres pessoas a vaguear. Não sentiam nenhuma preocupação por elas. De

fato, pareciam fechar-se em si mesmos e estavam perecendo espiritualmente por falta de exercício espiritual. Amavam a causa e estavam prontos a apoiá-la. Tinham todo o cuidado com os servos de Deus. Havia, porém, decidida falta de cuidado pelas viúvas, órfãos e os fracos do rebanho. Além de algum interesse na causa em geral, havia evidentemente pouco interesse por alguém, excetuando-se as próprias famílias. Com religião assim tão restrita, estavam morrendo espiritualmente.

Havia alguns que guardavam o sábado, assistiam às reuniões e praticavam a doação sistemática, mas estavam fora da igreja. É verdade que eles não se achavam aptos a pertencer a uma igreja. Mas, enquanto os líderes da igreja permaneciam como alguns naquela igreja, dando-lhes pouco ou nenhuma animação, era-lhes quase impossível erguer-se na força de Deus e melhorar. Quando começamos o trabalho com a igreja e a ensinar-lhes que precisavam ser possuídos de um espírito de serviço pelos que erram, muito do que eu havia visto referente à causa naquele lugar abriu-se perante mim, e escrevi testemunhos diretos não apenas para aqueles que haviam se desviado e estavam fora da igreja, mas também para os membros [20] da igreja que grandemente erraram por não terem ido em busca da ovelha perdida. Eu não mais me desapontava pela maneira como esses testemunhos eram recebidos. Quando os que se achavam grandemente em falta eram reprovados por testemunhos mais diretos, lidos publicamente, eles os recebiam e confessavam seus erros com lágrimas. Alguns na igreja que se diziam amigos íntimos da causa e dos testemunhos, cogitavam se era possível estarem eles tão errados quanto os testemunhos declaravam. Quando mencionado que eles eram egocêntricos, preocupados consigo mesmos e com suas famílias; que haviam falhado em cuidar dos outros, sido exclusivistas e deixado preciosas almas a perecer; que estavam em perigo de serem autoritários e justos aos próprios olhos, ficaram em grande agitação e aflição.

Mas essa experiência era justamente o que necessitavam para aprender a ser pacientes com os outros em semelhante situação. Há muitos que acham não ter nenhum problema com os testemunhos, e assim se sentem até que são provados. Acham estranho que alguém possa duvidar. Eles são severos com aqueles que externam dúvidas, e magoam e ferem para mostrar seu zelo pelos testemunhos, ma-

nifestando mais justiça própria do que humildade. Mas quando o Senhor os reprova por seus erros, descobrem que são tão fracos como a água. Então dificilmente suportam a prova. Esses fatos deviam ensinar-lhes humildade, humilhação própria, ternura e duradouro amor pelos que erram.

Parece-me que o Senhor está fazendo aos errantes, fracos e temerosos, e mesmo àqueles que apostataram da verdade, um chamado especial para voltarem totalmente ao aprisco. Na igreja, porém, são poucos os que sentem ser esse o seu caso. Pouquíssimos ainda permanecem onde podem ser úteis. Muitos outros continuam diretamente no caminho dessas pobres almas. Muitíssimos possuem um [21] espírito exigente. Requerem que os outros se submetam a tais e tais regras antes de lhes estenderem a mão ajudadora. Assim os mantêm a distância. Eles não aprenderam que têm o especial dever de ir em busca dessas ovelhas perdidas. Não devem esperar que elas venham sozinhas. Leiam eles a comovente parábola da ovelha perdida: "E chegavam-se a Ele todos os publicanos e pecadores para O ouvir. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles. E Ele lhes propôs esta parábola, dizendo: Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la? E, achando-a, a põe sobre seus ombros, cheio de júbilo; e, chegando à sua casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que assim haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." Lucas 15:1-7.

Os fariseus murmuravam porque Jesus recebia publicanos e pecadores e comia com eles. Em sua justiça própria eles desprezavam esses pobres pecadores, que alegremente ouviam as palavras de Jesus. Para repreender esse espírito nos escribas e fariseus, e deixar uma lição impressiva para todos, o Senhor contou a parábola da ovelha perdida. Notemos, particularmente, os seguintes pontos:

As noventa e nove ovelhas foram deixadas, e iniciada diligente busca pela ovelha que se perdera. Todo o esforço foi feito em favor dessa infeliz ovelha. Assim poderiam os esforços da igreja serem dirigidos em favor dos membros que estão se desviando do rebanho

de Cristo. Eles têm andado distantes, não esperando retornar antes que você vá em busca deles. [22]

Quando o pastor achou a ovelha perdida, retornou para casa com alegria, e muito regozijo se seguiu. Isso ilustra o bendito e prazenteiro trabalho pelos que erram. A igreja que se empenha com êxito nessa obra, é uma igreja feliz. O homem ou a mulher cujo coração se comove de compaixão e amor pelos que erram, e que trabalham para trazê-los ao redil do grande Pastor, ocupam-se numa bendita obra. E oh! como enleva o pensamento de que, ao ser assim resgatada uma pessoa, há mais alegria no Céu do que por noventa e nove justos! Pessoas egoístas, exclusivistas, exigentes, que parecem temer ajudar aqueles que erram, como se ficassem contaminadas por assim fazer, não experimentam a alegria deste trabalho missionário; não sentem a bênção que enche todo o Céu de regozijo pelo resgate de quem se extraviou. Estão encerradas em suas estreitas opiniões e sentimentos, e tornam-se áridas e infrutíferas como os montes de Gilboa, sobre os quais não caía orvalho nem chuva. Impeça-se um homem forte de trabalhar, e ele se tornará fraco. A igreja ou pessoa que se exime de levar as cargas dos outros, que se encerra em si mesma, há de sofrer em breve enfraquecimento espiritual. É o trabalho que conserva o homem vigoroso. Trabalho espiritual, labutas e levar as cargas uns dos outros, eis o que há de dar vigor à igreja de Cristo.

No sábado e no domingo, 18 e 19 de Abril, passamos momentos agradáveis com nosso povo em Greenville. Os irmãos A e B estiveram conosco. Meu marido batizou oito pessoas. Nos dias 25 e 26, estivemos na igreja de Wright. Essas queridas pessoas estavam sempre prontas a receber-nos. Ali meu marido batizou mais oito pessoas.

No dia 2 de maio, encontramos uma grande congregação na casa de culto de Monterey. Meu marido falou com clareza e energia sobre a parábola da ovelha perdida. A palavra foi uma grande bênção ao povo. Alguns haviam se desviado e estavam fora da igreja, e [23] não se fazia nenhum esforço para auxiliá-los. De fato, a inflexível, insensível e severa posição de alguns na igreja, era para evitar seu retorno, estivessem eles dispostos a assim fazer. O assunto tocou o coração de todos e manifestaram o desejo de agir corretamente. No primeiro dia, em Allegan, falamos por três vezes a significativas

congregações. Tínhamos compromisso com a igreja de Battle Creek, no dia 9. Notamos, porém, que nossa obra em Monterey havia apenas começado, e assim decidimos retornar para lá e trabalhar com aquela igreja por mais uma semana. O trabalho progrediu, superando nossas expectativas. A igreja estava repleta e nunca antes testemunhamos trabalho tal em Monterey, num curto espaço de tempo. No primeiro dia, quinze pessoas vieram à frente para as orações. Os irmãos sentiam profundamente pelas ovelhas perdidas e confessavam sua frieza e indiferença, e assumiram uma posição. Os irmãos G. T. Lay e S. Rummery deram bons testemunhos e foram recebidos com alegria por seus irmãos. Catorze pessoas foram batizadas, entre elas, um homem de meia-idade, que antes fora opositor da verdade. A obra avançou com solenidade, confissões e muito pranto, comovendo a todos. Assim se encerraram os trabalhos de conferências daquele ano. Percebemos ainda que a boa obra em Monterey de modo algum estava terminada. Fizemos arranjos para retornar e despender várias semanas no condado de Allegan.

As conferências passadas haviam sido de profundo interesse. Os trabalhos de meu marido têm sido intensos durante suas numerosas reuniões, e ele precisa descansar. Nossos trabalhos no ano passado foram vistos favoravelmente por nosso povo e nas reuniões nos foram manifestados simpatia, carinho e bondade. Tivemos com eles [24] grande liberdade e partimos desfrutando confiança e amor mútuos.

Capítulo 2 — Trabalhando por Cristo

Pelo que me tem sido mostrado, os observadores do sábado estão-se tornando mais egoístas, ao se tornarem mais ricos. Seu amor por Cristo e Seu povo está decrescendo. Não vêem as privações dos necessitados, nem lhes sentem as dores e tristezas. Não compreendem que, ao esquecer-se dos pobres e sofredores, negligenciam a Cristo e, ao aliviar-lhes tanto quanto possível as necessidades e sofrimentos, servem a Jesus.

Cristo diz a Seu povo redimido: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-Me de comer; tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-Me; estava nu, e vestistes-Me; adoeci, e visitastes-Me; estive na prisão, e fostes ver-Me.

"Então, os justos Lhe responderão, dizendo: Senhor, quando Te vimos com fome e Te demos de comer? Ou com sede e Te demos de beber? E, quando Te vimos estrangeiro e Te hospedamos? Ou nu e Te vestimos? E, quando Te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-Te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Mateus 25:34-40.

Tornar-se um batalhador, prosseguir pacientemente na prática do bem que requer esforço abnegado, é uma tarefa gloriosa, sobre a qual o Céu dispensa o seu sorriso. O trabalho fiel é mais aceitável a Deus do que o mais zeloso culto revestido da mais pretensa santidade. O verdadeiro culto é o trabalho junto com Cristo. Orações, exortação e palestras são frutos baratos, freqüentemente entrelaçados; mas os frutos que se manifestam em boas obras, no cuidado dos necessitados, dos órfãos e das viúvas, são frutos genuínos, e produzem-se naturalmente na boa árvore. [25]

"A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo." Tiago 1:27. Boas obras são os frutos que Cristo requer

que produzamos: palavras amáveis, atos de bondade, de terna consideração para com os pobres, os necessitados, os aflitos. Quando as pessoas simpatizam com os oprimidos por desânimo e angústia, quando a mão dispensa aos necessitados, são vestidos os nus, bem-vindos os estrangeiros a um assento em sua sala e um lugar em seu coração, os anjos chegam muito perto, e acordes correspondentes ecoam no Céu. Cada ato de justiça, misericórdia e bondade produz melodia no Céu. O Pai contempla do Seu trono os que praticam esses atos de misericórdia, conta-os como o Seu mais precioso tesouro. "E eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei, serão para Mim particular tesouro." Malaquias 3:17. Cada ato de misericórdia feito aos necessitados, aos sofredores, é referido como feito a Jesus.

"Então, dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; porque tive fome, e não Me destes de comer; tive sede, e não Me destes de beber; sendo estrangeiro, não Me recolhestes; estando nu, não Me vestistes; e estando enfermo e na prisão, não Me visitastes. Então, eles também Lhe responderão, dizendo: Senhor, quando Te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão e não Te servimos? Então, lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a Mim. E irão estes para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna." Mateus 25:41-46.

[26] Jesus aqui Se identifica com Seu povo sofredor. Fui Eu que tive fome e sede. Fui Eu o estrangeiro. Fui Eu que estive nu. Fui Eu que estive doente. Fui Eu que estive na prisão. Ao saborearem o alimento de sua tão farta mesa, Eu passava fome na choça ou na rua não distante de vocês. Ao fecharem contra Mim sua porta, ao passo que seus bem mobiliados aposentos estavam desocupados, Eu não tinha onde reclinar a cabeça. Seu guarda-roupa estava cheio de grande suprimento de peças de vestuário, com as quais desnecessariamente se dissiparam recursos, que poderiam ter dado aos necessitados. Eu estava destituído de roupa confortável. Quando vocês desfrutavam saúde, Eu estava doente. O infortúnio atirou-Me na prisão e ligou-Me com grilhões, abatendo-Me o espírito, privando-Me de liberdade e esperança, enquanto vocês vagueavam livres. Que união Jesus aqui expressa como existente entre Ele e Seus sofredores discípulos!

Torna seu caso o dEle próprio. Identifica-Se como sendo em pessoa o próprio sofredor. Notem, cristãos egoístas, toda negligência aos pobres e órfãos necessitados, é negligência a Jesus na pessoa deles.

Estou familiarizada com pessoas que fazem elevada profissão de fé, cujo coração está tão encerrado no amor-próprio e no egoísmo, que não podem apreciar o que escrevo. Pensam apenas na própria vida e vivem só para si mesmas. Sacrificar-se para fazer bem aos outros, prejudicar-se para beneficiar outros, para elas está fora de cogitação. Não têm a mínima idéia de que Deus requer isso delas. O "eu" é seu ídolo. Preciosas semanas, meses e anos passam para a eternidade, mas não têm no Céu nenhum registro de atos bondosos, de sacrificarem-se pelo bem de outros, de alimentarem o faminto, vestirem o nu ou acolherem o estrangeiro. Se soubessem serem dignos todos quantos procuram partilhar Sua liberalidade, então talvez fossem induzidos a fazer alguma coisa nesse sentido. Mas há virtude em aventurar alguma coisa. Talvez hospedemos anjos. [27]

Há órfãos de quem se deve cuidar; mas alguns não querem aventurar-se a empreender isso, pois lhes traria mais trabalho do que o que desejam fazer, não lhes deixando senão pouco tempo para agradar a si mesmos. Mas quando o Rei estabelecer o juízo, esses que nada fazem, mesquinhos, egoístas aprenderão que o Céu é para os que trabalharam, os que se negaram por amor de Cristo. Providência alguma foi tomada para os que tiveram cuidado especial em amar a si mesmos e sustentar-se. O terrível castigo com que o Rei ameaça os que estão à Sua esquerda, nesse caso, não é por causa de seus grandes crimes. Não são condenados pelas coisas que fizeram, mas pelo que não efetuaram. Vocês não fizeram aquilo que o Céu lhes designou que realizassem. Cuidaram de vocês mesmos, e podem ter sua parte com os que a si próprios se comprazem.

A minhas irmãs, direi: Sejam filhas da benevolência. "O Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." Lucas 19:10. Vocês podem ter pensado que se achassem uma criança sem defeito, tomá-la-iam e dela cuidariam; mas o perturbar o espírito com uma criança extraviada, fazê-la desaprender muitas coisas e aprender outras, ensinar-lhe o domínio próprio, é uma obra que se recusam a empreender. Ensinar os ignorantes, compadecer-se dos que sempre estiveram aprendendo o mal e reformá-los, não é tarefa leve; mas o Céu pôs a esses em seu caminho. São bênçãos disfarçadas.

Anos atrás, foi-me mostrado que o povo de Deus havia de ser provado na questão de estabelecer lares para os desabrigados; que haveria muitos destituídos de lar, em conseqüência de crerem na verdade. Pela oposição e perseguições, crentes ficariam sem abrigo, e seria dever dos que têm lar abrir completamente a porta aos que não o têm. Mais recentemente me foi mostrado que Deus haveria de provar Seu povo professo com referência a essa questão. Cristo, por [28] nossa causa Se tornou pobre para que nós, por Sua pobreza, enriquecêssemos. 2 Coríntios 8:9. Fez sacrifício para que pudesse prover um lar aos peregrinos e forasteiros que, neste mundo, buscavam uma pátria "melhor, isto é, a celestial". Hebreus 11:16. Devem os objetos de Sua graça, que esperam ser herdeiros da imortalidade, recusar-se a dividir seu lar com os desabrigados e necessitados, ou relutar em fazê-lo? Deveríamos nós, que somos discípulos de Jesus, recusar a estranhos a entrada em nossa porta porque os mesmos não se acham familiarizados com os seus habitantes?

Porventura não tem aplicação a este tempo a ordem do apóstolo: "Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos"? Hebreus 13:2. Estou diariamente sofrendo com demonstrações de egoísmo entre nosso povo. Há uma alarmante falta de amor e cuidado por aqueles que têm direito a isto. Nosso Pai celestial nos põe no caminho bênçãos disfarçadas, mas alguns há que não tocam nelas, temendo que os privem do prazer. Anjos estão observando para ver se aproveitamos as oportunidades ao nosso alcance para fazermos o bem; estão esperando para ver se abençoaremos a outros, para que eles por sua vez nos abençoem. O Senhor mesmo nos fez com sorte diversa — alguns pobres, outros ricos, alguns afligidos — para que todos possamos ter uma oportunidade de desenvolver o caráter. Aos pobres é propositadamente permitido por Deus que o sejam, a fim de que sejamos testados e provados e desenvolvamos o que está em nosso coração.

Tenho ouvido muitos se desculparem de convidar para seu lar e coração os santos de Deus. "Ora, não preparei nada — nada cozinhei — eles terão de ir a outro lugar." E ali pode haver outra desculpa, inventada para não acolher os que precisam de hospitalidade, e os sentimentos das visitas são profundamente ofendidos; e partem com impressões desagradáveis em relação ao acolhimento proporcionado por esses professos irmãos e irmãs. Irmã, se não tiver pão, imite o

caso apresentado na Bíblia. Vá ter com seu vizinho e diga: “Amigo, empresta-me três pães, pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho que apresentar-lhe.” Lucas 15:5, 6. Não temos um exemplo de que tal falta de pão jamais se tornasse motivo para recusar entrada a um necessitado. Quando Elias chegou à viúva de Sarepta, ela dividiu seu bocado com o profeta de Deus, e Ele operou um milagre, fazendo com que naquele ato de proporcionar um lar ao Seu servo, e com ele partilhar o alimento, ela própria fosse sustentada, e conservada também a vida do filho. O mesmo se dará no caso de muitos, se fizerem isso alegremente, para glória de Deus. [29]

Alguns alegam falta de saúde — eles teriam prazer em fazer o bem, se tivessem forças. Esses por tanto tempo se concentraram em si mesmos, e em tão alta conta tiveram os seus sentimentos doentios, e tanto falaram de seus sofrimentos, provas e aflições, que isso se tornou como que sua verdade presente. Não são capazes de pensar em ninguém além de si mesmos, por muito que os outros tenham necessidade de simpatia e auxílio. Você que tem pouca saúde — existe para você um remédio. Se cobrir os nus, recolher em casa os desterrados, e repartir o pão com os famintos, “então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará”. Isaías 58:8. Fazer o bem é excelente remédio para a doença. Os que se empenham na obra são convidados a invocarem o Senhor, que prometeu responder-lhes. “Fartará a tua alma em lugares secos...; e serás como um jardim regado, cujas águas nunca faltam.” Isaías 58:11.

Despertem, irmãos e irmãs. Não se esquivem a boas obras. “Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.” Gálatas 6:9. Não esperem que se lhes diga qual o seu dever. Abram os olhos e vejam quem está ao seu redor; familiarizem-se com os desajudados, afligidos e necessitados. Não se escondam deles e não fechem a porta a suas necessidades. Quem dará as provas mencionadas em Tiago, de possuir religião pura e incontaminada de egoísmo e corrupção? Tiago 1:27. Quem está ansioso de fazer tudo que estiver em seu poder para ajudar no grande plano da salvação? [30]

Eu conheço uma viúva que tem dois filhos pequenos para sustentar através do uso de sua agulha. Sua fisionomia é pálida e ansiosa.

Durante todo o implacável inverno tem lutado para sustentar-se e a seus filhos. Ela recebe uma pequena ajuda. Mas alguém passaria necessidade se um maior interesse fosse manifestado neste caso? Aqui estão seus dois filhos, de nove e onze anos de idade, precisando de um lar. Quem está disposto a prover-lhes um lar por amor a Cristo? A mãe deve ser aliviada deste cuidado e de estar restringida a sua agulha. Estes meninos estão em um povoado onde sua única protetora é a mãe, árdua trabalhadora. Eles precisam ser ensinados a trabalhar à medida que sua idade o permita. Precisam ser instruídos com paciência, bondade e amor. Alguns podem dizer: "Oh, sim, eu poderia ficar com eles e ensiná-los a trabalhar!" Estes, porém, não devem perder de vista outras coisas que essas crianças precisam além de serem ensinadas a trabalhar. Precisam ser orientadas quanto ao desenvolvimento de um bom caráter cristão. Elas desejam amor e afeição, precisam tornar-se aptas para serem úteis aqui, e finalmente preparadas para o Céu. Dispam-se do egoísmo, e observem se não existem muitas outras pessoas a quem vocês podem ajudar e abençoar com seu lar, simpatia, amor, e encaminhá-las ao "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". João 1:29. Vocês desejam fazer algum sacrifício para salvar pessoas? Jesus, o querido Salvador, está preparando um lar para vocês; em troca por que não preparar um lar para aqueles que precisam, e assim fazendo, imitar o exemplo do Mestre? Se vocês não estão dispostos a fazer isto, quando sentirem necessidade de uma habitação nos Céus, nenhuma lhes será concedida. Pois Cristo declara: "Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a Mim." Mateus 25:45. Vocês que têm sido egoístas, buscando sempre o bem-estar e benefício próprios, seu tempo de graça está rapidamente se escoando. O que estão vocês fazendo para libertar-se do egoísmo e da inutilidade? Despertem! Despertem! [31]

Com respeito a seus interesses eternos, despertem e comecem a semear a boa semente. O que semearem, também colherão. A colheita está chegando — o importante tempo da ceifa — quando colheremos o que semeamos. Não haverá quebra de safra; a colheita é segura. Agora é o tempo de semeadura. Esforcem-se agora para serem ricos "em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; ... entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna." 1 Timóteo 6:18.

Eu lhes imploro, meus irmãos de todas as partes, livrem-se de sua frieza glacial. Estimulem em si mesmos o amor à hospitalidade, um amorável desejo de ajudar àqueles que necessitam.

Vocês podem dizer que têm sido enganados e doado recursos para gente indigna dessa caridade, e ficado desanimados em tentar ajudar os necessitados. Apresento-lhes Jesus. Ele veio para salvar o homem caído, trazer salvação à Sua nação, mas eles não O aceitaram. Trataram Sua misericórdia com insultos e desprezo, e por fim mataram Aquele que veio para lhes dar vida. Abandonou o Senhor a raça decaída por causa disso? Embora os esforços de vocês pelo bem tenham sido malsucedidos por noventa e nove vezes, e vocês tenham somente recebido insultos, ódio e censuras; e se apenas na centésima vez houver sucesso e uma só pessoa se salvar, oh, que vitória foi alcançada! Uma pessoa arrancada das garras de Satanás, uma pessoa beneficiada, uma pessoa encorajada. Mil vezes serão vocês recompensados por todos esses esforços. Jesus lhes dirá: "Sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Mateus 25:40. Não deveríamos nós alegremente fazer tudo o que pudermos para imitar a vida de nosso divino Senhor? Muitos se retraem ante a idéia de fazer algum sacrifício pelo bem dos outros. Não estão dispostos a sofrer prestando ajuda aos outros. Lisonjeiam-se de que não lhes é requerido que se prejudiquem em benefício dos semelhantes. A esses dizemos: Jesus é nosso exemplo. [32]

Quando o pedido foi feito para que os dois filhos de Zebedeu se assentassem um à direita e outro à esquerda em Seu reino, Jesus respondeu: "Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que Eu hei de beber e ser batizados com o batismo com que Eu sou batizado? Dizem-Lhe eles: Podemos. E diz-lhes Ele: Na verdade bebereis o Meu cálice, mas o assentar-se à Minha direita ou à Minha esquerda não Me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem Meu Pai o tem preparado." Mateus 20:22, 23. Quantos poderiam responder: "Nós podemos beber o cálice, receber o batismo", fazendo-o isso conscientemente? Quantos imitam o grande Exemplo? Todos os que professam ser seguidores de Cristo, ao darem esse passo, comprometem-se a andar como Ele andou. Todavia, a conduta de muitos que fazem alta profissão da verdade mostra que eles fazem muito pouco em conformar a vida com o Modelo. Moldam a pró-

pria vida de acordo com seus imperfeitos padrões. Não imitam a abnegação de Cristo ou Sua vida de sacrifício pelo bem dos outros.

Os pobres, os destituídos de lar e as viúvas estão entre nós. Ouvi um rico fazendeiro descrever a situação de uma pobre viúva dentre eles. Ele lamentava sua difícil situação, nestes termos: “Não sei como irá se arrumar neste inverno. Ela está numa situação apertada agora.” Tais pessoas esqueceram o Modelo, e por seus atos, dizem: “Não, Senhor, não podemos beber do copo de abnegação, humilhação e sacrifício de que bebeste, nem ser batizados com os sofrimentos com que foste batizado. Não podemos viver para fazer o bem aos outros. Nosso negócio é ter cuidado de nós mesmos.” Quem deve saber como as viúvas irão se manter senão aqueles que têm bem cheios os celeiros? Os recursos para que elas se mantenham estão à mão. Como ousarão aqueles a quem Deus fez Seus mordomos [33] e a quem confiou recursos, retê-los dos necessitados discípulos de Cristo? Ao assim fazerem, retêm-nos de Cristo. Vocês esperam que o Senhor faça chover grãos do Céu para suprir os necessitados? Não os colocou Ele antes em suas mãos, a fim de ajudá-los e abençoá-los por seu intermédio? Não fez Ele de vocês Seus instrumentos nesta boa obra para prová-los e dar-lhes o privilégio de acumular um tesouro no Céu?

Crianças sem pai e sem mãe são postos nos braços da igreja, e Cristo diz a Seus seguidores: Tomem estas desamparadas crianças, cuidem delas para Mim, e receberão para isto o seu salário. Tenho visto muito egoísmo manifestado nestas coisas. A menos que haja alguma evidência especial de que *eles próprios* serão beneficiados pela adoção em sua família dos que necessitam de lares, alguns se esquivam, e respondem: Não. Não parecem saber ou preocupar-se com o fato de os tais estarem salvos ou perdidos. Isto, pensam, não lhes diz respeito. Como Caim, perguntam: “Sou eu guardador do meu irmão?” Gênesis 4:9. Não estão dispostos a se darem ao incômodo ou ao sacrifício pelos órfãos, e indiferentemente os entregam aos braços do mundo, que, às vezes, está mais disposto a recebê-los do que esses professos cristãos. No dia de Deus se pedirá contas por estes a quem o Céu lhes deu a oportunidade de salvar. Mas desejavam ser desobrigados, e não se empenhariam na boa obra a menos que daí resultasse proveito próprio. Tem-se-me mostrado que os que recusam essas oportunidades de fazer o bem, ouvirão de

Jesus: “Quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a Mim.” Mateus 25:45. Por favor, leiam o texto seguinte:

“Seria este o jejum que Eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco grosseiro e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aprazível ao Senhor? Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, [34] e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne? Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui; acontecerá isso se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade; e, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam.” Isaías 58:5-11.

Essa é a obra especial que está agora diante de nós. Toda nossa oração e abstinência de alimentos de nada valerão a menos que resolutamente lancemos mão dessa obra. Sobre nós repousam sagradas obrigações. Nosso dever é claramente exposto. O Senhor nos falou por meio do Seu profeta. Os pensamentos do Senhor e os Seus caminhos não são os que mortais cegos e egoístas crêem que são ou desejam que sejam. “O Senhor olha para o coração.” 1 Samuel 16:7. Se aí habita o egoísmo, Ele o sabe. Podemos procurar esconder de nossos irmãos e irmãs nosso verdadeiro caráter, mas Deus o conhece. DEle nada se pode esconder.

O jejum que Deus aceita é descrito. “Que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados.” Isaías 58:7. Não esperem que eles venham a vocês. Não repousa sobre eles o trabalho de procurá-los e induzi-los a conceder-lhes um lar. Vocês devem buscá-los e levá-los a sua casa. Devem abrir-lhes seu coração. Com uma das mãos devem pela fé alcançar o braço poderoso que traz salvação, enquanto com a outra, a mão do amor, devem alcançar [35]

o oprimido e aliviá-lo. É-lhes impossível estar seguros ao braço de Deus com uma das mãos, enquanto com a outra servem aos próprios prazeres.

Se vocês se empenharem nessa obra de misericórdia e amor, ela lhes parecerá demasiado difícil? Vocês falharão e serão esmagados sob o fardo, e sua família ficará desprovida de sua assistência e influência? Oh, não! Deus cuidadosamente removeu todas as dúvidas a este respeito, comprometendo-Se com vocês mediante a condição de sua obediência. Esta promessa cobre tudo que o mais exigente, o mais hesitante, poderia requerer: "Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará." Isaías 58:8. Tão-somente creiam que "fiel é o que prometeu". Hebreus 10:23. Deus pode renovar a força física. E mais, aquilo que Ele diz, Ele o fará. E a promessa não termina aqui. "A tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda." Isaías 58:8. Deus construirá uma fortaleza em torno de vocês. Mas nem ainda aqui termina a promessa. "Então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui." Isaías 58:9. "Se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar vaidade; e se abrires a tua alma ao faminto", "então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos [fome], e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam". Isaías 58:10, 11.

Leiam Isaías 58, vocês que dizem ser filhos da luz. Leiam de novo, especialmente vocês que se sentem tão relutantes em se darem ao trabalho de favorecer os necessitados. Vocês, cujo coração e casa são demasiado estreitos para prover um lar aos que o não têm, leiam-no; os que podem ver os órfãos e as viúvas oprimidos pela mão de ferro da pobreza e humilhados pela dureza de coração dos mundanos, leiam-no. Estão temerosos de que se introduza em sua [36] família uma influência que lhes custe mais trabalho? Leiam-no. Seus temores podem ser infundados, e uma bênção pode alcançá-los cada dia, conhecida e experimentada. Mas, se por outro lado, trabalho extra é exigido, lancem-no sobre Aquele que prometeu: "Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará." Isaías 58:8. A razão por que o povo de Deus não é mentalmente mais espiritual, e não tem mais fé, é porque, foi-me mostrado, está

limitado pelo egoísmo. O profeta está-se dirigindo aos guardadores do sábado, e não aos pecadores, não aos incrédulos, mas aos que fazem grande profissão de piedade. Não é a abundância de suas reuniões que Deus aceita. Não as numerosas orações, mas a prática do bem, o fazer as coisas certas no tempo certo. É o ser menos egoísta e mais benevolente. Nosso coração precisa expandir-se. Então Deus fará que seja "como um jardim regado... cujas águas nunca faltam". Isaías 58:11.

Leiam Isaías 1:15-20: "Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue. Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos Meus olhos e cessai de fazer mal. Aprendei a fazer o bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas. Vinde, então, e argüi-Me, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã. Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra. Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada, porque a boca do Senhor o disse."

O ouro mencionado por Cristo, a Testemunha Fiel e Verdadeira, o qual todos devem possuir, foi-me mostrado ser a fé e o amor combinados; e o amor têm precedência sobre a fé. Satanás está constantemente operando para remover esses preciosos dons do coração do povo de Deus. Todos estão jogando a partida da vida. Satanás está bem ciente de que se ele puder excluir o amor e a fé, e preencher seu lugar com egoísmo e incredulidade, todos os valiosos [37] traços remanescentes serão logo habilmente retirados e o jogo da vida estará perdido.

Meus queridos irmãos, permitirão vocês que Satanás consiga alcançar seu objetivo? Arriscar-se-ão a perder a partida da vida em que estão empenhados para obter a vida eterna? Se Deus tem falado por mim, vocês certamente serão vencidos por Satanás em lugar de serem vencedores, assim como o trono de Deus permanece firme, a menos que sejam inteiramente transformados. Amor e fé devem ser reconquistados. Será que vocês se empenharão novamente nesse conflito e recuperarão os preciosos dons dos quais estão quase desprovidos? Vocês têm de fazer esforços mais diligentes, mais

perseverantes e incansáveis, do que antes. Isso não é meramente orar e jejuar, mas ser obedientes, despojar-se do egoísmo e observar o jejum que Deus escolheu, o qual Ele aceitará. Muitos têm se ofendido porque tenho falado francamente, mas isso tenho de continuar a fazer, se Deus pôs essa responsabilidade sobre mim.

Deus requer que aqueles que ocupam posições de responsabilidade sejam consagrados ao trabalho; pois se eles agem erradamente, o povo se sente na liberdade de seguir suas pegadas. Se o povo estiver em falta e os líderes não erguerem sua voz contra isso, sancionam o erro e o pecado lhes é atribuído assim como aos ofensores. Os que ocupam cargos de responsabilidade devem ser homens piedosos e que continuamente sentem o peso do trabalho sobre si.

Capítulo 3 — Vendendo os direitos de primogenitura

Querido irmão D:

Fui designada a escrever-lhe há algum tempo, mas nossas ocupações têm sido tão constantes e cansativas que não tenho tido tempo nem forças para isso. Em minha última visão, seu caso me foi [38] apresentado. Você estava em situação crítica. Conhecia a verdade, compreendia o dever e havia usufruído a luz da verdade; mas, porque ela interferia em suas atividades seculares você estava prestes a sacrificar a verdade e o dever em favor da própria conveniência. Visava a vantagens pecuniárias, perdendo de vista o eterno peso de glória, e pronto a fazer um imenso sacrifício pela promissora perspectiva de ganho. Você estava a ponto de vender seus direitos de primogenitura por um prato de lentilhas. Houvesse você trocado a verdade pelo lucro terreno, não seria esse um pecado de ignorância, mas uma transgressão intencional.

Esaú, seduzido por um prato favorito, sacrificou sua primogenitura para satisfazer o apetite. Satisfeito seu caprichoso apetite, viu a loucura que cometera, mas não achou lugar para arrependimento, embora o tivesse buscado com diligência e com lágrimas. Muitíssimos há que são como Esaú. Ele representa uma classe que tem uma bênção especial, valiosa ao seu alcance — a herança imortal, a vida que dura tanto quanto a vida de Deus, o Criador do Universo, felicidade imensurável e um eterno peso de glória — mas que tem de tal maneira mostrado complacência para com o apetite, paixões e inclinações, que o seu poder de discernir e apreciar o valor das coisas eternas está enfraquecido.

Esaú teve um desejo forte, especial, por uma determinada espécie de alimento, e por tanto tempo estava habituado a satisfazer o eu que não sentiu qualquer necessidade de fugir do prato tentador e cobiçado. Sobre ele pensou, nenhum esforço especial fazendo para restringir o apetite, até que o poder do apetite sobrepôs-se a qualquer outra consideração, e controlou-o, imaginando ele que sofreria

grande prejuízo, até mesmo a morte, se não conseguisse aquele determinado prato. Quanto mais nele pensava, mais seu desejo era fortalecido, até que sua primogenitura, que era coisa sagrada, perdeu [39] para ele seu valor e santidade. Ele pensou: Se agora eu a vender, facilmente poderei tê-la de volta. Trocou-a, porém, pelo seu prato favorito, gabando-se de que poderia dela dispor à vontade e recuperá-la quando quisesse. Mas, quando desejou reavê-la, mesmo com grande sacrifício de sua parte, não foi capaz. Então se arrependeu amargamente da imprudência, insensatez e loucura que cometera. Viu agora a questão dos dois lados. Buscou com lágrimas e arrependimento, mas em vão. Havia desprezado a bênção e o Senhor a removeu dele para sempre. Você pensou que se sacrificasse a verdade agora, e seguisse uma conduta de transgressão aberta e desobediência, não ultrapassaria todos os limites tornando-se imprudente, e se ficasse desapontado em suas expectativas e esperanças de lucro mundano, poderia novamente interessar-se na verdade e tornar-se um candidato à vida eterna. Mas ficou decepcionado a esse respeito. Houvesse você sacrificado a verdade por ganhos terrenos, seria à custa da vida eterna.

Na parábola da grande ceia, nosso Salvador mostrou que muitos escolherão o mundo e, como resultado, perderão o Céu. O gracioso convite de nosso Salvador foi desconsiderado. Ele despendera muito no preparo de um imenso sacrifício. Então enviou o convite; mas "todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Casei e, portanto, não posso ir." Lucas 14:18-20. O Senhor então deixou os amantes do mundo e das riquezas, cujas terras, bois e esposas eram de tão grande valor em sua estima que consideraram como vantagens mais importantes que poderiam obter, em relação ao generoso convite que lhes havia feito. O senhor da casa ficou irado e desviou-se daqueles que desprezaram seu bondoso oferecimento, e convidou uma classe que não estava tão ocupada, que não era proprietária de terras e [40] casas, mas pobre e faminta, composta de aleijados, cegos e coxos, que apreciariam as generosidades oferecidas e, em troca, renderiam ao Mestre sincera gratidão, sinceros amor e devoção.

Ainda havia lugares. Foi dada a ordem: "Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a minha casa se encha. Porque eu vos digo que nenhum daqueles varões que foram convidados provará a minha ceia." Lucas 14:23, 24. Eis aí uma classe rejeitada por Deus por que desprezou o convite do Mestre. O Senhor declarou a Eli: "Porque aos que Me honram honrarei, porém os que Me desprezam serão envilecidos." 1 Samuel 2:30. Disse Jesus: "Se alguém Me serve, siga-Me; e, onde Eu estiver, ali estará também o Meu servo. E, se alguém Me servir, Meu Pai o honrará." João 12:26. "De Deus não se zomba." Gálatas 6:7. Se aqueles que possuem luz a rejeitarem ou negligenciarem segui-la, ela se tornará em trevas para eles.

Um imenso sacrifício foi feito pelo querido Filho de Deus, para que pudesse resgatar o homem decaído e exaltá-lo à Sua mão direita, torná-lo herdeiro do mundo e possuidor de glória. Palavras são insuficientes para expressar o valor da herança imortal. A glória, a riqueza e a honra oferecidas pelo Filho de Deus são de infinito valor, e está além da capacidade humana ou mesmo dos anjos alcançar uma exata compreensão de sua dignidade, excelência e magnificência. Se os homens, mergulhados em pecado e degradação recusarem esses favores celestiais, negarem-se a uma vida de obediência, pisotearem os graciosos convites da graça e escolherem as mesquinhas coisas deste mundo, porque são visíveis e convenientes a sua alegria presente, e seguirem o caminho do pecado, Jesus tomará as providências registradas na parábola. Esses não provarão Sua glória, e o convite será estendido a outra classe. [41]

Aqueles que escolhem desculpar-se e continuar em pecado e conformidade com o mundo, serão abandonados a seus ídolos. Virá o dia quando eles não pedirão para serem desculpados, quando ninguém desejará ser desculpado. Quando Cristo vier em Sua glória e na glória de Seu Pai, com todos os anjos em cortejo, escoltando-O e com vozes de triunfo, enquanto melodias encantadoras soarão aos ouvidos, todos então estarão interessados; não haverá nenhum espectador indiferente. Especulações não absorverão a mente. Os mesquinhos pilares de ouro, que haviam enfeitiçado seus olhos, não são mais atraentes. Os palácios que homens orgulhosos construíram e que foram seus ídolos foram abandonados com aversão e desgosto. Ninguém pleiteia por suas terras, bois, pela esposa recém-casada, como razão para ser desculpado de partilhar da glória que irrompe

diante de sua atônita visão. Todos a desejam agora, mas sabem que não é para eles.

Em diligente e angustiante oração clamam para que Deus não os abandone. Os reis, os poderosos, os altivos, os orgulhosos, os homens comuns, semelhantemente se curvam sob a pressão do pesar, da desolação, da miséria inexprimível. Orações angustiosas escapam de seus lábios: misericórdia! misericórdia! Salvem-nos da ira de um Deus ofendido! Uma voz lhes responde com terrível distinção, austeridade e majestade: "Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a Minha mão, e não houve quem desse atenção; antes, rejeitastes todo o Meu conselho e não quisestes a Minha repreensão; também Eu Me rirei na vossa perdição e zombarei." Provérbios 1:24-26.

Nesse tempo reis e nobres, poderosos e pobres, e homens comuns, semelhantemente, clamarão amargamente. Aqueles que nos dias de sua prosperidade desprezaram a Cristo e Seus humildes seguidores, homens que não se curvaram a Cristo, que odiaram Sua [42] desprezada cruz, estão agora prostrados no lamaçal. Sua grandeza os deixou de vez e eles não hesitam em prostrar-se por terra, aos pés dos santos. Então compreendem com terrível amargor que estiveram comendo o fruto que eles mesmos plantaram, e atenderam as próprias sutilezas. Em sua pretensa sabedoria, voltaram os olhos da eterna e sublime recompensa, rejeitaram os atrativos celestiais e os trocaram por lucros terrenos. O resplendor e o falso brilho terreno os fascinaram e em sua suposta inteligência tornaram-se tolos. Eles exultaram na prosperidade mundana, pensando que suas vantagens terrenas eram tão grandes que poderiam, através delas, recomendar-se a Deus e assegurar o Céu.

O dinheiro era o poder e o deus dos insensatos da Terra; mas sua prosperidade os destruiu. Tornaram-se tolos aos olhos de Deus e de Seus anjos, enquanto homens ambiciosos os julgavam sábios. Agora sua falsa sabedoria era loucura total, e a prosperidade sua destruição. Soam agora gritos de terror e angústia dilaceradora: "Caí sobre nós e escondei-nos do rosto dAquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro, porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?" Apocalipse 6:16, 17. Fogem para as cavernas a fim de proteger-se; mas sem sucesso.

Querido irmão, vida e morte estão diante de você. Sabe por que seus pés têm falseado? Por que não persevera com coragem e firmeza? Você tem a consciência violada. Sua carreira comercial não tem sido reta. Você tem algo a fazer aqui. Seu pai não considerou os princípios comerciais sob a luz correta. Você os vê em geral como algo terreno, mas Deus não os considera assim. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Mateus 22:39. Você tem feito isso? “Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento.” Lucas 10:27. Se esse mandamento for obedecido, prepara o coração para atender ao segundo, que é semelhante a esse: “Amarás o próximo [43] como a ti mesmo.” Mateus 22:39. Todos os mandamentos são resumidos nesses dois. O primeiro inclui todos os quatro mandamentos iniciais, que mostram o dever do homem para com seu Criador. O segundo compreende os últimos seis, que apresentam o dever do homem para com seu semelhante. Desses dois mandamentos dependem a lei e os profetas. Há dois braços imensos sustentando todos os dez mandamentos, os primeiros quatro e os últimos seis. Esses precisam ser estritamente obedecidos.

“Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.” Mateus 19:17. Muitos dos que professam ser discípulos de Cristo passam tranqüilamente por este mundo, tidos aparentemente como homens direitos e ilustres quando têm o íntimo manchado, contaminado o seu caráter e corrompida sua experiência religiosa. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39) proíbe tirar proveito dos outros para benefício próprio. Estamos impedidos de prejudicar nosso semelhante em qualquer coisa. Não deveríamos olhar esse assunto do ponto de vista mundano. Tratar nosso próximo como gostaríamos que ele nos tratasse, é a regra que devemos aplicar praticamente a nós mesmos. As leis de Deus devem ser obedecidas ao pé da letra. Em todas as nossas relações e trato com as pessoas, sejam crentes ou não, essa regra deve ser aplicada: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Mateus 22:39.

Muitos dos que dizem ser cristãos não resistem à avaliação divina; quando pesados nas balanças do santuário, encontram-se em falta. Querido irmão: “Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-

poderoso." 2 Coríntios 6:17, 18. Que promessa! Mas não devemos perder de vista o fato de que ela está baseada na obediência ao mandamento. Deus o chama para separar-se do mundo. Você não [44] deve em sua conduta seguir as práticas do mundo, nem conformar-se com elas em aspecto algum. "Mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:2.

Deus pede separação do mundo. Obedecer-lhe-emos? Sairemos do meio deles, permanecendo separados, distintos? "Porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?" 2 Coríntios 6:14. Não podemos nos misturar com o mundo, participar de seu espírito, seguir seu exemplo, e ao mesmo tempo ser um filho de Deus. O Criador do Universo Se dirige a você como um Pai afetuoso. Se você se separar do mundo em suas afeições, e permanecer livre de sua contaminação, e guardando-se "da corrupção" que pela cobiça há no "mundo" (Tiago 1:27), Deus será seu Pai. Ele o adotará em Sua família, e você será Seu herdeiro. Em lugar do mundo, Ele lhe dará, por uma vida de obediência, o reino debaixo de todo o céu. Ele lhe dará "um peso eterno de glória" (2 Coríntios 4:17) e uma vida perdurável como a eternidade.

Seu Pai celeste Se propõe torná-lo membro da família real, mediante "Suas grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo". 2 Pedro 1:4. Quanto mais você compartilhar do caráter dos anjos puros e inocentes, e de Cristo seu redentor, tanto mais vividamente revelará a impressão do divino, e mais fraca será a semelhança com o mundo. O mundo e Cristo estão em divergência, porque o mundo não pode estar em união com Cristo. O mundo também está em conflito com Seus seguidores. Na oração de nosso Salvador a Seu Pai, Ele disse: "Deilhes a Tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, [45] assim como Eu não sou do mundo." João 17:14.

O chamado para glorificar a Deus no corpo e no espírito, os quais Lhe pertencem, é elevado. Você não deve medir-se pelos outros. A Palavra de Deus apresenta uma regra infalível, um Exemplo imaculado. Você teme a cruz. Ela é um instrumento incômodo de se levar, e porque está coberta de vergonha e humilhação, você a tem evitado. Precisa adotar a reforma de saúde em sua vida; negar a

si mesmo e comer e beber para a glória de Deus. Abstenha-se dos desejos carnais “que combatem contra a alma”. 1 Pedro 2:11. Você necessita praticar a temperança em todas as coisas. Eis uma cruz que você tem evitado. Restringir-se a um regime alimentar simples, que o conservará nas melhores condições de saúde, é a tarefa que lhe cabe. Se houvesse vivido à luz que o Céu permitiu brilhar sobre seu caminho, muito sofrimento poderia ter sido evitado em sua família. Sua conduta trouxe o seguro resultado. Enquanto você continuar nesse rumo, Deus não visitará nem abençoará de modo especial sua família e não realizará um milagre para poupá-lo do sofrimento. Um regime simples, livre de condimentos, de alimentos cárneos e gorduras de toda espécie, se demonstraria uma bênção para você e pouparia a sua esposa muito sofrimento, aflições e desalento.

Você não segue uma conduta que lhe asseguraria a bênção divina. Se quiser ter essa graça a beneficiá-lo e Sua presença habitando no seio da família, deve obedecer-Lhe e fazer a Sua vontade a despeito de perdas, ganhos ou do próprio prazer. Não deve consultar seus desejos, nem buscar a aprovação dos mundanos que não conhecem a Deus, nem buscam glorificá-Lo. Se andar contrariamente a Deus, Ele andará contrariamente a você. Se tiver outros deuses diante do Senhor, seu coração será desviado do serviço ao único verdadeiro Deus vivo, que requer todo o coração e afeições não divididas. Deus requer “todo o coração”, “todo o entendimento”, “toda a alma”, “todas as forças”. Marcos 12:30. Ele não aceitará nada menos que isso. Nenhuma divisão será permitida aqui. Nenhum trabalho feito com coração dividido será aceito. [46]

A fim de poder apresentar a Deus serviço perfeito, você deve possuir clara concepção de Seus reclamos. Deve usar os alimentos mais simples, preparados da maneira mais natural, para que os delicados nervos do cérebro não sejam enfraquecidos, entorpecidos ou paralisados, tornando-se-lhe impossível discernir as coisas sagradas, e avaliar a expiação, o sangue purificador de Cristo, como de valor inestimável. “Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta, assim combato, não como batendo no ar. Antes, subjugo o meu corpo e

o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.” 1 Coríntios 9:24-27.

Se os homens, pela conquista de objeto tão sem valor como uma grinalda ou uma coroa de louros, sujeitam-se à temperança em todas as coisas, quanto mais dispostos não deviam estar em praticar abnegação aqueles que professam estar buscando não somente uma coroa de glória imortal, mas uma vida que deve durar tanto quanto o trono de Jeová, e riquezas que são eternas, honras que são imperecíveis, “um peso eterno de glória”. 2 Coríntios 4:17. Os estímulos apresentados ante os que estão correndo a carreira cristã, não os levarão a praticar abnegação e temperança em todas as coisas, para que possam manter suas propensões sensuais sob domínio, ter o corpo em sujeição, e controlar os apetites e paixões carnais? Assim poderão ser “participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo”. 2 Pedro 1:4.

Se a inexcedível e gloriosa recompensa prometida não nos levar a suportar grandes privações e a praticar abnegação, maiores do que as que os mundanos suportam com alegria ao buscarem as [47] ninharias terrenas — um galardão perecível que traz honra a uns poucos e ódio a muitos — seremos indignos da vida eterna. Na sinceridade e intensidade de nosso zelo, perseverança, coragem, energia, abnegação e sacrifício, deveríamos exceder àqueles que se empenham em outras empresas, porque estamos buscando um alvo de mais alto valor que o deles. O tesouro que procuramos é imperecível, eterno, imortal, todo-glorioso; enquanto que o prêmio que os mundanos perseguem dura apenas um pouco; ele é passageiro, perecível, efêmero como uma nuvem matutina.

A cruz, a cruz; tome a cruz, irmão D, e no ato de erguê-la ficará surpreso em saber que ela o ergue e o sustenta. Na adversidade, na privação e tristeza, ela lhe será a força e o apoio. Você a descobrirá toda carregada de misericórdia, compaixão, simpatia e inexprimível amor. Ela se provará a garantia da imortalidade. Que você seja capaz de dizer com Paulo: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo.” Gálatas 6:14.

O Espírito do Senhor tem Se empenhado com sua esposa por algum tempo. Se vocês entregassem tudo a Deus, ela teria força para tomar sua decisão e viver a verdade. Se escolherem desviar-se

da verdade, não irão sozinhos; não se perderão apenas vocês, mas serão agentes para desviar outros do caminho, e o sangue dessas pessoas estará em suas vestes. Houvessem vocês mantido a integridade, sua mãe, seu irmão E e alguém que agora está à beira da sepultura, poderiam neste momento gozar a consolação do Espírito de Deus e ter uma boa experiência na verdade. Tenha sempre em mente que somos responsáveis pela influência que exercemos. Nossa influência ajunta com Cristo ou espalha. Mateus 12:30. Ou somos auxiliadores no estreito caminho da santidade ou um obstáculo, uma pedra de tropeço aos outros, desviando-os do caminho. Você, meu [48] mui estimado irmão, não tem tempo a perder. Seja diligente em remir o tempo, "porquanto os dias são maus". Efésios 5:16. Seus associados, aqueles cuja companhia você escolheu, têm-lhe sido um estorvo. Saia do meio deles e separe-se. Achegue-se a Deus e una-se estreitamente a Seu povo. Permita que seus interesses e afeições se centralizem em Cristo e Seus seguidores. Ame mais aqueles que mais amam a Cristo. Corte os laços que o têm prendido aos que não amam a Deus e à verdade. "Que comunhão tem a luz com as trevas? ... Ou que parte tem o fiel com o infiel?" 2 Coríntios 6:14, 15.

Você se acha sob o perigo iminente de naufragar na fé. Tem necessidade de toda a força que puder obter do povo de Deus, daqueles que possuem esperança, coragem e fé. Mas não negligencie a oração, a oração secreta. Seja insistente em oração, encoraje seu espírito à verdadeira devoção. Você tem um trabalho a fazer em seus negócios particulares. Algo está errado, mas não sou capaz de dizer o que é. Procure-o cuidadosamente. Estamos edificando para a eternidade. Todos os nossos atos e palavras estão sendo pesados nas balanças do santuário. Um Deus justo e imparcial decide todos os nossos casos, cada acontecimento da história de nossa vida. "Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito." Lucas 16:10.

Não deixe que nada interfira em seu progresso no caminho para a vida eterna. Seus interesses eternos estão em jogo. Precisa haver em você uma obra completa. Deve estar plenamente convertido ou falhará em sua busca pelo Céu. Todavia, Jesus o convida a fazer dEle sua força e sustentáculo. Ele lhe "será socorro bem presente" (Salmos 46:1) em tempos de necessidade. Será para você como a sombra "de uma grande rocha em terra sedenta". Isaías 32:2. Não

seja seu maior desejo o sucesso neste mundo, mas o preparo do coração. Como posso obter o mundo melhor? “Que é necessário que eu faça para me salvar?” Atos dos Apóstolos 16:30. Salvando a si [49] próprio, você salvará a outros. Ao erguer-se, você levantará a outros. Ao apoderar-se da verdade e amparar-se no trono de Deus, auxiliará outros a firmarem sua vacilante fé nas promessas e na graça divinas. A posição que você deve assumir é valorizar mais a salvação do que o ganho terreno e considerar tudo como perda “para que possa ganhar a Cristo”. Filipenses 3:8. Sua consagração precisa ser total. Deus não aceitará nenhuma reserva, nenhum sacrifício dividido, nenhum ídolo acariciado. Você precisa morrer para si mesmo e para o mundo. Renove diariamente sua consagração a Deus. A vida eterna é digna de um esforço vitalício, perseverante, incansável.

Foi-me mostrado que seu irmão ficou convencido da verdade por algum tempo, mas influências o mantiveram afastado. A esposa o impediu de obedecer as próprias convicções. Mas em sua aflição ela buscou ao Senhor e O encontrou. Então ficou ansiosa para que o marido abraçasse a verdade; arrependeu-se de ter-se oposto a ele e de que seu orgulho e amor ao mundo o tivessem impedido de receber a verdade. Como uma filha cansada em busca de repouso, mas incapaz de obtê-lo, por fim atendeu a Seu gracioso convite: “Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.” Mateus 11:28. Seu fatigado coração buscou ao Senhor, e com arrependimento, humilhação e sincera oração, lançou sua carga sobre o Grande Portador de fardos, e nEle achou repouso. Ela recebeu evidência de que sua humilhação e franco arrependimento foram aceitos por Deus e de que, pelos méritos de Cristo, Ele lhe perdoou os pecados.

Foi-me mostrado, irmão D, que você, porém, tem pouco tempo para trabalhar. Faça sua obra completamente, remindo o tempo. Em suas transações comerciais não permita uma nódoa em seu caráter cristão. Mantenha suas vestes incontaminadas do mundo. Vigie e ore para não cair em tentação. As tentações podem cercá-lo de todos [50] os lados, mas você não é forçado a ceder a elas. Você pode obter forças de Cristo, para permanecer incontaminado das corrupções desta época degenerada. “Pelas quais Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concu-

piscência, há no mundo.” 2 Pedro 1:4. Mantenha os olhos fixos em Cristo, em Sua divina imagem. Imite Sua vida imaculada e será participante de Sua glória, e com Ele herdará “o reino que” lhe “está preparado desde a fundação do mundo”. Mateus 25:34.

Capítulo 4 — O falar pecaminoso

O irmão F tem tido tão profundamente a causa de Deus no coração, que assume mais responsabilidades do que tem condição de suportar. Assim, sua saúde tem sido prejudicada. Ele algumas vezes vê os assuntos de um ponto de vista mais extremado e ficado ansioso para que todos vejam os fatos sob o mesmo prisma. E como as pessoas se recusam a agir assim, F se sente quase esmagado. Magoa-se intensamente e está em perigo de impor seus pontos de vista de maneira muito autoritária.

A irmã F deseja ser cristã, mas não tem cultivado discrição e verdadeira cortesia. Ela é muito decidida, impetuosa e autoconfiante. Revela uma parte áspera de seu caráter, o que não lhe é benéfico. É movida por impulso, agindo exatamente como sente; algumas vezes seus sentimentos têm estado muito agitados e intensos. Ela possui fortes desejos e aversões, e permite que esse desafortunado traço de caráter se desenvolva grandemente, em detrimento do próprio progresso espiritual e prejuízo da igreja. Fala demais e desavisadamente, assim como vai em seu coração. Isto tem exercido forte influência sobre o marido e, às vezes, levado-o a agir sob o impulso das emoções, quando se houvesse esperado e considerado os [51] assuntos com calma e ponderado de maneira adequada, teria sido melhor para ele mesmo e para a igreja. Nada se obtém de um agir precipitado, acionado por impulso ou fortes sentimentos.

Agindo por impulso, a irmã F descobre faltas e tem muitíssimo a dizer contra seus irmãos e irmãs. Isso causa confusão em qualquer igreja. Se ela controlasse o próprio espírito, grande vitória seria obtida. Se buscasse os adornos celestiais, os ornamentos "de um espírito manso e quieto" (1 Pedro 3:4), o qual Deus, o Criador, dos Céus e da Terra, considera de grande valor, ela seria uma verdadeira ajuda à igreja. Se acariciasse o espírito de Cristo e se tornasse pacificadora, sua vida floresceria e seria uma bênção à igreja, aonde quer que fosse. A menos que se converta e uma completa mudança nela se opere; a menos que se eduque a ser tardia "para falar", tardia

“para se irar” (Tiago 1:19), e cultive a verdadeira cortesia cristã, sua influência se provará danosa, e afetará a felicidade daqueles que lhe estão ligados. Ela manifesta uma independência que lhe é danosa e que afasta seus amigos. Isso tem lhe causado muitos problemas e ferido seus melhores amigos.

Quando aqueles que possuem recursos se associavam comercialmente a seu marido, e não o favoreciam nas transações comerciais mais do que os mundanos o fariam, ela se ressentia e falava, e despertava sentimentos de insatisfação onde anteriormente nada existia. Esse é um mundo egoísta, na melhor das hipóteses. Muitos dos que professam a verdade não são santificados por ela. Eles não têm coração para abaixar um pouco que seja os preços dos produtos quando negociam com um irmão pobre, de preferência a fazê-lo para um mundano em boas condições financeiras. Não amam a seu próximo como a si mesmos. Seria mais agradável a Deus se houvesse menos egoísmo e mais desinteressada benevolência.

[52] Como a irmã F manifesta um espírito egoísta, tem cometido um pecado mais grave pelo ressentir-se e falar a respeito do assunto. Ela tem errado em manter expectativas grandes demais. A língua é um membro ingovernável, “um mundo de iniqüidade” (Tiago 3:6), arde com o fogo do inferno, indomada e indomável. A irmã F possui um espírito de retaliação, manifestado por seu comportamento quando se sente ofendida. Tudo está errado. Ela acaricia sentimentos amargos, que são estranhos ao espírito de Cristo. Ira, ressentimento e todo tipo de temperamento desapiedado são acariciados, ao falar ela contra aqueles que a desagradam, e por enumerar erros, falhas e pecados de seus semelhantes. Desejos concupiscentes são satisfeitos.

Irmã F, se você se sente ofendida por que seu semelhante ou amigo está agindo erradamente para dano próprio, e foi surpreendido nalguma falta, siga a regra bíblica: “Vai e repreende-o entre ti e ele só.” Mateus 18:15. Quando você se achega a alguém que supõe estar em erro, fale-lhe num espírito manso e quieto; “porque a ira do homem não opera a justiça de Deus”. Tiago 1:20. Os que erram não podem ser restaurados senão com um espírito de mansidão, bondade e terno amor. Seja cuidadosa. Evite qualquer coisa que passe a idéia de orgulho ou auto-suficiência seja por olhar, gesto, palavra ou entonação da voz. Guarde-se contra uma palavra ou olhar que exalte a si mesma, ou coloque sua bondade e justiça em contraste com suas

fraquezas. Previna-se contra a mais leve aproximação do desdém, arrogância ou desrespeito. Evite cuidadosamente toda aparência de ira; e embora você possa usar de franqueza no falar, não permita que haja reprovação, nenhuma acusação injuriosa, nenhum falar irritadiço, mas amor sincero. Acima de tudo, que não haja sombra de ódio ou má vontade, nenhuma amargura ou acidez na expressão. Nada senão bondade e cortesia podem fluir de um coração que ama. Todavia, todos esses preciosos frutos não devem impedi-la de falar de maneira séria, solene, como se os anjos a estivessem olhando e [53] você estivesse agindo tendo em vista o juízo vindouro. Tenha em mente que o sucesso da repreensão depende grandemente do espírito com que é dada. Não negligencie a oração fervorosa a fim de que você possa ser humilde, e que os anjos de Deus possam ir adiante de você, trabalhando no coração daqueles a quem busca alcançar, suavizando-o mediante celestiais impressões para que seus esforços sejam proveitosos. Se algum bem for conseguido, não tome o crédito para si mesma. Somente Deus deve ser exaltado. Foi Ele quem fez tudo.

Você se tem desculpado por falar mal de seu irmão, irmã ou semelhante, antes de ir a eles e dar os passos que Deus ordenou. Você diz: "Mas por quê? Eu nada falei senão depois de estar tão sobrecarregada que não mais podia conter-me." O que a sobrecarregou? Não foi, porventura, a negligência do próprio dever, de um "assim diz o Senhor"? Ageu 1:5. Você está sob culpa de pecado porque não foi e falou ao ofensor de sua falta entre você e ele só. Se você não fez isso, se desobedeceu a Deus, como poderia ter sido de outro modo, porquanto seu coração estava endurecido enquanto pisoteava o mandamento de Deus e em seu coração odiava seu irmão ou semelhante? E que modo você descobriu para se aliviar? Deus a censura pelo pecado de omissão, em não dizer ao irmão a sua falta, e você se desculpa e se conforta por um pecado de responsabilidade, dizendo as faltas de seus irmãos a terceiros. Seria esse o modo correto de conseguir bem-estar, cometendo pecado?

Todos os seus esforços para salvar os que erram podem ser em vão. Eles podem pagar-lhe o bem com o mal. Eles podem ficar enfurecidos em vez de convencidos. O que ocorrerá se eles não ouvirem nada de bom, e prosseguirem na má conduta que escolheram? Isso ocorre com frequência. Algumas vezes a branda e terna reprovação

não surtirá bom efeito. Nesse caso, a bênção que você desejava que o outro recebesse ao seguir o caminho da justiça, cessando "de fazer mal" e aprendendo "a fazer o bem", retornará ao seu seio. Isaías 1:16, 17. Se os que erram persistirem no pecado, trate-os bondosamente e deixe-os com o Pai celestial. Você livrou sua alma; o pecado dele não mais permanece sobre você, pois não é mais participante de seu pecado. Mas se eles perecerem, seu sangue cairá sobre a cabeça deles. Ezequiel 33:9. [54]

Querida amiga, é preciso ocorrer uma inteira transformação em você, ou será pesada na balança e achada em falta. Daniel 5:27. A igreja de _____, especialmente as mulheres falantes, tem uma lição a aprender. "Se alguém entre vós cuida ser religioso e não refreia a sua língua, antes, engana o seu coração, a religião desse é vã." Tiago 1:26. Muitos serão pesados na balança e achados em falta nessa questão de tanta importância. Onde estão os cristãos que andam segundo essa regra? Quem receberá a parte de Deus contra o falar pecaminoso? Quem agradará a Deus e porá uma vigilância contínua sobre a boca, e guardará a porta dos lábios? Salmos 141:3. Não fale mal de pessoa alguma. Não ouça mal de ninguém. Se não houver quem ouça, não haverá quem fale mal. Se alguém fala mal em sua presença, restrinja-o. Recuse ouvi-lo, embora suas maneiras possam ser agradáveis e seus acentos suaves. Ele pode professar amizade e todavia revelar segredos, apunhalando a pessoa pelas costas.

Resolutamente recuse-se a ouvi-lo, embora o murmurador queixe-se de estar sobrecarregado e não poder conter-se. Sobrecarregado, realmente, com uma secreta maldição que separa verdadeiros amigos! Vão, sobrecarregados, e livrem-se de suas cargas pelo modo apontado por Deus. Primeiro falem a sós com seu irmão acerca de sua falta. Se isso não der certo, levem com vocês um ou dois amigos e falem com o faltoso, na presença deles. Se esses passos falharem, digam-no à igreja. Nenhum incrédulo deve estar ciente desse assunto particular. Dizê-lo à igreja é o último passo a ser dado. Não o tornem conhecido dos inimigos de nossa fé. Eles não têm o direito de saber de certos assuntos da igreja, e muito menos devem ser-lhes expostos as fraquezas e erros dos seguidores de Cristo.

[55] Aqueles que estão se preparando para a vinda de Cristo devem ser sóbrios e vigiar em oração, "porque o diabo", nosso "adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa

tragar; ao qual" devemos resistir "firmes na fé". 1 Pedro 5:8, 9. "Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano; aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos, atentos às suas orações." 1 Pedro 3:10-12.

Capítulo 5 — Egoísmo e amor ao mundo

Prezados irmão e irmã G:

Já há algum tempo me propus a escrever-lhes. À medida que a luz que o Senhor me havia dado vinha distintamente a mim, algumas coisas causavam forte impressão em minha mente, enquanto estava diante do povo em _____. Eu esperara que vocês estivessem em uma outra reunião, e que o trabalho ali começado pudesse ter continuidade. Mas fiquei pesarosa em ver que quando nossos irmãos assistiam a um concílio, geralmente não sentiam a importância de primeiro preparar-se para ele. Em lugar de se consagrarem a Deus antes de vir, esperavam até estarem na reunião e terem ali algo feito em seu favor. Eles traziam o lar consigo, e as coisas deixadas para trás são consideradas de maior valor e importância do que o preparo do coração para a vinda de Cristo. Em conseqüência, quase todos iam embora nada melhores do que quando chegaram. Tais reuniões custavam muito dinheiro, e se aqueles que as assistiam não tiravam proveito, havia perda pessoal e ainda tornavam excessivamente árduo o trabalho que os responsáveis faziam por eles. Nosso povo abandonava o concílio muito cedo. Poderíamos ter visto melhores resultados para Deus, houvessem todos permanecido e se empenhado no trabalho. [56]

Irmã G, eu tenho uma mensagem para lhe dar. Você está distante do reino. Você ama o mundo e esse amor a tem tornado fria, egoísta, exigente e mesquinha. Seu maior interesse é o poderoso dólar. Quão pouco sabe você sobre como Deus considera as pessoas nessa sua condição. Você se acha sob terrível engano. Conformou-se com o mundo em lugar de ser transformada "pela renovação do... entendimento". Egoísmo e amor-próprio estão grandemente exemplificados em sua vida. Você não venceu esse infeliz defeito em seu caráter. Se não corrigido, fá-la-á perder o Céu e sua felicidade aqui estará totalmente comprometida. Isso já tem acontecido. A escura nuvem que a tem seguido obscureceu sua vida, e crescerá e se enegrecerá

até que todo o seu céu fique nublado. Você pode voltar-se à direita e ali não haverá luz, à esquerda e não descobrirá um só raio.

Criou problemas para si mesma onde problemas não havia, porque você não é correta, não é consagrada. Seu espírito queixoso e mesquinho torna-a infeliz e desagrada a Deus. Durante sua vida tem estado cuidando de si mesma, buscando tornar-se feliz. Esse é um trabalho inútil. Quanto mais você investe aqui, mais pesada será a perda. Quando menor for o investimento feito a serviço de si mesma, maior será a economia de sua parte. Você é uma estranha ao amor desinteressado e altruísta, e enquanto não vê nenhum pecado na ausência desse precioso atributo, jamais será diligente em cultivá-lo.

Você amava seu marido e se casou com ele. Sabia que quando o desposou, concordou em tornar-se mãe para seus filhos. Mas vi falta de sua parte nesta questão. Você é lamentavelmente deficiente. Não ama os filhos de seu marido, e a menos que haja completa mudança, total reforma em você e em sua maneira de governar, essas preciosas jóias serão arruinadas. Amor, manifestação de afeição, não é parte [57] de sua disciplina. Dir-lhe-ei a verdade e me tornarei sua inimiga por assim fazê-lo? Você é profundamente egoísta para amar os filhos de outra. Deixei claro que o fruto de sua união não prosperaria e seria abençoado com força, vida e saúde, e o Espírito de Deus a deixaria entregue a si mesma, a menos que você seja provada e testada, e corrija as coisas em que é deficiente. Como seu egoísmo enfraquece e contagia os jovens corações ao seu redor, assim a maldição de Deus debilitará e contaminará o compromisso de seu amor egoísta e de sua união. E se você continuar nesse rumo, Deus removerá seus ídolos diante de sua face, um após outro, até humilhar seu orgulho, egoísmo, e insubmisso coração diante dEle.

Vi que você tem uma terrível conta a enfrentar no dia de Deus, por causa de sua falta de confiança. Você está tornando muito amarga a vida dessas queridas crianças, especialmente da menina. Onde está a afeição, o amoroso afago, a paciente tolerância? O ódio vive mais que o amor em seu coração não santificado. Seus lábios soltam mais censura do que louvor e encorajamento. Suas maneiras, seus métodos ríspidos, sua natureza destituída de simpatia são para essa sensível filha arrasadores como saraiva sobre a tenra planta; esta se curva a cada rajada, até que a vida é extinta, e ela jaz ferida e quebrada.

Sua administração está secando completamente o canal do amor, da esperança e da alegria em suas crianças. Uma permanente tristeza se espelha na fisionomia da menina, mas, em lugar de lhe despertar simpatia e amor, desperta sua impaciência e positivo desgosto. Você pode mudar essa expressão para ânimo e alegria, se o desejar. "Pode Deus ver? Tomará Ele conhecimento?", foram as palavras do anjo. Ele punirá por causa dessas coisas. Você voluntariamente tomou sobre si essa responsabilidade, mas Satanás tirou vantagem de sua infeliz, desamorosa e amarga disposição, seu amor-próprio, rigor, egoísmo, e agora aparecem eles em toda a sua deformidade, indisci- [58] plina, insubmissão, cercando-a com ligaduras de ferro. As crianças lêem a fisionomia da mãe; percebem se amor ou aversão estão aí expressos. Você não sabe a obra que está fazendo. Não desperta piedade o rostinho entristecido, o arquejante suspiro que brota do coração oprimido em seu ardente apelo por amor? Não, não em você. Isso coloca a criança a uma distância ainda maior e faz crescer seu desagrado.

Vi que o pai não havia seguido a conduta que devia. Deus Se desagrada com essa posição. Alguém roubou o coração do pai do sangue de seu sangue e ossos de seus ossos. Irmão G, você tem sido muito deficiente em discernimento. Como cabeça da família, você devia ter assumido sua posição e não permitir que as coisas caminhassem como têm caminhado. Você viu que as coisas não estavam certas e, em algumas vezes, sentiu-se ansioso, mas temendo desagradar sua atual esposa e trazer discórdia na família, permaneceu em silêncio quando devia ter falado. Você não tem plena consciência dos fatos. Seus filhos não têm mais a mãe para defendê-los, para protegê-los das censuras por suas sábias palavras.

Seus filhos, e todas as outras crianças que perderam o ente em cujo seio flui o amor maternal, perderam aquilo que não pode jamais ser suprido. Mas quando alguém se aventura a ocupar o lugar da mãe para com esse pequeno rebanho ferido, duplo cuidado e responsabilidade recai sobre ela, de ser se possível mais amorosa, menos pronta para censuras e ameaças do que o seria a própria mãe, suprindo assim a perda que o pequeno rebanho experimentou. Você, irmão G, tem sido como um homem sonolento. Traga seus filhos para junto de seu coração, cerque-os com seus braços protetores, ame-os

ternamente. Se falhar em fazer isso, “achado em falta” (Daniel 5:27) [59] será escrito contra você.

Ambos têm uma obra a fazer. Que cessem para sempre suas murmurações. Irmão G, não permita mais que o temperamento fechado e mesquinho, o espírito egoísta de sua esposa lhe controle as ações. Vocês têm participado do mesmo espírito e ambos roubado a Deus. A desculpa da pobreza acha-se em seus lábios, mas o Céu sabe ser isso falso; todavia suas palavras serão verdadeiras, vocês se tornarão pobres realmente, se continuarem a acariciar o amor ao mundo. “Roubará o homem a Deus? Todavia, vós Me roubais e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados.” Malaquias 3:8, 9. Ponham fim a essa maldição o mais rápido possível.

Irmão G, como mordomo de Deus, olhe para o Senhor. A Ele você deverá prestar contas de sua mordomia e não à sua esposa. São os recursos de Deus que você está manuseando. Ele apenas os concedeu a vocês para prová-los, experimentá-los, a ver se vocês se tornarão ricos “em boas obras”, repartindo “de boa mente” e sendo “comunicáveis”; entesourando “para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna”. 1 Timóteo 6:18, 19. Deus requererá o que é Seu com juros. Possa Ele ajudá-los a se prepararem para o juízo. Que o eu seja crucificado. Que as preciosas graças do Espírito vivam em seu coração. Voltem-se desse mundo com sua corruptora cobiça. “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.” 1 João 2:15. Ainda que sua profissão de fé seja tão alta quanto o Céu, se vocês são egoístas e amantes do mundo, não têm parte no reino com os santificados e os puros. “Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” Mateus 6:21. Se o tesouro de vocês estiver no Céu, o coração também lá estará, e vocês falarão do Céu, da vida eterna, da coroa imortal. Se ajuntarem tesouros na Terra, vocês falarão das coisas terrenas, preocupando-se apenas com lucros e perdas. “Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa [60] da sua alma?” Mateus 16:26.

Há luz e salvação para vocês se apenas sentirem que precisam possuí-la, ou perecerão. Jesus pode salvar completamente. Mas, irmã G, se Deus tem falado por mim, você está terrivelmente enganada

com respeito a si mesma, e precisa experimentar conversão total, ou nunca fará parte daqueles que passarão pela "grande tribulação, lavaram suas vestes, e as branquearam no sangue do Cordeiro". Apocalipse 7:14.

Capítulo 6 — Alimentos cárneos e estimulantes

Prezados irmão e irmã H:

Recordei a fisionomia de vocês como se achando entre várias que tenho visto, e que necessitam de uma obra em seu favor, antes de poderem ser santificados pela verdade. Abraçaram a verdade por reconhecer que era a verdade; ela, porém, ainda não tomou posse de vocês. Não avaliaram sua santificadora influência na vida. Seu caminho foi iluminado com relação à reforma de saúde, e ao dever que repousa sobre o povo de Deus, nestes últimos dias, de exercer temperança em tudo. Vi que se encontravam entre aqueles que ficariam para trás quanto a convencer-se, e a corrigir sua maneira de comer, beber e trabalhar. À medida que a luz da verdade for aceita e seguida, realizará inteira reforma na vida e no caráter de todos os que forem santificados por ela.

Seus negócios não são de caráter propício a um avanço na vida religiosa, mas de caráter que impede o crescimento na graça e no conhecimento da verdade. Há uma tendência para baixo, para rebaixar o homem, para fazê-lo mais sensual em suas propensões. As elevadas faculdades da mente são sobrepujadas pelas mais baixas. A parte irracional de sua natureza governa a espiritual. Aqueles que professam estar preparados para a trasladação não se devem tornar açougueiros.

[61] Sua família tem participado grandemente de alimentos cárneos, e as propensões sensuais têm sido fortalecidas, ao passo que o intelecto se tem enfraquecido. Somos constituídos daquilo que comemos, e se vivemos largamente de carne de animais mortos, havemos de partilhar de sua natureza. Vocês têm favorecido a natureza inferior de seu organismo, ao passo que a mais refinada se tem enfraquecido. Têm dito repetidamente em favor de sua condescendência para com o uso da carne: "Por mais prejudicial que ela seja para outros, não me prejudica, pois a tenho usado durante toda a minha vida." Não sabem, porém, quão bem poderiam estar se houvessem se abstido do uso de alimentos cárneos. Como família, acham-se longe de estar

isentos de enfermidade. Têm usado gordura de animais, o que Deus expressamente proíbe em Sua Palavra: “Estatuto perpétuo será nas vossas gerações, em todas as vossas habitações: nenhuma gordura, nem sangue algum comereis.” Levítico 3:17. “E nenhum sangue comereis em qualquer de vossas habitações, quer de aves quer de gado. Toda pessoa que comer algum sangue, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.” Levítico 7:27.

Vocês são gordos, mas a gordura não é bom material. Estão piores por essa corpulência. Se ambos chegassem a um regime mais simples, que lhes tirasse doze ou quinze quilos de gordura, estariam muito menos sujeitos a enfermidades. Os alimentos cárneos produziram sangue e carne pobres. Seu organismo encontra-se em estado de inflamação, pronto a apanhar doenças. Estão sujeitos a ataques agudos de doença, e à morte repentina, pois não possuem resistência constitucional capaz de combater e vencer o mal. Virá tempo em que a força e a saúde que se lisonjeiam de possuir se demonstrarão fraqueza. Não é objetivo principal do homem glorificar seu estômago. Vocês têm necessidades físicas a serem atendidas; mas por causa delas deveria o homem tornar-se animalizado?

Vocês têm posto diante de seus filhos alimentos insalubres, preparados de maneira não saudável. Têm colocado perante eles alimentos cárneos, e qual é o resultado? São eles educados, inteligentes, obedientes, conscienciosos e inclinados à religião? Vocês sabem que não é [62] assim. Tal maneira de viver tem fortalecido o instinto sensual de sua natureza e definhado a espiritualidade. Vocês têm transmitido a seus filhos um miserável legado; uma natureza degenerada tornada ainda mais corrupta por seus maus hábitos no comer e no beber. A mesa completa o trabalho de os tornar o que são. “O pecado jaz à porta.” Gênesis 4:7. Vocês sabem que eles não têm propensões religiosas, que sua vontade não se submete a restrições, mas são inclinados à desobediência e ao desrespeito a sua autoridade. Seu filho mais velho é especialmente corrompido, participando em grande parte daquilo que é sensual. Dificilmente um traço do que é divino pode ser visto nele. Vocês têm levado seus filhos a condescender com o apetite quando e como lhes agrada. Seu exemplo tem-lhes ensinado a viver para comer; que a condescendência com o apetite está acima de tudo. Há um trabalho para você, irmão H. Você tem sido como um homem sonolento ou paralisado. É tempo de o irmão fazer gran-

des esforços para salvar os membros mais jovens de sua família. A influência de seu filho mais velho é nociva sobre os irmãos. Corrija sua mesa. Um regime alimentar estimulante e corrompido está fortalecendo as paixões sensuais de seus filhos. De todas as famílias que conheço, a sua tem a maior necessidade de dispensar alimentos cárneos e gorduras, e aprender a cozinhar saudavelmente.

A irmã H tem o sangue corrompido. Seu organismo está cheio de humores escrofulosos provenientes do alimento cárneo. O uso de carne de porco em sua família comunicou má qualidade de sangue. A irmã H precisa limitar-se estritamente a um regime de cereais, frutas e verduras, cozidos sem carne ou gordura de qualquer espécie. Levará bastante tempo para um regime alimentar estritamente saudável pô-la em melhores condições de saúde, em que se possa relacionar devidamente com a vida. Impossível é aos que usam carne em abundância, ter um cérebro claro, um ativo intelecto. [63]

Nós os aconselhamos a mudar seus hábitos de vida; fazendo isso, porém, sabiamente. Conheço famílias que mudaram do regime cárneo para um regime pobre. Seu alimento é tão deficientemente preparado, que o estômago não o aceita, e depois me disseram que a reforma de saúde não lhes vai bem; que estavam enfraquecendo. Aí está uma razão por que alguns não foram bem-sucedidos em seus esforços para simplificar a comida. Usam um regime sem nutrição. A comida é preparada sem capricho, e comem continuamente a mesma coisa. Não deve haver muitas espécies na mesma refeição, mas todas as refeições não devem constar dos mesmos pratos, sem variação. A comida deve ser preparada com simplicidade, todavia de maneira a se tornar apetecível. Vocês devem evitar a gordura. Ela prejudica qualquer espécie de prato que preparem. Comam abundância de frutas e verduras.

Depois de reduzir sua resistência física pela quantidade reduzida e pela pobre qualidade do alimento, alguns concluem que sua antiga maneira de viver era melhor. O organismo precisa ser nutrido. Não obstante, não hesitamos em dizer que o alimento cárneo não é necessário para a saúde e vigor. Se é usado, é porque o apetite pervertido o cobiça. Seu uso estimula as propensões sensuais, aumentando-lhes a atividade, e fortalecendo as paixões sensuais. Quando as propensões sensuais aumentam, decrescem as energias intelectuais e morais. O

uso da carne de animais tende a produzir desajeitada corpulência, ao mesmo tempo que embota as finas sensibilidades da mente.

Há de o povo que está se preparando para tornar-se santo, puro e enobrecido, a fim de poder ser introduzido na sociedade dos anjos celestes, continuar a tirar a vida das criaturas de Deus e viver de sua carne, deliciando-se com ela como uma iguaria? Do que o Senhor me tem mostrado, esta ordem de coisas há de mudar, e o povo peculiar de Deus exercerá temperança em tudo. Os que vivem em grande parte de carne, não podem evitar comer carne de animais [64] doentes, em maior ou menor grau. O processo de preparar animais para o consumo produz neles enfermidades e, mesmo que sejam alimentados da maneira mais saudável, irritam-se e adoecem pela caminhada antes de chegarem ao mercado. Os fluidos e a carne desses animais enfermos são recebidos diretamente no sangue, passando à circulação do corpo humano, tornando-se fluidos e carne do mesmo. Assim se introduzem humores no organismo. E se a pessoa já tem um sangue impuro, isto é grandemente agravado pelo ingerir a carne desses animais. A possibilidade de contrair doenças é dez vezes aumentada pelo uso da carne. As faculdades intelectuais, morais e físicas são prejudicadas pelo uso habitual de alimentos cárneos. Seu uso desarranja o organismo, obscurece o intelecto e embota as sensibilidades morais. Dizemo-lhes, prezados irmão e irmã: o caminho mais seguro para vocês, é deixar de lado a carne.

O uso de chá e café também é prejudicial ao organismo. O chá, até certo ponto, produz intoxicação. Entra na circulação, e desequilibra gradualmente a energia do corpo e da mente. Estimula, provoca e aviva o movimento do organismo forçando-o a uma ação fora do natural, dando assim ao que o ingere a impressão de que lhe está prestando grande serviço, comunicando-lhe força. É engano. O chá atua sobre as energias nervosas deixando-as grandemente debilitadas. Ao desaparecer sua influência e o aumento de ação ocasionado por ele diminuir, qual é então o resultado? Debilidade e fraqueza proporcionais à vivacidade artificial comunicada pelo chá. Quando o organismo já se encontra sobrecarregado e precisando de repouso, o uso do chá incita a natureza pelo estímulo a realizar uma ação indesejada e antinatural, diminuindo-lhe por esse modo a capacidade de trabalho e de resistência; e suas faculdades se esgotam muito antes do tempo designado pelo Céu. O chá é venenoso para o

organismo. Os cristãos devem deixá-lo em paz. A influência do café [65] é, até certo ponto, a mesma do chá, mas o efeito sobre o organismo é ainda pior. Sua influência é estimulante, e justo na medida em que ele eleva acima do normal, também deprime na mesma proporção. Os bebedores de chá e de café, apresentam no rosto os seus vestígios. A pele torna-se pálida, tomando um aspecto sem vida. Não se lhes vê no semblante o brilho da saúde.

O chá e o café não nutrem o organismo. O alívio deles obtido é súbito, antes de o estômago ter tempo de os digerir. Isso indica que os estimulantes considerados pelos usuários como energia, são recebidos unicamente mediante estímulo dos nervos estomacais, que transmitem a irritação ao cérebro, o qual é por sua vez despertado para comunicar acrescida atividade ao coração e passageira energia a todo o organismo. Tudo isso é falso vigor, que nos deixa pior. Eles não comunicam uma partícula sequer de energia natural.

Outro efeito de tomar chá é dor de cabeça, insônia, palpitação do coração, indigestão, tremor dos nervos e muitos outros males. "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Romanos 12:1. Deus pede um sacrifício vivo, não um sacrifício morto ou agonizante. Quando compreendermos os reclamos divinos, veremos que Ele pede que sejamos temperantes em tudo. O objetivo de nossa criação é glorificar a Deus em nosso corpo e espírito, os quais Lhe pertencem. Como podemos fazer isso, quando condescendemos com o apetite em prejuízo das energias físicas e morais? Deus requer que apresentemos nosso corpo em sacrifício vivo. Assim sendo, o dever que se nos é imposto é conservar este corpo na melhor condição de saúde, para que possamos cumprir os Seus desígnios. "Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." 1 Coríntios 10:31.

Vocês têm um trabalho a fazer para pôr sua casa em ordem. Limparem-se "de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus." 2 Coríntios 7:1. Precisam fazer [66] sinceros esforços para descobrir seus erros e, no temor de Deus e amparados em Sua força, corrigi-los. Prezados irmão e irmã, vocês necessitam reformar-se em matéria de ordem. Devem cultivar amor pelo asseio e limpeza. Deus é um Deus de ordem. Ele não aprovará

hábitos de relaxamento e desordem em quem quer que seja que pertença a Seu povo. Demonstre em suas vestes, casa e em todas as coisas, gosto e ordem. Somos observados como um povo peculiar. A reforma do vestuário está em flagrante contraste com a moda do mundo. Aqueles que adotam esse vestuário devem manifestar bom gosto, ordem e estrito asseio em todos os trajes. Uma roupa não deve ser usada, a menos que seja decente e de bom caimento. Pois devemos procurar não desagradar aos descrentes por desmazelo e negligência em nossa aparência pessoal, mas vestir-nos modestamente tendo em vista a saúde e o asseio, a fim de que nossas vestes se recomendem ao julgamento de pessoas sinceras.

Vocês necessitam ter mente clara, enérgica a fim de apreciar o exaltado caráter da verdade, apreciar a expiação, e dar a devida estimativa às coisas eternas. Se vocês seguem uma conduta errônea, e condescendem com hábitos errados no regime alimentar, enfraquecendo assim as energias mentais, não darão à salvação e à vida eterna aquele alto preço que os inspirará a pôr a vida em conformidade com a vida de Cristo; não farão, para obter inteira conformidade com a vontade de Deus, aqueles diligentes, abnegados esforços que são requeridos por Sua Palavra, e necessários para dar-lhes o preparo moral para o último toque da imortalidade.

Capítulo 7 — Negligência da reforma de saúde

Queridos irmão e irmã I:

O Senhor me mostrou algumas coisas a seu respeito, que sinto [67] ser meu dever escrever-lhes. Vocês se acham entre aqueles que me foram apresentados como estando atrasados na questão da reforma de saúde. A luz tem brilhado sobre a senda em que o povo de Deus caminha, ainda que nem todos a sigam tão prontamente quanto a providência divina indique. A menos que façam isso, ficarão em trevas. Como Deus tem falado a Seu povo, deseja que ouçam e obedeçam à Sua voz. No último sábado, ao estar eu falando, a face pálida de vocês apareceu distintamente, como me fora mostrada. Vi sua condição de saúde, e os males que têm sofrido por tanto tempo. Foi-me mostrado que não têm vivido de maneira saudável. Seu apetite tem sido doentio, e têm satisfeito o paladar às expensas do estômago. Levam para o estômago artigos impossíveis de serem convertidos em bom sangue. Isso tem acarretado pesado encargo ao fígado, visto estarem os órgãos digestivos desarranjados. Ambos estão doentes do fígado. A reforma de saúde seria de grande proveito a ambos, se a praticassem estritamente. Mas vocês têm falhado em fazê-lo. Seu apetite é doentio, e porque não apreciam um regime simples, natural, composto de farinha integral, verduras e frutas preparadas sem condimento ou gordura, estão continuamente transgredindo as leis que Deus estabeleceu em seu organismo. Enquanto fizerem isso, terão de sofrer as penalidades; pois para cada transgressão está fixada uma pena. Admiram-se, contudo, da continuada pobreza de sua saúde.

Estejam certos de que Deus não realizará um milagre para salvá-los dos resultados de sua conduta. Vocês não têm tido uma liberal provisão de ar. O irmão I tem trabalhado em seu armazém, aplicando-se ao trabalho e não se permitindo senão um reduzido volume de ar e exercícios. Sua circulação está lenta. Ele respira apenas com a parte superior dos pulmões. Raramente usa os músculos abdominais no ato de respirar. Estômago, fígado, pulmões e cérebro estão sofrendo

pela necessidade de mais profundas e plenas inspirações de ar, as [68] quais fortalecerão o sangue, propiciando-lhe uma cor mais viva e brilhante, mantendo-o puro e dando tonalidade e vigor a cada parte do organismo.

Vocês, meus prezados irmãos, podem usufruir melhores condições de saúde do que agora e evitar que muitos males retornem, se simplesmente exercitarem a temperança em todas as coisas — no trabalho, no comer e no beber. Bebidas quentes debilitam o estômago. Queijo nunca deve ser introduzido no estômago. O pão de farinha branca não pode comunicar ao organismo a nutrição que se encontra no pão integral. O uso comum do pão de farinha beneficiada, não pode manter o organismo em condições saudáveis. Vocês têm fígado inativo. O uso da farinha branca agrava as dificuldades sob as quais estão trabalhando.

Não há tratamento que lhes possa libertar de suas presentes dificuldades enquanto comem e bebem como estão fazendo. Podem fazer por vocês mesmos aquilo que nem o médico mais experiente jamais pode fazer. Regulem seu regime alimentar. Para satisfazer ao gosto, vocês freqüentemente colocam sobre os órgãos digestivos severa carga, ao levar para o estômago alimentos que não são os mais saudáveis, e muitas vezes em quantidades exageradas. Isso desgasta o estômago, inabilitando-o para receber até mesmo os alimentos mais saudáveis. Vocês têm o estômago de contínuo debilitado, em virtude de seus errôneos hábitos no comer. Sua alimentação é substanciosa demais. Não é preparada de maneira simples, natural, mas é totalmente imprópria para o estômago quando a preparam tendo em vista satisfazer o paladar. A natureza é sobrecarregada e procura resistir aos seus esforços para prejudicá-la. Calafrios e febre são o resultado dessa tentativa de libertar-se da carga que lhe é imposta. Vocês têm de sofrer a penalidade da violação da lei natural. Deus estabeleceu em seu organismo leis que não podem violar sem sofrer a punição. Vocês têm consultado o gosto sem pensar na saúde. Têm [69] feito algumas mudanças, mas têm dado apenas os primeiros passos na reforma do regime alimentar. Deus requer de nós temperança em todas as coisas. “Portanto, quer comais, ou bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.” 1 Coríntios 10:31.

De todas as famílias que conheço, nenhuma necessita mais dos benefícios da saúde do que vocês. Gemem de dor e prostração que

não sabem a que atribuir, e procuram submeter-se com a máxima boa vontade, achando que o sofrimento é a sorte que a Providência determinou. Se pudessem ter os olhos abertos, e pudessem ver os passos dados em sua vida e que levaram diretamente ao seu presente estado de precária saúde, haveria de lhes causar espanto sua cegueira em não ver antes o estado real do caso. Vocês têm desenvolvido apetite antinatural, e não desfrutam de seu alimento metade do prazer que teriam se não houvessem usado erradamente seu apetite. Vocês têm natureza pervertida e estão sofrendo as conseqüências, e quão dolorosas têm sido elas!

A natureza suporta os abusos sem resistência, até onde pode; então desperta e faz forte esforço para libertar-se dos embaraços e maus-tratos que tem sofrido. Sobrevêm então dor de cabeça, calafrios, febre, nervosismo, paralisias e outros males demasiado numerosos para serem mencionados. Uma conduta errada no comer ou beber acaba com a saúde e com isto o prazer da vida. Oh, quantas vezes vocês têm tomado o que chamam uma boa refeição, às expensas de um organismo febril, perda de apetite e perda de sono! Incapacidade de apreciar o alimento, uma noite mal dormida, horas de sofrimento — tudo por causa de uma refeição em que o paladar foi satisfeito! Milhares têm sido tolerantes com apetite pervertido, comendo uma boa refeição, como chamam, e como resultado têm sofrido febres ou outras enfermidades agudas, e morte certa. Esse foi um prazer adquirido a elevado preço. No entanto muitos têm feito [70] isto, e esses assassinos de si mesmos têm sido louvados por seus amigos e pelo pastor como se os quisessem conduzir diretamente ao Céu após sua morte. Que pensamento! Glutões no Céu! Não, não; tais pessoas jamais entrarão pelos portais de pérola da cidade dourada de Deus. Jamais serão exaltadas à mão direita de Jesus, o precioso Salvador, o Homem sofredor do Calvário, cuja vida foi de constante abnegação e sacrifício. Há um lugar indicado para tais pessoas entre os indignos, aqueles que não têm parte na vida melhor, a herança imortal.

Deus requer que todo homem Lhe ofereça o "corpo em sacrifício vivo" (Romanos 12:1), não morto ou moribundo, um sacrifício que sua conduta está debilitando, enchendo de impurezas e doenças. Deus pede um sacrifício vivo. O corpo, Ele nos diz, é o templo do Espírito Santo, habitação do Seu Espírito, e Ele requer que todo

aquele que leva Sua imagem cuide do corpo para Seu serviço e glória. “Não sois de vós mesmos”, diz o inspirado apóstolo, “porque fostes comprados por bom preço, glorificai pois a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”. 1 Coríntios 6:19, 20. A fim de fazer isso, acrescente “à virtude a ciência, e à ciência, temperança, e à temperança, paciência”. 2 Pedro 1:5, 6. É um dever saber como preservar o corpo na melhor condição de saúde, e é dever sagrado viver à altura da luz que Deus graciosamente tem dado. Se fecharmos os olhos à luz pelo temor de ver os erros que não desejamos abandonar, nossos pecados não são por isto amenizados, mas agravados. Se a luz é evitada em um caso, será desconsiderada em outro. Tão pecado é violar as leis de nosso ser, como quebrar um dos Dez Mandamentos, pois não podemos num caso como no outro deixar de quebrantar a lei de Deus. Não podemos amar o Senhor de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e de todo o nosso entendimento e com todas as nossas forças (Mateus 22:37) enquanto estivermos amando nosso apetite, nossos gostos, mais do que amamos o Senhor. Estamos diariamente reduzindo nossa força para glorificar a Deus, quando é certo que Ele reivindica toda a nossa força, todo o nosso entendimento. Mediante nossos hábitos [71] errôneos estamos debilitando o sustentáculo de nossa vida, e no entanto professando ser seguidores de Cristo, preparando-nos para o toque final da imortalidade.

Meu irmão e minha irmã, vocês têm uma obra a fazer que ninguém pode fazer por vocês. Despertem de seu sono, e Cristo lhes dará vida. Mudem seu modo de viver, de comer e de beber, e seu sistema de trabalho. Enquanto continuarem no caminho que têm seguido por anos, não poderão discernir com clareza coisas eternas e sagradas. Suas sensibilidades estão embotadas, e seu intelecto obscurecido. Não têm estado a crescer em graça e no conhecimento da verdade como é seu privilégio. Não têm crescido em espírito, mas aumentado em trevas. Vocês se têm apressado muito em adquirir propriedades e estado em perigo de se exceder, buscando os próprios interesses e não atentando para os interesses alheios, como gostariam que eles atentassem para os seus. Isso tem estimulado o egoísmo em si mesmos, o que precisa ser vencido. Examinem atentamente o próprio coração, seja sua vida pautada pelo Modelo perfeito e tudo ficará bem com vocês. Conservem uma consciência limpa diante de

Deus. Em tudo quanto fizerem, glorifiquem Seu nome. Despojem-se do egoísmo e do amor-próprio.

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:2. Os costumes e práticas dos homens não devem ser critério para vocês. Conquanto as circunstâncias possam ser difíceis, não se permitam ultrapassar os limites. Satanás está próximo para tentá-los a fazer isso, e não lhes dará trégua. É possível a um comerciante ser cristão e preservar sua integridade perante o Senhor. Mas para conseguir isso, são necessárias vigilância constante e ardentes súplicas a Deus, para guardá-los da maligna tendência desta degenerada época de obter vantagens em detrimento de outros. Vocês estão em difícil [72] situação em termos de desenvolvimento cristão. Têm princípios, mas não lançam todos os seus fardos sobre Deus. Confiam muito em sua fraca força. Estão em grande necessidade de ajuda divina, de um poder que não encontra em si mesmos. Há Alguém a quem recorrer para aconselhamento, cuja sabedoria é infinita. Ele os tem convidado a buscá-Lo, pois suprirá suas necessidades. Se pela fé lançarem todos os seus cuidados sobre Ele, que nota a queda de um pardal, não confiarão em vão. Se descansarem sobre Suas seguras promessas e mantiverem a integridade, anjos de Deus estarão ao seu redor. Pratiquem, pela fé boas obras perante o Senhor; então, seus passos serão guiados por Ele e Sua prosperadora mão não será removida.

Se forem deixados a marcar o próprio rumo, farão um trabalho deficiente e rapidamente naufragarão na fé. Levem todos os seus cuidados e fardos ao Portador de fardos. Mas não admitam uma nódoa a poluir seu caráter cristão. Por causa do lucro, nunca, nunca manchem seu registro no Céu, que é visto por todo o exército angélico e pelo seu abnegado Redentor, com avareza, mesquinhez, egoísmo e mau procedimento. Essa atitude apenas pode trazer-lhes proveito do ponto de vista do mundo, mas aos olhos do Céu, prova-se um imenso e irreparável prejuízo. "O Senhor não vê como vê o homem." 1 Samuel 16:7. Em confiar continuamente em Deus há segurança; não haverá o constante temor de um mal futuro. Esse cuidado e ansiedade tomados emprestados, cessarão. Temos um Pai celestial que cuida de Seus filhos, e deseja tornar, e tornará, Sua

graça suficiente em todos os tempos de necessidade. Quando tomamos nas próprias mãos o controle de coisas que nos interessam e que dependem de nossa sabedoria para serem bem-sucedidas, podemos sofrer ansiedades e antecipar perigos e perdas, pois esses certamente nos sobrevirão.

É-nos requerida inteira consagração a Deus. Enquanto o Redentor dos pecadores mortais estava trabalhando e sofrendo por nós, negava a Si mesmo; toda a Sua vida foi um ato contínuo de árduo [73] trabalho e privação. Houvesse Ele escolhido fazer assim, e poderia ter passado Seus dias sobre a Terra em comodidade e abundância, apropriando-Se de todos os prazeres e alegrias desta vida. Mas Ele não o fez; não considerou Sua conveniência. Viveu não para agradar a Si mesmo, mas para fazer o bem, salvar outros do sofrimento e ajudar os que mais necessitassem. Suportou tudo até o fim. "O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, ... mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniqüidade de nós todos." Isaías 53:5, 6. A taça amarga nos foi designada. Nossos pecados a misturaram. Nosso amado Salvador, porém, tomou-a de nossos lábios e bebeu-a, e em lugar dela, apresenta-nos a taça da misericórdia, da bênção e da salvação. Oh, que imenso sacrifício foi esse pela raça decaída! Que amor, que maravilhoso e incomparável amor! Depois de todas essas manifestações de sofrimento para demonstrar Seu amor, fugiremos das pequenas provações que temos de suportar? Podemos amar a Cristo e recusar-nos a levar a cruz? Podemos desejar estar com Ele na glória e não segui-Lo da sala de julgamento ao Calvário? Se Cristo está em nós, "esperança da glória" (Colossences 1:27), andaremos como Ele andou; imitaremos Sua vida de sacrifício para abençoar a outros; beberemos a taça e seremos batizados com o batismo; saudaremos a uma vida de devoção, provas e abnegação por causa de Cristo. O Céu custa muito pouco, qualquer que seja o sacrifício que façamos para obtê-lo.

Capítulo 8 — Amor pelos que erram

Foi-me mostrado que enquanto a irmã J e o irmão e a irmã K vêem erros em outros, não têm feito esforços para corrigir esses erros e ajudar a quem deveriam. Eles os têm deixado muito sós, a distância, e entendem que não vale a pena fazer algo por eles. Isso [74] está errado. Erram assim fazendo. Cristo disse: "Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores ao arrependimento." Lucas 5:32. O Senhor deseja que ajudemos aqueles que mais necessitam de auxílio. Enquanto vocês apontam erros e falhas nos outros, fecham-se em si mesmos e mostram-se muito egoístas em usufruir a verdade. Deus não aprova essa acomodação à verdade, e a ausência de sacrifício para ajudar e fortalecer os que carecem de forças. Não somos todos formados de igual modo e muitos não têm sido educados corretamente. Sua educação tem sido deficiente. Alguns herdaram um temperamento irascível, e sua educação na infância não lhes ensinou o domínio próprio. A esse temperamento impetuoso, freqüentemente se unem a inveja e o ciúme. Outros são deficientes em outras coisas. Alguns são desonestos nos negócios, astuciosos no comércio. Outros são arbitrários na família, gostando de exercer domínio. Sua vida está longe de ser correta. Sua educação foi toda equivocada. Não foram instruídos sobre o pecado de submeter-se ao domínio desses maus traços de caráter; portanto, o pecado não lhes parece tão terrível. Outros, cuja educação não foi tão omissa, que tiveram melhor preparo, desenvolvem caráter muito menos objetável. A vida cristã de todos é muito afetada pela educação passada, para o bem ou para o mal.

Jesus, nosso Advogado, está familiarizado com todas as circunstâncias que nos envolvem, e trata conosco de acordo com a luz que temos e as situações em que fomos colocados. Alguns possuem melhor constituição que outros. Enquanto uns estão continuamente atormentados, aflitos e em dificuldades por causa de seus desditosos traços de caráter, tendo de guerrear contra inimigos internos e a corrupção de sua natureza, outros não têm nem a metade dessa

batalha. Passam quase incólumes pelas dificuldades que seus irmãos e irmãs que não foram tão favoravelmente constituídos enfrentam. Em muitos casos eles não labutam tão arduamente para vencer e viver a vida de cristão, como fazem alguns dos desafortunados que [75] mencionei. Esses parecem em desvantagem quase todo o tempo, enquanto que os primeiros se saem melhor, por ser natural para eles agirem assim. Não fazem tanto esforço para vigiar-se e guardar-se e, ao mesmo tempo, ficam comparando sua vida com a vida de outros que possuem lamentável constituição e são precariamente educados, lisonjeando-se com o contraste. Falam das falhas, erros e equívocos daqueles desafortunados, mas não sentem nenhuma responsabilidade a esse respeito, a não ser demorar-se naqueles erros e evitar os que são culpados dos mesmos.

A posição de destaque que vocês como família ocupam na igreja, torna-lhes necessário serem portadores de fardos. Não que devam levar as cargas daqueles que são capazes de fazê-lo e também de ajudarem a outros; mas vocês devem ajudar quem necessita de auxílio, os que estão em situação menos favorável, que estão em erro e em falta, e que podem tê-los ofendido e testado ao máximo a paciência de vocês. É justamente desses que Jesus Se compadece, porque Satanás tem maior poder sobre eles e está constantemente tirando vantagens de seus pontos fracos, dirigindo-lhes suas flechas para feri-los onde estão menos protegidos. Jesus exerce Seu poder e misericórdia nesses deploráveis casos. Quando Ele perguntou a Simão quem amaria mais, sua resposta foi: "É aquele a quem mais perdoou." Lucas 7:43. Assim será. Jesus não Se afastou dos fracos, dos desafortunados e desamparados, mas ajudou os que dEle necessitavam. Ele não restringiu Suas visitas e trabalhos à classe mais inteligente e menos deficiente, negligenciando os desafortunados. Não perguntou se Lhe era agradável estar em companhia dos pobres, dos mais necessitados. Esses são aqueles cuja companhia Ele buscou, as "ovelhas perdidas da casa de Israel". Mateus 15:24.

Esse é o trabalho que vocês têm negligenciado. Têm se desviado das responsabilidades desagradáveis e evitado visitar os que erram, [76] omitindo-se de manifestar-lhes interesse e amor, familiarizando-se com eles. Vocês não têm o espírito perdoador de Cristo. Demarcaram um ponto ao qual todos precisam chegar antes de vocês lhes estenderem seu manto de misericórdia. Não é requerido que cubram

o pecado, mas que exercitem aquele piedoso amor pelos que erram, o mesmo que Cristo lhes demonstra.

Vocês foram colocados sobre as mais favoráveis circunstâncias para o desenvolvimento de um bom caráter cristão. Não sentem necessidade premente nem têm o coração oprimido e angustiado pela conduta de filhos desobedientes e rebeldes. Na sua família não há voz dissidente. Vocês têm tudo o que o coração pode desejar. Apesar das condições favoráveis, têm faltas e erros, e muita coisa a vencer de forma a estarem livres de orgulho espiritual, egoísmo, inveja, espírito precipitado e "ruins suspeitas". 1 Timóteo 6:4.

O irmão K não tem o pecado de falar mal para arrepender-se como ocorre com muitos, mas falta-lhe disposição de ajudar àqueles que precisam de auxílio. Ele é egoísta. Ama seu lar, a quietude, o descanso, a isenção de cuidados, perplexidades e aflições; portanto, agrada demasiadamente a si mesmo. Não suporta os encargos que o Céu lhe designou. Evita responsabilidades incômodas e se encerra sobremaneira em seu amor à tranqüilidade. Ele tem sido muito liberal com os recursos, mas, quando é preciso negar a si mesmo para fazer algum bem necessário, quando é requerido um real sacrifício de sua parte, mostra pouca experiência; mas é necessário que a obtenha.

Ele teme ser censurado caso se aventure a ajudar os que erram. "Mas nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não agradou a Si mesmo, mas, como está escrito: Sobre Mim caíram as injúrias dos que Te injuriavam." Romanos 15:1-3. Todos os que [77] são participantes dessa grande salvação têm algo a fazer para ajudar aqueles que estão nos arredores de Sião. Eles não devem retirar-lhes seu apoio e afastá-los sem fazer um esforço para ajudá-los a vencer e a preparar-se para o juízo. Não, realmente! Enquanto as pobres ovelhas estão balindo no aprisco, devem ser encorajadas e fortalecidas por todo auxílio que estiver em seu poder prestar-lhes. Você e sua família têm regras muito rígidas e mantêm idéias que não podem ajustar-se a cada caso. Vocês têm falta de amor, ternura, bondade e piedade para com aqueles que não se movem tão rapidamente quanto poderiam. Esse espírito tem prevalecido em tal extensão que vocês estão murchando espiritualmente em lugar

de florescerem no Senhor. Seus interesses, esforços e ansiedades são para sua família e parentes. Vocês não têm abrigado a idéia de alcançar aqueles que se acham ao seu redor, vencendo a relutância de exercer influência além de um círculo especial. Idolatram o que é seu e se fecham interiormente. "Que o Senhor possa salvar-me e ao que é meu, é a grande preocupação." Esse espírito terá de morrer antes que vocês floresçam no Senhor, e avancem espiritualmente, antes que a igreja possa crescer e pessoas sejam agregadas a ela.

Todos vocês são limitados no trabalho por outros e precisam mudar sua base de operações. Seus parentes não são mais caros à vista de Deus do que quaisquer outros pobres seres humanos que necessitam de salvação. Devemos colocar o eu e o egoísmo sob nossos pés e exemplificar em nossa vida o espírito de sacrifício próprio e desinteressada benevolência manifestados por Jesus, quando Ele esteve na Terra. Todos devem ter interesse pelos parentes, mas não se permitirem estar restritos a eles como se fossem os únicos a quem Cristo veio salvar. [78]

Capítulo 9 — Religião diária

Irmão e irmã L:

Foi-me mostrado que vocês têm uma obra a fazer para pôr a casa em ordem. Irmão L, você não tem representado a verdade convenientemente. Você ama a verdade, mas ela não tem tido sobre sua vida a santificadora influência que deveria, se desejasse estar preparado para a sociedade com os anjos celestiais no reino da glória. Você é madeira tosca que necessita ser desbastada e permanecer na oficina de Deus até que todas as arestas sejam removidas, a superfície aplainada e esteja apto para o edifício.

Você deve ser cuidadoso e não apresentar assuntos da verdade em toda parte. Pode fazer muito mais vivendo a verdade, do que falando dela aos outros. Você pode fazer muito através do exemplo. Necessita ser mais discreto nas transações comerciais, pondo nelas os princípios de sua fé. Seja fiel nos negócios, meticuloso no trabalho, sempre tendo em mente que não são apenas os olhos do empregador que inspecionam seu trabalho, mas que os olhos de Deus estão sobre todas as transações de sua vida. Anjos de Deus estão observando seu desempenho, e deve ser uma parte de sua religião ter cada aspecto do trabalho caracterizado pela verdade e fidelidade. "Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito." Lucas 16:10. Deus deseja torná-lo justo, santo e verdadeiro.

Você não fala sábia e prudentemente à esposa e filhos. Você deve cultivar bondade e cortesia. Seus filhos não têm tido a melhor influência e exemplo diante de si. Eles não devem controlá-lo, mas você a eles, não de modo áspero, repressivamente, mas com firmeza e estabilidade de propósito.

[79] Irmã L, você tem diante de si uma grande batalha a vencer. Tem permitido que o eu seja vitorioso. Sua vontade obstinada é seu maior inimigo. Você possui um temperamento insubmisso e não controla a língua. A falta de domínio próprio tem causado grande dano a você e sua família. Felicidade, tranqüilidade e paz

têm habitado em seu lar, mas apenas por pouco tempo. Caso sua vontade seja contrariada, facilmente se irrita e então fala e age como se um demônio a houvesse possuído. Anjos se afastam dessa cena de discórdia, onde palavras iradas são trocadas. Muitas vezes vocês têm expulsado os preciosos anjos celestiais de sua família pela condescendência com a ira.

Uma atitude gera outra semelhante. O espírito que você manifesta se reflete sobre você mesma. Seus filhos têm visto tão pouca afeição, ternura e cortesia, que não se sentem atraídos à verdade ou inspirados ao respeito pela autoridade materna. Por tão longo tempo participaram eles dos maus frutos apresentados por você, que se tornaram de disposição amarga. Eles ainda não estão totalmente afetados; há sob seu inculto exterior bons impulsos que podem ser alcançados e trazidos à tona. Se sua vida religiosa houvesse sido mais coerente, exemplificando a vida de Cristo, as coisas seriam diferentes em sua família. "Porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará." Gálatas 6:7. O que você semear, isso colherá. Se palavras bondosas estão na ordem do dia em seu lar, frutos correspondentes serão colhidos.

Uma pesada responsabilidade repousa sobre você. Em vista disso, você deve ser muito cuidadosa em suas palavras e atos. Que espécie de semente está você lançando no coração de seus filhos? O tempo de colheita — oh! lembre-se, o tempo de colheita não está muito distante. Não use sementes estragadas. Satanás está preparado para fazer esse trabalho. Utilize apenas sementes puras e limpas.

Você, minha querida irmã, é ciumenta, invejosa e descobridora de faltas. Tem-se sentido desprezada e negligenciada. Assim de fato tem sido, mas você precisa fazer um trabalho por si mesma [80] que ninguém pode fazê-lo. Isso requererá esforço, perseverança e seriedade para obter a vitória sobre os enraizados hábitos que se têm tornado como uma segunda natureza. Nutrimos ternos sentimentos a seu respeito, apesar de seus erros e falhas; e conquanto tomemos a liberdade de expô-los a você, comprometemo-nos a ajudar em tudo o que pudermos.

Vi que você não possui aquele amor filial que deveria. O mal em sua natureza é exercitado de modo totalmente antinatural. Você não é terna e respeitosa para com seus pais. Quaisquer que sejam as falhas deles, você não tem desculpas para comportar-se como o faz diante

deles. Esse procedimento tem sido muito cruel e desrespeitoso. Os anjos retiram-se tristes, repetindo as palavras: "O que você semear, também colherá." Continuasse o tempo, e receberia de seus filhos o mesmo tratamento que seus pais têm recebido de você. Não tem buscado como tornar seus pais felizes, e então sacrificar seus desejos e prazeres para esse fim. Os dias que restam a seus pais são poucos, e serão plenos de cuidados e dificuldades, mesmo que você faça tudo para aplainar-lhes o caminho para a sepultura. "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá." Êxodo 20:12. Este é o primeiro mandamento com promessa. Recai sobre crianças e jovens, sobre os de meia-idade e os idosos. Não há na vida nenhum período em que os filhos fiquem isentos da honra aos pais. Esta solene obrigação recai sobre cada filho ou filha, e é uma das condições de prolongamento de sua vida na terra que o Senhor dará aos fiéis. Isto não é um assunto indigno de consideração, mas uma questão de vital importância. A promessa está sob condição de obediência. Se você obedecer, viverá longo tempo na terra que o Senhor seu Deus lhe dá. Se desobedecer, não prolongará sua vida na Terra. [81]

Eis, minha irmã, um assunto para sua fervorosa consideração e profunda meditação. Examine rigorosamente o próprio coração à luz da eternidade. Não oculte nada a seu exame. Esquadrinhe, oh! esquadrinhe, como se disso dependesse a sua vida, e condene a si mesma, pronuncie a sentença sobre você mesma, e então, pela fé, reivindique o purificador sangue de Cristo para remover as manchas de seu caráter cristão. Não adule nem desculpe a você mesma. Lide honestamente com o próprio coração. E então, ao considerar-se pecadora, caia, completamente quebrantada, aos pés da cruz. Jesus a receberá, tão corrompida como é, e lavá-la-á em Seu sangue, purificando-a de toda impureza e habilitando-a para a sociedade dos anjos celestiais, num Céu puro e harmonioso. Não há ali dissonância nem discórdia. Tudo é saúde, felicidade e alegria.

Irmã L, você tem sido indiferente com respeito à sua salvação. Tem, às vezes, feito sinceros esforços e se humilhado diante da igreja e de Deus; mas não recebeu aquele impulso que necessitava, e que Jesus lhe teria dado livremente se estivesse na Terra. O amor está ausente na igreja. O amor pelos que erram é sufocado pelo egoísmo. Há uma grande falta dessa preciosa graça entre o povo de Deus. Você

pensa que o povo de Deus é indiferente para com você, e seu coração se rebela contra isso. Eles não têm agido e falado corretamente. Não têm tido um comportamento correto, e não são justificados pelo que fazem. O Céu os desaprova. Jesus tem piedade de você e a convida, alma cansada e sobrecarregada, a ir a Ele e aprender dAquele que é "manso e humilde de coração", e achar descanso para si. O jugo de Cristo "é suave" e Seu "fardo é leve". Mateus 11:29, 30. Quando perplexa, preocupada e aborrecida, fuja para o Portador de fardos; conte tudo a Jesus. Seus irmãos e irmãs podem não apreciar seus esforços e saber quão arduamente você tem tentado obter a vitória; [82] que isso, contudo, não a desencoraje. Se Jesus sabe, se Ele reconhece seus sinceros esforços, fique satisfeita.

É necessário uma completa reforma em sua vida, uma transformação "pela renovação do... entendimento". Romanos 12:2. Deus requer que Seu povo a ajude porque está necessitada, e você deve ser humilde o suficiente para aceitar o auxílio. Quando tentada a perder o controle com um membro indisciplinado, tenha em mente que o anjo relator está anotando cada palavra. Todas estão escritas no livro, e, a menos que sejam apagadas pelo sangue de Cristo, terá que defrontá-las novamente. Você agora tem um registro manchado no Céu. Será aceito um sincero arrependimento diante de Deus. Quando prestes a falar impulsivamente, feche a boca. Não diga uma palavra. Ore enquanto fala, e anjos celestiais virão em seu socorro e afastarão os anjos maus, que a conduziriam a desonrar a Deus, trazer vergonha sobre Sua causa e enfraquecer o próprio coração.

Você tem, especialmente, uma obra a fazer, isto é, confessar com humildade seu procedimento desrespeitoso para com os pais. Não há razão para essa antinatural manifestação para com eles. É um espírito puramente satânico, e você lhe deu guarida porque sua mãe não aprovou seu procedimento. Seus sentimentos não se resumem a uma positiva antipatia, decidido desrespeito, mas chegam ao ódio, malignidade, inveja, ciúme, que se manifestam em suas ações, causando-lhes sofrimento e privação. Você não deseja fazê-los felizes, ou mesmo sentir-se confortados. Seus sentimentos são volúveis. Às vezes seu coração se abranda, e logo se fecha firmemente ao ver neles alguma falta, e nem os anjos podem impressioná-la com uma emoção de amor. Um mau demônio a controla, e você odeia e é odiosa. Deus anotou suas palavras desrespeitosas, seus atos indelicados

[83] para com os pais, a quem Ele lhe ordenou honrar, e se deixar de reconhecer este grande pecado e dele se arrepender, ficará em trevas cada vez maiores, até ser deixada por conta de seus maus caminhos.

O Senhor está pronto a ajudar a todos os que necessitam e sentem essa necessidade. Se você percebe sua pobreza e insignificância diante de Deus, e diligentemente se apossa de Sua força, Ele a ajudará, abençoará e fortalecerá, para que pelas suas "boas obras" você possa levar outros a glorificarem ao "Pai, que está nos Céus". Mateus 5:16. Você se enxergará, porventura? Submeterá seus desejos e caminhos a Deus? Buscará "a religião pura e imaculada para com Deus"? Tiago 1:27. Oh, que lhe valerá prosseguir nessa desventurada condição? Você não encontra felicidade nesse modo de vida, e aqueles que a rodeiam também não. Certamente traz a si mesma muita angústia; e a vida como você a leva não é de muito valor. Por que, então, não se reconciliar com Deus? Morra para si mesma e se converta, para que Jesus possa curá-la. Ele deseja salvá-la da maneira como designou, se você consentir. Possa o Senhor ajudá-la a perceber e corrigir cada erro, é minha oração.

Irmão L, você deve ser "pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar". Tiago 1:19. Seja cuidadoso com suas palavras. Não permita que Satanás o torne uma pedra de tropeço para os outros. Há falhas em suas transações comerciais. Você negligencia seu trabalho. Busca concluí-lo tão rapidamente quanto possível, imaginando-o terminado, quando de fato não está. Falta-lhe perfeição. Você deve cultivar gosto e ordem em tudo o que faz. O que é digno de ser feito, merece ser bem feito. Se lhe falta fidelidade na vida comercial, faltar-lhe-á certamente na vida religiosa, e no dia de Deus as balanças do santuário revelarão sua falta. Essa falha é uma vergonha para sua fé. Os descrentes chamam-na desonestidade e dizem: "Se esse é um homem que guarda o sábado, não pretendo tornar-me como ele."

Como os homens testam seu trabalho e o acham deficiente em [84] durabilidade, precisão e ordem, dizem que você é fraudulento, e muitos comentários duros têm sido feitos a respeito. Muitas maldições têm sido lançadas sobre seu serviço, e Deus é blasfemado. Você não pretende ser desonesto, mas há frouxidão em seus trabalhos. Você acha que seus empregadores são muito exigentes; pensa que sabe tão bem quanto eles qual é a solução, e por isso esse estilo negligente, frouxo e imperfeito acompanha grande parte do seu trabalho.

Você precisa melhorar nesse aspecto. Deve ser honesto em tudo quanto faz, e completar o trabalho de modo que ele possa suportar a inspeção divina. Não despreze nenhum trabalho.

Procure ajudar sua esposa no conflito que ela tem diante de si. Seja cuidadoso em suas palavras, cultive boas maneiras, cortesia, gentileza, e será recompensado por fazê-lo.

Capítulo 10 — Reforma no lar

Irmão M:

Pelo que me foi mostrado, há uma grande obra a ser feita por você antes que possa ser aceito por Deus. Seu ego é muito proeminente. Você possui um temperamento impulsivo e ousado; é arbitrário e despótico com sua família. A irmã M é indolente e desleixada em casa. Não possui elementos de ordem e asseio na maneira de organizar-se. Todavia, pode melhorar nesses pontos. Irmão M, você censura sua esposa, é ditatorial e não possui aquele amor que deveria ter. Ela teme esse seu espírito opressor, mas não faz o que é possível para corrigir seus errôneos hábitos, que tornam o lar desagradável e desconfortável.

Irmão M, você não tem tido uma atuação cuidadosa em sua família. Seus filhos não o amam. Sentem mais aversão do que amor. Sua esposa não o ama. Você nada fez para ser amado. É extremista, [85] severo, exigente e arbitrário com os filhos. Fala-lhes acerca da verdade, mas não pratica seus princípios na vida diária. Não é paciente, tolerante nem perdoador. Por tanto tempo você tem transigido com o próprio espírito, e está tão pronto a dar rédeas soltas à paixão quando provocado, que parece duvidoso haver feito esforços suficientes para ter a "mente de Cristo". 1 Coríntios 2:16. Não possui o poder da paciência, tolerância, mansidão e do amor. Essas graças cristãs precisam ser possuídas antes que você possa tornar-se verdadeiramente um cristão. Você reserva palavras animadoras e atos bondosos para aqueles que não merecem tanto quanto sua esposa e filhos. Cultive palavras bondosas, olhares ternos, elogios e aprovação para com os da própria família, pois isso afetará sensivelmente sua felicidade. Nunca permita que palavras de censura ou impaciência escapem de seus lábios. Submeta o desejo de dominar e pôr o tacão de ferro onde possa. Você possui um espírito muito irritadiço, um espírito fechado. Com alguns você é egoísta e explorador; com outros que deseja agradar, sacrifica tudo, mesmo as coisas necessárias à sua família. Você é liberal nos casos em que pode obter louvor e estima

dos homens. Se pudesse adquirir o Céu pelo grande sacrifício feito em favor daqueles com quem você escolheu ser liberal, certamente o obteria. Você não se opõe em ser colocado sob dificuldades para beneficiar a outros, se assim fazendo puder exaltar a si mesmo. Nessas coisas você dizima o endro e o cominho (Mateus 23:23), enquanto negligencia assuntos de maior peso como a justiça e o amor de Deus.

Você não é justo com sua família. Precisa fazer um trabalho ali. Faça primeiro sua esposa feliz e satisfeita, e então considere a condição de seus filhos. Proveja-lhes alimento e roupas adequados. Então, se puder, sem limitar a esposa e filhos, ajude aqueles que necessitam e conceda favores onde possam ser apreciados, e sua liberalidade será louvável. Mas seu primeiro e mais sagrado dever é para com sua família. Eles não devem ser despojados para que outros sejam favorecidos. Que sua benevolência e liberalidade sejam vistas [86] na própria família. Dê-lhes provas tangíveis de seu afeto, interesse, cuidado e amor. Isso tem muito que ver com sua felicidade. Pare de descobrir faltas e repreender sua esposa, pois isso apenas torna as coisas mais difíceis para você e um inferno para ela.

Os anjos de Deus não habitarão com sua família até que haja uma diferente ordem de coisas. Não são seus recursos que são procurados. No entanto, quando reprovado você pensa que a igreja está em busca de seus recursos. Está errado em pensar assim. Você tem sido muito liberal com seus recursos, pela própria razão de pensar que pode assim obter a salvação e adquirir uma posição na igreja. Não, definitivamente! Você é que é desejado e não os poucos recursos que possui. Se pudesse ser transformado pela renovação de seu entendimento e converter-se, lidaria verazmente com o próprio coração. Isso é tudo o que a igreja requer. Você engana a si mesmo. “Se alguém entre vós cuida ser religioso e não refreia a sua língua, ... a religião desse é vã.” Tiago 1:26. Trate sua família de tal maneira que o Céu possa aprovar e assim a paz estará em seu lar. É necessário fazer tudo pela família. Seus filhos têm tido seu mau exemplo diante deles; você tem culpado, censurado e manifestado um espírito impulsivo em casa, enquanto ao mesmo tempo se dirige ao trono da graça, assiste aos cultos e dá testemunho em favor da verdade. Essas exibições têm levado seus filhos a desprezá-lo e à verdade que professa. Eles não confiam em seu cristianismo. Acham que você é um hipócrita, e na verdade você é lamentavelmente um homem

iludido. Você jamais entrará no Céu sem uma completa mudança, assim como Simão, o mago, que pensava que o Espírito Santo pudesse ser comprado com dinheiro. Sua família tem observado seu espírito astuto, sua prontidão em tirar vantagens dos outros, sua avareza com aqueles com quem algumas vezes você lida, e o despreza por isso; e certamente seguirá suas pisadas no mau procedimento. [87]

Sua maneira de tratar os outros não é o que deveria ser. É-lhe difícil relacionar-se de maneira justa e amar a misericórdia. Sua vida tem desonrado a causa de Deus. Tem combatido pela verdade, mas não no devido espírito. Impediu pessoas de abraçarem a verdade, que de outro modo o teriam feito. Elas se têm desculpado, apontando os erros e injustiças dos professos guardadores do sábado, dizendo: "Eles não são melhores do que eu; mentem, enganam, exageram, ficam zangados e se gloriam de si mesmos. Uma religião como essa eu não quero." Assim, a vida não consagrada desses faltosos observadores do sábado torna-os uma pedra de tropeço aos pecadores.

A obra que está diante do irmão deve começar em sua família. Você tem tentado melhorar exteriormente, mas essa obra é muito superficial, de fachada, e não do coração. Ponha o coração em ordem, humilhe-se diante de Deus e implore Sua graça. Não faça coisas, como os fariseus hipócritas, para parecer justo e devoto aos olhos dos outros. Quebrante o coração perante o Senhor e saiba que lhe é impossível enganar os santos anjos. Suas palavras e atos estão todos abertos à inspeção deles. Motivos, intenções e propósitos do coração são patentes a seus olhos. As coisas mais secretas não lhes são ocultas. Oh, renda o coração e não esteja ansioso para fazer com que seus irmãos pensem que você é justo, quando não é! Seja sensato com sua família. Você vigia para observar erros dos outros, mas não faça mais isso. A obra que tem diante de si agora é vencer os próprios erros e batalhar contra seus fortes inimigos interiores. Trate com justiça as viúvas e os órfãos. Não cubra seus atos com a fina capa do engano, para influenciar aqueles que você muito deseja pensem bem a seu respeito, enquanto seus motivos e ações não sustentam a estrutura que você colocaria sobre eles. [88]

Cesse toda a contenda e tente ser um pacificador. Ame não "de palavra... mas por obra e em verdade". 1 João 3:18. Suas obras devem resistir à inspeção no Juízo. Lidará você fielmente com o

próprio coração? Não se engane. Lembre-se de que "Deus não Se deixa escarnecer". Gálatas 6:7. Aqueles que conquistarem a vida eterna farão tudo o que puderem para pôr sua casa em ordem. Eles precisam começar no próprio coração e prosseguir até que retumbantes vitórias sejam alcançadas. O eu precisa morrer e Cristo viver em seu coração. Então haverá em você "uma fonte de água a jorrar para a vida eterna". João 4:14. Agora você tem preciosas horas de graça que lhe são reservadas para formar um caráter reto até à idade avançada. Agora dispõe de um período no qual deve remir o tempo. Você não pode, nas próprias forças, desfazer-se de erros e faltas; pois eles têm se acumulado durante anos, porque não os via em sua hediondez. Mas na força de Deus, resolutamente lance-os fora. Por viva fé você deve agarrar-se ao braço que é poderoso para salvar. Humilhe diante de Deus o seu pobre coração altivo e presunçoso; prostre-se bem baixo a Seus pés, completamente quebrantado pela sua pecaminosidade. Dedique-se à obra de preparação. Não descanse até que possa dizer sinceramente: "Meu Redentor vive" (Jó 19:25), e, porque Ele vive, eu também viverei.

Se você perder o Céu, perderá tudo; se ganhá-lo, ganhará tudo. Rogo-lhe que não cometa erro, neste sentido. Aqui estão envolvidos interesses eternos. Seja meticuloso. Oxalá "o Deus de toda a graça" (1 Pedro 5:10) ilumine de tal maneira o seu entendimento que você possa discernir as coisas eternas, para que pela luz da verdade seus erros, que são muitos, sejam-lhe revelados assim como são em realidade, a fim de que faça o necessário esforço para eliminá-los, e em lugar desse fruto nocivo e amargo você possa produzir fruto que é precioso para a vida eterna. "Por seus frutos os conhecereis." Mateus 7:20. Cada árvore é conhecida por seus frutos. Que espécie de fruto, de agora em diante, será visto nessa árvore? O fruto que você [89] produzir determinará se é uma boa árvore, ou se é das que Cristo dirá ao Seu anjo: "Corta-a. Por que ela ocupa terreno inutilmente?" Lucas 13:7.

Capítulo 11 — Uma consciência violada

Prezado irmão N:

Sinto-me compelida por um senso de dever a dirigir-lhe algumas linhas. Foram-me mostradas em relação com o seu caso algumas coisas que não ouso reter. Vi que Satanás se aproveitou de você por sua esposa não ter abraçado a verdade. Você foi lançado no convívio de uma mulher corrupta; mulher cujos passos se dirigem para o inferno. Ela lhe professava grande simpatia devido à oposição que você sofria de sua esposa. Como a serpente no Éden, tornava suas maneiras fascinantes. Deu-lhe a impressão de que o irmão era um homem maltratado; de que sua esposa não lhe apreciava os sentimentos nem correspondia a suas afeições; que fora cometido um erro em seu casamento; até que você imaginou que os votos matrimoniais de fidelidade por toda a vida àquela a quem tomara como esposa eram uma mortificante cadeia. Você se volveu para esse aparente anjo na linguagem, em busca de simpatia. Derramou-lhe aos ouvidos aquilo que só devia ter sido confiado a sua esposa, a quem prometera amar, honrar e proteger enquanto ambos vivessem. Esqueceu-se de vigiar e orar sempre, para não cair em tentação. Seu coração foi manchado por um crime. Marcou o registro de sua vida no Céu com um terrível borrão. Todavia serão aceitáveis diante de Deus profunda humilhação e arrependimento para com Ele. O sangue de Cristo pode lavar estes pecados.

Você caiu, caiu horrivelmente. Satanás o seduziu a cair-lhe na rede, deixando-o depois desemaranhar-se o melhor que pudesse. [90] O irmão tem estado afligido e perplexo, e terrivelmente tentado. Perturba-o uma consciência culpada. Desconfia de si mesmo, e imagina que todos os outros também desconfiam. Suspeita de si mesmo, e imagina que em todos os outros corações existe para com você a mesma suspeita. Não tem confiança em si mesmo, e imagina que seus irmãos também não a têm a seu respeito. Satanás apresenta freqüentemente o passado aos seus olhos, e diz que não adianta procurar viver a verdade, que o caminho é demasiado estreito para o

irmão. Você foi vencido; agora, Satanás se aproveita de seu caminho pecaminoso para fazê-lo crer que já não há redenção para você. Você se encontra no campo de batalha do inimigo, empenhado em árduo combate. A barreira que é lançada em torno do círculo de toda família, e a torna sagrada, você a derrubou. E agora Satanás o aflige quase de contínuo. Você não tem descanso. Não está em paz, e busca tornar seus irmãos responsáveis por seus contraditórios sentimentos, suas dúvidas e suspeitas; acha que eles estão em falta, que não lhe dão atenção. A dificuldade está dentro de você mesmo. Quer seguir o próprio caminho, e não rasga o coração diante de Deus, lançando-se, quebrantado e contrito, pecador e poluído, sobre Sua misericórdia. Seus esforços para salvar-se, caso neles persista, resultarão em ruína certa.

Acabe com as suspeitas e críticas. Volva a atenção para seu caso e, mediante humilde arrependimento, confiando unicamente no sangue de Cristo, salve a si mesmo. Faça uma obra cabal para a eternidade. Se você se desviar da verdade, é um homem arruinado; arruinada, sua família. Uma vez derrubadas as fortificações que mantêm sagradas a privacidade e os privilégios da relação de família, difícil é reerguê-las; na força de Deus, porém, e em Sua força unicamente, isso pode ser realizado. A verdade, a sagrada verdade, é sua âncora, a qual o salvará de flutuar corrente abaixo para o crime e a destruição.

A consciência uma vez violada fica grandemente enfraquecida. É necessária a influência da contínua vigilância e incessante oração. [91] Você se encontra em um lugar escorregadio. Necessita de toda a força que a verdade lhe possa dar para fortificá-lo, e salvá-lo do completo naufrágio. Acham-se diante de você a vida e a morte; qual escolherá? Houvesse visto a necessidade de estar firmemente estabelecido sobre princípios, não sendo movido por impulsos, e não ficando facilmente desanimado, mas preparado para suportar as vicissitudes, e não teria sido vencido da maneira como o foi. Você agiu por impulso. Não estava disposto, à semelhança de nosso impecável Modelo, a sofrer a contradição dos pecadores contra si mesmo. Somos exortados a lembrar-nos dAquele que suportou isto, para que não nos cansemos e desfaleçamos em nosso espírito. O irmão foi fraco como uma criança, sem poder de resistência. Não sentiu a necessidade de estar estabelecido, fortalecido, firmado, arraigado e edificado na fé.

Tem achado ser seu dever ensinar a verdade aos outros, em lugar de por sua vez aprendê-la. Mas deve estar disposto a ser um discípulo, a receber a verdade de outros, e deve acabar com suas desconfianças, críticas, queixas, e, com mansidão, receber a palavra enxertada que é capaz de lhe salvar a alma. É você quem decide ser feliz ou infeliz. Cedeu uma vez à tentação, e não pode agora confiar na própria força. Satanás tem grande poder sobre sua mente, e você não terá coisa alguma que o guarde, uma vez que se aparte da refreadora influência da verdade. Esta lhe tem sido uma salvaguarda para o refrear do crime e da iniqüidade. Sua única esperança é buscar inteira conversão, e redimir o passado por uma vida bem ordenada e piedoso comportamento.

Você tem sido movido por impulsos que agradam ao seu temperamento. Sua única esperança agora é arrepender-se sinceramente das passadas transgressões da lei de Deus, e purificar o coração pela [92] obediência da verdade. Cultive pureza de pensamentos e de vida. A graça de Deus será sua força para refrear as paixões e reprimir os apetites. Fervorosa oração, vigiando nisto, fará com que o Espírito Santo lhe venha em auxílio, para aperfeiçoar a obra, e torná-lo semelhante a seu impecável Modelo.

Caso prefira rejeitar a sagrada e repressora influência da verdade, Satanás o levará cativo à sua vontade. Estará em risco de dar lugar a seus apetites e paixões, dando rédea solta às concupiscências, a maus e abomináveis desejos. Em lugar de apresentar no semblante calma serenidade sob as provas e aflições, como o fiel Enoque, tendo a face iluminada pela esperança e aquela "paz que excede todo o entendimento" (Filipenses 4:7), terá nela estampados os pensamentos carnais, os concupiscentes desejos. O irmão apresentará a imagem do satânico em vez de a do divino.

"Pelas quais Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo." 2 Pedro 1:4. Você tem agora o privilégio de, por meio de humilde confissão e sincero arrependimento, valer-se de palavras e converter-se ao Senhor. Oséias 14:2. O precioso sangue de Cristo pode purificá-lo de toda impureza, tirar toda contaminação, e torná-lo perfeito nEle. As misericórdias de Cristo ainda se encontram ao seu alcance, caso as aceite. Para o bem de sua ofendida esposa, e de

seus filhos, fruto de seu ser, deixe de fazer o mal, e aprenda “a fazer o bem”. Isaías 1:17. Aquilo que você “semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna.” Gálatas 6:7, 8.

Você deve vencer sua suscetibilidade e espírito de crítica. Desconfia de que os outros não lhe dão toda a atenção que julga dever receber. Você não deve apegar-se à experiência que se baseia no sentimento, e que cheira a fanatismo. Ela não é segura. Proceda movido por princípios, por uma plena compreensão. Busque as Escrituras, e [93] esteja disposto a “responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós”. 1 Pedro 3:15. Faça morrer a exaltação do próprio eu. “Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração. Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo, em tristeza.” Tiago 4:8, 9. Quando assaltado pelas tentações e maus pensamentos, não há senão Um a quem você pode recorrer em busca de alívio e socorro. Fuja para Ele em sua fraqueza. Quando ao Seu lado, partindo-se as setas de Satanás, elas não lhe podem fazer mal. Suportadas em Deus, suas provas e tentações hão de purificar e humilhar, mas não o destruirão nem o comprometerão.

Capítulo 12 — Advertências e reprovações

Prezado irmão O:

Foi-me mostrado que o irmão foi encoberto por trevas que não foram dissipadas pelos raios de luz provindos de Cristo. Você parece insensível ao perigo, e se acha num estado de apatia, insensibilidade e despreocupação. Perguntei pela causa dessa terrível condição e foi-me mostrado que, desde que o irmão abraçou a verdade, não foi santificado por ela. Tem condescendido com o apetite e paixões sensuais, para a destruição de sua espiritualidade. Vi que Deus deu luz mediante os dons concedidos à igreja, os quais instruiriam, aconselhariam, guiariam, reprovariam e advertiriam. Esses testemunhos que você admitiu provirem de Deus, não foram atendidos, postos em prática. Desconsiderar a luz é rejeitá-la. A rejeição da luz deixa os homens presos em cadeias de escuridão e descrença.

Foi-me mostrado que você aumentou sua família sem compreender a responsabilidade que estava trazendo sobre si mesmo. Tem-lhe sido impossível exercer justiça para com sua companheira e filhos. [94] Sua primeira esposa não deveria ter morrido, mas você trouxe sobre ela cuidados e fardos que culminaram no sacrifício da vida dela. Sua esposa atual tem uma pesada sorte; sua vitalidade está prestes a debilitar-se. Aumentando rapidamente a família, você se viu preso a um estado de pobreza, e a mãe, envolvida com a educação dos jovens membros da casa, não tem tido adequadas oportunidades para sua vida. Ela tem amamentado os filhos sob as circunstâncias mais desfavoráveis, quando ainda aquecida pelo calor do fogão. Ela não instrui os filhos como deveria, nem regula seus hábitos de comer e trabalhar. O resultado de tomar alimento não muito saudável e violar as leis que Deus estabeleceu em nosso ser, trouxe doença e morte prematura aos filhos mais velhos. Doenças têm sido transmitidas à sua descendência e o livre uso de alimentos cárneos aumenta a dificuldade. Comer carne de porco tem despertado os mais mortíferos humores que havia no organismo. Seus filhos são roubados da vitalidade já antes de nascerem. Você não associou “com a virtude, o

conhecimento” (2 Pedro 1:5), e seus filhos não têm sido ensinados a preservar-se nas melhores condições de saúde. Nunca deve ser posto sobre a mesa um bocado sequer de carne de porco.

Os filhos têm sido deixados a si mesmos, em lugar de criados e educados para se tornarem cristãos. Em muitos respeitos, seu gado tem recebido melhor tratamento que os filhos. Você não tem cumprido seu dever com os filhos, mas deixado que cresçam na ignorância. Não compreendeu a responsabilidade que assumiu ao trazer ao mundo uma família tão numerosa, por cuja salvação você é, em grande parte, responsável. Você não pode livrar-se desse encargo. Ao desinteressar-se pela educação dos filhos e não instruí-los pacienciosa e fielmente formando-lhes caráter para o Céu, você os rouba de seus direitos. Essa atitude tem contribuído muito para destruir a confiança deles em você. O irmão é exigente, autoritário e tirânico; irrita, ralha, censura, e assim fazendo afasta as afeições [95] dos filhos. Trata-os como se eles não tivessem seus justos direitos, como se fossem máquinas em suas mãos, para serem operadas de acordo com sua vontade. Você os provoca à ira e, frequentemente, os desestimula. Não lhes dá amor e afeição. Amor gera amor; afeição produz afeição. O espírito que manifesta aos filhos se refletirá sobre você mesmo.

Você se acha em condição crítica e não tem consciência disso. É impossível a um homem intemperante ser paciente. Primeiro temperança, depois paciência. Por tanto tempo tem vivido para si e seguido a imaginação do próprio coração, que não pode discernir as coisas sagradas. Suas paixões e apetite lascivos o têm controlado. As faculdades mentais mais elevadas têm sido enfraquecidas e controlada pelas inferiores e vis. As propensões sensuais vêm ganhando forças. Quando a razão é controlada pelo apetite, o alto sentido das coisas sagradas fica reduzido. A mente é degradada, as afeições tornam-se profanas, as palavras e atos testificam do que vai no coração. Deus tem sido ofendido e desonrado por sua conversação e conduta. Suas palavras não são selecionadas e bem escolhidas; conversação baixa, vulgar, sai naturalmente de seus lábios, mesmo em presença de crianças e jovens. Sua influência a esse respeito tem sido má.

Seu exemplo não é correto e você se tem colocado diretamente no caminho dos próprios filhos e dos filhos dos observadores do sábado. Toda censura a respeito de sua conduta ainda é pouca.

“Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca. O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más. Mas Eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do Juízo. [96] Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado.” Mateus 12:34-37. Seu coração precisa ser purificado, limpo, santificado, mediante obediência à verdade. Nada pode salvá-lo senão uma completa conversão, uma verdadeira percepção de seus caminhos pecaminosos e uma cabal transformação “pela renovação do vosso entendimento”. Romanos 12:2.

Você é muito zeloso ao defender a necessidade de não negar a fé pelas obras, mas tem feito da fé uma desculpa para não assegurar aos filhos a oportunidade de obter uma educação mesmo nos ramos mais comuns. Conhecimento a respeito de si mesmo é o que você precisa, e ainda sentir a necessidade de obtê-lo. Conhecimento é o que seus filhos precisam, mas não têm o privilégio de alcançá-lo. Com essa grande carência, eles não podem tornar-se membros úteis da sociedade, e serão deficientes em sua educação religiosa. Uma pesada responsabilidade jaz à sua porta. Você está abreviando a vida de sua esposa. Como pode ela glorificar a Deus em seu corpo e espírito, “os quais pertencem a Deus”? 1 Coríntios 6:20.

Deus lhe tem dado luz e conhecimento, os quais você professa crer serem vindos diretamente dEle, para instruí-lo a renunciar ao apetite. Você sabe que o uso da carne de porco é contrário a Sua ordem expressa, dada não porque Ele desejasse manifestar especialmente Sua autoridade, mas porque ela seria nociva aos que a comessem. Seu uso tornaria o sangue impuro, de modo que escrófulas e outros humores corromperiam o organismo e todo ele sofreria. Especialmente os tenros e sensíveis nervos do cérebro se enfraqueceriam e ficariam tão entorpecidos, que as coisas sagradas não seriam discernidas, mas colocadas no baixo nível das coisas comuns. Luz mostrando que a doença é causada pelo uso desse nocivo artigo de alimentação tem vindo tão rapidamente quanto o povo de Deus possa suportar. Você tem dado atenção à essa luz?

Você têm ido diretamente em sentido contrário à luz que Deus [97] Se agradou em dar em relação ao uso do fumo. A satisfação do apetite eclipsou a luz dada pelo Céu, e fez um deus dessa prejudicial condescendência. Ela é seu ídolo. Você se curvou a ela em lugar de

Deus e, ao mesmo tempo professa grande fé nas visões, mas age inteiramente contrário às mesmas. Por anos você não tem avançado um passo na vida espiritual, porém se tornando cada vez mais fraco e mais sombrio. Você se tem sentido deploravelmente aflito acerca do comportamento do irmão P em sua oposição à verdade. Tem você atribuído o fraco e desanimador estado da igreja a essa oposição. É verdade que esse irmão tem sido um grande obstáculo ao progresso da causa de Deus em _____. Mas o procedimento que você tem adotado, conquanto professando conhecer a verdade e possuir experiência na obra de Deus, mostrou-se maior estorvo do que a atitude do irmão P. Se você tivesse andado segundo o conselho de Deus, e sido santificado pela verdade que professa crer, o irmão P não nutriria as dúvidas que tem. Sua posição como defensor das visões tem sido uma pedra de tropeço para os que foram incrédulos. Foi-me mostrado que seu irmão tentou suportar os pesados fardos que a triste condição da igreja lhe trouxe, até quase sucumbir sob seu peso, e desistiu para não perder a vida. Vi que o cuidado de Deus estava sobre o irmão e a irmã R, e se sua fé permanecesse inabalável, eles veriam a salvação de Deus em sua casa e na igreja.

Foi-me apresentado o caso dos queridos irmão e irmã S. Eles passaram por águas escuras e as vagas lhes passaram sobre a cabeça; contudo, Deus os amou e se eles apenas Lhe confiassem seus caminhos, seriam trazidos purificados da fornalha da aflição. O irmão S tem considerado o lado escuro e duvidado de sua condição de filho de Deus. Duvidou de sua salvação. Vi que ele não precisaria esforçar-se muito para crer, mas confiar em Deus como uma criança confia em seus pais. Ele se preocupa muito, afastando-se dos braços [98] de Jesus, dando assim ao inimigo uma chance de tentá-lo e molestá-lo. Deus conhece a fragilidade do corpo e da mente, e não requererá dele mais forças do que tem para dar. Ele tem tentado ser fiel e verdadeiro em sua profissão de fé. Falhou numerosas vezes em sua vida, todas elas por ignorância. Com relação à disciplina dos filhos, considerava que era seu dever ser estrito, e assim levou a disciplina muito longe. Tratou pequenas ofensas com grande severidade. Isso teve uma influência para afastar, em certo grau, a afeição do filho pelo pai. Durante sua doença, o irmão S foi possuído de imaginação doentia. Seu sistema nervoso desequilibrou-se e ele pensou que os filhos não o amavam como deveriam. Mas isso era resultado da

doença. Satanás queria destruí-lo, desencorajando e debilitando seus pobres filhos. Mas Deus não permitiu. Seus filhos têm maiores responsabilidades a levar do que outros que são mais velhos do que eles, e merecem cuidadosa disciplina, criterioso preparo, mesclados com simpatia, amor e grande ternura.

A mãe tem tido força especial e sabedoria de Deus para animar e ajudar seu marido, e fazer muito para unir os filhos a seu coração e fortalecer-lhes o afeto pelos pais e uns pelos outros. Vi que os anjos da misericórdia pairavam sobre essa família, embora as perspectivas parecessem negras e ameaçadoras. Todos os que têm manifestado profunda compaixão pelo irmão S, nunca se desapontarão, pois ele é um filho de Deus, amado por Ele. O estado depressivo da igreja tem sido verdadeiramente danoso à sua saúde. Eu o vi contemplando o lado escuro, desconfiado de si mesmo, e olhando para a sepultura. Não precisa ele demorar-se nisso, mas olhar para Jesus, o Modelo imaculado. Deve tomar coragem e animar-se no Senhor. Falar de fé, [99] falar de esperança, descansar em Deus e não sentir que um grande esforço seja requerido de sua parte. Tudo o que Deus requer é confiança simples — lançar-se em Seus braços com todas as fraquezas, desânimo e imperfeições, e Jesus ajudará os desamparados, fortalecerá e erguerá aqueles que se sentem fracos. Deus será glorificado nessa aflição, através da paciência, fé e submissão. Oh! isso provará o poder da verdade que professamos; ela é consolação quando dela necessitamos; é apoio quando cada arrimo da natureza terrena, que tem sido um suporte limitado, é removido.

Foi-me mostrado o caso do irmão T. Ele se tem colocado em um estado de servidão, para o qual Deus não o chamou. Deus não Se agrada quando pais idosos entregam sua mordomia nas mãos de filhos não consagrados, embora professem a verdade. Mas quando os recursos que o Senhor confiou a Seu povo são colocados nas mãos de filhos incrédulos, que são inimigos de Deus, Ele é desonrado, pois aquilo que poderia ser aplicado nas fileiras do Senhor, é posto nas fileiras do inimigo.

O irmão T, novamente, desempenhou o papel de enganador. Tem usado fumo, mas deseja que seus irmãos pensem que não o faz. Vi que esse pecado tem impedido o progresso de sua vida espiritual. Ele tem um trabalho a fazer em sua avançada idade: abster-se "das concupiscências carnais, que combatem contra a alma". 1 Pedro

2:11. Ama a verdade e tem sofrido por sua causa. Agora deve ele apreciar o eterno galardão, o tesouro nos Céus, a imortal herança, "a incorruptível coroa de glória" (1 Pedro 5:4), para que possa de bom grado sacrificar a condescendência com o apetite pervertido, sejam as conseqüências ou sofrimentos quais forem, e empreender a obra de purificação da carne e do espírito.

Foi-me então mostrada sua nora. Ela é amada de Deus, mas mantém-se em servil cativeiro, tremendo, temendo, desalentada, duvidando e muito nervosa. Esta irmã não deve sentir que precisa [100] render sua vontade a um jovem sem Deus, com menos idade do que ela. Ela deve lembrar que seu casamento não destrói sua individualidade. Deus tem sobre ela direitos mais altos que quaisquer direitos terrenos. Cristo comprou-a com o Seu sangue. Ela não pertence a si mesma. Ela deixa de pôr sua inteira confiança em Deus e aceita render suas convicções, sua consciência, a um homem opressor, tirânico, animado por Satanás sempre que sua satânica majestade possa atuar com eficácia por seu intermédio para intimidar este coração esquivo e tremente. Tantas vezes tem ela sido posta em agitação que seu sistema nervoso está destroçado e ela não é mais que uma ruína. É a vontade do Senhor que esta irmã esteja neste estado e Deus fique na falta de seu serviço? Não. Seu casamento foi uma armadilha do diabo. Contudo, ela deve agora fazer o melhor que lhe for possível, tratar o marido com ternura e fazê-lo tão feliz quanto puder, sem violar sua consciência; pois se ele persistir em sua rebelião, este mundo é o único céu que terá. Mas ficar sem o privilégio de reuniões, para satisfazer a um marido opressor, possuído do espírito do dragão, não está de acordo com a vontade de Deus. Ele deseja que o tremente coração corra-Lhe ao encontro. Ser-lhe-á por cobertura, "como uma sombra de grande rocha em terra sedenta". Isaías 32:2. Somente tenha fé, confie em Deus e Ele a fortalecerá e abençoará. Todos os três filhos dela são suscetíveis às influências da verdade e do Espírito de Deus. Fossem eles postos em situação favorável, como sucede com muitos filhos de observadores do sábado, e seriam convertidos e alistados no exército do Senhor.

Foi-me então mostrada uma jovem do mesmo lugar, que se havia afastado de Deus e estava envolta em trevas. Disse o anjo: "Ela correu bem, por algum tempo; que foi que a estorvou?" Fui levada a olhar para trás e vi que fora a mudança do ambiente. Ela se associava

[101] com jovens semelhantes a ela mesma, tomados de desmedida alegria e hilaridade, orgulho e amor ao mundo. Se tivesse levado a sério as palavras de Cristo, não precisava ter cedido ao inimigo. “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação.” Mateus 26:41. A tentação pode estar em toda a nossa volta, mas isto não torna necessário que nós caiamos em tentação. A verdade vale tudo. Sua influência tende, não a degradar, mas a elevar, enobrecer, purificar, e exaltar à imortalidade e ao trono de Deus. Disse o anjo: “Você quer a Cristo, ou ao mundo?” Satanás apresenta aos pobres mortais o mundo com os mais sedutores e lisonjeiros encantos, e eles o contemplam, e seu esplendor lhes obscurece a glória do Céu e aquela vida que é permanente como o trono de Deus. Uma vida de paz, felicidade e inefável alegria, e que nada conhece de tristeza, pesar, dor ou morte, é sacrificada em troca de um breve espaço de vida de pecado. Todos aqueles que se voltarem dos prazeres terrenos, e com Moisés escolherem antes sofrer aflições com o povo de Deus, do que gozar os prazeres do pecado por um pouco, estimando mais as riquezas do opróbrio de Cristo do que os tesouros do mundo receberão, com o fiel Moisés, incorruptível coroa da imortalidade, e experimentarão o “peso eterno de glória mui excelente”. 2 Coríntios 4:17.

A mãe dessa moça, diversas vezes, tem sido suscetível à influência da verdade, mas de pronto dissipa a impressão por ser indecisa. Falta-lhe decisão de caráter, é muito vacilante e afetada sobremaneira pelos descrentes. Ela precisa estimular decisão, coragem, firmeza de propósito que não oscile para a direita ou para a esquerda conforme as circunstâncias. Não deve mais vacilar. Se não se corrigir nesse aspecto, será facilmente enganada e tornará sua vontade cativa de Satanás. Terá de possuir perseverança e firmeza na obra de vencer, ou será derrotada e perderá sua salvação. A obra de salvação não é um brinquedo de crianças, para ser iniciada de acordo com a vontade e deixada a seguir seu rumo. [102] É o firme propósito, o infatigável esforço que obterá a vitória afinal. “Aquele que perseverar até o fim será salvo.” Mateus 10:22. São os que continuam pacientemente a fazer o bem que terão a vida eterna e a recompensa imortal. Se essa querida irmã houvesse sido leal às suas convicções e mantido firmeza de propósito, poderia ter exercido salvadora influência sobre sua família e o marido, e sido um especial auxílio à sua filha. Todos os que estão empenhados nesse conflito com Satanás e seus

exércitos, têm diante de si um trabalho especial. Não devem ser maleáveis como a cera, que o fogo pode moldar em qualquer forma. Precisam suportar dificuldades como fiéis soldados, permanecer em seus postos e serem verdadeiros em todo o tempo.

O Espírito de Deus está lutando com toda a família. Ele os libertará se estiverem dispostos a ser salvos pelo modo indicado. Agora é o tempo da graça. "Eis aqui agora o dia da salvação." 2 Coríntios 6:2. Agora, sim, agora é o tempo de Deus. Rogamos em nome de Cristo que se reconciliem com Deus enquanto podem, e em humildade, operem sua "salvação com temor e tremor". Filipenses 2:12. Foi-me revelado que era obra de Satanás manter a igreja em estado de insensibilidade, para que a juventude fique presa nas fileiras dele. Vi que os jovens eram suscetíveis à influência da verdade. Se os pais se consagrassem a Deus e trabalhassem com interesse pela conversão de seus filhos, Deus Se revelaria e glorificaria Seu nome entre eles.

Foi-me então apresentado o caso do irmão U, que Satanás havia prendido em seus laços e afastado de Deus e de seus irmãos. O irmão V com sua incredulidade tem exercido uma influência que obscurece grandemente a compreensão do irmão U. Foi-me mostrado e salientado que a conduta mais sábia não era seguida no caso desse irmão. Não havia razão suficiente para que fosse deixado fora da igreja. Ele devia ter sido encorajado, até mesmo persuadido a unir-se com seus irmãos na igreja. Ele estava em melhor condição de fazer parte da igreja do que muitos que estavam unidos a ela. [103] Mas não compreendia as coisas claramente e o inimigo usou essa incompreensão para seu prejuízo. Deus, que conhece os corações, teria Se agradado mais com a vida e a conduta do irmão U, do que com a vida de alguns que estão ligados à igreja. É da vontade do Senhor que ele se aproxime de seus irmãos, para que lhes possa ser uma força, e para que eles também o fortaleçam.

A esposa do irmão U pode ser alcançada pela verdade. Em muitos respeitos sua conduta não é tão questionável como a de alguns que professam crer em toda a verdade. Contudo, não deve olhar às falhas e erros daqueles que fazem alta profissão de fé, mas sinceramente perguntar: O que é a verdade? Ela, em união com seu companheiro, pode exercer uma influência para o bem. Essas queridas pessoas, santificadas pela verdade, podem na força divina ser esteios na igreja e influenciar positivamente a outros. São responsá-

veis perante Deus pela influência que exercem. Ajuntam com Cristo ou espalham. Deus requer o peso de sua influência em Sua causa, ao lado da verdade. Jesus comprou-os com o próprio sangue. Não pertencem a si mesmos, porque foram "comprados por bom preço". 1 Coríntios 6:20. O trabalho, portanto, está diante deles para glorificar "a Deus no... corpo e no... espírito, os quais pertencem a Deus". 1 Coríntios 6:20. Estamos fazendo uma obra para a eternidade. É de suma importância que cada hora seja empregada no serviço de Deus, e assim assegurar um tesouro no Céu.

Seu caso foi-me mostrado, irmão V, em ligação com a igreja de _____, dois anos atrás. A visão refere-se ao passado, presente e futuro. Enquanto viajávamos e nos achávamos diante de pessoas de vários lugares, o Espírito do Senhor me tornava claros os casos que me haviam sido mostrados, avivando o assunto previamente dado. Vi que você recebeu o sábado, ao mesmo tempo em que se opunha a [104] importantes verdades ligadas a ele. Você não foi fortalecido em toda a verdade. Vi, então, sua mente posta no caminho da incredulidade, da dúvida, da desconfiança, buscando alcançar aquelas coisas que foram calculadas para fortalecer a descrença e as trevas. Em lugar de buscar evidências para fortalecer a fé, você seguiu o caminho contrário e Satanás lhe dirigiu a mente na realização dos interesses dele. Você gosta de combater, e quando entra num campo de batalha, não sabe quando depor as armas. Aprecia argumentar e condescende com esse hábito até que ele o desvie da luz, da verdade e de Deus, e o envolva em trevas fazendo com que a descrença tome posse de sua mente. Você tem sido cegado por Satanás.

Como o descrente Tomé, você considera ser virtude duvidar a menos que tenha inconfundível evidência, que remova da mente todo motivo de dúvida. Elogiou Jesus o incrédulo Tomé enquanto lhe mostrava a evidência que ele pedira antes de crer? Disse-lhe Jesus: "Não sejas incrédulo, mas crente." João 20:27. Tomé respondeu: "Senhor meu, e Deus meu." João 20:28. Ele é agora compelido a crer; não há margem para dúvidas. "Disse-lhe Jesus: Porque Me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram!" João 20:29. Você me foi apresentado como se unindo ao líder rebelde e seus exércitos para molestar, desorientar, abater, desencorajar e transtornar aqueles que estão batalhando pelo direito, que se colocam sob a bandeira ensangüentada do Príncipe Emanuel. Sua influência,

vi, afastou pessoas da guarda do sábado do quarto mandamento. Você tem empregado seus talentos e habilidade para fabricar armas para colocá-las nas mãos dos inimigos de Deus, para combater aqueles que estão tentando obedecer-Lhe guardando Seus mandamentos. Enquanto anjos têm sido comissionados para fortalecer as coisas que permanecem, para resistir e contrariar sua influência, olham com profundo pesar seu trabalho de desanimar e destruir. Você tem feito os puros e imaculados anjos chorarem. [105]

Aqueles que estão vivendo em meio aos perigos dos últimos dias, caracterizados por multidões que trocam a verdade de Deus por fábulas, terão muito trabalho para se desviarem desses mitos para eles preparados, e desejarem banquetear-se com uma verdade impopular. Aqueles que se volvem dessas fábulas à verdade, são desprezados, odiados e perseguidos pelos que as apresentam ao povo. Satanás está em guerra com o remanescente que está se empenhando em guardar "os mandamentos de Deus e" ter "o testemunho de Jesus". Apocalipse 12:17. Anjos maus são comissionados a usar homens como agentes terrenos. Eles podem com mais sucesso exercer uma influência para tornar eficazes os ataques de Satanás contra o remanescente a quem Deus chama "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz". 1 Pedro 2:9. Satanás está determinado a impedir que isso aconteça. Ele empregará cada um dos que se alistam em seu serviço para impedir o povo escolhido de Deus de manifestar os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Ocultar, cobrir essa luz, provocar desconfiança nela, desacreditá-la, é obra do grande rebelde e seus exércitos. Enquanto Jesus está purificando Seu povo, redimindo-o de toda iniqüidade, Satanás emprega suas forças para impedir esse trabalho e evitar o aperfeiçoamento dos santos. Ele não exerce seu poder sobre aqueles que estão cobertos de engano e cercados de fábulas e erros, e que não fazem qualquer esforço para receber e obedecer à verdade. Ele sabe que estão seguros; mas aqueles que estão buscando a verdade, para obedecer-lhe por amor, são os únicos que provocam sua maldade e despertam sua ira. Enquanto se mantiverem perto de Jesus, ele não pode enfraquecê-los, todavia, agrada-se quando pode levá-los a seguir o caminho da desobediência. [106]

Quando pecamos contra Deus há uma disposição de atrasar-nos um dia de viagem com relação a Jesus; buscamos separar-nos de Sua companhia porque ela se nos torna desagradável, pois cada raio de luz de Sua divina presença nos aponta o pecado de que somos culpados. Satanás exulta sobre os pecados que levou as pessoas a cometerem e se aproveita ao máximo dessas fraquezas e pecados. Ele os enumera diante dos anjos de Deus, e escarnece delas por causa dessas fraquezas e fracassos. É, em todos os sentidos, um acusador dos irmãos e exulta sobre cada pecado e erro que o povo de Deus é levado a cometer. Você, irmão V, empenhou-se em grande parte nessa mesma obra. Você tem observado o que lhe parece erros, fraquezas e faltas nas fileiras dos adventistas guardadores do sábado e submetido isso à atenção dos inimigos de nossa fé, que estão guerreando contra aquele grupo a quem os anjos celestiais ministram, e por cuja causa Jesus, seu advogado, suplica perante o Pai. Ele clama: "Poupa-os, Pai, poupa-os! Eles são a aquisição de Meu sangue!", e levanta ao Pai as mãos feridas. Você tem sido culpado de grande pecado perante Deus. Tira vantagem daquelas coisas que fazem sofrer, que angustiam o povo de Deus quando vê alguns de seus membros não consagrados sendo freqüentemente vencidos por Satanás. Em lugar de auxiliar essas pessoas que erram a proceder corretamente, você exultantemente torna manifestos seus erros àqueles que as odeiam porque elas proclamam guardar os mandamentos e Deus e a fé de Jesus. Você tem tornado difíceis as coisas para aqueles que se dedicam ao trabalho de salvar os que erram, procurando as "ovelhas perdidas da casa de Israel". Mateus 10:6.

Por causa da desobediência de Israel e seu afastamento de Deus, foi-lhes permitido sofrer adversidades e chegar a situações angustiosas; foi permitido que seus inimigos os guerreassem, a fim de humilhá-los e levá-los a buscarem a Deus, quando em perturbação e [107] perplexidade. "Então veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim." Êxodo 17:8. Isso aconteceu exatamente após os filhos de Israel haverem murmurado e feito injustas e irrazoáveis acusações contra os líderes que Deus havia apontado e qualificado para conduzi-los através do deserto à terra de Canaã. O Senhor dirigiu-lhes o percurso onde não havia água, para prová-los, para ver se, depois de receber muitas evidências de Seu poder, eles tinham aprendido a voltar-se

para Ele em suas aflições, e se arrependido de suas passadas murmurações rebeldes contra Ele. Haviam acusado a Moisés e Arão de terem motivos egoístas para tirá-los do Egito e matar a eles e a seus filhos de fome, a fim de se enriquecerem com suas posses. Assim fazendo os israelitas atribuíam ao homem aquilo que haviam recebido como sendo inquestionáveis evidências vindas unicamente de Deus, cujo poder é ilimitado. Essas maravilhosas manifestações do poder de Deus deveriam ter atribuído somente a Ele, e glorificado Seu nome sobre a Terra. O Senhor os trouxe ao mesmo terreno de provação repetidamente, para provar se eles haviam aprendido Sua maneira de proceder e se arrependido de sua pecaminosa desobediência e murmurações rebeldes. Em Refidim, quando o povo teve sede, ainda se orgulhava e mostrava possuir um coração descrente, rebelde e murmurador, que revelava o fato de ainda não ser capaz de estabelecer-se na terra de Canaã. Se não glorificavam a Deus em suas provações e adversidades, em suas viagens através do deserto para Canaã, enquanto Deus lhes dava contínuas e inequívocas evidências de Seu poder, glória e cuidado por eles, não poderiam engrandecer-Lhe o nome e glorificá-Lo quando se estabelecessem na terra de Canaã, cercados de bênçãos e prosperidade. Por estarem sedentos, ficaram muito exasperados a ponto de o próprio Moisés temer por sua vida.

Quando Israel foi atacado pelos amalequitas, Moisés deu a Josué instruções para lutar contra os inimigos, enquanto ele estaria com [108] a vara de Deus e as mãos erguidas para o céu à vista do povo, mostrando ao rebelde e murmurador Israel que sua força e poder estavam em Deus. Ele era seu poder e a fonte de sua força. Não havia poder na vara. Deus operava através de Moisés, que recebia toda a sua força de cima. Quando ele erguia as mãos, Israel prevalecia; quando as baixava, Amaleque prevalecia. Quando Moisés se cansou, foram necessárias medidas para manter suas cansadas mãos erguidas para o céu. Arão e Hur prepararam um assento para Moisés, e então lhe sustentaram as mãos até que o sol se pusesse. Assim esses homens mostraram a Israel seu dever de apoiar Moisés em sua dura missão, enquanto ele recebia a palavra de Deus para lhes transmitir. Tal ato também demonstra que só Deus tem o destino em Suas mãos e que Ele era seu reconhecido líder. "Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro e relata-o aos ouvidos de Josué:

que Eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos céus. ... E disse: Porquanto jurou o Senhor, haverá guerra do Senhor contra Amaleque de geração em geração." Êxodo 17:14, 16. "Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saíeis do Egito; como te saiu ao encontro no caminho e te derribou na retaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus. Será, pois, que, quando o Senhor, teu Deus, te tiver dado repouso de todos os teus inimigos em redor, na terra que o Senhor, teu Deus, te dará por herança, para possuí-la, então, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças." Deuteronômio 25:17-19.

Quando o anjo de Deus apresentou esses fatos das viagens e experiência dos filhos de Israel, fiquei profundamente impressionada [109] com a consideração especial de Deus por Seu povo. Não obstante seus erros, desobediência e rebelião, eles ainda eram o povo escolhido de Deus. Ele os havia honrado de modo especial vindo de Sua santa habitação, em majestade, glória e terrível grandeza, ao Monte Sinai, falando os Dez Mandamentos na presença de todo o povo e os escrevendo com o próprio dedo em tábuas de pedra. O Senhor diz de Seu povo, Israel: "Porque povo santo és ao Senhor, teu Deus; o Senhor, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que sobre a Terra há. O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos, mas porque o Senhor vos amava; e, para guardar o juramento que jurara a vossos pais." Deuteronômio 7:6-8.

Vi que aqueles que estão tentando obedecer a Deus e purificar o coração pela obediência à verdade, são o povo por Ele escolhido, Seu Israel moderno. Deles diz Deus através de Pedro: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz." 1 Pedro 2:9. Assim como foi crime para Amaleque aproveitar-se dos filhos de Israel em sua fraqueza e cansaço, para molestá-los, confundi-los e desanimá-los, também não foi pequeno pecado para você observar atentamente as fraquezas, hesitações, erros e pecados do aflito povo de Deus e expô-los aos seus inimigos. Você está fazendo a obra de Satanás e não de Deus.

Muitos dos adventistas observadores do sábado em _____ estão muito debilitados. Eles têm se tornado miseráveis representantes da verdade. Não têm sido uma honra à causa da verdade presente, e a obra de Deus teria ido bem melhor sem eles. Você, por sua vez, toma a vida não consagrada desses observadores do sábado como um pretexto para sua posição pessoal de dúvida e descrença. Sua desconfiança é fortalecida ao ver alguns desses professando firme fé nas visões, defendendo-as com entusiasmo quando contestadas, embora, ao mesmo tempo que professam zelo, desrespeitam os ensinos ministrados através das visões e caminham em sentido contrário. Nesse contexto, eles foram pedras de tropeço ao irmão U, e por sua conduta atraíam descrédito sobre as visões. [110]

Foi-me mostrado que você possui coração orgulhoso, e quando pensou que seus textos foram menosprezados no escritório da Review, esse orgulho foi tocado e você iniciou uma campanha semelhante à resistência de Saulo de Tarso contra os aguilhões. Atos dos Apóstolos 26:14. Você se uniu àqueles que se voltaram da verdade de Deus para a mentira. Você fortaleceu as mãos dos pecadores, opondo-se ao conselho de Deus e indo contra o próprio coração. Tem estado guerreando contra aquilo de que não tem conhecimento. Você não sabe a obra que esteve fazendo. Vi sua esposa lutando com Deus em oração, sua fé mantendo-o firmemente, ao mesmo tempo em que se fixava no trono, suplicando as promessas infalíveis de Deus. Seu coração doeu quando o viu persistindo em suas investidas contra a verdade. Vi que você estava fazendo isso por ignorância, cegado por Satanás. Enquanto envolvido nesse conflito, você não crescia em espiritualidade e devoção a Deus. Não tinha confirmação de que seus caminhos agradavam a Deus. Tinha zelo, mas sem entendimento. Romanos 10:2. Você não tinha experiência quanto ao meu chamado, pois mal tinha me visto e não possuía nenhum conhecimento sobre meu trabalho.

Irmão V, você possui qualificações que poderiam torná-lo de especial utilidade na igreja de _____, ou e em qualquer outra, onde seus talentos fossem dedicados à edificação da causa de Deus. Vi que seus filhos se achavam agora em condições de ser impressionados com a verdade, e que Jesus estava pleiteando por você: "Poupa-o um pouco mais." Vi que se você se convertesse à verdade, tornar-se-ia [111]

uma coluna na igreja, e honraria a Deus por sua influência santificada pela verdade.

Vi os anjos de misericórdia pairando sobre o irmão V Foi-me mostrado que ele estava grandemente enganado quanto ao valor moral e estava diante de Deus como parte daquela classe dos que se afastaram da corporação. Poucos sinceros existem entre eles, os quais serão resgatados; mas a maioria deles há muito tempo não tem o coração consagrado, e os testemunhos diretos têm sido para eles um jugo de escravidão. Lançaram de si a submissão e retiveram seus caminhos corruptos. Deus o chama para que se separe deles. Desligue-se daqueles cujo deleite é combater a verdade de Deus. Pouco antes disso, o verdadeiro caráter será manifestado. Eles são daquela classe que "ama e comete a mentira". Apocalipse 22:15.

Se todo o seu interesse estiver na verdade e na obra preparatória para este tempo, você será santificado pela verdade e receberá a habilitação para a imortalidade. Você está em perigo de ser muito severo com seus filhos, e não muito paciente quanto o necessário. A esmerada obra de preparação deve prosseguir com todos os que professam a verdade, até que estejamos diante do trono de Deus sem defeito, "sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante". Efésios [112] 5:27. Deus o purificará se você se submeter ao processo purificador.

Seção 16 — Testemunho para a igreja

Capítulo 13 — Objetivo dos testemunhos pessoais

Prezados irmãos e irmãs:

O Senhor novamente Se manifestou a mim. No dia 12 de Junho de 1868, enquanto falando aos irmãos na casa de culto de Battle Creek, Michigan, o Espírito de Deus veio sobre mim e num instante eu estava em visão. Essa visão foi longa. Comecei a escrever o quinto volume de *Spiritual Gifts*, mas eu tinha de dar-lhes imediatamente testemunhos de natureza prática. Deixei então aquele trabalho para preparar esse folheto.

Nesta última visão foi-me mostrado que é plenamente justificada minha conduta em publicar testemunhos pessoais. Quando o Senhor discrimina casos particulares, especificando os seus erros, outros, que não foram mostrados em visão, freqüentemente os admitem como exatos, ou aproximadamente semelhantes. Se alguém é repreendido por alguma falta especial, os irmãos e irmãs devem examinar cuidadosamente a si mesmos e indagar em que eles próprios têm falhado, e em que se têm feito culpados de idêntico pecado. Devem manifestar um espírito de humilde confissão. Se alguém supõe estar correto, isto não decide o seu caso. Deus "olha para o coração". 1 Samuel 16:7. Desse modo, Ele experimenta e prova as pessoas. Ao repreender os erros de alguém, Ele pretende corrigir a muitos. Se estes, porém, deixam de tomar para si a repreensão, lisonjeando-se de que Deus passa por alto os seus erros porque não os aponta individualmente, enganam a si mesmos e se afundam em trevas, sendo abandonados aos próprios caminhos para seguirem "as imaginações de seu coração". Salmos 73:7. [113]

Muitos não usam de sinceridade consigo mesmos e estão laborando em grande erro quanto a sua legítima condição diante de Deus. Deus Se serve de caminhos e meios que melhor satisfazem a Seu propósito, para provar o que há no coração de Seus seguidores professos. Ele torna patentes as faltas de uns, para que outros se dêem por avisados e temam, procurando evitá-las. Pelo exame de si mesmos, podem ver que estão fazendo as mesmas coisas que Deus

condena em outros. Se desejam realmente servir a Deus e temem ofendê-Lo, não hão de esperar que primeiro lhes sejam notificados os seus pecados antes que os confessem, mas tornar-se-ão ao Senhor humildemente arrependidos, renunciando aquelas coisas que desagradam a Deus, de conformidade com a luz que outros receberam. Se, pelo contrário, aqueles que estão em faltas, vêem que são culpados dos mesmos pecados reprovados em outros, mas contudo continuam a não manifestar nenhum arrependimento, simplesmente porque esses pecados não lhes foram especialmente notificados, correm perigo, subjugados por Satanás à vontade dele.

Capítulo 14 — Mudança para Battle Creek

Numa visão, em 12 de Junho de 1868, foi-me mostrado que poderia ser realizada uma grande obra em trazer pessoas ao conhecimento da verdade, desde que fossem feitos convenientes esforços para isso. Em cada povoação, em cada cidade, em cada vila, havia pessoas que abraçariam a verdade, se essa lhes fosse levada de maneira prudente. São necessários entre nós abnegados missionários, os quais, como nosso grande Exemplo, não agradem a si mesmos, [114] mas vivam para fazer bem aos outros.

Foi-me mostrado que como um povo somos deficientes. Nossas obras não estão de acordo com a nossa fé. Nossa fé testifica que vivemos sob a proclamação da mais solene e importante mensagem que já foi dada a mortais. Entretanto, à plena vista deste fato, nossos esforços, nosso zelo, nosso espírito de sacrifício não estão à altura do caráter da obra. Devemos despertar dentre os mortos, e Cristo nos dará vida.

Muitos de nossos irmãos e irmãs manifestam forte inclinação para viver em Battle Creek. Famílias têm vindo de todas as direções para residir ali, e muitas mais tencionam fazê-lo. Alguns que têm vindo para Battle Creek mantinham cargos em suas igrejas de origem. Sua ajuda e empenho eram ali necessários. Quando chegam à cidade e se encontram com os muitos observadores do sábado, freqüentemente sentem que seus testemunhos não são necessários e seus talentos são, portanto, enterrados.

Alguns escolhem Battle Creek por causa dos privilégios religiosos oferecidos, embora não fosse de surpreender que sua espiritualidade decrescesse depois de estarem ali por alguns meses. Existe razão para isso? O objetivo de muitos tem sido as vantagens financeiras — envolver-se em negócios que lhes trariam grandes lucros. Suas expectativas nesse particular podem ser alcançadas, ao passo que sofrem fome de alma e se tornam anões nas coisas espirituais. Não aceitam eles nenhuma responsabilidade, porque pensam estar deslocados. Não sabem onde achar trabalho numa igreja tão grande,

e portanto, tornam-se ociosos na vinha do Senhor. Todos os que assumem essa atitude só aumentam o trabalho daqueles que têm as responsabilidades da obra na igreja. São como pesos mortos. Há muitos em Battle Creek que se estão tornando rapidamente ramos secos.

Os que são obreiros e que têm experiência na causa da verdade presente, mudam-se para Battle Creek e depõem suas responsabilidades. Em lugar de sentirem a necessidade de redobrada energia, [115] vigilância, oração e diligente desempenho do dever, praticamente nada fazem. Aqueles que têm deveres no Escritório e não têm tempo para atividades fora do trabalho, são obrigados a assumir posições de responsabilidade na igreja, e executar importante e pesado trabalho que de outro modo ficaria sem ser feito, porque outros não assumem responsabilidades.

Irmãos que desejem mudar de lugar, e que tenham em vista a glória de Deus, e sintam que pesa sobre eles uma responsabilidade individual de fazer bem aos outros, beneficiando e salvando pessoas por quem Cristo não poupou Sua preciosa vida, devem mudar-se para cidades e vilas onde exista pequena ou nenhuma luz, e possam ser de real utilidade, beneficiando outros com seu labor e sua experiência. Necessitam-se missionários que vão a cidades e vilas erguendo aí a bandeira da verdade, para que Deus tenha Suas testemunhas espalhadas por toda a Terra, a fim de que a luz da verdade penetre onde ainda não chegou, e a bandeira da verdade seja hasteada onde ainda é desconhecida. Os irmãos não se devem ajuntar porque isso lhes é mais agradável, mas buscar atender a seu elevado chamado de fazer bem aos outros, de serem instrumentos de salvação de pelo menos uma pessoa. Todavia, muito mais do que uma pessoa pode ser salva.

O objetivo principal dessa obra não deve ser meramente aumentar nosso galardão no Céu. Alguns são egoístas a esse respeito. Em vista do que Cristo fez por nós e do que Ele sofreu pelos pecadores, deveríamos, além do puro e desinteressado amor pelos seres humanos, imitar Seu exemplo no sacrifício dos próprios interesses e conveniências pelo bem dos outros. A alegria que Lhe estava proposta e que O sustentou em todos os Seus sofrimentos, foi a salvação dos pobres pecadores. Essa deve ser também nossa alegria e motivação na causa do Mestre. Agradamos a Deus fazendo assim e

manifestamos nosso amor e devoção por Ele como Seus servos. Ele que primeiro nos amou "nem mesmo a Seu próprio Filho poupou" (Romanos 8:32), antes O deu para que pudéssemos ter vida. Amor [116] verdadeiro por nossos semelhantes evidencia amor a Deus. Podemos fazer elevada profissão de fé, contudo, sem esse amor, de nada vale. Nossa fé pode levar-nos a dar nosso corpo para ser queimado, contudo, sem o amor altruístico tal como o que habitou no coração de Jesus e foi exemplificado em Sua vida, seremos "como o metal que soa ou como o sino que tine". 1 Coríntios 13:1.

Há famílias que recebem fortalecimento espiritual ao se mudarem para Battle Creek. Esse é justamente o lugar para beneficiar alguns, conquanto seja lugar errado para outros. Irmão e irmã A são o exemplo de pessoas que podem ser beneficiadas ao se mudarem para lá. O Senhor os dirigiu nesse rumo. Battle Creek era exatamente o lugar para beneficiá-los e se tem provado uma bênção para toda a família. Eles ganharam, indo para lá, força para estabelecer-se sobre a plataforma da verdade, e se continuarem no caminho da humilde obediência, poderão regozijar-se pela ajuda que receberam em Battle Creek.

Capítulo 15 — Advertência aos pastores

Na visão que me foi concedida em 12 de Junho de 1868, fiquei profundamente impressionada com a grande obra de preparar um povo para a vinda do Filho do homem. Vi que "grande é... a seara, mas os obreiros são poucos". Lucas 10:2. Muitos que estão atualmente trabalhando no campo para salvar pecadores são fracos. Suportam pesadas responsabilidades que os provam e fatigam. Observei ainda que alguns de nossos pastores têm despendido muita energia, o que em realidade não lhes era exigido. Alguns oram longamente e tão alto, que gastam suas já débeis forças e despendem a vitalidade de maneira desnecessária. Outros freqüentemente fazem sermões de um terço à metade mais longos do que devem. Assim fazendo, tornam-se excessivamente cansados, o interesse das pessoas diminui antes mesmo do encerramento da pregação, e perde-se muito por não poderem conservar na memória tanta coisa. Metade do que fora dito teria sido melhor aproveitado. Embora todos os assuntos sejam importantes, o sucesso seria maior se orassem mais e falassem menos. O mesmo resultado seria obtido sem grande fadiga. Eles estão consumindo desnecessariamente suas forças e vitalidade, as quais, pelo bem da causa, precisam muito conservar. É o esforço prolongado, após atingir o ponto de exaustão, que desgasta e prostra. [117]

Vi que foi esse trabalho extra, quando o organismo se achava exausto, que consumiu a vida do prezado irmão Sperry e o levou prematuramente à sepultura. Houvesse ele trabalhado de acordo com sua saúde, e poderia ter vivido para trabalhar até hoje. Foi também esse trabalho a mais que consumiu as energias de nosso querido irmão Cranson e extinguiu sua vida de utilidade.

Cantar muito, tanto quanto ficar longamente orando e falando, é extremamente cansativo. Na maioria dos casos, nossos pastores não devem prolongar suas palestras por mais de uma hora. Devem deixar de lado os preâmbulos, e ir diretamente ao assunto, procurando encerrar o sermão quando o interesse for maior. Não devem prosseguir até que seus ouvintes desejem que parem de falar. Muito

desse trabalho extra fica perdido para o povo, que com frequência está muito cansado para beneficiar-se do que conseguem ouvir. E quem pode dizer quão grande é a perda sofrida por pastores que trabalham dessa maneira? Afinal, nada é conquistado por esse consumo de vitalidade.

Com freqüência a força está esgotada já no início de um esforço prolongado. E no tempo em que há muito a ser ganho ou perdido, o devotado ministro de Cristo, que tem interesse e vontade de trabalhar, não pode controlar suas forças. Ele as utilizou acima dos [118] limites cantando, em longas orações e pregações, e a vitória escapou por falta de um trabalho cuidadoso, bem dirigido e feito no tempo certo. Perdeu-se o momento áureo. As impressões feitas não foram seguidas por trabalho posterior. Teria sido melhor se não se tivesse despertado o interesse; pois se as convicções foram uma vez resistidas e vencidas, é muito difícil impressionar de novo a mente com a verdade.

Foi-me mostrado que se nossos pastores exercerem cuidado em preservar suas energias em lugar de despendê-las desnecessariamente, seu cuidadoso e bem dirigido trabalho alcançará mais em um ano do que o fariam as longas pregações, orações e cânticos, que são cansativos e exaustivos. Nesse último caso, as pessoas são freqüentemente impedidas do acompanhamento de que tanto precisavam no tempo certo, pois o obreiro precisa descansar ou estará pondo em perigo sua saúde e vida se continuar o seu trabalho.

Nossos prezados irmãos Matteson e D. T. Bourdeau têm cometido erros a esse respeito, e devem mudar sua maneira de trabalhar. Eles precisam orar e falar de modo breve, sem demora chegar ao ponto e parar antes de se consumirem em seu trabalho. Podem realizar maior bem assim fazendo, ao mesmo tempo em que preservam as energias para dar continuidade ao trabalho que amam, sem esgotar-se totalmente.

Capítulo 16 — Olhando para Jesus

Na visão de 12 de Junho de 1868, vi o perigo em que o povo de Deus incorre ao olhar para o irmão e a irmã White, pensando que deve ir a eles com suas preocupações e em busca de conselho. Isso não deve ser assim. Eles foram convidados por seu compassivo e amoroso Salvador a ir a Ele quando cansados e sobrecarregados, e Ele os aliviará. Levando suas perplexidades e aflições a Jesus, descobrirão que a promessa se cumpre a seu respeito. Quando em [119] seu infortúnio sentem o alívio encontrado somente em Cristo, obtêm uma experiência de altíssimo valor para eles. O irmão e a irmã White estão se empenhando pela pureza de vida, lutando para produzir frutos de santidade; todavia, são apenas errantes mortais. Muitos vêm a nós com a pergunta: Devo fazer isto? Devo envolver-me nesta empreitada? Ou, com relação ao vestuário: Devo usar este ou aquele artigo? Respondo-lhes: Vocês professam ser discípulos de Cristo. Estudem suas Bíblias. Examinem cuidadosamente e com oração a vida de nosso querido Salvador quando habitava entre os homens na Terra. Imitem-na e não se desviarão do caminho estreito. Recusamo-nos absolutamente lhes servir de consciência. Se lhes dissermos exatamente o que fazer, vocês nos olharão como guias em lugar de irem diretamente a Jesus. Sua experiência estará fundamentada em nós. Necessitam ter por si mesmos uma experiência fundamentada em Deus. Então vocês poderão estar firmes em meio aos perigos dos últimos dias, e serem purificados e não consumidos pelo fogo da aflição através do qual todos os santos precisarão passar, a fim de que toda impureza seja removida de seu caráter em preparo para receber o toque final da imortalidade.

Muitos de nossos queridos irmãos e irmãs pensam não poderem ter uma grande reunião, a menos que o irmão e a irmã White a assistam. Em muitos lugares os irmãos acham que algo precisa ser feito para levar o povo a mais diligente e decidida ação pela causa da verdade. Tiveram pastores trabalhando entre eles, todavia entendem que uma grande obra precisa ser feita, e esperam que os irmãos

White a façam. Isto, vi, não era o que Deus queria. Em primeiro lugar, há alguma deficiência em alguns de nossos pastores. Falta-lhes profundidade. Eles não assumem a responsabilidade do trabalho, estendendo a mão e ajudando justamente onde o povo mais necessita. Não possuem discernimento para ver e sentir onde o povo necessita [120] ser corrigido, reprovado, estabelecido e fortalecido. Alguns deles trabalham semanas e meses num único lugar, e há realmente mais por fazer quando deixam esse local do que quando aí chegaram. A doação sistemática não está indo bem. É uma parte do trabalho do pastor manter esse ramo da obra, mas porque não lhe é agradável, alguns negligenciam seu dever. Falam das verdades da Palavra de Deus, mas não impressionam os ouvintes com a necessidade de obediência. Portanto, muitos são ouvintes mas não cumpridores. Tiago 1:22. O povo sente a deficiência. Como as coisas não são postas em ordem entre eles, esperam que o irmão e a irmã White supram a deficiência.

Alguns de nossos irmãos do ministério deixam o tempo passar imperceptivelmente sem se firmar no trabalho e conquistar o coração do povo. Eles se desculpam com o pensamento de que o irmão e a irmã White vão suprir o que está faltando, porque foram especialmente designados para esse trabalho. Esses homens têm trabalhado, mas não da maneira correta. Não assumem a responsabilidade. Não auxiliaram onde deveriam e não corrigiram deficiências que precisavam ser corrigidas. Não se dedicaram de todo o coração, espírito e forças às necessidades do povo. O tempo passou e nada fizeram. A carga de suas falhas caiu sobre nós. Eles estimulam o povo a esperar por nós, expondo-lhe a idéia de que nada poderá realizar a obra, senão nosso testemunho especial. Deus não Se agrada disso. Os pastores devem assumir maiores responsabilidades e não nutrir o pensamento de que não podem levar a mensagem que ajudará o povo onde esse mais necessita. Se não podem fazer isso, devem permanecer em Jerusalém até que do alto sejam revestidos de poder. Lucas 24:49. Não devem empenhar-se em uma obra que não podem executar. Devem ir avante chorando e semeando a preciosa semente, e retornar de seus esforços "com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Salmos 126:6.

[121] Os pastores devem impressionar o povo com a necessidade de esforço individual. Nenhuma igreja pode florescer a menos que seus

membros sejam obreiros. O povo deve edificar onde seus pastores o fazem. Vi que nada de duradouro pode ser realizado pelas igrejas em vários lugares, a menos que despertem para sentir que sobre elas pesa uma responsabilidade. Cada membro da corporação deve sentir que a salvação do próprio ser depende de seu esforço individual. Não se podem salvar pessoas sem diligência. O pastor não pode salvar o povo. Ele pode ser um veículo pelo qual Deus comunique luz a Seu povo; mas depois de a luz haver sido transmitida, fica com as pessoas o apoderar-se da mesma e, por sua vez, fazê-la brilhar para outros. Devem sentir que uma responsabilidade individual repousa sobre elas, não apenas de salvar a si mesmas, mas de envolver-se verdadeiramente na salvação daqueles que estão em trevas. Em lugar de recorrerem ao irmão e irmã White para ajudá-las a sair da escuridão, precisam ajudar a si mesmas. Caso começassem a procurar com afinco os que estão piores do que elas e tentassem ajudá-los, cooperariam consigo mesmas para encontrar a luz mais depressa do que de qualquer outra maneira. Se o povo depender do irmão e da irmã White, e confiar neles, Deus os humilhará em seu meio ou os retirará dali. Vocês precisam olhar para Deus e nEle confiar. Apóiem-se nEle e Ele não os abandonará. Não os deixará perecer. Preciosa é a Palavra de Deus. “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna.” João 5:39. Essas são as palavras de Cristo. As palavras de inspiração, estudadas cuidadosamente, com oração, e obedecidas na prática, irão supri-los em todas as boas obras. Pastores e povo precisam confiar em Deus.

Vivemos em uma época má. Os perigos dos últimos dias se avolumam ao nosso redor. “Por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará.” Mateus 24:12. Enoque andou com Deus trezentos anos. Agora a brevidade do tempo parece estar sendo apresentada com insistência como motivo para buscar a justiça. Será necessário [122] que os terrores do dia de Deus sejam mantidos diante de nós a fim de compelir-nos à ação correta? O caso de Enoque está perante nós. Ele andou com Deus centenas de anos. Viveu numa época corrupta, quando a poluição moral proliferava por toda parte ao seu redor; ele, no entanto, acostumou a mente à devoção, a amar a pureza. Sua conversação era sobre coisas celestiais. Ele educou a mente neste sentido, e levava o cunho divino. Sua fisionomia estava radiante da luz que resplandece na face de Jesus. Enoque tinha tentações assim

como nós. Estava rodeado de uma sociedade não mais favorável à justiça do que aquela que nos rodeia. A atmosfera respirada por ele estava contaminada de pecado e corrupção, do mesmo modo que a nossa; ele levou, no entanto, uma vida de santidade. Não ficou maculado pelos pecados predominantes da época em que viveu. Assim também nós podemos permanecer puros e íntegros. Ele era uma figura dos santos que vivem no meio dos perigos e corrupções dos últimos dias. Foi trasladado por causa de sua fiel obediência a Deus. Assim, também, os fiéis, que ficarem vivos, serão trasladados. Serão removidos de um mundo pecaminoso e corrupto para as puras alegrias do Céu.

O rumo do povo de Deus deve ser para o alto e para a frente, para a vitória. Alguém maior que Josué está dirigindo os exércitos de Israel. Há alguém em nosso meio, o próprio Capitão de nossa salvação, que disse, para nosso encorajamento: “Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.” Mateus 28:20. “Tende bom ânimo, Eu venci o mundo.” João 16:33. Ele nos levará à vitória certa. O que Deus promete, é capaz de executar a qualquer tempo. E a obra que Ele confia ao Seu povo, é capaz de por meio deles realizar. Se vivermos uma vida de perfeita obediência, Suas promessas a nós serão cumpridas.

Deus requer que Seu povo brilhe como luzes no mundo. Não é somente dos pastores que se exige isso, mas de todo discípulo de [123] Cristo. Sua conversação deve ser celestial. E ao passo que desfrutam comunhão com Deus, desejarão comunicar-se com seus semelhantes, a fim de exprimir, por palavras e atos, o amor de Deus que lhes anima o coração. Por essa maneira serão luzes no mundo, e a luz transmitida por meio deles não se extinguirá, nem lhes será tirada. Essa luz se tornará em escuridão para aqueles que não caminham segundo ela, mas brilhará com crescente esplendor sobre a vida daqueles que lhe obedecem e nela andam.

O Espírito, a sabedoria e a bondade de Deus revelados em Sua Palavra, devem ser manifestados pelos discípulos de Cristo, e assim repreenderem o mundo. Deus requer de Seu povo segundo a graça e a verdade a eles concedidas. Todos os Seus justos reclamos precisam ser plenamente atendidos. Seres responsáveis devem andar na luz que incide sobre eles. Se falharem, sua luz se tornará em trevas tão grandes, na mesma proporção da luz que lhes fora dada tão

copiosamente. Luz acumulada tem brilhado sobre o povo de Deus, mas muitos negligenciam seguir a luz e por essa razão estão em estado de grande fraqueza espiritual.

Não é por falta de conhecimento que o povo de Deus está agora perecendo. Não serão condenados por desconhecerem “o caminho, e a verdade, e a vida”. João 14:6. A verdade que lhes alcançou o entendimento, a luz que lhes brilhou na mente, mas que foi negligenciada ou recusada, há de condená-los. Os que nunca tiveram a luz que pudessem rejeitar, não estarão sob condenação. Que mais poderia ter sido feito pela vinha do Senhor que não lhe fora feito? Isaías 5:4. A luz, preciosa luz, brilha sobre o povo de Deus; mas não os salvará, a menos que consintam em ser por ela salvos, vivendo plenamente à sua altura, e transmitindo-a a outros que se acham em trevas. Deus convoca Seu povo à ação. É necessária uma obra individual de confissão, abandono de pecados, e de retorno ao Senhor. Ninguém pode fazer esse trabalho por outra pessoa. O conhecimento religioso tem-se acumulado, e esse fato tem aumentado as obrigações correspondentes. Grande luz tem incidido sobre [124] a igreja e por isso as pessoas são condenadas por recusar-se andar na luz. Se fossem cegas, não teriam pecado. Mas têm visto a luz e ouvido muito da verdade, todavia não se tornaram sábias nem santas. Muitos, apesar dos anos, não avançaram no conhecimento e na verdadeira santidade. São anões espirituais. Em lugar de progredirem até à perfeição, voltam-se para as trevas e escravidão do Egito. Sua mente não é exercitada na piedade e verdadeira santidade.

Despertará o Israel de Deus? Buscarão todos os que professam piedade descartar-se de cada erro, confessar a Deus cada pecado secreto e afligir o coração diante dEle? Examinarão com grande humildade os motivos de cada ação, sabendo que os olhos de Deus tudo vêem, que esquadrinham cada coisa oculta? Que essa obra seja completa, uma inteira consagração a Deus. Ele requer submissão integral de tudo o que temos e somos. Pastores e povo necessitam nova conversão, uma transformação de mente, sem o que não seremos um “cheiro de vida para vida”, mas de “morte para morte”. 2 Coríntios 2:16. Grandes privilégios pertencem ao povo de Deus. Grande luz lhes tem sido dada, para que possam atender a seu alto chamado em Cristo Jesus, ainda que não sejam o que Deus gostaria que fossem e deseja que se tornem.

Capítulo 17 — Separação do mundo

Prezados irmãos e irmãs:

Deus determinou que a luz da igreja aumente e brilhe "mais e mais até ser dia perfeito". Provérbios 4:18. Preciosas promessas são feitas ao povo de Deus sob condição de obediência. Se, como Calebe e Josué, vocês tivessem seguido completamente ao Senhor, [125] Ele exaltaria Seu grande poder em seu meio. Por sua influência, pecadores seriam convertidos e os apóstatas resgatados; mesmo os inimigos da fé, embora pudessem opor-se e falar contra a verdade, admitiriam que Deus estava com vocês.

Muitos dentre o professo e peculiar povo de Deus se acham tão conformados com o mundo que seu caráter exclusivo não é distinguido; e isso dificulta a distinção "entre o que serve a Deus e o que não O serve." Malaquias 3:18. Deus faria grandes coisas por Seu povo, se ele se apartasse do mundo e permanecesse separado. Se tivessem se submetido a Sua guia, Ele os tornaria um louvor em toda a Terra. Diz a Testemunha Fiel e Verdadeira: "Eu conheço as tuas obras." Apocalipse 2:19. Anjos de Deus que ministram àqueles que hão de herdar a salvação, estão familiarizados com as condições de todos e compreendem exatamente a medida de fé possuída pelo indivíduo. A incredulidade, o orgulho, a cobiça e o amor ao mundo existentes no coração do professo povo de Deus ofendem os santos anjos. Quando vêem os terríveis e presunçosos pecados existentes no coração de muitos professos seguidores de Cristo, e como Deus tem sido desonrado por sua conduta contraditória e distorcida, os anjos choram. Aqueles que mais estão em falta, que causam grande fraqueza na igreja e trazem desonra sobre sua santa profissão de fé, não parecem alarmados ou convencidos, mas se sentem como que prosperando no Senhor.

Muitos crêem que estão sobre o firme fundamento e que têm a verdade; regozijam-se em sua clareza e alardeiam poderosos argumentos em favor da correção de nossa postura. Reconhecem-se entre os escolhidos, povo peculiar de Deus, todavia não experimentam

Sua presença e poder para salvá-los de caírem em tentação e loucura. Esses professam conhecer a Deus, porém, em obras O negam. “Quão grandes” são suas “trevas!” Mateus 6:23. O amor ao mundo em uns, [126] o engano das riquezas em outros, têm sufocado a palavra e ela se tornou infrutífera.

Vi que a igreja de _____ tem partilhado do espírito do mundo e se tornado morna em alarmante extensão. Quando são feitos esforços para colocar as coisas em ordem na igreja, e conduzir o povo a uma posição em que Deus possa usá-lo, essa classe será influenciada pelo trabalho e fará sinceros esforços para romper através das trevas a caminho da luz. Muitos, porém, não perseveram em seus esforços o suficiente para perceberem a santificadora influência da verdade sobre seu coração e vida. Os cuidados do mundo monopolizam-lhes a mente a tal ponto que a introspecção e a oração secreta são negligenciadas. A armadura é deposta e Satanás encontra livre acesso a eles, entorpecendo suas sensibilidades e deixando-os cegos aos artifícios dele.

Alguns não mostram qualquer desejo de conhecer seu verdadeiro estado e escapar das armadilhas de Satanás. Estão doentes e morrendo. Ocasionalmente são eles aquecidos pelo calor de outros, todavia, acham-se tão arrefecidos pela formalidade, orgulho e influência mundana, que não sentem necessidade de auxílio.

Muitos são deficientes em espiritualidade e nas graças cristãs. Um peso de solene responsabilidade deve repousar sobre eles diariamente, enquanto percebem os tempos perigosos em que estamos vivendo e as corruptoras influências que se avolumam ao nosso redor. Sua única esperança de serem “participantes da natureza divina” é escapar da “corrupção... que há no mundo”. 2 Pedro 1:4. Esses irmãos necessitam de uma profunda e plena experiência nas coisas de Deus, e essa só pode ser obtida mediante esforço da parte deles. Sua posição exige-lhes zelo e inquebrantável diligência para não serem encontrados dormindo em seu posto. Satanás e seus anjos não dormem.

Os seguidores de Cristo devem ser instrumentos de justiça, obreiros, pedras vivas, emitindo luz, a fim de que possam convidar a presença de santos anjos. Requer-se deles que sejam condutos, por [127] assim dizer, através dos quais flua o espírito da verdade e justiça. Muitos têm participado tanto do espírito e influência do mundo, que

agem a sua semelhança. Têm eles suas preferências e aversões, e não sabem o que é excelência de caráter. Sua conduta não é governada pelos puros princípios do cristianismo, por conseguinte, pensam apenas em si mesmos, seus prazeres e deleites, desconsiderando o interesse dos outros. Não estão sendo santificados pela verdade e por esse motivo nada compreendem da unidade dos seguidores de Cristo ao redor do mundo. Os mais amados por Deus são aqueles que possuem a mínima autoconfiança, e são adornados com "um espírito manso e quieto". 1 Pedro 3:4. Sua vida é pura, altruísta e seu coração inclinado, mediante abundante medida do espírito de Cristo, à obediência, justiça, pureza e verdadeira santidade.

Se todos fossem consagrados a Deus, deles brilharia preciosa luz que exerceria direta influência sobre aqueles com quem entram em contato. Mas todos necessitam que uma obra seja feita em seu favor. Alguns estão distantes de Deus, são instáveis e inconstantes como a água; não possuem a menor idéia do que seja sacrifício. Quando desejam algum especial deleite ou prazer, ou algum artigo de vestuário, não consideram se podem ficar sem satisfazer esses desejos, negando a si mesmos, e fazer uma oferta voluntária a Deus. Quantos têm considerado que lhes foi requerido fazer algum sacrifício? Ainda que esse possa ser de menor valor do que o de um homem rico, que possua seus milhões, todavia o que realmente custa abnegação seria um precioso sacrifício, uma oferta a Deus. Esta seria um cheiro suave e ascenderia do altar como suave incenso.

A juventude não está autorizada a fazer o que lhe agrada com seus recursos, desconsiderando as exigências divinas. Com Davi ela deve dizer: "Não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que me não custem nada." 2 Samuel 24:24. Significativos recursos têm sido despendidos para multiplicar reproduções de suas fotos. Se fossem contabilizados o volume de recursos pagos ao artista para essa finalidade, veriam tratar-se de uma considerável soma. E [128] esse é apenas um dos meios pelos quais os recursos são malbaratados, investidos na satisfação própria, sem nenhum proveito. Como conseqüência desse gasto, não estão devidamente trajados nem alimentados, as viúvas e os órfãos não foram socorridos, os famintos não foram saciados nem os nus vestidos.

Enquanto o dinheiro é esbanjado em satisfação própria, ofertas mesquinhas são trazidas a Deus quase que de má vontade. Quanto

do salário ganho pelos jovens é encaminhado à tesouraria divina, para auxiliar no progresso da obra de salvar pecadores? Eles dão uma pequena quantia cada semana, e sentem ter ofertado muito. Não percebem que são mordomos de Deus sobre seu pouco, assim como o rico o é sobre suas grandes posses. Deus tem sido roubado, e eles condescendido consigo mesmos, seus desejos pessoais atendidos, seu gosto satisfeito, sem sequer pensar que o Senhor fará estrita investigação sobre como têm usado os bens que Lhe pertencem. Enquanto prontamente atenderem às suas supostas necessidades e retiverem de Deus as ofertas, Ele não aceitará a ninharia que trazem ao tesouro, como não o fez com a oferta de Ananias e Safira, que se propuseram roubá-Lo em suas ofertas.

Os jovens entre nós, de modo geral, estão ligados ao mundo. Poucos mantêm uma guerra especial contra o inimigo interior; poucos têm sincero e ansioso desejo de conhecer e cumprir a vontade de Deus. Poucos têm fome e sede de justiça e poucos conhecem algo do Espírito de Deus como reprovador ou confortador. Onde estão os missionários? Onde estão aqueles que se sacrificam e negam a si mesmos? Onde estão aqueles que carregam sua cruz? O eu e o interesse próprio têm consumido os nobres e elevados princípios. Coisas de interesse eterno não impressionam a mente. Deus requer que cheguem ao ponto de fazer uma entrega completa. “Não podeis [129] servir a Deus e a Mamom.” Mateus 6:24. Vocês não podem servir ao eu e ao mesmo tempo ser servos de Cristo; precisam morrer para si mesmos, para os prazeres, e aprender a perguntar: Agradar-Se-á Deus dos objetos que pretendo adquirir com esses recursos? Posso eu glorificá-Lo?

É-nos ordenado: “Quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus.” 1 Coríntios 10:31. Quantos têm sido conscienciosamente movidos por princípios e não por impulso, e obedecido literalmente a este mandamento? Quantos dos jovens discípulos em _____ têm feito de Deus Sua confiança e Sua porção, buscando diligentemente conhecer e fazer Sua vontade? Muitos há que são servos de Cristo em nome, mas não em verdade. Onde os princípios religiosos governam, pequeno é o risco de se cometerem grandes erros; pois o egoísmo, que sempre cega e engana, fica subordinado. O sincero desejo de fazer o bem aos outros predomina, de maneira que o próprio eu é esquecido. A posse de

firmes princípios religiosos é um inestimável tesouro. É a mais pura, mais elevada e nobre influência que os mortais podem possuir. Os que a possuem têm uma âncora. Todo ato é bem considerado, não seja seu efeito prejudicial a outro, e o desvie de Cristo. A contínua indagação do espírito, é: Senhor, como Te servirei melhor, e glorificarei Teu nome na Terra? Como dirigirei minha vida para fazer de Teu nome na Terra um louvor, e induzir outros a Te amarem, servirem e honrarem? Permite tão-somente que eu deseje e escolha a Tua vontade. Que as palavras e exemplo de meu Redentor sejam a luz e a força de meu coração. Enquanto O sigo e confio nEle, não me deixará perecer. Ele será minha coroa de regozijo.

Se confundirmos a sabedoria do homem com a de Deus, somos desencaminhados pela loucura da sabedoria humana. Aí está o grande perigo de muitos em _____. Não possuem experiência por si mesmos. Não têm formado o hábito de considerar por si mesmos, [130] com oração, e julgar sem preconceito questões e assuntos novos que sempre podem surgir. Esperam para ver o que os outros pensam. Se estes discordam, é quanto basta para fazê-los convencer-se de que o assunto em consideração não é de nenhum valor. Conquanto seja grande essa classe, isto não altera o fato de eles serem inexperientes e fracos mentalmente em conseqüência de cederem longamente ao inimigo, e serão sempre tão débeis como criancinhas, andando segundo a luz dos outros, vivendo de sua experiência religiosa, sentindo como os outros sentem e agindo como os outros agem. Procedem como se não tivessem individualidade. Sua identidade é absorvida em outras; são meras sombras daqueles que eles julgam andarem mais ou menos direito. A menos que estes se apercebam de seu caráter vacilante, e o corrijam, perderão todos a vida eterna; serão incapazes de resistir aos perigos dos últimos dias. Não têm fibra para resistir ao diabo; pois não sabem que é ele. É preciso que esteja alguém ao seu lado para adverti-los se é um inimigo ou um amigo que se aproxima. Não são espirituais, portanto não discernem as coisas espirituais. Não são sábios nas coisas que se relacionam com o reino de Deus. Nem jovem nem adulto é justificado em confiar a outro o ter por ele uma experiência religiosa. Disse o anjo: "Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço." Jeremias 17:5. É necessário na vida e na luta cristãs, uma nobre confiança em si mesmo.

Homens, mulheres e jovens, Deus requer que possuam valor moral, firmeza de propósito, coragem e perseverança, mente que não pode aceitar as afirmações de outros, mas que pesquisa por si mesma antes de receber ou rejeitar, que estuda e pesa as provas, e as leva ao Senhor em oração. "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." Agora, a condição: "Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa." Tiago 1:5-7. Esta petição por sabedoria não deve ser uma oração sem sentido, que desaparece da mente apenas concluída. É uma prece que exprime o forte, sincero desejo do coração, partido da consciência de falta de sabedoria para determinar a vontade de Deus. [131]

Uma vez feita a oração, caso a resposta não venha imediatamente, não se cansem de esperar, nem fiquem instáveis. Não vacilem. Apeguem-se à promessa: "Fiel é O que vos chama, o qual também o fará." 1 Tessalonicenses 5:24. Qual a viúva perseverante, insistam em seu caso, ficando firme em seu desígnio. É o objeto de grande importância e conseqüência para vocês? Certamente o é. Então, não vacilem; pois talvez sua fé seja provada. Se o que desejam é de valor, merece um vigoroso e diligente esforço. Vocês têm a promessa; "vigiai e orai". Mateus 26:41. Sejam firmes, e a oração será atendida; pois não foi Deus que o prometeu? Se lhes custa alguma coisa o alcançá-la, hão de prezá-la mais, uma vez obtida. É-lhes dito positivamente que se duvidarem, não precisam pensar em receber qualquer coisa do Senhor. Uma advertência é aí dada para não se cansar, mas firmemente descansar na promessa. Se pedem, Ele lhes "dá liberalmente e o não lança em rosto". Tiago 1:5.

Aí está onde muitos cometem um erro. Vacilam em seu desígnio, e sua fé desfalece. Eis a razão por que não recebem nada do Senhor, nossa fonte de força. Ninguém precisa andar em trevas, tropeçando pelo caminho como um cego; pois o Senhor tem providenciado luz, caso eles a aceitem segundo a maneira por Ele designada, não procurando o próprio caminho. Ele requer de todos diligente cumprimento dos deveres de cada dia. Isto é especialmente requerido de todos os que se acham empenhados na solene, importante obra no Escritório de Publicações, tanto daqueles sobre quem repousam as mais

pesadas responsabilidades da obra, como dos que têm as menores. [132] Isto se pode fazer olhando a Deus em busca de capacidade para habilitá-los a cumprir fielmente o que é correto aos olhos do Céu, fazendo todas as coisas como quem é regido por motivos abnegados, como se os olhos de Deus fossem visíveis a todos, a todos olhando, e examinando os atos de todos.

O pecado com que mais se condescende, e que nos separa de Deus e produz tantas contagiosas perturbações espirituais, é o egoísmo. Não pode haver retribuição ao Senhor, a não ser por meio da abnegação. Não podemos fazer coisa alguma de nós mesmos, mas mediante a força que Deus nos comunica, podemos viver para fazer bem aos outros, esquivando-nos assim ao mal do egoísmo. Não necessitamos ir para terras pagãs para manifestar nosso desejo de consagrar a Deus tudo, em uma vida útil, abnegada. Devemos fazer isto no círculo familiar, na igreja, entre aqueles com quem convivemos, e com quem temos negócios. Justamente nas ocupações comuns da vida, é que nos cumpre negar-nos a nós mesmos e manter o eu em sujeição. Paulo podia dizer: "Cada dia morro." 1 Coríntios 15:31. É o morrer diário para o próprio eu nas pequeninas decisões da vida, que nos torna vencedores. Devemos esquecer o próprio eu no desejo de fazer bem aos outros. Há por parte de muitos decidida falta de amor para com os outros. Em vez de cumprirem fielmente seu dever, buscam de preferência o próprio prazer.

Deus prescreve positivamente a todos os Seus seguidores o dever de beneficiar os outros com sua influência e seus meios, e buscarem dEle aquela sabedoria que os habilite a fazerem tudo ao seu alcance para elevarem os pensamentos e afeições dos que lhes chegam ao alcance da influência. No fazer bem aos outros, experimentarão uma doce satisfação, uma paz interior que lhes será suficiente recompensa. Quando impelidos por elevado e nobre desejo de fazer o bem aos outros, encontrarão verdadeira felicidade num fiel desempenho dos múltiplos deveres da vida. Isso trará mais que uma recompensa terrestre; pois todo cumprimento fiel, abnegado do dever, é notado pelos anjos e se destaca no registro da vida. No Céu, ninguém [133] pensará em si mesmo, nem buscará o próprio prazer; mas todos, movidos por puro e genuíno amor, buscarão a felicidade dos seres celestes que os rodeiam. Caso desejemos fruir a sociedade celeste na Terra renovada, precisamos ser aqui regidos por princípios celestes.

Todo ato de nossa vida afeta a outros para bem ou para mal. Nossa influência tende a elevar ou a rebaixar; ela é experimentada, posta em prática e, em maior ou menor escala, reproduzida por outros. Caso por nosso bom exemplo ajudemos outros no desenvolvimento de bons princípios, damos-lhes poder para fazer o bem. Por sua vez, eles exercem a mesma influência benéfica sobre outros, e assim centenas e milhares são afetados por nossa inconsciente influência. Se, por nossos atos, fortalecemos ou impelimos à atividade as faculdades más dos que nos rodeiam, partilhamos de seu pecado, e teremos de dar contas pelo bem que lhes poderíamos ter feito e não fizemos, porque não tornamos Deus a nossa força, nosso guia e conselheiro.

Capítulo 18 — O verdadeiro amor

O verdadeiro amor não é uma forte, ardente e impetuosa paixão. Ao contrário, é calmo e profundo em sua natureza. Olha para além das meras exterioridades, sendo atraído apenas pelas qualidades. É sábio e apto a discernir, e sua dedicação é real e permanente. Deus nos experimenta e prova pelas ocorrências comuns da vida. São as pequenas coisas que revelam os capítulos do coração. São as pequenas atenções, os numerosos incidentes pequeninos e as simples cortesias da vida que formam a soma da felicidade da existência; e é a negligência de palavras bondosas, animadoras e afetuosas e das pequenas cortesias da vida que ajudam a formar o todo da infelicidade da existência. Verificar-se-á afinal que a negação do próprio eu pelo bem e felicidade dos que nos rodeiam constitui grande parte do registro da vida no Céu. E revelar-se-á também o [134] fato de que, o cuidado do eu, sem consideração para com o bem e a felicidade de outros, não escapa à observação de nosso Pai celeste.

Irmão B, o Senhor está trabalhando em seu favor, e o abençoará e fortalecerá no caminho do direito. Você compreende a teoria da verdade, e deve obter todo o conhecimento que lhe seja possível quanto à vontade e à obra de Deus, a fim de que esteja preparado para ocupar uma posição de mais responsabilidade, caso Ele, vendo que você pode glorificar-Lhe melhor o nome assim fazendo, o requeira do irmão. Mas você tem ainda uma experiência a adquirir. É demasiado impulsivo, por demais afetado pelas circunstâncias. Deus está disposto a fortalecê-lo, estabelecê-lo e firmá-lo, caso busque sincera e humildemente sabedoria — dEle que é infalível, e que promete que não o fará em vão.

Ao ensinar aos outros a verdade, corre o risco de falar demasiado rudemente, de uma forma que não está em harmonia com sua pouca experiência. Você apreende as coisas de relance, e pode compreender de pronto a importância dos assuntos. Nem todos são organizados como você, e não podem fazer o mesmo. O irmão não estará preparado para esperar calma e pacientemente que essas pes-

soas que não podem ver tão prontamente como você mesmo, pesem as provas. Corre o risco de insistir demasiado com os outros para verem imediatamente como você vê, e sentirem todo aquele zelo e necessidade de ação que o irmão experimenta. Caso sua expectativa não se realize, o irmão está sujeito a desanimar e ficar desassossegado, e a desejar uma mudança. Deve fugir da tendência de censurar e impor. Abstenha-se de tudo que cheire a um espírito acusador. Não agrada a Deus que haja esse espírito em qualquer de Seus servos de longa experiência. É próprio de um jovem, caso seja adornado de humildade e daquele ornamento interior, manifestar ardor e zelo; mas quando zelo áspero e espírito acusador são manifestados por um jovem que não possui senão alguns anos de experiência, isto é muito impróprio, e simplesmente desagradável. Coisa alguma lhe pode tão depressa destruir a influência como isto. A brandura, a gentileza, a paciência e a longanimidade, o não se ofender facilmente, o sofrer [135] tudo, esperar tudo, tudo suportar — estes são os frutos dados pela preciosa árvore do amor, árvore de origem celeste. Esta árvore, se nutrida, demonstrar-se-á daquelas que estão sempre verdes. Seus ramos não secarão, não lhe murcharão as folhas. É imortal, eterna, continuamente regada pelos orvalhos celestes.

O amor é poder. Neste princípio acha-se envolvida força intelectual e moral, e dele não se podem separar. O poder da riqueza tem a tendência de corromper e destruir; o poder da força é potente para causar dano; a excelência e o valor do amor puro, porém, consistem em sua eficiência para fazer o bem, e nada senão o bem. Tudo quanto é feito por puro amor, por mais pequenino ou desprezível que seja aos olhos dos homens, é inteiramente frutífero; pois Deus olha mais a quantidade de amor com que alguém trabalha do que a porção de trabalho que realiza. O amor é de Deus. O coração não convertido é incapaz de originar ou produzir esta planta de procedência celeste, que só vive e floresce onde Cristo reina.

O amor não pode viver sem ação, e cada ato aumenta-o, robustece-o, expande-o. O amor obterá a vitória onde o argumento e a autoridade são impotentes. O amor não trabalha pelo proveito nem pela recompensa; todavia foi ordenado por Deus que grande ganho acompanhe seguramente toda obra de amor. Este é difusivo em sua natureza e sem ruído em sua maneira de agir, e todavia forte e poderoso em seu desígnio de vencer grandes males. Sua influência

é de molde a abrandar e a transformar, e tomará posse da vida dos pecadores e lhes tocará o coração quando todos os outros meios se houverem demonstrado infrutíferos. Onde quer que seja empregado o poder do intelecto, da autoridade ou da força, e não se achar manifestamente presente o amor, as afeições e a vontade daqueles a quem buscamos alcançar tomam uma atitude defensiva ou de repulsa, e acresce-lhes a força de resistência. Jesus era o Príncipe da Paz. Veio a este mundo a fim de sujeitar a Si a resistência e a autoridade. Era [136] senhor da sabedoria e da força, mas os meios que empregou para vencer o mal foram a sabedoria e a força do amor. Não tolere coisa alguma que lhe divida o interesse do atual trabalho que faz, até que Deus ache por bem lhe dar outra parte da obra no mesmo campo. Não busque felicidade, pois nunca a encontramos procurando-a. Cumpra seu dever. Seja a fidelidade a característica de todas as suas realizações, e revista-se de humildade.

"Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós." Mateus 7:12. Benditos seriam os resultados de tal atitude. "Com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós." Mateus 7:2. Há aí fortes motivos que nos devem constranger a amar uns aos outros com um coração puro, fervorosamente. Cristo é nosso exemplo. Ele andou fazendo o bem. Viveu para beneficiar a outros. O amor embelezava e enobrecia todas as Suas ações. Não nos é ordenado fazer a nós mesmos tudo o que desejamos que os outros nos façam; cumpre-nos fazer aos outros o que desejamos que eles nos façam em idênticas circunstâncias. Com a medida com que medimos, nos é medido de novo. Mateus 7:2. O amor puro é simples em sua maneira de agir, e distingue-se de qualquer outro princípio de ação. O amor da influência e o desejo de desfrutar a estima dos outros talvez produzam uma vida bem ordenada e, freqüentemente, uma conduta irrepreensível. O respeito de nós mesmos nos pode levar a evitar a aparência do mal. Um coração egoísta pode praticar ações generosas, reconhecer a verdade presente, e exprimir exteriormente humildade e afeição, não obstante os motivos podem ser enganosos e impuros; as ações originadas de um coração assim podem ser destituídas do sabor da vida, dos frutos de verdadeira santidade, dos princípios do amor puro. O amor deve ser nutrido e cultivado, pois [137] sua influência é divina.

Capítulo 19 — Entretenimentos no instituto

Quando entretenimentos foram introduzidos no Instituto, alguns em _____ manifestaram seu caráter leviano. Eles estavam satisfeitos e felizes; sua mentalidade frívola fora atendida. As coisas recomendadas para inválidos, eles pensavam ser boas para si. O Dr. C não é responsável por todos os resultados advindos dos conselhos dados a seus pacientes. Em diferentes igrejas em outros lugares, os não consagrados se aproveitaram da primeira oportunidade para envolver-se em prazeres, agitações e leviandades. Logo que se soube que os médicos do Instituto recomendaram jogos e entretenimentos para desviar a mente dos pacientes de si mesmos para uma mais animada linha de pensamento, foi como fogo em palha. Os jovens de _____ e outras igrejas pensaram que tinham exatamente a mesma necessidade, e a armadura da justiça foi deposta por muitos. Quando não mais podiam refrear-se, envolveram-se nessas coisas com mais zelo e perseverança, como se a vida eterna dependesse de seu empenho a esse respeito. Aí houve uma oportunidade para discernir entre os conscienciosos seguidores de Cristo e aqueles que estavam enganando a si próprios. Alguns não tinham a causa de Deus no coração. Não estavam efetuando a verdadeira santidade no coração. Falharam em fazer de Deus a sua confiança e mostraram-se instáveis, apenas precisando de uma onda para apanhá-los e arremessá-los de um lado para o outro. Eles demonstraram que possuíam bem pouca estabilidade e independência moral. Não tinham experiência, e por conseguinte andavam na trilha dos outros. Não tinham a Cristo no coração para confessá-Lo ao mundo. Professavam ser Seus seguidores, mas as coisas terrenas e temporais atraíam seu frívolo e egoísta coração e o mantinham em sujeição. [138]

Havia outros que pareciam não demonstrar qualquer preocupação com respeito à questão dos entretenimentos. Tinham tal segurança em Deus que sua paz mental não era perturbada. Entenderam que uma prescrição feita para inválidos não lhes servia, portanto, não se perturbaram. O que quer que outros, na igreja ou no mundo,

fizessem nada tinha a ver com eles, pois diziam: A quem temos para seguir senão a Cristo? Jesus mandou-nos andar como Ele mesmo andou. Devemos viver "como vendo o Invisível" (Hebreus 11:27), e fazer o que nos compete com entusiasmo, "como ao Senhor e não aos homens". Colossences 3:23.

Quando essas coisas surgem, o caráter se desenvolve. Então a dignidade moral pode ser verdadeiramente estimada. Não é difícil descobrir quem são os que professam piedade, todavia têm seu prazer e felicidade neste mundo. Suas afeições não estão postas nas coisas do alto, mas sobre as terrenas, onde Satanás reina. Eles andam na escuridão e não podem amar ou fruir as coisas celestiais, porque não as discernem. Estão "entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus". Efésios 4:18. Não compreendem "as coisas do Espírito... porque" são "loucura" para eles. 1 Coríntios 2:14. Suas ocupações estão de acordo com a trajetória deste mundo, e seus interesses e expectativas estão ligados a ele e às coisas terrenas. Se podem passar por cristãos, embora servindo "a Deus e a Mamom" (Mateus 6:24), ficam satisfeitos. Mas ocorrerão coisas que vão revelar o que vai no coração daqueles que são somente um peso e uma maldição à igreja.

O espírito existente na igreja é de molde a afastar de Deus e dos caminhos da piedade. Muitos na igreja têm atribuído sua cegueira espiritual à crescente influência dos princípios ensinados pelo Instituto. Isso não está totalmente correto. Houvesse a igreja se firmado no [139] conselho de Deus e o Instituto estaria sob controle. A luz da igreja teria sido difundida àquele ramo da obra e os erros ali verificados não teriam existido. Foi a escuridão moral da igreja que exerceu grande influência para criar trevas morais e morte espiritual no Instituto. Se a igreja se tivesse mantido em saudável condição, teria transmitido uma vitalizante e sadia corrente de vida a esse membro do corpo. Mas ela estava enferma e não desfrutou o favor de Deus nem a luz de Seu semblante. Uma doentia e mortal influência circulou através de todo o organismo, até que a doença se manifestou em toda parte.

O querido irmão D não compreendeu o estado do próprio coração. O egoísmo habita ali, e se foi a paz, salutar e calma paz. O que a todos falta é o elemento do amor — amor a Deus e ao próximo. "A vida que agora" você vive não é "na fé do Filho de Deus". Gálatas 2:20. Há carência de firme confiança, há medo de depositar tudo nas

mãos de Deus, como se Ele não pudesse lidar com o que Lhe fosse confiado. Você teme que algum mal o prejudique, a menos que fique na defensiva e inicie uma batalha em seu favor. Os filhos de Deus são sábios e vigorosos conforme a sua dependência da sabedoria e poder de Deus. Tornam-se fortes e felizes à medida que se distanciam da sabedoria e ajuda humanas.

Daniel e seus companheiros eram cativos em uma terra estranha, mas Deus não permitiu que a inveja e o ódio de seus inimigos prevalecessem contra eles. Os justos sempre receberam auxílio do Céu. Quantas vezes não tem o inimigo de Deus unido suas forças e sabedoria para destruir o caráter e a influência de umas poucas pessoas que confiavam em Deus! Mas, por as ajudar o Senhor, ninguém pôde prevalecer contra elas. Se tão-somente os seguidores de Cristo se unirem, eles prevalecerão. Separem-se de seus ídolos e do mundo, e o mundo não os separará de Deus. Cristo o nosso Salvador está presente e é todo-suficiente. "NEle habita... toda a plenitude." [140] Colossences 2:9. Têm os cristãos o privilégio de saber que Cristo verdadeiramente está naqueles que são da verdade. "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé." 2 João 5:4. "Tudo é possível ao que crê" (Marcos 9:23); e tudo quanto quisermos, orando, se crermos que receberemos, tê-lo-emos. Marcos 11:24. Esta fé penetra até às mais negras nuvens e traz raios de luz e de esperança ao coração aflito e desanimado. A ausência dessa fé e dessa esperança é que produz perplexidade, temores aflitivos e suspeita de males. Deus fará grandes coisas por Seu povo ao porem nEle toda a sua confiança. "É grande ganho a piedade com contentamento." 1 Timóteo 6:6. A religião pura e imaculada será exemplificada na vida. Cristo provará ser uma inesgotável fonte de força, "socorro bem presente" em todas as "tribulações". Salmos 46:1.

Capítulo 20 — Negligência acerca de Ana More

No caso da irmã Ana More, vi que o descaso com que foi tratada era considerado como negligenciar o próprio Senhor Jesus. Tivesse o Filho de Deus vindo da maneira humilde e despretensiosa como jornadeava de um lugar para o outro quando esteve na Terra, e não teria encontrado melhor recepção. É necessário o profundo princípio do amor que habitou no coração do humilde Homem do Calvário. Houvesse a igreja vivido na luz e teriam seus membros apreciado essa humilde missionária cujo ser ansiava unir-se ao serviço do Mestre. Seu interesse sincero foi mal-interpretado. Sua aparência [141] exterior não era de molde a ser aprovada pelos apreciadores da moda. A familiaridade com a economia estrita e a pobreza deixara marcas em seu vestuário. Os escassos recursos de que dispunha se acabavam tão logo lhe chegavam às mãos, ao beneficiar a outros e levar luz àqueles a quem ela esperava conduzir à cruz.

Mesmo a professa igreja de Cristo, com seus altos privilégios e elevada profissão de fé, não discerniu a imagem de Cristo nessa abnegada filha de Deus, porque se afastara tanto de Jesus que não mais refletia Sua imagem. Julgavam-na pela aparência exterior e não perceberam seu adorno interior. Eis uma mulher cujo conhecimento e experiência genuína nos mistérios da piedade excedia em muito aos dos que moravam em _____, e cuja maneira de dirigir-se aos jovens era agradável, instrutiva e salutar. Ela não era severa, mas justa e simpática, e se teria provado uma das mais úteis obreiras no campo, como instrutora dos jovens, companheira útil e inteligente, e conselheira das mães. Ela poderia alcançar corações pela fervorosa e simples apresentação de incidentes de sua vida religiosa, a qual devotou ao serviço de seu Redentor. Houvesse a igreja saído da escuridão e engano para a clara luz, o coração de seus membros teria se compadecido dessa estrangeira solitária. Suas orações, lágrimas e sofrimento por não ver nenhum caminho de utilidade aberto para ela, foram vistos e ouvidos no Céu. O Senhor ofereceu a Seu povo excelente auxílio, mas eles estavam ricos e enriquecidos com bens

e de nada tinham falta. Desviaram-se e rejeitaram a mais preciosa bênção que poderiam desejar e necessitar. Houvesse o Pastor E permanecido sob a clara luz divina e seria imbuído do Espírito Santo quando essa serva de Jesus, solitária, sem lar e ansiosa por fazer um trabalho para seu Mestre, foi-lhe apresentada; haveria perfeita identificação entre eles e seu coração teria sido atraído por essa discípula de Cristo e a teria compreendido. Assim também ocorreria com a igreja. Eles têm estado em tal cegueira espiritual que não [142] reconhecem mais o som da voz do Verdadeiro Pastor, e seguem a voz de um estranho que os está levando para fora do redil de Cristo.

Muitos consideram a grandiosa obra a ser feita pelo povo de Deus, e suas orações elevam-se por auxílio na grande colheita. Mas, se essa ajuda não vem da maneira que esperam, não a recebem, mas voltam-lhe as costas como a nação judaica fez com Cristo, por ficar desapontada com a maneira de Seu aparecimento. Muita pobreza e humildade marcaram-Lhe o advento, e em seu orgulho a nação recusou Aquele que veio para dar-lhe vida. Com isso queria Deus que a igreja humilhasse o coração e visse a grande necessidade de corrigir seus caminhos perante Ele, para que não a visitasse com juízos. Muitos piedosos professos dão ao adorno exterior muito maior importância do que ao interior. Tivesse a igreja se humilhado diante do Senhor e reparado plenamente seus erros passados para alcançar a mente divina, eles não teriam sido tão deficientes na estima da excelência de caráter.

A luz da irmã Ana More se apagou, quando poderia agora estar brilhando para iluminar a senda de muitos que estão andando nos negros caminhos do erro e da rebelião. Deus pede que a igreja se desperte de seu torpor, e diligentemente indague acerca da causa desse engano entre os professos cristãos cujos nomes constam dos livros da igreja. Satanás os está iludindo e enganando sobre o grande assunto da salvação. Nada é mais traiçoeiro e enganoso do que o pecado. Ele é o deus deste mundo que ilude, cega e conduz à destruição. Satanás não chega com suas tentações de uma vez. Ele as disfarça com aparência de bem; mescla um pouco de melhoria com leviandade e divertimentos, enganando pessoas e usando-as como uma desculpa para que com eles se envolvam, crendo que grande bem lhes resultará. Essa é apenas uma parte do engano. As artes infernais de Satanás são camufladas. Pessoas desapercebidas [143]

dão um passo, e se preparam para o próximo. É mais agradável seguir a inclinação do próprio coração do que permanecer em atitude de defesa e resistir à primeira insinuação do ardiloso inimigo, e assim impedir-lhe a entrada. Oh, como Satanás vigia para ver sua isca apanhada prontamente e pessoas andando pelo caminho que preparou. Ele não as quer abandonando a oração e mantendo uma forma de deveres religiosos, pois enquanto isso fazem pode torná-las mais úteis em seu serviço. Ele une suas artimanhas e enganosos ardis com a profissão de fé e experiência delas, e assim sua causa prospera. Os fariseus hipócritas oravam, jejuavam e observavam as formas de piedade, enquanto eram corruptos de coração. Satanás aguarda para escarnecer de Cristo e Seus anjos com insultos, dizendo: "Eu os domino! Eu os domino! Preparei meus enganos para eles. Seu sangue é inútil aqui. Suas intercessões, poder e obras maravilhosas podem cessar. Eu os domino! Eles são meus! Apesar de sua alta profissão de fé como súditos de Cristo; apesar de uma vez terem gozado a luz de Sua presença, eu os aprisionarei para mim mesmo diante do Céu de que tanto falam. É com súditos como esses que eu posso trabalhar para seduzir a outros."

Diz Salomão: "O que confia no seu próprio coração é insensato" (Provérbios 28:26), e há centenas deles que se encontram entre os que professam a piedade. Diz o apóstolo: "Não ignoramos os seus ardis." 2 Coríntios 2:11. Oh, que arte, que habilidade, que astúcia, é exercida para levar os professos seguidores de Cristo a uma união com o mundo, buscando a felicidade em divertimentos mundanos, sob a ilusão de que se obtém algum bem! E desta forma os descuidados vão direto para a armadilha, lisonjeando-se de que não há mal no caminho. As afeições e simpatias desses são persuasivas e essas lançam um tênue fundamento sobre o qual estabelecem a [144] confiança de que são filhos de Deus. Eles se comparam uns com os outros e ficam satisfeitos de que são mesmo melhores do que muitos verdadeiros cristãos. Mas, onde está o profundo amor de Cristo resplandecendo-lhes na vida, e seus brilhantes raios incidindo sobre outros? Onde está sua Bíblia? E quanto é ela estudada? Onde estão seus pensamentos? No Céu e nas coisas celestes? Não é natural a sua mente avançar nesse rumo. O estudo da Palavra de Deus lhes é desinteressante, pois ela nada possui para agitar e incitar a mente, e o coração natural e inconverso prefere outro livro à Palavra de Deus.

Sua atenção está concentrada em si mesmos. Não nutrem sinceros e profundos anseios pela influência do Espírito Santo sobre a mente e o coração. Deus não faz parte de seus pensamentos.

Como posso suportar o pensamento de que a maior parte dos jovens nesta época não alcançarão a vida eterna! Oh, que os sons da música instrumental possam cessar e que eles não mais desperdicem tão precioso tempo, deleitando-se em suas fantasias. Oh, que devotem menos tempo ao vestuário e vãs conversações, e apresentem fervorosas e angustiantes orações a Deus para obterem uma sadia experiência. Há grande necessidade de íntimo exame de consciência à luz da Palavra de Deus. Que cada um faça a pergunta: "Sou correto, ou corrupto de coração? Estou renascido em Cristo, ou tenho ainda coração carnal, com nova roupagem exterior?" Detenham-se no grande tribunal, e à luz de Deus verifiquem se há algum pecado secreto que estão acariciando, algum ídolo que ainda não sacrificaram. Orem, sim, orem como nunca oraram antes, para que não sejam enganados pelos artifícios de Satanás, e abandonados a um espírito descuidado, imprudente e vão, cumprindo deveres religiosos para acalmarem a consciência.

Não é apropriado para cristãos de qualquer época serem amantes dos prazeres, muito mais agora quando a história terrestre se aproxima de seu final. [145] Certamente o fundamento de sua esperança de vida eterna nunca deve ser considerado demasiado firme. O bem-estar de nosso coração e felicidade eterna depende de como o fundamento é posto sobre Cristo. Enquanto muitos estão desejosos de prazeres terrenos, vocês anseiam a inconfundível segurança do amor divino, sincera e ferventemente clamando: Quem me mostrará como tornar certos meu chamado e eleição? Um dos sinais dos últimos dias é que os professos cristãos são mais amantes dos prazeres do que de Deus. Lidem verazmente com o próprio coração. Investiguem cuidadosamente. Quão poucos, após um fiel exame, podem erguer os olhos para o Céu e dizer: "Eu não sou daqueles que são assim descritos. Não sou mais amigo "dos deleites do que" amigo "de Deus". 2 Timóteo 3:4. Quão poucos podem dizer: "Estou morto para o mundo; 'a vida que agora vivo... vivo-a na fé do Filho de Deus'! Gálatas 2:20. Minha 'vida está escondida com Cristo em Deus', e quando Ele, que é a minha vida, 'Se manifestar, então também' me manifestarei 'com Ele em glória'." Colossences 3:3, 4. O amor e a

graça de Deus! Oh, preciosa graça! Mais desejável que o ouro fino. Salmos 19:10. Ela eleva e enobrece o espírito acima de tudo, e põe nossas afeições no Céu. Embora aqueles que nos rodeiam sejam frívolos e empenhados na busca de prazeres e loucura, nossa conversação é sobre o Céu, de onde aguardamos o Salvador; o coração deseja a Deus por perdão e paz, por justiça e santidade. Associação com Deus e contemplação das coisas que são de cima transformam a vida à semelhança de Cristo.

Capítulo 21 — Orações pelos doentes

No caso da irmã F, uma importante obra tinha de ser feita. Os que se uniram para orar por ela, precisavam de que uma obra se fizesse em favor deles. Se Deus houvesse atendido suas orações, isto teria [146] redundado em sua desgraça. Nesses casos de aflição, em que Satanás exerce domínio sobre a mente, devia proceder-se antes da oração a um exame meticuloso de si mesmo a fim de verificar se existem pecados dos quais é preciso arrepender-se, confessar e abandonar. É necessário que haja profunda humilhação de coração diante de Deus e se tenha confiança humilde nos merecimentos do sangue de Cristo. A oração e o jejum nada conseguem, enquanto o coração estiver isolado de Deus por um procedimento errôneo. "Porventura não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?" "Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui; se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar vaidade; e se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam." Isaías 58:6, 7, 9-11.

É trabalho de coração, o que o Senhor requer; boas obras provindas de um coração repleto de amor. Todos devem cuidadosa e devotadamente considerar as passagens acima, e examinar seus motivos e ações. A promessa de Deus a nós é sob condição de obediência, submissão a todas as Suas ordens. "Clama em alta voz", diz o profeta Isaías, "não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados. Todavia, Me procuram cada dia, tomam prazer em saber os Meus caminhos; como um povo que pratica a justiça, e não deixa [147]

o direito de seu Deus, perguntam-Me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus, dizendo: Por que jejuamos nós, e Tu não atentas para isso? Por que afligimos as nossas almas, e Tu o não sabes?" Isaías 58:1-3.

Trata-se aqui de um povo que faz alta profissão de fé, que tem o hábito de orar e se deleita em exercícios religiosos, mas, não obstante, está em falta. Reconhecem que suas orações não são atendidas; que seus diligentes e zelosos esforços não são levados em conta no Céu, e solicitamente inquirem por que o Senhor não lhes responde. Toda a dificuldade está do lado deles mesmos. Professando piedade, não produzem frutos que glorifiquem a Deus; seus atos não são o que deveriam ser. Negligenciam deveres os mais positivos. A menos que reparem esta falta, Deus não poderá ouvir-lhes as orações conforme Sua glória. Nas orações feitas a favor da irmã F, houve confusão de sentimentos. Alguns se revelaram fanáticos, sendo movidos apenas por um impulso de momento. "Tinham zelo..., mas não com entendimento." Romanos 10:2. Outros olhavam o grande resultado que ali deviam presenciar, e como que triunfavam antes da vitória estar ganha. Havia ali muito desse espírito de Jeú: "Vai comigo, e verás o meu zelo para com o Senhor." 2 Reis 10:16. Em vez dessa confiança própria, deviam manifestar espírito de humildade e desconfiança própria, chegando-se para Deus com o coração contrito e arrependido.

Foi-me mostrado que em situações de enfermidade, em que não houver impedimento algum para que sejam feitas orações em favor do doente, o caso deve ser confiado ao Senhor com calma e fé, e não com agitação. Só Ele é quem conhece a vida passada do indivíduo, e sabe também o que será o seu futuro. Conhece o coração de todos os homens, sabe se o doente, depois de restabelecido, glorificará Seu nome ou se, pelo seu desvio e apostasia, virá a desonrar a Deus. Tudo o que nos compete fazer é pedir-Lhe que restabeleça [148] o doente de conformidade com Sua vontade, e crer que Ele tomará em consideração as razões apresentadas e as orações que a favor do enfermo forem feitas. Se o Senhor vir que o restabelecimento do doente é para Sua glória, atenderá às nossas orações. Insistir, porém, na cura sem conformar-se com Sua vontade, é um erro.

O que Deus prometeu, a todo tempo é capaz de cumprir, e a obra que confiou a Seu povo a pode perfeitamente realizar por seu

intermédio. Se este estiver disposto a andar em conformidade com toda a palavra que Deus falou, toda boa palavra e promessa serão cumpridas. Mas se faltar à perfeita obediência, as grandes e preciosas promessas não serão obtidas e não se cumprirão.

Tudo o que podemos fazer, ao orar por um doente, é suplicar a Deus com insistência a favor dele e com confiança plena depositar seu caso em Suas mãos. Se atentarmos para alguma iniqüidade em nosso coração, Deus não nos ouvirá. Salmos 66:18. Tem o direito de fazer o que Lhe apraz com o que Lhe pertence. Glorificará Seu nome atuando nos que O seguem de coração, e por meio deles, de maneira a ficar patente que é o Senhor que tudo neles opera, e que suas obras se cumprem em Deus. Disse Cristo: "Se alguém Me servir, Meu Pai o honrará." João 12:26. Quando, pois, nos chegamos a Deus, devemos orar para que nos seja dado compreender e realizar Seu propósito, e nossos desejos e interesses se identifiquem com os dEle. Devemos manifestar-Lhe nossa conformidade com Sua vontade e não pedir que condescenda com a nossa. É bom para nós que o Senhor não defira sempre as nossas súplicas ao tempo e do modo que o desejamos. Assim procedendo, far-nos-á maior bem do que cumprindo nossa vontade, porque nossa sabedoria é loucura.

Temo-nos reunido em fervorosa prece ao redor do leito de dor de homens, mulheres e crianças, e vimos que foram restituídos à vida em resposta às nossas ardentes súplicas. Nessas orações pensamos que devíamos ser positivos e, se tínhamos fé, devíamos pedir nada menos que a vida. Não ousamos juntar à nossa súplica esta restrição: "se for para glória de Deus", temendo que isso fosse aparentar certa dúvida. Observamos atentamente os que assim nos foram restituídos, [149] e notamos que alguns deles, particularmente jovens, depois de recebida a saúde, se esqueceram de Deus, abandonando-se a uma vida dissoluta, causando aflição e tristeza aos pais e amigos e cumulando de vergonha até os que receavam orar por eles. Não honraram nem glorificaram a Deus com sua vida, mas grandemente O desonraram com sua vida de vícios.

Nós não mais definimos um modo nem procuramos que o Senhor satisfaça nossos desejos. Se a vida do doente pode glorificá-Lo, suplicamos-Lhe que conceda viver, porém não como nós queremos e sim como Ele quiser. Nossa fé pode ter a mesma firmeza e até provar-se mais confiante ainda, subordinando o desejo pessoal à

onisciente vontade de Deus, e depositando tudo com confiança em Suas mãos, sem inútil ansiedade. Temos a promessa. Sabemos que "se pedirmos, segundo Sua vontade, Ele nos ouve". 1 João 5:14. Nossas petições não devem tomar a forma de uma ordem e sim de uma intercessão para que se cumpra o que dEle suplicamos. Quando a igreja é unida, terá virtude e poder; porém, se parte dela se inclina para o mundo e muitos são dados à concupiscência, que Deus aborrece, pouco Lhe será possível fazer por eles. A incredulidade e o pecado separam a muitos de Deus. Somos tão fracos que não podemos suportar grande prosperidade espiritual sem nos atribuir a sua glória e arrogar bondade e justiça como motivo das bênçãos recebidas, quando tudo tem sua razão de ser na grande misericórdia e bondade do compassivo Pai celestial, e não nalgum bem que porventura em nós houvesse.

Devíamos exercer sempre uma influência santificadora sobre aqueles que estão ao nosso redor. Essa influência nobre e salvadora pouco se tem feito sentir em _____. Muitos se associaram ao mundo, participando do seu espírito e de sua influência, e suas relações de amizade os têm separado de Deus. Jesus está a considerável distância deles. Já não Lhe ouvem a voz de conselho e advertência, e seguem o próprio juízo e sabedoria. Seguem por caminho que lhes [150] parece justo aos próprios olhos, mas que mais tarde há de revelar a sua loucura. Deus não permitirá que Sua obra seja misturada com método mundano. Homens do mundo, de espírito astuto e calculista, não são homens para assumir cargos de responsabilidades nesta obra extremamente solene e sagrada. Eles precisam converter-se ou ocupar-se em negócios que se amoldem às suas inclinações mundanas e não envolvam conseqüências eternas. Deus jamais entrará em sociedade com os mundanos. A cada um Cristo deixa a escolha: Você prefere a Mim ou ao mundo? Quer sofrer desonra e ignomínia, ser peculiar, zeloso de boas obras, mesmo sendo odiado pelo mundo, ou prefere a consideração, o respeito, os aplausos e as vantagens que o mundo lhe oferece, desistindo de ter parte comigo? "Não podeis servir a Deus e a Mamom." Lucas 16:13.

Capítulo 22 — O pastor precisa de coragem

Querido irmão G:

Tem-me sido mostrado que você se acha muito deficiente em seus deveres como pastor. Faltam-lhe qualificações essenciais. Você não possui espírito missionário. Você não tem disposição para sacrificar suas comodidades e prazeres pela salvação de almas. Há homens, mulheres e jovens a serem ganhos para Cristo, que abraçariam a verdade caso lhes fosse comunicada. Em sua vizinhança existem pessoas que têm ouvidos para ouvir.

Vi que você está procurando instruir alguns, mas quando houve necessidade de perseverança, coragem e energia, deixou-se abater, tornou-se receoso, desanimado e abandonou o trabalho. Buscou as próprias comodidades e dissipou o interesse que poderia crescer. Poderia ter havido uma colheita de almas, mas a áurea oportunidade passou por causa de sua falta de empenho. Vi que, a menos que decida cingir-se da armadura completa e se disponha a suportar dificuldades como bom soldado da cruz de Cristo, sentindo que pode [151] gastar e ser gasto em trazer pecadores para Cristo, deve deixar sua profissão de pastor e escolher algum outro trabalho.

Seu coração não está santificado para a obra. Você não assume a responsabilidade do trabalho, mas escolhe uma condição mais cômoda do que a que é indicada ao ministro de Cristo. Ele não teve a Sua "vida por preciosa". Atos dos Apóstolos 20:24. Não buscou agradar-Se, mas viveu para o bem dos semelhantes. "Aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo." Filipenses 2:7. Não é suficiente ser capaz de apresentar argumentos acerca de nossa posição diante do povo. O ministro de Cristo precisa possuir aquele perdurável amor pelas almas, um espírito de abnegação e sacrifício próprio. Deve estar disposto a dar a vida, se necessário, à obra de salvar seus semelhantes por quem Cristo morreu.

Você precisa converter-se ao trabalho de Deus. Necessita de sabedoria e discernimento para aplicar-se à obra e administrar seu trabalho. Seus préstimos não são requeridos nas igrejas. Precisa sair

a novos lugares e comprovar seu trabalho. Vá com a convicção de converter pecadores à verdade. Se você perceber o valor das pessoas, o menor indício de boa vontade por parte delas alegrará seu coração, e você perseverará, a despeito do trabalho e cansaço do esforço. Depois de promover o tema da verdade, não deixe o lugar se houver a mais leve indicação positiva. Espera, porventura, uma colheita sem trabalho? Acha que Satanás permitirá passivamente que seus súditos passem para as fileiras de Cristo? Ele fará todo esforço para mantê-los cativos nas algemas das trevas e sob sua negra bandeira. Pode você esperar ser vitorioso na conquista de almas para Cristo sem diligente esforço, quando tem tal inimigo para enfrentar em batalha?

Você precisa de mais coragem, mais zelo e fazer grandes esforços, ou deve aceitar o fato de que seu chamado foi um equívoco. Um pastor que se desanima com facilidade causa danos à obra que deseja promover e injustiça a si mesmo. Todos os que professam ser [152] ministros de Cristo devem adquirir sabedoria pelo estudo da história do Homem de Nazaré, e também a vida de Martinho Lutero e outros reformadores. Seus trabalhos foram árduos, mas eles suportaram as dificuldades como fiéis soldados da cruz. Você não deve esquivar-se às responsabilidades. Com toda a modéstia deve estar disposto a aceitar conselhos, a ser instruído. Depois de receber aconselhamento dos sábios, judiciosos, há ainda um Conselheiro cuja sabedoria é infalível. Não falhe em apresentar seu caso perante Ele e suplicar Sua orientação. Jesus prometeu que se você tiver falta de sabedoria e Lhe pedir, Ele a concederá liberalmente e não a negará. A solene obra na qual estamos empenhados exige dedicação, homens plenamente convertidos cuja vida está entrelaçada com a vida de Cristo. Eles extraem força e nutrição da Videira viva e florescem no Senhor. Muito embora sintam a magnitude da obra e sejam levados a exclamar: "Quem é capaz de fazer isso?", não se furtarão ao trabalho duro, mas se empenharão diligente e altruistamente em salvar pecadores. Se os subpastores são fiéis a todo o seu dever, entrarão na alegria de seu Senhor e terão a satisfação de ver no Céu pessoas salvas por seus dedicados esforços.

Capítulo 23 — Solidez nos negócios

Prezado irmão H:

Tenho esperado por uma oportunidade de escrever-lhe, mas até agora não me foi possível. Após minha última visão, senti ser meu dever colocar prontamente diante de você aquilo que o Senhor Se agradou mostrar-me. Vi que, há muitos anos no passado, mesmo antes de seu casamento, você tinha disposição para ser astucioso no comércio. Possuía um espírito ganancioso, uma inclinação às negociatas que era prejudicial ao seu progresso espiritual e grandemente danosa à sua influência. A família de seu pai olhava esse assunto [153] do ponto de vista secular, em vez de considerar os altos e exaltados padrões propostos por nosso divino Senhor: "Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo." Lucas 10:27. Nisso você falhou. Agir com avareza e injustiça nos negócios é ofensivo a Deus. Ele não passará por alto erros e pecados nesse sentido sem completa confissão e abandono.

Foi-me mostrado seu passado e a maneira negligente como você considerava tais coisas. O Senhor observou a transação de levar ao mercado aquela carga de animais tão inferiores, que não seria lucrativo conservá-los, por essa razão foram preparados como alimento e levados ao mercado para serem vendidos para consumo humano. Um deles foi posto em nossa mesa para alimentar nossa grande família nos dias de pobreza. Você não foi o único culpado nisso. Outros de sua família também o foram. Não importa se foi desígnio de vocês que eles fossem comprados e consumidos por nós ou pelos mundanos. É o princípio envolvido nisso que ofendeu a Deus; você transgrediu o Seu mandamento. Não amou a seu próximo como a si mesmo, pois não gostaria que tal coisa lhe fosse feita. Você se sentiria insultado. Um espírito ganancioso levou-o ao afastamento dos princípios cristãos e fê-lo descer a tipos de comercialização que traziam vantagens para si e prejuízo para os outros.

Quando a questão de comer carne me foi mostrada cinco anos atrás, revelando quão pouco o povo sabia acerca do que estavam consumindo na forma de alimentos cárneos, a sua transação me foi apresentada. O resultado de comer a carne de animais doentes é sangue doentio, enfermidades e febres. Muitos exemplos dessa espécie me foram mostrados como sendo praticados diariamente por [154] mundanos. Você, meu prezado irmão, não vê seu erro como o Senhor o vê. Você nunca sentiu ser esse um grande pecado de sua parte. Muitas coisas de caráter semelhante têm lugar em sua vida, as quais descobrirá que o anjo relator registrou fielmente, e as enfrentará de novo, a menos que por arrependimento e confissão as corrija.

Foi-me recomendado esperar e ver. Fui orientada a falar claramente, dar princípios gerais e deixar que fizesse a aplicação por si mesmo. Vi que Deus não salienta com freqüência os erros cometidos por Seu povo, mas faz com que lhe chegue ao conhecimento princípios gerais e verdades específicas, e todos estejam abertos à convicção através do ver, sentir e compreender se estão ou não condenados. Você não tem tratado íntima e fielmente com o próprio coração. Disse o anjo: "Eu o provarei, eu o testarei. Irei contra ele até que reconheça a mão de Deus assim procedendo com ele."

Vi que enquanto em _____ aqueles que estavam ligados à sua família não agiam corretamente. Você manifestou um espírito ganancioso, recendendo a engano e desonestidade. Não poderia exercer nenhuma influência para o bem nesse lugar, até que redimisse o passado mediante completa mudança de conduta nos negócios com seus semelhantes. Sua luz foi trevas para o povo, e sua influência enquanto lá esteve, foi grandemente prejudicial à causa da verdade presente. Você desonrou a verdade e sua conduta enganosa fez do seu nome um provérbio entre o povo. Com freqüência caía abaixo do padrão de muitos mundanos com respeito ao comércio honesto. O Pastor I não pode fazer bem algum em _____. Suas palavras são como a água derramada sobre a terra, porque ele esteve relacionado com você, e participou nesse comércio desonesto. Em muitos respeitos ele se tornou como um mundano nas transações comerciais. Foi ganancioso e estava rapidamente se tornando egoísta. Sua conduta em muitas coisas era de molde a destruir-lhe a influência e não era [155] apropriada a um ministro de Cristo. Na visão que me foi dada em Rochester, Nova Iorque, em 1866, disse o anjo: "Minha mão trará

adversidade. Ele pode juntar, mas Eu espalharei até que redima o passado e faça uma obra pura para a eternidade." Todo cristão verdadeiro pôr-se-á acima da condescendência com o baixo espírito comercial dos mundanos.

Você não é avarento; gosta de ser benevolente, liberal, de coração e mão abertos, mas o que está errado é o espírito mencionado nesta carta, de não amar o próximo como a si mesmo, isto é, a negligência em ver seus erros e corrigi-los quando a nítida e poderosa luz da verdade mostra-lhe claramente o dever. Você aprecia a hospitalidade e Deus não permitirá que seja iludido pelo grande enganador da humanidade, mas virá diretamente a você e mostrar-lhe-á onde está errando, para que você possa rever seus caminhos. Ele agora o convoca a redimir o passado e adotar um mais elevado plano de ação, permitindo que sua vida tenha um registro não manchado pela avareza ou um egoísta amor ao ganho.

Seu julgamento das coisas seculares tornar-se-á loucura a menos que dedique tudo a Deus. Você e sua esposa não são consagrados. Sua espiritualidade não é o que Deus deseja que fosse. Vocês parecem estar paralisados, contudo ambos são capazes de exercer forte influência a favor de Deus e Sua verdade, se adornarem sua profissão de fé com vida bem ordenada e santa conversação. Com freqüência se vêem em grande ansiedade, e então ficam impacientes e irritadiços, fazendo as coisas apressadamente. Isso prejudica seu desenvolvimento espiritual.

O tempo é breve e vocês não devem postergar o necessário preparo do coração para trabalhar sincera e fielmente pela própria salvação e pela salvação de amigos, vizinhos e todos os que estão sob sua influência. Busquem sempre viver na luz, para que exerçam santificadora influência sobre aqueles com quem se associam nos negócios ou nas relações comuns. Há plenitude em Cristo. Vocês [156] podem obter forças dAquele que os capacita a andarem como Ele andou, mas as afeições não podem estar separadas dEle. Ele requer o homem todo — mente, corpo e espírito. Quando fizerem tudo o que Ele pede, o Senhor trabalhará por vocês e os abençoará e fortalecerá pela Sua imensa graça.

Capítulo 24 — Oprimindo o assalariado

Prezado irmão J:

Grande solenidade apoderou-se de minha mente desde a visão recebida ao anoitecer da sexta-feira, 12 de Junho de 1868. Vi que você não conhece a si mesmo. Não concordou com o testemunho dado em seu caso, e não empreendeu uma completa mudança. Fui encaminhada a Isaías: "Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne?" Isaías 58:6, 7. Se você praticar essas coisas, as bênçãos prometidas serão dadas.

Você pode levantar uma questão: "Por que jejuamos nós, e Tu não vês? Por que afligimos nossas almas e Tu não tomas conhecimento?" Isaías 58:3. Deus deu motivos por que suas orações não foram atendidas. Você pensa que descobriu razões nos outros e os têm acusado. Contudo, vi que há motivos suficientes em você mesmo. Você tem uma obra a fazer para pôr em ordem sua vida e deve compreender que esse trabalho precisa começar em você. Tem oprimido os necessitados e obtido vantagens de sua pobreza. [157] Com respeito aos recursos, você tem sido mesquinho e negociado injustamente. Não possui aquele nobre, bondoso e generoso espírito que deve sempre caracterizar a vida de um seguidor de Cristo. Você oprime os assalariados em seu pagamento. Viu uma pessoa trabalhadora mas pobremente trajada, que você conhecia como conscienciosa e temente a Deus, mesmo assim obteve vantagens sobre ela porque você podia fazer isso. Vi que a negligência em perceber e compreender suas necessidades e o mirrado salário que lhe pagava estão registrados no Céu como feitos a Jesus, na pessoa de Seus santos. Quando pratica tais atos com os pequenos discípulos de Cristo, você o faz a Ele. O Céu tem observado toda a sua mesquinhez para com aqueles que servem em sua casa, e isso permanecerá fielmente

anotado contra você, a menos que se arrependa e faça restituição. Um passo errado causa mais dano do que poderia ser desfeito em muitos anos. Se os que erram pudessem ver a extensão do mal, afligiria o coração e clamariam em angústia. Você é egoísta com relação aos recursos. No caso do irmão K, o anjo de Deus apontou para você e disse: "Quando você fez isso a um discípulo de Cristo, foi a Ele mesmo, em pessoa, que o fez."

Os casos que mencionei não são os únicos. Gostaria que você visse as coisas como o Céu as expôs perante mim. Há um triste engano nas mentes. É da religião de Cristo que você precisa. Ele não agradou a Si mesmo, mas viveu para benefício dos outros. Você tem uma obra a fazer e não deve demorar em afligir o coração diante de Deus, e por humilde confissão remover as máculas do caráter cristão. Então poderá empenhar-se na solene obra de trabalhar pela salvação de outros, sem cometer tantos erros.

Quanto soma o tempo que você gasta em uma obra que Deus não colocou sob sua responsabilidade? Impressões têm sido feitas sobre mentes e obtidas experiências, as quais requererão muito esforço para serem apagadas. As pessoas vaguearão em escuridão, perplexi- [158] dade e incredulidade; e algumas nunca se recuperarão. Com jejum e sincera oração, esquadrinhe profundamente o coração, examine-se rigorosamente, deixando o íntimo desnudo; que nenhum ato escape ao seu exame crítico. Então, com o eu morto e a "vida... escondida com Cristo em Deus" (Colossences 3:3), faça humildes petições. Se você "atender à iniqüidade" no seu "coração, o Senhor não" o "ouvirá". Salmos 66:18. Caso Ele atendesse as suas orações, você teria se exaltado. Satanás está à espreita, preparado para obter a maior vantagem que puder.

Oh, quão importante é que a fidelidade nas pequenas coisas caracterize nossa vida; que a verdadeira integridade marque toda nossa conduta, e que sempre tenhamos em mente que os anjos de Deus estão tomando conhecimento de cada ato. A medida que usarmos com os outros será também usada conosco. Mateus 7:2. O temor deve tomar conta de você a fim de que não proceda injusta e egoistamente. Pela doença e adversidade o Senhor removerá de nós muito mais do que obtemos pela opressão do pobre. Um Deus justo verdadeiramente avalia todos os nossos motivos e ações.

Foram-me mostrados o irmão e a irmã L. O amor ao mundo tem corroído a verdadeira piedade e amortecido as faculdades mentais, de modo que a verdade fracassa em exercer sua transformadora influência sobre a vida e o caráter. O amor ao mundo fechou-lhes o coração à compaixão e à consideração das necessidades dos outros; o espírito do mundo os separou de Deus. Irmão e irmã, vocês têm um trabalho a fazer para saírem de sob o lixo do mundo. Necessitam empreender sinceros esforços para vencer o amor pelo mundo, o egoísmo e a mesquinhez. Existem pecados que estão amaldiçoando o povo de Deus. Foi-me apontada a comunidade em que vocês viviam antes de se mudarem para _____. Vocês foram gananciosos e severos nos negócios ali, tirando vantagens em cada oportunidade que podiam. Tentei encontrar na vida de vocês nobres atos de abnegação [159] e benevolência, mas não pude; eram tão raros! A luz de vocês tem brilhado diante dos outros de tal maneira que eles se desagradam de vocês e de sua fé. A verdade foi desonrada por causa de sua mesquinhez e astúcia nos negócios. Possa Deus ajudá-los a discernir as coisas e a nutrir aversão pelo mal praticado. "Assim resplandeça a vossa luz" sobre os outros "para que vejam as vossas boas obras" e sejam levados a glorificar "o vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:16. Deus tem Se ofendido com sua conduta, pois tem sido marcada pelo interesse próprio. Ele ainda está ofendido e tratará disso com vocês em juízo, a menos que se libertem desse espírito mesquinho e busquem santificar-se mediante a verdade. "A fé sem obras é morta" em si mesma. Tiago 2:26. A fé nunca os salvará, a menos que seja justificada pelas obras. O Senhor requer "que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna". 1 Timóteo 6:18, 19.

Foi-me mostrado que vocês oprimem os assalariados em seus pagamentos. Vocês têm se aproveitado das circunstâncias e obtiveram ajuda ao menor preço. Isso não agrada a Deus. Vocês devem pagar liberalmente aos seus auxiliares tudo o que eles têm direito. Deus vê e sabe. O Perscrutador de corações está familiarizado com os pensamentos, os intentos e propósitos do coração. Cada dólar que vocês ganharam desse modo, se retido, será dispersado por adversidade e aflição. O mundo, o mundo, tem sido a ordem

do dia para vocês. A salvação do pecador tornou-se secundária. Oh, que vocês possam ver, à luz da eternidade, como o Senhor considera essas coisas. Vocês estariam alarmados e não descansariam até que fizessem restituição.

Vocês tiveram luz sobre a reforma de saúde, mas não a receberam nem viveram de acordo com ela. Condescenderam com o apetite e ensinaram a seu filho uma triste lição ao permitir que coma quando e o que quiser. Em seu amor pelo mundo vocês continuam a trabalhar sobre um plano de alta pressão. A mão de Deus foi removida e vocês [160] deixados às próprias fraquezas. Então, vocês dois cambalearam à beira da sepultura. E deixaram de aprender a lição em muitos pontos que Deus gostaria que aprendessem. Vocês mantiveram o amor pelo mundo. Seu amor egoísta pelo ganho e o procedimento estreito e mesquinho não foram abandonados. Não apreciaram a simpatia, o bondoso cuidado e a vigilante ternura de alguém que cuidou de vocês na enfermidade. Se o tivessem feito, seriam levados a manifestar espírito de benevolência, superando qualquer procedimento desprezível com aquela que lhes tem sido leal. Vocês têm oprimido o pobre; têm procedido injustamente. "Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros, que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda." Provérbios 11:24.

Parece-me, conforme as coisas me foram apresentadas, que Satanás possui tal poder para cegar a mente através do amor ao mundo, que mesmo os professos cristãos se esquecem ou perdem todo o senso de que Deus vive e que seus anjos estão fazendo um registro das ações dos filhos dos homens. Que todo ato mesquinho, todo procedimento egoísta, é anotado no registro da vida. Cada dia mostra a sua relação de deveres não cumpridos, de negligência, de egoísmo, de engano, de fraude, de extorsão. Que quantidade de más obras se está acumulando para o juízo final! Quando Cristo vier, "com Ele vem o Seu galardão, e a Sua obra, diante dEle" (Isaías 62:11), para retribuir "a cada um segundo as suas obras". Mateus 16:27. Que revelação será feita então! Que expressão de perplexidade para alguns ao serem os atos de sua vida revelados sobre as páginas da História!

"Ouvi, meus amados irmãos. Porventura, não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que O amam? Mas vós desonrastes o pobre."

"Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã [161] estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma." Tiago 2:5, 6, 14-17. Vocês podem crer em toda a verdade, todavia, se seus princípios não são praticados em sua vida, a profissão de fé não os salvará. Satanás crê e estremece. Ele trabalha. Ele sabe "que já tem pouco tempo" (Apocalipse 12:12) e desceu com grande poder para fazer suas obras maléficas de acordo com sua fé. O professo povo de Deus, porém, não sustenta sua fé pelas suas obras. Crêem na brevidade do tempo e contudo se apegam tão fortemente aos bens deste mundo como se o mundo devesse durar mil anos como ele é agora.

O comportamento de muitos é marcado pelo egoísmo. "Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar o seu coração, como estará nele a caridade de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade. E nisto conhecemos que somos da verdade e diante dEle asseguraremos nosso coração; sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração e conhece todas as coisas. Amados, se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com Deus; e qualquer coisa que Lhe pedirmos, dEle a receberemos, porque guardamos os Seus mandamentos e fazemos o que é agradável à Sua vista." 1 João 3:17-22.

Despojem-se do egoísmo e façam uma obra completa para a eternidade. Redimam o passado e não apresentem a santa verdade que professam onde agora moram, como no lugar onde viveram até aqui. Deixem a luz brilhar para que outros, vendo as suas boas obras, possam glorificar a nosso "Pai que está nos Céus". Mateus 5:16. Permaneçam sobre a elevada plataforma da verdade eterna. Mantenham todas as transações comerciais nesta vida em estrita [162] harmonia com a Palavra de Deus.

Capítulo 25 — Combatividade reprovada

Prezado irmão M:

Quando nos encontramos em _____, estávamos ansiosos para ajudá-lo e tememos que você não quisesse receber o auxílio que necessitava. Propus-lhe que viesse até nossa casa, associasse conosco e com outros queridos filhos de Deus, para que pudesse aprender lições muito importantes e se fortalecesse para suportar as tentações e perigos destes últimos dias. Lembrei-me de seu rosto como de alguém a quem o Senhor me havia mostrado, que estava lutando para controlar fortes maus hábitos, que o conduziam não apenas à destruição do corpo, mas à destruição eterna. Você tem obtido vitórias, mas ainda tem muitas conquistas a fazer, batalhas a ferir contra inimigos interiores, os quais, a menos que vencidos, prejudicarão grandemente sua felicidade e a de todos com quem se associa.

Os maus traços de caráter precisam ser vencidos. Você precisa empreender a obra com sincera e humilde oração a Deus, sentindo-se desajudado sem Sua especial graça. A crença na verdade já produziu uma reforma em sua vida, todavia, de acordo com o padrão divino, essa transformação não foi completa como deveria. Você ama a verdade, mas ela precisa exercer um amplo domínio em sua vida, influenciar as palavras e toda a sua conduta. Você tem uma grande lição a aprender e não deve perder mais tempo. Você não se educou no domínio próprio. Eis aí uma vitória especial a ganhar. Em sua índole há mais elementos de guerra do que de paz. Você precisa cultivar cortesia e verdadeira polidez cristã. "Preferindo-vos em honra uns aos outros." Romanos 12:10. "Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo." Filipenses 2:3. [163]

Seu espírito combativo é grande, e você permanece tenso e preparado para refutar a tudo quando tem chance. Não se empenha para ver como pode harmonizar suas idéias e pontos de vista com os dos outros, mas se houver oportunidade encontra-se sempre pronto para discordar. Isso lhe prejudica a vida, retarda seu progresso es-

piritual e não apenas magoa e fere seus amigos sinceros, como algumas vezes os aborrece, de forma a tornar sua companhia desagradável, incômoda e irritante. Considerar as idéias e opiniões dos outros como inferiores às suas lhe é tão natural como respirar. Você freqüentemente erra muito nisso, pois não tem toda a sabedoria e conhecimento que acredita possuir. Com freqüência coloca suas opiniões acima de homens e mulheres que têm muito mais experiência e que estão melhor qualificados para emitir palavras de são juízo do que você. Não tem observado esses desagradáveis empecilhos, e ainda não compreendeu os amargos frutos que eles produziram. Por muito tempo você tem condescendido com um espírito contencioso, de guerra. Sua peculiar mentalidade o conduz a exultar-se na oposição.

Sua educação tem sido deplorável; não favoreceu a correta experiência religiosa que você agora possui. Você precisa praticamente desaprender tudo e aprender de novo. Possui um temperamento impetuoso que magoa seus amigos e os santos anjos, e fere o próprio coração. Isso é contrário ao espírito da verdade e da verdadeira santidade. Você precisa aprender a cultivar modéstia no falar. O eu precisa ser subjugado e mantido em sujeição. O cristão não assumirá atitude de disputa e contenda, mesmo com os mais ímpios e incrédulos. Quão errado é condescender com tal espírito para com aqueles que crêem na verdade e estão buscando paz, amor e harmonia! Paulo diz: "Tende paz entre vós." 1 Tessalonicenses 5:13. Essa índole contenciosa é contrária a todos os princípios celestiais. No Sermão da [164] Montanha, Cristo disse: "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus." "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra." Mateus 5:9, 5. Você encontrará dificuldades aonde quer que vá, a menos que aprenda a lição que Deus quer ensinar-lhe. Você precisa ser menos confiante e radical em suas opiniões, e possuir um espírito suscetível ao ensino, o espírito de um aprendiz. "Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade." Provérbios 16:32. "O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura." Provérbios 14:29. Diz o apóstolo Tiago: "Sabeis isto, meus amados irmãos; mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus." Tiago 1:19, 20.

Um espírito de confiança própria está em conformidade com a sua experiência. Houvesse tido uma experiência mais profunda nas coisas de Deus e saberia que os frutos que você produz são maus. Eles não possuem elementos nutritivos, mas enchem de amargura todos os que deles participam. Você precisa vencer esse espírito ditatorial e arrogante. Eu tenho muita esperança, meu prezado irmão, que você que tem demonstrado possuir coragem moral para enfrentar o inimigo dentro de si mesmo, e firmeza para batalhar contra o apetite e os maus hábitos que o prendem com ligaduras de ferro, agirá retamente nesse ponto e obterá a vitória. Você possui disposição afoita e sente que ninguém se importa especialmente com você, que quase todos são seus inimigos e que não faz qualquer diferença o que lhe possa suceder.

A verdade revelou que você é infeliz. Você viu nela um poder que o exaltaria e que lhe concederia a força e energia que não possuía. Agarrou-se aos raios de luz que brilharam sobre você, e se agora submeter-se plenamente à influência da verdade, ela o converterá e santificará totalmente e o preparará para o final toque da imortalidade. Você possui muitos traços bons de caráter; tem um coração liberal. Deus deseja que você seja correto, perfeitamente [165] correto. O irmão não está disposto a ser comandado ou dirigido. Deseja fazer tudo a seu modo. Precisa, contudo, possuir uma disposição humilde, passível de ensino, ser afável, paciente, longânimo, cheio de brandura e piedade.

Temos interesse em você e desejamos ajudá-lo. Eu oro para que receba essas linhas com espírito pronto, e permita-lhes produzir efeitos apropriados em seu coração e vida.

Resposta ao testemunho

Irmã White: O testemunho que recebi ontem foi uma bem merecida reprovação, pela qual lhe sou muito agradecido. Espero sinceramente ser vitorioso. Estou sensibilizado com a magnitude da obra que tenho a fazer, mas confio que, pela graça divina, serei capaz de executá-la.

Capítulo 26 — Portadores de responsabilidades na igreja

Prezados irmão e irmã N:

Em 12 de Junho de 1868, foram-me mostradas algumas coisas a seu respeito. Têm um trabalho a fazer, mas não conseguem divisá-lo; vocês não têm sido portadores de responsabilidades. Devem sentir maior interesse na obra e causa de Deus do que possuem. Estão tão cegados pelo amor ao mundo que não vêem quão grande é a influência que ele exerce sobre vocês. Não sentem o peso específico de responsabilidade que repousa sobre vocês, nem compreendem a importância do tempo e a obra que têm a fazer. Estão como que adormecidos. Unidade é força. Há grande fraqueza na igreja porque nela existem muitos relutantes que não assumem responsabilidades. Vocês não são obreiros com Cristo. O espírito mundano fechou-lhes o coração às impressões que a verdade deve produzir.

É importante que todos agora se envolvam na obra e procedam [166] como pessoas vivas, trabalhando pela salvação dos que perecem. Se todos na igreja viessem "em socorro do Senhor" (Juízes 5:23), veríamos tal reavivamento da Sua obra como nunca antes testemunhamos. Deus solicita isso de vocês e de cada membro da igreja. Não está a seu critério decidir se é melhor obedecer ao chamado divino. A obediência é requerida, e a menos que obedeçam, estarão em pior situação do que ficando em terreno neutro. Se não forem favorecidos pela bênção de Deus, suportarão a Sua maldição. Ele requer que estejam dispostos e sejam obedientes, e diz que vocês comerão "a fartura da terra". Êxodo 45:18. Amarga maldição é pronunciada sobre aqueles que não vêm em socorro do Senhor: "Amaldiçoai a Meroz, diz o Anjo do Senhor; duramente amaldiçoai os seus moradores, porquanto não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor, com os valorosos." Juízes 5:23. Satanás e seus anjos estão em campo para opor-se a cada avanço do povo de Deus, portanto, é requerida a ajuda de todos.

Irmão e irmã N, a influência dos amigos descrentes os afeta mais do que imaginam. Eles não trazem nenhuma força, mas escuridão e incredulidade. Vocês têm uma obra individual a fazer na vinha do Senhor. Pensam e se preocupam muito consigo mesmos. Ponham o coração em ordem e sejam diligentes. Perguntem: "Senhor, que queres que faça?" Atos dos Apóstolos 9:6. Deus pede que Lhe estendam resolutamente a mão. Ele solicita que examinem diligentemente o coração, para descobrir tudo o que os impede de dar muito fruto, e fruto que permanecerá. A razão de não possuírem mais do Espírito de Deus é não carregarem de bom grado a cruz de Cristo. Na última visão vi que vocês estavam enganados com relação ao poder de seu amor pelo mundo. Os cuidados desta vida e o engano das riquezas sufocam a palavra e vocês se tornam infrutíferos. Deus requer de nós que produzamos muito fruto. Ele não dará ordens sem providenciar poder para cumpri-las. Ele não fará nossa parte do trabalho, nem exige que façamos a Sua. É Deus quem atua em nós, mas precisamos efetuar nossa "salvação com temor e tremor". Filipenses 2:12. "A fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma." Tiago 2:17. A fé deve ser confirmada pelas obras; os praticantes das obras são justificados perante Deus. Vocês desagradam a Deus ao falarem de sua pobreza, enquanto gozam abundância. Tudo o que possuem Lhe pertence, contudo, Ele achou por bem torná-los mordomos por um curto tempo. Deus os está testando e provando. Como enfrentarão o teste? O Senhor requer Sua parte com juros. [167]

Vocês fixaram os olhos sobre aquilo que têm dado aos diferentes empreendimentos, e isso lhes parece demasiado. Mas se tivessem feito muito mais, se o coração tivesse se expandido e as mãos dado para a causa de Deus e para os necessitados, nada mais teriam feito do que o dever, e se sentiriam muito mais felizes. O Senhor pede que tragam a oferenda ao altar e não apenas que a segurem próximo dele, mas que a deponham sobre ele. O altar santifica a oferta quando ela ali é posta, e não antes.

Vocês não estão separados do mundo como Deus requer, e não vêem e compreendem o perigo. Desviaram-se por amor ao mundo. Ambos necessitam beber a largos goles da Fonte da verdade. A menos que mudem para uma diferente condição em que possam honrar a Deus com sua influência e recursos, Sua maldição lhes sobrevirá. Vocês poderão juntar, mas Ele espalhará. Em lugar de

saúde exuberante, tornar-se-ão como um ramo seco. O Senhor convoca obreiros — homens que anseiam a salvação das pessoas, e que tudo sacrificarão para que sejam redimidas. Ninguém mais pode fazer essa obra por vocês; as ofertas de outros, mesmo que liberais, não podem substituir as suas. Precisam submeter-se a Deus e nisso ninguém pode tomar-lhes o lugar. É somente o poder do Espírito, [168] operando através de poderosa fé, que pode capacitá-los a resistirem com sucesso às muitas armadilhas que Satanás lhes prepara para os pés. As palavras e exemplos de nosso Redentor serão a luz e a força do coração. Se vocês O seguirem e nEle confiarem, Ele não os deixará perecer. Vocês temem cair no desagrado daqueles que não amam e servem a Deus. Por que desejariam manter a amizade dos inimigos do Senhor ou ser influenciados por suas opiniões? "Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus?" Tiago 4:4. Se o coração for reto, haverá mais decidida separação do mundo.

O Senhor teria feito uma grande e boa obra nessa vizinhança, na primavera passada, houvessem todos sentido a necessidade do trabalho, e vindo "em socorro do Senhor". Juízes 5:23. Não houve unidade de ação. Ninguém sentiu as necessidades do trabalho nem se empenhou nele de coração. Não houve entrega de tudo a Deus. Vocês me foram mostrados como estando perturbados e perplexos, com uma nuvem de escuridão sobre si. Questionavam e não estavam em posição de receber força e nem de partilhá-la com os outros. Este é um tempo solene e temível. Não é agora o tempo de acariciar ídolos, não há lugar para acordo com Belial ou amizade com o mundo. Aqueles a quem Deus aceita e santifica para Si mesmo são chamados a serem diligentes e fiéis em Seu serviço, sendo separados e consagrados a Ele. Não é uma forma de piedade ou o nome registrado nos livros da igreja que se constitui uma "pedra viva" no edifício espiritual. É o fato de ser renovado no conhecimento e na verdadeira santidade, o estar crucificado para o mundo e vivo em Cristo, que une a mente a Deus. Os seguidores de Cristo têm um objetivo principal em vista, uma grande obra, a salvação de seus semelhantes. Qualquer outro interesse deve ser inferior a esse; essa obra deve envolver o mais zeloso esforço e o mais sincero empenho.

Deus requer primeiro o coração, as afeições. Ele pede que Seus seguidores O amem e sirvam "de todo o coração, ... e de toda a alma, e de todas as forças". Marcos 12:33. [169]

Seus mandamentos e graça são adaptados às nossas necessidades, e sem eles não podemos ser salvos, não importa o que façamos. Ele requer obediência espontânea. A oferta de bens ou de qualquer serviço não será aceita sem o coração. A vontade precisa ser mantida em sujeição. O Senhor pede maior consagração a Ele e maior separação do espírito e influência do mundo.

"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz." 1 Pedro 2:9. Cristo os chamou para serem Seus seguidores, imitarem Sua vida de sacrifício próprio e abnegação; para estarem interessados na grande obra de redenção da raça decaída. Vocês não têm idéia exata da obra que Cristo requer que façam. Cristo é nosso padrão. O que lhes falta é amor. Esse princípio puro e santo é o que faz distinção entre o caráter e a conduta do cristão e os dos mundanos. O amor divino tem uma influência poderosa e purificadora. É encontrado apenas em corações renovados e flui naturalmente para os semelhantes.

"Que vos ameis uns aos outros", disse nosso Salvador, "assim como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos." João 15:12, 13. Cristo nos deu o exemplo do puro e desinteressado amor. Vocês não têm percebido sua deficiência a esse respeito e a grande necessidade dessa celeste aquisição, sem a qual todos os bons propósitos e zelo, mesmo que sejam de natureza que possam dar seus bens "para sustento dos pobres", e entregar o próprio "corpo para ser queimado", nada significam. Vocês precisam do amor que "tudo sofre", "não se irrita" facilmente, "tudo crê, tudo espera, tudo suporta". 1 Coríntios 13:3, 5, 7. Sem o espírito de amor, ninguém pode ser semelhante a Cristo. Com esse princípio vivo na mente, ninguém pode ser como o mundo.

A conduta do cristão é como a de seu Senhor. Ele ergueu o estandarte e deixou a nosso cargo dizer se desejamos ou não nos arregimentar em volta dele. Nosso Senhor e Salvador deixou de lado Seu domínio, riquezas e glória, e veio até nós para que pudesse salvar-nos da miséria, e fazer-nos semelhantes a Ele. Humilhou-Se e tomou nossa natureza para que pudéssemos ser capazes de [170]

aprender dEle e, imitando Sua vida de benevolência e abnegação, segui-Lo passo a passo ao Céu. Vocês não podem igualá-Lo, mas podem parecer-se com Ele e, de acordo com sua capacidade, agir de igual modo. "Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo." Lucas 10:27. Tal amor precisa habitar-lhes no coração, para que possam estar preparados para dar os tesouros e honras deste mundo, se desse modo puderem influenciar uma pessoa a envolver-se no serviço de Cristo.

Deus lhes solicita que com uma das mãos, a fé, apoderem-se de Seu forte braço, e com a outra, o amor, alcancem os que estão a perecer. Cristo é "o caminho, e a verdade, e a vida". João 14:6. Sigam-nO. Não andem "segundo a carne, mas segundo o Espírito". Romanos 8:1. Andem assim "como Ele andou". 1 João 2:6. "Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação." 1 Tessalonicenses 4:3. A obra que têm a realizar, é fazer a vontade dAquele que lhes sustém a vida, para Sua glória. Se trabalharem para vocês mesmos, de nada lhes aproveitará. Trabalhar para o bem dos outros, ser menos cuidadosos do próprio interesse e mais zelosos em consagrar tudo a Deus, ser-Lhe-á aceitável, e será recompensado com a riqueza de Sua graça.

Deus não lhes distribuiu sua porção para meramente zelarem por ela e cuidarem de si mesmos. É-lhes requerido ministrar a outros e zelar por eles, e nesse exercício serão revelados aqueles maus traços de caráter que necessitam ser corrigidos e os pontos fracos que precisam ser fortalecidos. Essa é a parte do trabalho que temos de fazer; não impaciente, desassossegada e relutantemente, mas com animação e alegria, para alcançar a perfeição cristã e remover de nós tudo o que não é aceitável nem imita a Cristo. Vocês devem ser [171] muito zelosos da honra de Deus. Quão ponderados devem andar, justamente onde agora sua conduta não está sendo como deveria. Se pudessem ver os puros anjos com seus brilhantes e inquiridores olhos atentamente fixados sobre vocês, observando para registrar como os cristãos glorificam a seu Mestre. Ou pudessem observar o exultante e escarnecedor triunfo dos anjos maus, enquanto eles expõem cada afastamento do caminho, e então citam as Escrituras que foram violadas e comparam a vida com os textos que vocês

professam seguir, mas dos quais se desviam, vocês mesmos ficariam assombrados e alarmados. Para fazer um valoroso cristão é necessário um homem em sua totalidade. Oh, que criaturas cegas e curtas de vista somos nós! Quão pouco discernimos as coisas sagradas, e quão fracamente compreendemos as riquezas de Sua graça!

Uma coisa desejo imprimir-lhes na mente. Agentes satânicos especiais lhes estão intimamente ligados, e seu poder e influência têm evidente efeito sobre vocês, porque não permanecem suficientemente perto de Deus para assegurarem a ajuda especial dos anjos excelentes em poder. Sua união com os inimigos do Senhor é muito forte, e vocês não percebem que estão em perigo de naufragar na fé. Se encorajarem, num mínimo que seja, as tentações de Satanás, colocar-se-ão em seu campo de batalha, e então o conflito será longo e doloroso antes que possam obter a vitória e triunfar em nome de Jesus, Aquele que o derrotou.

Satanás tem grandes vantagens. Ele possuía o admirável poder intelectual de um anjo, do qual poucos têm uma idéia exata. Satanás estava cônscio de seu poder, do contrário não se teria empenhado em um conflito com o poderoso Deus, o eterno Pai, e o Príncipe da Paz. Satanás observa atentamente os acontecimentos, e quando encontra alguém que possua um espírito especialmente forte de oposição à verdade de Deus, ele lhe revelará até acontecimentos ainda não cumpridos, a fim de poder mais firmemente assegurar um lugar em seu coração. Aquele que não hesitou em enfrentar um conflito [172] com quem mantém em Seu poder a criação, tem malignidade para perseguir e enganar. Ele segura os mortais em suas armadilhas nos dias de hoje. Não perdeu, em sua experiência de quase seis mil anos, coisa alguma de sua habilidade e astúcia. Durante todo esse tempo, tem sido atento observador de tudo quanto diz respeito a nossa raça.

Os que se têm oposto severamente à verdade de Deus, Satanás emprega como médiuns. A esses aparece ele na falsa forma e personalidade de outro, talvez um amigo do médium. Aumenta-lhes a fé empregando as palavras desse amigo, e mencionando circunstâncias prestes a ocorrer, ou que realmente já tiveram lugar, e de que o médium nada sabia. Por vezes, antes de uma morte ou de um acidente, ele dá um sonho ou, personificando outra pessoa, conversa com o médium, comunicando até mesmo conhecimento por meio de suas sugestões. É, porém, sabedoria debaixo e não de cima. A sabedoria

ensinada por Satanás está em oposição à verdade; a menos que, para servir aos próprios fins, ele se revista aparentemente com a luz que envolve os anjos. Para certa classe de mentes, ele vem aprovando parte daquilo que os seguidores de Cristo crêem ser a verdade, ao passo que os adverte a rejeitarem outra parte como erro perigoso e fatal.

Satanás é um mestre em seu ofício. Sua sabedoria infernal é por ele empregada com êxito. Está pronto para ensinar os que rejeitam o conselho de Deus contra o próprio entendimento, e é capaz de fazê-lo. A isca encontrada por ele será proveitosa em levar as pessoas a sua rede, e a fim de nelas firmar as garras diabólicas, ele a revestirá da maneira mais atrativa possível. Todos quantos são assim enredados, aprenderão à custa de terrível preço, a loucura que é vender o Céu e a imortalidade por um engano fatal em suas conseqüências. Nosso adversário, o diabo, não é destituído de sabedoria ou de força. Ele "anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar". 1 Pedro 5:8. Trabalhará "com todo o poder, e sinais, e [173] prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem". 2 Tessalonicenses 2:9, 10. Como rejeitaram a verdade, "Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniqüidade". 2 Tessalonicenses 2:9-12. Temos de lutar com um inimigo poderoso, enganador, e nossa única segurança está nAquele que há de vir, o qual consumirá este arquienganador com o espírito de Sua boca, e o destruirá com o resplendor de Sua vinda. 2 Tessalonicenses 2:8.

Eu lhes recomendo isso no temor de Deus, e imploro que se levantem dentre os mortos, e Cristo dará vida a vocês.

Capítulo 27 — Orgulho nos jovens

Querida irmã O:

Foi minha intenção ter uma conversa com você antes de deixar _-____, mas fui impedida por muitas coisas. Não estou escrevendo com muita esperança de que esta carta efetuará uma mudança especial em sua conduta, no que se refere a sua experiência religiosa.

Senti-me triste a seu respeito. Nas reuniões realizadas em _____, detive-me em princípios gerais e procurei alcançar corações ao transmitir um testemunho que, esperava, produzisse uma transformação em sua vida religiosa. Tentei escrever, como no testemunho número doze, com respeito aos perigos para os jovens. Esse ponto de vista me foi dado em Rochester. Ali foi me mostrado que, desde a infância, foi cometido um erro em sua educação. Seus pais pensavam e diziam que você era cristã por natureza. O amor que suas irmãs lhe devotavam mais parecia idolatria do que santificação. Seus pais têm demonstrado um amor não santificado pelos filhos, o que lhes tem cegado os olhos a seus defeitos. Às vezes, quando estavam meio [174] despertos, isso era diferente. Mas você tem sido mimada e bajulada até que seus interesses eternos passam a correr perigo.

Vi que você não conhece a si mesma. Possui justiça própria que a prende ao engano com respeito às suas realizações espirituais. Em certas ocasiões você sente um pouco das influências do Espírito de Deus. Mas a transformação pela renovação da mente lhe é estranha. "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:2. Você não teve essa experiência, portanto, não tem apoio. Você não é cristã, embora lhe tenha sido dito, durante toda a vida, que era uma cristã por natureza. Você tomou isso como garantia de que estava certa, quando se achava na verdade muito distante de ser aceita por Deus. Esse engano tem se avolumado com seu crescimento, fortalecido com sua força e ameaça arruiná-la. Seus pais têm sido ciumentos dos filhos e se relatos de supostas desconsiderações lhes são tra-

zidas por eles, prontamente se sentem interessados e provocados, compadecendo-se deles, e se colocando diretamente no caminho do bem espiritual deles.

Você e sua irmã P têm muito orgulho, o qual será como palha no "dia de Deus". 2 Pedro 3:12. Amor e orgulho próprios, vaidade no vestuário e na aparência têm prevalecido. O egoísmo as tem mantido afastadas do bem. Ambas necessitam de conversão total, cabal renovação da mente, inteira transformação, ou não terão parte no reino de Deus. Sua aparência, seu bom visual, seu vestuário, não lhes granjearão o favor de Deus. É a dignidade moral que o grande EU SOU observa. Não há nenhuma real beleza pessoal ou de caráter fora de Cristo; nenhuma legítima perfeição de maneiras ou comportamento sem as santificadoras graças do espírito de humildade, simpatia e verdadeira santidade. [175]

Foi-me mostrado que pessoas se perderiam por causa de sua influência e exemplo. Vocês têm tido luz e privilégios e por eles terão de dar contas. Vocês não são religiosas ou consagradas por natureza, mas precisam fazer esforços especiais para manter a mente em coisas espirituais. O eu é proeminente em vocês. Sua autoestima é muito grande, mas lembrem-se de que o Céu vê a dignidade moral e considera o caráter de grande valor pelo adorno interior, o ornamento "de um espírito manso e quieto, que é precioso à vista de Deus". 1 Pedro 3:4. Adornos custosos, ornamentos exteriores, atrativos pessoais, tudo é reduzido à insignificância em comparação com a valiosa aquisição de um espírito manso e quieto. Seu amor pelo próprio deleite e satisfação, sua falta de consagração e devoção têm sido prejudiciais a muitos. Vocês não podem beneficiar aqueles que se desviaram, pois sua vida é semelhante a dos mundanos.

Os que visitam _____ levam a impressão, feita por vocês e outros jovens que não possuem religião prática, de que não existe objetividade na religião. O orgulho é muito forte neles. Está crescendo o amor da exibição, da frivolidade e do prazer, e as coisas sagradas não são discernidas. Eles recebem a impressão de que têm sido muito conscienciosos, muito escrupulosos. Pois se aqueles que vivem no centro da grande obra são muito pouco influenciados pelas solenes verdades apresentadas tão freqüentemente, por que deveriam eles ser tão meticulosos? Por que deveriam estar temerosos de agradar

a si mesmos, quando parece ser esse o alvo daqueles que possuem longa experiência em _____?

A influência dos jovens em _____ repercute onde são conhecidos, e a vida não consagrada deles é um provérbio. Ninguém tem exercido mais influência na direção errada do que vocês. Têm desonrado sua profissão de fé e sido pobres representantes da verdade. Diz a Testemunha Verdadeira: "Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Tomara que foras frio ou quente! Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca." Apocalipse 3:15, 16. Fossem vocês frias e haveria alguma esperança de se converterem; mas quando a justiça própria enlaça alguém, em lugar da justiça de Cristo, o engano é tão difícil de ser visto e a justiça própria tão dura de ser expelida, que a solução do caso se torna mais trabalhosa. Um pecador não convertido, sem religião, está em melhores condições que tais pessoas. [176]

Vocês são uma pedra de tropeço aos pecadores. Sua falta de consagração é evidente. Estão espalhando em vez de ajuntar com Cristo. Se Deus me ajudar a rasgar essas vestes de justiça própria, espero que vocês possam remir o tempo e viver de maneira exemplar. Vocês têm sido freqüentemente despertadas, mas voltam à condição anterior de justiça própria, tendo o nome de quem vive mas está morto. Apocalipse 3:1. O orgulho ameaça ser sua ruína. Deus já lhes falou sobre esse ponto. Se não fizerem uma reforma, a aflição as visitará e sua alegria se tornará em opressão, até que humilhem o coração sob a mão de Deus. Suas orações não são aceitas. Elas procedem de corações cheios de orgulho e egoísmo. Você, minha prezada irmã, é presunçosa; tem vivido sem objetivo, quando, houvesse sido humilde e vivido para beneficiar a outros, teria sido uma bênção a si mesma e aos que a cercam. Possa Deus perdoar seus pais e irmãs pela parte que desempenharam em torná-la o que é — exatamente o que Deus não pode aceitar. Se permanecer como é, será como a palha consumida no dia de Deus.

Quando me foi mostrado o espírito egoísta existente naqueles que estão trabalhando no Escritório, os quais trabalhavam meramente por salário como se empenhados em empreendimentos seculares, vocês duas estavam entre eles. Ambas eram egoístas e preocupadas consigo mesmas. Sua ansiedade era agradar a si mesmas e conseguir altos salários. Esse espírito tem sido até certo ponto uma maldição [177]

ao Escritório, e o Céu o desaprova. Muitos têm estado ansiosos por conseguir recursos. Tudo isso está errado. Uma disposição mundana se manifestou e Cristo ficou de fora. Possa Deus ter piedade de Seu povo. Espero que vocês se convertam.

Vocês possuem um espírito leviano e têm sido presunçosas e frívolas na conversação. Oh, quão raramente tem sido Jesus mencionado! Seu amor redentor não tem suscitado gratidão, louvor e expressões que Lhe glorifiquem o nome e Seu abnegado e eterno amor. Qual tem sido o tema de suas conversas? Em que demoram prazerosamente os pensamentos? Na verdade, pode ser dito que Jesus, Sua vida de sacrifício, Sua graça extremamente preciosa e a redenção que Ele obteve para vocês, são raras em seus pensamentos. Coisas triviais ocupam-lhes a mente. Agradar a si mesmas, alcançar na vida objetivos que atendam ao prazer pessoal, essa tem sido sua preocupação. Eu desejo que vocês não professem estar ressuscitadas com Cristo, pois não cumpriram o requisito. "Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da Terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus." Colossences 3:13. Perguntem-se: Tenho eu cumprido as condições propostas pelo inspirado apóstolo? Tenho evidenciado através de minha vida, de minha morte para o mundo, que estou escondida com Cristo em Deus? Estou plena de Cristo? Tenho-me sustido e apoiado nEle, que prometeu ser-me socorro bem presente nos tempos de necessidade? Sua religião é formal, e vocês não têm percepção especial de sua fraqueza, corrupção e vileza naturais.

[178] "Um cristão por natureza!" Essa enganosa idéia tem servido para muitos como uma veste de justiça própria e conduzido à falsa esperança em Cristo, os quais não possuem nenhum conhecimento experimental dEle, de Sua experiência, Suas provações, de Sua vida de abnegação e sacrifício próprio. Sua justiça é apenas "como trapo da imundícia". Isaías 64:6. Disse Jesus, o amado Mestre: "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-Me." Mateus 16:24. Sim, segui-Lo nos maus assim como nos bons momentos. Segui-Lo ajudando os necessitados e desamparados. Segui-Lo no esquecimento de Si mesmo, abundando em atos de abnegação e sacrifício pelo bem dos outros; quando insultado, não

revidando; manifestando amor e compaixão pela raça caída. Ele não teve a Sua vida por preciosa, mas entregou-a por todos nós. Segui-Lo da manjedoura à cruz. Ele é nosso exemplo. Ele lhe diz que se quiser ser Sua discípula, deve tomar a cruz, a desprezada cruz, e segui-Lo. Pode você "beber o cálice"? Pode ser batizada "com o batismo"? Mateus 20:22.

Suas ações testificam que vocês são estranhas a Cristo. "Porventura, deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa? Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Assim, tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce. Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria. Mas, se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa. Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz." Tiago 3:11-18.

[179] Aí são enumerados os frutos que são marcantes evidências de que alguém que está no vigor da vida sofreu uma mudança — uma transformação tão notável que é representada pela morte. Da vida exuberante e ativa para a morte. Que imagem surpreendente! Ninguém precisa ser enganado. Se não experimentarem essa mudança, não descansem. Busquem o Senhor de todo o coração. Façam disso o assunto mais importante de sua vida.

Vocês darão conta pelo bem que poderiam ter feito durante a vida, houvessem estado na posição que Deus lhes designara e para a qual tinha feito ampla provisão. Mas vocês falharam em glorificar a Deus na Terra, e salvar pessoas que as cercavam, porque não receberam graça e força, sabedoria e conhecimento que Cristo lhes proveu. Vocês conheciam-Lhe a vontade, mas não a cumpriram. Precisará ocorrer uma evidente reforma em vocês ou nunca ouvirão de Cristo: "Bem está, servo bom e fiel." Mateus 25:21.

No entardecer do dia 12 de Junho, após a leitura do testemunho precedente à igreja, foi-me mostrado que enquanto vocês eram descuidosas, orgulhosas, egoístas e indiferentes à salvação de peca-

dores, a morte estava fazendo sua obra. Uma pessoa após outra está deixando vocês, e descendo à sepultura. Qual tem sido sua influência sobre aqueles que se reuniam com vocês nos seus encontros sociais? O que tem sido dito ou feito para conduzir pessoas a Cristo? Têm vocês instado "a tempo e fora de tempo" (2 Timóteo 4:2) para cumprir totalmente seu dever? Estão prontas para enfrentar à barra do tribunal divino aqueles com quem se encontravam nas reuniões sociais, especialmente os que estavam sob sua influência e que morreram sem Cristo? Estão preparadas para dizer que suas vestes estão limpas de seu sangue? Menciono um só caso, o de Q. Nenhuma reprovação incide sobre vocês a respeito dela? Sobre vocês que foram cercadas de boas influências familiares? Vocês que tiveram oportunidades favoráveis para desenvolver caráter cristão, mas que não sentiram [180] nenhuma responsabilidade pelas pessoas? Orgulho, vaidade e amor ao prazer foram acariciados por vocês e desempenharam sua parte em arruinar sua profissão de fé e conduzir esse pobre coração, que havia sido sacudido e açoitado por Satanás, a duvidar da objetividade da verdade e da genuinidade da religião cristã.

Sua frívola conversação, juntamente com a de outros jovens, causava repulsa. Nada havia de nobre ou elevado nos pensamentos. Eram comuns a tagarelice e os mexericos, o riso tolo e vão, os gracejos e as piadas. Os anjos registraram repetidamente as cenas das quais você participou. Não obstante os mais solenes apelos que lhe têm sido feitos, e você tem sido reprovada, censurada e advertida, você é mais repreensível do que outros jovens. Você tem tido mais ampla experiência e maior conhecimento da verdade e morou por mais tempo em _____. Esteve entre os primeiros a professarem crer na verdade e ser seguidores de Cristo. Sua vaidosa conduta e orgulho fizeram mais para moldar o comportamento dos jovens nesse lugar, do que qualquer um dos outros. Aqueles que se converteram à verdade, você tomou pela mão, por assim dizer, e os uniu ao mundo.

Grande culpa incide sobre você e também sobre seus pais, que alimentaram seu orgulho e insensatez. Eles lhe exprimiam simpatia quando era reprovada, e a convenciam de que isso não era justo. Você, irmã O, tem-se julgado bonita. Seus pais a lisonjearam. Você procurou amizade com descrentes. À parte da profissão de fé, suas ações têm sido inconvenientes a uma moça prudente e modesta. Mas, quando se leva em conta que você professa ser uma seguidora do

manso e humilde Jesus, isso traz desonra sobre sua profissão de fé. Ó, minha irmã, pensou você que aqueles funcionários não enxergaram através do verniz que usou? Pensou que estavam tão cativados com seu rostinho bonito que não podiam ver além da superfície, e ler-lhe o verdadeiro e superficial caráter? Quando você pôs sobre a cabeça [181] o adorno emprestado da loja da irmã R, e então se exibiu diante daqueles funcionários, pensa que isso não foi percebido? Esqueceu-se de que os anjos de Deus estavam presentes, e que seus olhos puros liam seus pensamentos, intenções e propósitos do coração, e tomavam conhecimento de cada ato delineando seu verdadeiro e frívolo caráter? Enquanto você estava ocupada em conversinhas com o funcionário por quem estava fascinada, porque ele lisonjeava sua vaidade, pudesse você ter visto através da vidraça e veria os gestos e cochichos daqueles que a estavam observando e rindo de seu tolo espetáculo, manchando assim a causa da verdade. Se você pudesse ter entrado naquela loja sem ser observada, pouco tempo depois de ter deixado o local, e ouvido a conversação após ter-se demorado tanto quanto a decência permitisse, teria aprendido coisas nas quais nunca havia pensado. Ficaria magoada e humilhada em saber como era vista até pelos levianos funcionários. Mesmo aquele que a bajulou, uniu-se a seus companheiros no riso e na brincadeira, caçoando de sua vã conduta.

Você pode ser uma influência para o bem em _____, e honrar seu Redentor. Mas, em lugar disso, você tem sido o assunto de funcionários e jovenzinhos. Essa conduta inconveniente é observada por muitos, e aqueles que têm notado suas contradições, embora sejam descrentes e aleguem respeito por você, desprezam-na no coração. Você está seguindo as pegadas de S, e a menos que seus pais despertem e abram os olhos à sua tolice, participarão de sua culpa. O pecado está sobre eles e suas irmãs pela conduta que adotaram, louvando-lhe o orgulho e incitando-lhe a vaidade. Se você e suas irmãs tivessem aceitado a salvação, sentiriam a perigosa condição dos perdidos. Virá o dia, a menos que uma grande mudança se efetue [182] em vocês, quando ouvirão de muitos lábios: "Relacionei-me com esses cristãos, todavia nunca me falaram de meus perigos. Nunca me advertiram. Eu pensava que se estivesse em perigo de perder-me, eles não descansariam de dia nem de noite sem alertar-me para que visse minha perdida condição. Agora estou perdido. Se eu estivesse em

seu lugar e visse pessoas em situação semelhante, não descansaria até fazê-las ver seu estado e apontar-lhes Aquele que podia salvá-las.” Vocês têm sido boas servas de Satanás e lhe agradam, enquanto professam ser servas de Cristo.

Irmã O, você se tem exaltado tanto pela auto-estima, que não tem consciência exata do julgamento que os observadores fazem sobre a superficialidade de seu caráter. Eles a têm como namoradeira, e você merece na verdade essa reputação. Ter-lhe-ia sido muito mais proveitoso considerar a exortação do apóstolo: “O enfeite delas não seja o exterior... mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.” 1 Pedro 3:4.

Seus pais falharam muito na educação das filhas. Toleraram que fossem aliviadas das responsabilidades que lhes eram altamente importantes assumir. Porque elas escolheram agradar a si mesmas, foi-lhes permitido ficar na cama, cochilando nas doces e agradáveis horas da manhã, enquanto seus condescendentes pais estavam de pé, afadigando-se com as responsabilidades da vida. Essas filhas não aprenderam a resistir a suas inclinações, a combater os próprios desejos e a suportar dificuldades. Têm sido dispensadas em grande medida dos deveres domésticos, e isso em seu prejuízo. Nunca aprenderam a abnegação e o sacrifício próprio. Não se submeteriam a realizar tarefas que não fossem de seu agrado. A educação [183] delas é extremamente deficiente. Todavia o orgulho, o ostensivo orgulho enche-lhes o coração. A irmã O se achava tão superior a seus colegas, que eles não eram considerados merecedores de muita atenção e cortesia da parte dela. Por isso ela possui uma vontade obstinada de fazer tudo o que lhe agrada, a despeito dos desejos, conveniências e necessidades dos outros. Sua disposição infeliz, se não for inteiramente vencida, obscurecerá seu caminho e amargará a vida de seus melhores amigos.

Capítulo 28 — Mundanismo na igreja

Prezados irmãos e irmãs em _____:

No dia 12 de Junho de 1868, foi-me mostrado que o amor ao mundo estava, em grande extensão, tomando o lugar do amor a Deus. Vocês estão localizados em um lugar aprazível e favorável à prosperidade temporal. Aí os irmãos estão em constante perigo de ter seus interesses atraídos para o mundo, ajuntando tesouros na Terra. "Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." Mateus 6:21. Nesse local, há tentações de envolver-se mais e mais com o mundo, de estar continuamente acumulando; enquanto assim envolvidos, a mente se torna absorvida pelos cuidados da vida, de tal maneira a excluir a verdadeira piedade. Mas poucos compreendem o engano das riquezas. Aqueles que estão ansiosos em adquirir bens, são-lhes tão inclinados que fazem da religião de Cristo uma matéria secundária. As coisas espirituais não são avaliadas e buscadas, pois o amor do ganho eclipsou o tesouro celestial. Se o galardão da vida eterna fosse avaliado pelo zelo, perseverança e diligência exibidos por aqueles que professam ser cristãos, não seria a metade do valor dos bens terrenos. Compare-se os intensos esforços para obter-se as coisas deste mundo, com o lento, fraco e ineficiente esforço para desenvolver-se a espiritualidade e conquistar o tesouro celestial. Não é de admirar que experimentemos tão pouco da iluminadora influência do santuário celestial. Nossos desejos não estão nesse rumo, mas confinados aos interesses terrenos, buscando as coisas da Terra e negligenciando as eternas. A prosperidade cega os olhos e engana a mente. Deus pode falar, mas o entulho terreno impede que Sua voz seja ouvida. [184]

Nosso idoso pai T tem suas afeições postas nas coisas da Terra, quando devem elas ser daí removidas e ele estar se amadurecendo para o Céu. "A vida que agora" ele vive deve ser "na fé do Filho de Deus" (Gálatas 2:20); suas afeições devem estar numa terra melhor. Precisa ter cada vez menos interesse nos perecíveis tesouros terrenos, enquanto que os eternos, que são de grandíssima importância, devem

atrair todo o seu interesse. Seus dias de graça estão quase findando. Oh, quão pouco tempo resta para dedicar a Deus! Suas energias estão esgotadas, sua mente debilitada e o melhor de seus serviços deve ser fraco; todavia, se forem inteiramente dedicados de coração, serão totalmente aceitáveis. Com sua idade, irmão T, houve um aumento do egoísmo e um mais firme e intenso amor pelos tesouros deste mundo mau.

A irmã T ama o mundo. Ela é naturalmente egoísta e sofreu muito com enfermidades físicas. Deus permitiu que essas aflições viessem sobre ela, mas não consentiu que Satanás lhe tirasse a vida. O Senhor pretendia que através da fornalha da aflição ela perdesse seu apego aos tesouros terrestres. Somente mediante o sofrimento isso poderia ser conseguido. Ela é daquelas cujo organismo foi envenenado por drogas. Ao tomá-las, ela ignorantemente fez de si o que é. Todavia, Deus não consentiu que sua vida fosse tirada, mas prolongou seus anos de prova e sofrimento para que pudesse ser santificada através da verdade, ser purificada, embranquecida e provada, e, pela fornalha da aflição, livrar-se da escória e tornar-se mais preciosa "do que o ouro puro e mais" rara "do que o ouro de Ofir." Isaías 13:12. O amor ao mundo tornou-se tão arraigado no [185] coração desses irmãos que exigirá grandes esforços removê-lo de lá. Prezados irmão e irmã, falta-lhes consagração a Deus. Vocês são insensatos no que se refere às coisas mundanas. O mundo tem poder para conformar a mente de vocês a ele, enquanto as coisas espirituais e celestiais não têm influência suficiente para transformá-la.

Homens e mulheres de ______ que professam ser seguidores de Cristo, por que vocês não O seguem? Por que demonstram tal insanidade na busca de tesouros terrestres, que o infortúnio pode facilmente fazer desaparecer, e negligenciam as riquezas celestiais, o imortal, imperecível tesouro?

Revelou-se-me o caso da esposa do irmão U. Ela deseja agir corretamente, mas tem falhas que causam a si e a suas amigas muitos problemas. Ela fala demasiado. Falta-lhe experiência nas coisas de Deus, e se não se converter e transformar-se pela renovação do entendimento, será incapaz de suportar os perigos dos últimos dias. Necessita de uma obra no coração, então sua língua será santificada. Há muito falar pecaminoso que deve ser evitado. Ela precisa manter estrita vigilância sobre a porta de seus lábios, e refrear a língua a fim

de que suas palavras não produzam iniqüidade. Deve parar de falar das faltas dos outros, demorando-se sobre as suas peculiaridades e descobrindo-lhes as fraquezas. Tal tipo de conversação é censurável em qualquer pessoa. É sem proveito e positivamente pecaminosa. Tende apenas para o mal. O inimigo sabe que se essa conduta for seguida pelos professos seguidores de Cristo, está aberta a porta para ele atuar.

Vi que, quando irmãs dadas a muito falar se reúnem, geralmente Satanás está presente, pois ele encontra emprego. Ele está ao lado, para agitar a mente e tirar o maior proveito da vantagem conseguida. Ele sabe que toda essa tagarelice, mexericos, revelação de segredos e dissecação de caráter separa de Deus o coração. É morte para a espiritualidade e para uma calma influência religiosa. A irmã U peca [186] muitíssimo com a língua. Ela precisa, por suas palavras, exercer uma influência para o bem, porém muitas vezes fala impensadamente. Às vezes suas palavras dão uma conotação diferente às coisas. Algumas vezes há exagero. Outras vezes há afirmações errôneas. Não há intenção de enganar, mas o hábito de muito falar, e falar sobre coisas sem proveito, foi acalentado por tanto tempo que ela se tornou descuidosa e imprudente em suas palavras, e muitas vezes nem sabe o que está afirmando. Isso destrói qualquer influência para o bem que ela poderia exercer. Deveria ter havido inteira reforma a esse respeito. Sua companhia não tem sido apreciada como seria se ela não tivesse condescendido com essa pecaminosa tagarelice.

Devem os cristãos ser cuidadosos em relação a suas palavras. Não devem nunca passar adiante informações desfavoráveis, de um de seus amigos a outro, especialmente se perceberem haver falta de união entre eles. É cruel dar a entender e insinuar, como se soubéssemos em relação a esse amigo ou aquele conhecido, muita coisa ignorada pelos demais. Essas insinuações prosseguem e criam impressões mais desfavoráveis do que se os fatos fossem francamente relatados, de maneira livre de exagero. Que danos não tem sofrido a igreja de Cristo por causa dessas coisas! O procedimento incoerente e desavisado de seus membros tem tornado a igreja débil como a água. Tem sido traída a confiança por membros da mesma igreja, e no entanto o culpado não pretendia fazer mal. A falta de prudência na escolha de assuntos de conversa tem feito muito dano. Deve a conversa ser sobre coisas espirituais e divinas; mas tem sido

diferente. Se a associação com amigos cristãos é dedicada especialmente ao aperfeiçoamento da mente e do coração, não haverá remorsos depois, e poderão recordar a conversa com prazer e satisfação. Mas se as horas são despendidas em leviandades e em falar [187] ocioso, empregando-se o precioso tempo em dissecar a vida e o caráter de outros, a associação amistosa se demonstrará fonte de males, e sua influência será "cheiro de morte para morte". 2 Coríntios 2:16.

Não posso lembrar-me distintamente de todas as pessoas de sua igreja que me foram mostradas, mas vi que muitos tinham uma grande obra a fazer. Há demasiada conversa entre quase todos, porém, pouquíssima meditação e oração. Muitos são egoístas demais. A mente está consagrada ao eu e não ao bem dos outros. O poder de Satanás está, em grande medida, sobre vocês. Todavia, há preciosas luzes entre vocês e aqueles que estão buscando andar de acordo com a vontade divina. Orgulho e amor ao mundo são laços tão grandes que embaraçam a espiritualidade e o crescimento na graça.

Este mundo não é o céu do cristão, mas simplesmente a oficina de Deus, onde estamos sendo preparados para unirmo-nos com santos anjos num santo Céu. Devemos estar constantemente educando a mente para pensamentos nobres, altruístas. Esta educação é necessária para assim pôr em exercício as faculdades que Deus nos deu, a fim de que o Seu nome seja melhor glorificado na Terra. Somos responsáveis por todas as nobres qualidades com que Deus nos dotou, e pôr essas faculdades num uso para o qual Ele jamais designou servissem, é mostrar-Lhe vil ingratidão. O serviço de Deus demanda todas as faculdades de nosso ser, e deixamos de atender aos desígnios de Deus se não levarmos essas faculdade a um alto estado de cultivo, e não educarmos a mente para amar e desejar às coisas celestiais, e fortalecer e enobrecer as energias da alma mediante reto proceder, atuando para glória de Deus.

Mulheres que professam piedade geralmente deixam de educar a mente. Deixam-na sem controle, que vá aonde lhe apraz. É este um grande erro. Muitas parecem não ter nenhum poder mental. Não educaram a mente a pensar; e por não terem feito isso, supõem não poder fazê-lo. São necessárias meditação e oração para crescer na [188] graça. Não há mais estabilidade entre as mulheres, porque há tão pouca cultura mental, tão pouca reflexão. Deixando a mente em estado de inatividade apóiam-se em outros, para por elas fazer o

trabalho cerebral, planejar, refletir e lembrar, e assim tornar-se cada vez mais ineficientes. Algumas precisam disciplinar a mente pelo exercício. Devem forçá-la a pensar. Enquanto confiam em outros para em seu lugar refletir, resolver seus problemas, e recusando-se a forçar a mente a pensar, continuará sua incapacidade de lembrar, de olhar ao futuro e discernir. Toda pessoa deve fazer esforços para educar a mente.

Foi-me mostrado que o irmão V deve buscar mais espiritualidade. Você não possui a calma confiança em Deus que Ele requer que possua. Você não exercita a mente para aplicar-se à espiritualidade. Condescende com demasiada, vã e desnecessária conversa, a qual prejudica a sua mente e danifica a própria influência. Você precisa promover serenidade e firmeza mentais, pois se irrita facilmente, demonstra sentimentos fortes e expressa em termos ásperos suas preferências e aversões. Necessita mais da boa religião para exercer sobre você uma suavizadora influência. Tem sido convidado a aprender de Cristo, que é “manso e humilde de coração”. Mateus 11:29. Que preciosa lição! Se bem aprendida, transformará a vida inteira. Leviandade e conversa vulgar são prejudiciais a seu progresso espiritual. Você deve buscar perfeição de caráter e deixar sua influência falar em favor de Deus através de palavras e atos. Necessita buscar sinceramente ao Senhor e beber profundamente na fonte da verdade, para que sua influência possa santificar-lhe a vida. Sua mente está muito concentrada no mundo, e você deve manifestar interesse em uma vida melhor. Não tem tempo a perder. Aproveite as poucas horas de graça.

Sua esposa tem sido muito orgulhosa e egoísta. Deus a tem provado na fornalha da aflição para remover as nódoas de seu caráter. Ela precisa ser muito cuidadosa para que o fogo da provação não lhe seja inútil. Ele deve remover a escória e aproximá-la de Deus, tornando-a mais espiritual. Seu amor pelo mundo precisa morrer. O amor a si mesma precisa ser vencido e sua vontade imersa na vontade de Deus. [189]

Foi-me mostrado que o amor ao mundo tem, em grande medida, excluído Cristo da igreja. Deus requer uma mudança, uma sujeição de tudo a Ele. A menos que a mente seja educada para demorar-se em temas religiosos, será fraca, débil, neste sentido. Mas enquanto demorando-se em empreendimentos mundanos será forte; pois neste

rumo tem sido cultivada e fortalecida pelo exercício. A razão por que é tão difícil para homens e mulheres viver vida religiosa é que não exercitam a mente para a piedade. Ela é treinada para correr em direção oposta. A menos que a mente seja constantemente exercitada em obter conhecimento espiritual e em buscar compreender o mistério da piedade, é incapaz de apreciar coisas eternas, pois não tem experiência nesse sentido. Esta é a razão por que quase todos consideram tarefa difícil servir ao Senhor.

Quando o coração é dividido, demorando-se principalmente nas coisas do mundo, e muito pouco nas coisas de Deus, não pode haver aí especial aumento de força espiritual. Empreendimentos mundanos demandam muito da mente, exigindo o uso de suas faculdades; como resultado disso, há força e energia para requerer cada vez mais os interesses e as afeições, enquanto cada vez menos é reservado para Deus. É impossível à pessoa prosperar enquanto a oração não for o especial exercício da mente. Oração familiar ou pública somente não basta. A oração particular é muito importante. Em solidão, a mente mostra-se desnuda à inspeção dos olhos divinos e cada motivo é investigado. Oração particular! Quão preciosa! É o coração comunicando-se com Deus! A oração secreta é ouvida somente [190] pelo Deus que ouve. Nenhum ouvido curioso deve inteirar-se de tais petições. Na oração secreta a mente está livre das influências ambientais e da agitação. Calmamente, mas com fervor, buscará a Deus. A oração secreta é freqüentemente desvirtuada e seus suaves propósitos perdidos, pela oração em voz alta. Em lugar da calma, serena confiança e fé em Deus, com o suplicante demorando-se em acentos baixos e humildes, a voz se ergue em altos tons, produzindo agitação, e a oração secreta perde sua suave e sagrada influência. Há uma tempestade de sentimentos e palavras, tornando impossível discernir a “voz mansa e delicada” (1 Reis 19:12) que fala ao coração quando em sua secreta, real e sincera devoção. A oração particular, quando apropriadamente praticada, produz grande bem. Mas se tornada pública à família e vizinhança, já não é oração secreta, embora assim se pense, e o poder divino não lhe vem em resposta. Doce e permanente será a influência provinda dAquele que vê em secreto, cujo ouvido está aberto para responder à oração vinda do íntimo. Mediante fé calma e singela, a mente mantém comunhão com Deus e recebe divinos raios de luz para fortalecê-la e sustê-la

ao enfrentar os conflitos com Satanás. Deus é nossa “torre forte”. Provérbios 18:10.

Jesus disse: “Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai.” Marcos 13:35-37. Estamos esperando e vigiando pelo retorno do Mestre, que deverá trazer o amanhecer, a menos que vindo repentinamente nos encontre dormindo. A que tempo isso se refere? Não à manifestação de Cristo nas nuvens do céu para encontrar um povo adormecido. Não; mas ao Seu retorno após haver ministrado no lugar santíssimo do santuário celestial, quando Ele retira Seu traje sacerdotal, e cobre-Se com vestimentas de vingança, e quando é expedida a ordem: “Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem [191] é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda.” Apocalipse 22:11.

Quando Jesus deixar de interceder pelo homem, os casos de todos estarão decididos para sempre. Este é um tempo de ajuste de contas com Seus servos. Para aqueles que negligenciaram a preparação em pureza e santidade, que os habilitaria a darem boas-vindas a seu Senhor, o sol se porá em tristeza e escuridão e nunca mais se levantará. Termina o tempo da graça; as intercessões de Cristo cessam no Céu. Esse tempo finalmente virá de repente sobre todos, e os que não purificarem a mente pela obediência à verdade, serão encontrados dormindo. Eles ficaram cansados de esperar e vigiar; ficaram indiferentes no que se refere à volta de seu Mestre. Não desejaram Seu aparecimento, e pensaram que não havia necessidade de contínua e perseverante vigilância. Foram desapontados em suas expectativas, e podem ser outra vez. Concluíram que havia tempo suficiente para despertar. Queriam estar certos de não perder a oportunidade de assegurar um tesouro na Terra. Se pudessem, assegurariam tudo o que o mundo oferecesse. E ao alcançarem seu objetivo, perderam toda a ansiedade e interesse na vinda do Mestre. Tornaram-se indiferentes e descuidados, como se Sua vinda estivesse distante. Mas, enquanto seu interesse estava concentrado em ganhos mundanos, encerrou-se a obra no santuário celestial e eles não se achavam preparados.

Caso soubessem que a obra de Cristo no santuário celestial logo terminaria, quão diferentemente teriam agido! Quão diligentemente teriam vigiado! O Mestre os havia advertido com antecipação, dando-lhes oportunos avisos para vigiarem. Ele declara distintamente a brevidade de Sua vinda. Não fixou o tempo para impedir que negligenciássemos o rápido preparo, e em nossa indolência olhássemos para o tempo de Sua vinda como estando muito adiante, adiando assim o preparo. "Vigiai, pois, porque não sabeis o [192] dia." Mateus 25:13. Todavia, essa incerteza predita e a vinda inesperada não são suficientes para erguer-nos do entorpecimento para a diligente vigilância sobre o retorno do Mestre. Aqueles que não forem achados esperando e vigiando serão afinal surpreendidos em sua infidelidade. Jesus vem, e em lugar de estarem prontos para abrir-Lhe a porta, fecham-na em mundana inatividade e finalmente se perdem.

Um grupo me foi mostrado em contraste com o anteriormente descrito. Eles esperavam e vigiavam. Seus olhos estavam voltados para o céu, e estavam-lhes nos lábios as palavras de seu Mestre: "As coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai!" "Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo." Marcos 13:37, 35, 36. O Senhor indica que haveria uma demora antes de raiar finalmente a manhã. Mas não queria que eles dessem lugar ao enfado, nem atenuassem sua diligente vigilância, pelo fato de a manhã não despontar para eles tão cedo como esperavam. Os expectantes me foram representados como olhando para cima. Encorajavam-se uns aos outros repetindo as palavras: "A primeira e a segunda vigílias são passadas. Estamos na terceira vigília, esperando e vigiando o retorno do Mestre. Agora resta um pequeno período de vigília." Vi que alguns estavam fatigados; seus olhos dirigiam-se para baixo e se absorviam com as coisas terrenas. Foram infiéis no vigiar. "Na primeira vigília esperamos nosso Mestre, mas ficamos desapontados. Pensávamos que Ele viria na segunda vigília, mas essa passou e Ele não veio. Poderemos ser novamente decepcionados. Não necessitamos ser tão meticulosos. Ele pode não vir na vigília seguinte. Estamos na terceira, e agora pensamos que seria melhor aumentar nossos tesouros na Terra, para que possamos estar prevenidos contra as necessidades." Muitos esta-

vam dormindo, entorpecidos pelos cuidados desta vida, e fascinados pelo engano das riquezas em seu tempo de espera e vigilância. [193]

Os anjos me foram apresentados como olhando com intenso interesse para observar o semblante dos cansados mas ainda fiéis expectantes, temendo que sejam duramente tentados e desalentados sob o trabalho duro e as privações duplamente severas, por que seus irmãos negligenciaram a vigilância e ficaram inebriados pelos cuidados do mundo e iludidos pela prosperidade mundana. Esses anjos celestiais se afligiam por aqueles que uma vez foram vigilantes e que, por sua indolência e infidelidade, aumentavam as provas e cargas dos que sincera e perseverantemente se esforçavam para manter sua posição de espera e vigilância.

Vi que era impossível absorver as afeições e os interesses em cuidados mundanos, aumentar as posses terrenas, e estar ainda em atitude de espera e vigilância, como ordenou nosso Salvador. Disse o anjo: "Eles só podem apossar-se de um mundo. A fim de adquirir o tesouro celestial, precisam sacrificar o terreno. Não podem obter ambos os mundos." Vi quão necessário era manter fiel vigilância, de maneira a escapar das enganosas armadilhas de Satanás. Ele conduzia aqueles que deveriam estar esperando e vigiando, a dar um passo a mais em direção ao mundo; eles não tinham nenhuma intenção de ir mais longe, porém, cada passo para o mundo é um a mais distante de Jesus, e oferece maior facilidade de dar o seguinte. Assim, passo a passo, até que a diferença entre eles e o mundo é uma afirmação, apenas um nome. Perderam seu peculiar e santo caráter, e não há nada, exceto sua profissão de fé, para distingui-los dos amantes do mundo a seu redor.

Vi que uma vigília após outra estava no passado. Por causa disso, deve haver falta de vigilância? Oh, não! Há maior necessidade de incessante vigilância, pois agora os momentos são mais escassos do que antes de haver passado a primeira vigília. Agora inevitavelmente o período de espera é menor do que o primeiro. Se naquela ocasião mantivemos contínua vigilância, quão maior será a necessidade de dupla vigilância na segunda vigília! O passar da segunda vigília nos conduziu à terceira, e agora é indesculpável diminuir nossa vigilância. A terceira vigília requer tríplice diligência. Impacientar-se agora seria perder toda a nossa fervorosa e perseverante vigilância até aqui. A longa noite de tristeza é aflitiva, mas a manhã é adiada [194]

em misericórdia, porque se o Mestre viesse, muitos seriam achados desprevenidos. A recusa de Deus em permitir que Seu povo pereça tem sido a razão de tão longa demora. Mas a chegada da manhã para os fiéis, e da noite para os infiéis, está às portas. Ao esperar e vigiar, o povo de Deus deve manifestar seu caráter peculiar, sua separação do mundo. Por meio de nossa atitude de vigilância devemos demonstrar que realmente somos "estrangeiros e peregrinos na Terra". Hebreus 11:13. A diferença entre os que amam o mundo e os que amam a Cristo é tão clara que se torna inconfundível. Enquanto as pessoas mundanas manifestam extrema diligência e ambição para adquirir o tesouro terrestre, o povo de Deus não se conforma com o mundo; por sua atitude fervorosa, vigilante e de espera, revela, porém, que foram transformados; que seu lar não está neste mundo, mas que estão buscando uma pátria "melhor, isto é, a celestial". Hebreus 11:16.

Espero, prezados irmãos e irmãs, que não leiam essas palavras sem considerar completamente sua importância. Quando os homens da Galiléia permaneceram olhando firmemente para o céu, para ter, se possível, um vislumbre do Salvador que subia, dois homens com vestes brancas, anjos celestiais comissionados para confortá-los pela perda da presença de seu Salvador, puseram-se ao lado deles e perguntaram: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há de vir assim como para o Céu O vistes ir." Atos dos Apóstolos 1:11.

Deus deseja que Seu povo mantenha os olhos fixos no Céu, aguardando "o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo". Tito 2:13. Enquanto a atenção dos mundanos [195] se volta para seus vários empreendimentos, a nossa deve ser posta no Céu; nossa fé deve atingir mais e mais distante, os gloriosos mistérios do tesouro celestial, extraindo os preciosos e divinos raios de luz do santuário celeste para brilharem em nosso coração, como brilham da face de Jesus. Os escarnecedores zombam dos que esperam e vigiam e lhes perguntam: "'Onde está a promessa de Sua vinda?' 2 Pedro 3:4. Vocês foram decepcionados. Venham conosco e prosperarão nas coisas mundanas. Lucrem, ganhem dinheiro e sejam honrados pelo mundo." Os fiéis olham para cima e respondem: "Estamos vigiando." E tornando-se dos prazeres, da fama e do engano das riquezas, mostram estar vigiando. Na vigilância, tornam-se fortes, vencem a indolência, o egoísmo e o amor à comodidade. O

fogo da aflição arde sobre eles e o tempo de espera parece longo. Algumas vezes se entristecem e a fé vacila; mas, voltam ao combate, suplantando seus temores e dúvidas, e enquanto seus olhos estão dirigidos ao céu, dizem aos adversários: "Estou vigiando e esperando o retorno de meu Senhor. Gloriar-me-ei na tribulação, na aflição, nas necessidades."

O desejo de nosso Senhor é que estejamos vigilantes, para que, quando Ele vier e bater, possamos abrir imediatamente a porta. Uma bênção é pronunciada sobre aqueles servos a quem Ele encontrar vigiando: Ele "Se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-Se, os servirá". Lucas 12:37. Quem dentre nós, nesses últimos dias, será assim especialmente honrado pelo Senhor dos Exércitos? Estaremos preparados para sem demora abrir-Lhe a porta e saudá-Lo? Vigiem, vigiem, vigiem. Quase todos cessaram sua vigilância e espera; nós não estamos prontos para imediatamente abrir-Lhe a porta. O amor ao mundo tem ocupado tanto nossos pensamentos, que os olhos não estão postos no alto, mas na Terra. Estamos ansiosos por envolver-nos com zelo e dedicação em diferentes empreendimentos, mas [196] Deus é esquecido e o tesouro celeste não é valorizado. Não estamos em atitude de espera e vigilância. O amor ao mundo e o engano das riquezas obscurecem nossa fé, e não mais ansiamos e amamos o retorno de nosso Salvador. Tentamos arduamente cuidar de nós mesmos. Estamos inquietos e precisamos grandemente de uma firme confiança em Deus. Muitos se afligem e trabalham, imaginando e planejando, temendo passar necessidades. Não se permitem tempo para orar ou assistir aos cultos e, no cuidado de si mesmos, não dão chance para que Deus cuide deles. E o Senhor não pode fazer muito por eles, pois não Lhe dão oportunidade. Fazem demasiado por si mesmos e crêem e confiam muito pouco em Deus.

O amor ao mundo tem terrível controle sobre o povo a quem o Senhor ordenou vigiar e orar sempre, para que Ele não viesse repentinamente e os encontrasse dormindo. "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre." 1 João 2:15-17.

Foi-me mostrado que o povo de Deus que professa crer na verdade presente, não está em atitude de espera e vigilância. Estão aumentando as riquezas e acumulando tesouros na Terra. Estão se tornando ricos nas coisas da Terra, mas não ricos para com Deus. Não crêem na brevidade do tempo; não crêem que o fim de todas as coisas está próximo, e que Cristo está às portas. Podem professar possuir muita fé, mas enganam a si mesmos, pois agirão de acordo com a medida da fé que realmente possuem. Suas obras mostram o caráter de sua fé, e testificam àqueles que os cercam de que a vinda de Cristo não deve ocorrer nesta geração. As obras serão de acordo com sua fé. Seu preparo é feito para longa permanência neste mundo. Acrescentam casa a casa, terreno a terreno, e são cidadãos [197] deste mundo.

A condição do pobre Lázaro, alimentando-se das migalhas que caíam da mesa do rico, é preferível àquela desses professos. Se possuíssem fé genuína, em lugar de amontoarem tesouros na Terra que logo passará, estariam se livrando das embaraçosas coisas terrenas e transferindo, antes deles, seu tesouro para o Céu. Então, seu interesse e coração lá estariam, pois o coração do homem se acha onde está seu maior tesouro. A maioria dos que professam crer na verdade testifica que o que eles mais valorizam está neste mundo. Por isso se preocupam, suportam ansiedade e trabalho. O estudo de sua vida é preservar e aumentar seu tesouro. Transferem tão pouco para o Céu, têm tão reduzido estoque nos tesouros celestiais, que sua mente não é especialmente atraída para aquela pátria melhor. Investiram nos empreendimentos deste mundo, e esses, como um ímã, atraem-lhes a mente do celestial e imperecível, para o terreno e corruptível. "Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." Mateus 6:21.

O egoísmo prende a muitos com seus grilhões de ferro. Esta é "minha fazenda", "meus bens", "meu negócio", "minhas mercadorias". Mesmo as reivindicações comuns das pessoas são desconsideradas por eles. Homens e mulheres que professam estar esperando e amando o retorno do Senhor estão fechados em si mesmos. A nobreza e a semelhança com Deus foram abandonadas. O amor ao mundo, "a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, a soberba da vida" (1 João 2:16) tanto os prenderam que eles se tornaram cegos. Estão corrompidos pelo mundo e não percebem.

Falam do amor a Deus, mas seus frutos não mostram o amor que expressam. Roubam a Deus nos dízimos e ofertas e a fulminante maldição divina cai sobre eles. A verdade lhes tem iluminado os caminhos. Deus operou de modo maravilhoso na salvação de almas em suas famílias, mas onde estão as ofertas, apresentadas a Ele em gratidão por todas as provas de Sua misericórdia para com eles? Muitos desses são tão mal-agradecidos como os irracionais. [198] O sacrifício pelo ser humano foi infinito, além da compreensão do mais forte intelecto, todavia, os homens que dizem ser participantes desses benefícios celestiais que lhes foram propiciados a tão grande custo, são tão egoístas que não podem fazer sacrifícios genuínos para Deus. Sua mente está fixada no mundo, no mundo, no mundo. No Salmos 49, lemos: "Aqueles que confiam na sua fazenda e se gloriam na multidão das suas riquezas, nenhum deles, de modo algum, pode remir a seu irmão ou dar a Deus o resgate dele (pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes)." Salmos 49:6-8. Se todos tivessem em mente e pudessem, em pequeno grau que fosse, apreciar o imenso sacrifício feito por Cristo, sentir-se-iam repreendidos por seus temores e supremo egoísmo. "Virá o nosso Deus e não Se calará; adiante dEle um fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor dEle. Do alto, chamará os céus e a terra, para julgar o Seu povo. Congregai os Meus santos, aqueles que fizeram comigo um concerto com sacrifícios." Salmos 50:3-5. Por causa do egoísmo e amor ao mundo Deus é esquecido, e muitos sofrem aridez de coração e clamam: "Emagreço, emagreço, ai de mim!" Isaías 24:16. O Senhor tem confiado recursos a Seu povo para prová-lo, para testar a profundidade de seu professo amor por Ele. Alguns gostariam de deixá-Lo e abandonar os tesouros celestiais, antes que reduzir suas posses terrenas e fazer com Ele um concerto com sacrifício. Deus os convoca ao sacrifício, mas o amor ao mundo fecha-lhes os ouvidos e não podem ouvir.

Olhei para observar quem daqueles que professam estar esperando o aparecimento de Cristo, possuía uma disposição para oferecer, de sua abundância, sacrifícios a Deus. Pude ver uns poucos, que, como a viúva pobre, privavam-se e davam sua oferta. Cada oferta [199] como essa é considerada por Deus como precioso tesouro. Mas aqueles que estão adquirindo recursos e aumentando suas posses, estão muito aquém. Nada fazem em relação ao que poderiam fazer. Estão

retendo e roubando a Deus, pois estão temerosos de que venham padecer necessidades. Não ousam confiar em Deus. Essa é uma das razões por que, como um povo, estamos tão enfermos e muitos estão baixando à sepultura. Há cobiçosos entre nós, amantes do mundo e também aqueles que privam o trabalhador de seu salário. Homens que não têm ninguém neste mundo, que são pobres e dependentes de seu trabalho, têm sido tratados rigorosa e injustamente. O amante do mundo, com rosto e coração endurecidos, paga de má vontade a pequena soma conseguida com trabalho duro. Assim estão lidando com seu Mestre, de quem professam ser servos. De igual modo dão suas ofertas ao tesouro de Deus. O homem da parábola não tinha onde armazenar seus bens e o Senhor abreviou sua vida inútil. Assim Ele tratará com muitos. Quão difícil, nesta época corrompida, é guardar-se do crescente mundanismo e egoísmo. Quão fácil é tornar-se ingrato ao Doador de todas as graças. Grande vigilância é necessária, e muita oração, para guardar o coração com toda a diligência. "Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo." Marcos 13:33. [200]

Seção 17 — Testemunho para a igreja

Capítulo 29 — Os sofrimentos de Cristo

Para avaliar plenamente o valor da salvação, é preciso compreender o que ela custa. Em conseqüência das idéias limitadas acerca dos sofrimentos de Cristo, muitos dão pouco valor à grande obra de expiação. O glorioso plano da redenção humana foi elaborado mediante o infinito amor de Deus o Pai. Neste plano divino vê-se a mais maravilhosa manifestação de amor de Deus para com a raça caída. Um amor tal como o que se revela no dom do amado Filho de Deus, causou admiração aos santos anjos. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. Este Salvador era o resplendor da glória de Seu Pai, e a expressa imagem de Sua pessoa. Possuía majestade divina, perfeição e excelência. Era igual a Deus. "Foi do agrado do Pai que toda a plenitude nEle habitasse." Colossences 1:19. "Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se, sendo obediente até à morte, e morte de cruz." Filipenses 2:6-8.

Cristo consentiu em morrer no lugar do pecador, para que este, por uma vida de obediência, pudesse escapar da pena da lei de Deus. Sua morte não anulou a lei; não aboliu a lei, nem lhe diminuiu [201] as santas reivindicações, nem tirou qualquer coisa de sua sagrada dignidade. A morte de Cristo proclamou a justiça da lei de Seu Pai em castigar o transgressor, no fato de Ele próprio consentir em sofrer a pena da lei, a fim de salvar o homem caído de sua maldição. A morte do amado Filho de Deus na cruz, mostra a imutabilidade da lei de Deus. Sua morte engrandece a lei e a torna gloriosa, dando ao homem prova de seu imutável caráter. De Seus próprios lábios divinos, ouvem-se as palavras: "Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir." Mateus 5:17. A morte de Cristo justificou as reivindicações da lei.

Em Cristo achavam-se unidos o humano e o divino. Sua missão era reconciliar Deus e o homem; unir o finito com o infinito. Era este o único modo por que o homem caído podia ser exaltado mediante os méritos do sangue de Cristo, ser participante da natureza divina. Tomando a natureza humana, habilitou-Se Cristo a compreender as provas e dores do homem, e todas as tentações com que ele é assediado. Os anjos não familiarizados com o pecado não se podiam compadecer do ser humano nas provações que lhe são peculiares. Cristo condescendeu em tomar a natureza humana, e "como nós, em tudo foi tentado" (Hebreus 4:15), a fim de poder saber como socorrer a todos os que fossem tentados. Hebreus 2:18.

Revestido da natureza humana, sentia necessidade da força vinda do Pai. Tinha lugares especiais de oração. Comprazia-Se em entreter comunhão com Seu Pai na solitude da montanha. Neste exercício, Sua mente santa, humana, era fortalecida para os deveres e provas do dia. Nosso Salvador identifica-Se com nossas necessidades e fraquezas no fato de haver-Se tornado um suplicante, um solicitante de todas as noites, buscando do Pai novas provisões de força a fim de [202] sair revigorado e refrigerado, fortalecido para o dever e a provação. Ele é nosso exemplo em tudo. É um irmão em nossas fraquezas, mas não em possuir idênticas paixões. Sendo sem pecado, Sua natureza recuava do mal. Jesus suportou lutas, e torturas íntimas, em um mundo de pecado. Sua humanidade tornava a oração necessidade e privilégio. Ele reivindicava todo o mais forte apoio divino e o conforto que o Pai estava pronto a conceder-Lhe — a Ele que, em benefício do homem, havia deixado as alegrias do Céu, preferindo morar em um mundo frio e ingrato. Cristo encontrou conforto e alegria na comunhão com o Pai. Ali podia desabafar o coração das dores que O oprimiam. Era um "homem de dores, experimentado nos trabalhos". Isaías 53:3.

Durante o dia Ele trabalhava diligentemente para fazer bem aos outros, para salvar os homens da destruição. Curava os doentes, confortava os tristes, e levava animação e esperança aos que se achavam em desespero. Trazia os mortos à vida. Depois de concluída a obra do dia, saía, noite após noite, da confusão da cidade e, em algum solitário bosque Seu vulto dobrava-se em súplicas ao Pai. Às vezes, os claros raios da Lua incidiam-Lhe sobre o corpo inclinado. E depois, novamente as nuvens e as trevas excluíam toda a luz. O

orvalho e a geada da noite caíam-Lhe na cabeça e na barba enquanto ali ficava, naquela atitude suplicante. Freqüentemente Ele prosseguia em Suas petições a noite inteira. Ele é nosso exemplo. Se pudermos lembrar isto, e imitá-Lo, seremos muito mais fortes em Deus.

Se o Salvador dos homens, com Sua força divina, sentia a necessidade de oração, quanto mais deviam os fracos mortais, pecadores, sentir a necessidade de oração — oração fervorosa, constante! Quando Cristo Se via mais tenazmente assaltado pela tentação, não comia nada. Confiava-Se a Deus, e mediante fervorosa oração e perfeita submissão à vontade de Seu Pai, saía vencedor. Os que [203] professam a verdade para estes últimos dias, acima de todas as outras classes de professos cristãos, devem imitar o grande Modelo na oração.

“Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor.” Mateus 10:25. Nossas mesas acham-se freqüentemente cobertas de iguarias que nem são saudáveis nem necessárias, porque amamos mais estas coisas do que a abnegação, o estar livres de doenças e ter mente sã. Jesus buscava diligentemente força de Seu Pai. Isto, o divino Filho de Deus considerava de maior valor, mesmo para Si, do que sentar-Se à mesa mais rica e variada. Ele nos deu provas de que a oração é essencial a fim de receber forças para lutar contra os poderes das trevas, e realizar a obra que nos foi designada. Nossa própria força é fraqueza, mas a que Deus dá é poder e fará a todo o que a receba, mais que vencedor.

Enquanto o Filho de Deus Se achava curvado no Getsêmani, em atitude de oração, a angústia de espírito que experimentava Lhe forçou dos poros um suor como grandes gotas de sangue. Foi ali que O circundou o horror de grandes trevas. Achavam-se sobre Ele os pecados do mundo. Ele estava sofrendo em lugar do homem, como transgressor da lei do Pai. Ali teve lugar a cena da tentação. A divina luz de Deus ia-Lhe fugindo ao olhar, e Ele passando às mãos dos poderes das trevas. Em angústia mental, jazia prostrado na terra fria. Experimentava o desagrado do Pai. Tomara dos lábios do homem culpado o cálice do sofrimento, e propusera-Se a bebê-lo Ele próprio, dando em troca ao homem a taça da bênção. A ira que devia ter caído sobre o homem, caía agora sobre Cristo. Foi ali que o misterioso cálice Lhe tremeu na mão.

Jesus havia muitas vezes saído para o Getsêmani com os discípulos a fim de meditar e orar. Todos eles estavam bem familiarizados com esse sagrado retiro. Mesmo Judas sabia aonde devia conduzir a turba assassina a fim de entregar Jesus em suas mãos. Nunca antes [204] visitara o Salvador aquele lugar com o coração tão cheio de dor. Não era do sofrimento físico que o Filho de Deus recuava, e que Lhe arrancou dos lábios, na presença dos discípulos, essas tristes palavras: "A Minha alma está cheia de tristeza até à morte." "Ficai aqui", disse Ele, "e velai comigo." Mateus 26:38.

Deixando os discípulos ao alcance da voz, Ele foi a pequena distância deles, e prostrou-Se sobre Seu rosto, e orou. Seu coração estava angustiado, e rogou: "Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres." Mateus 26:39. Os pecados de um mundo perdido estavam sobre Ele, esmagando-O. Foi o senso do desagrado do Pai em conseqüência do pecado que Lhe dilacerou o coração com tão penetrante agonia, e forçou-Lhe da fronte grandes gotas de sangue que, rolando pela face pálida, caíram em terra, umedecendo o solo.

Erguendo-Se da posição prostrada em que Se achava, foi ter com os discípulos, e achou-os adormecidos. Disse a Pedro: "Então nem uma hora pudeste velar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca." Mateus 26:40, 41. No momento mais importante — o momento em que Jesus lhes pedira especialmente que vigiassem com Ele, os discípulos foram encontrados adormecidos. Ele sabia que os esperavam os mais rudes conflitos e terríveis tentações. Levara-os consigo para que Lhe fossem um auxílio, e para que os acontecimentos que testemunhassem naquela noite, e as lições das instruções que haviam de receber lhes ficassem indelevelmente gravadas na memória. Isto era necessário para que sua fé não desfalecesse, mas fosse fortalecida para a prova que se achava justamente diante deles.

Em vez de vigiarem com Cristo, porém, ficaram carregados de tristeza e adormeceram. Mesmo o ardoroso Pedro que, havia poucas horas apenas, declarara que havia de sofrer e, se preciso, morrer por seu Senhor, estava adormecido. No momento mais crítico, quando [205] o Filho de Deus necessitava de sua simpatia e fervorosas orações, foram achados dormindo. Muito perderam eles por dormirem assim. Nosso Salvador pretendia fortalecê-los para a rigorosa prova de sua

fé a que seriam em breve sujeitos. Caso eles houvessem passado aquele triste período vigiando com o querido Salvador, e orando a Deus, Pedro não teria sido deixado às suas próprias e frágeis forças para negar a seu Senhor no momento da provação.

O Filho de Deus foi pela segunda vez, e orou dizendo: "Pai Meu, se este cálice não pode passar de Mim sem Eu o beber, faça-se a Tua vontade." Mateus 26:42. E foi novamente ter com os discípulos, e encontrou-os adormecidos. Tinham os olhos pesados. Esses discípulos adormecidos representam a igreja a dormir, ao aproximar-se o dia do juízo de Deus. É um tempo de nuvens e espessa escuridão, quando achar-se dormindo é por demais perigoso.

Jesus deixou-nos esta advertência: "Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o Senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo." Marcos 13:35, 36. Requer-se da igreja de Deus que faça sua vigília noturna, seja ela perigosa, longa ou breve. A tristeza não é desculpa para que ela seja menos vigilante. A tribulação não deve levar à negligência, mas a dobrada vigilância. Cristo dirigiu a igreja pelo próprio exemplo à Fonte de sua força em tempos de necessidade, aflição e perigo. A atitude de vigilância deve caracterizar a igreja como o verdadeiro povo de Deus. Por este sinal os que se acham à espera se distinguem do mundo, e mostram ser peregrinos e estrangeiros na Terra.

Novamente o Salvador afastou-Se com tristeza dos discípulos adormecidos, e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. Volveu então a eles, e disse: "Dormi agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores." Mateus 26:45. Quão cruel da parte dos discípulos permitir que o sono lhes cerrasse os olhos e o cansaço lhes acorrentasse [206] os sentidos, enquanto seu divino Senhor suportava tão indizível angústia mental! Caso eles tivessem vigiado, não haveriam perdido a fé ao verem o Filho de Deus moribundo na cruz. Essa importante vigília noturna haveria sido assinalada por nobres lutas mentais e orações, as quais lhes teriam levado resistência para testemunhar a inexprimível agonia do Filho de Deus. Isto os haveria preparado, ao contemplarem Seus sofrimentos na cruz, para compreender alguma coisa da natureza da opressiva angústia que Ele suportou no Getsêmani. E eles teriam podido relembrar as palavras que Ele lhes

dirigira com referência a Seus sofrimentos, morte e ressurreição; e por entre as sombras daquela hora terrível, difícil, alguns raios de esperança lhes haveriam iluminado as trevas e sustentado sua fé.

Cristo lhes dissera antes, que tais coisas haviam de acontecer; eles, porém, não O compreendiam. A cena de Seus sofrimentos devia ser para os discípulos uma provação ardente, e daí a necessidade de vigilância e oração. A fé deles precisava ser sustida por uma força invisível, ao contemplarem a vitória dos poderes das trevas. Não podemos ter senão uma pálida concepção da inexprimível angústia do querido Filho de Deus no Getsêmani, ao experimentar Ele a separação de Seu Pai em conseqüência de levar sobre Si o pecado do homem. Ele Se fez pecado pela humanidade. O senso da retirada do amor de Seu Pai, arrancou-Lhe do espírito angustiado as dolorosas palavras: "A Minha alma está cheia de tristeza até à morte." "Se é possível, passe de Mim este cálice." Em seguida, com inteira submissão à vontade de Seu Pai, acrescenta: "Todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres." Mateus 26:38, 39.

O divino Filho de Deus estava desfalecente, moribundo. O Pai enviou um mensageiro de Sua presença para fortalecer o divino sofredor, e ampará-Lo para trilhar a sangrenta estrada. Pudessem os mortais ter contemplado o espanto e a dor da multidão angélica ao testemunhar ela em silencioso pesar o Pai afastando Seus raios de luz, amor e glória de Seu Filho amado, e poderiam melhor compreender quão ofensivo é o pecado aos Seus olhos. A espada da justiça devia agora despertar contra Seu querido Filho. Por um beijo foi Ele entregue nas mãos dos inimigos, e levado às pressas para a sala de um tribunal terrestre para ali ser escarnecido e condenado à morte por pecadores mortais. Ali foi o glorioso Filho de Deus "ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades". Isaías 53:5. Sofreu insultos, zombarias e vergonhosos maus-tratos, de modo que "Seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a Sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens". Isaías 52:14.

[207]

Quem pode compreender o amor aqui manifestado! A multidão angélica contemplou com assombro e dor Aquele que fora a majestade do Céu, e que usara a coroa de glória, usando agora a coroa de espinhos, vítima ensangüentada da ira de uma turba enfurecida, inflamada até à loucura pela ira de Satanás. Contemplem o

paciente Sofredor! Tem na cabeça a coroa de espinhos. O sangue vital corre-Lhe de toda lacerada veia. Tudo isso em conseqüência do pecado! Coisa alguma poderia haver induzido Cristo a abandonar a honra e majestade que tinha no Céu, e vir a um mundo pecador, para ser desdenhado, desprezado e rejeitado por aqueles a quem vinha salvar, sofrendo afinal na cruz, senão o amor eterno, redentor, que permanecerá para sempre um mistério.

Maravilhe-se, ó Céu, e assombre-se, ó Terra! Eis o opressor e o oprimido! Vasta multidão circunda o Salvador do mundo. Escárnios e zombarias misturam-se com as vulgares imprecações de blasfêmias. Seu humilde nascimento e vida são comentados por insensíveis vilões. Sua declaração de ser o Filho de Deus é ridicularizada pelos principais sacerdotes e anciãos, e gracejos vulgares e insultuosa [208] zombaria passam de boca em boca. Satanás estava exercendo inteiro controle na mente de seus servos. Para fazê-lo eficazmente, começa com o sumo sacerdote e os anciãos, inspirando-lhes o delírio religioso. São atuados pelo mesmo espírito satânico que move os mais vis e endurecidos pecadores. Há nos sentimentos de todos uma corrupta harmonia, desde os sacerdotes e anciãos hipócritas até aos mais baixos. Cristo, o precioso Filho de Deus, foi levado para diante, e a cruz colocada nos Seus ombros. A cada passo Lhe gotejava o sangue dos ferimentos. Comprimido por imensa multidão de cruéis inimigos e insensíveis espectadores, é Ele conduzido à crucifixão. "Ele foi oprimido, mas não abriu a Sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, Ele não abriu a Sua boca." Isaías 53:7.

Seus contristados discípulos O seguiram à distância, atrás da turba homicida. Ele é pregado à cruz, e pende suspenso entre o Céu e a Terra. O coração deles irrompe em agonia ao verem seu amado Mestre sofrendo como um criminoso. Próximo à cruz acham-se os cegos, fanáticos e pérfidos sacerdotes e anciãos, insultando, zombando e escarnecendo: "Tu, que destróis o templo, e em três dias o reedificas, salva-Te a Ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz. E da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, e a Si mesmo não pode salvar-Se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nEle; confiou em Deus; livre-O agora, se O ama; porque disse: Sou Filho de Deus." Mateus 27:40-43.

Nem uma palavra respondeu Jesus a tudo isto. Enquanto os pregos Lhe estavam sendo enterrados nas mãos, e as gotas do suor da agonia Lhe porejavam, dos lábios pálidos e trementes do inocente Sofredor soltou-se uma oração de amor perdoador em benefício de Seus assassinos: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” Lucas 23:34. Todo o Céu atentava com profundo interesse para a cena. O glorioso Redentor de um mundo perdido, sofria a pena da transgressão do homem contra a lei do Pai. Ele estava prestes a redimir Seu povo com o próprio sangue. Estava pagando as justas reivindicações da santa lei de Deus. Era o meio pelo qual se poria, enfim, termo ao pecado e a Satanás, e seu exército seria vencido. [209]

Oh! já houve acaso sofrimento e dor iguais àqueles que foram suportados pelo moribundo Salvador? Foi o senso do desagrado do Pai que Lhe tornou o cálice tão amargo. Não foi o sofrimento físico que pôs tão rápido fim à vida de Cristo na cruz. Foi o peso esmagador dos pecados do mundo, e o senso da ira de Seu Pai. A glória do Pai, Sua mantenedora presença, haviam-nO abandonado, e o desespero pressionava sobre Ele seu peso esmagador de trevas, arrancando-Lhe dos pálidos e trêmulos lábios o angustioso grito: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” Mateus 27:46.

Jesus unira-Se ao Pai na criação do mundo. Por entre os angustiosos sofrimentos do Filho de Deus, unicamente os homens cegos e iludidos permaneciam insensíveis. Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos ofendiam o querido Filho de Deus em Suas ânsias de morte. Todavia a natureza inanimada geme em simpatia com Seu ensangüentado e moribundo Autor. A Terra treme. O Sol recusa-se a contemplar a cena. O céu se enegrece. Os anjos assistiram à cena de sofrimento até que não mais puderam contemplá-la, e ocultaram o rosto do horrendo espetáculo. Cristo está morrendo! Está como que sem esperança! É retirado o sorriso aprovador do Pai, e aos anjos não é permitido aclarar as sombras da hora terrível. Não podiam senão olhar em assombro a seu amado Comandante, a Majestade do Céu, a sofrer o castigo da transgressão do homem à lei do Pai.

Até mesmo dúvidas assaltaram o agonizante Filho de Deus. Ele [210] não podia enxergar para além dos portais do sepulcro. Não havia uma luminosa esperança a apresentar-Lhe Sua saída vitoriosa do túmulo, e a aceitação do sacrifício que fazia, por parte de Seu Pai. O pecado do mundo, com toda a sua terribilidade, foi sentido até ao máximo

pelo Filho de Deus. A aversão do Pai pelo pecado, e a pena deste, que é a morte, era tudo quanto Ele podia divisar através destas espantosas trevas. Foi tentado a temer que o pecado fosse tão ofensivo aos olhos de Seu Pai, que Ele não Se pudesse reconciliar com o Filho. A terrível tentação de que Seu Pai O houvesse abandonado para sempre, deu lugar àquele penetrante brado desprendido da cruz: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Mateus 27:46.

Cristo sentiu muito semelhantemente ao que os pecadores hão de sentir quando os cálices da ira de Deus forem derramados sobre eles. Terrível desespero, como um manto, adensar-se-á em torno de seu espírito culpado, e então hão de avaliar na plenitude de sua extensão, a malignidade do pecado. A salvação lhes foi comprada pelo sofrimento e morte do Filho de Deus. Ela lhes pertenceria, caso a aceitassem voluntária e alegremente; ninguém, todavia, é obrigado a prestar obediência à lei de Deus. Se eles recusam o benefício celeste e preferem os prazeres e engano do pecado, têm sua escolha e, ao fim, recebem o salário que lhes pertence, que é a ira de Deus e a morte eterna. Ficarão para sempre separados da presença de Jesus, cujo sacrifício desprezaram. Terão perdido uma existência de felicidade, e sacrificado a glória eterna pelos prazeres do pecado por um pouco se tempo.

A fé e a esperança vacilavam nas agonias de Cristo moribundo, pois Deus retirara a certeza que até então concedera a Seu amado Filho, de Sua aprovação e aceitação. O Redentor do mundo apoiou-Se então nas provas que até aí O haviam fortalecido, de que o Pai aceitava Seus esforços, e estava satisfeito com Sua obra. Na agonia da morte, ao depor Ele a preciosa vida, tem de confiar unicamente pela fé nAquele a quem obedecer fora sempre Sua alegria. Não O animam claros, luminosos raios de esperança à direita ou à esquerda. [211] Tudo se acha envolto em opressiva escuridão. Em meio das pavorosas trevas experimentadas pela compassiva natureza, bebe o Redentor o misterioso cálice até às fezes. Sendo-Lhe negada até a brilhante esperança e confiança no triunfo que obterá no futuro, clama Ele com grande voz: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito." Lucas 23:46. Ele conhece o caráter do Pai, Sua justiça, misericórdia e grande amor, e submisso, entrega-Se-Lhe nas mãos. Por entre as convulsões da natureza, são ouvidas pelos assombrados espectadores as últimas palavras do Homem do Calvário.

A natureza compadeceu-se dos sofrimentos de seu Autor. A terra arquejante, as rochas a fenderem-se, proclamaram que era o Filho de Deus que acabava de morrer. Houve um forte terremoto. O véu do templo rasgou-se em dois. O terror apoderou-se de executores e espectadores, ao verem o Sol envolto em trevas e sentirem a terra tremer debaixo de seus pés, ao mesmo tempo que viam e ouviam as rochas se partindo. Silenciaram as zombarias e escárnios dos principais sacerdotes e anciãos ao encomendar Cristo o espírito às mãos de Seu Pai. Pasma, a turba começou a retirar-se tateando o caminho através das trevas, rumo à cidade. Batiam no peito enquanto caminhavam e, com terror, mal ousando falar senão num murmúrio, diziam entre si: "Foi um inocente que foi morto. E se Ele era em verdade, como afirmava, o Filho de Deus?"

Jesus não depôs a vida enquanto não terminou a obra que viera fazer, e exclamou com Seu último suspiro: "Está consumado." João 19:30. Satanás estava tão derrotado! Sabia estar perdido o seu reino. Os anjos regozijaram-se ao serem proferidas as palavras: "Está consumado." O grande plano da redenção dependente da morte de Cristo, fora até ali executado. E houve alegria no Céu para que os filhos de Adão pudessem, mediante uma vida de obediência, ser afinal exaltados ao trono de Deus. Oh, que amor! Que assombroso [212] amor, que trouxe o Filho de Deus à Terra para ser feito pecado por nós, a fim de podermos ser reconciliados com Deus, e elevados a uma existência com Ele em Suas mansões de glória! Oh, que é o homem para que se pagasse um tão alto preço por sua redenção!

Quando os homens e mulheres puderem compreender mais plenamente a magnitude do grande sacrifício feito pela Majestade do Céu em morrer em lugar do homem, então será magnificado o plano da salvação, e as reflexões sobre o Calvário despertarão ternas, sagradas e vivas emoções no espírito cristão. Terão no coração e nos lábios louvores a Deus e ao Cordeiro. Orgulho e egoísmo não podem florescer no coração que guarda vivas na memória as cenas do Calvário. De pouco valor se assemelhará este mundo aos que apreciam o grande preço da redenção humana, o precioso sangue do querido Filho de Deus. Nem toda a riqueza do mundo é suficiente em valor para redimir uma pessoa a perecer. Quem pode medir o amor experimentado por Cristo para com um mundo perdido, ao

pender Ele da cruz, sofrendo pelas culpas dos pecadores? Este amor foi imenso, infinito.

Cristo mostrou que Seu amor era mais forte do que a morte. Ele estava realizando a salvação do homem; e se bem que sofresse o mais terrível conflito com os poderes das trevas, todavia, em meio a tudo isso, Seu amor se tornou mais e mais forte. Suportou o ser-Lhe oculto o semblante de Seu Pai, a ponto de Ele exclamar em amargura de alma: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Mateus 27:46. Seu braço trouxe salvação. Foi pago o preço para comprar a redenção do homem, quando, no último conflito interior, foram proferidas as benditas palavras que pareceram ressoar através da criação: "Está consumado." João 19:30.

Muitos que professam ser cristãos se empolgam com empreendimentos mundanos, e seu interesse é despertado por novos e agitados divertimentos, ao passo que têm o coração frio, e parecem gelados na causa de Deus. Eis um tema, pobres formalistas, de suficiente importância para empolgá-los. Interesses eternos acham-se [213] aí envolvidos. Em se tratando desse assunto, é pecado ser calmo e sem entusiasmo. As cenas do Calvário requerem a mais profunda emoção. A esse respeito vocês estarão desculpados se manifestarem entusiasmo. Que Cristo, tão excelente, tão inocente, devesse sofrer tão dolorosa morte, suportando o peso dos pecados do mundo jamais poderão nossos pensamentos e imaginação compreender plenamente. O comprimento, a largura, a altura e a profundidade de tão assombroso amor, não podemos sondar. A contemplação das incomparáveis profundidades do amor do Salvador, deve encher a mente, tocar e sensibilizar o coração, refinar e enobrecer as afeições, transformando inteiramente todo o caráter. Eis a linguagem do apóstolo: "Nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e Este crucificado." 1 Coríntios 2:2. Também nós devemos olhar para o Calvário, e exclamar: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo." Gálatas 6:14.

Considerando a que imenso custo foi comprada nossa salvação, qual será a sorte daqueles que negligenciam uma tão grande salvação? Qual será o castigo dos que professam ser seguidores de Cristo, e todavia deixam de curvar-se em humilde obediência às reivindicações de seu Redentor, e que não tomam a cruz como hu-

mildes discípulos de Cristo, seguindo-O da manjedoura ao Calvário? "Quem comigo não ajunta espalha", diz Cristo. Mateus 12:30.

Alguns têm visão limitada quanto à expiação. Pensam que Cristo sofreu apenas pequena parte da pena da lei de Deus; julgam que, ao passo que a ira de Deus foi experimentada por Seu querido Filho, Este tinha, através de todos os Seus dolorosos sofrimentos, a demonstração do amor de Seu Pai e de Sua aceitação; que as portas do sepulcro se achavam iluminadas diante dEle por vívida esperança, e que Ele tinha a constante evidência de Sua futura glória. Eis um grande engano. A mais intensa angústia de Cristo era o senso do [214] desagrado do Pai. Tão penosa foi Sua agonia mental por causa disto, que o homem não pode ter senão uma apagada concepção a esse respeito.

A história da condescendência, humilhação e sacrifício de nosso divino Senhor não desperta em muitos nenhum interesse mais profundo, nem comove o coração e afeta a vida mais do que o faz a história da morte dos mártires de Jesus. Muitos sofreram a morte por torturas lentas; outros a sofreram mediante crucifixão. Em que difere destas, a morte do querido Filho de Deus? É verdade que Ele morreu na cruz morte por demais cruel; todavia outros, por amor dEle, sofreram igualmente, no tocante à tortura física. Por que então foi o sofrimento de Cristo mais terrível do que o de outras pessoas que deram a vida por amor dEle? Consistissem os sofrimentos de Cristo apenas em dores físicas, e Sua morte não seria mais dolorosa do que a de alguns dos mártires.

O sofrimento físico, porém, não foi senão pequena parte da agonia do amado Filho de Deus. Os pecados do mundo achavam-se sobre Ele, bem como o senso da ira de Seu Pai enquanto Ele padecia o castigo da lei transgredida. Estas coisas é que Lhe esmagavam o coração divino. Foi o ocultar-se o semblante do Pai — um senso de que o próprio e amado Pai O havia abandonado — que Lhe trouxe desespero. A separação causada pelo pecado entre Deus e o homem foi plenamente avaliada e vivamente sentida pelo inocente e sofredor Homem do Calvário. Ele foi oprimido pelos poderes das trevas. Não tinha um único raio de luz a aclarar-Lhe o futuro. E estava lutando contra o poder de Satanás, que declarava ter Cristo em suas mãos, que era superior em força ao Filho de Deus, que o Pai estava rejeitando o Filho e que Este não estava, mais que ele

próprio, no favor de Deus. Se estava ainda no favor de Deus, por que necessitava Ele morrer? Deus O podia salvar da morte.

Cristo não cedeu no mínimo ao torturante inimigo, nem mesmo [215] em Sua mais amarga agonia. Legiões de anjos maus estavam ao redor do Filho de Deus, todavia não foi ordenado aos santos anjos que rompessem as fileiras e se empenhassem em conflito com o insultante, injurioso inimigo. Os anjos celestes não tiveram permissão de ministrar ao angustiado espírito do Filho de Deus. Foi nessa terrível hora de trevas, oculta a face de Seu Pai, legiões de anjos maus a circundá-Lo, pesando sobre Ele os pecados do mundo, que Lhe foram arrancadas dos lábios as palavras: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Mateus 27:46.

A morte dos mártires não pode ser comparada com a agonia suportada pelo Filho de Deus. Devemos ter visões mais amplas e profundas da vida, sofrimentos e morte do querido Filho de Deus. Ao ser a expiação devidamente considerada, a salvação de almas será reconhecida de infinito valor. Em comparação com os empreendimentos da vida eterna, todos os outros imergem na insignificância. Mas como têm sido desprezados os conselhos desse amoroso Salvador! O coração se dedica às coisas do mundo, e interesses egoístas têm cerrado a porta ao Filho de Deus. Vã hipocrisia e orgulho, egoísmo e lucro, inveja, malícia e paixão têm enchido de tal forma o coração de muitos, que Cristo não pode ter lugar ali.

Ele era eternamente rico, todavia, por amor de nós, fez-Se pobre, para que, mediante Sua pobreza, pudéssemos nos tornar ricos. Vestia-Se de luz e glória, e estava cercado de exércitos de anjos celestes que esperavam por executar-Lhe as ordens. No entanto revestiu-Se de nossa natureza, e veio morar entre pecadores mortais. Há aí amor que linguagem alguma pode exprimir. Ultrapassa ao conhecimento. Grande é o mistério da piedade. Nosso espírito deve avivar-se, elevar-se e ser arrebatado com o tema do amor do Pai e do Filho do homem. Os seguidores de Cristo devem aprender aqui a refletir em certa medida aquele misterioso amor preparatório para a união com todos os remidos em tributar "ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro", "ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o [216] sempre". Apocalipse 5:13.

Capítulo 30 — Advertências à igreja

Prezados irmãos em _____:

Vocês não estão permanecendo na luz, como Deus gostaria. Fui levada à ocasião das conversões em _____, na primavera última, e foi-me mostrado que a mente dos irmãos não estava preparada para esse trabalho. Vocês não criam ou esperavam que tal obra pudesse ser feita em seu meio. Mas o trabalho foi levado adiante, apesar da incredulidade e sem a cooperação de muitos de vocês.

Quando vocês tiveram tais evidências de que Deus estava esperando para ser gracioso com Seu povo, que a voz de misericórdia estava convidando pecadores e apóstatas à cruz de Cristo, por que não se uniram àqueles que tinham a responsabilidade do trabalho sobre si? Por que não vieram "em socorro do Senhor"? Juízes 5:23. Alguns dentre vocês pareciam entorpecidos, insensibilizados e atônitos, não preparados para participar plenamente da obra. Muitos concordavam com a obra, mas seu coração não estava nela. Essa foi a grande evidência do estado de mornidão da igreja.

Seu mundanismo não os dispõe a abrir completamente a porta de seu duro coração ao bater de Jesus, que aí busca entrar. O Senhor da glória, que os redimiu pelo próprio sangue, estava a sua porta esperando entrada; mas vocês não a abriram francamente, convidando-O a entrar. Alguns entreabriram a porta, deixando entrar um pouco da luz de Sua presença, mas não deram as boas-vindas ao Visitante celeste. Não havia lugar para Jesus. O lugar que Lhe devia ter sido reservado, estava ocupado com outras coisas. Jesus lhes rogava: "Se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." Apocalipse 3:20. Havia uma obra a ser feita por vocês para abrir a porta. Por algum tempo se sentiram inclinados a ouvir e a abrir; mas mesmo essa inclinação se foi, e [217] deixaram de obter a comunhão com o Hóspede celeste que lhes era dado o privilégio de receber. Alguns, todavia, abriram a porta, acolhendo de coração a seu Salvador.

Jesus não força a porta. Vocês precisam abri-la e mostrar que desejam Sua presença, dando-Lhe sinceras boas-vindas. Se todos houvessem feito uma obra completa em livrar-se do entulho do mundo e preparar um lugar para Jesus, Ele teria entrado e habitado com vocês, e feito uma grande obra em salvar pessoas por intermédio dos irmãos Mas, apesar de estarem despreparados para o trabalho, ele se iniciou poderosamente entre vocês. Os apostatados foram recuperados, os pecadores convertidos e a mensagem foi proclamada nos arredores. A comunidade foi agitada. Houvesse a igreja vindo em socorro do Senhor e aberto plenamente o caminho para o trabalho complementar, a obra teria sido realizada em _____ e _____, e nos arredores, tal como nunca foi antes testemunhado. Mas a mente dos irmãos não estava desperta e eles manifestavam grande indiferença pelo assunto. Alguns que haviam sempre buscado os próprios interesses, não permitiram que a mente fosse desviada de si mesmos nessa ocasião, embora a salvação de almas estivesse em jogo.

O Senhor colocou-nos sob essa obrigação. Estávamos dispostos a dar tudo de nós por algum tempo, se vocês viessem conosco em socorro do Senhor. Contudo havia uma decisiva falha nisso. Grande ingratidão foi demonstrada para com as manifestações do poder de Deus entre vocês. Houvessem recebido os sinais da misericórdia e bondade divina, com coração agradecido e unindo os interesses para trabalhar com o Espírito de Deus, não estariam na presente condição. Mas desde que essa obra foi feita, vocês têm declinado e se definhado espiritualmente. [218]

Vocês ainda não compreenderam a parábola da ovelha perdida. Não aprenderam a lição que o Mestre divino lhes ministrou. Vocês têm sido estudantes vagarosos. Leiam a parábola em Lucas: "Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la? E, achando-a, a põe sobre seus ombros, cheio de júbilo; e, chegando à sua casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida." Lucas 15:4-6.

Esses foram os casos de muitos que haviam apostatado, que haviam estado em trevas, que se extraviaram do rebanho. Mais destacado, porém, foi o caso do irmão A. Foram empregados com sabe-

doria todos os esforços para evitar que ele abandonasse o aprisco. Mas após ter ele se afastado, não foram feitos zelosos esforços para trazê-lo de volta. Houve mais mexericos sobre seu caso do que sincero pesar por ele. Tudo isso o manteve afastado do redil e motivou seu coração a separar-se cada vez mais de seus irmãos, tornando mais difícil o resgate. Quão diferente esse procedimento daquele do pastor da parábola, quando em busca da ovelha perdida. As noventa e nove foram deixadas no deserto para cuidarem de si mesmas, expostas ao perigo, enquanto a perdida, separada do rebanho, estava sob maior risco ainda. Para garantir uma, as noventa e nove ficaram.

Alguns na igreja não têm nenhum anseio com respeito ao retorno do irmão A. Eles não se preocupam o suficiente para apartar-se de sua dignidade e orgulho e fazer esforços especiais para reconduzi-lo à luz. Permaneceram em sua dignidade e disseram: "Não vamos atrás dele; que ele venha a nós." Olhando os sentimentos de seus irmãos para com ele, era-lhe impossível voltar. Houvessem eles aprendido a lição de Cristo, e teriam estado dispostos a submeter [219] o orgulho e a dignidade, e saírem em busca dos errantes. Teriam chorado, orado por eles, implorando-lhes para serem fiéis a Deus e à verdade, e retornarem à igreja. Mas o sentimento de muitos era: "Se ele desejar ir embora, que vá."

Quando o Senhor enviou Seus servos para fazerem pelos que erram o trabalho que vocês deveriam ter feito, e mesmo quando tinham evidência de que o Senhor estava dando uma mensagem de misericórdia para os pobres extraviados, vocês não estavam preparados para desistir de suas idéias. Não quiseram deixar as noventa e nove e sair em busca da ovelha perdida até encontrá-la, assim nada fizeram. Quando a ovelha foi encontrada e trazida de volta com júbilo, porventura vocês se alegraram? Tentamos despertá-los, tentamos reuni-los, assim como o pastor convocou seus amigos e vizinhos, para regozijarem-se conosco, mas vocês pareciam indispostos. Acharam que a ovelha havia cometido um grande erro em deixar o rebanho, e em lugar de se alegrarem com seu retorno, estavam ansiosos para fazê-la sentir-se pesarosa pelo desvio, e que deveria voltar exatamente como pensavam. Desde seu retorno, nutriram ciúmes a seu respeito. Mantiveram-na sob vigilância para ver se tudo estava bem. E alguns não ficaram muito satisfeitos; sentiram-se indispostos em aceitar as coisas exatamente como são.

Vocês não conhecem a si próprios. Alguns são egoístas e isso restringe seus esforços e influência. Há “alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”. Lucas 15:7. Estivesse a igreja preparada para apreciar a obra que o Senhor estava realizando entre eles, cresceriam mais decididamente. Mas, em vez de se lançarem de corpo e alma na obra e nutrirem especial interesse em fazer [220] tudo o que estivesse ao seu alcance, agiram como se isso não se referisse especialmente a eles e fossem simples espectadores, prontos a desconfiar e encontrar faltas onde houvesse oportunidade.

Apresentou-se-me o caso do irmão B. Ele se sente infeliz e insatisfeito com seus irmãos. Durante algum tempo se convenceu de que era seu dever pregar a mensagem. Possui habilidade e até onde seu conhecimento da verdade permite, é capaz, mas, falta-lhe refinamento. Ele não aprendeu a dominar-se. Como lidar com mentes exige grande sabedoria, o irmão B não está qualificado para este trabalho. Embora compreendendo a teoria da verdade, não se educou em paciência, resignação, mansidão, bondade e verdadeira cortesia. Se surge algo que não entende, não se detém para ver se é sábio dar atenção ao assunto ou deixá-lo até ser devidamente considerado. Ergue-se imediatamente para a batalha. É rude, rigoroso, denunciador, e se não concorda com algo, tumultua de vez o ambiente.

Ele possui em sua constituição elementos combativos, em vez de doce paz e harmonia. Não tem sabedoria para dar a todos, no devido tempo, sua porção. “E apiedai-vos de alguns que estão duvidosos; e salvai alguns, arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne.” Judas 22, 23. O irmão B tem pouco conhecimento em fazer essa diferença. Ele é rude em suas maneiras e indiscreto ao lidar com pessoas. Tal conduta o desqualifica para ser um sábio e cuidadoso pastor. Um pastor precisa possuir generosidade, coragem, firmeza, amor e ternura combinados.

O irmão B se acha em perigo de demolir mais do que construir. Não se submete à vontade divina. Não foi transformado “pela renovação do” seu “entendimento”. Romanos 12:2. É auto-suficiente e não confia inteiramente na graça divina; suas obras não “são feitas em Deus”. João 3:21. Ser um pastor é ocupar uma posição de res- [221] ponsabilidade importantíssima; alimentar o rebanho de Deus é uma obra elevada e sagrada. Irmão B, o Senhor não o considera apto para

vigiar Seu rebanho. Se você tivesse aprendido a lição sobre o domínio próprio em sua experiência religiosa, e sentisse a necessidade de elevar a mente e purificar o coração pela santificação do Espírito, e de sujeitar tudo à vontade divina, buscando humildade e mansidão, poderia agora estar numa posição de fazer o bem e exercer uma influência que enobrece e salva.

Irmão e irmã B, vocês precisam fazer por si mesmos uma obra que ninguém pode fazer em seu lugar. Vocês têm a tendência de murmurar e reclamar. Precisam fazer alguma coisa para subjugar seus sentimentos naturais. Vivam para Deus, sabendo que não têm de responder pelos erros dos outros. Vi, irmão B, que você certamente será vencido por Satanás, e naufragará na fé, a menos que pare com esse espírito crítico, e busque "a religião pura e imaculada para com Deus". Tiago 1:27. Você precisa manter pensamentos e conversação elevados; precisa ser cabalmente convertido.

Vida e morte estão perante você. Deve considerar solenemente que está tratando com o grande Deus, e deve lembrar-se sempre de que Ele não é uma criança com quem se brinque. Não pode empenhar-se em Seu serviço de acordo com a própria vontade, e abandoná-lo quando bem quiser. Você precisa de uma conversão interior. Todos os que, como você, meu irmão, deixaram de crescer na graça de Deus e aperfeiçoar a santidade em Seu nome, irão, nestes dias de perigo e tentação, sofrer grande perda. Seus alicerces provarão estar fixados na areia movediça, e não na Rocha, Cristo Jesus.

Você age por impulso. Sente-se em desarmonia com seus irmãos porque não é enviado a pregar a verdade.Você não está apto para essa responsabilidade. Seria necessário mais do que um pregador eficiente para seguir em seus rastros, a fim de tratar as feridas e [222] contusões que seu procedimento áspero causaria. Deus não está satisfeito com você, e temo que perca a vida eterna.

Você não tem mais tempo a perder. Faça zelosos esforços para salvar-se do laço de Satanás. Necessita aprender de Jesus, que é "manso e humilde de coração" (Mateus 11:29), e então achará descanso. Oh, que trabalho você tem de fazer para aperfeiçoar a santidade no temor de Deus, e estar preparado para a associação com os puros e santos anjos. Precisa humilhar o coração perante o Senhor e

buscar "justiça" e "mansidão" para que possa ser escondido "no dia da ira do Senhor". Sofonias 2:3.

Irmão B, o Senhor o abençoou na primavera última, contudo, você não conseguiu compreender a relação que a vigilância e a oração têm com o progresso na vida espiritual. Negligenciou esses deveres e o resultado foi uma envolvente escuridão. Você tem estado em uma condição de incerteza e desconfiança, e freqüentemente escolhido associar-se com aqueles que estão em trevas, a quem Satanás usa para afastar pessoas de Cristo. Você poderia até viver entre os mais corrompidos e manter-se sem mancha, impoluto, se Deus em Sua providência assim o dirigisse. Entretanto, é perigoso para os que desejam honrar a Deus achar seu prazer e entretenimento com aqueles que não O temem. Satanás sempre envolve os tais em grande escuridão, e se aqueles que professam a Cristo vão espontaneamente rumo às trevas, tentam o diabo a tentá-los. Se para fazer o bem e glorificar Seu nome, o Senhor exigir que nos coloquemos entre espíritos infernais, onde se acha a mais negra escuridão, Ele nos cercará com Seus anjos e nos conservará imaculados. Se, buscamos, porém, a companhia dos pecadores e nos agradamos com suas zombarias grosseiras, e nos divertimos e alegramos com suas histórias, divertimentos e obscenidades, os santos e puros anjos removem sua proteção e nos deixam na escuridão que escolhemos.

Irmão B, desejo alertá-lo. Desejo despertá-lo para a ação. Desejo [223] suplicar-lhe que busque a Deus enquanto Ele o convida a vir para que possa ter vida. "Vigiar, orar, trabalhar", é a senha do cristão. Satanás é vigilante em seus esforços; sua perseverança é incansável, seu zelo, diligente e inquebrantável. Nunca espera que a presa venha a ele, mas a busca. Seu determinado propósito é arrancar pessoas da mão de Cristo. Entretanto, os cristãos professos estão dormindo em sua cegueira, indiferentes à sua atividade. Deus não ocupa seus pensamentos. Um vigilante inimigo está-lhes no encalço, porém, estão seguros se puserem "em Deus a sua confiança". Salmos 40:4. Caso não façam isso, ficarão enfraquecidos e serão vencidos por Satanás.

Irmão B, é perigoso duvidar. Não deve permitir-se continuar na direção que tem seguido. Você está em constante perigo. Satanás está em seu encalço, sugerindo dúvidas e causando incredulidade.

Houvesse você permanecido firme no conselho de Deus e poderia exercer benéfica influência sobre aqueles que apreciam sua amizade.

O pobre irmão C sentiu a influência do Espírito de Deus, mas era deficiente em experiência. Não abandonou plenamente seus velhos hábitos. Falhou em fazer de Deus sua força contínua e seus pés deslizaram. Não há "concórdia entre Cristo e Belial". 2 Coríntios 6:15. Você poderia havê-lo ajudado se estivesse ligado ao Céu. Mas sua conduta ociosa, conversação e influência o fortaleceram em sua apostasia e calaram-lhe a voz da consciência. Seu comportamento, irmão B, não foi uma reprovação a ele em seu caminho descendente. Você poderia fazer bem se estivesse vivendo para Deus. Sua força é completa fraqueza, sua sabedoria, loucura; você, porém, não compreendeu isso. Tem estado muito satisfeito com a teoria, uma forma correta de doutrina, mas não sentiu a necessidade do poder de Deus. Negligenciou a parte espiritual da religião. Todo o seu ser precisa clamar pelo Espírito de Deus — a vida e o poder da religião no íntimo, que o conduziria à crucifixão do eu e a uma firme confiança no Redentor. [224]

Você está em terríveis trevas e a menos que desperte em nome de Deus, e despedace as algemas de Satanás e assegure sua liberdade, certamente naufragará na fé. Tão grande é a relutância do Senhor de abandoná-lo, e tal o amor que lhe tem dedicado que, apesar de a vida do irmão não estar de acordo com a vontade divina e suas obras e caminhos terem sido ofensivos a Ele, a Majestade do Céu condescende em suplicar o privilégio de fazer-lhe uma visita e deixar com você a Sua bênção: "Eis que estou à porta e bato." Apocalipse 3:20. As mansões na glória são dEle e também a alegria da habitação celestial. Contudo, Ele humilhou-Se para conseguir entrada no seu coração, para que pudesse abençoá-lo com Sua luz e fazê-lo regozijar-se em Sua glória. A obra de Cristo é buscar e salvar o que se havia perdido e estava pronto a perecer. Ele deseja redimir do pecado e da morte tantos quantos seja possível, elevá-los até Seu trono e dar-lhes a vida eterna.

Irmão B, desperte e lance fora suas dúvidas. O que o faz inclinado a duvidar? É sua vida não consagrada, seus gracejos e brincadeiras. Sua falta de sobriedade está fazendo perigar seus interesses eternos. Cristo o convida a voltar dessas loucuras para Ele. Você não está crescendo na graça e no conhecimento da verdade. Não é uma

honra para a causa. Não se eleva, mas, contrariamente, desce mais e mais na escala. Não está formando um caráter para o Céu e para a vida eterna.

Você busca agradar a si mesmo e desperdiçar tempo em frivolidade, o qual deve ser gasto com sua família, ensinando aos filhos os caminhos e obras de Deus. As horas que gasta em companhia que tão-somente lhe é nociva, devem ser empregadas em oração e estudo da Palavra de Deus. Você deve sentir a responsabilidade que repousa sobre você, como cabeça da família, em transmitir a seus filhos a educação e a admoestação do Senhor. Que contas dará a Deus pelo tempo mal-empregado? Que influência está você exercendo sobre [225] aqueles que não temem a Deus? "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:16. Possa Deus ungir-lhe os olhos para que possa ver o perigo. Sinto profundamente por você. Meu coração anseia por você. Almejo vê-lo alcançar o alto padrão que é seu privilégio atingir. Você pode fazer o bem. Sua influência, se exercida no sentido correto, o dirá. Irmão B, suas pegadas estão no caminho descendente. "Convertei-vos, convertei-vos"; "pois por que razão morrereis?" Ezequiel 33:11.

Se continuar por mais tempo no rumo que agora segue, tornar-se-á infiel na observância da verdade e em relação à Palavra de Deus. Vigie e ore sempre. Dedique-se sem reservas ao Senhor e verá que não é difícil servi-Lo. Você tem um coração dividido. Esta é a razão por que a escuridão o cerca, em vez da luz. A última mensagem de graça está agora sendo dada. É ela uma prova da longanimidade e da compaixão divinas. "Vinde", é o convite feito neste momento. "Vinde, que tudo já está preparado." Lucas 14:17. É o último chamado de misericórdia. Em breve haverá a vingança de um Deus ofendido.

Irmão B, promova a simplicidade, o amor, a paciência e a doce união com seus irmãos. E não, oh!, não venda a vida eterna a um preço tão baixo! Se abandonar a verdade, nunca conhecerá a real felicidade e você será um miserável. O Céu é digno de todo e qualquer sacrifício. Rompa as cadeias de Satanás. Jesus o convida agora; ouvirá você a Sua voz? Você precisa pôr um alvo mais elevado do que aquele que fixou. Faça sua primeira preocupação obter o reino

de Deus e a justiça de Cristo. Viva para Deus e o Céu, e a recompensa eterna será sua no final da carreira.

Capítulo 31 — Considerando o casamento

Em Maio último, quando o Senhor visitou _____, foi-me mostrado o caso do irmão D. Ele não estava preparado para tomar parte [226] naquela obra. Sua mente e coração estavam em outro lugar. Ele estava pretendendo casar-se e não podia ouvir o convite de Jesus: "Vinde, que tudo já está preparado." Lucas 14:17. O casamento monopolizou sua atenção, e ele não tinha tempo ou disposição para abrir a porta do coração ao bondoso Visitante. Se tivesse feito isso, Cristo lhe teria dado um bom conselho, o qual, se atendido, ser-lhe-ia de valor inestimável. Apresentaria diante dele, em sua verdadeira luz, o perigo de submeter-se aos ditames de uma inclinação obstinada e a pôr de lado a glória de Deus e as decisões de uma razão sensata. Ele o teria exortado a ter cuidado com os passos daqueles que haviam caído e estavam arruinados. Mas esse irmão não considerou que Deus tem direitos sobre ele; que não deveria tomar qualquer decisão sem consultar Aquele que o havia comprado. Seja o que for que fizermos, somos instruídos a fazer "tudo para a glória de Deus". 1 Coríntios 10:31.

Como um discípulo, um aprendiz de Cristo, foi você, irmão D, a Ele em humilde e sincera oração e submeteu-lhe seus caminhos? Você não o fez. Não examinou todos os seus motivos nem agiu com cautela a fim de não ocasionar vergonha à causa de Cristo, seu Redentor. Não considerou se esse passo seria de molde a aumentar sua sensibilidade espiritual, avivar o zelo e fortalecer sua firmeza na verdade e em seus esforços para negar a si mesmo. Você desconhece o próprio coração. A atuação de Deus foi vista na igreja, mas você não ansiou pelo Espírito divino. As coisas celestiais lhe eram insípidas. Estava enfeitiçado pelas novas expectativas de unir seus interesses com os de outra pessoa. Não considerou que o casamento afetaria sensivelmente seu interesse pela vida, não importando quão breve essa vida pudesse ser.

Devia ter percebido que com o próprio coração pecaminoso a [227] ser subjugado, não poderia pôr-se sob uma influência que tornaria

mais difícil vencer o eu — faria seu caminho ao Céu mais árduo. Agora você tornou seu progresso espiritual dez vezes mais penoso do que quando estava sozinho. É verdade que era um solitário, pois havia perdido uma jóia preciosa. Mas, houvesse se aconselhado com seus irmãos e apresentado seus caminhos ao Senhor, e Ele lhe teria aberto um caminho para unir-se a alguém que lhe fosse um auxílio em vez de empecilho.

Se agora voltar-se humildemente ao Senhor, de todo o seu coração, Ele terá piedade de você e o ajudará. Mas, você se encontra exatamente onde está destituído de suas forças e pronto a comprometer sua fé e sua lealdade a Deus, para agradar a sua nova esposa. Que Deus tenha piedade de você, pois a ruína é iminente, a menos que desperte como verdadeiro soldado de Cristo e retome a luta pela vida eterna. Sua única garantia está em ficar com seus irmãos e obter deles toda a força que puder para permanecer na verdade. Você está prestes a sacrificar a verdade em favor da paz e felicidade aqui. Está vendendo sua alma a preço mínimo. É seu dever fazer tudo o que puder para tornar sua esposa feliz, sem contudo sacrificar os princípios da verdade. Você deve exercitar paciência, piedade e genuína cortesia. Assim fazendo, pode demonstrar o poder da verdadeira graça e a influência da verdade.

Foi-me mostrado que o amor ao dinheiro é uma armadilha para você. Dinheiro, independente da oportunidade que oferece de fazer o bem, atender aos necessitados e colaborar no progresso da causa de Deus, é realmente de pouco valor. O pouco que possui lhe é uma armadilha, e se não administrado por um sábio e fiel mordomo, a serviço de seu Mestre, render-lhe-á pouco mais do que miséria. Você é mesquinho e avarento. Necessita cultivar um espírito nobre, liberal, e afastar suas afeições do mundo, ou será vencido. O engano das riquezas lhe corromperá a mente, de forma que o bem será suplantado pelo mal. Egoísmo e amor ao ganho triunfarão. [228]

Se você, meu prezado irmão, for salvo, isso será verdadeiramente um milagre da graça. O amor ao mundo é crescente em você. Considere cuidadosamente as palavras de Cristo: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas." Mateus

22:37-40. Meu irmão, você não tem obedecido nem ao primeiro nem ao segundo desses mandamentos. Você não hesitaria em tirar vantagens pessoais, embora soubesse que isso traria prejuízo ao seu semelhante. Você considera seus próprios interesses e diz: "Sou eu guardador do meu irmão?" Gênesis 4:9.

Você não está acumulando tesouros no Céu e se tornando rico para com Deus. O eu e interesses egoístas estão lhe devorando a verdadeira piedade. Você se curva ante o deus deste mundo. Seu coração acha-se alienado de Deus. Um escritor inspirado diz: "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." Provérbios 4:18. Os passos do cristão podem, às vezes, parecer fracos e vacilantes, mas em sua consciente fraqueza ele se apóia no Todo-poderoso. É, então, sustido e progride para a frente e para o alto até a perfeição. Conquista diariamente vitórias e se aproxima mais e mais do padrão da perfeita santidade. Seus olhos não baixam à Terra, mas elevam-se ao Céu, sempre tendo em vista o Modelo celestial.

Irmão D, o esplendor e o falso brilho das coisas da Terra eclipsaram os encantos do Céu, e tornaram a vida eterna de pouco valor para você. Como serva de Cristo, rogo que desperte para que possa ver-se como de fato é. Os lucros obtidos com a conduta que agora está seguindo, constituir-se-ão eterna perda. Você descobrirá, afinal, [229] que cometeu um terrível erro, o qual nunca será remediado.

Você ainda pode agora dar meia-volta, atender ao chamado da graça e viver. Alegre-se de que seu período de graça não tenha terminado, de que ainda pode, "com perseverança em fazer o bem", procurar "glória, e honra" (Romanos 2:7), imortalidade e vida eterna. Regozije-se porque aquela que foi sua fiel companheira durante anos ressurgirá, quando "o que é mortal se revestir da imortalidade". 1 Coríntios 15:54. Aguarde a manhã da ressurreição, quando aquela que partilhou de suas alegrias e tristezas durante longos anos, sairá de seu cárcere. Procurará ela por você, seu companheiro, em vão? Estará você perdido, quando a voz dela se erguer em triunfo e vitória: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" 1 Coríntios 15:55. Oh, aquele dia trará honra aos santos! Então, não mais ignomínia, nem censuras, nem sofrimento, mas paz, alegria e louvor imortal em cada língua redimida. Oh, que Deus possa falar ao seu coração e impressioná-lo com o valor da vida

eterna. E possa você ser levado, meu irmão, a possuir sempre um espírito de nobre generosidade, para que possa desincumbir-se de sua mordomia com fidelidade, com os olhos fixos na glória de Deus, para que o Mestre possa dizer-lhe: "Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor." Mateus 25:21.

Capítulo 32 — O perigo das riquezas

Revelou-se-me que alguns se enganam a respeito de si mesmos. Olham para aqueles que têm muitas propriedades e sentem que esses são os únicos que têm amor ao mundo e que estão em perigo de cobiça. Mas esse não é o caso. Aqueles que possuem bens estão constantemente em perigo, e são responsáveis por todos os recursos que o Mestre confiou a seus cuidados. [230] Mas os pobres em bens deste mundo são com freqüência egocêntricos e não fazem o que está em seu poder realizar e que Deus requer que façam. Freqüentemente têm oportunidades de fazer o bem, mas têm se preocupado tanto consigo mesmos e consultado os próprios interesses, que pensam não haver outro caminho, senão agir assim.

Foi-me mostrado que o irmão e a irmã E estão em perigo de centralizarem demais seus pensamentos em si mesmos; a irmã E está particularmente em falta nessa questão. Ela possui quase um amor supremo por si mesma. Você, minha irmã, não está suficientemente preparada para enfrentar os perigos do dia de Deus. Não imita o verdadeiro Modelo, Jesus. Em toda Sua vida não houve sequer um ato egoísta. Você precisa fazer por si mesma algo que ninguém pode fazer. Despoje-se do egoísmo e conheça a mente e a vontade de Deus. "Procura apresentar-te a Deus" aprovada. 2 Timóteo 2:15. Você é impulsiva, naturalmente irritadiça e mal-humorada. Trabalha muito além de suas forças. Não há virtude nisso, pois Deus não o exige de você. Uma disposição egoísta está à base de tudo. Seus motivos não são louváveis. Você evita responsabilidades e cuidados, e sente que deveria ser olhada com aprovação. Isso é lamentável, pois desde sua meninice foi mimada e favorecida, e sua vontade ficou sem controle. Agora, em idade mais avançada, tem que fazer o que deveria ter sido feito em sua infância. Seu marido tem atendido a todos os seus desejos e condescendido com seus caprichos, para seu próprio dano.

O egoísmo, que se manifesta de variadas formas, segundo as circunstâncias e a constituição peculiar dos indivíduos, deve morrer.

Se tivessem filhos, e seu pensamento fosse compelido a desviar-se de si mesmos para o cuidado deles, para instruí-los e ser-lhes um exemplo, ter-lhes-ia sido isso uma vantagem. Você tem exigido em seu lar atenção e paciência que deveriam ser exercidas no trato com crianças. Tem exigido e conseguido tal atenção. Contudo, não pensou em qualquer parte de seus deveres de cuidar dos outros nem [231] procurar ser-lhes útil. A irmã é voluntariosa e muito pronta em levar avante os próprios planos. Quando tudo vai bem em sua vida, você manifesta os frutos que esperamos ver num cristão, mas, quando seus passos são impedidos, o resultado é contrário. Como uma criança mimada que merece castigo, você tem períodos de perversa obstinação. Quando duas pessoas formam uma família, como no seu caso, e não há filhos para exercitar a paciência, a tolerância e o verdadeiro amor, há necessidade de constante vigilância a fim de que o egoísmo não domine, para que você não se torne o centro, e exija cuidado e interesse que não se sente na obrigação de conceder a outros. O cuidado de crianças em uma família exige bastante tempo no lar, com as atenções comuns da vida doméstica, dando oportunidade para o cultivo da mente e do coração.

Você descuidou-se de guardar o coração e fazer o bem com os recursos que Deus lhe confiou. Sua influência beneficiaria, desde que sentisse sua responsabilidade para com o semelhante carente, os que necessitam de ânimo e fortalecimento. Mas você por tanto tempo consultou seu desejo pessoal, que se desqualificou para beneficiar os que a cercam. Há necessidade de disciplinar-se, de forma que suas afeições e pensamentos sejam subordinados. Tome tempo para examinar-se, a fim de poder sujeitar todas as suas faculdades à mente e vontade de Deus. Você é muito fechada em si mesma. É privilégio de cada cristão exercer influência para o bem sobre cada um com quem se associa.

Você, minha irmã, será recompensada de acordo com as obras que tiver feito. Examine rigorosamente seus motivos e calmamente conclua se você é rica ou não em boas obras. Recordo-me da última primavera, quando o Senhor estava fazendo uma boa obra em ____-_ e arredores. Os anjos da misericórdia estavam pairando sobre Seu povo e os corações que não conheciam a Deus e a verdade foram profundamente comovidos. O Senhor teria levado avante a obra [232] que tão bondosamente começara, houvessem os irmãos trabalhado

ordenadamente. Você por tanto tempo atendeu aos próprios desejos e submeteu tudo às conveniências pessoais, que a possibilidade de ser incomodada a levou a fechar a porta que deveria abrir ao avanço da causa.

Você assim procedeu e alguns recuaram, temendo o sacrifício e calculando que perderiam tempo em assistir a reuniões, se o esforço devesse ser feito. Faltou zelo cristão. Diante de nós jaz um mundo em impiedade, exposto à ira de Deus, com pobres seres humanos mantidos cativos pelo príncipe das trevas. Todavia, aqueles que deveriam estar despertos e envolvidos com a mais nobre de todas as iniciativas, a salvação de almas que perecem, não possuem interesse suficiente para acionar todos os meios, a fim de impedir-lhes a destruição e dirigirem os passos dos que erram ao caminho da vida. A vida eterna deve absorver o mais profundo interesse de todo cristão. Ser cooperador de Cristo e dos anjos do Céu no grande plano da salvação! Que obra pode ser comparada a essa? De cada pessoa salva ascende a Deus um tributo de glória, o qual se reflete sobre o salvo, e sobre aquele que serviu de instrumento em sua salvação.

Capítulo 33 — Zelo cristão

Há um zelo ruidoso, sem finalidade ou desígnio, o qual não é segundo o entendimento, mas cego em suas manifestações e destrutivo em seus resultados. Isto não é zelo cristão. Este é regido por princípio, e não é intermitente. É sincero, profundo e forte, empenhando todo o coração, e despertando as sensibilidades morais para o exercício. A salvação de almas e os interesses do reino de Deus são assuntos da mais alta importância. Que objeto existe que reclame maior ardor do que a salvação de almas e a glória de Deus? Há nisto considerações que não podem ser apreciadas levemente. São de tanta [233] relevância como a eternidade. Acham-se em jogo destinos eternos. Homens e mulheres estão decidindo para a felicidade ou a desgraça. O zelo cristão não se esgota em palavras, mas sentirá e agirá com vigor e eficiência. Todavia, o zelo cristão não agirá para se mostrar. A humildade caracterizará todo esforço e manifestar-se-á em toda obra. O zelo cristão induzirá à fervorosa oração e humilhação, bem como à fidelidade nos deveres domésticos. No círculo familiar, ver-se-á a gentileza e o amor, benevolência e compaixão, os quais são sempre fruto do zelo cristão.

Foi-me mostrado que você precisa avançar. Seu tesouro no Céu, irmã E, não é grande. Você não é rica para com Deus. Possa o Senhor abrir-lhe olhos para ver e o coração para sentir, e fazer com que você manifeste zelo cristão. Oh! quão poucos sentem o valor das pessoas! Quão poucos estão dispostos a se sacrificarem para levar seres humanos ao conhecimento de Cristo! Há muita conversa, muita profissão de amor pelas almas que perecem; mas conversa é coisa de pouco valor. O que se precisa é fervoroso zelo cristão — algo que se manifeste através de atos. Todos devem agora trabalhar por si mesmos e, quando tiverem Jesus no coração, confessá-Lo-ão a outros. A pessoa que possui a Cristo não pode ser impedida de confessá-Lo, assim como as águas do Niágara não podem ser impedidas de precipitar-se em catarata.

Revelou-se-me que o irmão F está mergulhado no lixo do mundo. Ele não encontra tempo para servir a Deus, nem mesmo para sinceramente estudar e orar para saber o que Deus quer que ele faça. Seu talento está enterrado. Os cuidados desta vida têm consumido seu interesse pelas coisas eternas. O reino de Deus e a justiça de Cristo são secundários. Ele gosta de negociar, mas vi que, a menos que mude de conduta, a mão de Deus será contra ele. Ele pode juntar, mas Deus espalhará. Ele podia fazer o bem. Mas muitos pensam que se sua vida é atarefada, de envolvimento em negócios, nada podem fazer em prol da salvação de almas, nada para levar avante a causa [234] de seu Redentor. Dizem que não podem fazer coisa alguma pela metade, e portanto se afastam dos deveres e práticas religiosos, e enterram-se no mundo. Colocam seus negócios em primeiro lugar, e esquecem a Deus, e Ele Se desgosta deles. Se alguém se acha empregado em qualquer coisa que não lhe permite progredir na vida espiritual e aperfeiçoar-se em santidade no temor de Deus, deve mudar para uma ocupação na qual possa ter Jesus consigo a toda a hora.

Irmão F, você não honra sua profissão de fé. Seu zelo é mundano e seu interesse é secular. Você está morrendo espiritualmente, e não compreende sua perigosa condição. O amor ao mundo está lhe sugando a religião. Você precisa despertar; deve buscar a Deus e arrepender-se de suas apostasias. Volte, contrito, para o Senhor. Seus deveres religiosos se tornaram meramente uma formalidade. Você não encontra prazer na religião, pois tal satisfação depende de obediência voluntária. O voluntário e obediente comerá o bem da terra. O irmão não possui clara evidência de que habitará com Deus em Seu reino. De vez em quando você cumpre deveres religiosos, mas o faz apenas exteriormente, pois seu coração não está envolvido. Ocasionalmente dá uma palavra de advertência aos pecadores ou em favor da verdade, mas isso é um serviço intermitente, como prestado a um capataz, em lugar de um prazenteiro serviço de afeição filial. Caso seu coração esteja inflamado com zelo cristão, os mais árduos deveres se tornarão agradáveis e fáceis.

A vida cristã é difícil para muitos porque têm coração dividido. Têm também mente dividida, que os torna instáveis em todos os seus caminhos. Estivessem eles ricamente imbuídos de zelo cristão, que é sempre o resultado de consagração a Deus, em lugar de um

melancólico brado: “Minha pobreza! Minha pobreza!”, a linguagem de seu coração seria: “Ouçam o que o Senhor tem feito por mim.” Mesmo que você seja salvo, o que é muito duvidoso considerando seu caminho atual, quão limitado será o bem que realizou. Ninguém será salvo através de sua atuação. Poderá o Mestre dizer-lhe: [235] “Bem está, servo bom e fiel”? O que você tem feito com fidelidade? Ocupar-se arduamente dos negócios e cuidar da própria vida. Fará isto brotar dos lábios de Cristo, as bondosas palavras: “Bem está, servo bom e fiel”?

Meu irmão, Jesus o ama e convida-o a dar meia-volta, tirar os olhos da Terra e fixá-los no “alvo, pelo prêmio da soberana vocação... em Cristo Jesus”. Filipenses 3:14. Que cessem a leviandade e a futilidade. Que o solene peso do tempo em que vivemos seja sentido por você até que a luta termine. Trabalhe e, se você se consagrar a Deus, sua influência o dirá.

A maioria dos familiares do irmão G estão em rota descendente. H leva uma vida sem objetivos. Ela é cheia de vaidade, orgulho e insensatez. Sua influência não tende a enobrecer, não conduz à bondade e santidade. Ela não admite as restrições impostas pela religião, portanto, não submete o coração aos seus sagrados reclamos. Ama a si mesma, ao prazer, e busca satisfação própria. Tristeza, verdadeira tristeza será o resultado, a menos que se volte totalmente e busque a genuína piedade. Pode exercer uma suave, enobrecedora e edificante influência sobre seus irmãos. Deus ama esses filhos, mas eles não são cristãos. Se tentassem viver humilde vida cristã, poderiam tornar-se filhos da luz e obreiros para Deus; poderiam ser missionários na própria família e entre seus companheiros.

Capítulo 34 — Responsabilidades dos jovens

Pudessem os jovens tão-somente ver quanto bem está em seu poder realizar, caso façam de Deus sua força e sabedoria, não mais prosseguiriam em uma conduta de descuidosa indiferença para com Ele; não mais seriam detidos pela influência dos que não são consagrados. Em vez de sentir que pesa sobre eles responsabilidade [236] individual de desenvolver esforços para fazer o bem aos outros, e conduzir outros à justiça, dedicam-se a buscar o próprio divertimento. São membros inúteis da sociedade, e vivem vida tão destituída de objetivo como as borboletas. Os jovens podem ter conhecimento da verdade, crer nela, mas não vivê-la. Estes possuem uma fé morta. O coração deles não se acha tocado a ponto de afetar a conduta e o caráter à vista de Deus, e não estão mais perto de fazer Sua vontade do que os incrédulos. Seu coração não se conforma com a vontade de Deus; estão em inimizade com Ele. Os que se entregam aos divertimentos e gostam do convívio dos caçadores de prazer, sentem aversão pelos exercícios religiosos. Há de o Mestre dizer a esses jovens que Lhe professam o nome: Bem está, servos bons e fiéis — a menos que eles sejam bons e fiéis?

Os jovens acham-se em grande perigo. Grande mal resulta da leitura leviana a que se entregam. Perde-se muito tempo que devia ser empregado em ocupações úteis. Alguns até se abstêm do sono para terminar alguma ridícula história de amor. O mundo acha-se inundado de novelas de toda sorte. Algumas não são de natureza tão perigosa como outras. Umas são imorais, baixas e vulgares; outras revestem-se de mais refinamento; todas, porém, são perniciosas em sua influência. Oh, se os jovens refletissem na influência que as histórias excitantes exercem na mente! Podem vocês, depois de uma leitura dessas, abrir a Palavra de Deus e ler com interesse as palavras da vida? Não acham desinteressante o Livro de Deus? A fascinação daquela história de amor prende a mente, destruindo-lhe o tono saudável, e tornando-lhes impossível fixar a mente nas verdades importantes, solenes, que dizem respeito a seu interesse eterno.

Vocês pecam contra seus pais devotando o tempo que pertence a eles a tão mesquinho desígnio, e pecam contra Deus em assim empregar o tempo que devia ser passado em devoção a Ele.

É dever da juventude promover a sobriedade. A leviandade, os gracejos e zombarias resultarão em aridez de espírito e perda do favor de Deus. Muitos de vocês pensam que não exercem má influência sobre outros, sentindo-se assim até certo ponto satisfeitos; [237] mas por acaso exercem influência para o bem? Buscam em suas conversas e atos conduzir outros ao Salvador? ou, se eles professam a Cristo, levá-los a andar mais achegados a Ele?

Os jovens devem cultivar um espírito de devoção e piedade. Não podem glorificar a Deus a menos que visem continuamente atingir "a medida da estatura completa de Cristo" (Efésios 4:13) — a perfeição em Cristo Jesus. Que as graças cristãs se encontrem abundantemente em vocês. Consagrem a seu Salvador as melhores e mais santas afeições. Prestem inteira obediência a Sua vontade. Ele não aceitará nada menos do que isto. Não se movam de sua firmeza pelo escárnio e zombaria daqueles cuja mente se acha entregue à vaidade. Sigam a seu Salvador tanto na má como na boa fama; reputem como alegria e sagrada honra, suportar a cruz de Cristo. Jesus os ama. Ele morreu por vocês. A menos que O busquem servir com afeição não dividida, deixarão de aperfeiçoar a santidade em Seu temor, e serão afinal obrigados a ouvir as terríveis palavras: Apartem-se.

Capítulo 35 — Servos de Mamom

O caso do irmão I é terrível. Este mundo é seu deus; ele adora o dinheiro. Ele não atendeu a advertência que lhe foi dada muitos anos atrás, e não venceu seu amor pelo mundo enquanto no exercício de todas as suas faculdades. Os dólares que desde então acumulou têm sido como cordas a enlaçá-lo e ligá-lo ao mundo. Enquanto adquiria propriedades, tornou-se mais ávido pelo ganho. Todas as forças de seu ser foram devotadas a um só objetivo: ganhar dinheiro. Essa tem sido a ocupação de seus pensamentos, a ansiedade de sua vida. Ele concentrou todas as suas energias nesse único rumo, e para todos os efeitos e propósitos, é um adorador de Mamom. Nessa questão ele é um insensato. Seu exemplo perante a família é de molde a levá-los a pensar que a propriedade deve ser valorizada mais do que o Céu [238] e a imortalidade. Durante anos tem ele procurado capacitar-se para adquirir propriedades. Sacrifica assim seus interesses eternos por tesouros terrenos. Crê na verdade e ama seus princípios; aprecia ver outros avançando na verdade; mas ele mesmo se tornou cabalmente um escravo de Mamom que se sente ligado a seu senhor enquanto viver. Quanto mais viver, porém, tanto mais dedicado se tornará seu amor pelo ganho, a menos que se livre de seu terrível deus, o dinheiro. Isso será como arrancar seus órgãos vitais, mas precisa ser feito se ele valoriza o Céu.

Ele não precisa a censura de ninguém, mas a consideração de todos. Sua vida tem sido um terrível erro. Tem sofrido imaginárias necessidades pecuniárias, enquanto rodeado de abastança. Satanás tomou posse de sua mente e, ativando sua tendência gananciosa, fê-lo insensato quanto a este assunto. As faculdades mais altas e nobres de seu ser foram grandemente mantidas em sujeição a essa propensão mesquinha, egoísta. Sua única esperança está em quebrar os grilhões de Satanás e vencer este mal de seu caráter. Ele tem tentado isso, fazendo algo depois que foi trabalhado pela consciência, mas isto não basta. Fazer meramente um grande esforço e se desfazer de um pouquinho de seu Mamom, ficando todo o tempo com a impressão

de que está se abstendo da vida, não é fruto da verdadeira religião. Ele tem de educar a mente para fazer boas obras; tem de lutar contra a tendência de adquirir. Tem de entretecer boas obras em toda a vida. Tem de cultivar um amor ao fazer o bem e pôr-se acima do espírito mesquinho e avarento que tem cultivado.

Nos negócios com os comerciantes em _____, o irmão I e sua esposa não adotam uma conduta que agrada a Deus. Gostam de pechinchar para adquirir as mercadorias a preços tão baixos quanto possível, e demorar-se sobre a diferença de poucos centavos, e falar a respeito disso como se o dinheiro fosse tudo para eles, seu deus. Se pudessem voltar sem ser observados e ouvir os comentários após sua saída do estabelecimento, teriam uma idéia mais clara da influência de sua mesquinhez. Sua fé é desacreditada e Deus blasfemado por [239] alguns, por conta de sua avareza ao lidar com centavos. Os anjos retiram-se tristes. Tudo no Céu é nobre e elevado. Todos procuram o interesse e a felicidade dos outros. Nenhum se dedica ao cuidado de si mesmo. A alegria principal de todos os seres santos é presenciar a alegria e felicidade dos que lhes estão ao redor.

Quando os anjos vêm para servir aos que hão de herdar a salvação, e testemunham a manifestação de egoísmo, cobiça, fraude, e o beneficiar a si mesmo com prejuízo de outros, afastam-se desgostosos. Quando eles vêem aqueles que professam ser herdeiros de uma herança imortal lidar de modo tão mesquinho com aqueles que não têm outra ambição senão acumular tesouros terrenos, eles se retiram envergonhados, pois a santa verdade é desacreditada.

De modo algum poderia o Senhor ser melhor glorificado e a verdade mais altamente honrada, do que os incrédulos virem que a verdade operou grande e boa obra na vida de homens naturalmente cobiçosos e mesquinhos. Caso se pudesse ver que a fé dessas pessoas exercia influência no modelar-lhes o caráter, em mudá-los de homens avarentos, egoístas, enganadores e amantes do dinheiro, em homens que amam praticar o bem, que buscam ocasião de empregar seus recursos em benefício dos que necessitam disso, que visitam "os órfãos e as viúvas em suas tribulações", e que se guardam da "corrupção do mundo" (Tiago 1:27), isto seria uma prova da genuinidade de sua religião. Tal atitude permitiria sua luz resplandecer "diante dos homens, para que" vissem as suas "boas obras e" glorificassem a seu "Pai, que está nos Céus". Mateus 5:16. Esse fruto seria para

santidade e eles se tornariam vivos representantes de Cristo na Terra. Pecadores seriam convencidos de que há na verdade um poder que eles desconhecem. Os que professam estar aguardando e vigiando o aparecimento de seu Senhor, não devem desonrar sua profissão de fé trapaceando no comércio e defendendo o último centavo. Tais frutos [240] não crescem na árvore cristã.

Irmão I, o Senhor não deseja que você pereça, mas que se aposse de Sua força e faça paz com Ele, harmonizando sua vontade com a vontade divina. Isaías 27:5. Se pudesse ser-lhe apresentado um quadro fiel de sua conduta em conseguir dinheiro, você ficaria horrorizado. Ficaria desgostoso com sua avareza, mesquinhez e amor ao dinheiro. E faria todo esforço para obter a transformadora graça de Deus que o tornaria um novo homem. Os recursos vindos de seus parentes foram-lhe uma maldição. Eles somente aumentaram sua propensão para amar o dinheiro e foram um peso adicional para lançá-lo na perdição.

“Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males.” 1 Timóteo 6:10. Quando os homens empregam suas energias mentais e físicas na obtenção de riquezas, e se satisfazem em acumular fortunas que nunca poderão usar, e que se provarão danosas a seus filhos, estão abusando das forças que Deus lhes deu. Mostram assim que seu caráter se tornou vil pela absorvente perseguição do ganho. Em lugar de serem felizes, tornam-se miseráveis. Fecharam o coração aos apelos dos necessitados e dão evidência de que não possuem compaixão pelo sofredor.

Meu irmão, seu coração não está endurecido às carências e necessidades dos outros. Você tem impulsos generosos e ama a comodidade. Está freqüentemente pronto a praticar um ato bondoso para com um irmão ou vizinho, mas faz do dinheiro seu deus e acha-se em perigo de avaliar o Céu como menos importante do que seu dinheiro. No acumular dinheiro há sempre um perigo, a menos que a graça de Deus seja o princípio que rege o coração. Quando os cristãos são controlados pelos princípios celestiais, eles receberão com uma das mãos e darão com a outra. Essa é a única posição racional e saudável que um cristão pode assumir enquanto ganha e mantém o dinheiro. [241] Pergunto-lhe, irmão I: O que faz com seu dinheiro? Lembre-se de que é um mordomo de Deus. Você possui talentos de recursos e pode fazer grande volume de bem com eles. Pode depositar no banco ce-

lestial para ser rico em boas obras. Que sua vida seja uma bênção aos outros. “Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” Mateus 6:19-21.

Lembre-se de que os tesouros acumulados no Céu não se perdem. Eles lhe são assegurados pelo cuidadoso uso de recursos dos quais Deus tem-lhe feito mordomo. Diz o apóstolo: “Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.” 1 Timóteo 6:17-19.

Irmão I, há perigo de você perder a vida, e os dons que Deus concedeu serem entregues ao diabo, e você ser levado cativo à vontade dele. Suporta esse pensamento? Pode, por um curto espaço de tempo, servir a si mesmo e amar seu dinheiro, e então desfazer-se disso tudo e não ter um título para o Céu e nem direito à vida eterna? Você tem uma dura luta diante de si para separar suas afeições do tesouro terreno. “Onde estiver” o seu “tesouro, aí estará também” o seu “coração”. Mateus 6:21. Vigiar, orar e trabalhar são as divisas do cristão. Desperte, eu lhe imploro. Busque aquelas coisas que são duradouras. As coisas terrenas em breve passarão. Está você pronto para trocar um mundo pelo outro? Está formando um caráter para a eternidade? Se perdido, afinal, você saberá o que provocou sua [242] ruína — o amor ao dinheiro. E clamará em amarga angústia: “Oh, ‘os enganos das riquezas’! Marcos 4:19. Perdi minha vida! Vendi-a por dinheiro. Meu corpo e vida troquei pelo ganho. Sacrifiquei o Céu, temendo que teria de sacrificar meu dinheiro para obtê-lo.” Do Mestre se ouvirá: “Amarrai-o de pés e mãos, levai-o e lançai-o nas trevas exteriores.” Mateus 22:13. Esperamos que esse não seja seu destino. Esperamos que transfira seu tesouro para o Céu e mude suas afeições e as firme em Deus e no tesouro imortal.

Vi que toda a família estava em perigo de participar, em certo grau, do espírito do pai. Irmã I, você já tem partilhado desse espírito. Que Deus a ajude a compreender isso e a fazer uma mudança

completa. Cultive o amor pelo bem; procure enriquecer-se “em boas obras”. 1 Timóteo 6:18. Em muitas coisas você pode fazer mais do que está realizando. Tem uma responsabilidade individual perante Deus, um dever a cumprir, do qual não pode ser dispensada. Mantenha uma íntima comunhão com Deus e ore “sem cessar”. 1 Tessalonicenses 5:17. Terá uma luta difícil se quiser salvar-se. Procure exercer uma influência neutralizante em sua família. Assuma nobremente sua posição em favor de Deus. Sua constituição é diferente da de seu marido, e você será condenada por Deus se não agir por si mesma. Faça uma obra diligente para salvar a si própria, exercendo uma influência que salve sua família. Que seu exemplo mostre que seu tesouro se encontra no Céu, e que você tem investido tudo em um lar melhor e em uma vida superior, que é eterna. Treine a mente a valorizar as coisas celestiais, a ser elevada, a amar a Deus e a manifestar voluntária obediência à Sua vontade.

Você pode ser testada; provada para que seja revelado o quanto está apegada às coisas deste mundo. Pode ser levada a compreender uma faceta do coração com a qual não está familiarizada. Deus conhece suas provações, quando você vê o estado de seu marido e [243] filhos, que estão muito carentes de uma fé que salva. Muitas coisas dependem mais de você do que imagina. Revista-se da armadura. Não gaste suas preciosas forças em trabalho exaustivo que outro pode fazer. Anime sua filha a empenhar-se numa atividade útil, para que possa ajudá-la a levar as cargas da vida. Ela precisa de disciplina. A mente dela é frívola. Ela precisa submeter tudo a Deus, para então ser útil e agradável a seu Redentor.

Minha irmã, trabalhe menos; ore e medite mais. Interesses eternos devem ser prioritários. Deus proíbe que seus filhos sejam transformados em amantes do dinheiro. O verdadeiro refinamento e cortesia nunca serão encontrados em um lar onde o egoísmo reina. A pessoa cortês sempre tem cérebro e coração, sempre possui terna consideração pelos outros. A verdadeira cortesia não encontra satisfação nos adornos e ostentação do corpo. A verdadeira cortesia e nobreza de coração serão vistos nos esforços para abençoar e elevar outras pessoas. A responsabilidade das coisas eternas repousam muito levemente sobre os ombros de seus filhos. Possa Deus despertá-los antes que seja tarde demais, e exclamem eles em an-

gústia: “Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.” Jeremias 8:20.

Irmão J, seu caso me foi apresentado. Você ocupa uma posição de responsabilidade. Foi dotado com os talentos do dinheiro e da influência. A cada homem é dada uma obra, algo a fazer, não meramente para envolver o cérebro, ossos e músculos em trabalho comum; significa mais do que isso. Você entende essa obra de um ponto de vista mundano, e tem alguma experiência no aspecto religioso. Mas por uns poucos anos tem estado a perder tempo, e agora terá de rapidamente fazer um trabalho para redimir o passado. Possuir talentos não é suficiente; você deve usá-los não simplesmente para obter proveito próprio, mas para honrar a Deus que os concedeu. Tudo o que você tem é emprestado por seu Senhor, e Ele o requererá de sua mão com juros. [244]

Cristo tem direito aos seus serviços. Você se tornou Seu servo pela graça. Não deve atender aos próprios interesses mas aos dAquele que o empregou. Como cristão professo, você está sob obrigações para com Deus. Aquilo que lhe é confiado para investimento não é sua propriedade. Se assim fosse, você poderia consultar os próprios interesses a respeito de seu uso. O capital pertence ao Senhor e você é responsável por seu uso ou abuso. Há maneiras pelas quais esse capital pode ser investido: levá-lo aos banqueiros, para que possa render algo ao Senhor. Se escondido na terra, nem o Senhor nem você serão beneficiados, e perderá tudo quanto lhe foi confiado. Possa Deus ajudá-lo, meu irmão, a compreender sua verdadeira posição como servo do Senhor. Por Seu sofrimento e morte, Ele pagou o salário para assegurar seu serviço voluntário e pronta obediência.

Durante as provas dos poucos anos passados, você sofreu mentalmente e sentiu alívio ao voltar sua atenção mais plenamente às coisas do mundo, à tarefa de adquirir propriedades. Deus, em Seu grande amor e misericórdia por você, novamente o trouxe ao rebanho. Novos deveres e responsabilidades são agora postos sobre o irmão. Você tem forte amor a este mundo. Tem estado a acumular tesouros na Terra. Jesus agora o convida a transferir esses tesouros para o Céu, “porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”. Mateus 6:21. Em seu trato com os irmãos e os descrentes, cuide-se. Seja leal para com sua profissão de fé e cultive

a verdadeira nobreza de coração, que será um crédito à verdade que você professa.

Você ocupa uma posição onde outros podem observá-lo. Possui uma inteligência acima da média. É homem de percepção rápida e sensível. Alguns de seus irmãos não têm avançado em sabedoria. Eles o observam, lamentam seu problema, e gostariam de vê-lo mais liberal com os recursos que lhe foram confiados. Tornaram-se descontentes com seu caso. Tudo isso lhes é desnecessário. Estas [245] mesmas pessoas estão em falta em muitas coisas, e se forem fiéis no humilde serviço que o Mestre deles requer, alcançarão tudo o que podem. Não podem desperdiçar seu tempo ansiosamente temendo que seu semelhante, que tem maior obra confiada a ele, deixe de fazer bem sua obra. Enquanto estão assim interessados no problema de outro, seu trabalho é negligenciado, e se tornam realmente servos indolentes. Acham-se ansiosos por fazer a obra de seu próximo, em lugar de comprometer-se a fazer a sua.

Pensam que se tão-somente possuíssem os cinco talentos, poderiam fazer muito melhor do que aquele a quem esses talentos foram confiados. Mas o Mestre sabia mais que eles. Ninguém precisa lamentar que não pode glorificar a Deus pelos talentos que Ele nunca lhes confiou e pelos quais não são responsáveis. Não pode dizer: "Se eu tivesse outra condição de vida, faria grande quantidade de bem com meu capital." Deus não requer deles mais do que podem desenvolver com o que têm, como mordomos de Sua graça.

O único talento, o mais humilde serviço, se totalmente consagrado e exercitado para promover a glória de Deus, será tão aceitável como o aprimoramento do mais valioso talento. Talentos variados são confiados segundo nossas diversificadas capacidades. A cada homem é dado de acordo com sua habilidade. Ninguém pode fazer pouco caso de seu trabalho, considerando-o tão pequeno que não mereça ser bem feito. Se assim faz não está levando a sério suas responsabilidades morais, e despreza "o dia das coisas pequenas". Zacarias 4:10. O Céu distribui a todos o trabalho, e todos devem ambicionar fazê-lo bem, de acordo com sua habilidade. Deus requer que todos, os fracos e também os fortes, cumpram a obra que lhes foi designada. O interesse despertado estará em proporção ao montante confiado.

Que cada um com diligência e interesse cuide do próprio trabalho, deixando os outros com seu Mestre, para permanecer em pé ou cair. Há muitíssimos intrometidos em _____, muitíssimos que estão interessados em vigiar seus irmãos e por essa razão estão [246] constantemente em estado de fraqueza. Testemunham nas reuniões e por não terem a Jesus no coração para confessar, tentam impor deveres a seus irmãos. Essas pobres almas não conhecem os próprios deveres e ainda assumem a responsabilidade de instruir outros a respeito de suas obrigações. Se cuidassem do próprio trabalho e tivessem a graça de Deus no coração, haveria na igreja um poder que presentemente está faltando.

Irmão J, você pode fazer o bem. Você possui bom discernimento e Deus o está conduzindo das trevas para a luz. Use seus talentos para a glória de Deus. Coloque-os nas mãos dos banqueiros, para que quando o Mestre vier, possa receber com juros o que é Seu. Mateus 25:27. Rompa as gavinhas que o prendem às inúteis coisas da Terra, e leve-as a agarrarem-se a Deus. A salvação de almas é de maior conseqüência do que tudo. Uma pessoa salva, para viver através das eras infindas, para louvar a Deus e ao Cordeiro, é de maior valor do que milhões em dinheiro. As riquezas baixam à insignificância quando comparadas com o valor das pessoas por quem Cristo morreu. Você é um homem cauteloso e não agirá imprudentemente. Sacrifique-se pela verdade e torne-se rico para com Deus. Possa o Senhor ajudá-lo a agir tão rápido quanto puder e a colocar as coisas eternas na justa perspectiva.

Seus filhos carecem de uma profunda obra de graça no coração. Precisam de sobriedade e solidez de caráter. Se consagrados a Deus, podem realizar o bem e exercer influência salvadora sobre seus companheiros.

Que os pobres não sintam que nada podem fazer porque não possuem a riqueza de seus irmãos. Eles podem sacrificar-se de muitas maneiras. Podem negar a si mesmos, podem viver vida consagrada e em suas palavras e atos honrar seu Redentor. As irmãs, especialmente, podem exercer marcante influência se deixarem os mexericos [247] e aproveitarem seu tempo em vigilância e oração. Podem honrar a Deus e deixar sua luz brilhar, para que outros "vejam as" suas "boas obras e glorifiquem a" nosso "Pai, que está nos Céus". Mateus 5:16.

Como ilustração da falha de sua parte em vir em socorro da causa de Deus, como era seu privilégio, foram-me lembradas as palavras: “Amaldiçoai a Meroz, diz o anjo do Senhor, duramente amaldiçoai aos seus moradores; porquanto não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor com os valorosos.” Juízes 5:23. Que fez Meroz? Nada. E este foi seu pecado. Eles não foram “em socorro do Senhor com os valorosos”.

Capítulo 36 — Sentimentalismo e arranjos de casamento

Querida irmã K:

Na visão que me foi dada em Junho último, vi que você possui firmeza de caráter, determinação de propósito que se aproxima da teimosia. Não está disposta a deixar-se conduzir e se sente ansiosa por conhecer e fazer a vontade de Deus. Tem enganado a si mesma e não compreende o próprio coração. Pensa que sua vontade está sujeita à vontade de Deus, mas nisso está equivocada. Você tem enfrentado provações e permitido que sua mente se demore nas fracassadas esperanças. Durante os últimos anos sua vida tomou um rumo peculiar. Parecia haver em você uma disposição intranqüila. Não tem sido feliz, embora nada haja em sua vida que produza sombra tão escura. A irmã não disciplinou a mente para fixar-se em assuntos alegres. Você é capaz de exercer uma forte influência em favor da verdade, se tão-somente treinar a mente no rumo certo. Todas as palavras e atos devem ser tais que honrem ao Redentor, exaltem Seu amor e magnifiquem Seus encantos. [248]

Você caiu no lamentável erro tão dominante nesta era degenerada, em especial entre as mulheres. Ama demais o sexo oposto. Gosta de sua companhia; é lisonjeira sua atenção para com eles, e anima ou permite familiaridade que nem sempre está em harmonia com a exortação do apóstolo, de abster-se "de toda aparência do mal". 1 Tessalonicenses 5:22.

Você mesma não se compreende. Está andando em escuridão. Tem-se envolvido com arranjos de casamento. Este é um negócio muito incerto, pois você não conhece o coração e pode fazer um mau trabalho, ajudando assim ao grande rebelde em sua obra de casamenteiro. Satanás está ativamente empenhado em influenciar pessoas inteiramente incompatíveis entre si, a ligarem seus interesses. Ele exulta nesta obra, pois pode assim trazer mais miséria e desesperado infortúnio à família humana do que exercendo sua habilidade em qualquer outro sentido.

Você tem escrito muitas cartas, e isso a tem sobrecarregado. Elas tratam de assuntos de nossa fé e esperança. Mas, juntamente com esses temas, têm havido indagações e suposições com respeito se esse ou aquele vai em breve se casar, e sugestões referentes ao casamento. Você parece conhecer muito sobre os casamentos a se realizarem; escreve e fala sobre essas coisas, que tão-somente lhe causam problemas. "Da abundância do seu coração fala a boca." Lucas 6:45. Você tem feito grande injustiça a si mesma ao permitir que sua mente e conversação se demorem sobre amor e casamento. Não tem estado feliz, porque tenta perseguir a felicidade. Essa não lhe é uma ocupação benéfica. Quando cumprir sinceramente seus deveres e buscar servir aos outros, então encontrará paz de espírito. Sua mente se detém no próprio eu. Ela precisa ser desviada de você ao procurar aliviar as inquietações dos semelhantes. Em torná-los felizes, você encontrará felicidade e alegria de espírito.

[249] Você tem imaginação doentia. Pensa que está doente, mas isso é mais imaginário do que real. É desleal consigo mesma. Tem conversado com rapazes, permitindo-lhes certa liberdade em sua presença, a qual seria própria unicamente a um irmão. Vi que sua influência em _____, não foi a que poderia ter sido. Permitiu que sua mente se acomodasse em um baixo nível. Tagarelou, riu e entreteve conversação barata indigna de um cristão. Seu comportamento não foi o que deveria ter sido. Você parecia uma pessoa sem coluna vertebral. Reclinava-se sobre outros, o que é uma atitude errada para uma jovem manter em presença de outras pessoas. Se tão-somente tivesse pensado nisso, você poderia andar tão bem e sentar tão ereta como muitos outros. O estado de sua mente leva à indolência e ao temor do exercício, quando este se havia de demonstrar um dos melhores meios para sua recuperação. Você nunca se restaurará a menos que ponha de lado esse estado mental de fantasias e desperte para agir, para trabalhar enquanto é dia. Procure agir, bem como imaginar e planejar. Volva sua mente de projetos românticos. Você mistura com sua religião um sentimentalismo romântico, apaixonado, que não eleva, mas tão-somente rebaixa. Não é somente você a afetada; outros são prejudicados por seu exemplo e influência.

Você possui um espírito religioso natural. Caso treinasse a mente em demorar-se sobre temas elevados que nada têm a haver com você mesma, mas são de natureza celestial, poderia ainda ser de

utilidade. Grande parte de sua vida tem sido desperdiçada sonhando em fazer uma grande obra futura, enquanto o dever presente, embora lhe pareça pequeno, tem sido negligenciado. Você tem sido infiel. O Senhor não lhe confiará uma grande obra até que o trabalho que tem agora seja visto e realizado com um espírito pronto e alegre. Se o coração não for posto no trabalho, qualquer que seja ele, esse será um pesado fardo. O Senhor prova nossa habilidade, dando-nos primeiramente pequenos deveres a cumprir. Se nos desviamos [250] deles com descontentamento e murmuração, nada mais nos será confiando até que com alegria assumamos esses pequenos deveres e os executemos bem. Então, maiores responsabilidades nos serão confiadas.

Você tem sido dotada com talentos, não para serem desperdiçados, mas dados aos banqueiros para que ao vir o Mestre possa receber o que é Seu com os juros. Mateus 25:27. Deus não distribuiu esses talentos indiscriminadamente. Ele distribuiu estas sagradas responsabilidades de acordo com a capacidade de Seus servos. "A cada um, a sua obra." Marcos 13:34. Confia-os imparcialmente e espera retorno correspondente. Se todos cumprirem seu dever conforme a medida de suas responsabilidades, o montante a eles confiado, seja grande ou pequeno, será duplicado. Sua lealdade é testada e provada, e sua fidelidade é positiva evidência de sábia mordomia e merecimento, para lhes serem confiadas as verdadeiras riquezas, inclusive a vida eterna.

Na assembléia de Nova Iorque, em Outubro de 1868, foi-me mostrado muitos que agora nada estão fazendo, mas poderiam realizar o bem. Foi-me apresentada uma classe cônscia de possuir impulsos generosos, sentimentos de devoção e amor ao fazer o bem; entretanto, ao mesmo tempo nada estão fazendo. Possuem sentimentos de condescendência própria, lisonjeando-se de que, se tivessem oportunidade, ou as circunstâncias fossem mais favoráveis, poderiam fazer e fariam uma grande e boa obra; mas aguardam a oportunidade. Desprezam o espírito estreito do infeliz mesquinho que dá de má vontade a pequenina esmola ao necessitado. Vêem que ele vive para si mesmo, que não deseja ser chamado para fazer o bem aos outros, para abençoá-los com os talentos de influência e de recursos que lhe foram confiados para usar, não abusar, nem para deixar que enferrujem ou fiquem enterrados no solo. Os que se entregam a sua avareza

e egoísmo são responsáveis por seus atos mesquinhos, e responsá-
[251] veis também pelos talentos dos quais abusam. Mais responsáveis, porém, são os que têm impulsos generosos, e são naturalmente ligeiros em discernir coisas espirituais, se permanecerem inativos, aguardando uma oportunidade que supõem não haver chegado, e ao mesmo tempo comparando sua disposição de agir, com a disposição do mesquinho, e refletindo que seu estado é mais favorável do que o de seus semelhantes de espírito mesquinho. Esses se enganam a si mesmos. A mera posse de qualidades que não se põem em uso, tão-somente lhes aumenta a responsabilidade; e se deixam desaproveitados ou entesourados os talentos de seu Senhor, seu estado não é melhor que o de seus semelhantes, por cuja salvação sentem tanto desprezo. A eles se dirá: "Vocês conheciam a vontade do Mestre, mas não a cumpriram."

Se tivesse disciplinado a mente a demorar-se em assuntos elevados, meditando sobre temas celestiais, poderia ter realizado grande bem. Poderia ter tido influência sobre a mente de outros, a fim de que volvessem seus egoístas pensamentos e disposição de amor ao mundo para condutos de espiritualidade. Fossem suas afeições e pensamentos mantidos em sujeição à vontade de Cristo, seria capaz de realizar boas coisas. Sua imaginação está enferma porque lhe permitiu correr por um conduto proibido, tornando-se afeita às fantasias. O sonhar acordada e a romântica construção de castelos no ar a tornaram inútil. Você tem vivido num mundo imaginário; tem sido uma mártir imaginária e uma imaginária cristã.

Há muito desse baixo sentimentalismo misturado com a vida religiosa dos jovens desta época do mundo. Minha irmã, Deus requer que você se transforme. Eleve suas afeições, eu lhe imploro. Consagre suas faculdades mentais e físicas ao serviço de seu Redentor, que a comprou. Santifique seus pensamentos e sentimentos, para que todas as suas obras sejam feitas em Deus.

Você esteve envolvida em um triste engano. Deus deseja que exa-
[252] mine profundamente todo pensamento e propósito de seu coração. Proceda sinceramente com o próprio íntimo. Houvessem as afeições sido centralizadas em Deus, como Ele requer, e você não passaria pelas provações que sofreu. Há em você uma inquietude de espírito, que não será aliviada até que os pensamentos sejam mudados; até que os sonhos e castelos cessem e você faça a obra que tem a fazer.

Em suas cartas, deixe de fazer arranjos e dar palpites acerca de casamento de seus amigos. A relação matrimonial é santa, mas neste século degenerado encobre maldade de toda espécie. Tem-se abusado do casamento, e ele se tornou um crime que agora constitui um dos sinais dos últimos dias, tal como o foi nos dias anteriores ao dilúvio. Satanás está constantemente empenhado em levar os jovens inexperientes a uma precipitada aliança matrimonial. Mas quanto menos nos orgulhamos dos casamentos que se realizam agora, tanto melhor. Mesmo agora será aprovado pelo Céu o casamento, quando são compreendidas sua natureza sagrada e suas exigências, e o resultado será felicidade para ambas as partes, e Deus será glorificado. Que o Senhor a capacite a fazer o trabalho que lhe compete.

Estou prestes a escrever sobre essa errônea e enganosa obra, realizada sob a capa de religião. A concupiscência da carne assume o controle de homens e mulheres. A mente tem sido depravada pela perversão dos pensamentos e sentimentos, e Satanás cega de tal maneira esses pobres e enganados indivíduos, que se julgam espirituais, consagrados, quando na verdade sua experiência religiosa é composta por sentimentalismo apaixonado, muito mais do que pureza, real piedade e humildade de coração. A mente não se acha afastada do eu, nem exercitada e elevada para abençoar a outros na prática de boas obras. "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo." Tiago 1:27. A verdadeira religião enobrece o espírito, refina o gosto, santifica o julgamento e torna o seu possuidor participante da pureza e das influências do [253] Céu; faz aproximarem-se os anjos e separa as pessoas mais e mais do espírito e da influência do mundo.

Battle Creek, Michigan

Capítulo 37 — Severidade no governo da família

Irmão L:

Em Junho último foi-me mostrado que há uma obra que você precisa fazer para corrigir seus caminhos. Você não se enxerga. Sua vida tem sido um erro. Não adota uma sábia e compassiva conduta com sua família. Você é exigente. Se continuar a agir assim com sua esposa e filhos, os dias dela serão abreviados, e seus filhos o temerão em vez de amá-lo. Você acha que sua conduta está baseada na sabedoria cristã, mas engana-se.

Você tem pontos de vista peculiares com respeito à orientação da família. Exerce um poder independente e arbitrário, que não permite liberdade a seu redor. Você se acha apto para ser líder em sua família e entende que sua cabeça é suficiente para mover todos os membros, como uma máquina funciona nas mãos do operador. Você é ditatorial e assume autoridade. Isto desagrada o Céu e entristece os compassivos anjos. Tem-se conduzido em sua família como se unicamente fosse capaz de governar por si mesmo. Fica ofendido se sua esposa se aventure a opor-se a suas opiniões ou questione suas decisões.

Após muita resignação e paciência com os caprichos do irmão, ela se rebelou contra a injusta autoridade e ficou nervosa e perturbada, menosprezando seu procedimento. Você tirou o máximo proveito dessas manifestações, e acusou-a de pecado e de ser conduzida pelo espírito do diabo, quando era você quem estava em falta. [254] Levou-a quase ao desespero e posteriormente a censurou por isso. Quão fácil teria sido para você tornar a vida de sua esposa alegre e agradável. Mas aconteceu o contrário.

Você tem sido um tanto indolente. Não tem ambicionado exercitar a força que o Senhor lhe deu. Essa é o seu capital. O uso prudente dessa força e hábitos perseverantes e diligentes, tê-lo-iam capacitado a obter os confortos da vida. Você tem errado, pensando que fosse orgulho o que levou sua esposa a desejar mais conforto. Ela tem sido restringida por você e tratada com mesquinhez. Ela precisa de um

regime mais liberal, mais abundante suprimento de alimento sobre sua mesa; e em casa precisa de objetos os mais confortáveis e convenientes que você puder conseguir, coisas que lhe tornem o trabalho o mais fácil possível. Mas você tem considerado isso sob um prisma errado. Tem pensado que quase tudo que pudesse ser comido fosse bastante bom, se com isso você pudesse viver e manter as forças. Tem insistido na necessidade de um regime escasso para sua débil esposa. Não pode ela, porém, ter bom sangue nem robustez, com o regime ao qual você se adapta e tem saúde. Pessoas há que não podem subsistir com o mesmo alimento com o qual outros passam bem, mesmo que seja preparado de igual maneira.

Você está em perigo de tornar-se extremista. Seu organismo pode converter em bom sangue um regime muito inferior e pobre. Seus órgãos produtores de sangue estão em boas condições. Sua esposa, porém, requer regime mais escolhido. Deixe-a comer o mesmo alimento que o seu organismo é capaz de converter em bom sangue, e o organismo dela não o poderá fazer. Falta-lhe vitalidade, e precisa de um regime generoso, fortalecedor. Deve ela ter bom suprimento de frutas, não se limitando aos mesmos pratos, dia a dia. Sua saúde é delicada. Ela é doentia, e as necessidades de seu organismo são muito diversas das de uma pessoa sadia.

Irmão L, você possui considerável dignidade, mas por acaso a tem merecido? Oh, não! Você apenas pretende ser digno. Ama [255] o sossego. Você e trabalho árduo não combinam. Houvesse sido diligente nos negócios, e poderia ter tido muitas comodidades que agora não tem condições de obter. Você prejudicou sua esposa e filhos por seus hábitos ociosos. Horas que deveriam ser gastas em trabalho diligente foram passadas em conversa, leitura e repouso.

Você é tão responsável por seu capital de força, como o rico o é por suas riquezas. Ambos são mordomos. A cada um é dada a sua obra. Você não deve abusar da força, mas usá-la para adquirir o quanto possa para suprir as necessidades da família, e ter o que dar a Deus em auxílio da verdade presente. Tem estado ciente da existência de orgulho, exibição e vaidade em _____, e determinou-se a dar um exemplo que não apoiasse tal orgulho e extravagância. Em seu esforço por levar avante tal objetivo, seu pecado foi igualmente grande no lado oposto.

O irmão tem estado grandemente em falta em sua experiência religiosa. Tem permanecido como um vigia, um espectador, observando as deficiências e faltas alheias, e orgulha-se por achar defeitos nos outros. Você tem sido cuidadoso e correto nos negócios, e quando vê negligência a esse respeito naqueles que fazem alta profissão de fé, contrasta os erros deles com seus princípios e diz em seu coração: "Sou melhor do que eles", enquanto se mantém distante da igreja vigiando e descobrindo erros, não "vindo em socorro do Senhor" (Juízes 5:23) para remediar o mal. Você tem tido um padrão com o qual medir os outros. Se eles deixam de harmonizar-se com suas idéias, não têm sua aprovação, e você tem sentimentos de complacência própria.

[256] Você tem sido exigente em sua experiência religiosa. Lidasse Deus com você como o irmão faz com aqueles que supõe estar em erro na igreja, e como você tem lidado com a própria família, estaria realmente em má situação. Mas o Deus misericordioso, ternamente piedoso, cuja misericórdia não muda, é perdoador e não o lança fora nem o extirpa por causa de suas transgressões, seus numerosos erros e apostasia. Oh, não! Ele ainda o ama.

Tem realmente considerado que "com a medida com que" medir, será medido? Marcos 4:24. Você tem visto orgulho, vaidade e espírito amante do mundo em alguns que professam ser cristãos em _____. Esse é um grande mal; e porque essa disposição é acariciada, os anjos se entristecem. Aqueles que seguem o exemplo dos não consagrados estão exercendo uma influência que afasta de Cristo, e estão manchando suas vestes com o sangue das almas. Se continuarem no mesmo procedimento, perder-se-ão e saberão, um dia, quão terrível é o peso das outras almas que foram desviadas por sua falta de consagração, enquanto professavam ser governados por princípios religiosos.

Você tem justa razão em estar entristecido com o orgulho e a falta de simplicidade daqueles que professam coisas mais elevadas. Mas, você tem falado dos erros e desvios deles, e negligenciado a você mesmo. Você não é responsável por qualquer dos pecados dos irmãos, a menos que seu exemplo lhes cause tropeço e desvie seus pés do caminho estreito. Você tem uma grande e solene obra a fazer para controlar e subjugar a si mesmo, tornar-se "manso e humilde de coração" (Mateus 11:29) e educar-se em ser terno e compassivo para

com sua família, e possuir aquela nobreza de espírito e a verdadeira generosidade interior que abomina a avareza.

Você pensou que demasiado trabalho foi feito na casa de culto e comentou sobre as desnecessárias despesas. Seus conscienciosos escrúpulos especiais são desnecessários. Nada há naquela casa que [257] tenha sido preparado com demasiado cuidado, esmero e ordem. O trabalho não é tão aprimorado. Os arranjos não são extravagantes. Será que aqueles que se queixam dessa casa de adoração consideram para quem ela foi construída? Que foi construída especialmente para ser a casa de Deus, para ser dedicada a Ele; para ser um lugar onde o povo se reúne para encontrar-se com Deus? Muitos agem como se o Criador dos céus e da terra, Aquele que fez todas as coisas belas e admiráveis em nosso mundo, Se agradasse em ver uma casa a Ele dedicada sem ordem nem beleza. Muitos constroem grandes e confortáveis casas para si, mas não permitem que se invista muito num edifício dedicado a Deus. Cada dólar que está em suas mãos é do Senhor. Ele lhes confiou por um pouco de tempo a fim de usá-los para Sua glória. Entretanto, ao usarem esses recursos para o avanço da causa de Deus, consideram cada dólar assim gasto como um total desperdício.

Deus não quer que Seu povo despenda recursos extravagantemente para ostentação ou decoração, mas que observe ordem, bom gosto, asseio e beleza ao prepararem uma casa para Ele, na qual deve Se encontrar com Seu povo. Aqueles que constroem uma casa para Deus devem manifestar muito maior interesse, cuidado e bom gosto em seus preparativos, assim como o objetivo com que ela é edificada é muito mais alto e santo do que aquele vinculado à construção de residências comuns.

O Senhor lê os intentos e propósitos dos homens. Aqueles que possuem elevada visão de Seu caráter sentirão ser seu alto privilégio fazer tudo o que se relacione com Ele da melhor maneira, e mostrando o maior bom gosto. Mas os que relutantemente edificam uma casa inferior para dedicar a Deus, que não aceitariam morar fosse ela para si mesmos, mostram sua falta de reverência por Deus e pelas coisas sagradas. Sua obra revela que as temporais preocupações pessoais são de maior valor a seus olhos do que assuntos de natureza [258] espiritual. As coisas eternas ficam em segundo plano. Não é considerado essencial ter coisas boas e convenientes para usar no serviço de

Deus, mas essas são consideradas altamente essenciais aos interesses desta vida. Os homens revelarão seu verdadeiro caráter moral pelos princípios que lhes regem o coração.

Muitos dentre nosso povo se tornaram limitados em seus pontos de vista. Ordem, asseio, bom gosto e conveniência são rotulados de orgulho e amor ao mundo. Isto é um erro. Orgulho vão, que é exibido em vistosos adornos e ornamentos desnecessários, não agrada a Deus. Mas Aquele que criou para o homem um mundo formoso e plantou um lindo jardim no Éden, com toda variedade de árvores frutíferas e ornamentais, que decorou a Terra com as mais encantadoras flores de inúmeras espécies e matizes, deu provas tangíveis de que Ele Se agrada com o que é belo. Aceitará, porém, a mais humilde oferenda dos Seus mais pobres e fracos filhos, se esses não tiverem nada melhor a apresentar. É a sinceridade de coração que o Senhor aceita. O homem que tem a Deus entesourado no coração e exaltado acima de tudo será levado a total submissão à vontade divina, e sujeitar-se-á inteiramente a Seu governo e reino.

Mortais de visão curta não compreendem os caminhos e obras de Deus. Seus olhos não estão voltados para o alto, para Ele, como devem. Não possuem elevada visão das coisas eternas. Apenas divisam as coisas com visão nublada. Não têm nenhum especial deleite em contemplar o amor de Deus, a glória e esplendor dos Céus, o caráter elevado dos santos anjos, a majestade e o inexprimível encanto de Jesus, nosso Redentor. Por tanto tempo têm eles estado envolvidos com as coisas terrenas, que as cenas eternas são-lhes vagas e indistintas. Sua concepção sobre Deus, o Céu e a eternidade é limitada.

As coisas sagradas são rebaixadas a um nível comum; assim, [259] em seu trato com Deus, eles manifestam o mesmo espírito estreito e miserável que demonstram a seus companheiros. Suas ofertas ao Senhor são mutiladas, fracas e imperfeitas. Roubam-nO da mesma forma como roubam a seus semelhantes. Sua mente não alcança um elevado padrão moral, mas permanece em baixos níveis, e estão constantemente respirando os impuros miasmas das regiões inferiores da Terra.

Irmão L, você governa sua família com vara de ferro. É exigente no controle de seus filhos. Com esse método de governo não conquistará o amor deles. Você não é terno, amável, afetuoso e

cortês com sua esposa, porém ríspido e implacável, culpando-a e censurando-a. Uma família bem ordenada é agradável a Deus e aos anjos ministradores. Você precisa aprender como tornar o lar agradável, bem ordenado e confortável. Então, adorne o lar com apropriada dignidade e esse espírito será reconhecido pelas crianças; ordem, regularidade e obediência serão mais prontamente conseguidas por ambos.

Irmão L, já considerou o que é uma criança e para onde vai? Seus filhos são os membros mais novos da família do Senhor — irmãos e irmãs confiados a seu cuidado, por seu Pai celestial, a fim de que os prepare e eduque para o Céu. Quando os está conduzindo com tanta aspereza como freqüentemente o faz, considera que Deus o chamará às contas por esse tratamento? Não deve tratar seus filhos com tal aspereza. A criança não é um cavalo ou um cão para ser dirigida autoritariamente segundo sua imperiosa vontade, ou, em todas as circunstâncias, ser controlada com um cacete ou chicote, ou com tapas. Algumas crianças têm um temperamento tão viciado que é necessário provocar-lhes dor, mas em muitíssimos casos se tornam muito piores com tal disciplina.

Você precisa controlar-se. Nunca corrija seus filhos com impaciência ou irritação, nem quando sob influência da ira. Discipline-os com amor, manifestando a indisposição que sente em causar-lhes dor. Nunca levante a mão para lhes dar um tapa, a não ser que possa, [260] com clara consciência, curvar-se diante de Deus e pedir Sua bênção sobre a correção que está prestes a dar. Incentive o amor no coração de seus filhos. Apresente-lhes motivos elevados e corretos para o domínio próprio. Não lhes dê a impressão de que se devem submeter ao controle porque essa é a sua vontade arbitrária, porque são fracos e você é forte, porque você é o pai e eles os filhos. Se desejar arruinar a sua família, continue a governar pela força bruta, e certamente terá êxito.

Sua esposa é sensível e se abala com facilidade. Ela sente a dureza de sua disciplina e isso a conduz ao extremo oposto, buscando contrabalançar sua severidade. Você acha que ela está em falta no cumprimento de seu dever e em controlar os filhos. Acha que ela é condescendente, afetuosa demais e branda. Você não pode ajudá-la a esse respeito até corrigir-se, e manifestar aquela ternura paternal que deve à família. É sua conduta errônea que leva a esposa a ser frouxa

na disciplina. Você precisa ter sua natureza abrandada. Necessita ser aperfeiçoado pela influência do Espírito de Deus. Precisa de uma completa conversão; então poderá agir corretamente. Você precisa receber o amor no coração e permitir que ele ocupe o lugar do mérito próprio; o eu precisa morrer.

Sua esposa precisa de ternura e amor. O Senhor a ama. Ela está mais próxima do reino dos Céus do que você, porém está morrendo pouco a pouco, e o irmão é o único que lentamente lhe consome a vida. Você pode fazer sua esposa feliz, se quiser. Pode animá-la a apoiar-se em sua grande afeição, a confiar em você e amá-lo. Está afastando de você o coração dela. Ela tem se esquivado a demonstrar-lhe todas as emoções do coração, porque você tem tratado os sentimentos dela com desprezo, ridicularizado-lhe os temores e arrogantemente expressado as próprias opiniões como [261] se nada daquilo tivesse valor. O respeito dela por você certamente desaparecerá se você continuar a comportar-se como tem feito; e quando o respeito se vai, o amor não permanece por muito tempo.

Rogo-lhe que faça meia-volta e humilhe-se, confessando que prejudicou sua esposa. Ela não é perfeita, tem suas faltas, mas deseja sinceramente servir a Deus e pacientemente suportar seu comportamento para com ela e os filhos. Você é pronto a descobrir os erros de sua esposa, e quando pode apanhar uma falha, não deixa por menos. Ela é fraca, contudo, glorifica a Deus mais do que você com suas grandes habilidades.

Battle Creek

17 de Janeiro de 1869

Capítulo 38 — Uma carta de aniversário

Querido Filho:

Escrevo esta pelo seu décimo nono aniversário. Foi um prazer tê-lo conosco por algumas semanas. Está para deixar-nos. Todavia nossas orações o seguirão.

Finda hoje outro ano de sua existência. Como o reconsidera você? Tem acaso feito progresso na vida religiosa? Tem crescido na espiritualidade? Tem crucificado o eu, com suas afeições e concupiscências? Tem crescido em interesse no estudo da Palavra de Deus? Obteve decisivas vitórias sobre os próprios sentimentos e caprichos? Oh! qual tem sido o registro de sua vida durante o ano que acaba de passar para a eternidade, para nunca mais voltar?

Ao entrar em um novo ano, faça-o com nova resolução de seguir conduta progressiva e ascendente. Seja sua vida mais elevada do que tem sido até aqui. Faça que o seu objetivo não seja buscar o próprio interesse e prazer, mas promover o desenvolvimento da causa de seu Redentor. Não permaneça numa atitude em que você mesmo [262] sempre necessite de auxílio, e outros tenham de vigiá-lo para mantê-lo no caminho estreito. Você pode ser forte para exercer influência santificadora sobre outros. Pode estar em atitude em que o interesse de seu coração se desperte para fazer bem a outros, para consolar os aflitos, fortalecer os fracos, e dar seu testemunho em favor de Cristo sempre que se ofereça oportunidade. Tenha como objetivo honrar a Deus em tudo, sempre e em toda parte. Ponha sua religião em tudo. Seja cabal em tudo quanto empreender.

Você não experimentou o poder salvador de Deus como é seu privilégio fazer, porque não tornou o grande objetivo de sua vida glorificar a Cristo. Seja todo propósito que tomar, toda obra em que se empenhar e todo prazer que desfrutar para glória de Deus. Seja esta a linguagem de seu coração: Sou teu, ó Deus, para viver para Ti, trabalhar para Ti e sofrer por Ti.

Muitos professam estar ao lado do Senhor, mas não estão; o peso de todas as suas ações acha-se do lado de Satanás. Por que

meio havemos de determinar de que lado nos encontramos? Quem possui o coração? Em quem estão nossos pensamentos? Sobre quem gostamos de conversar? Quem possui nossas mais calorosas afeições e melhores energias? Se nos achamos do lado do Senhor, nossos pensamentos estão com Ele, e nossos mais suaves pensamentos são a Seu respeito. Não temos amizade com o mundo; tudo quanto temos e somos, consagramos a Ele. Almejamos trazer Sua imagem, respirar Seu Espírito, fazer-Lhe a vontade e agradar-Lhe em tudo.

Você deve seguir uma conduta tão decidida, que ninguém precise enganar-se a seu respeito. Não lhe é possível exercer influência sobre o mundo sem decisão. Suas resoluções podem ser boas e sinceras, mas demonstrar-se-ão um fracasso a não ser que faça de Deus a sua força, e avance com firme determinação de propósito. Deve pôr o coração inteiro na causa e obra de Deus. Deve ser fervoroso em obter uma experiência na vida cristã. Deve exemplificar a Cristo em sua vida. [263]

Você não pode servir a Deus e a Mamom. Ou está totalmente do lado do Senhor, ou do lado do inimigo. "Quem não é comigo é contra Mim; e quem comigo não ajunta espalha." Mateus 12:30. Algumas pessoas tornam a própria vida religiosa um fracasso, porque estão sempre vacilando, e não têm determinação. Sentem-se freqüentemente convictas, e chegam quase ao ponto de fazer a entrega de tudo a Deus; mas, deixando de chegar ao ponto, voltam novamente atrás. Enquanto nesse estado, a consciência vai-se endurecendo, e ficando cada vez menos susceptível às impressões do Espírito de Deus. Seu Espírito adverte, convence, e é desatendido até que quase Se afasta, ofendido. Com Deus não se brinca. Ele mostra claramente o dever, e se há negligência em seguir a luz, esta se torna em trevas.

Deus pede que você se torne coobreiro Seu em Sua vinha. Comece exatamente onde está. Chegue-se à cruz e aí renuncie ao próprio eu, ao mundo, a todo ídolo. Receba inteiramente a Jesus no coração. Você se encontra em um lugar difícil para manter a consagração e exercer uma influência que desvie outros do pecado e do prazer e loucura, para o caminho estreito traçado para os remidos do Senhor.

Faça inteira entrega a Deus; submeta tudo sem reservas, e busque assim aquela "paz... que excede todo o entendimento". Filipenses 4:7. Não lhe é possível receber nutrição de Cristo, a menos que nEle

esteja. Se não estiver nEle, você é um ramo seco. Não sente sua necessidade de pureza e verdadeira santidade. Você deve experimentar sincero desejo de ter o Espírito Santo, e orar fervorosamente para obtê-Lo. Não pode esperar a bênção de Deus sem a buscar. Caso empregasse os meios ao seu alcance, experimentaria crescimento na graça, e se ergueria a uma vida mais elevada.

Não lhe é natural amar as coisas espirituais, mas você pode adquirir esse amor pelo exercício da mente, da energia de seu ser, nesse rumo. O poder de fazer, eis o que você necessita. A verdadeira educação é o poder de usar as nossas faculdades de maneira a conseguir resultados benéficos. Por que é que a religião ocupa tão pouco nossa atenção, ao passo que o mundo tem a energia do cérebro, dos ossos e músculos? É porque toda a força de nosso ser se inclina para aquele rumo. Temo-nos exercitado em empenhar-nos com diligência e vigor nos negócios mundanos, até que se torna fácil à mente tomar esse rumo. É por isto que os cristãos acham a vida religiosa tão difícil, e tão fácil a vida mundana. As faculdades foram exercitadas a empregar sua força naquele sentido. Na vida religiosa tem havido assentimento às verdades da Palavra de Deus, mas não uma ilustração prática das mesmas na vida. [264]

Não se torna parte da educação cultivar pensamentos religiosos e sentimentos de devoção. Estes devem influenciar e reger todo o ser. Falta o hábito de fazer o que é direito. Há intermitente ação sob influências favoráveis; mas pensar natural e prontamente nas coisas divinas não é o princípio regedor do espírito.

Não há necessidade de sermos anões espirituais, caso exercitemos continuamente a mente nas coisas espirituais. Mas orar meramente por isto e em torno disto, não satisfará às necessidades do caso. Você precisa habituar a mente a concentrar-se nos assuntos espirituais. O exercício trará vigor. Muitos cristãos professos se acham bem a caminho de perder ambos os mundos. Ser um homem meio cristão e meio mundano faz de você cerca de uma centésima parte cristão e todo o resto mundano.

Experiência religiosa, eis o que Deus requer; todavia milhares exclamam: “Não sei o que é, não tenho força espiritual, não gozo o Espírito de Deus.” Não obstante as mesmas pessoas tornam-se ativas e expansivas e mesmo eloqüentes quando falam sobre assuntos mundanos. Escute essas pessoas na reunião. Cerca de uma dúzia

de palavras são proferidas em voz que mal se ouve. São homens e mulheres do mundo. Cultivaram propensões mundanas, até que [265] suas faculdades se tornaram fortes naquele sentido. São, no entanto, fracos como criancinhas com relação às coisas espirituais, quando deviam ser fortes e inteligentes. Não lhes apraz demorar sobre o mistério da piedade. Não conhecem a linguagem do Céu, e não estão educando sua mente de modo a estar preparados para entoar os cânticos do Céu, ou deleitarem-se nos cultos espirituais que ali ocuparão a atenção de todos.

Cristãos professos, cristãos mundanos, não se acham familiarizados com as coisas celestiais. Eles nunca serão levados às portas da Nova Jerusalém para se empenharem em cultos que até então não os interessaram de maneira especial. Eles não exercitaram a mente em deleitar-se na devoção e na meditação sobre as coisas de Deus e do Céu. Como, então, poderão se ocupar nos cultos do Céu? Como deleitarem-se nas coisas espirituais, puras e santas lá no Céu, quando isto não lhes era especial deleite aqui na Terra? A própria atmosfera ali será pureza. Eles, porém, não se acham relacionados com tudo isso. Quando no mundo, seguindo suas vocações mundanas, sabiam a que se apegar, e exatamente o que fazer. A tendência inferior das faculdades constantemente em exercício desenvolveu-se, ao passo que as mais elevadas e nobres faculdades mentais, não sendo fortalecidas pelo uso, são incapazes de despertar imediatamente para exercícios espirituais. As coisas espirituais não são discernidas, pois são vistas com olhos amantes do mundo, os quais não podem apreciar o valor e a glória do divino acima do temporal.

A mente precisa ser educada e disciplinada para amar a pureza. Cumpre estimular o amor pelas coisas espirituais; sim, cumpre estimulá-lo, caso você queira crescer na graça e no conhecimento da verdade. Desejos de bondade e verdadeira santidade são bons, até certo ponto, mas se você se detém aí, de nada valerão. Os bons propósitos são justos, mas não se demonstrarão de nenhum valor, a menos que sejam resolutamente executados. Muitos se perderão enquanto [266] esperam e desejam ser cristãos; não fizeram, porém, nenhum esforço sincero; portanto, serão pesados nas balanças e achados em falta. A vontade precisa ser exercida no devido rumo: Serei um cristão de todo o coração. Conhecerei o comprimento e a largura, a altura e a profundidade do amor perfeito. Escute às palavras de Jesus: “Bem-

aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.” Mateus 5:6. São tomadas por Cristo amplas providências para satisfazer o coração que tem fome e sede de justiça.

O puro elemento do amor expandirá a mente para mais altas realizações, para mais amplos conhecimentos das coisas divinas, de modo que ela não se satisfaça senão com a plenitude. A maioria dos professos cristãos não possuem o senso do vigor espiritual que poderiam obter, fossem eles tão ambiciosos, zelosos e perseverantes para adquirirem conhecimento das coisas divinas como são para alcançar as mesquinhas e perecíveis coisas desta vida. As massas que professam ser cristãs, têm-se contentado em ser anões espirituais. Não têm nenhuma disposição de tornarem seu primeiro objetivo buscar “primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça” (Mateus 6:33); assim, a piedade é para eles um mistério oculto, não a podem entender. Não conhecem a Cristo por um conhecimento experimental.

Sejam os homens e mulheres que se satisfazem com seu estado raquítico, debilitado, nas coisas divinas, repentinamente transportados ao Céu, testemunhando por um instante o elevado e santo estado de perfeição ali permanente — todo coração cheio de amor; todo semblante irradiando alegria; encantadora música a subir em melodiosos acentos em honra a Deus e ao Cordeiro e incessantes torrentes de luz a fluírem sobre os santos procedendo do rosto dAquele que está assentado no trono, e do Cordeiro; e compreendam eles que há ainda mais elevada e maior alegria a experimentar, pois quanto mais recebem de Deus tanto maior é sua capacidade de crescer no júbilo eterno, e assim continuar a receber novas e maiores provisões [267] das incessantes fontes da glória e bem-aventurança inexprimíveis — e poderão essas pessoas, pergunto, misturar-se à multidão do Céu, participar de seus cânticos celestes, e suportar a glória pura, exaltada, arrebatadora que procede de Deus e do Cordeiro? Oh, não! seu tempo de graça foi prolongado por anos para que pudessem aprender a linguagem do Céu, para que se tornassem “participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo”. 2 Pedro 1:4. Eles, porém, tinham um negócio egoísta, deles mesmos, em que ocupar as faculdades mentais e as energias do ser. Não se podiam permitir servir a Deus incondicionalmente, e fazer disto um objetivo. Os empreendimentos mundanos precisavam vir primeiro, e apoderar-se do melhor de suas

faculdades, e a Deus dedicavam um pensamento passageiro. Hão de esses ser transformados depois da final decisão: "Quem é santo seja santificado ainda"?, "quem está sujo suje-se ainda"? Apocalipse 22:11. Este tempo virá.

Aqueles que educaram a mente em deleitar-se nos exercícios espirituais, são os que podem ser trasladados e não serem oprimidos com a pureza e a transcendente glória do Céu. Você pode ter bom conhecimento das artes, estar familiarizado com as ciências, ser excelente na música e na literatura, suas maneiras podem agradar àqueles com quem convive, mas que têm estas coisas que ver com o preparo para o Céu? Que fazem elas para prepará-lo a fim de comparecer diante do tribunal de Deus?

"Não vos enganeis: de Deus não se zomba." Gálatas 6:7. Coisa alguma senão a santidade o preparará para o Céu. Unicamente a piedade sincera, experimental, pode dar-lhe um caráter puro, elevado, e habilitá-lo a entrar à presença de Deus, "que habita na luz inacessível". 1 Timóteo 6:16. O caráter celeste deve ser adquirido na Terra, ou jamais se poderá obter. Comece, portanto, imediatamente. Não se iluda de que virá tempo em que poderá fazer mais facilmente um diligente esforço do que agora. Cada dia aumenta sua distância [268] de Deus. Prepare-se para a eternidade com um zelo tal como ainda não manifestou. Eduque sua mente a amar a Bíblia, amar a reunião de oração, a hora de meditação e, acima de tudo, a hora em que a mente comunga com Deus. Volte sua mente para as coisas eternas se quiser unir-se com o coro celestial nas mansões de cima.

Começa agora outro ano de sua existência. No livro do anjo relator, volve-se uma nova página. Qual será o registro de suas páginas? Será ele manchado com negligência para com Deus, com deveres não cumpridos? Deus não o permita. Que aí se grave um registro que não o envergonhe de que seja revelado aos olhos dos homens e dos anjos.

Greenville, Michigan

27 de Julho de 1868

Capítulo 39 — O engano das riquezas

Prezada irmã M:

Ao mostrar-me o Senhor o seu caso, fui transportada a muitos anos atrás, quando você se tornou crente na próxima vinda de Cristo. Você aguardava e amava Seu aparecimento.

Seu marido é um homem naturalmente afetuoso e generoso, mas apóia-se na própria força, que na verdade é fraqueza. Ele não sente a necessidade de fazer de Deus o seu poder. Bebidas intoxicantes lhe entorpecem a mente e lhe paralisa as faculdades mais elevadas. A semelhança com Deus foi sacrificada para atender ao anseio por bebidas fortes.

Você suporta contradições e abusos, no entanto, Deus tem sido sua fonte de força. Enquanto confiou no Senhor, Ele a susteve. Em todas as suas tribulações, não foi permitido que você fosse por elas esmagada. Com freqüência os anjos do Céu a têm fortalecido quando prestes a desanimar, apresentando-lhe vividamente passagens das Escrituras que mostram o infalível amor de Deus e dão evidência de [269] que Sua amorável bondade não sofre mudança. Seu coração confiava em Deus. Fazer a vontade de Deus era para você como comida e bebida. Por vezes mostrava firme confiança nas promessas divinas, e então sua fé era novamente provada ao máximo. O trato de Deus parecia-lhe misterioso, mas você possuía evidências, na maior parte do tempo, de que Ele observava sua aflição e não permitia que suas cargas fossem maiores do que podia suportar.

O Mestre viu que você precisava estar apta para Seu reino. Ele não a deixou na fornalha para que o fogo de aflição não a consumisse. Isaías 48:10. Como refinador e purificador da prata, Jesus manteve Seus olhos fixos em você vigiando o processo de purificação, até que pudesse ver Sua imagem refletida na irmã. Muito embora você tenha sentido as chamas da aflição sobre si, e às vezes pensado que iriam consumi-la, todavia, a benignidade divina tem-lhe sido tão grande nesses tempos, como quando você estava interiormente livre

e triunfante nEle. A fornalha é para purificar e refinar, não para consumir e destruir.

Eu a vi lutando com a pobreza, buscando sustentar-se e a seus filhos. Muitas vezes, não sabia o que fazer; o futuro parecia sombrio e incerto. Em sua aflição, você clamava ao Senhor, e Ele a confortava e ajudava, e esperançosos raios de luz brilhavam a seu redor. Quão precioso lhe era Deus naqueles tempos! quão doce Seu confortante amor! A irmã sentia possuir no Céu precioso tesouro. Ao considerar a recompensa dos aflitos filhos de Deus, que consolo sentir que O podia invocar como Pai!

Seu caso foi, em realidade, pior do que se houvesse ficado viúva. Seu coração estava angustiado pela má conduta de seu marido. Mas suas perseguições, ameaças e violência não a levaram a confiar na própria sabedoria e esquecer-se de Deus. Longe disso; você percebeu [270] sua fraqueza e que era incapaz de transportar as cargas, e em sua debilidade levou os pesados fardos a Jesus, o grande Portador de fardos. Como você acalentou cada raio de luz proveniente de Sua presença! e quão fortalecida se sentiu no poder de Cristo! Quando a tormenta da perseguição e crueldade inesperadamente se abateu sobre você, o Senhor não permitiu que fosse esmagada, e nesses tempos difíceis foi suprida de força, calma e paz, que lhe foram maravilhosas.

Na ocasião em que duras acusações e zombarias mais cruéis do que lanças e flechas foram lançadas sobre você, a influência do Espírito de Deus levou-a a falar calma e desapaixonadamente. Não foi natural comportar-se assim. Foi o fruto do Espírito de Deus. Foi a graça de Deus que fortaleceu sua fé em meio ao mal de uma esperança protelada. A graça fortaleceu-a para os conflitos e opressões, e fez de você uma vencedora. A graça ensinou-a a orar, amar e confiar, apesar das circunstâncias desfavoráveis. Enquanto sentia que suas orações eram respondidas de modo especial, não achou que fossem por algum mérito próprio, mas por causa de sua grande necessidade. Sua necessidade foi a oportunidade de Deus. Sua vida, naqueles dias de provação, foi confiar em Deus. E as manifestações de livramento especial, quando nos lugares mais difíceis, eram como um oásis no deserto ao viajante cansado e sedento.

O Senhor não a deixou perecer. Ele constantemente despertava amigos para ajudá-la quando menos esperava. Os anjos de Deus a

assistiam, enquanto passo a passo a guiavam pelos rudes caminhos. Você foi premida pela pobreza, mas essa era a menor das dificuldades com as quais tinha de contender. Quando N procurou maltratá-la e prejudicá-la, você sentiu que a taça que estava bebendo era realmente amarga. E quando ele se rebaixou ao seguir um caminho iníquo, e você foi ofendida e insultada no próprio lar, criou um abismo entre [271] vocês que nunca seria transposto. Nesse momento, em sua dolorosa angústia e perplexidade, o Senhor suscitou-lhe amigos. Ele não a deixou sozinha; mas concedeu-lhe Sua força e você pôde dizer: "Eis que Deus é o meu ajudador." Salmos 54:4.

Em meio a todas as suas provações, nunca plenamente conhecidas dos outros, você tem tido um infalível Amigo que disse: "Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:20. Enquanto na Terra, Ele sempre foi tocado com as misérias humanas. Embora tenha ascendido ao Pai e seja adorado pelos anjos que prontamente obedecem a Suas ordens, Seu coração que ama e compadece não sofreu qualquer mudança. Permanece em sua imutável ternura. Esse mesmo Jesus está familiarizado com todas as suas provações e não a deixou sozinha a lutar contra as tentações e o mal, para afinal ser esmagada por fardos e tristeza. Por meio de Seus anjos Ele lhe sussurra: "'Não temas, porque Eu sou contigo.' Isaías 41:10. Sou Aquele que 'vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre.' Apocalipse 1:18. Conheço as tuas tristezas; Eu mesmo as suportei. Estou familiarizado com as suas lutas; também as experimentei. Conheço-lhe as tentações; já as enfrentei. Tenho visto as suas lágrimas; Eu também chorei. Suas esperanças terrenas estão desfeitas, mas erga os olhos da fé, penetre o véu e ali ancore suas esperanças. A eterna segurança será sua, pois você tem um 'Amigo mais chegado do que um irmão'." Provérbios 18:24.

Ó minha querida irmã, se tão-somente você pudesse ver, como eu tenho visto, os caminhos e obras de Deus manifestadas em meio a perplexidades e provações da primeira fase de sua experiência, quando oprimida pela mão da pobreza, você nunca O esqueceria, mas cresceria em amor e zelo para promover-Lhe incansavelmente a glória.

Como resultado de suas aflições e provas particulares, sua saúde declinou. Os amigos da causa de Deus foram poucos e muitos deles [272] eram pobres, e você não via senão pouca esperança em todos os

lados. Olhou para seus filhos e sua desajudada condição, então seu coração quase desfaleceu. Nesse tempo, através da influência de adventistas que se haviam unido aos shakers, e em quem você tinha confiança porque eles haviam sido seus amigos em tempos de necessidade, a irmã foi persuadida a unir-se a eles por um tempo. Mas os anjos de Deus não a deixaram. Ministravam-lhe e foram como um "muro de fogo em" seu "redor". Zacarias 2:5. Protegeram-na especialmente das enganadoras influências que prevaleciam entre esse povo. Os shakers criam que você uniria seus interesses aos deles, e pensavam que se pudessem induzi-la a isso, você seria de grande ajuda à sua causa, pois se tornaria um membro devoto daquela sociedade. Eles lhe teriam dado uma alta posição na comunidade. Alguns dos shakers recebiam manifestações espirituais, dizendo-lhes que você fora designada por Deus para ser um membro preeminente de sua sociedade, mas que não deveria ser pressionada; que a bondade teria poderosa influência, onde força ou pressão resultaria em fracasso de suas esperanças.

O magnetismo era praticado entre eles de maneira poderosa. Por tal meio eles se gloriavam que a convenceriam a ver as coisas do mesmo ponto de vista deles. Você não estava informada acerca de todas as artimanhas e enganos por eles usados para cumprir seu propósito. O Senhor a preservou. Parecia haver um círculo de luz a seu redor, procedente dos anjos ministradores, de forma que as trevas que lhe estavam ao redor não obscureciam o círculo de luz. O Senhor abriu-lhe o caminho para deixar essa enganosa comunidade e você saiu intacta, tendo os princípios de sua fé tão puros como quando foi para o meio deles.

[273] Seu braço enfermo causou-lhe grande aflição. Você procurou ajuda de todos os lados. Permitiu que certa mulher experimentasse suas propagadas habilidades em você. Ela era uma agente especial de Satanás. No decorrer de seus experimentos, ela quase lhe tirou a vida. O veneno introduzido em seu organismo era suficiente para matar uma pessoa de constituição mais robusta. Aqui, novamente, Deus Se interpôs, do contrário sua vida teria sido sacrificada.

Falharam todos os recursos de que você se valeu para a recuperação da saúde. Não apenas o braço, mas todo o seu organismo estava doente. Seus pulmões foram afetados e você estava rapidamente indo para a morte. Nessa ocasião sentiu que apenas Deus poderia

libertá-la. Uma coisa mais você poderia fazer; seguir a orientação do apóstolo Tiago dada no quinto capítulo de sua epístola. Fez, então, um concerto com Deus, de que se Ele lhe poupasse a vida para cuidar das necessidades de seus filhos, você seria do Senhor e a Ele somente serviria; dedicaria a vida à glória de Deus e as forças ao progresso de Sua causa, e a fazer o bem na Terra. Os anjos registraram a promessa então feita a Deus.

Nós a visitamos em sua grande aflição e reivindicamos a promessa de Deus em seu favor. Não ousamos olhar às aparências, pois se assim fizéssemos seríamos como Pedro, a quem o Senhor convidou a caminhar sobre as águas. Ele deveria ter conservado os olhos fixos em Jesus, mas olhou para baixo, às turbulentas águas, e sua fé desfaleceu. Calma e firmemente nos apegamos às promessas de Deus, a despeito das aparências, e pela fé reivindicamos a bênção. Foi-me especialmente mostrado que você seria poupada por um milagre da graça, para ser um monumento vivo de Seu poder curador e testificar de Suas maravilhosas obras com os filhos dos homens.

Então você sentiu uma decidida transformação; seu cativeiro foi virado; felicidade e alegria, em lugar de dúvida e tristeza, encheram- [274] lhe o coração. O louvor a Deus estava em seu coração e em seus lábios. "Ó, 'que coisas Deus tem feito!'" (Números 23:23), era o sentimento de seu coração. O Senhor ouviu as orações de Seus servos e a pôs de pé para ainda viver, suportar provas, vigiar, esperar por Sua vinda e glorificar-Lhe o nome. Pobreza e cuidados a pressionavam duramente. Às vezes, nuvens escuras a circundavam e você não podia evitar perguntar: "Ó Deus, terás Tu me abandonado?" Mas você não foi abandonada, embora não pudesse ver nenhum caminho aberto diante de si. O Senhor queria que você confiasse em Seu amor e misericórdia em meio às nuvens e escuridão, bem como na luz. Por vezes as nuvens se dissipavam e raios de luz brilhavam para fortalecê-la e aumentar sua inconstante confiança. Então você novamente firmava sua vacilante fé nas seguras promessas do Pai celestial. E clamava: "Ó Deus, eu crerei; eu confiarei em Ti. Tu tens sido meu ajudador e não me abandonarás agora."

Como obteve vitória e a luz novamente brilhou, você não podia achar palavras para expressar sua sincera gratidão ao gracioso Pai celestial, e pensava em nunca mais duvidar de Seu amor e cuidados. Não buscou comodidades, não consideraria árduo o trabalho e pesada

a carga, se tão-somente o caminho fosse aberto para cuidar de seus filhos e protegê-los da iniqüidade prevalecente no mundo. Era sua preocupação vê-los volvendo-se ao Senhor. Você suplicava a Deus por seus filhos com forte clamor e lágrimas. Desejava muito a sua conversão. Algumas vezes o coração desanimava e desfalecia, e você temia que suas orações não fossem respondidas. Então, novamente consagrava seus filhos a Deus e seu ansioso coração os punha sobre [275] o altar.

Quando foram servir o exército, suas orações os seguiam. Eles foram maravilhosamente preservados do mal. Consideraram isso boa sorte, mas as orações maternas procedentes de uma mente ansiosa e sobrecarregada, porque sentia o perigo deles serem mortos sem esperança em Deus, ainda em sua juventude, teve muito que ver com seu livramento. Quantas orações foram apresentadas aos Céus a fim de que esses filhos pudessem ser guardados para obedecer a Deus e dedicar-Lhe a vida. Em sua ansiedade por eles, você lutou com Deus para trazê-los de volta, desejando mais firmemente conduzi-los no caminho da santidade. Você pensava que trabalharia mais fielmente do que jamais fizera.

O Senhor permitiu que fosse educada na adversidade e aflição, para que pudesse obter uma experiência que seria útil tanto a você como aos outros. Nos dias de pobreza e tribulação, você amava ao Senhor e apreciava os privilégios espirituais. A proximidade da vinda de Cristo era a sua consolação, uma viva esperança de que brevemente encontraria descanso do trabalho e o fim de todas as tribulações; quando descobriria que não havia trabalhado nem sofrido tanto, pois o apóstolo Paulo declara: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente." 2 Coríntios 4:17.

Encontrar-se com o povo de Deus pareceu-lhe quase como visitar o Céu. Obstáculos não a detiveram. Você poderia sofrer cansaço e fome de alimento temporal, mas não ser desprovida do alimento espiritual. Buscou sinceramente a graça de Deus e não o fez em vão. Comunhão com o povo de Deus foi a riquíssima bênção que pôde gozar.

Na experiência cristã, sua mente aborreceu a vaidade, o orgulho e a exibição extravagante. Quando testemunhou o dispêndio de recursos por professos cristãos para exibir e promover o orgulho,

seu coração e lábios declararam: “Oh, se eu tivesse os recursos possuídos por aqueles que são infiéis em sua mordomia, sentiria ser [276] um dos grandes privilégios ajudar os necessitados, e colaborar com o progresso da causa de Deus!”

Com freqüência sentiu a presença de Deus enquanto buscava com seu modo simples instruir outros acerca da verdade para estes últimos dias. Experimentou a verdade por si mesma. Você sabia que não era uma ficção o que havia visto, ouvido, vivido e testificado. Deleitava-se em apresentar a outros, em conversa particular, o maravilhoso modo como Deus conduz Seu povo. Relatava Seu procedimento com tal segurança que produzia convicção no coração dos ouvintes. Falava como se tivesse um conhecimento das coisas que afirmava. Ao pregar a outros com respeito à verdade presente, você ansiava por grandes oportunidades e maior influência, para que pudesse levar ao conhecimento daqueles que estavam em escuridão, a mesma luz que iluminara seu caminho. Às vezes você olhava para sua pobreza, limitada influência e seus melhores esforços freqüentemente mal interpretados por professos amigos da causa da verdade, e ficava quase desanimada.

Algumas vezes em seu estado de insegurança você errou no julgamento, e houve os que deveriam ter possuído aquela caridade que “não suspeita mal” (1 Coríntios 13:5), que observaram, julgaram mal e exageraram os erros que pensaram ter visto em você. Mas o amor e a terna piedade de Jesus não lhe foram retirados, e constituíram-se seu apoio em meio às aflições e perseguições. O reino do Céu e a justiça de Cristo lhe foram fundamentais. Sua vida foi prejudicada pelas imperfeições, porque é humano errar, mas, daquilo que o Senhor Se agradou em mostrar-me acerca das desanimadoras circunstâncias nos dias de pobreza e tribulações, sei que ninguém teria seguido uma conduta mais livre de erros do que você, se tivesse passado [277] pela mesma situação constrangedora. É fácil para aqueles que são poupados das severas lutas às quais outros estão sujeitos, olhar e questionar, suspeitar mal e descobrir faltas. Alguns são mais prontos a censurar outros por seguirem certa conduta, do que a assumir a responsabilidade de dizer o que deveria ser feito, ou apontar um caminho mais correto.

Você ficou confusa. Não sabia em quem confiar. Houve uns poucos guardadores do sábado em _____ e adjacências, que exerceram

uma influência salvadora. Alguns que professavam fé não honraram a causa da verdade presente. Não ajuntavam com Cristo, mas espalhavam. Podiam falar alto e longamente, contudo, seu coração não estava na obra. Não estavam santificados pela verdade que professavam. Esses, não possuindo raízes em si mesmos, desistiram da fé. Se houvessem feito isso no início, teria sido bem melhor para a causa da verdade. Como resultado dessas coisas, Satanás tirou proveito de você e preparou-lhe o caminho para a apostasia.

Minha atenção foi chamada para seu desejo de possuir recursos. Em seu coração estava este sentimento: "Oh! se tão-somente eu tivesse meios, não os havia de empregar mal! Daria um exemplo aos que são mesquinhos e avarentos. Havia de mostrar-lhes a grande bênção que se recebe em fazer o bem." Sua mente aborrecia a cobiça. Quando via os que possuíam abundância dos bens deste mundo cerrarem o coração ao clamor dos necessitados, dizia: "Deus os visitará; Ele os recompensará segundo as suas obras." Ao ver os ricos andarem orgulhosamente, o coração cingido de egoísmo como de cinta de ferro, sentia que eles eram mais pobres do que você, embora estivesse em necessidade e sofrimento. Quando via esses homens orgulhosos de sua bolsa, altivos porque o dinheiro tem poder, [278] sentia compaixão deles, e de modo algum teria sido induzida a trocar de lugar com eles. Todavia você desejava recursos para empregá-los de tal modo que fosse uma repreensão à avareza.

Disse o Senhor a Seu anjo que havia até então ministrado à irmã: "Tenho-a provado na pobreza e aflição, e ela não se separou de Mim, nem se rebelou contra Mim. Prová-la-ei agora com prosperidade. Revelar-lhe-ei uma página do coração humano com a qual ela não está familiarizada. Mostrar-lhe-ei que o dinheiro é o mais perigoso inimigo que ela já encontrou. Revelar-lhe-ei o engano das riquezas; que elas são um laço, mesmo para os que se julgam seguros contra o egoísmo e imunes contra a exaltação, a extravagância, o orgulho e o amor do louvor dos homens."

Foi-me mostrado então que se abrira diante de você um caminho para melhorar suas condições de vida e, com o tempo, obter os recursos que julgava haveria de usar com sabedoria, e para glória de Deus. Quão ansiosamente seu anjo ministrador observava a nova prova para ver como lhe havia de resistir! Ao lhe chegarem os meios às mãos, eu a vi gradual e quase imperceptivelmente se

separando de Deus. Os recursos a você confiados eram gastos para benefício próprio, para rodeá-la das boas coisas desta vida. Vi os anjos contemplando-a com piedosa tristeza, o rosto meio desviado, indispostos a deixá-la. A presença deles, porém, não era percebida, e você se conduzia sem dar atenção ao seu anjo da guarda.

Os negócios e cuidados de sua nova posição exigiam tempo e atenção, e seu dever para com Deus não era considerado. Jesus a comprou com o próprio sangue. Você não pertence a si mesma. Seu tempo, energias e meios pertencem todos ao Redentor. Ele tem sido seu Amigo constante, sua força e apoio quando outros amigos se provaram como cana quebrada. Você retribuiu com ingratidão o amor e a bondade de Deus. [279]

Sua única segurança estava na implícita confiança em Cristo, seu Salvador. Longe da cruz não há nenhuma segurança para você. Quão fraca é a força humana nessas ocasiões. Oh, evidentemente não existe nenhum poder real senão aquele que Cristo dá aos que confiam nEle! Um pedido feito com fé a Deus tem mais poder do que a riqueza do intelecto humano.

Em sua prosperidade, você não cumpriu as resoluções tomadas na adversidade. O engano das riquezas, desviou-a de seus propósitos. Aumentaram-se-lhe os cuidados. Sua influência ampliou-se. Ao apreciarem os aflitos o alívio a seus sofrimentos, glorificavam-na, e você aprendeu a amar o louvor vindo dos lábios de pobres mortais. Encontrava-se em uma cidade popular, e julgou necessário, para o êxito de seus negócios, bem como para manter sua influência, que seu ambiente estivesse de algum modo em harmonia com suas ocupações. Mas você levou as coisas demasiado longe. Foi muito influenciada pelas opiniões e julgamento dos outros. E gastou dinheiro desnecessariamente, só para satisfazer "a concupiscência dos olhos e a soberba da vida". 1 João 2:16. Esqueceu que estava manejando o dinheiro de seu Senhor. Gastando recursos, unicamente de modo a fomentar a vaidade, você não considerou que o anjo relator estava fazendo um registro do qual havia de se envergonhar quando se deparasse novamente com ele. Disse o anjo, apontando-a: "Você glorificou a si mesma, mas não engrandeceu a Deus." Chegou mesmo a gloriar-se em poder comprar tais coisas.

Grande soma tem sido despendida em coisas desnecessárias, que apenas objetivam a ostentação e o orgulho que lhe causarão

remorso e vergonha. Se tivesse em mente os reclamos que o Céu tem sobre você, e houvesse feito uma justa distribuição dos recursos confiados aos seus cuidados, ajudando os necessitados e fazendo [280] avançar a causa da verdade presente, teria juntado tesouros no Céu e se tornado rica para com Deus. Considere quanto dinheiro você tem investido onde ninguém tem sido realmente beneficiado, alimentado ou vestido, nem ajudado a ver os erros de seus caminhos, para que possa buscar a Cristo e viver.

Você tem feito grandes inversões em empreendimentos incertos. Satanás cegou-lhe os olhos para não ver que essas empresas não lhe trarão nenhum retorno. Os negócios da vida eterna não lhe despertam interesse. Nesses poderia investir recursos sem correr riscos ou sofrer desapontamentos e, no fim, receberia vultosos lucros. Você poderia investir no infalível banco celestial, onde nenhum ladrão rouba nem a ferrugem corrói. Mateus 6:20. Tal aplicação é eterna e muito mais preciosa do que empreendimentos terrenos, "assim como os céus são mais altos do que a terra". Isaías 55:9.

Seus filhos não são discípulos de Cristo. São amigos do mundo, e em seu coração natural desejam ser como os mundanos. A concupiscência dos olhos e a soberba da vida os controlam e a têm influenciado em certa medida. Você tem procurado mais diligentemente contentar e satisfazer a seus filhos do que agradar e glorificar a Deus. Esquece-se dos reclamos de Deus sobre você e as necessidades de Sua causa. O egoísmo a levou a gastar dinheiro em ornamentos para satisfazer a si mesma e aos filhos. Não pensou que esse dinheiro não é seu; que unicamente lhe foi emprestado para testá-la e prová-la, para ver se evitaria os males que observou em outros. Deus a fez administradora de Seus bens, e quando Ele vier para acertar contas com Seus servos, que relatório apresentará de sua mordomia?

Sua fé e simples confiança em Deus começou a desaparecer assim que os recursos começaram a fluir. Não se apartou de Deus repentinamente. Sua apostasia foi gradual. Deixou a devoção matinal e vespertina, porque nem sempre era conveniente. A esposa [281] de seu filho causou-lhe provações de caráter peculiar e ofensivo, que tiveram sobre você considerável influência em desanimá-la de continuar com as devoções de família. Sua casa ficou destituída de orações. Seus negócios ficaram em primeiro lugar; e o Senhor e Sua verdade tornaram-se secundários. Volva o olhar aos dias de

sua primeira experiência cristã; teriam então essas provações levado você a afastar-se do culto de família?

Nisto, na negligência da oração particular, você perdeu em sua casa uma influência que poderia haver conservado. Era seu dever reconhecer a Deus na família, a despeito das conseqüências. Suas petições deveriam ter sido feitas a Deus pela manhã e ao entardecer. Devia ter sido como sacerdotisa de sua família, confessando seus pecados e os de seus filhos. Houvesse sido fiel, e Deus, que fora seu guia, não a teria abandonado a seu próprio entendimento.

Gastaram-se desnecessariamente recursos para ostentação. A irmã se entristecera profundamente por causa deste pecado em outros. E enquanto assim empregava os recursos, estava roubando a Deus. Então o Senhor disse: “Eu espalharei. Permitirei que por algum tempo ela ande em seus próprios caminhos. Cegarei o discernimento, e removerei a sabedoria. Mostrar-lhe-ei que sua força é fraqueza, e sua sabedoria loucura. Humilhá-la-ei, e abrir-lhe-ei os olhos para ver quão longe se afastou de Mim. Se então ela não voltar para Mim de todo o coração, e Me reconhecer em todos os seus caminhos, Minha mão espalhará, e o orgulho da mãe e dos filhos será abatido, e terão novamente por sorte a pobreza. Meu nome será exaltado. ‘A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada.’” Isaías 2:17.

A visão que mencionei me foi dada em 25 de Dezembro de 1865, na cidade de Rochester, Nova Iorque. Em Junho passado vi que o Senhor estava tratando você com amor, que a convidava a retornar a Ele para que pudesse viver. Vi ainda que por muitos anos você percebia que estava em apostasia. Se você tivesse se consagrado a Deus, poderia ter feito uma boa e grande obra, deixando [282] sua luz brilhar sobre outros. A todos é dada uma obra a fazer pelo Mestre. A cada um de Seus servos são concedidos dons especiais ou talentos. “A um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade.” Mateus 25:15. Cada servo tem algum legado pelo qual é responsável, e os vários legados são proporcionais a nossas várias habilidades. Dispensando Seus dons, Deus não agiu com parcialidade. Ele distribuiu os talentos de acordo com as aptidões conhecidas de Seus servos, e espera retorno correspondente.

Em sua experiência anterior, o Senhor lhe comunicou talentos de influência, mas não lhe deu o talento de recursos, e portanto, não esperava que você, em sua pobreza, doasse aquilo que não tinha. Como a viúva, você deu aquilo que podia, se bem que, houvesse considerado as próprias circunstâncias, ter-se-ia sentido dispensada de fazer mesmo o que fez. Em sua doença, Deus não exigiu de você aquela ativa energia de que a enfermidade a tinha privado. Embora ficasse limitada em sua influência e em seus recursos, Deus aceitou seus esforços para fazer o bem e promover Sua causa segundo o que possuía, e não segundo o que não tinha. O Senhor não despreza a mais humilde oferta dada com prontidão e sinceridade.

Você possui um temperamento ardente. O zelo em uma boa causa é digno de louvor. Em suas primeiras provas e perplexidades, estava obtendo uma experiência que seria proveitosa a outros. Era zelosa no serviço de Deus. Aprazia-lhe apresentar as evidências de nossa fé aos que não criam na verdade presente. Podia falar com firmeza; pois essas coisas lhe eram uma realidade. A verdade era [283] uma parte de seu ser; e os que lhe ouviam os fervorosos apelos não tinham dúvida de sua sinceridade, mas ficavam convencidos de que essas coisas eram assim.

Na providência de Deus, sua influência tem-se ampliado; em acréscimo a isto, Deus achou por bem prová-la dando-lhe talentos de recursos. Encontra-se assim sob dupla responsabilidade. Quando sua condição na vida começou a melhorar, você disse: "Assim que eu possa ter um lar, farei então donativo à causa de Deus." Mas quando teve um lar, viu tanta coisa a melhorar para ter ao seu redor tudo conveniente e aprazível, que se esqueceu do Senhor e de Seus direitos sobre você, e tornou-se menos inclinada a ajudar na causa de Deus do que nos dias de sua pobreza e aflição.

Você buscava então amizade com o mundo, e se separava mais e mais de Deus. Esqueceu a exortação de Cristo: "Olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia." Lucas 21:34. "Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia." 1 Coríntios 10:12.

Há três lemas na vida cristã, os quais precisam ser atendidos, se não queremos que Satanás venha furtivamente sobre nós; eilos: Vigiar, orar e trabalhar. Para o progresso na vida religiosa é

necessário orar e vigiar. Nunca houve em sua história tempo mais importante que o atual. Sua única segurança é viver como um vigia. Vigie e ore sempre. Oh! que preventivo contra a tentação, contra o cair nas armadilhas do mundo! Quão zelosamente deveria você haver trabalhado nos últimos anos, quando sua influência era ampla!

Prezada irmã, o louvor dos homens e a lisonja corrente no mundo têm tido sobre você maior influência do que tem percebido. Não tem desenvolvido seus talentos — dando-os aos banqueiros. Você é naturalmente amigável e generosa. Estes traços de caráter têm [284] sido cultivados até certo ponto, mas não tanto quanto Deus requer. Possuir meramente estes excelentes dons não basta; Deus requer que eles se mantenham em constante exercício; pois por meio deles Ele beneficia os que necessitam de auxílio, e leva avante Sua obra para salvação do ser humano.

O Senhor não depende de pessoas avarentas para cuidar dos pobres e nem sustentar Sua causa. Tais pessoas possuem mente estreita. Dão de má vontade um donativo pequeníssimo aos necessitados em suas aflições. Desejariam também que a causa se limitasse a suas acanhadas idéias. Ajuntar recursos é a idéia prevalecente entre eles. Seu dinheiro é-lhes muito mais valioso do que as pessoas por quem Cristo morreu. A vida de tais pessoas, como considerada por Deus e pelo Céu, é nula. Deus não lhes confiará Sua importante obra.

“Amaldiçoai a Meroz, diz o Anjo do Senhor; duramente amaldiçoai os seus moradores, porquanto não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor, com os valorosos.” Juízes 5:23. O que fez Meroz? Nada. Esse foi o seu pecado. A maldição divina veio sobre eles porque nada haviam feito. O homem com mente egoísta e estreita é responsável por sua mesquinhez, mas aqueles que têm sentimentos benevolentes, generosos impulsos e amor pelas pessoas, arcam com pesadas responsabilidades, pois se permitirem que esses talentos fiquem inativos e se desvalorizem, são tidos como servos infiéis. A mera posse desses dons não é suficiente. Aqueles que os possuem precisam compreender que suas obrigações e responsabilidades são crescentes.

O Mestre requererá que cada um de Seus servos preste contas de sua mordomia, para mostrar o que conseguiu ganhar com os talentos a ele confiados. Aqueles que forem recompensados, não atribuirão nenhum mérito a si mesmos por sua diligente administração, mas [285]

darão toda glória a Deus. Falam do que lhes foi entregue como "o que é Teu" (Mateus 25:25), e não o que é deles. E quando falam acerca de seus lucros, são cuidadosos em especificar de onde procedem. O capital foi antecipado pelo Mestre. Eles o negociaram com sucesso, e retornaram o principal mais os juros ao Doador. Ele recompensa seus esforços como se o mérito lhes pertencesse, quando devem tudo à graça e misericórdia do generoso Doador. Suas palavras de total aprovação caem em seus ouvidos: "Bem está, bom e fiel servo, foste fiel sobre o pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor." Mateus 25:23.

A você, minha irmã, são confiados talentos de influência e talentos de dinheiro; e grande é sua responsabilidade. Deve agir com cautela, e no temor de Deus. Sua sabedoria é fraqueza, mas a sabedoria do alto é força. O Senhor pretende iluminar-lhe as trevas, e dar-lhe novamente um vislumbre do tesouro celeste, para que possa ter certa compreensão do valor comparativo de ambos os mundos, e então deixá-la escolher entre este mundo e a herança eterna. Vi que ainda há oportunidade de voltar ao rebanho. Jesus a remiu pelo próprio sangue, e requer que empregue seus talentos em Seu serviço. Você não ficou endurecida à influência do Espírito Santo. Ao ser apresentada, a verdade de Deus encontra eco em seu coração.

Vi que você deve estudar todo procedimento. Nada deve fazer precipitadamente. Deixe que Deus seja seu conselheiro. Ele ama seus filhos e é justo que você os ame, mas não é certo dar-lhes o lugar que Deus reivindica como Seu em suas afeições. Eles têm bondosos impulsos, generosos propósitos e nobres traços de caráter. Se apenas percebessem sua necessidade de um Salvador e se curvassem aos pés da cruz, poderiam exercer uma influência para o bem. Eles [286] amam agora mais os prazeres do que a Deus. Ainda permanecem nas fileiras do inimigo, sob a negra bandeira de Satanás. Jesus os convida a virem a Ele, a deixar o exército inimigo e permanecer sob a bandeira ensangüentada da cruz de Cristo.

Isso lhes parecerá como uma obra que não podem realizar, pois requer muita abnegação. Eles não possuem conhecimento experimental do caminho. Aqueles que se alistaram numa guerra por seu país e se sujeitam às dificuldades, labutas e perigos da vida de um soldado, devem ser os últimos a hesitar e mostrar covardia na grande luta pela vida eterna. Neste caso estarão lutando pela coroa da vida

e uma herança imortal. Sua recompensa é certa e quando a guerra terminar, o galardão será a vida eterna, felicidade genuína e “peso eterno de glória”. 2 Coríntios 4:17.

Satanás se oporá a cada esforço que fizerem. Apresentar-lhes-á o mundo sob a luz mais atrativa, como o fez com o Salvador do mundo quando O tentou por quarenta dias no deserto. Cristo venceu todas as tentações de Satanás e assim seus filhos podem fazer. Eles estão servindo a um mestre cruel. “O salário do pecado é a morte.” Romanos 6:23. Eles não podem permitir-se pecar. Descobrirão que esse é um negócio dispendioso. Sofrerão, afinal, perda eterna. Perderão as mansões que Cristo foi preparar para aqueles que O amam, e perderão a vida que se mede pela vida de Deus. E isso não é tudo. Deverão sofrer a ira de um Deus ofendido, pois retiveram dEle o seu serviço e dedicaram seus esforços a Seu pior inimigo. Seus filhos ainda não tiveram uma luz clara, e a condenação apenas seguir-se-á à rejeição da luz.

Se todos os professos cristãos fossem sinceros e zelosos em seus esforços de promover a glória de Deus, que confusão se faria nas fileiras do inimigo. Satanás é diligente e sincero em sua obra. Ele não quer que pessoas sejam salvas. Não pretende que seu poder sobre [287] elas seja rompido. Satanás não meramente pretende. Ele é diligente. Observa Cristo convidando as pessoas a virem a Ele para terem vida, e empreende cuidadosos e diligentes esforços para evitar que aceitem esse convite. Ele empenhará todos os recursos para evitar que abandonem suas fileiras e se posicionem nas fileiras de Cristo. Por que os professos seguidores de Cristo não podem fazer por Ele, tanto quanto Seus inimigos fazem contra Ele? Por que não fazem tudo o que podem? Satanás faz tudo quanto está ao seu alcance para afastar as pessoas de Cristo. Ele foi um honrado anjo no Céu, e embora tenha perdido sua santidade, não perdeu o poder. Ele o exerce com terríveis resultados. Não espera que sua presa venha até ele. Ele a persegue. Percorre a Terra de um lado para o outro, “como leão que ruge procurando alguém para devorar”. 1 Pedro 5:8. Nem sempre se apresenta como um feroz leão, mas quando serve a seus propósitos “se transforma em anjo de luz”. 2 Coríntios 11:14. Prontamente pode substituir o rugido do leão pelos mais persuasivos argumentos ou por suave murmúrio. Tem legiões de anjos para auxiliá-lo em sua obra. Oculta freqüentemente suas armadilhas e atrai com agradáveis

enganos. Ele encanta e ilude a muitos, lisonjeando sua vaidade. Através de seus agentes ele apresenta os prazeres do mundo sob uma luz atraente e ornamenta o caminho do inferno com sedutoras flores. Assim as pessoas são enfeitiçadas e arruinadas. Após cada passo no caminho descendente, Satanás tem algumas tentações especiais para conduzi-las ainda mais além no caminho do erro.

Caso seus filhos fossem controlados por princípios religiosos, seriam fortalecidos contra o vício e a corrupção que os cerca nesta época degenerada. Deus lhes será uma torre forte, se nEle puserem sua confiança. "Que se apodere da Minha força e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Isaías 27:5. O Senhor será o seu guia na [288] juventude, se nEle crerem e confiarem.

Prezada irmã, o Senhor tem sido muito misericordioso para com você e sua família. Têm obrigação para com seu Pai celestial de louvar e glorificar Seu santo nome na Terra. A fim de permanecer em Seu amor, você deve trabalhar sempre para obter humildade de mente, e aquele "espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus". 1 Pedro 3:4. Sua força em Deus crescerá à medida que tudo Lhe consagrar, de maneira que possa dizer com confiança: "Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?" "Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor." Romanos 8:35, 38, 39.

Capítulo 40 — Jovens que enganam a si mesmos

Irmão O:

Foram-me mostrados em visão os perigos dos jovens. Seu caso me foi apresentado. Vi que você não adornou sua profissão de fé. Poderia ter feito o bem, e seu exemplo ter sido uma bênção aos jovens com quem se associa; mas, ai! no íntimo você não se converteu a Deus. Se porventura tivesse seguido a conduta de um verdadeiro cristão, seus parentes e amigos teriam sido influenciados por seu piedoso procedimento a seguirem seus passos. Meu irmão, seu coração não é reto para com Deus; seus pensamentos não são elevados e você permite que a mente tome o caminho errado. Sua moralidade não possui tono puro e elevado. Seus hábitos têm sido tais que prejudicam sua saúde física e fazem morrer a espiritualidade. Você não pode prosperar nas coisas espirituais a menos que se converta. [289]

Quando compreender a transformadora influência do poder de Deus em seu coração, isso será visto em sua vida. Falta-lhe experiência religiosa, mas não é muito tarde para buscar a Deus com fervor e clamores sinceros. "Que farei para ser salvo?" Nunca poderá ser um cristão verdadeiro até estar totalmente convertido. Você tem sido mais amigo "dos prazeres que" amigo "de Deus". 2 Timóteo 3:4. Tem ido atrás dos prazeres; mas tem encontrado satisfação verdadeira nessa conduta? Você tem procurado tornar-se agradável às jovens inexperientes. Pensa tanto nelas que não pode concentrar-se nas coisas de Deus e do Céu. "Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração." Tiago 4:8. Essa exortação lhe é aplicável. Você necessita aprender os caminhos, a vontade e as obras de Deus. Precisa de uma "religião pura e imaculada" (Tiago 1:27); precisa cultivar sentimentos de devoção. Cesse "de fazer o mal" e aprenda "a fazer o bem". Isaías 1:16, 17. A bênção de Deus não pode repousar sobre você até que se torne mais semelhante a Cristo.

Estou penalizada em ver a falta de piedade entre os jovens. Satanás toma-lhes a mente e a dirige por caminho corrupto. Muitos jovens enganam a si mesmos. Pensam que são cristãos, mas nunca

foram convertidos. Até que essa obra seja feita neles, não compreenderão o mistério da piedade. Não há paz para os ímpios. Deus requer um coração verdadeiro e sincero. Ele o observa e tem piedade de você e de todos os jovens que avidamente buscam divertimentos frívolos e desperdiçam o curto e precioso tempo em coisas sem valor. Cristo o comprou por elevado preço e lhe oferece graça e glória se você as aceitar; mas você se afasta das preciosas promessas da vida eterna, para os medíocres e insatisfatórios prazeres da Terra.

Seu esforço nesse rumo não trará qualquer proveito, mas grande perda. "O salário do pecado é a morte." Romanos 6:23. A vida [290] e o Céu estão perante o irmão, mas você parece não saber o seu valor. Não medita sobre as preciosas coisas celestiais. Se o incalculável amor de Cristo for desprezado; se o Céu, a glória e a vida eterna forem considerados de pouco valor, que motivação podemos apresentar para mudança? Que incentivo para cativar? Poderão diversões frívolas e prazeres incitantes atrair a mente, separar de Deus e insensibilizar o coração ao Seu temor?

Oh, eu rogo a você que tem tão pouco interesse nas coisas sagradas, que examine cuidadosamente o próprio coração. Que desculpa você apresentará diante de Deus por sua vida mundana, não consagrada? Naquele terrível dia não haverá desculpas a dar. Você emudecerá. Pense, sim, pense, em suas horas de busca de prazer, que todas essas coisas terão fim. Tivesse você uma correta visão da vida sem fim com Deus, e rapidamente se afastaria dessa vida de prazer e pecado. Quão depressa mudaria sua mente, conduta e companhia, e dirigiria a força de sua afeição a Deus e às coisas celestiais. Quão resolutamente desprezaria o fato de ter-se submetido às tentações que o enganaram e cativaram. Quão zelosos seriam seus esforços pela bendita vida; quão sinceras e perseverantes seriam suas orações a Deus para que Sua graça habitasse em você, por Seu poder para sustê-lo e ajudá-lo a resistir ao diabo. Quão diligente seria em utilizar-se de cada privilégio religioso e aprender os caminhos e a vontade de Deus. Quão cuidadoso seria em meditar sobre a lei divina e comparar a própria vida com seus reclamos. Quão temeroso estaria, receando pecar por palavras e atos, e quão sinceramente cresceria em graça e verdadeira santidade. Sua conversação não trataria de coisas fúteis, mas do Céu. Então as coisas eternas e gloriosas ser-lhe-iam abertas, e você não descansaria até crescer mais e mais

em espiritualidade. As coisas terrenas, porém, exigem sua atenção [291] e Deus é esquecido. Rogo-lhe que dê meia-volta e busque a Deus; invoque-O “enquanto está perto”. Isaías 55:6.

Capítulo 41 — A verdadeira conversão

Prezado irmão P:

Enquanto em _____, um ano atrás, trabalhamos em seu favor. Foram-me mostrados seus perigos, e estávamos ansiosos por salvá-lo; mas vemos que você não teve forças para cumprir as resoluções ali feitas. Estou perturbada com este assunto, e temo não ter sido tão fiel como deveria em mencionar-lhe tudo o que sabia sobre seu caso. Ocultei-lhe algumas coisas. Quando em Battle Creek, em Junho, foi-me de novo mostrado que você não estava fazendo nenhum progresso, e a razão foi que não deixou pegadas limpas. Você não aprecia a religião. Afastou-se de Deus e da justiça. Você tem buscado a felicidade de maneira errada, em prazeres proibidos, e não tem coragem moral para confessar e abandonar seus pecados, para que possa encontrar misericórdia.

Você não vê o pecado como abominável à vista de Deus, e não pode livrar-se dele. Fracassou em fazer uma obra cabal; e quando o inimigo veio com suas tentações, você não pode resistir-lhe. Houvesse reconhecido quão ofensivo é o pecado diante de Deus, e não teria cedido prontamente à tentação. Você não é totalmente convertido para aborrecer sua vida de pecado e insensatez. O pecado, todavia, pareceu-lhe agradável e você não estava disposto a recusar seus enganosos prazeres. No íntimo não estava convertido, e logo perdeu o que havia ganho.

A vaidade pessoal, em seu caso, bem como no de muitos outros, tem-lhe sido um especial empecilho. Você sempre gostou de elogios. [292] Isto lhe tem sido uma armadilha. Seus professos amigos mostram muita satisfação em sua companhia, e isso o tem agradado. Mulheres complacentes e de mente fraca o têm bajulado e se mostrado encantadas junto a você. E você sente um poder fascinador em companhia delas. Não compreendeu que, enquanto estava despendendo em busca de prazeres horas que pertencem à sua família, Satanás estava pondo armadilha para seus pés.

Satanás preparou tentações para cada passo de sua vida. Você não tem economizado recursos como deveria. Odeia mesquinhez. Isso tudo está certo, mas você vai ao extremo oposto e seu procedimento tem sido marcado pela prodigalidade. Cristo ensinou a Seus discípulos uma lição ao alimentar os cinco mil. Realizou um grande milagre e alimentou a vasta multidão com cinco pães e dois peixinhos. Depois de satisfazer a todos, não descuidou do que sobejara. Aquele que possuía o poder de realizar tão notável milagre e que alimentara tão grande multidão, disse a Seus discípulos: "Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca." João 6:12. Essa é uma lição para todos nós, a qual não deveríamos desprezar.

Você tem uma grande obra diante de si e não pode perder um só momento para empreendê-la. Irmão P, estou alarmada a seu respeito, mas sei que Deus ainda o ama, embora sua conduta tenha sido inconstante. Se Ele não tivesse amor especial por você, não me mostraria, como o fez, os perigos que corre. Você está envolvido em brincadeiras e divertimentos com homens e mulheres que não temem a Deus. Mulheres levianas e sem princípios o têm retido em sua companhia e você fica como um pássaro enfeitiçado. Parece fascinado por essas pessoas superficiais. Os anjos de Deus o acompanham e têm fielmente registrado cada ato errado, cada abandono do caminho da virtude.

Sim, cada ato, apesar de você pensar ser secreto, está evidente a Deus, a Cristo e aos santos anjos. Há um livro escrito com todos [293] os feitos dos filhos dos homens. Nem um item desse registro pode ser encoberto. Há somente uma provisão feita para o transgressor. Arrependimento fiel, confissão de pecado e fé no sangue purificador de Cristo trarão perdão, e a palavra perdoado será escrita junto a seu nome.

Ó, meu irmão, se você houvesse feito obra cabal há um ano, esse precioso tempo não precisaria ter sido para você pior do que uma página em branco. Conhecia a vontade de seu Mestre, mas não a cumpriu. Você está em situação perigosa. Suas sensibilidades espirituais foram embotadas e sua consciência violada. Sua influência não ajunta, espalha. Você não tem interesse especial em atividades religiosas, e não é um homem feliz. Sua esposa teria unido seus interesses ao povo de Deus, se você saísse de seu caminho. Ela necessita de seu auxílio. Farão vocês essa obra juntos?

Em Junho último vi que sua única esperança de romper as cadeias da escravidão seria o afastamento de seus companheiros. Você se rendeu às tentações de Satanás até tornar-se um homem fraco. O irmão é mais amigo “dos prazeres que... de Deus” (2 Timóteo 3:4) e rapidamente percorre um caminho descendente. Fiquei desapontada por você continuar na mesma indiferença na qual tem estado por anos. Conheceu e experimentou o amor de Deus, e alegrava-se em fazer-Lhe a vontade. Deleitava-se no estudo da Palavra. Era assíduo às reuniões de oração. Seu testemunho era o de um coração que sentia as estimulantes influências do amor de Cristo. Mas você perdeu seu primeiro amor.

Deus agora o convida ao arrependimento, a ser zeloso em fazer a obra. Sua felicidade eterna será determinada pelo rumo que agora tomar. Pode você rejeitar os convites de misericórdia agora oferecidos? Pode escolher os próprios caminhos? Acariciará orgulho e [294] vaidade e afinal perderá a vida eterna? A Palavra de Deus claramente nos afirma que poucos serão salvos, e que a grande maioria que foi chamada se provará indigna da vida eterna. Não têm parte no Céu, mas receberão sua recompensa com Satanás e experimentarão a segunda morte.

Homens e mulheres podem escapar à ruína se quiserem. É verdade que Satanás é o grande originador do pecado; contudo isso não desculpa o pecado de ninguém, porque ele não pode forçar os seres humanos a fazer o mal. Tenta-os, procurando mostrar o pecado como sendo atrativo e agradável; mas terá que deixar que a pessoa decida praticá-lo ou não. Ele não força os homens a se embriagarem nem a permanecerem ausentes das reuniões religiosas. Mas apresenta tentações de modo a fascinar para o mal. O ser humano é um agente moral livre para aceitar ou recusar.

A conversão é uma obra que a maioria das pessoas não aprecia. Não é coisa pequena transformar um espírito terreno, amante do pecado, e levá-lo a compreender o inexprimível amor de Cristo, os encantos de Sua graça e a excelência de Deus, de maneira que a alma seja possuída de amor divino e fique cativa dos mistérios celestes. Quando a pessoa compreende essas coisas, sua vida anterior parece desagradável e odiosa. Aborrece o pecado; e, quebrantando o coração diante de Deus, abraça a Cristo como a vida e alegria da alma. Renuncia a seus antigos prazeres. Tem mente nova, novas

afeições, interesses novos e nova vontade; suas tristezas, desejos e amor são todos novos. A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida até então preferidas a Cristo, são agora desviadas, e Cristo é o encanto de sua vida, a coroa de seu regozijo. O Céu, que antes não possuía nenhum atrativo, é agora considerado em sua riqueza e glória; e ela o contempla como sua futura pátria, onde verá, amará e louvará Aquele que a redimiu por Seu precioso sangue.

As obras de santidade, que lhe pareciam enfadonhas, são agora seu deleite. A Palavra de Deus, anteriormente tediosa e desinteressante, é agora escolhida como seu estudo, sua conselheira. É como uma carta a ela escrita por Deus, trazendo a assinatura do Eterno. Seus pensamentos, palavras e atos são comparados com esta norma e provados. Treme aos mandamentos e ameaças que essa contém, ao passo que se apega firmemente às suas promessas, e fortalece a alma aplicando-as a si mesma. Prefere agora o convívio dos mais piedosos, e os ímpios, cuja companhia antes apreciava, já não lhe causam mais deleite. Lamenta-lhes os pecados que antes a faziam rir. Renuncia ao amor-próprio e à vaidade, e vive para Deus, e é rica em boas obras. Eis a santificação requerida por Deus. Nada menos que isto aceitará Ele. [295]

Rogo-lhe, meu irmão, que examine o coração diligentemente, indagando: "Em que estrada estou eu viajando, e onde findará ela?" Tem razão de regozijar-se por sua existência não ter sido ceifada enquanto não tem uma firme esperança da vida eterna. Não permita Deus que você negligencie por mais tempo esta obra, vindo assim a perecer em seus pecados. Não iluda o coração com falsas esperanças. Você não vê como firmar-se novamente, a não ser de um modo tão humilde que não pode consentir em aceitá-lo. Cristo lhe apresenta, a você mesmo, meu errante irmão, uma mensagem de misericórdia: "Vinde, que já tudo está preparado." Lucas 14:17. Deus está pronto a aceitá-lo e a perdoar todas as suas transgressões, uma vez que volte. Conquanto tenha sido um pródigo, e se tenha separado de Deus, e permanecido por tanto tempo longe dEle, Ele virá agora mesmo ao seu encontro. Sim; a Majestade do Céu o convida a ir a Seu encontro, para que tenha vida. Cristo está pronto a purificá-lo do pecado, uma vez que se apegue a Ele. Que proveito tem encontrado em servir ao pecado? Que proveito em servir à carne e ao diabo?

Não é bem pobre o salário que recebe? Oh! volte, volte, pois por [296] que razão morrerá?

Você tem tido muitas convicções, muitas angústias de consciência. Tem feito tantos propósitos e tantas promessas; e todavia se demora, e não quer ir a Cristo para que tenha vida. Oh! que o seu coração seja impressionado com o senso deste tempo, para que volte agora e viva! Não pode ouvir a voz do verdadeiro Pastor nesta mensagem? Como pode desobedecer? Não brinque com Deus, para que não o abandone a seus caminhos tortuosos. É uma questão de vida ou morte para você. Qual escolherá? Coisa terrível é contender com Deus, e resistir aos Seus apelos. Pode ter o amor de Deus a arder no altar de seu coração, como o sentiu outrora. Pode comungar com Deus como o fez no passado. Se reparar suas culpas passadas, pode novamente experimentar as riquezas de Sua graça, e seu semblante outra vez expressará o amor divino.

Não se exige de você que faça confissão aos que não sabem de seu pecado e seus erros. Não é seu dever publicar uma confissão que levará os incrédulos a triunfarem; mas àqueles a quem é devido, que não se aproveitarão de seu erro, confesse em harmonia com a Palavra de Deus, e permita que eles orem por você, e Deus aceitará o seu empenho, e o sarará. Por amor de sua alma, deixe-se vencer pelos rogos para fazer obra cabal para a eternidade. Ponha de lado seu orgulho, sua vaidade, e aja corretamente. Volte ao redil. O Pastor o aguarda. Arrependa-se, e faça as primeiras obras, e volte ao favor de Deus.

Capítulo 42 — Deveres do marido e da esposa

Irmão R:

Em Junho último seu caso me foi apresentado em visão. Mas, por estar constantemente pressionada pelo trabalho, não me foi possível escrever o que me foi revelado com respeito a casos individuais. Desejo escrever o que devo, antes que alguém me traga informações [297] referentes a seu caso, pois Satanás pode sugerir dúvidas em sua mente. Este é seu trabalho.

Foi-me mostrada sua vida passada e como Deus tem sido muito misericordioso com você, abrindo-lhe os olhos para discernir Sua verdade, resgatando-o da perigosa condição de dúvida e incerteza, estabelecendo-lhe a fé e firmando-lhe a mente nas eternas verdades de Sua Palavra. Ele fixou-lhe os pés sobre a Rocha. Por algum tempo você se sentiu grato e humilde, mas depois se separou de Deus. Quando se sentia pequeno aos próprios olhos, então era amado do Senhor.

A música tem lhe sido uma armadilha. Você está perturbado pela auto-estima; é-lhe natural ter idéias superiores sobre a própria habilidade. Ensinar música tem lhe sido prejudicial. Muitas mulheres lhe têm confidenciado dificuldades familiares. Isso também lhe causa dano, exalta-o e o conduz a maior apreciação por si mesmo.

Na própria família você tem ocupado uma posição elevada. Há deficiências em sua esposa, das quais você está ciente, e que têm produzido maus resultados. Por natureza ela não é uma dona de casa. Seu preparo nesse sentido precisa ainda ser conseguido. Ela melhorou um pouco e deveria aplicar-se diligentemente a aprimorar-se mais ainda. Falta-lhe ordem, bom gosto e asseio no serviço doméstico bem como no vestir-se. Deus Se agradaria se ela aplicasse a mente nas coisas em que é deficiente. Ela não governa bem a casa. É muito condescendente e falha em manter suas decisões. Inclina-se muito aos desejos e pedidos dos filhos, sujeitando suas opiniões às deles. Em lugar de tentar melhorar nesses pontos, como seria seu dever, contenta-se em aproveitar oportunidades e formular desculpas

para subtrair-se aos cuidados e responsabilidades domésticas, permitindo que outros atendam às obrigações em sua família, as quais ela [298] própria deve disciplinar-se para ter prazer de cumprir. Ela não pode desempenhar sua parte como esposa e mãe até que se eduque nesse sentido. Falta-lhe confiança em si mesma. Ela é tímida, retraída e desconfiada de si mesma. Sua opinião acerca do que faz é muito restrita e isso a desencoraja a efetuar mais. Ela precisa de estímulo e palavras de amor e afeição. Possui uma boa disposição, é mansa e quieta e o Senhor a ama, todavia, necessita empenhar-se mais em corrigir os males que infelicitam sua família. A prática dessas coisas dar-lhe-á confiança em sua capacidade de cumprir corretamente os deveres.

Você e sua esposa são opostos em sua individualidade. O irmão ama a ordem e o asseio, tem bom gosto e exerce bom governo sobre o lar. Como marido, você é um pouco inflexível e severo. Falha em tomar atitudes que encorajem confiança e familiaridade em sua esposa. As deficiências dela o têm levado a julgá-la inferior a você, e ela percebe isso. Deus tem por ela maior estima do que você, pois seus caminhos são tortuosos diante dEle. Por causa do marido e dos filhos, e por outras razões, deve ela buscar corrigir suas deficiências e melhorar onde está falhando. E o conseguirá se tentar o suficiente.

Deus Se desagrada com a desordem, o relaxamento e a falta de esmero em quem quer que seja. Essas deficiências são males sérios, e tendem a alienar as afeições do marido para com a mulher quando ele aprecia a ordem, filhos bem disciplinados e uma casa bem governada. A mãe e esposa não pode tornar o lar aprazível e feliz a menos que ame a ordem, mantenha sua dignidade e governe bem; portanto, todos quantos falham nesse ponto devem começar imediatamente a [299] educar-se nessa direção, e cultivar as próprias coisas em que maior é a sua falta. A disciplina fará muito por aqueles que estão em falta nessas qualificações essenciais. A irmã R curvou-se ao peso de suas falhas e pensa não poder agir de outra maneira. Após fazer uma tentativa e falhar, não constatando nenhuma melhoria em si, ela desanima. Isso não deve ser assim. A felicidade de sua família, e a sua, depende da conscientização e trabalho zeloso para fazer decididas reformas. Ela precisa exercer confiança e tomar decisões; precisa assumir sua função de mulher. Sua natureza é recuar ante algo ainda não experimentado. Ninguém deveria estar mais pronto

e disposto do que ela para enfrentar o problema, onde pensa poder ser bem-sucedida. Caso fracasse em seu novo esforço, deve tentar, tentar novamente. Ela pode conseguir o respeito do marido e dos filhos.

Foi-me revelado que a exaltação própria tem causado tropeços ao irmão R. Ele manifesta certa dignidade, com traços de severidade, em sua família e com sua esposa. Isto a tem afastado dele. Ela sente que não pode se aproximar dele, e tem agido em sua vida conjugal mais como uma criança que teme a um pai rigoroso e severo, do que como esposa. Ela ama, respeita e idolatra o marido, apesar dele deixar de encorajar-lhe confiança. Meu irmão, você deve adotar medidas para estimular sua tímida e reservada esposa a apoiar-se em sua grande afeição por ela. Isto lhe daria uma chance de, por meio de maneiras delicadas e afeiçoadas, corrigir os erros dela tanto quanto você é capaz de fazer, e inspirá-la a confiar em si mesma.

Vi que não possui por sua esposa o amor que deveria. Satanás tem tirado vantagem de seus erros e dos defeitos dela, para destruir sua família. Você sentiu vergonha de que sua esposa lhe penetrasse o coração, e seu respeito por aquela a quem você votou amar e proteger até que a morte os separe tem decrescido cada vez mais. [300]

O perigo de revelar problemas familiares

No dia 25 de Outubro de 1868, seu caso me foi novamente apresentado. Vi que maus pensamentos e desejos ilícitos o tem conduzido a ações impróprias e à violação dos mandamentos de Deus. Você tem desonrado a si mesmo, sua esposa e a causa de Deus. O irmão poderia ter exercido uma influência benéfica para a causa de Deus. Mas a adoção de um caminho errado naquilo que pensava ser de pouca conseqüência, conduziu a grandes males.

Irmão R, você está agora em perigo de sofrer total naufrágio na fé. Você pecou grandemente. Mas seu pecado em procurar encobrir e cegar os olhos daqueles que têm suspeitado dos seus erros tem sido dez vezes maior. Todos eles deixaram de agir com prudência e amor, como o Senhor desejava, para resgatá-lo. Mas quando você tentou exibir um ar de inocência ferida, pensou que Deus não pode ver sua conduta errônea? Pensou você que Aquele que fez o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, não pode

discernir os propósitos e intentos do coração? Imaginou que se confessasse o pecado perderia a honra, a vida, por assim dizer, e que seus irmãos não mais teriam confiança em você. Não percebeu o problema em sua devida luz. É uma vergonha pecar, mas sempre uma honra confessar o pecado.

Os anjos de Deus têm mantido um registro fiel de cada ato, por mais secreto que você achou que fosse. Deus discerne os propósitos do homem em todas as suas ações. Cada ser humano será recompensado de acordo com suas obras, quer boas quer más. "Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará." Gálatas 6:7. Não haverá [301] fracasso na colheita. Ela é certa e abundante. Você tentou enganar os irmãos a respeito de sua conduta. Como pôde fazer isso, quando sabia que era culpado à vista de Deus? Se valorizar a sua salvação, faça uma obra cabal para a eternidade.

Deverá deixar após si pegadas claras através de completa confissão. Necessita de total conversão — a transformação do eu "pela renovação da... mente". Romanos 12:2. Sua auto-estima precisa ser subjugada. Deve aprender a considerar os outros superiores a si mesmo. Sua exaltada opinião sobre as próprias qualificações deve ser posta de lado, e você precisa possuir "um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus". 1 Pedro 3:4.

Possui um espírito que o apartou do caminho da retidão e agora está perturbado. Dúvidas, temores e desespero o oprimem. Há apenas uma saída, e essa é através da confissão. Sua única esperança está em cair sobre a Rocha e ser despedaçado; se não o fizer, Ela certamente cairá sobre o irmão e o reduzirá a pó. Você pode agora corrigir seus erros e redimir o passado. Através de uma vida de bondade e verdadeira humildade você pode ainda andar aceitavelmente diante de Deus em sua família. Possa o Senhor ajudá-lo, em vista do juízo, a trabalhar pela própria vida. Prezado irmão, sinto profundo interesse por você. Você tem andado na escuridão por algum tempo. Não chegou ao presente estado de uma só vez. Tem abandonado gradualmente a luz. Primeiro exaltou-se, e depois, à medida que se sentia suficiente em sua própria força, o Senhor lhe retirou a força divina.

Você tem estado interessado em música. Isto propiciou oportunidades para que mulheres imprudentes e insensatas lhe confidenciassem seus problemas. Assim seu orgulho foi satisfeito, mas se tornou

uma armadilha para você. Foram abertas as portas para as sugestões de Satanás. Você não deveria ter agido assim. Não tinha o direito de ouvir o que lhe foi contado. Essas informações lhe corromperam a mente, aumentando sua auto-estima e produzindo-lhe maus pensamentos. Permitiu-se ser um confessor de algumas mulheres sentimentais que desejavam simpatia e apoio. Se elas possuíssem são juízo e confiassem em si mesmas, tendo um alvo na vida e prazer em fazer o bem aos semelhantes, não chegariam à condição de precisar buscar a simpatia de alguém. [302]

Você não tem idéia dos enganos do coração. Não conhece os ardis de Satanás. Algumas mulheres que têm atraído sua simpatia possuem imaginação doentia, amor cego e são sentimentais, sempre ansiosas por criar sensações e produzir grande agitação. Algumas estão insatisfeitas com sua vida conjugal, pois não vêem romance suficiente nela. A leitura de novelas perverteu-lhes o bom senso. Vivem num mundo imaginário. Sua imaginação cria-lhes um marido, tal como encontrado apenas em romances novelísticos. Elas falam de um amor não correspondido. Nunca estão contentes ou felizes, porque sua fantasia lhes pinta uma vida irreal. Quando enfrentarem a realidade, virem a simplicidade da vida real e assumirem as responsabilidades da vida em sua família, como é a sorte de toda mulher, então encontrarão contentamento e felicidade.

Você tem condescendido com pensamentos que não são corretos, os quais têm produzido seus frutos. "Da abundância do seu coração fala a boca." Lucas 6:45. Suas palavras nem sempre são inocentes, puras e elevadas. "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe." Efésios 4:29. O engano tem sido com muita freqüência encontrado em sua boca — expressões baixas que procedem de um coração que abriga pensamentos corrompidos e maus desejos.

Já por algum tempo seus pés têm se desviado do caminho da retidão e pureza. Você sabe que sua conduta desagrada a Deus, que está transgredindo Sua santa lei; e sabe que essas coisas não podem ser ocultadas. Deus não permitirá que Seu povo seja enganado acerca de seu caso. O grande pecado do irmão tem atraído a compaixão daqueles que não discernem seu comportamento tortuoso, e assim fazendo dividem a opinião do povo que professa a verdade. Temos pena de você. Meu coração dói por você. Nada vejo diante de você a não ser perdição, nada além de naufrágio da fé. [303]

Encobrirá você os seus pecados e enfrentará com bravura o problema? Deus diz que você "nunca prosperará; mas o que as [transgressões] confessa e deixa alcançará misericórdia." Provérbios 28:13. Você vai escolher a morte? Fechará as portas do reino de Deus a si mesmo porque não reconhece seu ímpio orgulho? Sua única esperança está em confessar a apostasia. Deus permitiu que a luz brilhasse em seus caminhos. Escolherá você esse caminho corrupto? Desprezará a verdade porque ela não apóia sua conduta iníqua? Oh, insto com você que rasgue o "coração e não as... vestes". Joel 2:13. Faça uma obra completa para a eternidade. Deus lhe será misericordioso. Ele atuará em seu favor, pois não desprezará "um coração quebrantado e contrito". Salmos 51:17. Você retornará? Viverá? Sua vida é valiosa, preciosa. Desejamos ajudá-lo.

Vi que você não era feliz, não tinha paz. Sente-se angustiado e ainda se recusa a seguir o único caminho que lhe trará alívio e esperança. Aquele que confessa seus pecados e os "deixa alcançará misericórdia". Provérbios 28:13. Sua condição é lastimável e está prejudicando muito a causa de Deus. Sua influência destruirá, além de você, a outros.

Quanto ao futuro nada mais pode ser esperado para você e sua pobre família, caso se recuse a retornar a Deus e confessar sua apostasia para que Ele possa curá-lo. No rastro do pecado virá a miséria. A mão de Deus será contra você e Ele permitirá que seja controlado por Satanás, para ser levado cativo por ele conforme sua vontade. O irmão não imagina aonde pode chegar. Você será como um homem sem âncora no mar. A verdade de Deus é essa âncora, da qual você está se desprendendo. Seus interesses eternos estão sendo sacrificados pela "concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida". 1 João 2:16. Você está a ponto de romper os laços que o salvariam de total destruição. Ao tentar salvar a vida encobrindo seus erros, você a está perdendo. Se agora humilhar-se perante Deus, confessar seus erros e voltar-se para Ele de todo o coração, poderá ainda tornar feliz sua família. Se não fizer isso e preferir os próprios caminhos, sua felicidade estará no fim.

[304]

Você tem uma grande obra a fazer. Tem sido muito negligente em sua conduta. Suas palavras não têm sido elevadas, inocentes e puras. Tem se separado das coisas divinas e condescendido com baixas paixões. As nobres faculdades intelectuais e mentais têm estado

sujeitas às paixões sensuais. Você não tem seguido uma conduta correta durante algum tempo. Não se tem abstido de toda aparência do mal. Não lhe é seguro seguir nesse rumo por mais tempo.

Você não tem amado a esposa como deve. Ela é uma boa mulher e tem visto, em pequena medida, o perigo que o ameaça. Mas você fechou os ouvidos às advertências dela. Acha que ela é ciumenta, mas essa não é sua natureza. Ela o ama e será paciente, perdoará e continuará amando você, apesar do grande dano que lhe causou, se tão-somente o irmão se voltar para a luz e limpar o passado. Você precisa de uma conversão completa. A menos que faça isso, todos os esforços feitos no passado para obedecer à verdade não terão efeito, nem cobrirão seus erros. Jesus requer de você uma reforma completa, então Ele o ajudará, abençoará e amará, e purificar-lhe-á os pecados com Seu precioso sangue. Você pode redimir o passado, pode corrigir seus caminhos e ainda ser uma honra à causa de Deus. Pode fazer o bem quando se apoderar da força divina e em Seu nome [305] trabalhar, pela própria salvação e pelo bem dos semelhantes.

Sua família pode ser feliz. Sua esposa necessita de sua ajuda. Ela é como o ramo de uma videira; deseja apoiar-se em sua força. Você pode ajudá-la e orientá-la. Não deve jamais censurá-la. Nunca a reprove se seus esforços não atingirem o que você espera. Pelo contrário, encoraje-a mediante palavras de ternura e amor. Você pode ajudar sua esposa a preservar sua dignidade e respeito próprio. Nunca elogie as ações de outras pessoas diante dela para que note suas deficiências. Você tem sido rude e insensível a esse respeito. Tem mostrado maior cortesia por seus empregados do que por ela, colocando-os acima dela em seu lar.

Deus ama sua esposa. Ela tem sofrido, mas o Senhor tem conhecimento de tudo, observa tudo e não relevará sua culpa pelas mágoas que você lhe tem causado. Não é riqueza nem inteligência que produz felicidade. É dignidade moral. A genuína bondade é considerada nos Céus como verdadeira grandeza. A condição dos pendores morais determina o valor do homem. Pode a pessoa possuir propriedades e inteligência, e não obstante ser sem valor nenhum, porque o abrasador fogo da bondade não lhe ardeu no altar do coração, porque sua consciência ficou cauterizada, enegrecida e enrugada pelo egoísmo e pecado. Quando a concupiscência da carne controla o ser humano e é permitido que as más paixões da natureza carnal

governem, o ceticismo com respeito as realidades da religião cristã é estimulado e são externadas dúvidas como se isso fosse virtude especial.

A vida de Salomão poderia ter sido notável até o fim, se tivesse sido preservada a virtude. Ele, porém, renunciou a esta graça especial pelas paixões licenciosas. Em sua juventude se voltou para Deus em busca de guia, e nEle confiou, e Deus atentou para ele e [306] lhe deu sabedoria que assombrou o mundo. Seu poder e sabedoria foram exaltados por toda a Terra. Seu pecado, porém, foi o amor às mulheres. Esta paixão não a dominou em sua virilidade, e ela se lhe demonstrou uma armadilha. Suas mulheres o levaram à idolatria, e ao começar ele a descer o aclive da vida, a sabedoria que Deus lhe havia dado foi retirada; perdeu a firmeza de caráter e se tornou mais parecido com um jovem leviano, vagando entre o certo e o errado. Transigindo em seus princípios, colocou-se na corrente do mal, e dessa maneira se separou de Deus, base e fonte de sua força. Ele se desviou do princípio. A sabedoria havia sido para ele mais preciosa do que o ouro de Ofir. Mas, ai! as paixões licenciosas conquistaram a vitória. Ele foi iludido e arruinado pelas mulheres. Que lição em favor da vigilância! Que testemunho com respeito à necessidade do poder de Deus justamente para o fim da vida!

Na luta com a corrupção interior e as tentações do exterior, mesmo o sábio e poderoso Salomão foi vencido. Não é seguro permitir o mínimo desvio da mais estrita integridade. “Abstende-vos de toda a aparência do mal.” 1 Tessalonicenses 5:22. Se uma mulher relata a outro homem suas dificuldades de família, ou se queixa do esposo, ela transgride seus votos matrimoniais; desonra seu esposo, e derruba o muro erguido para preservar a santidade da ligação matrimonial; abre completamente a porta e convida Satanás para entrar com suas tentações perigosas. Isto é exatamente o que Satanás deseja. Se uma mulher vai ter com um irmão cristão para lhe narrar suas mágoas, decepções e provas, dever-lhe-ia ele aconselhar — se é que ela precisa confiar a alguém suas dificuldades — a escolher irmãs como confidentes suas, e então não haverá aparência do mal, por cujo meio a causa de Deus possa sofrer descrédito.

Lembre-se de Salomão. Nas muitas nações nenhum rei houve semelhante a ele, amado pelo seu Deus. Ele, porém, caiu. Afastou-se de Deus e se tornou corrupto, por meio da condescendência com as

paixões licenciosas. Este é o pecado predominante desta época, e seu progresso é terrível. Os professos guardadores do sábado não são puros. Há os que professam crer na verdade e são corruptos de coração. Deus os provará, e sua loucura e pecado se tornarão manifestos. Ninguém, a não ser os puros e humildes, pode habitar em Sua presença. "Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no Seu lugar santo? Aquele que é limpo de mãos e puro de coração; que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente." Salmos 24:3, 4. "Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? quem morará no Teu santo monte? Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração; aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo; aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado, mas honra os que temem ao Senhor; aquele que, mesmo que jure com dano seu, não muda; aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o inocente. Quem faz isto nunca será abalado." Salmos 15. [307]

Capítulo 43 — Carta a um órfão

Prezado amigo:

Na última visão que me foi dada, vi que você tinha faltas a corrigir. É-lhe necessário percebê-las antes que possa fazer um esforço para corrigi-las. Você tem muito que aprender antes de poder formar um bom caráter cristão que Deus possa aprovar. Desde a infância você tem sido obstinado e disposto a seguir os próprios caminhos e pensamentos. Não aprecia submeter seus desejos e vontade àqueles que cuidam de você. Esta é a experiência que você precisa obter.

Seu perigo cresce por causa do espírito de independência e autoconfiança — unido, como na realidade deve estar, à inexperiência [308] — que os jovens de sua idade costumam assumir quando não têm seus queridos pais a olhar por eles e dedicar-lhes afeição. Você sente que é tempo de pensar e agir por si mesmo. "Sou adulto e não mais uma criança. Sou capaz de discernir entre o certo e o errado. Tenho direitos e lutarei por eles. Sou capaz de formular meus próprios planos de ação. Quem tem autoridade para interferir?" Estes têm sido alguns de seus pensamentos e neles você tem sido encorajado por jovens de sua idade.

Você sente que pode defender sua liberdade e agir como um homem. Estes sentimentos e pensamentos o conduzem ao erro. Você não possui espírito submisso. Sábio e grandemente abençoado é o jovem que sente ser seu dever, se tem pais, respeitá-los e, se não tem, considera seu tutor ou aqueles com quem vive, como conselheiros, confortadores, e, em alguns aspectos, como seus governantes, e que permite as restrições de seu lar exercerem influência sobre ele. Há um tipo de independência digno de louvor. Desejar levar a própria carga e não comer o pão da dependência é correto. É uma ambição nobre e generosa que dita o desejo de manutenção própria. São necessários hábitos de diligência e modéstia.

Você foi colocado sob circunstâncias desfavoráveis para a formação de um bom caráter cristão, mas agora está sob condições em que pode formar uma boa reputação ou destruí-la. Não cremos que

queira arruiná-la. Mas, você não está isento da tentação. Em uma única hora você pode seguir uma conduta que lhe custará posteriormente amargas lágrimas de arrependimento. Por ceder à tentação pode afastar corações de si e perder o respeito e a estima dos que o cercam, e também manchar seu caráter cristão. Você tem uma lição de submissão a aprender. Considera indignos de você certos deveres domésticos a cumprir — pequenas tarefas e incumbências. Manifesta firme desagrado ante as menores exigências; deve, contudo, [309] cultivar amor exatamente por essas coisas a que você é tão avesso. Enquanto não fizer isso, sua ajuda não será aceitável em nenhum lugar. Quando empenhado nessas coisas pequenas e necessárias, você está fazendo mais efetivo serviço do que quando empenhado em grandes negócios e em trabalho árduo.

Vem-me agora à mente um caso de alguém que me foi apresentado em visão, que negligenciava essas pequenas coisas e não conseguia se interessar pelos pequenos deveres, procurando aliviar o trabalho dos que estavam em casa; era algo muito insignificante. Ele agora tem uma família, e ainda possui a mesma indisposição para os pequenos mas importantes deveres. O resultado é que grandes cuidados repousam sobre sua esposa. Ela tem de fazer muitas coisas ou ficarão por fazer. O volume de cuidados que está sobre ela, por causa da omissão do marido, tem-lhe enfraquecido o organismo. Ele agora não pode mais vencer o mal tão facilmente como o faria em sua juventude. Negligencia os pequenos deveres e falha em manter tudo bem-arrumado e agradável, portanto, não pode ser um agricultor bem-sucedido. "Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito." Lucas 16:10.

Naamã, o sírio, consultou o profeta de Deus sobre como poderia curar-se de uma doença repugnante, a lepra. Foi-lhe ordenado banhar-se sete vezes no Jordão. Por que não seguiu imediatamente as instruções de Eliseu, o profeta de Deus? Por que recusou fazer o que o profeta ordenara? Ele voltou-se para seus servos, resmungando. Em sua mortificação e decepção ficou exaltado e, tomado de ira, recusou-se a seguir o humilde procedimento indicado pelo profeta de Deus. "Eis que eu dizia comigo", disse ele, "certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, e invocará o nome do Senhor, seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso. Não são, porventura, Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de

Israel? Não me poderia eu lavar neles e ficar purificado? E voltou-se [310] e se foi com indignação." Seu servo disse: "Meu pai, se o profeta te dissera alguma grande coisa, porventura, não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te [simplesmente] e ficarás purificado." 2 Reis 5:11-13. Sim, aquele grande homem considerava ser abaixo de sua dignidade dirigir-se ao humilde rio Jordão e lavar-se. Os rios por ele referidos e desejados eram embelezados por árvores e bosques, e nesses bosques havia ídolos. Muitos faziam romaria a esses rios para adorar seus deuses-ídolos; por isso nenhuma humildade lhe teria custado ir para lá. Mas era o seguir as específicas instruções do profeta que haveria de humilhar seu espírito altivo e orgulhoso. A obediência voluntária traria o resultado desejado. Banhou-se, e foi curado.

Seu caso é em alguns aspectos semelhante ao de Naamã. Não considera que, para aperfeiçoar um caráter cristão tem de concordar com ser fiel em coisas pequeninas. Embora as coisas que é chamado a fazer sejam de pequena importância aos seus olhos, são todavia deveres que terá de cumprir enquanto viver. A negligência destas coisas prejudicará grandemente seu caráter. Você deve, meu querido rapaz, educar-se quanto à fidelidade em coisas pequenas. Não pode agradar a Deus a menos que faça isso. Não pode receber amor e afeto a menos que faça justamente como lhe foi ordenado fazer, com espontaneidade e prazer. Se deseja que aqueles com quem você convive o amem, terá que mostrar-lhes amor e respeito.

É seu dever fazer tudo o que lhe estiver ao alcance para aliviar os cuidados da irmã com quem você mora. Você a contempla, pálida e fraca, cozinhando para uma família numerosa. Cada trabalho extra que faz lhe traz desgaste e consome sua vitalidade. Ela não tem mãos e pés jovens para executar pequenas incumbências. Eles o receberam em sua família, como disseram a você e a nós na ocasião, precisamente para fazer tais coisas. Se você negligencia fazer as coisas que [311] eles acham vão ajudá-los muito, e escolhe seguir sua vontade de modo independente como prefere, perderá seu lugar e eles precisarão ter alguém que execute o que você considera insignificante. Agora está fazendo trabalho muito maior e mais pesado do que suas forças permitem. Você gosta de fazer o trabalho de um homem. Possui uma férrea vontade que precisa ser subjugada. Você precisa morrer para o eu, crucificá-lo e obter a vitória sobre ele. Não pode ser um

verdadeiro seguidor de Cristo, a menos que resolutamente assuma essa tarefa.

Vi que não possui naturalmente reverência e respeito pelas pessoas mais velhas do que você. Deve ser fiel nos pequenos deveres e incumbências que lhe são requeridos, e não sair se queixando deles como se fossem uma droga. Não percebe como se torna desagradável e antipático. Assim você não pode ser feliz nem fazer felizes os que estão a seu redor. Precisa ter em mente que Deus quer que você, como Seu servo, seja fiel, paciente, bondoso, afetuoso, obediente e respeitoso. Você não pode atingir a perfeição cristã a menos que possua perfeito autocontrole. Permite que certos sentimentos pecaminosos lhe brotem no coração, os quais o prejudicam e tendem a encorajar uma disposição dura, rebelde, dessemelhante do espírito de Cristo, cuja vida você é ordenado a imitar.

Meu prezado rapaz, comece de novo, resolutamente, com a ajuda de Deus, a seguir as coisas verdadeiras, amáveis e de boa fama. Filipenses 4:8. Que o temor de Deus, unido ao amor e afeição por todos os que o cercam, seja visto em suas ações. Seja fiel e íntegro. Livre-se de tudo quanto se assemelhe à indolência. Tenha um lugar para cada coisa e ponha tudo em seu devido lugar. Seja flexível, bondoso, alegre e sensato. Então você pode conquistar acesso ao coração daqueles com quem convive. Tenha uma coisa em mente: nenhum jovem pode ter um espírito reto sem respeitar as mulheres [312] e buscar aliviar seus encargos. Considerar abaixo de sua dignidade ajudar no trabalho das mulheres é a pior característica que pode ser encontrada em um jovem. Tal homem fica marcado. Nenhuma mulher sujeitaria sua vida a esse homem, pois ele nunca seria um marido terno, cuidadoso e atencioso.

O menino é o protótipo do homem. Suplico-lhe que dê meia-volta. Faça tudo o que necessitar ser feito em forma de pequenos deveres, embora lhe pareçam desagradáveis. Então será aceito por aqueles ao seu redor e, o que é mais importante, terá a aprovação divina. Você não pode ser um cristão a menos que nas coisas mínimas seja um servo fiel. Se orar e se esforçar para fazer o melhor ao desempenhar cada dever, Deus o abençoará e ajudará. Quando Jesus voltar para levar os fiéis consigo, você quer ouvi-Lo dizer-lhe: "Bem está, servo bom e fiel"? Mateus 25:21. Deseja ter todas as imperfeições removidas de seu caráter, para que possa ser achado sem

culpa diante do trono de Deus? Se assim é, tem um trabalho a fazer por si mesmo, que ninguém pode executar. Tem diante do Senhor uma responsabilidade individual. Pode andar na luz e diariamente receber força de Deus para vencer toda imperfeição, e finalmente estar entre os fiéis, verdadeiros e santos no reino de Deus. Não ceda à tentação. Satanás o incomodará e procurará controlar sua mente para que possa levá-lo a pecar. “Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós.” Tiago 4:7, 8.

Lembre-se que os olhos de Deus estão sempre sobre você. Quando retruca desrespeitosamente, Deus vê e ouve. Chegará o tempo em que tudo será julgado de acordo com os atos feitos através do corpo. Você terá uma parte a desempenhar no Juízo. Jesus o receberá ou rejeitará. Corra para Ele em busca de força e graça. Ele deseja ajudá-lo, ser o Guia de sua juventude e fortalecê-lo para que [313] você possa abençoar a outros mediante sua influência. Deus o ama e o salvará se você seguir o caminho que Ele indica; mas se for rebelde e escolher seu próprio rumo, será para sua eterna perda. Ore muito, pois a oração é um dos mais essenciais deveres. Sem ela não pode manter-se no caminho cristão. Ela eleva, fortalece e enobrece. É a alma falando com Deus.

Não pense que pode cessar seus esforços ou vigilância por um momento sequer; você não pode. Estude diligentemente a Palavra de Deus, a fim de que não seja ignorante acerca dos ardis de Satanás, e possa aprender mais perfeitamente o caminho da salvação. Sua vontade terá de ser imersa na vontade de Deus. Não busque agradar a si mesmo, mas àqueles que o cercam; assim fazendo, será feliz. Venha a Jesus com todas as suas necessidades e carências e em confiança singela, implore Suas bênçãos. Confie em Deus e busque agir por princípio, fortalecido e enobrecido por altas resoluções e determinação de propósito encontrados somente em Deus.

Não se deixe provocar facilmente. Não permita que seu coração se torne egoísta, mas deixe-o expandir em amor. Você tem uma obra a fazer que não pode ser negligenciada. Suporte dificuldades como bom soldado. Jesus está familiarizado com cada conflito, provação e agonia. Ele o ajudará, pois “como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado”. Hebreus 4:15. Vá a Ele, querido rapaz, com suas cargas. Não ponha em quem quer que seja a sua confiança, e não

conte a ninguém suas dificuldades, senão a nós. Faça de Jesus o seu Portador de fardos e busque uma experiência mais completa nas coisas religiosas. Que Deus o ajude e abençoe, é minha sincera oração.

Os órfãos despertam minhas mais ternas simpatias. Você na verdade não tem um lar. A sepultura levou seu pai e sua mãe, e o lar de sua infância foi habitado por outros. Você não pode ter lembranças nítidas de seu piedoso pai como tem de sua mãe. Lembra-se de que algumas vezes a entristecia. Você não tinha aprendido a submissão; [314] e ainda não a aprendeu senão parcialmente. Mas as orações de seus pais, para que você possa estar entre aqueles que amam e temem a Deus, encontraram guarida no Céu.

Oh, mundo frio e egoísta é este! Os seus parentes, que lhe deveriam ter amado e querido por amor de seus pais, se não por amor a você mesmo, encerraram-se em seu egoísmo e não têm interesse especial por você. Deus, porém, estará mais perto de você e lhe será mais querido do que qualquer de seus parentes terrestres. Ele será seu Amigo e nunca o abandonará. Ele é pai dos órfãos. Sua amizade lhe proverá doce paz e o ajudará a suportar com coragem a grande perda. Procure fazer de Deus seu pai, e nunca desejará um amigo. Você será exposto a provas; no entanto seja inflexível, e lute por adornar sua profissão de fé. Precisará de graça para resistir, mas os olhos misericordiosos de Deus estão sobre você. Ore muito, e fervorosamente, crendo que Deus o ajudará. Guarde-se da irritabilidade e do mau humor, e de um espírito atormentador. A paciência é uma virtude que você deve praticar. Busque a piedade de coração. Seja cristão coerente. Possua o amor da pureza e humilde simplicidade, e sejam estas inseridas em sua vida.

Educando a si mesmo para temer a Deus e amar a todos a seu redor, tem condições de ter uma vida útil e feliz, e seu exemplo pode ser tal que conduza outros a escolher o singelo caminho da santidade. Tenha coragem moral para, em toda ocasião, fazer o que é certo e honrar seu Redentor. Rogo-lhe, querido jovem, a que busque a verdadeira santidade.

Capítulo 44 — Membro indisciplinado

Querida irmã S:

Foram-me mostradas algumas coisas a seu respeito. Você não tem consciência de sua verdadeira condição. Necessita de uma profunda e completa obra de graça no coração. Precisa pôr o coração e [315] o lar em ordem. Seu exemplo na família não é digno de imitação. Atingiu um baixo nível e falhou em alcançar o elevado padrão de nosso divino Senhor. Você gosta de visitar e conversar, e diz muitas coisas impróprias para um cristão. Suas declarações são exageradas e freqüentemente distantes da verdade. Suas palavras e ações a julgarão no último dia. Por elas você será justificada ou condenada. Sua educação não tem sido de caráter nobre, portanto, há uma grande necessidade de treinar-se e educar-se agora em purificar pensamentos e ações. Eduque seus pensamentos de forma que facilmente se demorem em coisas puras e santas. Cultive o amor pela espiritualidade e verdadeira piedade.

Sua conversação é freqüentemente de baixo nível. Você engana o próprio coração e esse engano se provará fatal, a menos que desperte para ver-se como realmente é, e volte para Deus com verdadeira humildade de espírito. Você tem a tendência de ser fingida. Seu filho não possui um conhecimento experimental de Deus ou dos sagrados reclamos da verdade. Ele é bajulado por seus pais que dizem ser ele um cristão; é, porém, um dos mais infelizes representantes dos guardadores do sábado. Perdoe-nos Deus de reconhecermos tais pessoas como sendo semelhantes a Cristo. Você não disciplina seu filho. Ele é obstinado e intolerante. Tem muito pouco senso acerca da verdadeira cortesia e mesmo da polidez habitual. É rude, inculto, desamoroso e antipático. Você diz aos outros que ele é um cristão, e assim fazendo traz vergonha à causa de Cristo. Esse rapaz está em caminho aberto para tornar-se um hábil hipócrita. Não tem controle sobre si mesmo e você ainda o elogia de ser cristão.

A obra de reforma deve começar com você. Precisa tornar-se pura na conversação e protetora do lar, apreciando os deveres do-

mésticos, e amando a seu marido e filho. Você deve estudar como economizar tempo para não sobrecarregar suas forças. As cargas mais leves dos deveres domésticos que lhe cabem podem ser levadas sem excessos, se você exercer perseverança e apropriada diligência. Você tem uma obra a fazer para controlar a língua. "É um pequeno membro e gloria-se de grandes coisas" (Tiago 3:5); contudo, ela necessita do freio da graça e do domínio próprio para não se movimentar impensadamente. Sua conversação é de baixo nível e você condescende com conversa vulgar. "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem." Efésios 4:29. [316]

Possa o Senhor convencê-la dessas coisas enquanto lê estas linhas. Rogo-lhe que assuma a suave dignidade de esposa e mãe. Sobre o pai repousa uma responsabilidade. Seus esforços devem unir-se aos dele para controlar o filho, que caminha rapidamente na trilha da perdição. Busque o adorno interior, o ornamento "de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus". 1 Pedro 3:4. Com paciência, graça e humildade você pode ensinar a seu pobre e enganado filho os princípios do cristianismo e a verdadeira polidez ou cortesia cristã. Você é precipitada e irrequieta. Oh, quão importante é ver a obra que deve ser feita por você mesma, antes que seja tarde demais! Hoje Jesus a convida a ir a Ele e dEle aprender, pois é "manso e humilde de coração". Mateus 11:29. A promessa que Ele lhe deu é certa: nEle encontrará descanso. Você tem uma grande obra a fazer. Não se enganem, mas examinem-se à luz da eternidade. É-lhes impossível serem salvos como estão.

Irmã S, seu marido pode ser útil na igreja se sua influência for aquilo que deve ser. Mas seu exemplo e influência o desqualificam a exercer uma santificadora influência na igreja. As influências do lar se opõem aos esforços para o bem. Você está totalmente desqualificada para ser esposa de um ancião da igreja. Deus a convida para uma reforma. Seu marido tem uma obra a fazer para pôr o coração e a casa em ordem. Quando ele for convertido, fortalecerá seus irmãos. [317]

Como família, vocês necessitam ser santificados pela verdade. Prezada irmã, pode você perceber a obra que tem a fazer por si mesma e encarregar-se dela sem demora, para que sua influência seja salvadora? Opere sua "salvação com temor e tremor". Filipenses 2:12. Ande com sabedoria em direção àqueles que estão sem ela,

"remindo o tempo". Efésios 5:16. "A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um." Colossences 4:6. "Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, NISSO pensai." Filipenses 4:8.

Há suficientes assuntos proveitosos sobre os quais meditar e conversar. A conversação do cristão deve estar "nos Céus, de onde também aguardamos o Salvador". Filipenses 3:20. A meditação sobre as coisas celestiais é benéfica e sempre estará acompanhada de paz e conforto do Espírito Santo. Nossa vocação é santa, nossa profissão de fé elevada. Deus está purificando "para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras". Tito 2:14. "Assentar-Se-á afinando e purificando a prata". Malaquias 3:3. Quando a escória e as impurezas forem eliminadas, Sua imagem será perfeitamente refletida em nós. Então a oração de Cristo por Seus discípulos será respondida em nós: "Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade." João 17:17. Quando a verdade exerce santificadora influência sobre nosso coração e vida, podemos prestar a Deus um serviço aceitável e glorificá-Lo na Terra, sendo "co-participantes da natureza divina", e havendo escapado "da corrupção das paixões que há no mundo". 2 Pedro 1:4.

[318] Oh, quantos estarão despreparados quando o Mestre vier para ajustar contas com Seus servos! Muitos têm idéias limitadas sobre o que é ser cristão. Justiça própria não terá, então, qualquer utilidade. Somente aqueles que resistirem ao teste serão achados como tendo a justiça de Cristo, estando imbuídos de Seu Espírito e andando como Ele andou, em pureza de coração e vida. A conversação deve ser santa, então as palavras serão temperadas com graça.

Possa o Senhor ajudá-los como família a corrigirem, a terem vida elevada e em todos os atos honrar sua profissão de fé.

Capítulo 45 — Conforto na aflição

Querida irmã T:

Eu soube de sua aflição e apressei-me a escrever-lhe algumas linhas. Minha querida irmã, tenho as melhores provas de que o Senhor a ama. Na última visão, foi-me mostrado, entre outros, o seu caso. Vi que você foi afetada no passado pela conduta errônea de outras pessoas. Embora estritamente conscienciosa e mesmo ansiosa em saber o que é certo, você foi extremamente sensível e considerou seu caso pior do que era.

Você foi afligida pela doença por muito tempo, uma dispepsia nervosa. O cérebro está intimamente ligado ao estômago, e sua energia tem sido muito freqüentemente chamada em auxílio dos enfraquecidos órgãos digestivos, que por sua vez se debilitaram, deprimiram e congestionaram. Enquanto nesse estado, sua mente fica deprimida e se demora no lado escuro, imaginando que a desaprovação divina está sobre você. Pensa que sua vida tem sido inútil, cheia de erros e atos equivocados. Querida irmã, sua doença a conduz ao desânimo e ao abatimento. Deus não a deixou. Seu amor ainda a acompanha. Vi que você deve confiar mais nEle, assim como uma criança confia nos braços da mãe. Deus é misericordioso e bondoso, pleno de terna piedade e compaixão. Ele não afastou Seu rosto de você. [319]

Você é extremamente sensível. Ressente-se profundamente e não possui forças para lançar de si os cuidados, as perplexidades e o desânimo. Vi que Deus lhe seria "socorro bem presente" (Salmos 46:1) se apenas confiasse nEle, mas você se aflige sem lançar-se nos braços de seu querido e amoroso Salvador. "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes, O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Romanos 8:32. Que promessa preciosa! Podemos pedir muito a nosso boníssimo Pai celestial. Grandes bênçãos estão reservadas para nós. Podemos crer em Deus, confiar nEle, e assim fazendo glorificar Seu nome. Mesmo que sejamos vencidos pelo inimigo, não somos repelidos,

abandonados nem rejeitados por Deus. Não! Cristo está à mão direita de Deus e faz intercessão por nós. "Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo." 1 João 2:1.

Gostaria de dizer-lhe, minha irmã, que você não necessita abandonar sua confiança. Pobre e tremente coração, descanse nas promessas divinas. Assim fazendo, as algemas do inimigo serão rompidas, suas sugestões se tornarão ineficazes. Não dê abrigo às insinuações do inimigo. Liberte-se, opresso coração. Tenha bom ânimo. Diga a seu pobre e desalentado coração: "Espera em Deus, pois ainda O louvarei. Ele é a salvação da minha face e Deus meu." Salmos 43:5. Sei que Deus a ama. Ponha nEle sua confiança. Não pense naquelas coisas que trazem tristeza e angústia; desvie os pensamentos desagradáveis e pense no precioso Jesus. Demore-se em Seu poder para salvar, Seu incomparável e eterno amor por você, exatamente você. Sei que o Senhor a ama. Se não pode depender de sua fé, dependa da fé de outros. Cremos e temos esperança em você. Deus aceita nossa fé em seu favor.

Você tem tentado fazer o que é certo e Deus é piedoso e compassivo para com a irmã. Anime-se e diga adeus à melancolia e às dúvidas. Condescendendo com essas dúvidas você desonra a Deus. Em crer há paz e alegria no Espírito Santo. O crer traz paz, [320] e a confiança em Deus traz alegria. Creia, creia! diz meu coração, creia. Descanse em Deus. Ele pode guardar aquilo que você Lhe confiou. Ele a fará mais do que vencedora por Aquele que a amou. Que o Senhor a abençoe e fortaleça sua vacilante fé, é nossa oração. Escrevemos-lhe essas linhas, esperando que possam trazer-lhe benefícios.

Capítulo 46 — Espírito arrogante e dominador

Prezado irmão U:

Na última visão, foi-me revelado que você necessita vigiar-se com zeloso cuidado, ou seu temperamento peculiar o controlará. Cometeu um erro quando empenhado em oração pela irmã V, e manifestou o mesmo espírito arrogante e dominador que tem sido a maldição de sua vida. Aborreceu o irmão W quando, considerando suas falhas do passado, deveria ter sido despretensioso e modesto. Será muito difícil para você vencer o hábito de observar outros, notar pequenas coisas e falar abertamente e de modo censurador. Você não tem nada a ver com tudo isso. Tão certo como você é vencido nessas pequenas coisas, a porta fica aberta para maiores falhas. Não há segurança para você senão em constantemente controlar-se com paciência. Você não pode realizar uma grande obra, mas se for correto poderá executar pequenas coisas boas na causa de Deus. Mas sua influência não precisa prejudicar; se for cauteloso e consagrado a Deus, pode ser capaz de dizer uma pacífica palavra de conforto e dar testemunho das grandes riquezas de Deus e do eterno amor de Jesus.

Deixe que seu coração se abrande sob a divina influência do Espírito de Deus. Não deve falar tanto em si mesmo, pois isso não dará forças a ninguém. Não deve fazer de você o centro, imaginando [321] que deva constantemente cuidar de si mesmo, e levando outros a cuidarem de você. Afaste seu pensamento de você mesmo para um conduto mais sadio. Fale em Jesus, e deixe que se vá o próprio eu; seja ele submerso em Cristo, e seja essa a linguagem de seu coração: "Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim." Gálatas 2:20. Jesus será para você "socorro bem presente" (Salmos 46:1) em todo o tempo de necessidade. Ele não o deixará a lutar sozinho com os poderes das trevas. Oh, não! Ele depôs auxílio em Alguém que é poderoso "para salvar perfeitamente". Hebreus 7:25.

Não seja arrogante. Vença suas inclinações, suas pequenas peculiaridades, e busque somente representar a Jesus. Quando falar ou

orar em reuniões, não se prolongue demais. Você tem falhado nisso, mas pode mudar. Orações e sermões longos são prejudiciais a você e não trazem benefícios aos que ouvem. Você deve realizar uma obra íntima para ser um vencedor. Pode consegui-lo se empenhar-se nessa tarefa calmamente. Nesse ponto precisa guardar-se. Você é inquieto, apressado e nervoso. Isso também precisa ser vencido.

Você tem sincero e ansioso desejo de fazer o que é certo e receber a aprovação divina. Continue com sua sinceridade, perseverantes esforços, e não desanime. Seja paciente. Nunca censure. Jamais permita que o inimigo o distraia de sua vigilância. Vigie e ore. Depois de orar, vigie também. O esforço é seu; ninguém pode empreendê-lo por você. Apodere-se da força de Deus, e tão logo perceba seus erros passados, redima o tempo.

Capítulo 47 — Ouvinte esquecido

Prezado irmão Y:

Na última visão que recebi, vi que você não se compreende. Tem uma obra a fazer por si mesmo que ninguém pode fazer em seu lugar. Sua experiência na verdade é pequena e você não está [322] totalmente convertido. Valoriza-se em muito mais do que é. Minha atenção foi dirigida para sua vida passada. Sua mente não tem sido elevada, mas demora-se em assuntos que não conduzem à pureza de ação. Você vem cultivando hábitos corruptos que contaminam a moral. Tem tido demasiada familiaridade com o sexo oposto e não possui modéstia no comportamento. Se maior familiaridade entre homens e mulheres fosse encorajada, conforme a teoria do Dr. A, você se sentiria bem. Sua influência em _____ não foi boa. Você não foi a pessoa adequada para aquele lugar; sua conversação leviana e imprudente o desqualificaram para exercer boa influência. O caráter de sua música não estimula elevados pensamentos e sentimentos; pelo contrário, degenera.

Algumas semanas atrás sua influência melhorou, mas falta-lhe firmeza de princípios. Você é deficiente em muitas coisas e em algumas delas precisa saber onde está falhando. As extravagâncias de sua juventude deixaram impressão sobre você; jamais poderá recuperar o que perdeu em virtude de hábitos impuros. Isso tem entorpecido de tal maneira suas sensibilidades, que as coisas sagradas não são claramente discernidas. Não pode, com sua experiência atual, resistir à tentação. Não pode suportar provações. Você não está santificado pela verdade. Apoderou-se da verdade, mas ela não se apoderou de você para transformá-lo “pela renovação da... mente”. Romanos 12:2. Você é um homem que engana a si mesmo. Oh, eu lhe rogo, não continue se enganando a respeito de sua verdadeira condição. Não tem sentido profunda convicção dos seus pecados e buscado a Deus com humildade e angústia de coração para que suas transgressões sejam apagadas. Não percebeu que seus caminhos eram

pecaminosos diante de Deus. Por essa razão, a obra de reforma não tem sido realizada em seu coração.

[323] Vestiu-se de justiça própria para cobrir a deformidade do pecado; mas esse não é o remédio. Você não sabe o que é verdadeira conversão. Seu velho homem não morreu. O irmão possui uma forma de piedade, mas não o poder purificador de Deus. Fala e escreve suavemente, e suas palavras até podem ser corretas, mas a verdadeira linguagem do coração não é expressa. Você se conhece o suficiente para saber disso. Seu caso é perigoso, todavia Deus tem piedade de você e o salvará se cair contrito a Seus pés, reconhecendo sua vileza, impureza e fraqueza sem o poder transformador de Deus.

Meu irmão, não desejo desanimá-lo, mas levá-lo a examinar seus motivos e ações à luz da eternidade. Livre-se da armadilha de Satanás. Rogo-lhe que não busque impressionar as pessoas para pensarem a seu respeito sob uma luz mais elevada do que você pode suportar, pois quando esse engano for removido e seu verdadeiro ego aparecer, haverá uma reação. Você tem convicção do Espírito de Deus, e sente a força da verdade quando a ouve, mas essas sagradas e enternecedoras impressões se dissipam e você se torna um ouvinte esquecido. Não está estabelecido, fortalecido e firmado na verdade. Acha que é bom aceitar a verdade mas não tem experimentado sua santificadora influência. Rogamos-lhe, não se deixe enganar, "de Deus não se zomba". Gálatas 6:7. Não é tarde demais para você se tornar um cristão, mas não aja por impulso. Pese bem cada movimento e não engane ao próprio coração.

Capítulo 48 — Remédio para o sentimentalismo

Querida irmã B:

Em minha visão de 12 de Junho, seu caso foi-me mostrado. Você está em triste condição, não tanto por causa de sua doença, embora não esteja bem, mas por causa da imaginária incapacidade de trabalhar. Muitos anos atrás, foi-me revelado, que você permitiu que sua mente se demorasse demais em rapazes. Fazia deles o freqüente tema de suas conversações, e sua mente seguiu por um caminho de nenhum proveito para seu progresso espiritual. Você imergiu em uma sequência de pensamentos que a levou a maus resultados. Prejudicou e abusou do próprio corpo, trazendo sobre si mesma um estado mental de imbecilidade. Condescendeu com pensamentos e sentimentos doentios de amor cego, até que quase arruinou corpo e alma. Sua indisposição em exercitar-se causou-lhe grande prejuízo. O empenho útil em tarefas domésticas e trabalho proveitoso a fariam vencer mais rapidamente esse doentio estado sentimental do que qualquer outro recurso. [324]

Você foi alvo de demasiada compaixão. Aliviá-la de todas as responsabilidades foi um grande erro. Quase todos os seus pensamentos ficaram concentrados em si mesma. Você é impaciente e demora o pensamento sobre coisas tristes, retrata sua condição como péssima, e já está determinando em sua mente que nunca ficará curada, a menos que se case. Em seu presente estado mental não está apta para casar-se. Ninguém a quereria em sua desvalida e inútil condição atual. Se alguém a iludisse, dizendo que a ama, ele não seria digno; pois nenhum homem sensato pensaria, por um momento sequer, em colocar suas afeições em alguém tão incapaz.

O triste e sombrio estado de sua mente, que a leva a chorar e sentir que a vida é indesejável, é o resultado de permitir que seus pensamentos sigam um curso impuro, sobre assuntos proibidos, enquanto você condescende com hábitos que estão persistente e certamente minando sua constituição e preparando-a para prematura ruína. Teria sido bem melhor para você nunca ter ido a _____. Sua

estada ali a prejudicou. Persistiu em suas fraquezas e envolveu-se numa sociedade que exerceu corruptora influência. A Srta. C era uma [325] mulher corrupta e maldosa. Sua amizade fez crescer em você o mal que já existia. "As más conversações corrompem os bons costumes." 1 Coríntios 15:33. Atualmente sua condição não é aceitável à vista de Deus; contudo, você não tem desejo de viver. Se, porém, fosse atendida em seu desejo e sua vida cessasse, seu caso seria realmente sem esperança. Você não está preparada para este mundo nem para o mundo por vir.

Imagina não poder andar, cavalgar nem mesmo exercitar-se, e acomoda-se a uma fria e mortal apatia. Traz desgosto e ansiedade a seus complacentes pais e não proporciona conforto a si mesma. Pode reagir, trabalhar e sacudir de si essa terrível indiferença. Sua mãe precisa de sua ajuda; seu pai necessita do conforto que você lhe pode dar; seus irmãos necessitam do bondoso cuidado da irmã mais velha; suas irmãs precisam de sua instrução. Mas você se assenta no banco da indolência, sonhando com um amor não correspondido. Por amor à própria vida, livre-se dessas tolices. Leia sua Bíblia como nunca o fez antes. Assuma os deveres domésticos e alivie os cuidados de seus sobrecarregados e atarefados pais. Você pode não ser capaz de fazer muito no início, mas a cada dia aumente as tarefas. Este é o remédio mais seguro para a mente doentia e um corpo abusado.

Caso possua diligência e firmeza de propósito, sua mente voltará, pouco a pouco, a pensar em assuntos mais puros e saudáveis. A condescendência própria degenerou gradualmente em tais caprichos de vontade, ao ponto de não poder satisfazer-se. Em lugar de controlar as ações pela razão e por princípio, você aceita ser guiada pelo mais leve e momentâneo impulso. Isto a torna inconstante e volúvel. É inútil aos outros tentarem agradá-la, pois nunca estaria satisfeita, mesmo que todos os seus desejos fossem atendidos. Você [326] é sonhadora e tornou-se doente pelo egoísmo.

Esse estado infeliz é o resultado de simpatia e bajulação imprudentes. Você possuía mente saudável que se desequilibrou por enveredar através de caminhos impróprios. Agora é avaliada como quase nada na sociedade. Isso não precisava ser assim. Você tem condições de fazer por si mesma o que ninguém mais pode fazer. Tem deveres a cumprir. Todavia, por ter-se acomodado durante tanto

tempo a uma condição de incapacidade, imagina não poder fazer nada. Sua vontade é fraca. Você tem força, mas não vontade.

Você tem apego doentio ao amor. Jesus pede suas afeições; se as dedicar ao Senhor, Ele a livrará desse amor sentimentalista, impuro e doentio, encontrado nas páginas de uma novela. Em Jesus você pode amar com fervor e sinceridade. Esse amor tem condições de crescer em profundidade e expandir-se indefinidamente, sem fazer perigar a saúde do corpo ou o vigor mental. Você necessita amar a Deus e a seu próximo. Deve despertar e repelir o engano que abriga e buscar o amor puro.

Sua única esperança para esta vida e a futura é buscar diligentemente a verdadeira religião de Jesus. Você não possui experiência religiosa e precisa converter-se. Sua apatia e indolência darão lugar à animação, que será benéfica ao corpo e à mente. O amor a Deus garantirá o amor ao próximo e você se empenhará nos deveres da vida com interesse profundo e altruísta. Princípios puros sustentarão suas ações. A paz interior conduzirá seus pensamentos por um conduto sadio. Dedique-se a Deus, ou nunca terá a vida eterna.

Você tem deveres para com seus pais. Não deve desanimar se a princípio, cansar-se. Isto não será um mal permanente. Seus pais muitas vezes ficam demasiadamente fatigados. O ficar muito cansada por ocupar-se em trabalho útil, não lhe causará nem metade do dano que sofreu com sua mente concentrada em si mesma, alimentando inquietações e rendendo-se ao desânimo. O fiel cumprimento dos deveres domésticos, desempenhar-se da posição que pode ocupar da melhor maneira possível, por mais simples e humilde que ela seja, [327] é na verdade enobrecedor. Necessita-se dessa divina influência. Há nisto paz e sagrada alegria. Possui poder curador. Secreta e imperceptivelmente suaviza as feridas da alma, e mesmo os sofrimentos do corpo.

A paz de espírito que sobrevém dos motivos e ações puros e santos, comunicará franca e vigorosa elasticidade a todos os órgãos do corpo. A paz interior e uma consciência livre de culpa para com Deus, vivificarão e revigorarão o intelecto, como orvalho destilado sobre tenras plantas. A vontade é então devidamente orientada e controlada, e é mais decidida, e no entanto livre de perversidade. As meditações são agradáveis por serem santificadas. A serenidade de espírito que lhe é concedida, beneficiará a todos com quem você

entrar em contato. A paz e calma tornar-se-ão, a seu tempo, naturais, e refletirão seus preciosos raios sobre todos os que a rodeiam, para serem de novo refletidas sobre você. Quanto mais experimentar essa paz celestial e essa quietude de espírito, tanto mais elas aumentarão. É um prazer animado, vivo, que não lança todas as energias morais em apatia, antes as desperta para crescente atividade. A paz perfeita é um atributo do Céu, possuído pelos anjos. Que Deus a ajude a tornar-se possuidora dessa paz!

Capítulo 49 — Deveres para com os órfãos

Queridos irmão e irmã D:

Sua última visita e a conversa conosco sugeriu-nos muitos pensamentos, dos quais alguns não posso evitar de transpor para o papel. Sinto-me muito pesarosa que E não se tenha comportado corretamente em todas as ocasiões; entretanto, se considerarem bem, não podem esperar perfeição em jovens de sua idade. As crianças têm faltas e necessitam grande dose de paciente instrução. [328]

Que ele nem sempre tenha sentimentos corretos não é mais do que se pode esperar de um menino de sua idade. Vocês devem lembrar-se de que ele não tem pai, nem mãe, nem alguém a quem possa confiar seus sentimentos, tristezas e tentações. Toda pessoa sente que necessita ter alguém que com ela simpatize. Este menino tem sido jogado daqui para ali, de um lado para outro, e pode ter muitos erros, muitos modos descuidados, com considerável independência e falta de reverência. Mas ele é de muita iniciativa, e com instrução correta e bondoso tratamento, tenho plena confiança que ele não desapontará nossas esperanças, mas compensará totalmente todo o esforço despendido. Levando em conta suas desvantagens, penso que é um menino muito bom.

Quando os animamos a acolhê-lo, fizemo-lo porque críamos perfeitamente que esse era seu dever, e nisto seriam abençoados. Não esperávamos que o fariam meramente para serem beneficiados pelo auxílio que poderiam receber do rapaz, mas para beneficiá-lo, cumprindo um dever para com o órfão. Dever este que todo cristão deve procurar e ansiosamente desejar praticá-lo — um dever, um penoso dever que lhes faria bem assumir, cremos, se o fizerem alegremente, tendo em vista ser um instrumento nas mãos de Deus para salvar uma alma dos laços de Satanás. Um instrumento na salvação de um filho cujo pai devotou sua preciosa vida na tarefa de indicar às pessoas "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". João 1:29.

Daquilo que me foi mostrado, os adventistas guardadores do sábado têm um fraco senso do imenso lugar que o mundo e o egoísmo ocupam em seu coração. Se têm desejo de fazer o bem e glorificar a Deus, há muitos modos de fazê-lo. Mas vocês não sentiram que esse é o resultado da verdadeira religião. Esse é o fruto que cada árvore boa produzirá. Não perceberam que lhes é requerido interessar-se [329] pelos outros, considerar os casos deles como se fossem seus, e manifestar interesse altruísta por aqueles que estão em maior necessidade de ajuda. Vocês não têm se achegado aos mais necessitados. Se tivessem filhos próprios para exercitarem cuidado, afeição e amor, não estariam tão encerrados em si mesmos com seus interesses pessoais. Se os que não têm filhos e a quem Deus fez mordomos de recursos, abrissem o coração para amparar crianças que necessitam de amor, cuidado e afeição e de serem ajudadas com os bens deste mundo, poderiam ser muito mais felizes do que são hoje. Sempre que jovens sem o compassivo cuidado de um pai e o terno amor de uma mãe estiverem expostos à corruptora influência destes últimos dias, é dever de alguém suprir o lugar de pai e mãe para com alguns deles. Aprenda-se a prover-lhes amor, afeição e simpatia. Todos aqueles que professam ter um Pai no Céu, de quem esperam que deles cuide e finalmente os leve para o lar que lhes preparou, devem sentir a solene obrigação de ser amigos dos que não têm amigos, e pais dos órfãos, de ajudar as viúvas e ser de utilidade prática neste mundo em benefício da humanidade. Muitos não vêem estas coisas sob o devido aspecto. Caso vivam meramente para si, não terão maior força do que isto requer.

Os jovens que estão crescendo entre nós não estão sendo cuidados como deveriam. Alguns dos irmãos têm deveres que não estão dispostos e prontos a ver e executar. O receio de causar inconveniências a si mesmos é desculpa suficiente para muitos. O dia de Deus revelará deveres não cumpridos — pessoas perdidas porque o egoísmo não permitiu que lhes fosse demonstrado interesse.

Vi que se professos cristãos cultivassem mais afeição e bondosa atenção no cuidar dos outros, seriam recompensados quatro vezes mais. Deus observa. Ele sabe com que objetivo vivemos, e se nossa [330] vida é marcada pela consideração para com a pobre humanidade caída, ou se nossos olhos estão obscurecidos a tudo, exceto nossos interesses, e a todos, exceto nós mesmos. Rogo-lhes, em nome de

Cristo, em favor de si mesmos e dos jovens, não pensem superficialmente sobre esse assunto como muitos o fazem. É algo sério e grave, e afeta seus interesses no reino de Cristo, visto que a salvação de preciosas almas está envolvida. Não é esse um dever que Deus impõe sobre vocês, que são capazes, de fazer algo em benefício dos desabrigados, mesmo que sejam ignorantes e indisciplinados? Planejarão vocês trabalhar apenas onde possam usufruir os mais egoístas prazeres e proveitos? Não é bom desprezarem o favor divino que o Céu lhes oferece para cuidarem daqueles que necessitam, e assim deixar Deus bater em vão à porta. Ele aí permanece na pessoa dos pobres, dos órfãos desabrigados e das viúvas aflitas, que necessitam de amor, simpatia, afeição e encorajamento. Se vocês não o fizerem a um desses, não o fariam a Cristo se Ele ainda estivesse na Terra.

Lembrem-se de sua antiga condição, sua cegueira espiritual, e da escuridão que os envolvia antes de Cristo, o terno e amorável Salvador, vir em auxílio e alcançá-los onde estavam. Se deixarem passar a oportunidade sem dar tangíveis provas de gratidão pelo maravilhoso e assombroso amor que o compassivo Salvador lhes dedica, a vocês que estavam "separados da comunidade de Israel" (Efésios 2:12), há razões para temer que maior escuridão e miséria lhes sobrevirão. Agora é tempo para a semeadura. Vocês colherão aquilo que semearem. Aproveitem, enquanto podem, os privilégios de fazer o bem. Essas vantagens são como a chuva passageira, que os irrigará e fará reviver. Aproveitem cada oportunidade a seu alcance para fazer o bem. Mãos ociosas recolherão colheita pequena. Para que viverão as pessoas mais velhas, senão para cuidar dos jovens e ajudar os desamparados? Deus os confiou a nós, que temos mais idade e experiência, e nos pedirá contas se negligenciarmos os deveres nesse sentido. Que importa se nosso trabalho não for apreciado! Que importa se falhar muitas vezes e for bem-sucedido uma só vez! Essa única vez sobrepujará todos os desalentos experimentados antes. [331]

Poucos, contudo, têm o verdadeiro senso do que significa a palavra cristão. É ser semelhante a Cristo, fazer o bem aos outros, ser destituído de todo egoísmo e ter a vida assinalada por atos de benevolência desinteressada. Nosso Redentor envia as pessoas para os braços da igreja para que sejam cuidadas desinteressadamente e se prepararem para o Céu, tornando-se assim coobreiras de Cristo. No entanto, a igreja muito freqüentemente as impele ao campo de

batalha de Satanás. Um membro dirá: "Esse não é meu dever", e apresentará desculpas sem fundamento. "Bem", diz outro, "também não é meu dever", e finalmente, não é dever de ninguém, e a pessoa é deixada a perecer. É dever de cada cristão empenhar-se nesse serviço altruísta. Não poderá Deus devolver a seus celeiros e aumentar-lhes os rebanhos, de forma que em lugar de perda haja ganho? "Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros, que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda." Provérbios 11:24.

A obra de cada homem, entretanto, será provada e levada a juízo, e ele será recompensado de acordo com o que tiver feito. "Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente." Provérbios 3:9, 10. "Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa [332] os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne?" Isaías 58:6, 7. Leiam o verso seguinte e notem a rica recompensa prometida aos que assim fazem. "Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará." Isaías 58:8. Aqui está uma promessa muito preciosa para todos os que se interessarem em casos daqueles que precisam de ajuda. Como pode Deus abençoar e prosperar aqueles que não têm nenhum cuidado senão por si mesmos, e que não usam aquilo que lhes foi confiado para glorificar Seu nome na Terra?

A irmã Ana More está morta, mártir do egoísmo de um povo que professa estar em busca da glória, honra, imortalidade e vida eterna. Isolada dos crentes durante o último frio inverno, essa abnegada missionária morreu porque nenhum coração foi suficientemente generoso para recebê-la. Não acuso ninguém. Não sou juíza. Mas quando o Juiz de toda a Terra julgar o caso, encontrará alguém a quem responsabilizar. Todos nós somos limitados e consumidos por nosso próprio egoísmo. Possa Deus arrancar essa maldita cobertura e dar-nos "entranhas de misericórdia" (Colossences 3:12), coração de carne, ternura e compaixão, é minha prece feita por um coração oprimido e angustiado. Estou certa de que uma obra precisa ser feita ou seremos achados em falta no dia de Deus.

Com relação a E, não se esqueçam, eu lhes peço, que ele é uma criança apenas com a experiência de uma criança. Não o comparem, um pobre, fraco e débil menino, com vocês mesmos, dele esperando segundo essa medida. Creio sinceramente que está em seu poder agir com acerto em relação a este órfão. Vocês podem prover-lhe incentivos para que ele não sinta que sua tarefa é desprovida de alegria e de um raio de encorajamento. Vocês, meu irmão e minha irmã, podem desfrutar mútua confiança, manifestar simpatia e interesse uns pelos outros, recrear-se juntos e partilhar suas provas e fardos. Vocês têm algo com que se alegrarem, enquanto ele está sozinho. [333] Ele é um menino que pensa, mas não tem ninguém em quem confiar e que lhe diga uma palavra animadora em meio aos seus desânimos e às severas provas que eu sei ele tem, como os de mais idade.

Se vocês se fecham um para com o outro, isso será amor egoísta, incompatível com as bênçãos do Céu. Tenho forte esperança de que amarão o órfão pelo amor de Cristo, que sentirão serem suas posses sem valor a menos que as empreguem em fazer o bem. Façam o bem; sejam ricos em boas obras, prontos para repartir, dispostos a comunicar, fazendo para vocês mesmos um bom fundamento para o futuro, a fim de que possam tomar "posse da vida eterna". 1 Timóteo 6:12. Ninguém receberá a recompensa da vida eterna sem sacrifício. Um pai e uma mãe agonizantes deixaram suas jóias aos cuidados da igreja, para que fossem instruídas nas coisas de Deus e se tornassem aptas para o Céu. Quando esses pais olharem em torno e procurarem seus queridos e um deles estiver faltando por negligência, que responderá a igreja? Ela é em grande medida responsável pela salvação dessas crianças órfãs.

Provavelmente vocês têm falhado em conquistar a confiança e afeição do menino por não lhe darem provas mais concretas de seu amor mediante alguns incentivos. Se não podem despender dinheiro, podem pelo menos de alguma forma encorajá-lo, fazendo-o saber que não são indiferentes ao seu caso. Que o amor e afeição deva ser unilateral é um erro. Quanta afeição vocês têm preparado para manifestar? São demasiado fechados em si mesmos e não sentem a necessidade de circundar-se com uma atmosfera de ternura e bondade, nascidas da verdadeira nobreza de coração. O irmão e a irmã F deixaram os seus filhos aos cuidados da igreja. Eles possuíam muitos parentes ricos que desejavam ficar com as crianças; mas

eram incrédulos, e se lhes concedesse ter o cuidado ou guarda desses [334] filhos, desviariam o coração deles da verdade para o erro e poriam em perigo a sua salvação. Porque não lhes foi permitido ficar com as crianças, esses parentes ficaram descontentes e nada têm feito por elas. A confiança dos pais na igreja deve ser considerada, e não ser esquecida por causa do egoísmo.

Temos o mais profundo interesse nessas crianças. Uma delas já desenvolveu um belo caráter cristão e casou-se com um ministro do evangelho. E agora, em retribuição pelo cuidado e trabalhos por ela manifestados, tornou-se verdadeira portadora de fardos na igreja. É procurada para consulta e conselho pelos menos experientes, e eles não a buscam em vão. Ela possui verdadeira humildade cristã e conveniente dignidade, que não podem deixar de inspirar respeito e confiança em todos que a conhecem. Esses filhos estão chegados a mim como meus próprios. Não os perderei de vista nem cessarei os meus cuidados por eles. Amo-os sinceramente, com terna afeição.

Capítulo 50 — Apelo aos pastores

Foi-me mostrada, em 2 de Outubro de 1868, a grande e solene obra diante de nós, de advertir o mundo sobre o juízo vindouro. Nosso exemplo, se de acordo com a verdade que professamos, salvará uns poucos e condenará a muitos, deixando-os sem desculpa no dia em que todos os casos serão decididos. O justo deve estar preparado para a vida eterna; e os pecadores, que não estiverem familiarizados com a vontade e caminhos de Deus, serão destinados à destruição.

Nem todos os que pregam a verdade a outros estão santificados por ela. Alguns não têm senão uma pálida idéia do sagrado caráter da obra. Falham em confiar no Senhor e em ter todas as suas obras feitas nEle. No íntimo não estão convertidos. Não têm experimentado em sua vida diária o mistério da piedade. Tratam com verdades imortais, importantes como a eternidade, mas não as têm inserido em sua [335] mente, cuidadosa e diligentemente, tornando-as uma parte de si mesmos, de forma a influenciá-los em tudo o que fizerem. Não estão tão apegados aos princípios que essas verdades incutem, por isso lhes é impossível separar delas alguma parte da verdade para si.

Unicamente a santificação do coração e da vida é aceitável a Deus. Disse o anjo, apontando para os pastores injustos: "Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração." Tiago 4:8. "Purificai-vos, vós que levais os utensílios do Senhor." Isaías 52:11. Deus requer integridade de coração; quer que a verdade esteja no íntimo, transformando todo o ser "pela renovação do... entendimento" (Romanos 12:2) mediante as influências do divino Espírito. Nem todos os pastores são dedicados à obra; nem todos têm o coração nela. Operam tão desatentamente como se tivessem mil anos nos quais trabalhar pelas pessoas. Esquivam-se a cargas e responsabilidades, cuidados e privações. Abnegação, sofrimento e cansaço não lhes são agradáveis nem convenientes. É desejo de alguns fugir de trabalho cansativo. Estudam as próprias conveniências

e como agradar a si mesmos, à esposa e aos filhos, e o trabalho no qual ingressaram é quase perdido de vista.

Deus pede dos pastores cujas obras não têm sido feitas nEle, quebrantamento de coração e confissões humildes. Foram-me apresentados os homens que se dedicam a empreendimentos mundanos. Eles sabem que se quiserem atingir seus objetivos, precisam suportar fadiga. Sacrificam a tranqüilidade e o amor do lar e suportam privações; são perseverantes, enérgicos e ativos. Nem todos os nossos pastores manifestam metade do zelo demonstrado por aqueles que buscam ganhos terrenos. Eles não são firmes em seus propósitos nem diligentes em seus esforços; não são perseverantes nem estão dispostos a negarem a si mesmos, como o fazem aqueles cujos alvos são seculares.

Compare-se os dois empreendimentos. Um é seguro, eterno, duradouro como a vida de Deus; o outro é coisa desta vida, mutável, perecível; e se os homens conseguem atingir seus ambiciosos intentos, aquilo que conseguem muitas vezes os fere como víbora e os submerge na perdição. Oh, por que haveria tão grande contraste nos esforços daqueles que estão empenhados — uns em realizações temporais e outros em realizações celestiais? Uns trabalham por um tesouro perecível, e em seus esforços sofrem muitas dores por aquilo que freqüentemente lhes é fonte de grandes males. Outros fazem esforços pela salvação de preciosas almas, as quais serão aprovadas pelo Céu, e recompensadas com tesouros celestiais. Aqui não há probabilidade de riscos ou perdas; os lucros são certos e elevados. [336]

Aqueles que estão a serviço de Cristo admoestando pessoas a se reconciliarem com Deus devem, por preceito e exemplo, manifestar um incessante interesse em salvar pecadores. Sua diligência, perseverança, abnegação e espírito de sacrifício devem exceder a diligência e o zelo daqueles que lutam por lucros terrenos, assim como a pessoa é de muito mais valor do que a escória da Terra, e o motivo, mais elevado do que empreendimentos terrenos. Todas as realizações terrestres são insignificantes quando comparadas com a obra de salvar pecadores. As coisas deste mundo não são duráveis, embora custem muito. Mas uma pessoa salva brilhará no reino do Céu através das eras eternas.

Alguns dos pastores estão dormindo e o povo também. Contudo, Satanás está bem desperto. Há pouco sacrifício por Deus e pela

verdade. Os pastores devem dar exemplo. Em seu trabalho devem mostrar que estimam as coisas eternas como de infinito valor, e as terrenas como nada. Há pastores pregando a verdade presente que precisam converter-se. Sua compreensão precisa ser fortalecida, o coração purificado e as afeições centralizadas em Deus. Devem apresentar a verdade de maneira a avivar o intelecto para apreciar sua excelência, pureza e santidade. A fim de fazer isso, precisariam ter em mente objetivos elevados e possuam uma influência puri- [337] ficadora, vivificante e enobrecedora. Necessitam ter o purificador fogo da verdade queimando no altar do coração, influenciando e caracterizando-lhes a vida; então, onde quer que forem, em meio à escuridão e sombras, iluminarão com a luz que neles brilha, aqueles que estão em trevas.

Os pastores precisam estar imbuídos do mesmo espírito de seu Mestre, quando Ele estava na Terra. Ele ocupou-Se em fazer o bem, abençoando a outros com Sua influência. Ele foi um homem de dores e que sabe o que é padecer. Os pastores devem ter claras concepções das coisas eternas e dos reclamos de Deus sobre eles. Então poderão impressionar outros, estimulando-os ao amor pelas coisas eternas.

Eles devem tornar-se estudantes da Bíblia. São, porventura, poderosas as verdades que apresentam? Então devem procurar apresentá-las com habilidade. Suas idéias devem ser claras e fortes, e seu espírito fervoroso, ou enfraquecerão a força da verdade que apresentam. Nunca poderão converter os homens apresentando a verdade de maneira negligente, repetindo meramente a teoria sem serem movidos por ela. Mesmo que vivessem tanto quanto Noé, seus esforços seriam em vão. Seu amor pelos seres humanos precisa ser intenso, e seu zelo ardente. Um modo apático e descuidado de apresentar a verdade nunca despertará homens e mulheres de sua apatia mortal. Por seus atos, maneiras e palavras, por sua pregação e orações, precisam mostrar que crêem que Jesus está às portas. Homens e mulheres estão nas últimas horas de graça, e no entanto, são descuidados e ignorantes, e os pastores não têm poder para despertá-los; eles próprios dormem. Pregadores sonolentos pregando a um povo adormecido!

Uma grande obra deve ser feita pelos pastores, a fim de que possam pregar a verdade com sucesso. A Palavra de Deus deve ser profundamente estudada. Toda e qualquer leitura é inferior a essa. [338]

Um cuidadoso estudo da Bíblia necessariamente não excluirá outras leituras de natureza religiosa. Mas, quando a Palavra de Deus é estudada com oração, toda leitura que tende a desviar a mente dela deve ser excluída. Se estudarmos a Palavra de Deus com interesse, orando por compreensão, novas belezas serão vistas em cada linha. Deus revelará a preciosa verdade de modo tão claro que a mente desfrutará prazer genuíno, e terá contínuo banquete à medida que as confortadoras e sublimes verdades forem reveladas.

Visitar de casa em casa constitui uma importante parte do trabalho do pastor. Deve ele ter como alvo conversar com todos os membros da família, quer professem a verdade, quer não. É seu dever examinar a condição espiritual de todos, e viver tão próximo de Deus que possa aconselhar, exortar e reprovar cautelosamente e com sabedoria. Precisa ter a graça de Deus no próprio coração e a glória do Senhor constantemente em vista. Toda leviandade e superficialidade é positivamente proibida na Palavra de Deus. Sua conversação deve ser sobre o Céu, suas palavras temperadas com graça. Toda lisonja deve ser rejeitada, pois é obra de Satanás lisonjear. Pobres, fracos e caídos mortais geralmente pensam o suficiente acerca de si mesmos e não precisam de ajuda nesse sentido. Lisonjear nossos pastores está fora de lugar. Isso perverte a mente e não conduz à mansidão e humildade, todavia homens e mulheres gostam de ser louvados, e isso freqüentemente também acontece com os pastores. A lisonja satisfaz sua vaidade, mas isso se tem provado a ruína de muitos. A repreensão deve ser mais prezada do que a lisonja.

Nem todos os que pregam a verdade compreendem que seu testemunho e exemplo estão decidindo o destino das pessoas. Se forem infiéis em sua missão e se tornarem descuidados em sua obra, pessoas se perderão como resultado. Se forem abnegados e fiéis no [339] trabalho que o Mestre lhes confiou, serão instrumentos na salvação de muitos. Alguns permitem que coisas de pouca importância os desviem do trabalho. Estradas ruins, tempo chuvoso ou assuntos domésticos de menor importância, são desculpas suficientes para que deixem o trabalho em favor das pessoas. E freqüentemente isso é feito no momento mais importante do trabalho. Quando o interesse é despertado e a mente do povo estimulada, deixa-se morrer o ânimo porque o pastor escolhe um campo mais fácil e agradável. Os que seguem tal conduta mostram claramente que não assumem a

responsabilidade da obra. Desejam ser conduzidos pelo povo. Não estão dispostos a suportar privações e dificuldades que são o quinhão do verdadeiro pastor.

Alguns não têm qualquer experiência em fazer o trabalho como sendo de vital importância. Não se dedicam a ele com o zelo e a diligência que mostrariam estarem eles fazendo a obra que terá de suportar a prova no Juízo. Trabalham muito na própria força. Não põem em Deus sua confiança e, portanto, erros e imperfeições assinalam todos os seus esforços. Não dão ao Senhor uma oportunidade de fazer algo por eles. Não andam pela fé, mas pela vista. Não irão mais rápido nem mais longe do que podem ver. Parecem não compreender que aventurar-se em algo pela verdade faz parte de sua experiência religiosa.

Alguns saem de seu lar para trabalharem no campo evangelístico, mas não agem como se as verdades que pregam fossem uma realidade para eles. Suas ações mostram que não experimentaram pessoalmente o salvador poder da verdade. Quando fora do púlpito, parecem não sentir nenhuma responsabilidade pela verdade. Algumas vezes aparentemente trabalham para beneficiar-se, contudo, com maior freqüência, sem nenhum proveito. Sentem-se com direito ao salário que recebem, como se de fato o merecessem; não obstante, sua falta de consagração tem custado mais trabalho, ansiedade e sofrimento àqueles obreiros que têm a responsabilidade da obra sobre si do que todos os esforços que fizeram em favor do [340] bem. Tais obreiros não são produtivos. Mas terão de arcar com essa responsabilidade por si mesmos.

É comum o caso de pastores que são inclinados a simplesmente visitar as igrejas, dedicando seu tempo e energias onde seu trabalho não trará nenhum bem. Freqüentemente as igrejas estão adiante dos pastores que trabalham entre elas, e estariam em mais próspera condição se esses pastores estivessem fora de seu caminho e lhes dessem oportunidade para trabalhar. O esforço desses pastores para edificar as igrejas apenas as destrói. A teoria da verdade é apresentada repetidas vezes, mas não é acompanhada do vitalizador poder de Deus. Têm eles manifestado descuidosa indiferença; o espírito é contagioso e as igrejas perdem seu interesse e preocupação pela salvação de outros. Assim, por sua pregação e exemplo, os pastores embalam o povo em carnal segurança. Se deixassem as igrejas,

saindo para novos campos, e trabalhassem para edificar igrejas, compreenderiam a própria capacidade e o que custa ganhar almas e firmá-las na verdade. Então se dariam conta de quão cuidadosos deveriam ser para que seu exemplo e influência não desencorajassem ou enfraquecessem aqueles cuja conversão para a verdade exigiu trabalho árduo e muita oração. "Mas prove cada um a sua própria obra e terá glória só em si mesmo e não noutro." Gálatas 6:4.

As igrejas dão de seus recursos para sustentar os pastores em seu trabalho. O que têm eles para estimulá-las em sua liberalidade? Alguns pastores trabalham, mês após mês, e fazem tão pouco que as igrejas se tornam desanimadas; não vêem algo sendo feito para converter pessoas à verdade, nem para tornar os membros da igreja mais espirituais ou fervorosos em seu amor a Deus e Sua verdade. Aqueles que tratam das coisas sagradas devem ser totalmente consagrados ao trabalho, manifestar abnegado interesse e amor ardente [341] pelos que perecem. Se não fazem isso, compreenderam mal sua missão e devem cessar seu trabalho de ensinar a outros, pois causam mais prejuízo do que proveito. Alguns pastores se exibem, mas não alimentam no devido tempo o rebanho que está perecendo de fome.

Há uma disposição por parte de alguns de proteger-se contra a oposição. Temem ir a novos lugares por causa das trevas e conflitos que esperam encontrar. Isso é covardia. O povo precisa ser procurado onde está. Necessitam de apelos fervorosos e práticos, bem como de sermões doutrinários. O preceito apoiado pelo exemplo exercerá poderosa influência.

Um pastor fiel não levará em conta a própria tranqüilidade e conveniência, mas trabalhará pelo interesse das ovelhas. Nessa grande obra esquecerá de si mesmo; em sua busca à ovelha perdida não se dará conta de que ele mesmo está cansado, com frio e faminto. Tem em vista apenas um objetivo: salvar a ovelha perdida custe-lhe o que custar. Seu salário não terá influência sobre seu trabalho nem o desviará do dever. Ele recebeu sua comissão da Majestade do Céu e aguarda a recompensa quando a obra que lhe foi confiada estiver feita.

Aqueles que estão trabalhando nas escolas como professores se preparam para a obra. Qualificam-se ao servir à escola e concentrar a mente no estudo. Não lhes é permitido ensinar ciências a crianças e jovens a menos que sejam capazes de instruí-los. Ao

candidatarem-se a uma vaga de professor, são submetidos a um exame diante de pessoas competentes. É uma obra importante lidar com mentes jovens e instruí-las corretamente nas ciências. De quão maior importância, porém, é a obra do ministério! Muitos, porém, dos que se empenham na importante obra de interessar homens e mulheres a entrarem na escola de Cristo, onde podem aprender como formar caráter para o Céu, precisam eles mesmos tornar-se estudantes. Alguns que ingressam no ministério não sentem sobre si a responsabilidade da obra. Abrigam idéias incorretas sobre as qualificações de um pastor. Pensam que não seja requerido senão [342] conhecimento superficial das ciências ou da Palavra de Deus para se tornarem pastores. Alguns dos que ensinam a verdade presente não estão familiarizados com sua Bíblia. São tão deficientes no conhecimento bíblico, que lhes é difícil citar corretamente de memória um texto das Escrituras. Por cometerem erros da maneira tão desastrada como o fazem, pecam contra Deus. Eles torcem as Escrituras e fazem a Bíblia dizer coisas que nela não estão escritas.

Alguns cuja vida tem sido conduzida por sentimentos, pensam que a educação ou um completo conhecimento das Escrituras não é de importância, se tão-somente tiverem o Espírito. Mas Deus nunca envia Seu Espírito para sancionar a ignorância. Aqueles que não possuem conhecimento e que estão sob circunstâncias em que não seja possível obtê-lo, Deus deles tem piedade e os abençoa, e algumas vezes Se digna aperfeiçoar Seu poder nas fraquezas deles. No entanto, não os isenta do dever de estudar Sua Palavra. A falta de conhecimento das ciências não é desculpa para negligenciar o estudo da Bíblia, pois as palavras da Inspiração são tão claras que até o iletrado pode compreendê-las.

De todos os homens na face da Terra, aqueles que trabalham com as solenes verdades para estes tempos perigosos devem entender sua Bíblia e se tornarem familiarizados com as evidências de nossa fé. A menos que possuam conhecimento da Palavra de vida, não têm nenhum direito de encarregar-se da instrução de outros no caminho da vida. Os pastores devem ser diligentes em acrescentar à "fé a virtude, e à virtude, a ciência, e à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade, e à piedade, o amor fraternal, e ao amor fraternal, a caridade". 2 Pedro 1:5-7. Alguns de nossos pastores se formam, embora mal tenham aprendido os

princípios básicos da doutrina de Cristo. Os que são embaixadores [343] de Cristo, que estão em Seu lugar, instando com as pessoas a se reconciliarem com Deus, devem ser qualificados para apresentar inteligentemente nossa fé e serem capazes de "com mansidão e temor" dar "a razão" de sua esperança. 1 Pedro 3:15. Cristo disse: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam." João 5:39.

Pastores que ensinam verdades impopulares serão perseguidos por homens impelidos por Satanás e que, como seu mestre, podem citar prontamente as Escrituras. Serão os servos de Deus diferentes dos servos de Satanás no trato com as palavras da inspiração? Eles devem, como Cristo, confrontar escritura com escritura. Oh, que os que trabalham com as coisas sagradas despertem e, como os nobres bereanos, examinem diariamente as Escrituras! Irmãos no ministério, rogo-lhes que estudem as Escrituras com humilde oração por um coração compreensivo, para que possam ensinar o caminho da vida com mais perfeição. Seu conselho, orações e exemplo precisam ter um "cheiro de vida para vida" (2 Coríntios 2:16), ou vocês estarão desqualificados para indicar o caminho de vida a outros.

O Mestre requer que todos os Seus servos aprimorem os talentos que Ele lhes concedeu. Todavia muito mais requererá Ele daqueles que professam compreender o caminho para a vida, e que tomam a responsabilidade de conduzir outros a ele. O apóstolo Paulo exortou a Timóteo: "Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus. E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros." 2 Timóteo 2:1, 2.

Os gloriosos resultados que acompanharam o ministério dos escolhidos discípulos de Cristo foram conseqüência de levarem por toda parte, em seu corpo, a mortificação do Senhor Jesus. Alguns dos que testificaram de Cristo eram homens iletrados e ignorantes, [344] mas a graça e a verdade reinavam-lhes no coração, inspirando-os, purificando-lhes a vida e controlando-lhes as ações. Eram representantes vivos da mente e do espírito de Cristo. Eram cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens. 2 Coríntios 3:2. Foram odiados e perseguidos por todos os que não aceitavam as verdades por eles pregadas e que desprezavam a cruz de Cristo.

Homens ímpios não se oporão a uma forma de piedade, nem rejeitarão um ministério popular que não apresenta uma cruz para carregarem. O homem natural não levantará séria objeção a uma religião que não faz o transgressor da lei tremer ou não traz ao coração e à consciência as terríveis realidades de um julgamento por vir. É a demonstração do Espírito e o poder de Deus que suscita oposição, e leva o coração natural a rebelar-se. A verdade que salva não deve apenas provir de Deus, mas Seu Espírito precisa acompanhar essa comunicação aos outros, senão ela sucumbe impotente diante das influências opositoras. Oh, que essa verdade saísse dos lábios dos servos de Deus com tal poder para inflamar o caminho ao coração das pessoas!

Os pastores devem estar revestidos do poder do alto. Quando a verdade em sua simplicidade e força, tal como é em Jesus, for levada contra o espírito do mundo, condenando seus prazeres incitantes e encantos corruptores, então será claramente visto que não há "concórdia... entre Cristo e Belial". 2 Coríntios 6:15. O coração "natural não compreende as coisas do Espírito de Deus". 1 Coríntios 2:14. Um pastor não consagrado apresentando a verdade de maneira fria, com o próprio coração impassível diante das verdades que prega aos outros, causará unicamente dano. Cada esforço que faz apenas baixa o padrão.

O interesse egoísta precisa ser absorvido por profunda ansiedade pela salvação de almas. Alguns pastores têm trabalhado, não porque não ousassem fazer de outro modo, nem porque o infortúnio estivesse sobre eles, mas tendo unicamente em vista o salário a ser recebido. Disse o anjo: "Quem há também entre vós que feche as portas e não acenda debalde o fogo do Meu altar? Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a oblação." Malaquias 1:10. [345]

É totalmente errado acreditar em toda mensagem dada em nome do Senhor. O tesouro divino tem sido desperdiçado por aqueles que têm sido unicamente uma desonra à causa. Se os pastores se dedicassem totalmente ao trabalho de Deus e consagrassem todas as energias ao desenvolvimento da causa, de nada teriam falta. No tocante às coisas temporais, têm eles melhor sorte do que teve seu Senhor e tiveram Seus escolhidos discípulos a quem Ele enviou para salvar os perdidos. Nosso grande Exemplo, que era o resplendor da

glória do Pai, foi desprezado e rejeitado pelos homens. Vergonha e falsidade O seguiram. Seus discípulos escolhidos foram exemplos vívidos da vida e espírito de seu Mestre. Eram honrados com prisão e açoites, e foi finalmente seu quinhão selar o ministério com o próprio sangue.

Quando os pastores estão tão interessados no trabalho que amam como parte de sua existência, então podem dizer: "Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de Ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por Aquele que nos amou. Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!" Romanos 8:35-39.

"Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; [346] nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória." 1 Pedro 5:1-4.

Capítulo 51 — Poluição moral

Foi-me mostrado que vivemos em meio dos perigos dos últimos dias. Por "multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos se esfriará". Mateus 24:12. A palavra "muitos" se refere aos professos seguidores de Cristo. Eles são afetados pela iniqüidade dominante, e se afastam de Deus; não é, porém, necessário que eles assim sejam afetados. A causa desse declínio é eles não se manterem limpos da iniqüidade. O fato de seu amor para com Deus estar esfriando por se multiplicar a iniqüidade, mostra que eles são em certo sentido participantes dessa iniqüidade, do contrário ela não lhes afetaria o amor para com Deus, e seu zelo e fervor em Sua causa.

Foi-me apresentado terrível quadro da condição do mundo. A iniqüidade alastra-se por toda parte. A licenciosidade é o pecado especial desta época. Jamais ergueu o vício a cabeça disforme com tal ousadia como o faz agora. O povo parece estar entorpecido, e os amantes da virtude e da verdadeira piedade acham-se quase desanimados por sua ousadia, força e predominância. A abundante iniqüidade não se limita apenas aos incrédulos e zombadores. Quem dera que assim fosse! mas não é. Muitos homens e mulheres que professam a religião de Cristo, são culpados. Mesmo alguns que professam estar esperando Seu aparecimento não estão mais preparados para esse acontecimento do que o próprio Satanás. Não se estão purificando de toda poluição. Têm por tanto tempo servido a sua concupiscência, que lhes é natural pensar impuramente e ter pensamentos corruptos. É tão impossível fazer com que sua mente demore nas coisas puras e santas, como seria desviar o curso do Niágara, e fazer com que suas águas jorrassem para cima. [347]

Jovens e crianças de ambos os sexos se entregam à poluição moral, e praticam este repulsivo vício, destruidor do caráter e do corpo. Muitos professos cristãos se acham tão embotados pela mesma prática, que suas sensibilidades morais não podem ser despertadas para compreender que isso é pecado, e que se nisto continuam, os seguros resultados serão completa ruína do corpo e da mente. O homem, o

ser mais nobre da Terra, formado à imagem de Deus, transforma-se em animal! Faz-se grosseiro e corrupto. Todo cristão terá de aprender a refrear as paixões, e a ser regido por princípios. A menos que assim aja, é indigno do nome de cristão.

Alguns que fazem alta profissão de fé, não compreendem o pecado do abuso próprio [masturbação] e seus resultados. O hábito longamente arraigado lhes tem cegado o entendimento. Eles não avaliam a excessiva malignidade deste degradante pecado que lhes enerva o organismo e destrói a energia nervosa do cérebro. Os princípios morais são demasiado fracos quando em luta com um hábito arraigado. Solenes mensagens vindas do Céu não podem impressionar fortemente o coração não fortalecido contra a condescendência com esse degradante vício. Os sensitivos nervos do cérebro perderam o saudável tono devido à estimulação doentia para satisfazer um desejo antinatural de satisfação sensual. Os nervos cerebrais que se comunicam com todo o organismo são os únicos meios pelos quais o Céu se pode comunicar com o homem, e influenciar sua vida mais íntima. Seja o que for que perturbe a circulação das correntes elétricas no sistema nervoso, diminui a resistência das forças vitais, e o resultado é um amortecimento das sensibilidades da mente. Em atenção a isso, como é importante que pastores e povo que professam piedade se apresentem limpos e imaculados quanto a tal vício degradante do caráter!

Minha alma se tem curvado em angústia, ao ser mostrada a débil condição do professo povo de Deus. A iniqüidade é abundante e o [348] amor de muitos esfria. Não há senão poucos professos cristãos que consideram esse assunto em seu devido aspecto, e que mantêm sobre si mesmos o justo governo quando a opinião pública e o costume não os condena. Quão poucos refreiam suas paixões por se sentirem sob obrigação moral de fazê-lo, e porque o temor de Deus está diante de seus olhos! As faculdades mais elevadas do homem são escravizadas pelo apetite e por paixões corruptas.

Alguns reconhecerão o mal das condescendências pecaminosas, todavia se desculparão dizendo que não lhes é possível vencer as paixões. Isso é coisa terrível de ser admitida por qualquer pessoa que profere o nome de Cristo. "Qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniqüidade." 2 Timóteo 2:19. Por que essa fraqueza? É porque as propensões sensuais têm sido fortalecidas pelo

exercício, até que tomaram ascendência sobre as faculdades superiores. Homens e mulheres carecem de princípios. Estão morrendo espiritualmente, por haverem tão longamente nutrido seus apetites naturais, que sua capacidade de governar-se parece haver desaparecido. As paixões inferiores de sua natureza têm tomado as rédeas, e o que devia ser o poder dirigente se tem tornado o servo da paixão corrupta. A mente é mantida na mais baixa servidão. A sensualidade tem extinguido o desejo de santidade, e ressecado o viço espiritual.

Minha alma lamenta pelos jovens que estão formando o caráter nesta época degenerada. Tremo também por seus pais; pois me foi mostrado que, em geral, eles não compreendem suas obrigações de educar os filhos no caminho que devem trilhar. Consultam-se os costumes e a moda, e os filhos em breve aprendem a ser controlados por esses, e são corrompidos; enquanto os condescendentes pais se acham por sua vez entorpecidos, e dormindo quanto ao seu perigo. Mas bem poucos dos jovens se acham livres de hábitos corruptos. Eles são em grande parte liberados do exercício físico por medo de que trabalhem demais. Os próprios pais assumem responsabilidades [349] que deviam estar sobre os filhos. O excesso de trabalho é mau; mas os resultados da indolência devem ser mais temidos. A ociosidade leva à condescendência com hábitos corruptos. O trabalho não consome a quinta parte do que o faz o pernicioso hábito da masturbação. Se o trabalho simples e bem regulado aborrece seus filhos, estejam certos, pais, há qualquer coisa mais que lhes está enervando o organismo e produzindo uma sensação de constante cansaço. Dêem trabalho físico a seus filhos, que exija atividade dos nervos e dos músculos. A fadiga resultante desse trabalho lhes diminuirá a inclinação para condescenderem com os hábitos viciosos. A ociosidade é uma maldição. Produz hábitos licenciosos.

Muitos casos me têm sido apresentados e, ao ter eu uma visão de sua vida interior, meu coração ficou acabrunhado e desgostoso, e com repugnância do apodrecimento do coração dos seres humanos que professam piedade e falam de trasladação para o Céu. Tenho-me perguntado freqüentemente: Em quem posso confiar? Quem está isento de iniqüidade?

Meu marido e eu assistimos uma vez a uma reunião em que nossa atenção foi solicitada para um irmão que sofria grandemente com a tuberculose. Achava-se magro e pálido. Ele pedia as orações

do povo de Deus. Disse que a família estava doente, e que perdera um filho. Falava com sentimento acerca dessa perda. Disse que havia tempos esperava poder ver o irmão e a irmã White. Acreditava que, se orassem com ele, seria curado. Terminada a reunião, os irmãos chamaram-nos a atenção para o caso. Disseram que a igreja os estava ajudando, que a esposa estava doente, e lhe morrera o filho. Os irmãos se haviam reunido em sua casa, e orado pela família afligida. Nós estávamos muito fatigados, tínhamos sobre nós a preocupação do trabalho durante a reunião, e desejávamos ser dispensados.

Eu havia resolvido não me empenhar em oração por ninguém, [350] a menos que o Espírito do Senhor assim indicasse. Havia-me sido mostrado que havia tanta iniqüidade, mesmo entre os professos observadores do sábado, que não desejava tomar parte em oração por pessoas cuja história me era desconhecida. Declarei minha razão. Foi-me assegurado pelos irmãos que, tanto quanto eles sabiam, ele era um irmão digno. Conversei alguns momentos com a pessoa que solicitara nossas orações a fim de obter a cura, mas não me pude sentir livre. Ele chorou e disse que esperara que viéssemos, e estava certo de que, se orássemos por ele, seria restaurado à saúde. Nós lhe dissemos que não estávamos familiarizados com sua vida; que preferíamos que aqueles que o conheciam orassem com ele. Ele insistiu conosco tão encarecidamente, que decidimos considerar seu caso, e apresentá-lo perante o Senhor aquela noite; e se o caminho nos parecesse aberto, havíamos de satisfazer-lhe o pedido.

Curvamo-nos naquela noite em oração, e apresentamos seu caso perante o Senhor. Rogamos que pudéssemos conhecer a vontade de Deus a seu respeito. Todo o nosso desejo era que Deus fosse glorificado. Queria o Senhor que orássemos por esse enfermo? Deixamos o caso com o Senhor, e recolhemo-nos para descansar. Num sonho o caso daquele homem me foi claramente apresentado. Foi mostrado o seu procedimento desde a infância, e que, se orássemos, o Senhor não nos ouviria; pois ele atendia à iniqüidade em seu coração. Na manhã seguinte o homem veio para que orássemos por ele. Nós o tomamos à parte e lhe dissemos que sentíamos ser forçados a recusar o seu pedido. Contei-lhe meu sonho, que ele reconheceu ser verdade. Ele praticava a masturbação desde a infância, e continuara nessa prática através de sua vida de casado, mas disse que procuraria romper com ela.

Esse homem tinha um hábito longamente arraigado a vencer. Estava na metade da existência. Seus princípios morais estavam tão fracos que, quando postos em conflito com a condescendência há tanto arraigada, eram vencidos. As paixões inferiores haviam adquirido ascendência sobre a natureza superior. Interroguei-o quanto à [351] reforma da saúde. Disse que não podia vivê-la. Sua esposa jogaria fora a farinha integral, caso ela fosse introduzida em casa. Essa família havia sido ajudada pela igreja. Haviam-se feito orações em seu favor também. Seu filho morrera, a esposa estava doente, e o marido e pai deixava seu caso sobre nós, para o levarmos perante o puro e santo Deus, para que Ele operasse um milagre e o restabelecesse. As sensibilidades morais desse homem estavam amortecidas.

Quando os jovens adotam práticas vis enquanto o espírito é tenro, eles nunca obterão força para desenvolver plena e corretamente personalidade física, intelectual e moral. Ali estava um homem que se degradava diariamente, e todavia ousava arriscar-se a entrar na presença de Deus, e pedir um acréscimo da força que ele vilmente dissipara, e que se concedida, consumiria em sua concupiscência. Que paciência a de Deus! Se Ele lidasse com o homem segundo seus caminhos corruptos, quem poderia viver à Sua vista? Que seria se houvéssemos sido menos cautelosos e levado diante de Deus o caso desse homem, enquanto ele praticava iniqüidade, teria o Senhor ouvido e atendido? "Porque Tu não és um Deus que tenha prazer na iniqüidade, nem contigo habitará o mal. Os loucos não pararão à Tua vista; aborreces a todos os que praticam a maldade." Salmos 5:4, 5. "Se eu atender à iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá." Salmos 66:18.

Esse não é um caso isolado. Mesmo as relações matrimoniais não foram suficientes para preservar esse homem dos hábitos corruptos de sua adolescência. Quisera poder convencer-me de que casos como o que apresento são raros; sei, porém, que são freqüentes. Os filhos nascidos de pais dominados por paixões corruptas, são sem valor. Que pode ser esperado de filhos tais, senão que desçam mais baixo na balança, que seus pais? Que se pode esperar desta geração? [352] Milhares são vazios de princípios. Esses mesmos transmitem a sua descendência as próprias paixões miseráveis, corruptas. Que herança! Milhares arrastam a existência destituída de princípios, manchando seus companheiros e perpetuando suas baixas paixões

ao transmiti-las aos filhos. Tomam a responsabilidade de neles gravar o próprio caráter.

Volto mais uma vez aos cristãos. Se todos quantos professam obedecer à lei de Deus estivessem isentos de iniqüidade, meu coração sentir-se-ia aliviado; não o estão, porém. Mesmo alguns que professam guardar todos os mandamentos de Deus são culpados do pecado de adultério. Que posso eu dizer que lhes desperte as amortecidas sensibilidades? Os princípios morais, estritamente observados, tornam-se a única salvaguarda do ser humano. Se já houve tempo em que o regime alimentar devesse ser da mais simples qualidade, esse tempo é agora. Não devemos pôr carne diante de nossos filhos. Sua influência é reavivar e fortalecer as mais baixas paixões, tendo a tendência de amortecer as faculdades morais. Cereais e frutas preparados sem gordura, e no estado mais natural possível, devem ser o alimento para as mesas de todos os que professam estar-se preparando para a trasladação ao Céu. Quanto menos estimulante o regime, tanto mais facilmente podem as paixões ser dominadas. A satisfação do paladar não deve ser considerada sem levar em conta a saúde física, intelectual ou moral.

A condescendência com as paixões inferiores levará muitíssimos a fechar os olhos à luz; pois temem ver pecados que não estão dispostos a abandonar. Todos podem ver, se quiserem. Caso prefiram as trevas em vez da luz, nem por isso será menor a sua culpa. Por que não lêem os homens e mulheres, tornando-se mais versados nessas coisas que tão decididamente afetam sua resistência física, intelectual e moral? Deu-lhes Deus uma habitação para que dela cuidem, e a conservem nas melhores condições para Seu serviço e Sua glória. Seu corpo não lhes pertence. "Ou não sabeis que o vosso [353] corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:19, 20. "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." 1 Coríntios 3:16, [354] 17.

Seção 18 — Testemunho para a igreja

Capítulo 52 — Temperança cristã*

"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:19, 20.

Não somos de nós mesmos. Fomos comprados por alto preço, os próprios sofrimentos e morte do Filho de Deus. Caso pudéssemos compreender isto, e o avaliássemos plenamente, experimentaríamos uma grande responsabilidade a repousar sobre nós quanto a manter-nos no melhor estado de saúde, a fim de prestar a Deus um serviço perfeito. Quando, porém, seguimos qualquer conduta que nos gasta a vitalidade, diminui a força ou obscurece o intelecto, pecamos contra Deus. Ao seguirmos tal conduta não O glorificamos no corpo e no espírito, que Lhe pertencem, mas estamos cometendo grande erro aos Seus olhos.

Entregou-Se Jesus Cristo por nós? Foi um grande preço pago pela nossa redenção? É mesmo verdade que não somos de nós mesmos? É real que todas as faculdades de nosso ser, nosso corpo, espírito, tudo quanto possuímos e tudo quanto somos pertencem a Deus? Certamente sim. E ao compreendermos isso, sob que obrigação esse fato nos coloca para com o Senhor, de conservar-nos naquelas condições em que O possamos honrar na Terra, em nosso corpo e [355] no Espírito que Lhe pertencem! Cremos sem nenhuma dúvida que Cristo está para vir em breve. Isto não é uma fábula para nós; é uma realidade. Não temos dúvida, nem por anos temos duvidado uma só vez, de que as doutrinas que hoje mantemos sejam verdade presente, e de que nos estamos aproximando do juízo. Estamos nos preparando para encontrar-nos com Aquele que, acompanhado por uma comitiva de santos anjos, há de aparecer nas nuvens do céu, para dar aos fiéis e justos o toque final da imortalidade. Quando Ele vier, não nos purificará de nossos pecados, para remover de nós os defeitos de

*Entregue em Battle Creek em 6 de Março de 1869, e relatado por U. Smith.

caráter, nem para curar-nos das fraquezas de nosso temperamento e disposição. Se acaso esta obra houver de ser efetuada em nós, sê-lo-á totalmente antes daquela ocasião. Quando o Senhor vier, os que são santos serão santos ainda. Os que houverem conservado o corpo e o espírito em santidade, em santificação e honra, receberão então o toque final da imortalidade. Mas os que são injustos, não santificados e sujos, assim permanecerão para sempre. Nenhuma obra se fará então por eles para lhes remover os defeitos e dar-lhes um caráter santo. Naquela ocasião, o Refinador não Se ocupará com o processo de purificação, para remover-lhes os pecados e a corrupção. Tudo isso deve ser realizado durante o tempo da graça. É agora que essa obra deve ocorrer em nós.

Abraçamos a verdade de Deus com nossas faculdades diversas, e ao chegarmos sob a influência dessa verdade, ela realizará por nós a obra necessária a fim de dar-nos aptidão moral para o reino da glória, e para a sociedade dos anjos celestes. Achamo-nos agora na oficina de Deus. Muitos de nós somos pedras rústicas da pedreira. Ao apoderar-nos, porém, da verdade de Deus, sua influência nos afeta. Eleva-nos, e tira de nós toda imperfeição e pecado, seja de que natureza for. Assim estamos preparados para ver o Rei em Sua beleza, e unir-nos afinal com os puros anjos celestes no reino da [356] glória. É aqui que esta obra tem de ser efetuada por nós; aqui que nosso corpo e espírito devem ser habilitados para a imortalidade.

Achamo-nos em um mundo avesso à justiça, à pureza de caráter e ao crescimento na graça. Para onde quer que olhemos, vemos corrupção e contaminação, deformidade e pecado. E qual é a obra que devemos empreender aqui antes de receber a imortalidade? É conservar nosso corpo santo, puro o nosso espírito, para que permaneçamos incontaminados entre as corrupções tão comuns ao nosso redor nestes últimos dias. E se esta obra se há de realizar, precisamos nela empenhar-nos imediatamente, com coração e entendimento. Aí não deve entrar o egoísmo para nos influenciar. O Espírito de Deus deve ter sobre nós perfeito domínio, influenciando-nos em todas as nossas ações. Se nos apegarmos devidamente ao Céu, ao poder do alto, experimentaremos a santificadora influência do Espírito de Deus em nosso coração.

Ao procurarmos apresentar a reforma de saúde a nossos irmãos e irmãs, e lhes falarmos da importância de comerem e beberem, e

fazerem tudo o que fizerem para a glória de Deus, muitos têm dito por suas ações: “Não é da conta de ninguém se comemos isto ou aquilo. Seja o que for que fizermos, nós mesmos é que temos de suportar as conseqüências.” Prezados amigos, vocês estão grandemente enganados. Não são vocês os únicos a sofrerem por causa de sua errônea maneira de viver. A sociedade em que estão, sofre em alto grau as conseqüências de seus erros, da mesma maneira que vocês. Se vocês sofrem por causa de sua intemperança no comer e beber, nós que nos achamos ao seu redor ou a vocês associados, também somos afetados por suas enfermidades. Temos de sofrer por causa da maneira errônea em que vivem. Se isso tem o efeito de prejudicar-lhes as faculdades mentais ou físicas, nós sentimos isto quando em seu convívio, e somos assim afetados. Se, em vez de ter um espírito bem disposto, vocês estão sombrios, lançam uma nuvem sobre o espírito de todos os que os rodeiam. Se estamos tristes e deprimidos, e perturbados, vocês poderão, caso se encontrem na [357] devida condição de saúde, ter um cérebro claro para nos mostrar uma porta de escape, e dirigir-nos uma palavra de conforto. Mas se seu cérebro está tão entorpecido pela errônea maneira de viver que seguem, que não lhes é possível dar-nos o justo conselho, não sofremos nós prejuízo? Não nos afeta seriamente a influência que vocês exercem? Talvez tenhamos certo grau de confiança em nosso próprio juízo, todavia queremos ter conselheiros; pois “na multidão de conselheiros há segurança”. Provérbios 11:14. Desejamos que nosso procedimento pareça coerente àqueles a quem amamos, e desejamos buscar-lhes o conselho e que eles estejam aptos a no-lo dar com um cérebro esclarecido. Mas que nos importa seu juízo, se a capacidade de seu cérebro foi sobrecarregada ao máximo, e a vitalidade retirada do mesmo para atender às comidas impróprias introduzidas em seu estômago ou à enorme quantidade de alimento, mesmo que seja saudável? Que nos importa o julgamento de tais pessoas? Elas vêem através de uma massa de alimento não digerido. Portanto, sua maneira de viver nos afeta. Impossível lhes é seguir qualquer conduta errônea, sem causar sofrimento a outros.

“Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorrupti-

vel. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. Antes, subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.” 1 Coríntios 9:24-27. Aqueles que se empenhavam na carreira para obter um prêmio que era considerado honra especial, eram temperantes em todas as coisas, de modo que os músculos, o cérebro e todo o seu corpo se achassem nas melhores condições para correr. Caso não fossem temperantes em todas as coisas, não teriam aquela elasticidade que desfrutavam. Temperantes, poderiam realizar aquela corrida com mais êxito; e seguros de obter a coroa. [358]

Mas não obstante toda a sua temperança — todos os seus esforços para se submeterem a um cuidadoso regime de modo a estar nas melhores condições — os que corriam a carreira terrestre corriam simplesmente ao acaso. Poderiam fazer o melhor que lhes fosse possível e, afinal de contas, não receber o penhor da honra; pois outro poderia estar um pouquinho adiante deles e alcançar o prêmio. Um apenas recebia a recompensa. Na carreira celeste, porém, podemos correr todos, e todos receberemos o prêmio. Não há incerteza nem risco a esse respeito. Cumpre revestir-nos das graças celestes e, com os olhos voltados para a coroa da imortalidade, manter o Modelo sempre diante de nós. Ele foi um “homem de dores, experimentado nos trabalhos”. Isaías 53:3. A vida humilde, abnegada de nosso divino Senhor, devemos conservar sempre em vista. E então, ao buscarmos imitá-Lo, olhos fitos na recompensa, podemos correr com segurança essa carreira, sabendo que, se fizermos o melhor ao nosso alcance, certamente conseguiremos o prêmio.

Os homens se submetiam à abnegação e à disciplina a fim de correr e obter uma coroa corruptível, daquelas que num dia perecem, e que era apenas um sinal de honra da parte dos mortais aqui. Nós, porém, temos de correr a corrida, no fim da qual se acha uma coroa de imortalidade e vida eterna. Sim, “um peso eterno de glória mui excelente” (2 Coríntios 4:17), ser-nos-á dado como prêmio quando o fim da carreira chegar. “Nós”, diz o apóstolo, “uma [coroa] incorruptível.” 1 Coríntios 9:25. E se aqueles que se empenham nesta carreira aqui na Terra por uma coroa temporal, podiam ser temperantes em tudo, não o podemos nós, que temos em vista uma coroa incorruptível, um eterno peso de glória e vida que se compara à de Deus?

Tendo diante de nós tão grande incentivo, não podemos correr "com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé"? Hebreus 12:1, 2. Ele indicou-nos o caminho, [359] e assinalou-o em toda a sua extensão com as próprias pegadas. É o caminho por onde andou e, com Ele, podemos experimentar a abnegação e o sofrimento, e trilhar esse caminho marcado com o Seu sangue.

"Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão." 1 Coríntios 9:26, 27. Há aí uma obra a ser feita por todo homem, mulher e criança. Satanás está continuamente buscando adquirir controle sobre seu corpo e espírito. Cristo, porém, os comprou, e vocês são propriedade Sua. E agora lhes cabe trabalhar em união com Ele, em união com os santos anjos que os servem. Cabe a vocês manter o corpo subjugado, e reduzi-lo à servidão. A menos que façam isto, perderão por certo a vida eterna e a coroa da imortalidade. E ainda alguns dirão: "Que importa a alguém o que eu como ou bebo?" Mostrei-lhes a relação que há entre seu modo de viver e os outros. Vocês viram que isso tem muito que ver com a influência que exercem em sua família. Muito que ver com a modelagem do caráter de seus filhos.

Como eu disse antes, vivemos em uma época de corrupção. É um tempo em que Satanás parece ter quase inteiro domínio sobre as mentes não totalmente consagradas a Deus. Há, portanto, mui grande responsabilidade sobre os pais e pessoas que têm a seu cargo a educação de crianças. Os pais assumiram a responsabilidade de dar à existência essas crianças; e agora, qual é seu dever? É deixá-las crescer como lhes for possível, e segundo a vontade delas? Permitam-me dizer-lhes: pesada é a responsabilidade que repousa sobre esses pais. "Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." 1 Coríntios 10:31. Assim fazem vocês ao preparar o alimento para a mesa, e chamar a família a dele partilhar? Colocam diante de seus filhos apenas o que sabem que vai produzir o melhor sangue? É a espécie de alimento que lhes [360] manterá o organismo na condição menos febril possível? É aquele que os colocará na melhor relação para com a vida e a saúde? É esta a comida que estão pensando em colocar diante de seus filhos? Ou,

sem consideração para com seu futuro bem, vocês lhes fornecem alimentação nociva, estimulante, própria a causar irritação?

Deixem-me dizer-lhes que as crianças nascem propensas ao pecado. Satanás parece ter domínio sobre elas. Toma-lhes posse da mente juvenil, e elas se corrompem. Por que procedem os pais e mães como se estivessem possuídos de insensibilidade? Eles não desconfiam de que Satanás esteja semeando ruins sementes em sua família. Acham-se tão cegos, descuidosos e negligentes com relação a essas coisas, quanto é possível estar. Por que não despertam, e não lêem e estudam sobre esses assuntos? Diz o apóstolo: "Acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência. E à ciência temperança, e à temperança paciência." 2 Pedro 1:5, 6. Aí está uma obra que cabe a todos os que professam seguir a Cristo; é viver segundo o plano de adição.

Capítulo após capítulo tem sido aberto perante mim. Posso selecionar linhagem após linhagem nessa casa, onde cada filho é tão corrupto como o próprio inferno. Alguns deles professam ser seguidores de Cristo, e vocês, seus pais, são tão indiferentes como se tivessem sido acometidos de paralisia.

Disse eu que alguns de vocês são egoístas. Não compreenderam o que eu lhes queria dizer. Procuraram saber qual o alimento mais saboroso. O paladar e a satisfação, em vez da glória de Deus e do desejo de progredir na vida espiritual, e aperfeiçoar a santidade no temor do Senhor, isso é o que tem dominado. Vocês têm consultado o próprio prazer, o próprio apetite; e enquanto isso fizeram, Satanás lhes tomou a dianteira e, como se dá em geral, todas as vezes frustrou seus esforços.

Alguns de vocês, pais, têm levado seus filhos ao médico para ver o que havia com eles. Eu em dois minutos lhes poderia ter dito qual o problema. Seus filhos são corruptos. Satanás obteve [361] controle sobre eles. Ele passou justamente a sua frente, enquanto vocês, que são para eles como Deus, para guardá-los, estiveram à vontade, insensíveis e adormecidos. Deus lhes ordenou criá-los "na doutrina e admoestação do Senhor". Efésios 6:4. Mas Satanás penetrou, mesmo na sua presença, tecendo fortes laços em torno deles. E todavia continuam dormindo. Que o Céu tenha piedade de vocês e de seus filhos, pois cada um de vocês carece de Sua misericórdia.

Tivessem tomado posição na questão da reforma de saúde; tivessem associado com a "fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio" (2 Pedro 1:5, 6), as coisas poderiam ter sido diferentes. Mas vocês se acharam apenas parcialmente despertos, pela iniqüidade e corrupção que se espalham em suas casas. Vocês abriram um pouco os olhos e então se ajeitaram para dormir novamente. Pensam que os anjos podem entrar em suas casas? Pensam que seus filhos são suscetíveis às influências santas, com essas coisas entre vocês? Posso apontar famílias e mais famílias que estão quase inteiramente sob o controle de Satanás. Sei que essas coisas são verdadeiras e anseio que o povo para elas desperte antes que seja muito tarde, e o sangue das almas, mesmo o dos próprios filhos, manche suas vestes.

A mente de alguns desses filhos se acha tão enfraquecida que apresenta apenas de um terço à metade do brilho que teria se houvessem eles sido retos e puros. Perverteram-na por abusarem de si próprios. Justo nessa igreja a corrupção está proliferando. Ocasionalmente há cantoria ou alguma reunião para divertimento. Cada vez que ouço acerca disso, tenho vontade de vestir-me com pano de saco. "Prouvera a Deus a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos, em uma fonte de lágrimas!" Jeremias 9:1. "Poupa o Teu povo, ó Senhor." Joel 2:17. Fico angustiada. Sinto uma agonia de alma [362] que está além do que posso descrever. Vocês continuam dormindo. Poderiam os relâmpagos e trovões do Sinai despertar essa igreja? Poderiam eles despertá-los, pais e mães, para darem início à obra de reforma em seus lares? Vocês devem ensinar seus filhos. Devem instruí-los sobre como fugir dos vícios e da corrupção desta época. Em vez disto, muitos estão imaginando como conseguir alguma coisa boa para comer. Vocês colocam sobre sua mesa manteiga, ovos e carne, e seus filhos disso participam. Alimentam-se dos próprios artigos que lhes despertam as paixões sensuais, e então vocês vão à reunião e pedem a Deus que abençoe e salve seus filhos. Que altura alcançarão suas orações? Vocês têm uma obra a realizar primeiro. Depois de haverem feito por seus filhos tudo que Deus deixou ao seu cuidado, poderão então, com confiança, suplicar o auxilio especial que Deus lhes prometeu dar.

Devem empenhar-se na temperança em todas as coisas. Devem considerá-la no que comem e no que bebem. Entretanto, dizem:

"Não é da conta de ninguém o que eu como, ou o que bebo, ou o que ponho à mesa." É, sim, da conta de alguém, a menos que tomem seus filhos e os prendam, ou vão ao deserto, onde vocês não sejam um peso para os outros, e onde seus filhos turbulentos e viciosos não corrompam a sociedade em que vivem.

Muitos dos que adotaram a reforma de saúde, deixaram tudo quanto era nocivo; segue-se, porém, que pelo fato de deixarem essas coisas, podem comer tanto quanto lhes apetecer? Sentam-se à mesa e, em vez de considerar quanto lhes convém ingerir, entregam-se ao apetite e comem excessivamente, e o estômago tem quanto lhe é possível processar, ou o que deve processar, para o resto do dia, afadigando-se com o fardo que lhe é imposto. Todo o alimento posto no estômago, do qual o organismo não pode tirar proveito, é uma carga para a natureza em seu trabalho. Atrapalha os órgãos. O organismo fica obstruído, e não pode com êxito levar avante sua obra. Os órgãos vitais ficam desnecessariamente sobrecarregados, e a energia nervosa do cérebro é chamada ao estômago para ajudar os órgãos digestivos no trabalho de dispor de uma quantidade de comida que não faz nenhum bem ao organismo. [363]

Assim o vigor do cérebro é diminuído com o sacar tão fortemente dele em favor do estômago com sua pesada carga. E depois de ele concluir a tarefa, quais são as sensações experimentadas em resultado desse desnecessário dispêndio de energia vital? Uma sensação de fraqueza, como se vocês devessem comer mais. Talvez essa sensação sobrevenha justamente antes da hora da refeição. Qual a causa disso? A natureza afadigou-se com seu trabalho, e acha-se tão exausta em conseqüência disto, que vocês experimentam essa sensação de fraqueza. E julgam que o estômago diz: "Mais comida", quando, em sua fraqueza, ele está dizendo distintamente: "Dêem-me repouso."

O estômago necessita de descanso para refazer as exaustas energias para outro trabalho. Mas em vez de lhe conceder qualquer período de sossego, vocês pensam que ele precisa de mais comida, e amontoam outra carga sobre a natureza, negando-lhe o necessário descanso. É como um homem que trabalha no campo durante todo o período da manhã, até estar cansado. Ele entra ao meio-dia, e diz que está cansado e exausto; mas vocês dizem-lhe que vá trabalhar novamente, que achará descanso. É assim que tratam seu estômago.

Ele se acha totalmente cansado. Em vez, porém, de dar-lhe repouso, dão-lhe mais comida, e depois chamam a vitalidade de outras partes do organismo para o ajudar no trabalho da digestão.

Muitos de vocês têm às vezes sentido um entorpecimento no cérebro. Sentiram-se desanimados em assumir qualquer trabalho que exigisse esforço mental ou físico, até que se tivessem refeito da sensação do fardo imposto sobre seu organismo. Depois há, novamente, essa sensação de fraqueza. Vocês dizem, porém, que é a falta de mais alimento, e colocam uma carga dupla no estômago [364] para que ele cuide dela. Mesmo sendo cuidadosos no que se refere à qualidade de seu alimento, vocês glorificam a Deus no corpo e espírito, os quais Lhe pertencem, ao ingerir tal quantidade de alimento? Os que sobrecarregam o estômago com tanto alimento, e assim pressionam a natureza, não poderiam apreciar a verdade se a ouvissem. Eles não conseguiriam despertar as entorpecidas sensibilidades do cérebro para compreender o valor da expiação e o grande sacrifício feito em favor do homem caído. É-lhes impossível apreciar a grande, preciosa e extraordinariamente rica recompensa que está reservada para os fiéis vencedores. Jamais se deve permitir que a parte animal de nossa natureza governe a moral e intelectual.

E que influência o comer em excesso exerce sobre o estômago? Este se torna debilitado, os órgãos digestivos são enfraquecidos e, como resultado, surge a doença com todo o seu cortejo de males. Se as pessoas já eram doentes, aumentam dessa forma as dificuldades sobre si, e cada dia que vivem diminuem sua vitalidade. Convocam suas energias vitais para a desnecessária atividade de cuidar do alimento que colocam no estômago. Que condição terrível é essa! Sabemos algo sobre dispepsia por experiência. Sofremo-la em nossa família e vimos que é uma doença temível. Quando uma pessoa se torna dispéptica, passa a ser um grande sofredor, físico e mental, e seus amigos também sofrem junto, a menos que sejam tão insensíveis quanto os animais. E ainda você dirá: "Não é de sua conta o que eu como ou que conduta sigo"? Não sofre, porventura, qualquer pessoa relacionada ao dispéptico? Experimente seguir uma conduta que de algum modo as irrite. Quão natural é ser impaciente! Elas não se sentem bem e parece-lhes que seus filhos estão muito mal. Não podem falar-lhes calmamente, nem agir serenamente na família, sem uma graça especial. Todos ao seu redor são afetados pela doença;

todos têm de sofrer as conseqüências de sua enfermidade. Eles [365] lançam sobre os outros uma densa sombra. Seus hábitos de comer e beber não afetam, então, os outros? Eles certamente afetam. E vocês devem ser muito cuidadosos em se preservarem na melhor condição de saúde, para que possam render a Deus um serviço perfeito e cumprir seus deveres na sociedade e na família.

Mas mesmo os reformadores de saúde podem errar na quantidade de alimento. Podem comer imoderadamente de uma espécie saudável de alimento. Alguns, nesta casa, erram na qualidade. Nunca definiram sua atitude na questão da reforma de saúde. Preferem comer e beber aquilo que lhes agrada e quando lhes apraz. Deste modo prejudicam o organismo. Não só isto, mas prejudicam a família colocando-lhes na mesa alimento estimulante que aumenta as paixões sensuais dos filhos e os leva a darem pouca importância às coisas celestiais. Os pais estão assim fortalecendo a sensualidade dos filhos, e diminuindo-lhes a espiritualidade. Que dura penalidade terão eles de pagar afinal! E admiram-se de que seus filhos sejam tão fracos moralmente!

Os pais não têm dado aos filhos uma educação correta. Freqüentemente manifestam as mesmas imperfeições vistas nos filhos. Comem indevidamente, e isso atrai as suas energias nervosas para o estômago; e não têm vitalidade para se expandir em outras direções. Não podem dominar devidamente os filhos devido à própria impaciência; tampouco lhes podem ensinar o caminho certo. Talvez os peguem asperamente e lhes dêem, impacientemente, uma sacudidela. Tenho dito que sacudir uma criança, jogará dois espíritos maus para dentro, enquanto joga um para fora. Se a criança estiver errada, sacudi-la apenas a torna pior. Não a subjuga. Quando o organismo não está sob condição adequada; quando a circulação é prejudicada e as energias nervosas se encontram em tal nível que não podem lidar com alimento de má qualidade, ou grandes volumes de alimentos mesmo bons, os pais revelam não ter domínio próprio. Eles não podem [366] raciocinar da causa para o efeito. Eis por que, em cada decisão tomada na família, eles criam mais problemas do que soluções. Não parecem compreender e arrazoar da causa para o efeito, e fazem as coisas como cegos. Eles parecem agir como se seu comportamento selvagem fosse glorificar a Deus de maneira especial, e se alguma

errada ocorresse com suas famílias, eles a reprimiriam com rudeza e violência.

Quem são nossos filhos? Eles são apenas irmãos e irmãs mais jovens da família que Deus reconhece como Sua. Estamos lidando com os membros da família do Senhor. E enquanto o cuidado deles estiver sob nossa responsabilidade, quão cuidadosos deveríamos ser para educá-los para o Senhor, de maneira que quando o Mestre vier, possamos dizer: "Eis-nos aqui, Senhor, com os filhos que nos deste." Seremos, então, capazes de dizer: "Procuramos fazer nossa obra e executá-la bem"?

Tenho visto mães de grandes famílias, que não podiam ver a obra que lhes ficava exatamente no caminho, diante delas, na própria família. Queriam ser missionárias, e fazer alguma grande obra. Estavam buscando para si alguma alta posição, mas negligenciando cuidar da própria obra que o Senhor lhes dera a fazer, no lar. Quão importante é que o cérebro esteja claro! Quão importante que o corpo se ache, quanto possível, livre de doenças, a fim de podermos realizar a obra que o Céu nos confiou, e efetuá-la de tal modo que o Mestre possa dizer: "Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor." Mateus 25:21. Minhas irmãs, não desprezem as poucas coisas que o Senhor lhes deixou para fazer. Façam com que as ações de cada dia sejam tais que, no dia do final ajuste de contas, não se envergonhem de enfrentar o registro feito pelo anjo relator. [367]

Mas que dizer quanto a um regime alimentar pobre? Tenho falado da importância de a quantidade e a qualidade do alimento estarem em total acordo com as leis de saúde. Não recomendamos, todavia, um regime alimentar deficiente. Foi-me mostrado que muitos têm uma idéia errônea da reforma de saúde, e adotam uma alimentação demasiadamente pobre. Vivem com uma qualidade de alimento barato e fraco, preparado sem cuidado ou sem atenção para com a nutrição do organismo. É importante que o alimento seja preparado com cuidado, para que o apetite, quando não pervertido, possa saboreá-lo. Pelo fato de, por princípio, rejeitarmos carne, manteiga, tortas de carne, especiarias, banha de porco e o que irrita o estômago e destrói a saúde, não se deve dar nunca a idéia de que não tem muita importância o que comemos.

Alguns há que vão a extremos. Precisam comer determinada quantidade, e apenas tal qualidade, e se limitam a duas ou três coisas. Não permitem que sejam postas diante deles e sua família senão poucas coisas para comer. Comendo pequena quantidade de alimento e este não da melhor qualidade, não põem no estômago o que é próprio para nutrir o organismo. Alimento inadequado não pode ser convertido em bom sangue. Um regime empobrecido, empobrecerá o sangue. Menciono o caso da irmã A. Seu caso me foi apresentado como extremo. Foram-me apresentadas duas classes: Primeiro, a daqueles que não estavam vivendo de acordo com a luz que Deus lhe dera. Iniciaram a reforma porque alguém o fez. Não compreendiam o organismo por si mesmos. Muitos de vocês há que professam a verdade, que a aceitaram porque outros o fizeram, e não podem dar explicação para a própria vida. Isto porque vocês são tão frágeis como a água. Em lugar de analisar os seus motivos à luz da eternidade, em vez de terem um conhecimento prático dos princípios que motivam todas as suas ações, em lugar de cavar fundo para o alicerce e construir sobre um verdadeiro fundamento, por vocês mesmos, estão andando nas fagulhas acesas por outros. E [368] falharão nisso, assim como falharam na reforma de saúde. Ora, se tivessem agido por princípio, não teriam feito isto.

Alguns não podem ser impressionados com a necessidade de comer e beber para a glória de Deus. A condescendência com o apetite afeta-os em todas as relações da vida. Mostra-se na família, na igreja, na reunião de oração e na conduta dos filhos. Tem sido a maldição de sua vida. Não lhes é possível fazê-los compreender as verdades para estes últimos dias. Deus fez abundantes provisões para o sustento e a felicidade de todas as Suas criaturas; e caso Suas leis jamais fossem violadas, e todos agissem em harmonia com a vontade divina, experimentar-se-iam saúde, paz e felicidade em lugar de miséria e contínuo mal.

A outra classe que tem sustentado a reforma de saúde é muito severa. Essas pessoas tomam uma posição e se firmam obstinadamente nela, levando quase tudo além do limite. A irmã A é uma delas. Ela não era amável, compassiva e benévola como nosso divino Senhor. Justiça era tudo o que ela podia ver. Ela era mais extremista do que o Dr. Trall. Mesmo os pacientes dela a abandonaram, porque não

recebiam alimento suficiente. Seu regime empobrecido produzia-lhe sangue fraco.

Os alimentos cárneos prejudicam o sangue. Cozinhem carne com condimentos, comam-na com requintados bolos e tortas e terão má qualidade de sangue. O organismo é demasiadamente sobrecarregado ao tentar assimilar tal espécie de alimento. As tortas de carne e os picles, que jamais deveriam encontrar lugar em qualquer estômago humano, proporcionarão mísera qualidade de sangue. E um alimento de qualidade pobre, preparado de maneira imprópria e insuficiente na quantidade, não pode formar sangue bom. Alimentos cárneos e comidas muito requintadas, bem como um regime pobre, produzirão os mesmos resultados.

Agora, quanto ao leite e açúcar: Sei de pessoas que ficaram [369] assustadas com a reforma de saúde, e disseram que não queriam ter nada a ver com ela, por condenar o abundante uso dessas coisas. As mudanças devem ser feitas com grande cuidado; e devemos proceder cautelosa e sabiamente. Devemos seguir uma orientação que se recomende por si mesma aos homens e mulheres inteligentes da Terra. Grandes quantidades de leite e açúcar ingeridos juntos são prejudiciais. Comunicam impurezas ao organismo. Os animais dos quais se obtém o leite, nem sempre são sadios. Podem estar doentes. Uma vaca pode estar aparentemente boa de manhã e morrer antes da noite. Então, ela já estava enferma pela manhã e seu leite estava contaminado, e vocês não o sabiam. A criação animal está enferma. As carnes estão contaminadas. Pudéssemos nós saber que os animais estavam em perfeita saúde, e eu recomendaria que o povo comesse carne de preferência a grandes quantidades de leite com açúcar. Ela não causaria o mal que leite com açúcar ocasiona. O açúcar obstrui o organismo. Entrava o trabalho dos órgãos.

Houve um caso em Montcalm County, Michigan: Tratava-se de um homem nobre. Media mais de um metro e oitenta e era de bela aparência. Fui chamada a visitá-lo em sua doença. Eu havia conversado anteriormente com ele a respeito de sua maneira de viver. “Não gosto da aparência de seus olhos”, disse eu. Ele estava usando grande quantidade de açúcar. Perguntei-lhe por que fazia aquilo. Ele disse que abandonara o uso da carne, e não conhecia melhor substituto do que o açúcar. Seu alimento não o satisfazia, simplesmente porque a esposa não sabia cozinhar. Alguns de vocês enviam suas filhas, já

quase adultas, para a escola a fim de aprenderem as ciências antes de saberem cozinhar, quando isto deve ser considerado da maior importância. Aí estava uma mulher que não sabia cozinhar; não aprendera a preparar alimentos saudáveis. A esposa e mãe era deficiente neste importante ramo da educação e, em resultado, visto que o alimento mal preparado não era suficiente para suprir as exigências do organismo, era ingerido açúcar em quantidade exagerada, o que causava [370] um estado doentio no organismo inteiro. A vida daquele homem era sacrificada desnecessariamente à má cozinha. Quando fui ver o homem doente, procurei falar-lhes da melhor maneira possível como conduzir-se, e logo ele começou lentamente a melhorar. Mas usou imprudentemente suas forças não estando capacitado, comeu uma pequena quantidade de alimento, de má qualidade, e de novo regrediu. Dessa vez não houve remédio para ele. Seu organismo parecia ser uma massa viva de putrefação. Ele pereceu vítima da má cozinha. Procurou fazer com que o açúcar suprisse a falta da boa alimentação e isso tão-somente piorou a situação.

Sento-me com freqüência à mesa de irmãos e irmãs, e vejo que eles usam grande quantidade de leite e açúcar. Isso obstrui o organismo, irrita os órgãos digestivos e afeta o cérebro. Tudo quanto embaraça o ativo funcionamento do organismo humano, afeta muito diretamente o cérebro. E segundo a luz que me foi dada, o açúcar, quando usado abundantemente, é mais prejudicial do que a carne. Estas mudanças devem ser feitas com prudência, e o assunto deve ser tratado de tal maneira a não desgostar nem suscitar preconceito por parte das pessoas a quem queremos ensinar e ajudar.

Freqüentemente nossas irmãs não sabem cozinhar. A essas, eu diria: Eu iria à melhor cozinheira que se pudesse encontrar no país e ali permaneceria, se necessário, por semanas, até que me tornasse mestre na arte — uma inteligente e hábil cozinheira. Assim faria eu se tivesse uns quarenta anos. É dever de vocês saber cozinhar, da mesma maneira que é seu dever ensinar suas filhas a fazê-lo. Ao ensinar-lhes a arte culinária vocês estão construindo ao redor delas uma barreira que as preservará da leviandade e do vício a que, de outro modo, seriam tentadas a entregar-se. Eu prezo minha costureira, dou valor a minha secretária; mas, minha cozinheira, que sabe preparar bem o alimento para sustentar a vida e nutrir o

cérebro, os ossos e músculos, ocupa o mais importante lugar entre [371] os auxiliares em minha família.

Mães, não há nada que leve a tão grandes males como tirar as responsabilidades de suas filhas e não lhes dar nada em especial para fazer, deixando-as escolher a própria ocupação, talvez um pouco de crochê, ou algum outro trabalho manual para se ocuparem. Deixem que façam exercício dos membros e músculos. Se isso as fatiga, que há demais nisso? Vocês não se cansam de seu trabalho? A menos que sejam sobrecarregados, prejudicará mais o cansaço ao seus filhos do que a vocês? Não, de maneira nenhuma. Eles podem recuperar-se do cansaço com uma boa noite de descanso e estarem preparados para o trabalho no dia seguinte. É pecado deixá-los crescer na ociosidade. O pecado e a ruína de Sodoma foram "fartura de pão e abundância de ociosidade". Ezequiel 16:49.

Desejamos trabalhar sob um correto ponto de vista. Queremos agir como homens e mulheres que serão levados a juízo. Quando adotamos a reforma de saúde, devemos fazê-lo com um senso de dever, não porque alguém já a esteja praticando. Não mudei minha conduta em nada, desde que adotei a reforma de saúde. Não voltei nem um passo atrás desde que a luz do Céu iluminou pela primeira vez o meu caminho. Rompi com tudo imediatamente — com carne e manteiga, e com as três refeições — e isto enquanto ocupada em exaustivo labor cerebral, escrevendo desde cedo, pela manhã até ao pôr-do-sol. Baixei para duas refeições por dia sem mudar meu trabalho. Fui grande sofredora de enfermidades, havendo tido cinco ataques de paralisia. Estive com o braço esquerdo preso ao lado por meses, por ser tão grande a dor que tinha no coração. Ao fazer essas mudanças em meu regime, recusava-me a ceder ao paladar, deixando que ele me governasse. Ficará isto no caminho de minha obtenção de maior força, para que eu possa assim glorificar a meu Senhor? Permanecerá em meu caminho por um momento? Nunca! Sofri intensa fome — eu comia muita carne. Mas, quando enfraquecida, punha os braços sobre o estômago, e dizia: "Não provarei nenhum pedacinho. Comerei alimento simples, ou absolutamente nada comerei." O pão [372] me era repugnante. Raramente comia um pedacinho. Alguns aspectos da reforma eu podia suportar muito bem; mas quando cheguei ao pão, fiz forte objeção. Ao fazer essas mudanças, enfrentei uma grande luta. As primeiras duas ou três refeições, não me foi possível

comer. Disse a meu estômago: “Você vai esperar até que possa comer pão.” Dentro em breve pude comê-lo, e pão integral também. Este eu não podia comer anteriormente; agora, porém, gosto dele, e não tenho tido perda de apetite.

Quando estava escrevendo *Spiritual Gifts*, vols. 3 e 4 [1863-64], ficava exausta pelo excessivo trabalho. Vi então que precisava mudar meu estilo de vida, e descansando alguns dias, senti-me bem outra vez. Abandonei essas coisas por princípio. Tomei minha decisão para com a reforma de saúde por princípio, e desde então, irmãos, não me têm ouvido propor quanto à reforma de saúde um ponto extremista, de que tenha de recuar. Não defendi coisa alguma senão o que hoje sustento. Recomendo-lhes um regime saudável, nutritivo.

Não considero grande privação abandonar aquelas coisas que deixam mau odor no hálito e mau gosto na boca. É acaso abnegação abandonar esses artigos, e chegar a uma condição em que tudo é doce como mel, em que nenhum mau gosto é deixado na boca, e que não há sensação de debilidade no estômago? Isso costumava eu experimentar muitas vezes. Desfalecia repetidamente com meu filhinho nos braços. Nada disso me acontece agora; e chamarei eu a isso privação, quando posso ficar de pé diante de vocês como hoje faço? Não há uma mulher entre cem que seja capaz de suportar a soma de trabalho que eu suporto. Agi por princípio e não por impulso. Agi porque acreditei que o Céu aprovaria a conduta que estava seguindo a fim de colocar-me no melhor estado de saúde, para que pudesse glorificar a Deus em meu corpo e espírito, que são dEle. [373]

Podemos ter variedade de comida boa e saudável, preparada de modo salutar, para que seja apetecível a todos. E se vocês, minhas irmãs, não sabem cozinhar, aconselho-as a aprender. É de vital importância aprenderem a cozinhar. Há mais pessoas perdidas pela cozinha deficiente, do que são capazes de imaginar. Ela produz doença, enfermidade e mau temperamento; o organismo fica perturbado, e as coisas celestiais não podem ser discernidas. Há mais religião em um pão bem feito, do que muitos de vocês pensam. Há mais religião em cozinhar bem do que fazem idéia. Queremos que aprendam o que seja a boa religião, e a ponham em prática em sua família. Quando fora de casa, por vezes, tenho visto que o pão que estava na mesa, e a comida em geral, não me fariam bem; mas era

obrigada a comer um pouco para sustentar a vida. É pecado aos olhos do Céu ter-se tal comida. Tenho sofrido por falta da comida apropriada. Para um estômago dispéptico vocês podem pôr sobre a mesa frutas de diferentes espécies, mas não muitas em uma refeição. Assim podem ter variedade, e será apetitoso, e depois de haverem tomado a refeição, sentir-se-ão bem.

Fico atônita ao saber que, depois de todo o esclarecimento que tem sido dado nesta instituição, muitos de vocês comem entre as refeições! Vocês não devem nunca permitir que um bocado lhes passe pelos lábios entre suas refeições regulares. Comam o que devem comer, mas o comam na refeição, e então esperem até à próxima. Como o suficiente para satisfazer às necessidades da natureza; quando me levanto da mesa, porém, meu apetite é tão bom como quando me sentei. E ao chegar a próxima refeição, estou pronta para comer minha porção e não mais. Comesse eu dobrada porção de quando em quando porque é saborosa, como me poderia curvar e pedir a Deus que me ajudasse em meu trabalho de escrever, quando não me é possível apanhar uma idéia em razão de minha gulodice? Poderia eu pedir a Deus que cuidasse daquele excessivo peso em meu estômago? Isso Lhe seria desonroso. Seria pedir para desperdi- [374] çar com minha concupiscência. Agora eu como apenas o que penso ser correto, e então posso pedir que Ele me dê força para efetuar a obra que me deu a fazer. E sei que o Céu tem atendido a minha oração, quando Lhe peço.

Novamente: Quando comemos exageradamente, pecamos contra o próprio corpo. No sábado, na casa de Deus, glutões se assentarão e dormirão embalados pelas ardentes verdades da Palavra de Deus. Não conseguem manter os olhos abertos nem compreender os solenes sermões proferidos. Vocês acham que essas pessoas estão glorificando a Deus no corpo e no espírito, os quais Lhe pertencem? Não; eles O desonram. E o dispéptico — aquilo que o tornou dispéptico é estar seguindo esta conduta — em vez de observar regularidade, tem permitido que o apetite o controle, e tem comido entre as refeições. Talvez, se seus hábitos são sedentários, não tenha ele tido o vitalizante ar do céu para ajudá-lo na obra da digestão; pode ser que não tenha tido suficiente exercício para sua saúde.

Alguns de vocês parecem desejar que alguém lhes diga quanto devem comer. Não deveria ser assim. Cumpre-nos proceder por um

ponto de vista moral e religioso. Devemos ser temperantes em tudo, pois uma coroa incorruptível, um tesouro celeste se acha diante de nós. E agora desejo dizer a meus irmãos e irmãs, que eu teria força moral para tomar uma atitude e governar a mim mesma. Não delegaria isto a outra pessoa. Vocês comem em excesso, e depois se arrependem, e ficam a pensar no que comeram e beberam. Comam simplesmente o que mais convém, e vão adiante, sentindo-se sem culpa diante do Céu, sem remorsos de consciência. Não cremos na completa remoção de tentações, seja de crianças, seja de adultos. Todos nós temos diante de nós uma luta, e cumpre-nos permanecer na atitude de resistir às tentações de Satanás; e precisamos saber que possuímos em nós mesmos poder para fazer isto.

E ao passo que lhes advertimos a não comer em excesso, mesmo da melhor qualidade de comida, também advertirmos aos que são extremistas a não erguerem uma falsa norma, e depois se esforçarem por levar todas as pessoas a segui-la. Alguns há que se estão iniciando como reformadores da saúde, os quais não estão habilitados a se empenharem em nenhum outro empreendimento, e não possuem bom senso suficiente para cuidar da própria família, ou manter o próprio lugar na igreja. E que fazem eles? Ora, eles se convertem em médicos da reforma de saúde, como se pudessem fazer disso um sucesso. Assumem as responsabilidades de sua prática, e tomam nas mãos a vida de homens e mulheres, quando na verdade nada sabem do assunto. [375]

Minha voz se ergue contra isto, de pessoas não habilitadas tentarem tratar de doenças, professando fazê-lo segundo os princípios da reforma de saúde. Deus nos defenda de sermos os pacientes que lhes sirvam de campo de experiência! Somos muito poucos. Isto é uma batalha demasiado inglória para nela perecermos. Que Deus nos livre de tal perigo! Não precisamos de tais mestres e médicos. Procurem tratar de doenças os que conhecem alguma coisa do organismo humano. O Médico celeste era cheio de compaixão. Deste espírito necessitam os que tratam dos doentes. Alguns que empreendem tornar-se médicos, são fanáticos, egoístas, obstinados como jumentos. Vocês não lhes podem ensinar qualquer coisa. Talvez eles nunca tenham feito qualquer coisa digna de ser feita. Talvez não tenham tornado a vida um sucesso. Nada sabem realmente digno de saber-se, e todavia começaram a praticar a reforma de saúde. Não

podemos permitir que tais pessoas matem este e aquele. Não; não o podemos permitir!

Devemos sempre ser perfeitamente corretos. Precisamos levar nosso povo à devida posição quanto à reforma de saúde. "Purifiquemo-nos", diz o apóstolo, "de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus." 2 Coríntios 7:1. Precisamos ser corretos a fim de subsistir nos últimos dias. Precisamos de cérebro claro e mente sã em corpo são. Devemos [376] começar a trabalhar sinceramente por nossos filhos, por todos os membros de nossa família. Levaremos isso a sério e trabalharemos segundo o verdadeiro ponto de vista? Jesus vem; e se seguimos uma conduta de molde e cegar-nos para as verdades destes últimos dias que elevam a mente, como podemos ser santificados por meio da verdade? Como podemos ser preparados para a imortalidade? Que o Senhor nos ajude, a fim de começarmos a trabalhar aqui como nunca antes.

Falamos em realizar uma série de reuniões neste lugar e levar a sério o trabalho em favor das pessoas. Não ousamos, porém, favorecê-las. Gostaríamos que começassem essa obra de reforma nos próprios lares. Queremos que aqueles que têm estado em segundo plano apareçam. Vocês precisam começar a agir. E quando virmos que começaram o trabalho por iniciativa própria, viremos e ajudaremos. Esperamos mudança em seus filhos, que possam converter-se a Cristo, e que o espírito de reforma seja disseminado em seu meio. Mas quando vocês parecem completamente mortos e prontos a serem arrancados pelas raízes, não nos animamos a assumir o trabalho. Preferiríamos antes ir a um grupo de descrentes onde há corações prontos a receber a verdade. A responsabilidade da verdade está sobre nós. Há pessoas suficientes para ouvir a verdade, e esperamos estar onde possamos pregá-la. Vocês nos ajudarão fazendo a obra por si mesmos?

Possa o Senhor ajudá-los a sentirem o que nunca perceberam antes. Que Ele os ajude a morrerem para si mesmos e empreender a reforma em seus lares, para que os anjos de Deus possam vir e [377] ministrar-lhes, e estejam vocês preparados para a trasladação.

Capítulo 53 — Extremos na reforma de saúde

Quando por ocasião da conferência anual em Adams Center, Nova Iorque, em 25 de Outubro de 1868, foi-me revelado que os irmãos em _____, estavam em grande perplexidade e angústia por causa da conduta de B e C. Aqueles que têm a causa de Deus no coração, não podem senão sentir zelo por sua prosperidade. Vi que esses homens não eram confiáveis, mas extremistas e lançaram por terra a reforma de saúde. Seu comportamento não era de molde a corrigir ou reformar os que eram intemperantes em seu regime alimentar. Sua influência desagradava crentes e descrentes, e os afastava da reforma em lugar de atraí-los.

Nossos pontos de vista diferem grandemente daqueles do mundo em geral. Eles não são populares. As massas rejeitarão qualquer teoria, por mais razoável que seja, se ela impõe restrições ao apetite. O paladar é consultado em vez da razão e da saúde. Todos quantos abandonam o caminho comum do hábito e passam a defender reformas, sofrerão oposição, serão tachados de loucos, insanos, radicais; que eles sigam essa tão coerente conduta. Mas quando os homens que defendem a reforma levam o assunto a extremos, e são incoerentes em sua conduta, as pessoas não serão culpadas se criarem aversão pela reforma de saúde. Esses extremistas causam mais danos em poucos meses do que podem desfazer em toda a sua vida. Por causa deles toda a teoria de nossa fé é exposta ao descrédito, e nunca levam aqueles que testemunham tal comportamento relacionado a assim chamada reforma de saúde, a pensar que há algo de bom nela. Esses homens estão fazendo uma obra que Satanás aprecia ver progredir.

Aqueles que advogam uma verdade impopular devem ser mais coerentes em sua vida e terem grande cuidado em se esquivar a tudo o que se assemelhe a extremos. Não devem trabalhar para ver quão longe podem eles levar sua posição diante dos homens, mas, [378] diferentemente, ver quão próximos podem chegar daqueles a quem desejam reformar, para que possam ajudá-los a atingirem o nível que eles tão altamente prezam. Caso pensem assim, seguirão um

rumo que recomendará a verdade que defendem ao bom juízo de homens e mulheres sinceros e sensíveis. Esses serão compelidos a reconhecer que há coerência no assunto da reforma de saúde.

Foi-me mostrado o procedimento de B na própria família. Tem ele sido severo e exigente. Adotou a reforma de saúde defendida pelo irmão C e, como ele, abraçou pontos de vista extremos sobre o assunto; e não possuindo mente bem equilibrada, cometeu terríveis desatinos, cujos resultados o tempo não apagará. Auxiliado por trechos extraídos de livros, começou a pôr em prática a teoria que ouvira defendida pelo irmão C e, como ele, fez questão de levar todos a adotarem a norma que ele criara. Submeteu a família a suas regras rígidas, mas deixou de controlar as próprias propensões sensuais. Deixou de colocar-se à altura do alvo, subjugando seu corpo. Se tivesse tido conhecimento correto do sistema da reforma de saúde, teria sabido que a esposa não estava em condições de dar à luz crianças sadias. As próprias paixões não subjugadas tinham dominado, sem raciocinar da causa para o efeito.

Antes do nascimento dos filhos, não tratava ele a esposa como deve ser tratada uma mulher em suas condições. Ele impôs sobre ela suas regras rígidas de acordo com as idéias do irmão C, as quais se provaram um grande mal para ela. Não proveu a qualidade e quantidade de alimento necessário para nutrir duas vidas em vez de uma. Outra vida dela dependia, e seu organismo não recebia o alimento saudável e nutritivo para lhe suster as forças. Havia falta na quantidade e na qualidade. Seu organismo requeria mudanças, variedade e qualidade de alimento mais nutritivo. Os filhos nasciam-[379] lhe com aparelho digestivo débil e sangue pobre. Do alimento que a mãe era forçada a receber, não podia ela prover boa qualidade de sangue, e portanto deu à luz filhos escrofulosos.

A atitude tomada pelo marido, o pai dessas crianças, merece severíssima censura. Sua esposa sofreu por necessidade de alimento nutritivo e saudável. Ela não recebeu alimento suficiente e vestes para sentir-se confortável. Levou uma carga torturante. Ele, o marido, tornou-se Deus, consciência e vontade para ela. Há temperamentos que se rebelarão contra esse tipo de autoritarismo. Elas não se submeterão a tais abusos. Cansam-se da pressão e erguem-se contra ela. Mas não aconteceu assim nesse caso. Ela tolerou que ele lhe servisse de consciência e procurou aceitar que isso fosse para seu bem. Mas,

uma natureza maltratada não pode ser tão facilmente dominada. Suas demandas eram sinceras. As solicitações da natureza por algo mais nutritivo a levaram às súplicas, mas sem resultado. Suas necessidades eram poucas, mas mesmo assim não foram consideradas. Os dois filhos foram sacrificados pelos erros cegos e ignorante fanatismo do pai. Se homens inteligentes tratassem os mudos animais como tratam a esposa, com respeito à alimentação, a comunidade tomaria o assunto a seu cargo e os levaria à justiça.

Em primeiro lugar, B não deveria cometer tão grande crime como trazer filhos ao mundo que a razão deve ensinar que seriam doentes, porque recebem um miserável legado dos pais. Uma péssima herança lhes foi transmitida. Seu sangue está cheio de humores escrofulosos, que receberam dos pais, especialmente do pai, cujos hábitos corromperam o sangue e afetaram todo o organismo. Essas pobres crianças não apenas receberam uma tendência escrofulosa em duplo legado, mas, o que é pior, serão portadores das deficiências mentais e morais do pai, e a falta de nobre independência, coragem moral e força da mãe. O mundo já é amaldiçoado por um crescente número de pessoas desse tipo, que mergulham mais baixo na escala de forças físicas, mentais e morais do que seus pais, pois sua condição e ambiente não são mais favoráveis do que os de seus pais. [380]

B não é capaz de cuidar da família. Não pode sustentá-la como se esperaria, e jamais deveria ter formado família. Seu casamento foi um erro. Propiciou uma vida de pobreza à esposa e acumulou miséria ao ter filhos. Alguns deles subsistem, e isto é tudo.

Os que professam ser cristãos não devem entrar nas relações matrimoniais, enquanto o assunto não houver sido considerado com cuidado e oração, sob um elevado ponto de vista, a ver se Deus pode ser glorificado por essa união. Cumpre-lhes ponderar então devidamente o resultado de todo privilégio das relações conjugais, fundamentando cada ação em santificado princípio. Antes de aumentar a família, devem pensar se Deus é glorificado ou desonrado com trazerem filhos ao mundo. Devem buscar glorificar a Deus por sua união desde o princípio, e durante todo o tempo de sua vida de casados. Devem considerar com calma que provisões podem ser feitas para os filhos. Não têm direito de os porem no mundo para serem uma carga aos outros. Têm eles um meio de vida em que podem confiar quanto ao sustento da família, de maneira a não se

tornarem pesados aos outros? Se o não têm, cometem um crime em trazer filhos ao mundo para sofrerem por falta do necessário cuidado, alimento e vestuário. Nesta época de pressa e corrupção, estas coisas não são consideradas. As concupiscentes paixões têm o domínio, não se submetendo ao controle, embora a fraqueza, a miséria e a morte sejam o resultado. As mulheres são forçadas a uma vida de privações, dores e sofrimentos, devido às indomáveis paixões de homens que usam o nome de marido — devendo mais apropriadamente serem chamados animais. As mães arrastam miserável existência, carregando quase o tempo todo um filho nos braços, [381] usando todos os meios para lhes pôr na boca um pedaço de pão e uma roupa sobre o corpo. Tal é a acumulada miséria que enche o mundo.

Amor real, genuíno, devotado e puro, bem pouco existe. É muito raro esse precioso artigo. A paixão é denominada amor. Muita mulher tem sido ofendida em suas tenras, delicadas sensibilidades, porque as relações conjugais permitiam àquele a quem chamavam marido ser brutal em seu tratamento para com ela. Seu amor, verificou ela ser tão baixo, que lhe causou aversão.

Muitíssimas famílias estão vivendo no mais infeliz estado, por permitir o marido e pai que as paixões sensuais de sua natureza predominem sobre o intelecto e a moral. O resultado é a sensação freqüente de cansaço e depressão; mas a causa raramente é atribuída à conseqüência de seu impróprio modo de proceder. Achamo-nos sob solene obrigação diante de Deus quanto a guardar puro o espírito e o corpo saudável, a fim de podermos ser um benefício à humanidade, rendendo a Deus um serviço perfeito. O apóstolo pronuncia estas palavras de advertência: “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências.” Romanos 6:12. Ele nos anima a avançar dizendo que “todo aquele que luta de tudo se abstém”. 1 Coríntios 9:25. Exorta todos que se dizem cristãos a apresentarem o seu corpo como “sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”. Romanos 12:1. Diz ainda: “Subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.” 1 Coríntios 9:27.

É erro generalizado não fazer diferença na vida de uma mulher antes do nascimento de seus filhos. Neste importante período

o trabalho da mãe deve ser aliviado. Grandes mudanças se estão efetuando em seu organismo. Este requer maior quantidade de sangue, e portanto mais alimento da qualidade mais nutriente, para se transformar em sangue. A menos que tenha suprimento abundante de alimento nutritivo, não poderá reter sua força física, e o feto é [382] privado de vitalidade. Sua roupa também precisa de atenção. Deve ter cuidado em proteger o corpo da sensação de frio. Não deve desnecessariamente chamar a vitalidade para a superfície, a fim de suprir a falta de suficiente roupa. Se a mãe se priva de abundância de alimento saudável e nutritivo, terá falta de sangue, na qualidade e na quantidade. Sua circulação será deficiente e ao feto faltarão os mesmos elementos. Os filhos serão incapazes de assimilar alimento que se possa converter em bom sangue, para nutrir o organismo. O bem-estar da mãe e do filho depende muito de roupa boa e quente, assim como suprimento de alimento nutritivo. O consumo extra de vitalidade da mãe deve ser considerado e atendido.

Mas, por outro lado, a idéia de que a mulher, por causa de seu estado especial, possa dar rédeas soltas ao apetite, é um erro baseado no costume, e não no são raciocínio. O apetite da mulher nesse estado pode ser instável, caprichoso e difícil de ser satisfeito; e o costume permite-lhe qualquer coisa que ela imagine, sem consultar a razão quanto a poder tal alimento suprir-lhe nutrição ao corpo e ao crescimento de seu filho. O alimento deve ser nutritivo, mas não de qualidade estimulante. Diz o costume que se ela deseja alimentos cárneos, picles, pratos condimentados ou tortas de carne, que os coma; o apetite, tão-somente, é que deve ser consultado. É este um grande erro e causa muito dano. Este dano não pode ser calculado. Se há ocasião em que seja necessária a simplicidade no regime alimentar, e cuidado especial quanto à qualidade do alimento tomado, é durante esse período importante.

As mulheres dirigidas por princípio, e bem instruídas, não se desviarão da simplicidade do regime alimentar, sobretudo nesse tempo. Considerarão que há outra vida que delas depende, e serão cuidadosas em todos os seus hábitos, e especialmente no regime alimentar. Não devem comer aquilo que seja estimulante e sem valor [383] nutritivo, simplesmente por ser saboroso. Há demasiados conselheiros, prontos a persuadi-las a fazerem coisas que a razão lhes diz não deverem fazer.

Nascem crianças doentias por causa da satisfação do apetite por parte dos pais. O organismo não requeria a variedade de alimentos nos quais o pensamento se demorava. Pensar que, por estar no pensamento deve também estar no estômago, é um grande erro que as mulheres cristãs devem rejeitar. Não deve ser permitido à imaginação controlar as necessidades do organismo. Os que permitem que o paladar os domine, sofrerão a pena da transgressão das leis de seu ser. E a questão não termina aí; sofrerão também seus inocentes filhos.

Os órgãos produtores de sangue não podem converter em bom sangue os condimentos, tortas de carne, picles e pratos de carne doentia. E se for introduzido no estômago tanto alimento que os órgãos digestivos sejam obrigados a sobrecarregar-se de trabalho a fim de dispor dele, e livrar o organismo de substâncias irritantes, a mãe faz injustiça a si mesma e transmite ao filho as bases da doença. Se prefere comer conforme lhe agrade, e aquilo que imagina, independente das conseqüências, ela sofrerá a penalidade, mas não sozinha. Seu filho inocente sofrerá por motivo de sua indiscrição.

Deve exercer-se grande cuidado para tornar alegre e feliz o ambiente que circunda a mãe. O esposo e pai está sob a especial responsabilidade de fazer tudo que estiver em seu poder para aliviar a carga da esposa e mãe. Deve levar, tanto quanto possível, o fardo que representa a sua condição. Deve ser afável, cortês, bondoso, terno, e especialmente atencioso para com todos os seus desejos. Mulheres grávidas não recebem nem metade do cuidado que é dispensado aos animais no estábulo.

B tem sido muito deficiente. Sua esposa enquanto em sua melhor condição de saúde, não recebeu abundância de alimentos saudáveis [384] nem vestuário adequado. Então, quando ela necessitava mais roupa, ou mais alimento, e este simples mas de qualidade nutritiva, não lhe era concedido. Seu organismo ansiava por material para converter em sangue; ele, porém, não lhe provia. Uma quantidade moderada de leite e açúcar, um pouco de sal, pão branco levedado para variar, farinha integral preparada numa variedade de maneiras por outras mãos que não as suas, bolo simples com passas, pudim de arroz com passas, ameixas e figos, ocasionalmente, e muitos outros pratos que eu poderia mencionar, teriam atendido as exigências do apetite. Se ele não conseguisse algumas dessas coisas, um pouco de vinho

caseiro não teria feito a ela nenhum mal; ter-lhe-ia sido melhor do que nada. Em alguns casos, mesmo uma pequena quantidade da carne menos prejudicial, causaria menor mal do que sofrer forte desejo por ela.

Foi-me mostrado que tanto B como C desonraram a causa de Deus. Impuseram-lhe uma nódoa que jamais será apagada completamente. Foi-me mostrada a família de nosso prezado irmão D. Se este irmão tivesse recebido auxílio apropriado no tempo devido, todos os membros de sua família estariam vivos hoje. É de admirar que as leis do país não tenham sido postas em vigor neste caso de maus-tratos. Aquela família estava a perecer por falta de alimento — o mais simples e comum alimento. Pereciam de fome numa terra de abundância. Eram cobaias de um principiante. O jovem não morreu da doença, mas de fome. O alimento ter-lhe-ia fortalecido o organismo, mantendo em movimento o corpo.

Em casos de febre alta, a abstinência de alimento por breve tempo, diminuirá a febre, e tornará mais eficaz o emprego de água. Mas o médico assistente deve compreender a real situação do doente, e não permitir que o seu regime seja reduzido por grande espaço de tempo, até que seu organismo se debilite. Enquanto a febre está alta, pode o alimento irritar e estimular o sangue; mas logo que se vença a força da febre, deve-se-lhe ministrar alimento, cuidadosa e sabiamente. Se o alimento for suspenso por tempo demasiado, o desejo que dele sente o estômago provocará febre, que será aliviada [385] por uma adequada porção de alimento de qualidade apropriada. Isto dará à natureza algo que fazer. Se o doente mostra grande desejo de alimentar-se, mesmo durante a febre, satisfazer esse desejo com quantidade moderada de alimento simples será menos prejudicial do que negar-lhe. Se ele não pode aplicar a mente em nenhuma outra coisa, a natureza não ficará sobrecarregada com uma pequena porção de alimento simples.

Aqueles que tomam a vida de outros em suas mãos devem ser homens notáveis por fazer da vida um sucesso. Precisam ser homens criteriosos e sábios, que possam profundamente simpatizar-se e sensibilizar-se; homens que se comovam quando testemunham o sofrimento. Alguns homens que não têm sido bem-sucedidos em outros ramos de empreendimento na vida, assumem o trabalho de médicos. Responsabilizam-se pela vida de homens e mulheres,

quando não possuem nenhuma experiência para isso. Lêem sobre um plano que alguém seguiu com sucesso, adotam-no e o aplicam nos que depositam confiança neles, destruindo praticamente a última centelha de vida. E após tudo isso, nada aprenderam, mas continuam otimistas com o caso seguinte, observando o mesmo tratamento rígido. Algumas pessoas têm energia constitucional suficiente para suportar a pesada carga a elas imposta e sobrevivem. Então os principiantes recebem a glória, quando nenhum mérito lhes caberia. Tudo é devido a Deus e a uma resistente constituição.

O irmão C tem ocupado uma posição indevida ao apoiar o irmão B. Ele lhe tem sido mentor e permanecido a seu lado para sustê-lo e ampará-lo. Esses dois são fanáticos na questão da reforma de saúde. O irmão C sabe menos do que pensa saber. Ele engana a si mesmo. É egoísta e extremista em seus pontos de vista; não tem espírito de aprendiz e uma vontade submissa. Não é um homem de mente humilde, e não tem vocação para ser médico. Pode ter [386] obtido um pequeno conhecimento através da leitura, mas isto não é suficiente. É necessária experiência. Nosso povo é muito pouco para ser sacrificado tão inglória e facilmente em experiências tentadas por tais homens. Muitos são sacrificados por seus rígidos pontos de vista e noções antes de os abandonarem, confessarem os erros e aprenderem a sabedoria pela experiência.

O irmão C é determinado, teimoso e resistente demais ao ensino para que o Senhor possa usá-lo em algum trabalho especial em Sua causa. É muito obstinado para deixar que umas poucas vidas sacrificadas mudem sua conduta. Ele manteria suas opiniões e noções ainda mais decididamente. Esses homens ainda aprenderão pelas próprias tristezas que é melhor aceitar o ensino e não se apegar a seus pontos de vista extremados, qualquer que seja o resultado. A comunidade ficará em boa situação e um pouco mais segura se esses homens conseguirem emprego em algum outro ramo de negócio, onde a vida e a saúde não estejam sob risco por causa de sua conduta.

É grande responsabilidade ter a vida de um ser humano nas mãos. E é assustador ter essa vida preciosa sacrificada por incompetência. O caso da família do irmão D é terrível. Esses homens podem desculpar-se de seu procedimento, mas isso não evitará que a causa de Deus seja desacreditada, nem trará de volta aquele filho que sofreu e morreu por falta de alimento. Um pouco de bom vinho e alimento

tê-lo-ia erguido do leito de morte, e o restituído a sua família. O pai também seria contado entre os mortos se a mesma conduta seguida com o filho continuasse, mas a presença e o oportuno conselho de um médico do Instituto de Saúde o salvaram.

É tempo de que alguma coisa se faça para impedir que novatos ocupem o campo e defendam a reforma de saúde. Podem poupar suas obras e palavras, pois causam maior dano do que os homens mais sábios e inteligentes poderiam depois desfazer com a melhor influência que pudessem exercer. É impossível, para os mais hábeis [387] defensores da reforma de saúde, livrar completamente a mentalidade do público dos preconceitos gerados graças ao procedimento errado desses extremistas, e colocar o grande tema da reforma de saúde sobre base certa, na comunidade onde se achavam esses homens. A porta também se acha fechada em grande medida, de modo que os descrentes não podem ser alcançados pela verdade presente em relação ao sábado e à breve volta de nosso Salvador. As mais preciosas verdades são pelo povo postas à margem, como não merecendo ser ouvidas. Esses homens são geralmente mencionados como representantes dos reformadores de saúde e observadores do sábado. Grande responsabilidade repousa sobre os que assim se demonstraram ser uma pedra de tropeço aos descrentes.

O irmão C necessita de uma conversão total. Ele não enxerga a própria condição. Possuísse menor auto-estima e mais humildade de espírito, seu conhecimento poderia ser colocado em prática. Ele tem uma obra a fazer por si mesmo, que ninguém pode fazer por ele. O irmão C não submete suas opiniões ou decisões a nenhum ser vivente, a menos que seja compelido a isso. Possui os mais lamentáveis traços de caráter, os quais devem ser vencidos. Ele tem mais culpa do que o irmão B, e seu caso é pior, pois possui mais inteligência e conhecimento. B tem sido uma sombra de sua mente.

O irmão C possui uma vontade inflexível; seus gostos e aversões são muito fortes. Se ele começa num caminho errado e segue a inclinação de sua mente, não agindo com sabedoria, e se seu erro lhe for apresentado, mesmo que se convença de não estar correto, é tão relutante em reconhecer o fato que formula alguma espécie de desculpa para fazer com que os outros creiam que ele, afinal de contas, está certo. Esta é a razão por que ele tem sido deixado a seguir o próprio discernimento e sabedoria, que são tolices.

Ele não tem sido uma bênção à família de seu pai, mas causa de [388] ansiedade e tristeza. Não foi refreado quando criança. Relutava tanto em reconhecer abertamente que cometera erros e procedera mal que, para sair das dificuldades, em vez de humilhar-se suficientemente para confessar seu erro, convocava todas as faculdades da mente para inventar alguma desculpa da qual se gabava não ser totalmente uma mentira. Esse hábito foi levado para sua vida religiosa. Tem a habilidade peculiar de desviar-se de um ponto alegando esquecimento, quando, muitas vezes, ele acha conveniente esquecer-se.

Seus parentes e amigos poderiam ter sido levados à verdade, houvesse ele sido o que Deus desejava que fosse. Mas, seu comportamento o tornou antipático. Ele tem usado a verdade como motivo para debates. A despeito da oposição de seu pai, ele fala sobre assuntos bíblicos na casa paterna, e tem usado os mais objetáveis assuntos para provocar discussões, em lugar de buscar com humildade de espírito e ilimitado amor pelas pessoas, conquistá-las para a verdade e a luz.

Quando seguiu uma conduta errônea, evidentemente imprópria para um discípulo do manso e humilde Jesus, e reconheceu que suas palavras e atos não estavam de acordo com a santificadora influência da verdade, obstinadamente permaneceu em defesa própria, até que sua honestidade foi questionada. Ele tem tornado a mais preciosa verdade para estes últimos dias odiosa a seus parentes e amigos. Provou-se uma pedra de tropeço a eles. Suas evasivas, seu fanatismo e os extremos pontos de vista que assume desviaram mais pessoas da verdade do que os melhores esforços têm atraído.

Sua combatividade, determinação e auto-estima são grandes. Ele não pode trazer bênçãos a nenhuma igreja, através de sua influência, até que se converta. Pode ver as faltas dos outros, e questionará a conduta deste e daquele se eles não apoiarem o que apresenta; mas se alguém concorda com o que ele defende, não verá as faltas e erros dele. Isto não está certo. Ele pode estar correto em muitos pontos, [389] mas não possui a mente que habita em Cristo. Quando puder ver a si mesmo como é e corrigir os defeitos de seu caráter, então estará em condição de permitir que sua luz brilhe diante dos homens, de modo que estes, vendo suas boas obras, sejam levados a glorificar ao nosso “Pai que está nos Céus”. Mateus 5:16. Sua luz tem brilhado de tal maneira que os homens a têm considerado escuridão e se afastaram

dela com repugnância. O eu deve morrer, e ele precisa possuir um espírito suscetível ao ensino, ou será deixado a seguir os próprios caminhos e envaidecer-se com suas realizações.

"E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor; instruindo com mansidão os que resistem, a ver se, porventura, Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade." 2 Timóteo 2:24, 25. "Que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos [nem faleis a verdade de maneira arrogante e ostentosa] mas modestos, mostrando toda mansidão para com todos os homens." Tito 3:2. "Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós." 1 Pedro 3:15.

O irmão C quer que sua mente controle os outros, e a menos que tenha esse privilégio, fica insatisfeito. Ele não é um pacificador. Seu procedimento causará tanta confusão e desconfiança na igreja que nem mesmo dez pessoas juntas seriam capazes de desfazer. Seu temperamento peculiar é tal que ele apanhará falhas e descobrirá faltas em todos, menos em si mesmo. Ele não prosperará se não aprender a lição que deveria ter aprendido muitos anos antes: a humildade de espírito. Em sua idade ele aprenderá essa lição a muito custo. Durante toda a vida tem tentado autopromover-se, salvar-se, preservar a própria vida; e sempre perde seu trabalho.

O que o irmão C necessita é tirar o brilho enganador dos olhos, para que possa examinar o próprio coração com olhos iluminados pelo Espírito de Deus, testando e provando cada motivo, não deixando que Satanás ponha um falso colorido em sua conduta. Sua [390] situação é extremamente perigosa. Logo voltará definitivamente para o que é reto ou prosseguirá enganando a outros e a si mesmo. O irmão C precisa converter-se no íntimo, ser subjugado e transformado "pela renovação do... entendimento". Romanos 12:2. Então poderá fazer o bem. Mas nunca virá para a luz até que tenha um espírito de humilde confissão e tome a decisão de consertar seus erros e, tanto quanto possa, dissipar o descrédito que trouxe à causa de Deus.

Capítulo 54 — Sensualidade nos jovens

Prezados irmão e irmã E:

Já faz algum tempo que eu não tomo minha pena para escrever coisa alguma, exceto cartas urgentes que não poderiam ser adiadas. Por meses tenho sentido um peso desanimador sobre meu espírito, que esteve a ponto de me esmagar. O que mais me desencoraja é o receio de que tudo o que possa escrever não fará maior bem do que nosso sincero, ansioso e cansativo trabalho em _____, no inverno e primavera últimos. A desalentadora visão que tive dos assuntos e coisas naquele lugar manteve minha pena quase imóvel e minha voz quase silente. Minhas mãos ficaram debilitadas e meu coração deprimido por nada ter conseguido pelos prolongados esforços ali. Estou quase sem esperança quanto ao êxito de nossos esforços para despertar as sensibilidades dos observadores do sábado para verem a elevada posição que Deus requer que ocupem. Eles não vêem as coisas religiosas de um elevado ponto de vista. É essa realmente sua condição.

O Senhor deu-me uma visão de algumas das corrupções existentes em toda parte. Impiedade, crime e sensualidade existem até em lugares sagrados. Mesmo nas igrejas que professam guardar os mandamentos de Deus há pecadores e hipócritas. É o pecado, e não as provas de sofrimento, que separa Deus de Seu povo e torna a mente [391] incapaz de apreciá-Lo e glorificá-Lo. É o pecado que está destruindo seres humanos. Pecado e vício existem em famílias de observadores do sábado. A corrupção moral tem feito mais do que qualquer outro mal para causar a degeneração da humanidade. É praticada em alarmante grau e traz doenças de quase todas as espécies descritas. Mesmo crianças, nascidas com irritabilidade natural dos órgãos sexuais, encontram alívio momentâneo em tocá-los, o que apenas aumenta a irritação e leva à repetição do ato, até estabelecer-se um hábito, que aumenta com o crescimento. Essas crianças, geralmente fracas e raquíticas, são consultadas por médicos e medicadas, mas o mal não é removido. A causa permanece.

Geralmente os pais não suspeitam que os filhos compreendem algo a respeito do vício. Em muitíssimos casos são os pais os verdadeiros pecadores. Têm abusado dos privilégios matrimoniais e, pela condescendência, fortalecido suas paixões sensuais. E ao se fortalecerem estas, têm-se enfraquecido as faculdades morais e intelectuais. A espiritualidade tem sido superada pela sensualidade. Nascem crianças com tendências sensuais grandemente desenvolvidas, tendo-lhes sido transmitido o próprio retrato do caráter dos pais. A atividade antinatural dos órgãos sensíveis produz irritação. Eles são facilmente incitáveis e ao exercitá-los consegue-se alívio momentâneo. Mas o mal cresce constantemente. O desgaste sobre o organismo é perceptivelmente sentido. O poder cerebral acha-se enfraquecido e a memória torna-se deficiente. Os filhos nascidos desses pais, quase que invariavelmente se inclinam aos repulsivos hábitos da masturbação. O pacto matrimonial é sagrado, mas que quantidade de sensualidade e crime ele acoberta! Aqueles que por estarem casados se sentem em liberdade de degradarem o corpo pela condescendência abominável das paixões sensuais, terão sua conduta perpetuada nos filhos. Os pecados dos pais serão visitados sobre seus filhos, pois os pais lhes têm dado o estigma das próprias tendências licenciosas. [392]

Os que assim se têm tornado tão completamente firmados nesse vício destruidor da alma e do corpo, raramente podem descansar enquanto sua carga de mal secreto não é comunicada àqueles com quem se associam. Desperta-se a curiosidade, e o conhecimento do vício é passado de jovem para jovem, de criança para criança, até dificilmente encontrar-se um que ignore a prática desse pecado degradante.

Seus filhos têm se masturbado até onerar o cérebro de forma tão grande, especialmente no caso de seu filho mais velho, que a mente deles tem sido seriamente prejudicada. O brilho da inteligência jovem é obscurecido. Os poderes morais e intelectuais se enfraqueceram, enquanto as tendências fracas de sua natureza têm ganhado ascendência. Por essa razão seu filho tem aversão às coisas religiosas. Ele perdeu o poder de controlar-se, e tem cada vez menos reverência pelas coisas sagradas, e menor respeito por qualquer coisa de caráter espiritual. Vocês atribuem o problema ao ambiente que os cerca, mas não sabem a causa real. Pode ser dito que seu filho é

portador da impressão satânica em vez da divina. Ele ama o pecado e o mal em vez da verdadeira virtude, pureza e justiça. Esse quadro é lamentável.

Os efeitos de hábitos tão degradantes não são os mesmos sobre todas as mentes. Há algumas crianças que têm as faculdades morais grandemente desenvolvidas, e que, associando-se com crianças que têm o vício da masturbação, iniciam-se na mesma prática. O efeito será com muita freqüência torná-las melancólicas, irritáveis e ciumentas. Apesar disso, elas podem não perder o respeito ao culto religioso nem demonstrar especial infidelidade quanto às coisas espirituais. Às vezes, sofrerão profundamente sentimentos de remorso, e se sentirão degradadas aos próprios olhos, perdendo o respeito próprio.

Irmão e irmã, vocês não estão isentos de culpa diante de Deus. Falharam em cumprir os deveres no lar, na própria família. Não [393] controlaram os filhos. Fracassaram grandemente em conhecer e cumprir a vontade de Deus, e Sua bênção não tem repousado sobre sua família. Irmão E, você tem sido egoísta. Sua alta estima é grande. Pensa que possui alto grau de humildade, mas não compreendeu a si mesmo. Seus caminhos não são retos diante de Deus. Sua influência e exemplo não estão de acordo com sua profissão de fé. Tem descoberto muitas faltas nos outros; vê neles desvios do que é reto, mas está cego para os mesmos em você.

A irmã E tem estado longe de Deus. Seu coração não foi subjugado pela graça. Seu amor pelo mundo e as coisas que no mundo há fecharam-lhe o coração ao amor divino. O amor ao vestuário e à aparência a mantém distante do bem e coloca sua mente e afeições sobre essas coisas frívolas. A incredulidade tem sido fortalecida em seu coração, e ele tem cada vez menos amor pela verdade, e vê pouca atração na singeleza da verdadeira piedade. Ela não promove um crescimento nas graças cristãs. Não gosta de humildade ou devoção. Tomou os erros daqueles que professavam ser dedicados à verdade, e fez da falta de espiritualidade, erros e pecados deles uma desculpa para sua disposição mundana. Ela tem observado a conduta daqueles que estão ligados com _____, e que estavam dispostos a assumirem as responsabilidades da igreja, e compensado suas falhas com os erros deles, dizendo não ser pior do que eles. Tais e tais indivíduos em altas posições fizeram isso ou aquilo, e ela tem os mesmos direi-

tos que eles. Tais e tais não praticaram a reforma de saúde melhor do que ela; compraram e consumiram carne e mantiveram elevada reputação na igreja, por isso ela seria desculpável, logicamente, com tais exemplos, se fizesse o mesmo.

Esse não é o único caso onde negligenciar seguir a luz que o Senhor deu tem sido ocultada atrás das faltas de outros. É uma vergonha para homens e mulheres inteligentes não terem mais altos [394] padrões do que os dos imperfeitos seres humanos. A conduta dos que os cercam, embora imperfeita, é considerada por alguns como suficiente desculpa para seguir o mesmo caminho. Muitos serão desviados pela influência de algum irmão da liderança. Se ele se afasta do conselho divino, seu exemplo é seguido alegremente pelos não consagrados, que então se sentem livres de restrição. Agora têm uma desculpa, e seu coração inconverso se gloria na oportunidade de condescender com os próprios desejos e dar mais um passo em direção à camaradagem com o espírito do mundo, onde eles podem usufruir seus prazeres e satisfazer o apetite. Colocam, portanto, sobre suas mesas aquelas coisas que não são as mais saudáveis e das quais foram ensinados a abster-se, para que possam preservar-se em melhor condição de saúde.

Desde que a reforma de saúde foi introduzida a princípio, tem havido invariavelmente uma guerra no coração de alguns. Têm eles experimentado o mesmo sentimento de rebelião que os filhos de Israel ao ser-lhes restringido o apetite na viagem do Egito para Canaã. Os professos seguidores de Cristo, que durante toda a sua vida consultaram os próprios prazeres e interesses, sua comodidade e o próprio apetite não estão preparados para mudar seu procedimento e viver para glória de Deus, imitando a vida de renúncia de seu infalível Modelo. Foi dado um exemplo perfeito para ser imitado pelos cristãos. As palavras e as obras dos seguidores de Cristo são o conduto através do qual os puros princípios da verdade e santidade são levados ao mundo. Seus seguidores são o sal da terra e a luz do mundo.

Irmã E, você não pode compreender as muitas bênçãos que tem perdido por fazer das falhas dos outros um bálsamo para acalmar sua consciência, por negligenciar seu dever. Você se tem medido pelos outros. Os caminhos tortuosos e as falhas deles têm sido seu livro de texto. Mas esses erros, insensatez e pecados não tornam [395]

sua desobediência a Deus menos pecaminosa. Lamentamos que aqueles que deveriam ser uma força a você em seus esforços para vencer o amor do próprio eu, o orgulho, a vaidade e o amor pela aprovação dos mundanos tenham-lhe sido apenas um obstáculo, por sua falta de espiritualidade e verdadeira piedade. Não podemos dizer-lhe o quanto lamentamos que aqueles que deveriam ser cristãos altruístas estejam tão distantes do padrão. Os que deveriam ser firmes, abundantes na obra de Deus, acham-se enfraquecidos por Satanás porque permanecem distantes dEle. Falham em obter o poder de Sua graça, pelo qual poderiam vencer as debilidades de sua natureza, e obtendo assinaladas vitórias em Deus, mostrar aos de fé combalida o caminho, a verdade e a vida.

O que mais nos tem desanimado é ver aqueles em _____ com anos de experiência na causa e trabalho de Deus, limitar sua força pela própria infidelidade. Eles são vencidos pelo inimigo em quase todos os ataques. Deus os teria tornado fortes como fiéis sentinelas em seus postos, para guardar a fortaleza, houvessem eles andado na luz que lhes dera e permanecido firmes ao dever, buscando conhecer e cumprir a vontade de Deus. Satanás, sem dúvida, através de seus enganos, iludirá essas pessoas negligentes e as fará crer que são mais justas do que todos. Elas não têm cometido pecados graves e revoltantes, e precisam estar sobre o firme fundamento, para que Deus aceite seu trabalho. Não vêem nenhum pecado especial de que se arrepender, nenhum pecado que exija especial humilhação, humilde confissão e entrega de coração. O engano sobre essas pessoas é realmente poderoso quando elas confundem a aparência de piedade com a eficácia dela, e se gabam de serem ricas e de nada necessitarem. A maldição de Meroz incide sobre elas: "Amaldiçoai a Meroz, diz o [396] anjo do Senhor, amaldiçoai duramente os seus moradores, porquanto não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor, com os valorosos." Juízes 5:23.

Minha irmã, não desculpe seus defeitos porque os outros estão errados. No dia de Deus você não se atreverá a desculpar-se por negligenciar a formação de um caráter para o Céu, porque outros não manifestaram devoção e espiritualidade. A mesma falta que descobriu nos outros estava em você. O fato de outros serem pecadores não torna seus pecados menos graves. Tanto eles quanto você, se continuarem no presente estado de inaptidão, serão separados

de Cristo, e juntamente com Satanás e seus anjos punidos com a destruição eterna pela presença do Senhor e pela glória de Seu poder.

O Senhor lhe fez ampla provisão, para que se você O buscar e seguir a luz que lhe deu, não caia pelo caminho. A Palavra de Deus lhe foi dada como lâmpada para seus pés e luz para seu caminho. Se você tropeçar, será por não ter consultado seu guia, a Palavra de Deus, e não ter feito dessa preciosa Palavra a regra de sua vida. Deus não lhe deu como modelo a vida de qualquer ser humano, por melhor e aparentemente imaculada seja ela. Se você fizer como os outros fazem e agir como eles, será deixada fora da cidade santa juntamente com a vasta multidão dos que fizeram exatamente o que você fez, seguindo um modelo que o Senhor não estabeleceu, e que estarão perdidos tanto quanto você.

Aquilo que os outros fazem ou possam fazer no futuro, não diminuirá sua responsabilidade ou culpa. Um Modelo foi-lhe dado, uma vida imaculada caracterizada por abnegação e desinteressada benevolência. Se você voltar as costas a esse Modelo correto e perfeito, e preferir outro incorreto, o qual tem sido representado claramente na Palavra de Deus como um que você deveria evitar, sua conduta receberá a merecida recompensa. Sua vida terá sido um fracasso completo.

Uma das maiores razões para o declínio da igreja em _____ é [397] medirem a si mesmos por si mesmos, e comparar-se entre si. Há poucos que têm princípios vivos no coração e que servem a Deus visando unicamente Sua glória. Muitos em _____ não concordam em ser salvos pelo modo apontado por Deus. Não operam a própria salvação com temor e tremor. Tais pessoas não têm experiência. Em vez de lutarem para obter experiência mediante esforços individuais, arriscarão apoiar-se nos outros e confiar na experiência deles. Não se permitem vigiar e orar, viver para Deus e para Ele somente. É-lhes mais agradável viver em obediência a si mesmos.

A igreja em _____ está repleta de apostasias e não pode sonhar com prosperidade até que aqueles que professam o nome de Cristo sejam zelosos em afastar-se de toda iniqüidade; até que aprendam a recusar o mal e escolher o bem. É-nos requerido vigiar e orar sem cessar, pois armadilhas são colocadas em nosso caminho e enfrentaremos os enganos de Satanás onde e quando menos esperarmos.

Se em determinado momento não estivermos vigiando em oração, seremos colhidos pelo inimigo e sofreremos decidida perda.

Que responsabilidade recai sobre vocês como pais! Quão pouco têm sentido o peso dessa responsabilidade! Orgulho, amor à ostentação e condescendência para com o apetite têm ocupado a mente de vocês. Essas coisas lhes têm sido prioritárias, e a chegada do inimigo não tem sido percebida. Ele colocou sua bandeira no lar de vocês e imprimiu sua detestável imagem no caráter de seus filhos. Mas vocês estavam tão cegados pelo deus deste mundo, tão amortecidos para as coisas espirituais, que não podiam perceber a vantagem que Satanás obtivera, nem suas atividades na família.

Vocês trouxeram filhos ao mundo que não tiveram voz ativa quanto à sua existência. Vocês têm se tornado responsáveis, em [398] grande medida, pela sua felicidade futura, seu bem-estar eterno. Quer o sintam, quer não, sobre vocês repousa a responsabilidade de educar esses filhos para Deus — de vigiar com zeloso cuidado a primeira aproximação do astuto inimigo, e estar preparados para hastear contra ele a bandeira. Levantem uma fortaleza de oração e fé ao redor de seus filhos, e sobre ela exerçam diligente vigilância. Em nenhum momento vocês estão seguros contra os ataques de Satanás. Não têm tempo para descansar do trabalho vigilante e fervoroso. Não devem dormir nenhum momento em seu posto. É esta uma guerra muito importante. Conseqüências eternas estão envolvidas. É questão de vida ou morte para vocês e sua família. Sua única segurança está em humilhar-se diante de Deus e buscar Seu reino como criancinhas. Não podem ser vitoriosos nessa luta se continuarem seguindo o caminho que escolheram. Estão distantes do reino do Céu.

Alguns que não professam a Cristo estão mais próximos do reino de Deus do que muitos professos guardadores do sábado em _____. Vocês não se mantiveram no amor de Deus e não ensinaram aos filhos o temor do Senhor. Não lhes ensinaram diligentemente a verdade ao assentar-se e ao levantar-se, ao entrarem e ao saírem. Eles não foram controlados. Vocês olharam outras crianças e se confortaram dizendo: "Meus filhos não são piores do que elas." Isso pode até ser verdadeiro, mas a negligência dos outros no cumprimento do dever diminui a força dos reclamos que Deus tem especialmente sobre vocês como pais? Ele colocou sobre vocês a responsabilidade

de conduzir-Lhe essas crianças, e sua salvação depende em grande parte da educação que elas receberam em sua infância. Essa responsabilidade não pode ser passada a outros. Ela é sua, unicamente sua como pais. Vocês podem buscar toda a ajuda para auxiliá-los na solene e importante obra, mas após fazer isso, há um poder acima de todo instrumento humano, que trabalhará com vocês através dos meios que é seu privilégio usar. Deus virá em seu auxílio e Seu [399] poder repousará sobre vocês. Esse poder é infinito. Instrumentos humanos podem não ter sucesso, mas Deus pode torná-los frutíferos atuando neles e através deles.

Vocês têm um trabalho a fazer para pôr sua casa em ordem. Anjos puros e imaculados não podem deleitar-se em vir a uma habitação onde tanta iniqüidade é praticada. Vocês estão dormindo em seu posto. Coisas de pouca importância têm ocupado sua mente, com exclusão de assuntos mais importantes. Deve ser-lhes prioridade na vida buscar primeiro o reino do Céu e sua justiça, assim têm a promessa de que todas as coisas lhes serão acrescentadas. Neste ponto têm falhado em sua família. Houvessem se empenhado para que vocês e os seus entrassem pela porta estreita, e teriam cuidadosamente reunido todo raio de luz que o Senhor permitiu brilhar sobre seu caminho, e o entesourariam e andariam nele.

Vocês não têm observado a luz que o Senhor misericordiosamente lhes deu sobre a reforma de saúde. Mas ergueram-se contra ela. Não lhe vêem a importância e nenhuma razão para recebê-la. Não tem estado dispostos a restringir o apetite. Não vêem a sabedoria de Deus em proporcionar luz com respeito à restrição do apetite. Tudo o que poderiam discernir era a inconveniência de negar o apetite. O Senhor tem permitido que Sua luz brilhe sobre nós nos últimos dias, para que a escuridão e as trevas que estiveram a acumular-se nas gerações passadas em virtude de condescendências pecaminosas, pudessem em certa medida ser desfeitas, e para que a série de males decorrentes da intemperança no comer e no beber fosse diminuída.

Em Sua sabedoria desejava o Senhor levar o Seu povo a uma posição na qual eles se tornariam separados do mundo no espírito e na prática, para que seus filhos não fossem tão prontamente levados à idolatria e se contaminassem com a corrupção prevalecente desta [400] época. É desejo de Deus que os pais crentes e seus filhos permane-

çam como representantes vivos de Cristo, candidatos à vida eterna. Todos os que são "participantes da natureza divina" escaparão à "corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo". 2 Pedro 1:4. É impossível aos que transigem com o apetite alcançarem a perfeição cristã. Vocês não podem atingir as sensibilidades morais de seus filhos enquanto não forem cuidadosos na escolha de sua alimentação. A mesa que os pais geralmente preparam para os filhos é uma cilada para eles. Seu regime alimentar não é simples e não é também preparado de maneira saudável. O alimento é freqüentemente substancioso e estimulante, com tendência a irritar e incitar a sensível mucosa estomacal. As propensões sensuais são fortalecidas e assumem o controle, enquanto que as faculdades morais e intelectuais são enfraquecidas e tornam-se servas das baixas paixões. Vocês devem aprender como preparar um cardápio simples mas nutritivo. Alimentos cárneos, tortas e bolos requintados, preparados com especiarias de qualquer espécie, não são o regime mais nutritivo e saudável. Ovos não devem ser colocados em sua mesa.* Eles são prejudiciais às crianças. Frutas e cereais preparados do modo mais simples são mais saudáveis e proporcionarão boa nutrição ao corpo e, ao mesmo tempo, não prejudicam o intelecto.

Regularidade no comer é muito importante para a saúde do corpo e a serenidade da mente. Seus filhos devem comer apenas no horário regular. Não deve ser-lhes permitido desviar-se dessa regra estabelecida. Quando você, irmã E, se ausenta do lar, não pode controlar esses importantes assuntos. Já seu filho mais velho debilitou todo o organismo e lançou o fundamento de enfermidade crônica. Seu segundo filho está rapidamente seguindo seus passos, e nenhum de seus filhos está livre desse mal.

[401] Vocês podem ser incapazes de obter a verdade dos filhos com respeito a seus hábitos. Aqueles que praticam masturbação mentirão e enganarão. Seus filhos podem enganá-los, pois vocês não estão em condição de saber se estão tentando iludi-los. Por tanto tempo vocês têm sido cegados pelo inimigo que mal podem ver um raio de luz na escuridão. Há uma grande, solene e importante obra para os irmãos fazerem imediatamente, para colocar o próprio coração e a casa em ordem. Sua única segurança é empreendê-la com firmeza. Não se

*Ver Apêndice.

enganem em crer que, afinal de contas, esse assunto lhes foi apresentado numa luz exagerada. Eu não colori o quadro. Declarei fatos que suportarão a prova do juízo. Despertem! Despertem! Suplico-lhes antes que seja tarde demais para endireitar os erros, e vocês e seus filhos pereçam na ruína geral. Lancem mão do solene trabalho, trazendo em seu auxílio todo raio de luz que puderem reunir, que tem brilhado sobre seu caminho e que não apreciaram devidamente. E com o auxílio da luz que agora brilha, comecem a examinar a sua vida e caráter, como se estivessem diante do tribunal de Deus. "Que vos abstenhais das concupiscências carnais, que combatem contra a alma" (1 Pedro 2:11), é a exortação do apóstolo. Vício e corrupção são abundantes de todos os lados e, a menos que vocês tenham uma força sobre-humana em que possam confiar a fim de colocar-se contra tão poderosa corrente maligna, serão vencidos e destruídos por ela. Sem santidade, nenhum homem verá a Deus.

O Senhor está provando e experimentando Seu povo. Os anjos de Deus estão observando o desenvolvimento do caráter e pesando o valor moral. A graça está quase no fim, e vocês não estão preparados. Oh! que a palavra de advertência possa arder-lhes no coração! Preparem-se! Preparem-se! Trabalhem enquanto é dia, "pois a noite vem, quando ninguém pode trabalhar". João 9:4. Sairá o decreto: "Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda." Apocalipse 22:11. O destino de todos será decidido. Poucos, [402] sim, somente poucos do imenso número dos que povoam a Terra serão salvos para a vida eterna, ao passo que as multidões que não aperfeiçoaram o caráter na obediência da verdade serão destinadas à segunda morte. Ó Salvador, salva a aquisição de Teu sangue! é o clamor de meu angustiado coração.

Temo muito por vocês e por muitos que professam crer na verdade em _____. Oh, examinem, examinem diligentemente o próprio coração e façam uma obra completa para o juízo! Sofro muito quando me lembro de quantos filhos de guardadores do sábado estão arruinando mente e corpo pela prática da masturbação. Vizinha a vocês há uma família que revela seus maus hábitos no corpo, bem como na mente. Os filhos estão em rota direta rumo à perdição. São corrompidos e têm instruído muitos outros nesse vício. Por condescender com essa prática, o filho mais velho não está se de-

senvolvendo física e mentalmente. O pequeno intelecto que ainda possui é de ordem inferior. Se continuar nessa viciosa prática, tornar-se-á imbecil. Toda condescendência de crianças que atingiram seu crescimento é um mal terrível e produzirá terríveis resultados, debilitando o organismo e enfraquecendo o intelecto. Nos que praticam esse vício antes de consolidar seu crescimento, os maus efeitos serão mais claramente evidenciados e a recuperação é quase sem esperança. A estrutura é fraca e mirrada; os músculos são flácidos, os olhos se tornam pequenos e, às vezes, inchados; a memória é falha e sem aptidão de retenção, aumentando a incapacidade de concentrar os pensamentos no estudo.

Gostaria de dizer aos pais: Vocês trouxeram filhos ao mundo apenas para serem uma maldição à sociedade. Eles são indisciplinados, irascíveis, rixosos e viciosos. A influência que exercem sobre outros é corruptora. Eles trazem a estampa do caráter paterno, de suas baixas paixões. Seu temperamento impetuoso, violento, reflete-[403] se neles. Há muito tempo deveriam esses pais mudar para o campo, separando a família da sociedade daqueles a quem não podiam beneficiar, mas unicamente prejudicar. O trabalho estável numa fazenda teria se mostrado uma bênção a esses filhos, e constante ocupação, conforme suas energias pudessem suportar lhes teria dado menos oportunidade de corromper o próprio corpo pela masturbação, e evitado que instruíssem um grande número nessa prática infernal. O trabalho é uma grande bênção a todas as crianças, especialmente àquelas cuja mente é naturalmente inclinada ao vício e depravação.

Esses filhos têm transmitido mais conhecimento do vício em _____ do que todos os esforços conjugados de pastores e pessoas que professam piedade poderiam impedir. Muitos que aprenderam com seus filhos se perderão de preferência a controlar as paixões e vencerem a condescendência com esse pecado. Uma mente corrompida pode semear mais semente má num curto período de tempo do que muitos a podem arrancar em toda a vida. Seus filhos são um provérbio na boca dos blasfemadores da verdade. Eles são filhos de guardadores do sábado, mas são piores do que os filhos dos mundanos em geral. Possuem menos refinamento, menos respeito próprio. O irmão F tem sido uma desonra para a causa de Deus. Seu temperamento impetuoso e influência geral não têm tido a tendência de elevar, mas de baixar o nível. A obra de Deus tem sido desacreditada

por sua falta de bom senso e refinamento. Teria sido bem melhor para a causa da verdade se essa família tivesse se mudado muito tempo atrás para um lugar de menor importância, onde estivesse mais isolada e sua influência fosse menos sentida. Seus filhos teriam vivido na luz da verdade e teriam privilégios que poucas crianças têm tido. No entanto, todo esse tempo eles não foram beneficiados mas se fortaleceram cada vez mais na depravação. Seu afastamento teria sido uma bênção à igreja, à sociedade e à família inteira. O trabalho regular com a terra seria uma bênção ao pai e aos filhos se houvessem aproveitado as vantagens da vida no campo. [404]

Vi que a família do irmão G necessita de um amplo trabalho em seu favor. H e I desceram às profundidades nesse crime da masturbação. Isto é especialmente verdadeiro com respeito a H, que foi tão longe na prática desse pecado que seu intelecto ficou afetado, sua visão enfraquecida e a doença rapidamente nele se está manifestando. Satanás tem quase controle total sobre a mente desse pobre rapaz, mas os pais não estão despertos para ver o mal e seus resultados. A mente foi degradada, a consciência endurecida, as sensibilidades morais entorpecidas, e ele se tornará uma vítima fácil de ser levada por más companhias ao pecado e ao crime. Irmão e irmã G, despertem, eu lhes rogo. Vocês não têm recebido a luz da reforma de saúde e agido com base nela. Se houvessem restringido o apetite, ter-se-iam poupado muito trabalho e despesas extras; e o que é de conseqüência ainda mais vasta, teriam mantido em reserva para vocês mesmos melhor condição de saúde física, e maior grau de força intelectual para apreciar verdades eternas; teriam cérebro mais claro para pesar as evidências da verdade, e estariam melhor preparados para dar a outros "a razão da esperança que há em vós". 1 Pedro 3:15. Seu alimento não é daquela simples e saudável qualidade que produziria a melhor espécie de sangue. Sangue impuro seguramente enfraquece as faculdades intelectuais e morais, desperta e fortalece as paixões mais sensuais de sua natureza. Nenhum de vocês pode permitir-se um regime estimulante, pois o faria às expensas da saúde do corpo e da prosperidade de sua alma e da dos filhos.

Vocês colocam sobre a sua mesa alimentos que sobrecarregam os órgãos digestivos, incitam as paixões sensuais e debilitam as faculdades morais e intelectuais. Iguarias finas e alimentos cárneos não lhes trazem qualquer benefício. Pudessem os irmãos conhecer

exatamente a natureza da carne que comem, pudessem ver, vivos, os animais dos quais é tirada a carne quando mortos, e se desviariam com repugnância de seu alimento cárneo. Os próprios animais cuja carne comem, estão com frequência tão doentes que morreriam por [405] si mesmos se os houvessem deixado; mas enquanto neles está o fôlego da vida, são mortos e levados para o mercado. Vocês recebem diretamente no organismo humores e venenos da pior espécie, e todavia não o compreendem. Gostam de condescender com o apetite e têm uma lição a aprender: "Quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus." 1 Coríntios 10:31.

Admoesto-os, pelo amor de Cristo, a que ponham em ordem a casa e o coração. Que a verdade de origem celestial os eleve e os santifique no corpo, no coração e no espírito. 1 Tessalonicenses 5:23. "Que vos abstenhais das concupiscências carnais, que combatem contra a alma." 1 Pedro 2:11. Irmão G, seu hábito alimentar tem a tendência de fortalecer as paixões inferiores. Você não controla o corpo, como é seu dever, a fim de aperfeiçoar "a santificação no temor de Deus". 2 Coríntios 7:1. A temperança no comer deve ser praticada antes que chegue a ser um homem paciente. Lembre-se de que tem transmitido aos filhos, em grande parte, o timbre de seu caráter. Deve controlar-se e não ser duro, ríspido ou impaciente. Lide decididamente com eles, todavia de modo bondoso, amável, compassivo, como Jesus tem feito com você. Seja cuidadoso ao censurá-los. Tenha paciência com os filhos, mas restrinja-os. Você negligenciou muito esse dever. Não os corrigiu da maneira certa, não tendo perfeito controle sobre a própria inclinação. Um grande trabalho deve ser feito em favor de ambos.

Irmão G, se houvesse prosseguido de força em força, seguindo a luz que o Senhor lhe havia dado, Ele o teria agora escolhido como um instrumento de justiça. Você tem talentos, tem habilidades, pode trabalhar para a glória de Deus, mas não fez uma entrega completa de si mesmo a Deus. Oh, que busque agora a mansidão e a justiça de Cristo; que possa ser oculto no dia da ardente ira do Senhor.

Meus queridos irmão e irmã, vocês devem unir-se e perseverar em corrigir a sua má liderança sobre os filhos. A irmã G tem sido [406] muito tolerante. Contudo, unidos em amor, vocês podem realizar muito, mesmo agora, para ligar os filhos ao seu coração e instruí-

los no bem e no caminho certo. Vocês têm um trabalho a fazer em colocar coração e casa em ordem. Devem agir harmoniosamente. A transformadora influência do Espírito de Deus pode realizar um grande trabalho por vocês, e unirá esforços e corações na obra de reforma da própria família. Todo descontentamento, murmuração e precipitada irritabilidade devem cessar. Seus efeitos são de molde a enfraquecê-los e destruir a influência que devem exercer para serem bem-sucedidos em preparar os filhos para o Céu.

Satanás está agora em campanha. Seus pobres filhos são-lhe cativos. Ele tem o controle da mente deles e os arrasta para baixo. Suas sensibilidades morais parecem paralisadas. Têm praticado masturbação e se satisfizeram em sua iniqüidade. Esses rapazes podem envenenar a vizinhança inteira ou comunidade, e sua perniciosa influência colocará em perigo os que entram em contato com eles na escola. Eles são corrompidos de corpo e mente. O vício deixou marcas em seus filhos mais velhos. Eles estão contaminados, profundamente contaminados com o pecado. Predominam as propensões sensuais, enquanto que as faculdades morais e intelectuais estão muitos enfraquecidas. As paixões inferiores se fortaleceram pelo exercício, enquanto que a consciência se tornou endurecida e cauterizada. Essa é a influência que o vício tem sobre as faculdades mentais. Aqueles que se entregam à ruína do próprio corpo e mente não param aí. Finalmente se acharão prontos para o crime em quase qualquer forma, pois sua consciência está cauterizada. Os pais não têm estado despertos o suficiente para compreender sua responsabilidade em ser pais. São negligentes em seu dever. Não ensinam a seus filhos acerca da pecaminosidade desses perigosos hábitos destruidores da virtude. A menos que os pais despertem, não há esperança para os filhos.

Eu poderia mencionar os casos de muitos outros, mas abster-me-ei, exceto alguns deles. J é um companheiro perigoso, pois está [407] sujeito a esse vício. Sua influência é má. A graça de Deus não tem poder sobre seu coração. Ele possui grande inteligência e seu pai tem confiado nisso para compensá-lo, mas o poder mental por si só não é garantia de primazia da virtude. A ausência de princípios religiosos torna-o corrompido de coração e astucioso em seus malfeitos. Sua influência é perniciosa em toda parte. Ele é infiel aos princípios e se gaba de seu ceticismo. Quando em companhia dos de sua

idade, ou mais jovens, ele fala intencionalmente de coisas religiosas, zombando desdenhosamente da verdade e da Bíblia. Esse pretenso conhecimento tem influência corruptora sobre as mentes, e leva os jovens a se sentirem envergonhados da verdade. Companheiros desse tipo devem ser totalmente evitados, pois esse é o único meio de segurança. As moças apreciam a companhia de tais jovens; mesmo algumas que professam ser cristãs preferem tal associação.

K é um rapaz que pode ser moldado se cercado por influências corretas. Ele precisa de um exemplo correto. Se os jovens que professam a Cristo O honrassem em sua vida, poderiam exercer uma influência que neutralizaria o pernicioso poder de jovens como J. Mas os jovens geralmente não têm mais religião do que aqueles que nunca professaram o nome de Cristo. Não se afastam da iniqüidade. Um jovem inteligente e esperto como J pode exercer poderosa motivação para o mal. Fosse sua inteligência controlada pela virtude e a retidão, e seria poderosa no bem. Se influenciada, porém, pela depravação, sua maléfica pressão sobre os companheiros não pode ser avaliada, e seguramente o submergirá na perdição. Um bom intelecto corrompido torna muito mau o coração. Um brilhante intelecto santificado pelo Espírito de Deus exercerá invisível poder e difundirá luz e pureza sobre todos os que se associam com seu feliz possuidor.

Se um jovem de tal capacidade como J rendesse o coração a [408] Cristo, isso seria sua salvação. Através da religião pura sua mente seria conduzida por condutos saldáveis; suas faculdades mentais e morais tornar-se-iam vigorosas e harmoniosas; a consciência iluminada pela graça divina seria vivaz e pura, controlando a vontade e os desejos, e conduzindo à sinceridade e integridade em cada ato na vida. Sem os princípios religiosos esse rapaz será malicioso, fingido, astuto e contaminará a todos com quem se associa. Advirto a todos os jovens a ter cuidado com esse rapaz se ele continuar a desrespeitar a religião e a Bíblia. Jovens, vocês não podem estar seguros em sua companhia.

Pela associação com os jovens que não exercem uma influência correta, L também está se corrompendo. J e K não são bons companheiros para ele, pois ele é facilmente induzido na direção errada. _____ não é o melhor lugar para ele. Seus hábitos não são puros. Ele pratica a masturbação. Por causa disso e de sua preferência pela companhia de maus elementos, aqueles desejos que ajudam a formar

um caráter virtuoso e garantir o Céu serão afinal enfraquecidos. Os jovens que desejam a imortalidade devem deter-se onde estão e não permitir-se um ato ou pensamento impuro. Pensamentos impuros levam a atos impuros. Se Cristo for assunto de contemplação, os pensamentos ficarão largamente separados de qualquer assunto que levará a atos impuros. A mente se fortalecerá ao demorar-se sobre assuntos enobrecedores. Se educada a fluir no conduto da pureza e santidade, tornar-se-á sadia e vigorosa. Se educada a demorar-se em temas espirituais, ela naturalmente tomará esse rumo. Mas essa atração dos pensamentos para coisas celestiais não pode ser alcançada sem o exercício da fé em Deus e um fervoroso e humilde apoiar-se nEle para receber força e graça suficientes para qualquer emergência.

Pureza de vida e caráter moldado segundo a regra divina não são obtidos sem um esforço sincero e firmes princípios. Uma pessoa vacilante não será bem-sucedida em obter a perfeição cristã. Tal [409] pessoa será pesada na balança e achada em falta. Daniel 5:27. Como um leão a rugir, Satanás está procurando a sua presa. Ele experimenta os seus ardis em cada jovem descuidado; só há segurança em Cristo. É somente por meio de Sua graça que Satanás pode ser repelido com êxito. Satanás diz ao jovem que ainda haverá tempo, que ele pode condescender com o pecado e o vício só esta vez e nunca mais; mas esta única condescendência envenenará toda a sua vida. Não se aventurem uma vez sequer em terreno proibido. Nesta perigosa época de males, quando as seduções do vício e da corrupção se encontram em todos os locais, eleve-se ao Céu o clamor fervoroso e sincero dos jovens: "Como purificará o jovem o seu caminho?" E se abram os seus ouvidos e se incline o seu coração a obedecer à instrução dada em resposta: "Observando-o conforme a Tua Palavra." Salmos 119:9. A única segurança para os jovens nesta época de corrupção é pôr em Deus a sua confiança. Sem o auxílio divino, eles serão incapazes de controlar as paixões e os apetites humanos. Em Cristo está justamente o auxílio necessário, mas quão poucos vão a Ele em busca desse auxílio! Quando esteve na Terra, Jesus disse: "E não quereis vir a Mim para terdes vida." João 5:40. Em Cristo todos podem ser vencedores. Vocês podem dizer com o apóstolo: "Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por Aquele que

nos amou.” Romanos 8:37. E ainda: “Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão.” 1 Coríntios 9:27.

Escrevi muito sobre o caso do irmão E e familiares, porque ele ilustra o verdadeiro estado de muitas famílias, e Deus gostaria que elas tomassem o testemunho como se escrito especialmente para seu benefício. Há muitos mais casos que eu poderia destacar, mas já escrevi o suficiente. As moças geralmente não têm consciência do crime da masturbação. Elas o praticam e, como resultado, sua constituição se arruína. Algumas que estão justamente entrando na fase da feminilidade, acham-se sob o risco de paralisia cerebral. Já as [410] faculdades morais e intelectuais se enfraquecem e se insensibilizam, ao mesmo tempo em que as paixões sensuais obtêm ascendência e corrompem corpo e mente. Os jovens, rapazes e moças, não podem ser cristãos, a menos que cessem inteiramente a prática desse vício infernal, destruidor do corpo e da mente.

Muitos dentre os jovens são ávidos por livros. Lêem tudo que podem obter. As provocantes histórias de amor e os quadros impuros exercem uma influência corruptora. As novelas são lidas por muitos com avidez e, em resultado, sua imaginação se torna corrompida. Nos trens, fotografias de mulheres nuas são freqüentemente oferecidas à venda. Esses quadros repugnantes também são encontrados em estúdios fotográficos e são dependurados nas paredes dos que trabalham com gravações em relevo. É esta uma época em que a corrupção prolifera por toda a parte. A concupiscência dos olhos e as paixões corruptas são despertadas pela contemplação e pela leitura. O coração é corrompido pela imaginação. O espírito se compraz em contemplar cenas que despertam as mais baixas e vis paixões. Essas desprezíveis imagens, vistas através de uma imaginação deturpada, corrompem a moral e preparam as criaturas enganadas e imprudentes para darem rédeas soltas às paixões pecaminosas. Então se seguem pecados e crimes que arrastam os seres formados à imagem de Deus ao baixo nível dos animais, mergulhando-os afinal na perdição. Abstenham-se de ler e ver coisas que inspirem pensamentos impuros. Cultivem as faculdades morais e intelectuais. Não permitam que essas nobres faculdades sejam debilitadas e pervertidas pela excessiva leitura de livros de histórias. Conheço mentes robustas que se tornaram desequilibradas e parcialmente insensibilizadas, ou paralisadas, pela intemperança na leitura.

Apelo aos pais para controlarem a leitura dos filhos. Muita leitura apenas lhes causa prejuízo. Não permitam em suas casas especialmente revistas e jornais onde se acham histórias de amor. É impossível que os jovens possuam saudável disposição mental e corretos princípios religiosos, a menos que apreciem a leitura atenta da Palavra de Deus. Este Livro contém a mais interessante história, [411] indica o caminho da salvação por meio de Cristo, e é o seu guia para uma vida mais elevada e melhor. Todos declarariam ser ele o livro mais interessante que já manusearam, se a sua imaginação não se houvesse pervertido por provocantes histórias de índole fictícia. Vocês que esperam que seu Senhor venha pela segunda vez para transformar seu corpo mortal, e para moldá-lo à semelhança de Seu corpo mui glorioso, devem colocar-se sobre um plano de ação mais elevado. Devem trabalhar de um ponto de vista mais elevado do que têm feito até agora, do contrário não farão parte daquela multidão que receberá o toque final da imortalidade.

Capítulo 55 — O verdadeiro amor no lar

Irmão M:

Em Adams Center foi-me mostrado que lhe faltou grandemente um espírito altruísta enquanto no Instituto; você não exerceu a devida influência. Poderia ter deixado sua luz brilhar ali, mas não o fez. Você freqüentemente negligenciou seu dever em troca de divertimento. Falhou em cuidar-se e assumir responsabilidades. Não aprecia exercício vigoroso, mas ama a comodidade. Você e o trabalho árduo estão em divergência. Isto é egoísmo. O irmão permitiu que a propriedade do Instituto fosse menosprezada e destruída, quando era sua atribuição conservá-la e manter tudo em ordem, e preservá-la com maior interesse e cuidado, do que se lhe pertencesse. Mostrou-se um mordomo infiel. Cada vez que se divertia jogando croqué ou qualquer outro jogo, estava usando tempo remunerado que não lhe pertencia. Você seria tão culpado como se tivesse apanhado o dinheiro que não ganhou e se apossado dele.

Os irmãos Loughborough, Andrews, Aldrich e outros não o co- [412] nheciam e o supervalorizaram. Você não pode ocupar o lugar que eles lhe destinaram. Eles erraram na avaliação quando lhe pagaram tão alto salário por seu trabalho. Não mereceu o salário que recebeu. Você é muito vagaroso e grandemente desprovido de energia. Não está suficientemente interessado e desperto para ver e agir, e as coisas foram terrivelmente negligenciadas por você.

Meu irmão, você está distante de Deus e em estado de apostasia. Não possui coragem moral. Atende aos próprios desejos, em lugar de negar a si mesmo. Em busca de satisfação, freqüentou lugares de divertimento que Deus não aprova, e, assim fazendo, debilitou o próprio caráter. Meu irmão, você tem muito a aprender. É condescendente com o apetite, comendo mais do que seu organismo pode transformar em bom sangue. É pecado ser intemperante na quantidade de alimento ingerido, mesmo que seja de qualidade inquestionável. Muitos acham que se não comerem carne e os mais extravagantes artigos de alimentação, estão livres para comer dos

alimentos simples até não agüentarem mais. Isso é um erro. Muitos professos reformadores de saúde são nada menos que glutões. Colocam sobre os órgãos digestivos uma carga tão grande que a vitalidade do organismo é exaurida no esforço para livrar-se dela. Isso tem também influência depressiva sobre o intelecto; pois as faculdades nervosas do cérebro são convocadas para auxiliar o estômago em seu trabalho. Comer em demasia, mesmo que se trate de alimentos simples, entorpece os nervos sensitivos do cérebro, enfraquecendo sua vitalidade. O comer em excesso exerce sobre o organismo um efeito pior que o trabalhar em excesso; as energias da mente são enfraquecidas mais seguramente pelo comer intemperante do que pelo trabalho intemperante.

Os órgãos digestivos nunca devem ser sobrecarregados com quantidade ou qualidade de alimentos para cuja assimilação o organismo sofra uma sobrecarga. Tudo que é introduzido no estômago, além daquilo que o organismo pode usar e converter em bom sangue obstrui os órgãos, pois não pode ser transformado em carne ou sangue, e sua presença sobrecarrega o fígado, e produz no organismo uma condição doentia. O estômago é sobrecarregado em [413] seus esforços para processar o excesso, havendo então uma sensação de fraqueza, a qual é interpretada como se fosse fome e, sem permitir aos órgãos digestivos tempo suficiente para repousar de seu árduo trabalho para recuperar as energias, outra quantidade exagerada é levada ao estômago, pondo a exausta estrutura outra vez em movimento. O organismo recebe menos nutrição de tão grande quantidade de alimento, embora de boa qualidade, do que receberia da quantidade moderada tomada em períodos regulares.

Meu irmão, seu cérebro está entorpecido. Um homem que consome a quantidade de alimento que você ingere, deve ser um homem que trabalhe ativamente. O exercício é importante para a digestão, bem como para a saudável condição do corpo e da mente. Você necessita de exercício físico. Você se movimenta e age como se fosse de pau, como quem não possui nenhuma elasticidade. Exercício ativo, saudável, é o que você necessita. Isso revigorará a mente. Nem em estudo nem em exercício violento deve alguém empenhar-se imediatamente após uma refeição pesada; isso seria uma violação das leis do organismo. Logo após a refeição há um grande consumo de energia nervosa. A força do cérebro é chamada ao exercício ativo

a fim de auxiliar o estômago; logo, quando a mente ou o corpo são sobrecarregados depois da refeição, o processo de digestão é atrapalhado. A vitalidade do organismo, necessária ao desempenho do trabalho em uma direção, é desviada e posta a atuar em outra direção.

Você necessita praticar a temperança em todas as coisas. Cultive as faculdades superiores da mente, e haverá menos força no crescimento da sensualidade. É-lhe impossível crescer em força espiritual enquanto seus apetites e paixões não estiverem sob perfeito controle. Diz o apóstolo inspirado: “Subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma [414] maneira a ficar reprovado.” 1 Coríntios 9:27.

Meu irmão, levante-se, eu lhe rogo, e deixe que a obra do Espírito de Deus se aprofunde além da superfície; que ela atinja as profundezas da fonte de cada ação. O que se deseja é princípio, princípio firme e força de ação, tanto nas coisas espirituais como nas temporais. Falta fervor a seus esforços. Oh, quantos estão baixos na escala da espiritualidade, porque não negam o próprio apetite! A energia nervosa do cérebro é obscurecida e quase paralisada pelo excesso no comer. Quando tais pessoas vão aos sábados à casa de Deus, são incapazes de manter os olhos abertos. Os mais fervorosos apelos não conseguem despertar o seu intelecto inerte, insensível. A verdade pode ser apresentada com profundo sentimento, mas não desperta a sensibilidade moral, nem ilumina o entendimento. Têm tais pessoas procurado glorificar a Deus em todas as coisas?

É impossível ter clara concepção das coisas eternas a menos que a mente seja treinada a demorar-se sobre temas elevados. Todas as paixões devem estar em perfeita sujeição às faculdades morais. Quando homens e mulheres professam sólida fé e zelo espiritual, sei que sua religião é falsa se eles não têm mantido todas as suas paixões sob controle. Deus requer isso. A razão pela qual tais trevas espirituais prevalecem é que a mente se satisfaz em manter um baixo nível e não é dirigida para o alto, por um conduto puro, santo e celestial.

Com respeito à sua família, irmão M, vi que vocês não eram felizes. Sua esposa ficou desapontada e você também. Ela esperava encontrar em você uma pessoa de temperamento mais nobre e refinado, e tem se sentido muito infeliz. Ela é muito orgulhosa. Suas

relações familiares, do lado da mãe, são naturalmente conscienciosas, todavia altivas e aristocráticas, e ela participa largamente desses traços de caráter. Ela não é comunicativa. Não lhe é natural manifestar afeições e antecipar-se no relacionamento. Considera como fraqueza e criancice a manifestação de afeto entre marido e mulher. Ela acha que se demonstrasse afeição, não seria correspondida com [415] amor puro e elevado, mas com paixões baixas; que essas seriam fortalecidas em lugar de um amor casto, profundo e santo.

Sua esposa deve fazer grande esforço para vencer a atitude esquiva, seu dignificado retraimento, e cultivar a simplicidade em todos os atos. E uma vez que sejam em você despertadas e fortalecidas pelo exercício as faculdades mais elevadas, compreenderá melhor as carências da mulher; você compreenderá que o coração suspira por um amor de espécie mais elevada e mais pura do que a que existe na ordem inferior das paixões sensuais. Essas paixões, você as fortaleceu, animando-as e exercitando-as. Se agora, no temor do Senhor, sujeitar o físico, e procurar ir ao encontro da esposa com amor puro e elevado, serão satisfeitas as necessidades da natureza dela. Achegue-a ao coração; tenha-a em alta consideração.

Você tem se exaltado e tomado uma posição acima de sua esposa, e não compreendeu a si mesmo. Tem tido em alta apreciação sua experiência religiosa e progresso na vida espiritual. Esse fato tem servido de tropeço ao invés de ajudar sua esposa. Ela teme por você; teme que o irmão não tenha realmente compreendido a si mesmo e que está indo muito depressa. A união de vocês não tem sido feliz. Os irmãos têm incompatibilidades. Sua esposa possui uma natureza tímida, retraída e discreta. Você falhou totalmente em compreendê-la. Ela teme tomar iniciativas, porque receia estar indo rápido demais. Necessita confiar em si mesma e estimular-se à independência.

Irmão M, você falhou em incentivar a confiança de sua esposa. Está em falta quanto à cortesia e quanto à constante e bondosa consideração por ela. Algumas vezes lhe manifesta amor, mas esse é de natureza egoísta. Não é hábito seu envolver-se profundamente e fundamentar todas as suas ações. Não é o amor abnegado que o leva a prover continuamente suas necessidades e a buscar tê-la junto a si, mostrando-lhe que prefere sua companhia acima de qualquer outra. [416] Tem procurado a própria diversão, deixando-a em casa, sozinha e freqüentemente triste. Você já agia assim antes de mudar-se para

esse lugar, e continuou esse procedimento em grau um pouco menor por falta de oportunidade ou pretexto.

Sua esposa não se preocuparia em deixá-lo saber que observa suas deficiências. Ela tem medo de você. Se você possuísse amor genuíno, como a natureza dela requer, haveria de tocar em um ponto muito sensível do coração dela. Mas você é muito frio e inflexível. Às vezes manifesta afeição, mas sem despertar amor em retorno, porque não tem sido cortês e atencioso nem manifestado bondosa consideração por ela, promovendo sua felicidade. Você, muitas vezes, sentiu-se na liberdade de perambular em busca do próprio prazer, sem consultar de modo algum as preferências da esposa ou sua felicidade.

O amor verdadeiro, puro, é precioso. É celeste em sua influência. É profundo e permanente. Não é espasmódico em suas manifestações. Não é uma paixão egoísta. Produz fruto. Levará a um constante empenho por tornar feliz sua esposa. Se você possuir esse amor, tornar-se-á natural fazer esse esforço. Não dará a impressão de ter sido forçado. Se sair a passeio ou para assistir a uma reunião, será tão natural quanto sua respiração escolher a esposa para acompanhá-lo e procurar fazê-la sentir-se feliz em sua companhia. Você considera os talentos espirituais dela como inferiores aos seus, mas vi que Deus Se agradava mais do espírito dela do que do seu.

Você não é digno da esposa que tem. Ela é demasiado boa para você. É uma planta frágil, sensível; precisa ser cuidada ternamente. Ela deseja sinceramente fazer a vontade de Deus. Mas tem espírito altivo e é tímida, esquivando-se da censura. Para ela, ser sujeita a observações ou comentários, é como a morte. Que sua esposa seja amada, honrada e acariciada, de acordo com o voto matrimonial, e ela superará essa atitude reservada e tímida que lhe é natural.

[417] Permita-se tão-somente que uma mulher compreenda que é apreciada pelo esposo e é preciosa para ele, não meramente por ser útil e conveniente no lar, mas porque ela é uma parte dele, então responderá à afeição dele e refletirá o amor que lhe foi concedido. Permita que sua esposa seja objeto de sua especial e amorosa atenção. Quando você sentir como Deus gostaria que o fizesse, sentir-se-á perdido sem a companhia de sua mulher. Você pensa que a fé de sua esposa não tem valor, no entanto tal fé obterá respostas mais prontamente do que a fé que você possui.

Irmão M, você não compreende o coração de uma mulher. Não arrazoa da causa para o efeito. Você sabe que sua esposa não é tão animada e feliz como gostaria que fosse, mas não procura saber a causa. Não analisa o próprio comportamento para ver se a dificuldade procede daí. Ame sua esposa. Ela anseia por um amor profundo, elevado e verdadeiro. Permita que tenha uma prova tangível que o cuidado, atenção e interesse que ela dispensa pelo seu conforto são apreciados e correspondidos. Busque sua opinião e aprovação no que quer que você faça. Respeite suas opiniões. Não pense que você sabe tudo que é importante saber.

Um lar que tenha amor, onde o amor é expresso em palavras, olhares e ações, é um lugar onde os anjos gostam de manifestar sua presença e consagrar a cena pelos raios de luz da glória. Ali as humildes obrigações domésticas têm o seu encanto. Nenhum dos deveres da vida, sob tais circunstâncias, será desagradável para sua esposa. Ela os desempenhará com alegria de espírito e será como um raio de sol a todos que a rodeiam, e em seu coração haverá melodias ao Senhor. No momento ela sente que não é dona das afeições de seu coração. Você lhe tem dado ocasião de assim pensar. Você tem cumprido suas tarefas como cabeça da família, mas há uma falta. Há séria falta da preciosa influência do amor que leva a delicadas atenções. O amor deve ser visto no olhar e nas maneiras, e ouvido nos tons da voz. [418]

Sua esposa não se aventura a abrir coração a você, pois tão prontamente lhe expresse uma opinião diferente da sua, é repelida. Você lhe fala tão asperamente que ela não ousa dizer nenhuma palavra. Não estão unidos em um só coração. Você assume uma posição superior e mantém tal comportamento, como se as opiniões dela nada valessem. Considera os próprios talentos espirituais como muito superiores aos dela. Meu irmão, você não conhece a si mesmo. Deus olha para o coração e não para palavras ou profissão de fé. O exterior não tem peso para com Deus como tem para os homens. O Senhor valoriza um espírito humilde e contrito. Nosso Salvador está familiarizado com os conflitos de cada coração. Ele não julga de acordo com as aparências, mas julga justamente.

Você tem espírito dominador. Quando toma uma posição, não pesa bem a questão nem considera qual pode ser o efeito de manter sua opinião de maneira independente, incluindo-a em suas orações e

conversação, quando sabe que sua esposa não tem a mesma opinião. Em vez de respeitar os sentimentos de sua esposa, evitando bondosamente, como faria um homem cortês, os assuntos que você sabe serem controvertidos, persiste em se demorar em pontos objetáveis, e tem manifestado persistência em expressar sua opinião sem considerar as pessoas ao seu redor. Você tem admitido que outros não têm o direito de ver as coisas diferentemente. Tais frutos não são produzidos pela árvore cristã.

No caso da irmã N, você não viu o problema sob sua verdadeira luz. Se ela houvesse sido curada em resposta às orações do irmão e dos outros, isso teria sido a ruína de dois, três ou mais de vocês. O sábio Deus supervisionou o caso. Ele viu os motivos e propósitos do coração.

Sua esposa tem direito à própria opinião, tanto quanto você tem direito à sua. A relação matrimonial não destrói a identidade dela, pois ela tem responsabilidade individual. Você não terá clara [419] compreensão até que remova os obstáculos do caminho dela e lhe manifeste mais caridoso e paciente espírito cristão. Também que considere os outros sob a luz que gostaria de ser considerado. Você ainda precisa aprender a não fazer nada "por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo". Filipenses 2:3. "Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor." Romanos 12:10, 11.

Falando ao público

Foi-me mostrado, irmão M, que necessita fazer por si mesmo uma grande obra, antes de atuar na igreja para corrigir seus erros e erguê-la. Você não possui aquela humildade de espírito que atinge o coração do povo de Deus. Você se enaltece. Precisa examinar seus motivos e ações para ver se estão voltados para a glória de Deus. Nem você nem o irmão O estão realmente aptos a atender às necessidades dos jovens e da igreja em geral. Não usam de simplicidade para compreender a melhor maneira de ajudá-los. Você e o irmão O não exercem a melhor influência saindo de seus lugares e subindo à plataforma diante do povo. Quando ocupam essa posição, sentem

que precisam dizer ou fazer algo, de acordo com a posição que assumiram. Em lugar de erguer-se e falar poucas palavras e ao ponto, freqüentemente fazem longos comentários que prejudicam o espírito da reunião. Muitos se sentem aliviados quando vocês se assentam. Estivessem em alguma cidade do interior onde não houvessem senão poucos para utilizar o tempo, tais extensas explanações seriam mais apropriadas.

O serviço do Senhor é uma grande obra, e é necessário que homens sábios se empenhem nela. Procuram-se homens que possam adaptar-se às necessidades do povo. Se vocês esperam ajudar as [420] pessoas, não devem assumir posição acima delas, mas entre elas. Essa é a grande falta do irmão O. Ele é muito rígido. Não lhe é natural usar de simplicidade. Ele não raciocina da causa para o efeito. Não conquista afeição e amor; não busca compreender as crianças e falar de modo comovente para sensibilizar o coração. Ele se levanta e fala às crianças com seriedade, mas isso não lhes faz nenhum bem. Seus comentários são geralmente longos e enfadonhos. Algumas vezes, causaria melhor impressão sobre a mente se fosse dito apenas a quarta parte do que foi falado.

Os que instruem crianças devem evitar observações enfadonhas. Comentários curtos e ao ponto exercerão influência positiva. Se houver muita coisa a dizer, compensem a brevidade com a freqüência. Umas poucas palavras de interesse, de vez em quando, serão mais benéficas do que se forem ditas de uma só vez. Longos discursos sobrecarregam a mente limitada das crianças. Conversa demais levá-las-á a ter aversão até mesmo pela instrução espiritual, justamente como comer demais sobrecarrega o estômago e diminui o apetite, levando até mesmo a repugnar o alimento. A mente das pessoas pode ser sobrecarregada com demasiado falatório. O trabalho pela igreja, mas especialmente pelos jovens, deve ser "regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali". Isaías 28:13. Dêem à mente tempo para assimilar as verdades que vocês lhe transmitem. As crianças devem ser atraídas ao Céu, não de maneira impetuosa mas suavemente.

Battle Creek, Michigan

2 de Outubro de 1868

[421]

Capítulo 56 — A importância do domínio próprio

Prezado irmão P:

Tenho muitas vezes tentado escrever-lhe, mas não tenho conseguido. Não adiarei mais. Poucos dias atrás me senti muito ansiosa a seu respeito. Em Junho último, foram-me mostradas algumas coisas referentes a você. Fui levada ao passado, e foi-me revelada sua vida desordenada e errante. Você estava sem Deus. Sua vida tem sido adversa e inconseqüente. Entretanto, vi que Deus havia misericordiosamente lhe poupado a vida muitas vezes, quando parecia que nenhum poder ou sabedoria humanos poderia preservá-la. Você permanece agora como um milagre da misericórdia. Quando sua vida esteve em perigo iminente, Cristo, seu Advogado, pleiteou em seu favor: "Pai, poupa-lhe a vida um pouco mais. Ele tem sido uma árvore infrutífera, que ocupa inutilmente o solo, todavia, não a cortes. Com paciência esperarei um pouco mais e verei se não dará fruto. Impressionarei seu coração com a verdade. Convencê-lo-ei do pecado."

Vi que o Senhor lhe abriu um caminho para obedecer e servir-Lhe. Seus passos foram dirigidos para o Oeste, onde o ambiente lhe seria mais saudável para a formação de um caráter celestial. Você veio para nossa família e foi recebido em nosso coração. Tudo isso foi providenciado pelo Senhor. O irmão não possuía a experiência necessária para viver a vida que Deus poderia aprovar. Foi colocado onde, em poucos meses teria condições de obter mais luz e conhecimento correto da verdade presente, do que teria obtido em anos, se houvesse permanecido no Leste.

Nosso compassivo Sumo Sacerdote estava familiarizado com suas fraquezas e erros, e não o deixou em sua inexperiência, a batalhar contra o grande inimigo e em meio a circunstâncias desfavoráveis. [422] Houvesse permanecido em _____, e não teria se firmado na verdade. A oposição que teria enfrentado despertaria sua combatividade e você desonraria a verdade pela manifestação de um espírito impetuoso; e então, à medida que os obstáculos surgissem

em sua jornada, ficaria desanimado e abandonaria a verdade. Você tem muito a agradecer. Seu coração deve estar cheio de gratidão ao amoroso Salvador, pela misericórdia que lhe manifestou; a você, que tanto tem abusado de Seu amor.

Vi que você era uma pedra bruta extraída da pedreira e que necessitava muito de cortes, ajustes e polimento antes de preencher o lugar no edifício celeste. Parte desse trabalho tem sido feito por você, mas, oh, há ainda muito que fazer! Você possui um espírito muito descontente. Tem olhado o lado negativo da vida. Não tem sido muito feliz; mas foi você quem se apoiou na própria opinião, excluindo-se do que é bom. Em sua juventude, condescendeu com um espírito de descontentamento; não gostava de ser governado; escolhia andar nos próprios caminhos, a despeito do julgamento ou conselho dos outros. Você não admitia ser controlado pelo padrasto, porque desejava seguir o próprio caminho. Ele não sabia o melhor modo de orientá-lo e você estava determinado a não respeitar sua autoridade. Tão logo ele lhe falava, você se punha na defensiva. Seu espírito contestador era grande e você combatia a tudo e a todos que interferissem em seus planos. Mesmo quando eram feitas sugestões sobre a melhor conduta a seguir em seus planos e trabalhos, você fugia na hora. Pensava que estava sendo criticado, sendo acusado, e se magoava com aqueles que eram seus verdadeiros amigos. Sua imaginação era doentia. Cogitava que todos lhe eram contrários e sua sorte excessivamente difícil. Ela tem sido difícil, mas você a tornou assim.

Sua atitude para com o padrasto era injusta. Ele não merecia ser tratado por você como foi. Tinha faltas e cometia erros, mas [423] enquanto você estava atento para observá-los de maneira exagerada, não via os próprios erros. Na providência de Deus, sua esposa foi prostrada pela doença. Ela era uma mulher de espírito altivo, mas arrependeu-se de seus pecados e seu arrependimento foi aceito por Deus.

Seu caminho tem sido cercado à direita e à esquerda, para impedir seu avanço rumo à perdição. O Senhor levou seu espírito indisciplinado e indomável a submeter-se a Ele. Por meio de uma mistura de julgamento e misericórdia, você tem sido levado ao arrependimento. Como Jonas, você fugiu do atual dever para o mar. Deus limitou seus caminhos através das visitações de Sua providência. O

irmão não podia prosperar ou ser feliz, porque não se humilhava, mas levava o eu e o pecado consigo. Além disso, condescendia com um espírito descontente e agitado, e não atendia aos deveres. Você queria uma mudança, um trabalho maior. Sua disposição ficou sem rumo.

Os olhos do querido Salvador têm estado sobre você; não fosse assim e teria sido deixado em seu estado de inconstância e em seus pecados, para tornar-se desajudado no caráter e infeliz nas circunstâncias. Enquanto em terra estranha e num momento de enfermidade, você tristemente sentiu sua desamparada e desolada condição. Passou longas noites e cansativos dias de inquietude e dor, longe de sua mãe e irmãs, sem ninguém a não ser mãos estranhas para atendê-lo bondosamente, e nenhuma esperança cristã a sustentá-lo.

Você buscava a felicidade, mas não a obteve. Desconsiderava o conselho de sua mãe, e seus rogos para não violar as ordens divinas. Às vezes essa negligência lhe produzia amargura de espírito. Não posso, contudo, entrar em cada particular, pois não me sinto forte. Detenho-me apenas nas coisas mais essenciais que me foram apresentadas.

Vi que lhe é requerido algo que não entende — morrer para si [424] mesmo, crucificar-se. Você possui um temperamento impetuoso, que precisa ser subjugado. Possui também nobres traços de caráter que lhe conquistarão amigos, se esse espírito precipitado não os ferir. Você estabelece forte ligação com aqueles que lhe manifestam interesse. É consciencioso quando vê corretamente as coisas, porém, é movido freqüentemente por impulso, sem deter-se para refletir.

Você emite opiniões sobre indivíduos e comenta-lhes os modos e atitudes, quando não compreende sua posição ou trabalho. Vê as coisas sob o próprio ponto de vista e está pronto a questionar ou condenar as atitudes alheias, sem examinar os assuntos com imparcialidade por todos os ângulos. Não tem nenhum conhecimento dos deveres dos outros e não deve sentir-se responsável por seus atos, mas deve cumprir o próprio dever, deixando os outros com o Senhor. Domine seu espírito com paciência, conserve a paz e a serenidade mental, e seja agradecido.

Vi que o Senhor lhe havia concedido luz e experiência para que visse a pecaminosidade de um espírito precipitado, e controlasse

suas emoções. Se fracassar em fazer isso, certamente fracassará em ganhar a vida eterna. Você precisa vencer essa imaginação doentia. É extremamente sensível, e se sente ferido quando alguém pronuncia uma palavra favorecendo um procedimento oposto ao que tem estado a seguir. Sente-se acusado e acha que deve se defender, salvar a vida; e em seu empenhado esforço de salvar a vida, perdê-la-á. Você tem algo a fazer: morrer para o próprio eu e cultivar um espírito de paciência e resignação. Despreze a idéia de que você não é usado corretamente, que sofre injustiças, que alguém o quer excluir ou fazer-lhe mal. Você vê com falsos olhos. Satanás o leva a ter pontos de vista distorcidos das coisas.

Prezado irmão P, seu caso foi-me mostrado novamente em Adams Center. Vi que você sempre falhou em exercer domínio próprio. Fez esforços, mas eles apenas atingiram o exterior; não tocaram a mola mestra. Seu temperamento impetuoso produz-lhe [425] freqüentemente sincero e doloroso pesar e condenação própria. Esse espírito impulsivo, a menos que seja subjugado, se transformará em uma disposição impertinente, descobridora de faltas; o que já existe em certo grau em você. Estará pronto a ressentir-se de tudo. Se alguém lhe dá um encontrão na calçada, você se ofende e deixa escapar de seus lábios uma palavra de protesto. Quando dirigindo pelas ruas, se a metade da pista não lhe for dada, reage de pronto. Se alguém lhe pede para ceder o lugar a outro, você se impacientará e se irritará, sentindo que sua dignidade foi atingida. Manifestará a todos o pecado que o persegue. O próprio semblante mostrará o espírito impaciente, e sua boca parecerá sempre pronta a deixar escapar uma palavra irada. Neste hábito, assim como no uso do fumo, a abstinência total é o único remédio seguro. Uma total mudança precisa efetuar-se no irmão. Você freqüentemente sente que precisa cuidar-se mais. Com resolução diz: "Serei mais calmo e paciente", mas assim fazendo apenas atinge o mal pelo lado externo, pois consente em prender o leão e vigiá-lo. Você precisa ir além disto. Somente a força do princípio pode desalojar esse inimigo destruidor e trazer paz e felicidade.

Repetidamente você diz: "Não posso dominar meu temperamento. Preciso falar." Falta-lhe, em verdade, um espírito humilde e manso. O eu está bem vivo e você monta guarda continuamente para preservá-lo da humilhação e do insulto. Diz o apóstolo: "Porque já

estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.” Colossences 3:3. Aqueles que morreram para o eu não reagirão prontamente a tudo o que os possa irritar. Homens mortos não podem sentir. Você não está morto. Se estivesse, e sua vida estivesse escondida em Cristo, as mil coisas que agora nota e o afligem, seriam passadas por alto como indignas de atenção. Então entenderia as coisas eternas e estaria acima das insignificantes coisas desta vida. [426]

“A língua também é um fogo; como mundo de iniqüidade.” Tiago 3:6. “O entendimento do homem retém a sua ira; e sua glória é passar sobre a transgressão.” Provérbios 19:11. “O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.” Provérbios 14:29. “Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade.” Provérbios 16:32. “Sabeis isto, meus amados irmãos; mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus.” Tiago 1:19, 20. “Retém as suas palavras o que possui o conhecimento, e o homem de entendimento é de precioso espírito.” Provérbios 17:27.

Nosso grande Exemplo foi exaltado para ser igual a Deus. Ele era o grande Comandante do Céu. Todos os santos anjos se deleitavam em curvar-se perante Ele. “E, quando outra vez introduz no mundo o Primogênito, diz: E todos os anjos de Deus O adorem.” Hebreus 1:6. Jesus tomou sobre Si a nossa natureza, pôs de lado Sua glória, majestade e riquezas para cumprir sua missão: salvar o que se havia perdido. Ele veio não “para ser servido, mas para servir” (Mateus 20:28) a outros. Jesus, quando injuriado, maltratado e insultado, não revidava. “O qual, quando O injuriavam, não injuriava.” Quando a crueldade do homem Lhe infligiu penosos açoites e ferimentos, Ele “não ameaçava, mas entregava-Se Àquele que julga justamente”. 1 Pedro 2:23. O apóstolo Paulo exorta os irmãos filipenses: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens.” Filipenses 2:5-7. É o servo maior que seu senhor? Cristo pôs Sua vida como nosso padrão, e O desonramos quando nos tornamos ofendidos por qualquer desfeita, e estamos prontos a ressentir-nos de toda ofensa, suposta ou real. Não é evidência de nobreza de mente estar preparado para defender-se, para

preservar a própria dignidade. Seria melhor sofrermos injustamente [427] uma centena de vezes do que ferir alguém pela retaliação, ou por dar vazão à ira. Há força em Deus. Ele pode ajudar. Ele pode dar graça e sabedoria divinas. Se você pedir com fé, receberá; mas precisa vigiar em oração. Vigiar, orar e trabalhar devem ser suas palavras de ordem.

Sua esposa poderia ser uma bênção se apenas tomasse sobre si a responsabilidade que lhe compete. Mas ela evitou responsabilidades durante toda a vida, e agora está em perigo de ser influenciada, em lugar de influenciá-lo. Em vez de exercer uma influência elevada e suavizante sobre você, corre o risco de pensar e agir como você, sem se deixar guiar por princípios em todas as suas ações. Vocês compartilham os próprios sentimentos e, infelizmente, ajudam-se mutuamente a ver as coisas de maneira incorreta. Ela pode exercer uma influência para o bem, mas possui um espírito que aprecia a apatia e a preguiça espiritual. Reluta em envolver-se nalguma boa obra, se essa não lhe agrada. Qual foi o pecado de Meroz? Não fazer nada. Não foi por causa de grandes crimes que eles foram condenados, mas porque "não vieram em socorro do Senhor". Juízes 5:23.

Foi-me mostrado que sua esposa não compreende a si mesma. Ela, em sua juventude, evitava encargos e mesmo hoje não está disposta a enfrentá-los. É inclinada a apoiar-se nos outros, em vez de nas próprias forças. Ela não se estimula à nobre independência. Durante os anos passados ela deveria ter se educado a assumir responsabilidades. Ela não tem boa saúde. Tem propensão para insuficiência hepática e não gosta de fazer exercício físico. Não possui disposição para o trabalho, a menos que lhe seja obrigatório. Ingere em dobro a quantidade de alimento que precisa, e tudo o que lança no estômago além do que o organismo pode converter em bom sangue se torna refugo, e sua eliminação sobrecarrega a natureza. Seu [428] organismo está atravancado com essas substâncias, que a atrapalham em seu trabalho, bloqueiam-lhe os órgãos e enfraquecem-lhe as forças vitais.

Ingerir mais alimento do que o organismo pode converter em bom sangue, produz baixa qualidade de sangue e compromete a vitalidade em grau mais elevado do que trabalho ou exercício físico. Tal excesso no comer causa um desânimo doentio. Os nervos cerebrais

são convocados para auxiliar os órgãos digestivos, ficando assim constantemente sobrecarregados, debilitados e entorpecidos. Essa condição deixa uma sensação de enfraquecimento na cabeça e faz com que sua esposa fique sujeita, qualquer dia, a ser acometida de paralisia. O que ela está necessitando não é de conselhos para evitar o exercício. Nada seria mais perigoso a ela do que ficar onde suas forças físicas não sejam chamadas a ativo exercício. O exercício físico é muito essencial. Ele fortalecerá o corpo e a mente. Quando ela despertar para a responsabilidade de sua posição, e ver o benefício que resultará de ter um objetivo na vida, não mais permitirá submergir-se na indolência e a evitar trabalhos. Ela não põe o coração no que faz e se movimenta de um lado para outro como uma máquina, sentindo que o trabalho é um fardo. Enquanto se sentir assim, não compreenderá a nova vida e o vigor que é seu privilégio ter. Falta-lhe ânimo e energia. Ela é propensa a ficar perdida em aborrecimentos e depressão. A grande apatia que sente pode ser vencida unicamente com um regime alimentar moderado, perfeito controle do apetite e de todos os sentimentos fortes, e a convocação da vontade para ajudá-la na prática de exercícios. É preciso que a vontade estimule as forças nervosas para que ela possa resistir à indolência.

Irmã P, você nunca será útil ao mundo, a menos que seus propósitos sejam fortes para capacitá-la a vencer sua indisposição em cuidar-se e assumir responsabilidades. Quando você exercitar diariamente suas forças, a tarefa será menos difícil até que se lhe torne [429] uma segunda natureza o cumprir deveres, ser cuidadosa e diligente. Você pode acostumar-se a pensar, ao colocar uma carga menor sobre o estômago. A sobrecarga entorpece a mente.

Você deve também ter um alvo, um propósito na vida. Não havendo propósito, vem a disposição à indolência; mas quando se tem em vista um objetivo suficientemente importante, todas as faculdades da mente entrarão em espontânea atividade. Para fazer da vida um êxito, os pensamentos têm de fixar-se firmemente no objetivo da vida, e não serem deixados a vagar e ocupar-se com coisas de pouca importância, ou satisfazer-se com ociosas fantasias, que são fruto da fuga da responsabilidade. Construir castelos corrompe a mente.

Assuma seu dever presente. Faça-o com vontade, de todo o coração! Você deve resolver fazer algo que requer esforço mental

e físico. Seu coração deve estar em seu trabalho atual. O dever que agora está a sua frente é exatamente a obra que o Céu deseja que faça. Sonhar com uma ocupação distante, e imaginar e planejar a respeito do futuro, provar-se-ão inúteis e a inabilitarão para o trabalho que, embora possa parecer pequeno, o Céu agora coloca diante de você. Não deve ser seu empenho fazer uma grande obra, mas realizar alegremente e bem o trabalho que tem para executar hoje. Os talentos que lhe são confiados devem ser duplicados. É sua a responsabilidade por seu uso ou abuso. Você não deve aspirar grandes coisas a fim de realizar um excelente trabalho, mas cumprir sua pequena tarefa. Aprimore seus talentos ainda que sejam poucos e deixe repousar sobre você o senso de sua responsabilidade para com Deus pelo uso adequado deles.

Você não deve esperar evitar dores e padecimentos nas lutas e provações da vida. O Filho de Deus participou da natureza humana. Com frequência Ele Se sentia cansado de corpo e espírito. Disse Ele: "Convém que Eu faça as obras dAquele que Me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar." João 9:4. Você precisa parar com seus fantasiosos sonhos e pôr a mente nos deveres presentes, cumprindo-os alegremente. [430]

Este mundo não é o Céu do cristão. É meramente o lugar de preparo. É o cenário de nossas batalhas, conflitos e tristezas, e é importante que todos tenhamos firme compreensão de um mundo melhor, onde, findas as lutas, encontraremos paz, alegria e felicidade para sempre. Vi que você e seu marido estariam em grande perigo de naufragar na fé se estivessem de acordo, porque olhariam os fatos sob uma falsa luz. Vocês têm uma grande obra a fazer por si mesmos, mas estão em perigo de fechar os olhos para as faltas um do outro.

A irmã P deveria guardar-se para não despertar o espírito impaciente do marido, referindo-lhe supostas injustiças para obter simpatia. Ele vê as coisas por uma luz extrema e é profundamente sensível a certos assuntos não merecedores de tanta importância. Ela terá de aprender isso e compreender que é sabedoria ficar calada. Ela precisa da força da paciência. É muito mais fácil pôr algo na mente do que removê-lo, uma vez que esteja lá. É mais fácil demorar-se sobre supostos erros do que controlar os sentimentos por eles gerados.

O irmão P tem qualidades que seriam excelentes se fossem aperfeiçoadas pelas nobres influências da religião pura. Ele pode ser

útil. Somente a piedade sincera pode qualificá-lo para bem cumprir seus deveres neste mundo e prepará-lo para o Céu. Você precisa conquistar um caráter celestial já aqui na Terra, meu irmão, ou nunca o terá; portanto, deve assumir de vez o trabalho que tem a fazer por si mesmo. Necessita trabalhar diligentemente para obter o preparo para o Céu. Viva para o Céu. Viva pela fé.

Irmão P, você é uma pedra bruta, mas a mão de um hábil Artífice está sobre o irmão. Permitirá você ser desbastado, modelado, polido por Ele, para ser edificado sem o som de machado ou martelo? Nem [431] um golpe deve ser desferido após o fechamento do tempo de graça. Você deve, agora, nas horas de graça, vencer seu temperamento impetuoso ou ser afinal separado de Deus.

Jesus os ama, irmãos, e os salvará se seguirem o caminho por Ele apontado. Vocês podem ter uma religião prática se realmente tiverem fome e sede dela. Vão a Deus em fé e humildade e peçam, pois certamente receberão; mas lembrem-se de que o discípulo não está acima de seu Mestre, nem "é o servo maior do que o seu Senhor". João 13:16. Os irmãos necessitam nutrir aquela humildade e simplicidade de mente que se firma em Cristo.

Battle Creek, Michigan

9 de Fevereiro de 1869

Capítulo 57 — Operosidade e economia

Prezados irmão e irmã R:

Tenho procurado por uma oportunidade de escrever-lhes, mas estive doente e incapacitada de fazê-lo para quem quer que seja. Mas tentarei escrever umas poucas linhas nesta manhã.

Revelaram-se-me os deveres que recaem sobre o povo de Deus com respeito aos pobres, especialmente as viúvas e os órfãos. Vi que meu marido e eu estávamos em perigo de assumir responsabilidades que Deus não colocou sobre nós, e assim diminuir nosso ânimo e forças pelos crescentes cuidados e ansiedade. Vi que meu marido se empenhou no caso de vocês, mais do que deveria. Seu interesse por vocês levou-o a suportar encargos que o fizeram ir além do dever, e não os beneficiou, mas encorajou-os em sua disposição de depender dos irmãos da igreja. Vocês acham que eles têm de ajudá-los e favorecê-los, enquanto não trabalham tão arduamente nem economizam em todo o tempo como eles.

Foi-me mostrado que vocês, meu irmão e irmã, têm muito a aprender. Não têm vivido dentro de seus recursos. Não aprenderam a economizar. Se ganham elevado salário, não sabem como fazê-lo [432] render o máximo possível. Consultam o gosto ou o apetite, em vez da prudência. Às vezes gastam dinheiro em certa qualidade de alimento que seus irmãos não podem pensar em saborear. O dinheiro sai de seu bolso com muita facilidade.

A irmã R tem saúde débil. Condescende com o apetite e impõe pesada carga ao estômago. Ela o sobrecarrega por comer demais, nele pondo uma qualidade de alimento que não é a melhor para nutrir o organismo. Ingere grandes quantidades de alimento e faz pouco exercício, exigindo assim severamente do organismo. De acordo com a luz que nos foi dada pelo Senhor, o alimento simples é o melhor para promover a saúde e a força. O exercício é necessário à saúde dela.

A abnegação é uma lição que ambos ainda necessitam aprender. Restrinja seu apetite, irmão R. Deus lhe tem dado um capital de

forças, o qual lhe é de mais alto valor do que o dinheiro, e deve ser mais altamente apreciado. Forças não podem ser adquiridas com ouro ou prata, casas ou terras. Elas são um excelente bem que você possui. Deus requer que o irmão faça cuidadoso uso desse capital com que foi abençoado. Você é Seu mordomo, tanto quanto um homem que possui um capital em dinheiro. Tanto é errado deixar de usar suas forças, tirando delas maior proveito, como o é para o rico cobiçosamente reter suas riquezas, porque lhe é agradável fazê-lo. Você não faz o esforço que deveria fazer para sustentar a família. Pode trabalhar, e trabalha, se o trabalho está convenientemente preparado à mão; mas não se esforça para pôr-se a trabalho, sentindo ser um dever usar seu tempo e forças com maior proveito, e no temor de Deus.

Tem estado num negócio que lhe dá, às vezes, grandes lucros de uma vez. Depois de ter ganho os recursos, você não estudou como economizar para o tempo em que não pode ganhar com tanta facilidade, antes tem gasto muito com necessidades imaginárias. Tivessem você e sua esposa compreendido ser um dever que Deus lhes impôs negar seu gosto e seus desejos e fazer provisão para o [433] futuro, em vez de viver meramente para o presente, poderiam ter agora abundância, e sua família teria os confortos da vida. Têm uma lição que não devem demorar a aprender. É a de fazer com que o pouco renda muito.

A irmã R se apóia mui fortemente em seu marido. Em toda a sua vida tem sido muito dependente da compaixão de outros, pensando em si mesma, fazendo de si mesma o centro das atenções. Não aprendeu a confiar em si mesma e tem sido muito mimada. Não é de nenhuma ajuda ao marido como poderia ter sido, quer nas coisas espirituais quer nas materiais. Ela precisa aprender a suportar as enfermidades físicas e não demorar-se nelas como o faz. Necessita ferir as batalhas da vida por si mesma; uma responsabilidade individual repousa sobre ela.

Irmã R, sua vida tem sido um erro. Você tem condescendido em ler qualquer coisa e todas as coisas. Sua mente não é beneficiada por tanta leitura. Seus nervos têm ficado agitados enquanto apressadamente acompanha a história. Caso seus filhos a interrompam, irrita-se e os trata com impaciência. Você não tem autocontrole e, portanto, falha em manter um firme governo sobre os filhos. Age por

impulso, mima-os e condescende com eles e, então, ralha e é severa. Essa atitude inconstante os prejudica. Eles necessitam de mão firme e constante, pois são desobedientes. Precisam de disciplina sensata, sábia e regular.

Você poderia poupar-se a muitas perplexidades se assumisse o papel de mulher, e agisse por princípio e não por impulso. Acha que seu marido deve estar com você o tempo todo e que não pode ser deixada sozinha. Mas precisa entender que o dever do esposo é trabalhar para o sustento da família. Você deve abdicar de seus desejos e anseios, não exigindo que ele se ajuste a suas conveniências. Você tem uma parte a desempenhar: assumir as responsabilidades da vida. Precisa ter ânimo e força moral. Seja mulher e não uma criança caprichosa. Você tem sido mimada, e por muito tempo outros têm assumido suas cargas. É seu dever agora procurar negar seus desejos [434] e agir por princípio, para o bem presente e futuro de sua família. Você não está bem, mas se cultivasse um espírito animado e feliz, seria ajudada a usufruir mais desta vida e também da futura.

Irmão R, é seu dever usar zelosa e prudentemente o capital de forças que Deus lhe confiou.

Irmã R, seu cérebro está cansado e sobrecarregado pela leitura excessiva. Você deve evitar a propensão para atravancar a mente com tudo o que possa ler. Sua vida não tem sido despendida da melhor maneira. A irmã não se beneficia e nem àqueles que a cercam. Tem se apoiado em sua mãe mais do que convém. Se houvesse dependido mais das forças que possui, teria mais autoconfiança e seria mais feliz. Agora, tanto quanto possível, precisa assumir as próprias responsabilidades, e animar o esposo a fazer sua parte.

Se tivesse negado seu gosto pela leitura e pela satisfação de agradar a você mesma, dedicando mais tempo a prudente exercício físico e ingerindo cuidadosamente alimento apropriado e saudável, teria evitado muito sofrimento. Parte desse sofrimento tem sido imaginário. Se tivesse fortalecido a mente, para resistir a essa disposição de ceder a enfermidades, não teria sofrido espasmos nervosos. Sua mente deve ser afastada de você mesma, e dirigida para deveres domésticos, mantendo a casa em boa ordem, com simplicidade e bom gosto. O ler demasiado e permitir que a mente seja desviada por pequenas coisas, levou-a a negligenciar os filhos e os deveres domésticos. Estes são os reais deveres que Deus lhe deu a cumprir.

Você tem muita autocomiseração. Concentra-se muito em si mesma e demora-se em sentimentos infelizes. Coma menos, minha irmã. Faça trabalho físico e dedique-se às coisas espirituais. Evite pensar muito em si e cultive um espírito alegre. Você fala muito [435] sobre coisas sem importância. Disso não lhe advém nenhuma força espiritual. Se as energias despendidas no falar fossem canalizadas para a oração, obteria força espiritual e o louvor a Deus brotaria de seu coração.

Você tem sido controlada por sentimento, não por dever e princípio. Tem-se abandonado a sentimentos nostálgicos e prejudicado a saúde por condescender com um espírito desassossegado. Seus hábitos de vida não são saudáveis e você precisa corrigir-se. Nenhum de vocês está disposto a trabalhar e comer como seus irmãos. Se está em seu poder conseguir coisas, vocês as têm. É seu dever economizar.

Em contraste com seu caso, foi-me apresentado o da irmã S. Ela tem a saúde débil e dois filhos para sustentar com sua agulha e os baixos preços que são pagos por seu trabalho. Por anos ela recebeu ajuda insignificante. Sofreu com enfermidades, todavia, levou as próprias cargas. Ela realmente foi alvo de caridade. Agora, analise seu caso. Um homem com uma família pequena e boa saúde, contudo constantemente envolvido em débitos e dependendo de outros. Isso está errado. Você precisa aprender certas lições. Para a irmã S, a economia é a batalha da vida. Você é um homem de muito vigor, entretanto, não consegue sustentar-se. Precisa fazer uma obra por si mesmo. Deve ter uniformidade em seu regime alimentar. Viver durante todo o tempo de forma simples, como seus irmãos, e de acordo com a reforma de saúde.

Jesus operou um milagre e alimentou a cinco mil, ensinando então uma lição de economia: "Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca." João 6:12. Deveres, importantes deveres repousam sobre você. "A ninguém devais coisa alguma." Romanos 13:8. Se estivesse enfermo, incapacitado de trabalhar, então estariam seus irmãos no principal dever de o ajudar. Mas na situação atual, tudo o que você necessitava de seus irmãos, ao mudar de lugar, era um impulso. Se fossem tão ambiciosos como deveriam, e você [436] e sua esposa concordassem em viver dentro dos recursos que têm, poderiam estar livres de dificuldades. Você terá de trabalhar tanto por

pequenos como por grandes salários. A operosidade e a economia ter-lhe-iam colocado a família em vez disso, numa condição muito mais favorável. Deus requer que você seja um fiel mordomo de suas forças. Ele deseja que as use para pôr sua família acima de toda dependência e escassez.

Battle Creek, Michigan

22 de Março de 1869

Capítulo 58 — Suscitando oposição

Querida irmã T:

Foi-me mostrado que há uma falta em sua vida religiosa. Você possui um espírito combativo. Conquanto seja seu privilégio pensar e agir por si mesma, tem ido muito longe no assunto. Tem tido mais independência do que humildade e seguido uma conduta que provoca mais irritação do que paz. Ser-lhe-ia necessário possuir firmeza para permanecer em defesa da verdade, todavia, freqüentemente erra por não ter "um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus". 1 Pedro 3:4. Tem enfrentado oposição em sua família e evidente antipatia contra a verdade, e tem falhado em encarar da melhor maneira essas provações. Você fala demasiado e é excessivamente positiva. Mistura muito pouco amor e ternura em seus esforços pela família, especialmente por seu marido. Você está em perigo de levar as questões ao extremo, exagerando e ferindo em lugar de curar. Onde quer que possa renunciar seu julgamento sem sacrificar os princípios da verdade, é melhor para você assim fazer, mesmo que pense estar certa. Você tem a responsabilidade, uma identidade, que não pode ser mesclada com a de seu marido. Todavia, há um vínculo que os une, e em muitas coisas se você fosse mais dócil, seria [437] muito melhor para seu marido, filhos e você mesma. Você é muito exigente. Não busca cativar aqueles que divergem de você. É rápida em discernir quando tem vantagem, e a aproveita ao máximo. Caso possuísse mais tolerância, combinada com terno amor, e por amor a Cristo relevasse muitas coisas que criam sentimentos desagradáveis, a influência seria muito superior e salvífica. Você precisa exercitar amor, terna misericórdia e afeição.

Reconhece a verdade e pensa como este ou aquele deve praticá-la. E se falham em atingir o padrão que você estabeleceu, afasta-se deles. Não mantém companheirismo com eles e o amor morre em seu coração, quando em realidade, estão tão próximos do que é correto quanto você. Cria inimigos quando poderia fazer amigos. É, por temperamento, enérgica e positiva, e quando vê pontos da verdade,

leva o assunto a extremos. Assim repele as pessoas, em lugar de conquistá-las e ligá-las ao coração. Demora-se sobre os objetáveis traços de caráter daqueles com quem se associa, e detém-se sobre suas incoerências e erros, passando por alto suas boas características. Minha atenção foi chamada para este texto bíblico: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai." Filipenses 4:8. Sobre isso, querida irmã, você pode meditar e especular com proveito. Demore-se sobre as boas qualidades daqueles com que se associa e observe o menos possível seus erros e falhas. Você possui em grande escala um espírito combativo e lança as coisas em confusão e contendas. Você precisa fazer mudanças na vida e no caráter, se quiser ser contada com aqueles que ouvem as palavras: "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus." Mateus 5:9. Que nada senão palavras bondosas e [438] amorosas saiam de seus lábios acerca dos membros de sua família ou da igreja.

Você precisa abrir o coração ao amor, àquele amor que habita no coração de Cristo. Se o Salvador lidasse com você da mesma maneira como você trata aqueles dos quais discorda, a irmã certamente estaria numa condição angustiante. Seu caso seria quase sem esperança. Mas agradeço ao Senhor porque temos um misericordioso Sumo Sacerdote, que pode comover-Se com nossas enfermidades. Você tem sido testada pelos outros e adotado uma linha de conduta para com eles que o Céu não aprova. Precisa permitir que a suavizante influência da graça divina lhe penetre o coração; busque mansidão e justiça.

Você zela pela verdade. Ama-a e deseja investir algo nela. Tudo isso está certo, mas seja cuidadosa para que os preceitos que apresenta aos outros sejam apoiados pelo exemplo. Você deve buscar a paz. Pode fazer isso e não sacrificar um só princípio da verdade. Durante toda a vida lutou agressivamente e agora precisa abrandar sua influência, para suavizar e apaziguar em vez de suscitar oposição. Possui elevada autoconfiança e auto-estima, e exalta a si mesma. Agora precisa exaltar a Jesus, a quem a paz O seguia em toda a parte, e imitar Sua vida imaculada.

Você, minha irmã, será um tropeço para o povo de Deus, a menos que esteja disposta a aprender, a ser aconselhada. Você não deve continuar achando que sabe tudo. Tem muito a aprender antes que possa ser perfeita diante de Deus. A melhor e mais atraente lição a ser aprendida é a da humildade. “Aprendei de Mim”, disse o humilde Nazareno, “que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma.” Mateus 11:29. Precisa ainda aprender e praticar essa lição de mansidão, tolerância, paciência e amor. Você pode ser uma bênção. Pode ajudar os que necessitam, mas precisa [439] abandonar a régua de medir, pois ela não é para seu uso. Aquele que não erra no julgamento, que compreende a fraqueza de nossa natureza decaída e corrupta, tem Seu padrão. Ele pesa nas balanças do santuário e todos nós aceitaremos Sua justa avaliação.

Você erra na atitude para com seu marido. Necessita cultivar mais gentileza e respeito para com ele. Você é exigente. Leva as coisas ao extremo e produz dano ao próprio coração e à verdade. Torna a verdade repulsiva e provoca temor no coração das pessoas. Permita que o amor lhe suavize as palavras e dê tonalidade às ações, e verificará uma mudança naqueles com quem se relaciona. Haverá paz, união e harmonia, em lugar de ciúmes, discórdia e luta. Que o amor e a ternura sejam exercitados, especialmente em sua família, e receberá uma bênção.

Capítulo 59 — Apelo à igreja

Dois de Outubro de 1868. Foi-me mostrado o estado do professo povo de Deus. Muitos deles estavam em grande escuridão, contudo pareciam insensíveis à sua verdadeira condição. A sensibilidade de um grande número com relação às coisas espirituais e eternas parece entorpecida, enquanto que sua mente estava desperta para os interesses mundanos. Muitos estavam entronizando ídolos no coração e praticando a iniqüidade, o que os separava de Deus e fazia com se tornassem agentes das trevas. Vi que poucos permaneciam na luz, possuindo discernimento e espiritualidade para descobrir essas pedras de tropeço e removê-las do caminho. Homens que estão em posições de muita responsabilidade no centro da obra estão dormindo. Satanás paralisou-os para que não discernissem seus planos e enganos, enquanto está ativo em seduzir, enganar e destruir. [440]

Alguns que ocupam a posição de vigias para advertir do perigo o povo de Deus, abandonaram sua guarda e descansam à vontade. São sentinelas infiéis. Permanecem inativos enquanto o astuto inimigo penetra a fortaleza e trabalha com sucesso ao lado deles para demolir o que Deus mandou edificar. Eles vêem que Satanás está enganando os desprevenidos e inexperientes, todavia se mantêm silentes, como se não tivessem especial interesse, como se essas coisas não lhes dissessem respeito. Não percebem nenhum perigo em particular; não vêem motivo para dar alarme. Para eles tudo parece estar indo bem e não vêem necessidade de fazer soar através das trombetas as fiéis notas de advertência, que lhes são transmitidas pelos claros testemunhos, para mostrar ao povo a sua transgressão e à casa de Israel os seus pecados. Essas reprovações e advertências perturbam a quietude dessas sonolentas sentinelas, amantes da comodidade, e não se agradam disso. Dizem em seu coração, senão em palavras: "Tudo isso é desnecessário. É muito severo, muito cruel. Esses homens estão desnecessariamente perturbados e agitados, e parecem indispostos a nos permitir descanso e tranqüilidade. 'Demais é já; pois que toda a congregação é santa, todos eles são santos.' Números

16:3. Eles não querem que tenhamos qualquer conforto, paz ou felicidade. Unicamente trabalho ativo, labuta e incessante vigilância agradarão a esses desarrazoados e insatisfeitos vigilantes. Por que não profetizam coisas aprazíveis e proclamam paz, paz? Então tudo correrá tranqüilamente.”

Esses são os verdadeiros sentimentos de muitos dentre nosso povo. Satanás exulta ao ter sucesso em controlar a mente de tantos professos cristãos. Ele os enganou, paralisou suas sensibilidades e implantou sua infernal bandeira exatamente no meio deles. Tão enganados estão que não o reconhecem. O povo não erigiu imagens de escultura, todavia, seu pecado não é menor à vista de Deus. Eles adoram Mamom e os ganhos mundanos. Alguns sacrificarão [441] a consciência para alcançar seus objetivos. O professo povo de Deus é egoísta e preocupado consigo mesmo. Eles amam as coisas deste mundo, compactuam com as obras das trevas e têm prazer na injustiça. Não amam a Deus nem a seu próximo. São idólatras e piores, muito piores à vista de Deus, do que os pagãos adoradores de imagens, que não conhecem melhor caminho.

Requer-se dos seguidores de Cristo que se separem do mundo e não toquem em nada impuro, e têm a promessa de serem filhos e filhas do Altíssimo, membros da família real. Mas se as condições não são atendidas, não alcançarão, não podem alcançar o cumprimento da promessa. A mera profissão de cristianismo nada é à vista de Deus; mas a obediência humilde, voluntária, verdadeira a todos Seus reclamos designam os filhos de Sua adoção, receptores de Sua graça, participantes de Sua grandiosa salvação. Eles serão peculiares, um “espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens”. 1 Coríntios 4:9. Seu caráter especial e santo será perceptível e os separará distintamente do mundo, de suas afeições e concupiscências.

Vi que poucos dentre nós atendem a essa descrição. Seu amor a Deus é “de palavra”, não “por obra e em verdade”. 1 João 3:18. Sua conduta e obras testificam que não são filhos da luz, mas das trevas. Suas ações não são feitas em Deus, mas em egoísmo e em injustiça. Sua graça renovadora é-lhes estranha ao coração. Não experimentaram o poder transformador que os conduz a andar como Cristo andou. Aqueles que são ramos vivos da Videira celestial participarão de Sua seiva e nutrição. Não serão ramos estéreis e secos, mas exibirão vida e vigor, florescerão e darão frutos para a

glória de Deus. Serão cuidadosos em afastar-se de toda a iniquidade, “aperfeiçoando a santificação no temor de Deus”. 2 Coríntios 7:1.

Como o antigo Israel, a igreja tem desonrado a seu Deus por distanciar-se da luz, negligenciar seus deveres e abusar de seu alto e exaltado privilégio de ser peculiar e santa no caráter. Seus membros violaram o pacto de viver para Deus e para Ele somente. Uniram-se com os egoístas e amantes do mundo. Orgulho, amor aos prazeres e ao pecado têm sido abrigados, e Cristo Se afastou. Seu Espírito tem sido extinguido na igreja. Satanás trabalha lado a lado com os professos cristãos, no entanto, são eles destituídos tão completamente de discernimento espiritual que não o percebem. Não assumem as responsabilidades da obra. As solenes verdades que professam crer não são uma realidade para eles. Não possuem genuína fé. Homens e mulheres agirão de acordo com a fé que realmente possuem. Por seus frutos serão conhecidos. Não por sua religião, mas pelos frutos que produzem mostrarão o caráter da árvore. Muitos têm aparência de piedade, seus nomes estão nos registros da igreja, mas têm um registro manchado no Céu. O anjo relator escreveu fielmente suas ações. Todo ato egoísta, toda palavra inconveniente, todo dever não cumprido e todo pecado secreto, com toda hipocrisia dissimulada, são fielmente anotados no livro de registro mantido pelo anjo relator. [442]

Muitos que professam ser servos de Cristo não fazem parte dos Seus. Enganam a si mesmos para a própria perdição. Enquanto professam ser seguidores de Jesus, não estão vivendo em obediência à Sua vontade. “Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?” Romanos 6:16. Muitos, conquanto professando serem servos de Cristo, estão obedecendo a outro mestre, trabalhando diariamente contra o Mestre a quem declaram servir. “Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou há de aborrecer a um e amar ao outro ou se há de chegar a um e desprezar ao outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.” Lucas 16:13.

Interesses terrenos e egoístas envolvem coração, mente e forças dos professos seguidores de Cristo. Para todos os propósitos e efeitos, eles são servos de Mamom. Não experimentaram a crucificação para o mundo com seus desejos e concupiscências. Poucos dentre os muitos que alegam ser seguidores de Cristo podem falar na mesma [443]

linguagem que o apóstolo: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo." Gálatas 6:14. "Estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim." Gálatas 2:20. Se a obediência voluntária e o verdadeiro amor caracterizarem a vida do povo de Deus, sua luz brilhará com santo esplendor diante do mundo.

As palavras que Cristo dirigiu a Seus discípulos foram destinadas a todos os que haveriam de crer em Seu nome: "Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens." Mateus 5:13. Uma mera profissão de piedade sem o princípio vivo é completamente destituída de valor, como o sal sem suas preservativas propriedades. Um professo cristão sem princípios é motivo de ridículo, uma vergonha para Cristo, uma desonra a Seu nome. "Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:14-16.

As boas obras do povo de Deus têm mais poderosa influência do que suas palavras. Por sua vida virtuosa e atos altruístas, o espectador é levado a desejar a mesma justiça que produz tão bons frutos. Ele é atraído pelo poder de Deus que transforma seres humanos egoístas na imagem divina, e Deus é honrado, Seu nome glorificado. Mas [444] o Senhor é desonrado e Sua causa envergonhada quando Seu povo está escravizado ao mundo. Estão em amizade com o mundo e são inimigos de Deus. Sua única esperança de salvação é separar-se do mundo e zelosamente manter seu caráter distinto, santo e peculiar. Oh, por que o povo de Deus não cumpre as condições estabelecidas em Sua Palavra? Se fizesse isso, não falharia em compreender as excelentes bênçãos gratuitamente oferecidas por Deus aos humildes e obedientes.

Fiquei pasmada ao observar a terrível escuridão em que se achavam muitos dos membros de nossas igrejas. A falta da verdadeira

piedade era tal que se tornaram agentes de trevas e morte, em lugar de instrumentos de luz ao mundo. Muitos professavam amar a Deus, mas O negaram pelas obras. Não O amaram, não O serviram, nem Lhe obedeceram. Seus interesses egoístas eram prioritários. Em um grande número deles parecia haver uma alarmante falta de princípios. Foram abalados por influências não consagradas e pareciam não possuir raízes em si mesmos. Perguntei o que essas coisas significavam. Por que havia tal carência de espiritualidade e tão poucos possuíam uma experiência viva em coisas espirituais? Foram-me referidas as palavras do profeta: "Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos no seu coração e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face; devo Eu de alguma maneira ser interrogado por eles? Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier ao profeta, Eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos; para que possa apanhar a casa de Israel no seu coração, porquanto todos se apartaram de Mim para seguirem os seus ídolos." Ezequiel 14:3-5.

O povo de Deus me foi apresentado como em estado de apostasia. Não têm os olhos fitos na glória de Deus. O importante é a própria [445] glória. Buscam exaltar a si mesmos e ainda se proclamam cristãos. Santidade de coração e pureza de vida eram os grandes temas dos ensinos de Cristo. No Sermão do Monte, depois de especificar o que devia ou não ser feito para se obter as bênçãos, Ele disse: "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:48.

Perfeição, santidade — nada menos que isso lhes daria sucesso no cumprimento dos princípios que Ele ensinara. Sem essa santidade, o coração humano é egoísta, pecaminoso e corrompido. A santidade levará seu possuidor a ser produtivo e superabundante "em boas obras". 2 Coríntios 9:8. Ele nunca se cansará de fazer o bem, nem visará a promoções neste mundo. Olhará para o prêmio futuro quando a Majestade do Céu exaltar os santos a Seu trono. Então lhes será dito: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mateus 25:34. O Senhor então lhes descreve as obras de abnegação e misericórdia, compaixão e justiça que fizeram. Santidade de coração produzirá

ações corretas. É a falta de espiritualidade, de santidade, que leva a ações injustas, inveja, ódio, ciúmes, suspeitas e a todo pecado odioso e abominável.

Busquei, no temor de Deus, colocar diante de Seu povo esse perigo e seus pecados, e esforcei-me, ao máximo de minhas débeis forças, para despertá-los. Declarei coisas alarmantes que, houvessem eles crido, lhes causariam aflição e espanto, e os conduziriam ao arrependimento zeloso de seus pecados e iniqüidades. Expus-lhes que, pelo que me foi mostrado, somente um pequeno número daqueles que agora professam crer na verdade serão finalmente salvos, não porque não possam ser salvos, mas porque não querem ser salvos pelo modo apontado por Deus. O caminho indicado por nosso divino [446] Senhor é muito estreito e sua porta muito apertada para admiti-los, enquanto apegados ao mundo ou abrigando o egoísmo ou pecados de qualquer espécie. Não há espaço para essas coisas, contudo não há senão poucos que consentirão em separar-se delas para que possam passar pela porta estreita e entrar pelo caminho apertado.

As palavras de Cristo são claras: "Porfiai por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão." Lucas 13:24. Nem todos os professos são cristãos de coração. Há hoje pecadores em Sião, assim como havia no passado. Isaías fala deles ao referir-se ao dia do Senhor: "Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas? O que anda em justiça e que fala com retidão, que arremessa para longe de si o ganho de opressões, que sacode das suas mãos todo o presente; que tapa os ouvidos para não ouvir falar de sangue e fecha os olhos para não ver o mal, este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, e as suas águas serão certas." Isaías 33:14-16.

Há hipócritas que agora tremeriam se pudessem ter uma visão de si mesmos. Sua vileza os aterrorizará naquele dia que presto vem sobre nós, o dia quando "o Senhor sairá do Seu lugar para castigar os moradores da Terra". Isaías 26:21. Oh, que esse espanto pudesse vir sobre eles agora, para que pudessem ter consciência vívida de sua condição e despertar enquanto ainda há graça e esperança, confessar seus pecados e humilhar o coração diante de Deus, a fim de que Ele

lhes perdoe as transgressões e cure suas apostasias! O povo de Deus não está preparado para as terríveis cenas que estão diante de nós; despreparado para permanecer livre do mal e da luxúria entre os perigos e corrupções desta época degenerada. Não estão vestidos com a armadura de justiça e se acham despreparados para guerrear contra a iniqüidade prevalecente. Muitos não estão obedecendo aos [447] mandamentos de Deus, embora professem fazê-lo. Se fossem fiéis em obedecer a todos os estatutos divinos, seriam um poder para levar convicção ao coração dos descrentes.

Busquei cumprir meu dever. Mostrei os pecados particulares de alguns. Vi que, na sabedoria de Deus, os erros e pecados de todos não seriam revelados. Todos teriam suficiente luz para ver os próprios pecados e erros, se assim o desejassem, e sinceramente quisessem abandoná-los e aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. Eles poderiam ver que pecados Deus apontou e reprovou em outros. Se esses pecados fossem acariciados por eles, saberiam que eram aborrecíveis a Deus e estavam separados dEle; e que seriam deixados na escuridão, a menos que diligente e zelosamente se propusessem a deles se livrar. Deus é muito puro para contemplar a iniqüidade. Um pecado é tão grave à Sua vista tanto em um caso como em outro. Nenhuma exceção será feita por um Deus imparcial. Todos os culpados são igualmente visados por esses testemunhos individuais, embora seus nomes não estejam neles expressamente mencionados; e se tais indivíduos passam por alto e encobrem os próprios pecados porque seus nomes não foram especificamente citados, não serão prosperados por Deus. Não poderão progredir na vida espiritual, mas se aprofundarão cada vez mais nas trevas, até que a luz do Céu seja deles completamente retirada.

Aqueles que professam piedade e todavia não são santificados pela verdade que adotam, não mudarão sua conduta que eles sabem ser abominável diante de Deus, porque não se sujeitam à reprovação individual por seus pecados. Vêem, pelo testemunho dado a outros, o próprio caso fielmente apontado. Estão acariciando o mesmo mal. Ao continuar em sua conduta de pecado, estão violando sua consciência e endurecendo sua cerviz e seu coração do mesmo modo como se o testemunho lhes houvesse sido diretamente enviado. Ao avançarem e se recusarem a deixar seus pecados e corrigir os erros [448] mediante confissão contrita, arrependimento e humilhação, escolhem

o próprio caminho e são a ele abandonados, e finalmente levados cativos por Satanás segundo a vontade dele. Essas pessoas podem tornar-se realmente audaciosas, porque são capazes de esconder seus pecados dos outros, e porque os juízos de Deus não vêm sobre elas de maneira visível. Podem até ser aparentemente prósperas neste mundo. Podem enganar os pobres e míopes mortais e serem vistos como padrões de piedade, apesar dos pecados. Mas Deus não pode ser enganado. "Visto como se não executa logo o juízo sobre a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal. Ainda que o pecador faça mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, eu sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus, aos que temerem diante dEle. Mas ao ímpio não irá bem, e ele não prolongará os seus dias; será como a sombra, visto que ele não teme diante de Deus." Eclesiastes 8:11-13. Embora a vida de um pecador possa ser prolongada na Terra, todavia não o será na Nova Terra. Ele estará entre aqueles a quem Davi menciona em seu salmo: "Pois ainda um pouco, e o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar, e não aparecerá. Mas os mansos herdarão a Terra." Salmos 37:10, 11.

Misericórdia e verdade são prometidas aos humildes e penitentes, mas juízos estão preparados para os perversos e rebeldes. "Justiça e juízo são a base do Teu trono." Salmos 89:14. Um povo ímpio e adúltero não escapará da ira de Deus e da punição que mereceu. O homem caiu, e é obra de toda uma vida, seja ela curta ou longa, recuperar-se da queda e reconquistar, através de Cristo, a imagem de Deus, que ele perdeu pelo pecado e contínua transgressão. Deus requer uma completa transformação de coração, corpo e espírito, para que o homem readquira a condição que foi perdida através de Adão. O Senhor, misericordiosamente, envia raios de luz para [449] mostrar ao ser humano sua verdadeira condição. Se ele não andar na luz, manifesta prazer nas trevas. Não virá para a luz, temendo que suas obras sejam reprovadas.

O caso de N. Fuller causou-me muita dor e angústia de espírito. É terrível que se tenha submetido ao controle de Satanás para praticar impiedade como o fez. Creio que Deus designou que esse caso de hipocrisia e vileza viesse à luz da maneira como veio, para que se tornasse uma advertência a outros. Eis aí um homem que estava familiarizado com os ensinos da Bíblia e ouvira os testemunhos

pessoais apresentados por mim exatamente contra os pecados que estava praticando. Algumas vezes me ouvira falar decididamente com respeito aos prevalecentes pecados desta geração, de que a corrupção proliferava em todo lugar e que as baixas paixões controlavam homens e mulheres em geral; de que entre as massas, os mais negros crimes eram continuamente cometidos, e eles eram arruinados pela própria corrupção. As igrejas nominais estavam repletas de fornicação e adultério, crimes e assassinatos, como resultado das baixas e concupiscentes paixões, mas essas coisas eram mantidas ocultas. Os pastores em altas posições eram culpados; todavia, um manto de piedade cobria-lhes os perversos atos, e seguiam ano após ano sua conduta hipócrita. Os pecados das igrejas nominais atingiram o Céu, e os sinceros de coração serão trazidos à luz e sairão delas.

Pela luz que Deus me deu, fornicação e adultério são considerados, por um grande número de adventistas do primeiro dia, como pecados que o Senhor não leva em conta. Esses pecados são praticados em grande extensão. Os reclamos da lei de Deus não são reconhecidos por eles. Transgridem os mandamentos do grande Jeová e zelosamente ensinam seus ouvintes a fazerem o mesmo, declarando que a lei foi abolida e não tem mais validade para eles. De acordo com esse estado de coisas, o pecado não parece excessivamente maligno, "porque pela lei vem o conhecimento do pecado". Romanos 3:20. Podemos esperar encontrar nesse meio homens que [450] enganarão, mentirão e darão livre curso às paixões sensuais. Mas homens e mulheres que reconhecem a obrigatoriedade dos Dez Mandamentos, que observam o quarto mandamento do decálogo, cumprirão na vida os princípios de todos os dez preceitos dados com majestoso poder no Sinai.

Os adventistas do sétimo dia, que professam aguardar e amar o aparecimento de Cristo, não devem seguir o caminho dos mundanos. Eles não são critério para os observadores dos mandamentos. Nem devem tomar como modelo os adventistas do primeiro dia, que se recusam a reconhecer os reclamos da lei de Deus e a pisam a pés. Essa classe jamais poderia ser critério para eles. Os adventistas observadores dos mandamentos ocupam uma posição peculiar e elevada. João os viu em visão e assim os descreveu: "Os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." Apocalipse 14:12.

O Senhor fez um concerto especial com o Israel antigo: "Agora pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz, e guardardes o Meu concerto, então sereis a Minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a Terra é Minha; e vós Me sereis reino sacerdotal e povo santo." Êxodo 19:5, 6. Ele Se dirige a Seu povo que guarda os mandamentos nestes últimos dias: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz." "Amados, peço-vos como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnais que combatem contra a alma." 1 Pedro 2:9, 11.

Nem todos os que professam guardar os mandamentos de Deus mantêm seu corpo em santificação e honra. A mais solene mensagem já entregue a mortais foi confiada a este povo, e eles poderão [451] exercer uma poderosa influência caso sejam por ela santificados. Eles professam estar em pé sobre a elevada plataforma da verdade eterna, guardando todos os mandamentos de Deus; por isso, se condescenderem com o pecado, se cometerem fornicação e adultério, seu crime é de magnitude dez vezes maior do que o das classes que mencionei, que não reconhecem a lei de Deus como obrigatória. Num sentido especial os que professam guardar a lei de Deus O desonram, e desacreditam a verdade quebrantando-lhe os preceitos.

Foi o predomínio deste pecado, a fornicação, entre o Israel antigo, que trouxe sobre eles a assinalada manifestação do desagrado de Deus. Seus juízos então lhes seguiram de perto o pecado hediondo; milhares tombaram, e seus corpos contaminados foram deixados no deserto. "Mas Deus não Se agradou da maior parte deles, pelo que foram prostrados no deserto. E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram. Não vos façais pois idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar. E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram; e caíram num dia vinte e três mil. E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram e pereceram pelas serpentes. E não murmureis, como também alguns deles murmuraram e pereceram pelo destruidor. Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos. Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia." 1 Coríntios 10:5-12.

Acima de todos os outros povos no mundo, os adventistas do sétimo dia devem ser modelos de piedade, santos no coração e em suas conversações. Declarei diante de N. Fuller que ao povo que Deus escolheu como Seu peculiar tesouro cumpria ser elevado, purificado, santificado; participante "da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo". 2 Pedro 1:4. Houvessem aqueles que fazem tão elevada profissão de [452] fé de condescender com o pecado e a iniqüidade, e sua culpa seria muito grande. O Senhor reprova os pecados de um, para que outros sejam advertidos e temam.

Não são feitas aos que erram entre os adventistas do sétimo dia advertências e reprovações porque sua vida seja mais repreensível do que a de professos cristãos das igrejas nominais, ou porque seu exemplo e atos sejam piores do que os dos adventistas que não prestam obediência aos reclamos da lei de Deus; mas porque eles têm grande luz, e porque, pela sua profissão de fé, se colocaram como povo especial, escolhido de Deus, tendo Sua lei escrita no coração. Eles mostram sua lealdade ao Deus do Céu prestando obediência às leis de Seu governo. São representantes de Deus na Terra. Qualquer pecado que neles houver os separa de Deus e, de modo especial, desonra-Lhe o nome, pois dá aos inimigos de Sua santa lei ocasião de reprovar Sua causa e Seu povo, o qual Ele chamou "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido" (1 Pedro 2:9), a fim de que eles anunciem "as virtudes dAquele que ... [os] chamou das trevas para Sua maravilhosa luz". 1 Pedro 2:9.

O povo que se acha em guerra contra a lei do grande Jeová, que considera virtude especial falar, escrever e fazer as coisas mais amargas e odiosas a fim de manifestar seu desprezo à lei, pode fazer elevada profissão de amor a Deus, e aparentemente, ter muito zelo religioso, como faziam os principais dos sacerdotes e os anciãos judaicos; todavia no dia de Deus, a seu respeito será proferido pela Majestade do Céu o "Achado em falta". Daniel 5:27. "Pela lei vem o conhecimento do pecado." Romanos 3:20. O espelho que lhe revelaria os defeitos do próprio caráter, suscita-lhe fúria, pelo fato de apontar-lhe seus pecados. Adventistas preeminentes que rejeitaram a luz têm alvejado furiosamente a santa lei de Deus, assim como a nação judaica estava contra o Filho de Deus. Acham-se terrivelmente iludidos, enganando outros e sendo enganados. Não vêm para a [453]

luz, para que seus atos não sejam reprovados. Essas pessoas não aceitam ser ensinadas. Mas o Senhor reprova e corrige o povo que professa guardar Sua lei. Aponta-lhes os pecados e manifesta-lhes a iniqüidade, porque deles deseja separar todo pecado e impiedade, a fim de que aperfeiçoem a santidade em Seu temor, e estejam preparados para morrer no Senhor, ou serem trasladados para o Céu. Deus os repreende, reprova e castiga, de modo a serem purificados, santificados, elevados, sendo afinal exaltados a Seu próprio trono.

O Pastor Fuller ouviu o testemunho apresentado em público, de que nem todos entre o professo povo de Deus eram santos; alguns eram corruptos. Deus procurou elevá-los, mas eles recusaram subir a um alto nível de ação. As corruptas paixões sensuais exerceram influência, e as faculdades morais e intelectuais foram subjugadas e se tornaram suas servas. Aqueles que não controlam suas paixões inferiores não podem apreciar a expiação ou dar à vida um valor correto. A salvação não é experimentada nem entendida por eles. A satisfação da paixão sensual constitui a maior ambição de sua vida. Deus não aceitará coisa alguma a não ser pureza e santidade; uma mancha, uma ruga, um defeito de caráter, excluí-los-ão para sempre do Céu, com todas as suas glórias e riquezas.

Amplas providências foram tomadas para todos os que sincera, fervorosa e ponderadamente se dedicam à obra de aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. Força, graça e glória foram providas por meio de Cristo, para serem levadas por anjos ministradores aos herdeiros da salvação. Ninguém é tão baixo, tão corrupto e vil, que não possa encontrar em Jesus, que morreu por ele, força, pureza e justiça, se abandonar seus pecados, deixar sua conduta de iniqüidade e volver-se de todo o coração para o Deus vivo. Ele está à espera de todos para tirar-lhes a vestimenta manchada e poluída pelo pecado e cobri-los com o branco e resplandecente manto da justiça; e ordena [454] que vivam, e não pereçam. NEle podem prosperar. Seus ramos não murcharão nem serão infrutíferos. Se permanecerem nEle, dEle poderão extrair vitalidade e nutrição, ser imbuídos de Seu Espírito, andar assim como Ele andou, vencer assim como Ele venceu e ser exaltados à Sua destra.

O Pastor Fuller foi advertido. As advertências feitas a outros o condenaram. Os pecados reprovados em outros o censuraram e deram-lhe luz suficiente para ver como Deus observa os crimes de

tal natureza como os que cometera; entretanto, ele não quis mudar sua má conduta. Continuou sua atividade imprudente e ímpia, corrompendo o corpo e a mente de seu rebanho. Satanás fortaleceu as paixões sensuais que esse homem não quis subjugar e empregou-as em sua causa para conduzir almas à morte.

Enquanto professava guardar a lei de Deus, ele violava, da maneira mais audaciosa, seus claros preceitos. Entregou-se à satisfação do prazer sensual. Vendeu-se para praticar a impiedade. Qual será a recompensa de tal homem? A indignação e a ira de Deus o punirão pelo pecado. A vingança divina se levantará contra todos aqueles cujas paixões sensuais têm sido disfarçadas sob um manto ministerial. Embora professasse ser pastor do rebanho, estava conduzindo-o à segura ruína. Esses temíveis resultados são frutos "da inclinação da carne", que é "inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o poder ser". Romanos 8:7.

Foi-me feita alusão a este texto: "Não reine portanto o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tão pouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniqüidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça." Romanos 6:12, 13. Professos cristãos, se não lhes for dada nenhuma outra luz a não ser a contida nesta passagem, estarão sem desculpa se vocês se permitirem ser controlados por vis paixões.

A Palavra de Deus é suficiente para iluminar o espírito mais obscurecido, e pode ser compreendida por todo aquele que sinceramente deseja entendê-la. Mas não obstante isto, alguns, que dizem fazer da Palavra de Deus o objeto de seus estudos, são encontrados vivendo em oposição direta a alguns de seus mais claros ensinos. Então, para que tanto homens como mulheres ficassem sem desculpa, Deus deu testemunhos claros e decisivos a fim de reconduzi-los à Sua Palavra que eles negligenciaram seguir. Todavia, aqueles que servem às próprias concupiscências se voltam contra toda essa luz. Eles não deixarão sua conduta pecaminosa, mas continuarão a ter prazer na injustiça, mesmo em face das ameaças e da vingança de Deus contra aqueles que praticam tais coisas. [455]

Há muito tem sido minha intenção falar a minhas irmãs e dizer-lhes que, pelo que o Senhor achou por bem mostrar-me de tempos em tempos, há grande falta entre elas. Não são cuidadosas em evitar

"toda aparência do mal". 1 Tessalonicenses 5:22. Não são recatadas em seu comportamento, como convém a mulheres que professam piedade. Suas palavras não são selecionadas e bem escolhidas como devem ser as de mulheres que receberam a graça de Deus. Mostram-se demasiado familiares com seus irmãos. Demoram-se junto a eles, demonstrando preferir sua companhia. Sentem-se altamente lisonjeadas com sua atenção.

Segundo a luz que me foi dada, nossas irmãs devem seguir uma conduta bem diferente. Devem ser mais reservadas, manifestar menos ousadia, encorajando em si o "pudor e modéstia". 1 Timóteo 2:9. Tanto irmãos como irmãs condescendem demais com conversas espirituosas quando em companhia uns dos outros. Mulheres que professam piedade toleram muitos gracejos, anedotas e risos. Isto é impróprio e ofende o Espírito de Deus. Tais exibições revelam falta de verdadeiro refinamento cristão. Não fortalecem a alma em Deus, mas redundam em grandes trevas; afastam os puros, perfeitos anjos [456] celestiais e levam os que se entregam a esses erros a um baixo nível.

Nossas irmãs devem encorajar a verdadeira mansidão; não devem ser ousadas, tagarelas, atrevidas, mas modestas e despretensiosas, cautelosas no falar. Devem cultivar a cortesia. Seria próprio e bem agradável a Deus serem bondosas, ternas, piedosas, perdoadoras e humildes. Se ocuparem esta posição, não serão objeto de indevida atenção de homens dentro ou fora da igreja. Todos sentirão que há um sagrado círculo de pureza em torno dessas mulheres tementes a Deus, que as abriga de qualquer liberdade não permissível.

Há da parte de algumas mulheres que professam piedade, deplorável liberdade de maneiras que leva ao erro e ao mal. Mas mulheres piedosas cujo coração e mente se ocupam com temas que fortalecem a pureza de vida, e que elevam a alma à comunhão com Deus, não serão facilmente desviadas do caminho da retidão e da virtude. Elas serão fortalecidas contra os enganos de Satanás; serão preparadas para resistir a seus artifícios sedutores.

A vanglória, as modas do mundo, a concupiscência dos olhos e a concupiscência da carne estão relacionadas com a queda da pessoa infeliz. É acariciado aquilo que agrada ao coração natural e à mente carnal. Tivesse a concupiscência da carne sido desarraigada de seu coração, não seriam elas tão fracas. Se nossas irmãs sentissem a necessidade de purificar seus pensamentos, e jamais se permitissem

um descuido de comportamento que leve a atos impróprios, não necessitariam manchar sua pureza no mínimo que fosse. Se elas vissem o assunto como Deus me apresentou, sentiriam tal aversão por atos impuros que não seriam encontradas entre aqueles que caem pelas tentações de Satanás, não importa a quem ele escolha como instrumento.

Um pregador pode estar lidando com coisas sagradas e santas e, não obstante, não ser puro de coração. Pode ele entregar-se a Satanás para praticar o mal e corromper a mente e o corpo de seu rebanho. Não obstante, se a mente das senhoras e moças que professam amar e temer a Deus for fortalecida pelo Espírito Santo; se [457] tiverem exercitado a mente na pureza de pensamento, e se educaram a evitar toda aparência do mal, estarão livres de quaisquer propostas impróprias, e protegidas contra a corrupção que prevalece ao seu redor. Escreveu o apóstolo Paulo com referência a si mesmo: "Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado." 1 Coríntios 9:27.

Caso um ministro do evangelho não refreie suas paixões inferiores, se deixa de seguir o exemplo do apóstolo, e assim desonra sua religião e fé a ponto de nem mesmo chamar de pecado a condescendência, nossas irmãs que professam piedade não devem por um instante sequer iludir-se ao pensamento de que o pecado ou o crime perde sua malignidade no mínimo que seja, pelo fato de seu pastor atrever-se a nele se envolver. O fato de os homens que se acham em posições de responsabilidade se mostrarem familiares com o pecado, não deve diminuir a culpabilidade e a enormidade do pecado na mente de ninguém. O pecado deve parecer tão maligno, tão detestável, como tem sido considerado até agora; e a mente dos puros e elevados deve repelir e evitar aqueles que transigem com o pecado, como fugiria de uma serpente cuja picada fosse mortal.

Se as irmãs fossem nobres e possuíssem pureza de coração, quaisquer tentativas de aproximação corrupta, mesmo de seu pastor, seria repelida com tal firmeza que jamais precisaria repetir-se. As mentes devem estar terrivelmente obscurecidas por Satanás, quando dão ouvidos à voz do sedutor pelo fato de ser ele pastor, e transgridem dessa forma os claros e positivos mandamentos de Deus, e se lisonjeiam de que não cometem nenhum pecado. Não temos nós

as palavras de João: “Aquele que diz: Eu conheço-O, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade”? 1 João 2:4. Que diz o mandamento? “Não adulterarás.” Êxodo 20:14. [458] Quando um homem que professa guardar a santa lei de Deus, e ministrando coisas sagradas, tira vantagem da confiança que sua posição lhe confere e procura condescender com suas paixões inferiores, este fato deveria, por si só, ser suficiente para tornar possível a uma mulher que professa piedade ver que, embora sua religião seja tão elevada quanto o Céu, uma proposta impura da parte dele na realidade originou-se de Satanás disfarçado em anjo de luz. Não posso crer que a Palavra de Deus habite no coração daqueles que tão prontamente depõem sua inocência e virtude sobre o altar das paixões concupiscentes.

Minhas irmãs, evitem até a aparência do mal. Nesta época dissoluta, enegrecida pela corrupção, não estarão a salvo a menos que permaneçam vigilantes. Raras são a virtude e a modéstia. Apelo a que, como seguidoras de Cristo, façam uma exaltada profissão de fé, cultivem o precioso, inestimável adorno da modéstia. Isso preservará a virtude. Se nutrem qualquer esperança de ser finalmente exaltadas para se juntarem à companhia dos puros, inocentes anjos e viver em uma atmosfera onde não há o menor vestígio de pecado, cultivem a modéstia e a virtude. Coisa alguma a não ser a pureza, sagrada pureza, subsistirá no exame final, permanecerá no dia de Deus, e será recebida no puro e santo Céu.

Seja qual for a fonte das quais procedam, as mais leves insinuações que as convidem a transigir com o pecado ou a permitir a menor liberdade injustificável para com sua pessoa, devem ser repelidas como o maior dos insultos à sua dignidade feminina. O beijo na face, em tempo e lugar impróprios, deve levar-lhes a repelir o emissário de Satanás com revolta. Se ele procede de alguém que se acha em posição elevada, que lida com coisas sagradas, o pecado é de magnitude dez vezes maior e deve levar a mulher ou a jovem tementes a Deus a horrorizar-se, não só do pecado que ele desejaria que cometessem, mas da hipocrisia e vileza de alguém a quem as pessoas respeitam e honram como servo de Deus. Ele está manejando coisas sagradas, embora esconda sua torpeza de coração sob um manto pastoral. Tenham receio de qualquer coisa semelhante a esta familiaridade. Estejam seguras de que a menor aproximação

disto é evidência de uma mente lasciva e de um olhar sensual. Caso [459] se dê o mínimo incentivo nesse sentido, se forem toleradas quaisquer das liberdades mencionadas, não pode ser dada nenhuma evidência melhor de que sua mente não é pura e inocente como deve ser, e de que para vocês o pecado e o delito possuem encanto. Rebaixam a norma de sua digna e virtuosa feminilidade e dão inconfundível evidência de que deixaram permanecer no coração uma paixão baixa, irrefreável, vulgar e licenciosa, que jamais foi crucificada.

Quando me são mostrados os perigos daqueles que professam coisas melhores, e os pecados que existem entre eles — uma classe que não é suspeita de estar em qualquer perigo desses pecados poluidores — tenho sido levada a perguntar: Quem, ó Senhor, subsistirá quando apareceres? Apenas os limpos "de mãos e" puros "de coração" (Salmos 24:4) permanecerão no dia da Sua vinda.

Sinto-me impelida pelo Espírito do Senhor a apelar a minhas irmãs que professam piedade a seguirem a modéstia de comportamento e uma discrição apropriada, com temor e sobriedade. As liberdades tomadas nesta época de corrupção não devem servir de norma para os seguidores de Cristo. Essas exibições comuns de familiaridade não devem existir entre cristãos que se estão preparando para a imortalidade. Se a lascívia, a impureza, o adultério, o crime e o assassínio constituem a ordem do dia entre os que não conhecem a verdade e que recusam ser regidos pelos princípios da Palavra de Deus, quão importante é que a classe dos que professam ser seguidores de Cristo, intimamente ligados a Deus e aos anjos, indique-lhes um caminho melhor e mais nobre! Quão importante que por sua pureza e virtude permaneçam eles em acentuado contraste com aquela classe que é controlada pelas paixões sensuais!

Tenho perguntado: Quando as irmãs jovens agirão corretamente? Sei que não haverá nenhuma mudança decisiva para melhor enquanto os pais não perceberem a importância de exercer o maior cuidado em educar seus filhos corretamente. Ensinem-nos a agir com discrição e modéstia. Eduquem-nos para serem úteis, prestati- [460] vos, para ministrarem aos outros, de preferência a serem servidos e ministrados.

Satanás controla a mente dos jovens em geral. Vocês não ensinam suas filhas a exercerem abnegação e domínio próprio. Elas são mimadas e seu orgulho acariciado. Permite-se-lhes seguir o próprio

caminho até que se tornam obstinadas e rebeldes, e vocês ficam sem saber o que fazer para salvá-las da ruína. Satanás as está levando a se tornarem um provérbio na boca dos descrentes, por causa de sua audácia, falta de discrição e modéstia femininas. Semelhantemente, permite-se aos meninos seguirem seu próprio caminho. Mal atingem a adolescência, já são vistos ao lado de garotas da mesma idade, acompanhando-as até a casa e namorando-as. E os pais estão de tal maneira escravizados em virtude da própria condescendência e falso amor a seus filhos, que não ousam seguir uma conduta decisiva para fazer uma mudança e refrear seus filhos demasiado ousados nesta época difícil.

Para muitas moças, os rapazes são o assunto da conversação; para os rapazes são as moças. "Do que há em abundância no coração, disso fala a boca." Mateus 12:34. Eles falam dos assuntos em torno dos quais mais giram seus pensamentos. O anjo relator está escrevendo as palavras desses rapazes e moças — professos cristãos. Como se sentirão confusos e envergonhados quando as encontrarem novamente no dia de Deus! Muitos filhos são hipócritas piedosos. Os jovens que não professam religião nenhuma tropeçam nesses hipócritas, e se endurecem contra qualquer esforço que possa ser feito por aqueles que se interessam em sua salvação.

Há necessidade de escolher-se homens na liderança, homens que em toda a emergência possam ser confiáveis para manter a firmeza da obra, homens que sejam altruístas, abundantes em generosidade e boas obras, cuja vida esteja escondida em Deus, e que considerem a vida cristã como de mais valor do que alimento e vestuário. [461] "Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo, mais do que a vestimenta?" Mateus 6:25. Deus convoca fiéis sentinelas nos postos centrais da obra, que amarão as pessoas por quem Cristo morreu, e assumirão a responsabilidade pelos que perecem, aguardando aquela recompensa que será sua quando entrarem na alegria de seu Senhor, e virem os pecadores salvos através de seus esforços, os quais viverão para sempre e serão eternamente felizes no glorioso reino de Deus. Oh, pudéssemos despertar pais e mães com o senso de seu dever! Oh, pudessem eles sentir profundamente o peso da responsabilidade que repousa sobre si! Então poderiam antecipar-se ao inimigo e conquistar preciosas vitórias para Jesus. Os pais não estão persuadidos acerca desse assunto. Eles devem examinar cuidadosa-

mente a própria vida, analisar pensamentos e motivações e ver se têm sido prudentes em sua conduta. Devem vigiar-se estritamente para ver se seu exemplo no comportamento e na conversação tem sido tal que desejariam ser imitados pelos filhos. Pureza e virtude devem resplandecer de suas palavras e atos diante dos filhos.

Têm-se-me mostrado famílias em que o marido e pai não manteve esta discrição que dignifica uma santa varonilidade pertinente a um seguidor de Cristo. Ele tem deixado de praticar atos de bondade e cortesia devidos a sua esposa, que diante de Deus e dos anjos ele prometeu amar, respeitar e honrar enquanto ambos vivessem. A jovem empregada para fazer o trabalho doméstico tem tomado atitudes ousadas, sentindo-se livre para penteá-lo e demonstrando afetuosa atenção, e ele se mostra satisfeito, tolamente satisfeito. Em seu amor e atenção para com a esposa já não é tão exuberante como antes. Esteja certo de que Satanás está operando neste caso. Respeite sua empregada, trate-a bondosamente, com consideração, mas não mais que isto. Seja seu comportamento de tal maneira que não dê lugar a familiaridades. Se você tiver palavras de bondade e atos de cortesia para externar, é sempre seguro externá-los a sua esposa. [462] Isso será uma grande bênção a ela e lhe proporcionará felicidade, refletindo-se novamente sobre você mesmo.

Tem-me sido mostrado também que a esposa permitiu que suas simpatias, interesse e afeição se desviassem para outros homens, que podem ser membros da família. Ela os faz seus confidentes, mostra preferência por sua companhia e refere-lhes seus problemas, talvez até assuntos particulares de família.

Tudo isso é errado. Satanás está por trás disso e, a menos que vocês estejam despertos e parem onde estão, ele os levará à ruína. Nesse assunto cautela e discrição nunca serão demais. Se tiverem palavras ternas e amorosas e bondosa atenção para dar, sejam elas expressas a quem prometeram diante de Deus e dos anjos honrar, respeitar e amar enquanto ambos viverem. Oh! quantas vidas se tornam amargas pelo ruir dos muros que guardam a intimidade de cada família, e que foram destinados a preservar sua pureza e santidade! Uma terceira pessoa é admitida na confiança da esposa, e seus particulares problemas de família são franqueados ao amigo especial. Isto é um artifício de Satanás para tornar esquivo o coração dos cônjuges. Oh, que isto tenha fim! Que quantidade de problema

seria evitada! Encerrem no próprio coração o conhecimento das faltas um do outro. Contem suas mágoas apenas a Deus. Só Ele lhes pode dar o conselho adequado e segura consolação que será pura, sem nenhum amargor.

Tenho conhecimento de muitas mulheres que têm feito do casamento uma desgraça. Elas lêem novelas até que sua imaginação se torne doentia e passem a viver num mundo imaginário. Julgam-se mulheres de mente sensível, superiores e cultas, e imaginam que seus maridos não sejam tão refinados assim, que não possuem qualidades superiores e, portanto, não conseguem apreciar suas supostas virtudes e fineza. [463] Conseqüentemente, elas se sentem grandes sofredoras, mártires. Falam disso e pensam sobre isso, até se tornarem obsessivas. Imaginam-se superiores aos demais mortais, e terem amizade com gente comum não combina com suas "finas sensibilidades". Tornam-se tolas e seus maridos estão em perigo de pensar que elas tenham, de fato, mente superior.

Segundo o Senhor me tem revelado, as mulheres dessa classe perverteram sua imaginação pela leitura de novelas, fantasias e construção de castelos no ar — vivendo num mundo imaginário. Não reduzem suas idéias aos deveres comuns e úteis da vida. Não assumem os encargos da vida que lhes estão à frente nem procuram proporcionar para o esposo um lar feliz e prazenteiro. Depõem sobre ele todo o seu peso, não assumindo o próprio fardo. Esperam que outros antecipem suas necessidades e as satisfaçam por elas, enquanto se sentem livres para criticar e questionar como lhes apraz. Essas mulheres possuem sentimentalismo doentio, pensando constantemente não serem apreciadas, e que o esposo não lhes dá toda a atenção que merecem. Imaginam-se mártires.

A verdade é esta. Se elas se tornassem úteis, seu valor poderia ser apreciado, mas quando agem para atrair constantemente simpatia e atenção para si mesmas, enquanto não se sentem sob obrigação de retribuir esses mesmos sentimentos, mostrando-se frias e inacessíveis, não fazendo nada pelos outros e insensíveis às suas dores, pouco há em sua vida que seja proveitoso. Essas mulheres se educaram para pensar e agir como se fora grande condescendência de sua parte casar com os homens que hoje são seus maridos e que, sua fina estirpe nunca seria plenamente avaliada. Elas vêem as coisas de um modo completamente equivocado. São indignas de seus maridos.

Exigem muito do cuidado e paciência deles, quando poderiam ser ajudadoras partilhando das responsabilidades da vida, em lugar de [464] sonhar com uma vida imaginária baseada em novelas e romances. Que o Senhor tenha piedade dos homens que estão ligados a essas criaturas inúteis, aptas apenas para respirar, comer, vestir e ser servidas.

Essas mulheres que supõem possuir tal sensibilidade, que se julgam pessoas refinadas, tornam-se mães e esposas inúteis. Dá-se com freqüência o caso de retirarem sua afeição dos maridos, que são homens práticos e úteis, e dar mais atenção a outros homens e, com seu doentio sentimentalismo, atrair a simpatia de outros contando-lhes seus problemas e desejo por uma atividade mais elevada, e revelando o fato de que sua vida matrimonial é decepcionante, um empecilho ao trabalho que esperavam realizar.

Oh, que desventura existe nas famílias que poderiam ser felizes! Tais mulheres são uma maldição a si mesmas e a seus maridos. Supondo-se anjos, tornam-se tolas e não passam de pesados fardos. Põem de lado os deveres comuns da vida que o Senhor lhes ordenou, e são inquietas e queixosas, sempre procurando por um trabalho fácil, mais elevado e mais agradável. Supondo serem anjos, revelam-se afinal seres humanos. Desassossegadas, impertinentes, insatisfeitas, ciumentas de seus maridos porque durante a maior parte do seu tempo não os acompanham. Reclamam ser negligenciadas quando seus maridos estão realizando exatamente o trabalho que elas deveriam fazer. Satanás tem fácil acesso a essa classe. Elas não têm amor real por ninguém, exceto por si mesmas. Satanás, porém, sugere-lhes que se outros fossem seus maridos, elas seriam mais felizes. Tornam-se assim vítimas fáceis do engano satânico, sendo prontamente levadas a desonrar seus esposos e a transgredir a lei de Deus.

Gostaria de dizer às mulheres que se enquadram nessa descrição: Vocês podem construir ou destruir a própria felicidade. Podem tor- [465] nar a vida feliz ou insuportável. A conduta que adotarem produzirá felicidade ou miséria para vocês mesmas. Será que tais mulheres nunca pensaram que seus maridos podem se aborrecer delas por sua inutilidade, impertinência, espírito de acusação e ataques de choro, enquanto imaginam ser seu caso assim tão lamentável? Sua disposição irritadiça, mal-humorada afasta-as das afeições dos maridos

e os conduz à busca de simpatia, paz e conforto fora do lar. Uma venenosa atmosfera paira sobre sua casa; e lar é para eles qualquer coisa, exceto um lugar de descanso, paz e felicidade. O marido está sujeito às tentações de Satanás e suas afeições são postas sobre objetos proibidos. Ele é seduzido ao crime e finalmente à perdição.

Grande é o trabalho e a missão das mulheres, especialmente daquelas que são esposas e mães. Podem ser uma bênção a todos os que as cercam e exercer poderosa influência para o bem, se deixarem sua luz brilhar de tal modo que conduzam outros a glorificar nosso Pai celestial. As mulheres podem exercer influência transformadora se tão-somente consentirem em sujeitar seus caminhos e vontade a Deus e permitir que Ele lhes controle a mente, afeições e ser. Elas podem exercer uma influência que contribuirá para beneficiar e elevar aqueles com os quais se associam. Mas tal classe de pessoas, geralmente, não tem consciência do poder que possui. Exercem influência inconsciente que parece brotar naturalmente de uma vida santificada, um coração renovado. É o fruto que cresce espontâneo da boa árvore de cultura divina. O eu é esquecido, imerso na vida de Cristo. Ser rico em boas obras é tão natural como respirar. Elas vivem para fazer o bem aos outros e ainda estão prontas a dizer: Somos servas inúteis.

Deus designou à mulher sua missão; e se ela, de maneira humilde, mas no melhor de suas habilidades fizer de seu lar um céu, fiel e carinhosamente cumprindo seus deveres para com o marido e [466] filhos, de contínuo deixando que uma santa luz resplandeça de sua vida útil, pura e virtuosa para iluminar todos os que a cercam, estará cumprindo a obra a ela confiada por seu Mestre, e ouvirá dos lábios divinos as palavras: "Bem está, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor." Mateus 25:21. Essas mulheres que estão fazendo com pronta disposição o que suas mãos encontram para fazer, com alegria de espírito ajudando o esposo a levar seus fardos, e educando os filhos para Deus, são missionárias no mais alto sentido. Elas estão empenhadas em um importante ramo da grande obra a ser feita na Terra a fim de preparar os mortais para uma vida mais elevada, e receberão sua recompensa. Os filhos devem ser preparados para o Céu e habilitados a brilharem nas cortes do reino de Deus. Quando os pais, especialmente as mães, possuem verdadeiro senso da obra importante e de responsabilidade que Deus lhes deu, não se em-

penharão demasiado em assuntos que dizem respeito aos vizinhos, com os quais eles nada têm a ver. Não irão de casa em casa para se entregar a mexericos correntes, demorando-se nas faltas, erros e incoerências de seus vizinhos. Eles se sentirão tão sobrecarregados com o cuidado dos próprios filhos que não encontrarão tempo para levantar acusações contra seus vizinhos. Mexeriqueiros e boateiros são uma terrível maldição à igreja e à vizinhança. Dois terços de todos os problemas da igreja procedem dessa fonte.

Deus requer que todos cumpram fielmente os deveres diários. Esses são negligenciados pela maior parte dos professos cristãos. O dever presente é perdido de vista especialmente pela classe que já mencionei, que se julga uma ordem de seres superiores aos mortais que a cercam. O fato de sua mente estar fixada nesse pensamento já é uma prova de que são uma classe inferior, estreita, presunçosa e egoísta. Sentem-se muito superiores aos mansos e humildes de espírito, aos quais Jesus disse ter chamado. Estão sempre buscando assegurar posições, obter aplausos e reconhecimento por alguma grande obra que outros não podem fazer. Mas a sensibilidade de sua estrutura culta é perturbada pela associação com os humildes e [467] desafortunados. Elas não reconhecem a razão de tudo isso. Mas o motivo de evitarem os deveres desagradáveis jaz em seu extremado egoísmo. O eu é o centro de todas as suas ações e motivos.

Foi-me apontada a Majestade do Céu. Quando Ele, adorado pelos anjos, exaltado em honra, esplendor e glória, veio à Terra e Se achou na forma de homem, não alegou Sua elevada natureza como desculpa para manter-Se distante dos desafortunados. Em Seu trabalho era encontrado em meio aos aflitos, pobres, perseguidos e necessitados. Cristo era a personificação do refinamento e da pureza. Sua vida e caráter eram elevados; todavia, em Seu trabalho, Ele não Se achava entre os homens de nobres títulos, nem entre os mais honrados do mundo, mas com os desprezados e necessitados: “Eu vim”, disse o divino Mestre, para “salvar o que se havia perdido”. Lucas 19:10. Sim, a Majestade do Céu sempre estava trabalhando para ajudar aqueles que mais necessitavam. Possa o exemplo de Cristo tornar vergonhosas as desculpas daquela classe que está tão atraída por seu pobre ego, que considera humilhante a seu refinado gosto e alta vocação ajudar os mais desfavorecidos. Tais pessoas assumem uma posição mais elevada do que seu Senhor, e ficarão pasmadas

em descobrir que estão mais baixo do que os mais baixos daquela classe, diante da qual sua natureza refinada e sensível se chocava, só de pensar em misturar-se com ela e servi-la. Verdadeiramente nem sempre é agradável unir-se ao Mestre e tornar-se coobreiro com Ele, ajudando os que mais necessitam de auxílio. Mas essa é a obra para a qual Cristo humilhou a Si mesmo. É o servo maior do que seu Senhor? Ele nos deu o exemplo e requer que o imitemos. Pode ser desagradável, mas o dever exige que tal serviço seja feito.

São necessários homens fiéis e escolhidos na liderança da obra. Aqueles que não têm, e não desejam ter, experiência em assumir responsabilidades, não devem de forma alguma estar ali. São necessários homens que vigiem pelas pessoas como quem tem de dar conta delas. Pais e mães em Israel são necessários nessa importante função. Deixem que os egoístas e preocupados consigo mesmos, os avarentos, os cobiçosos, descubram um lugar onde seus miseráveis traços de caráter não sejam tão patentes. Quanto mais isolados ficarem, melhor para a causa de Deus. Apelo ao povo de Deus onde quer que se encontrem: Despertem para seu dever. Compreendam que realmente vivemos os perigos dos últimos dias.

[468]

Espero que o caso de N. Fuller os despertem, pais e mães, para verem a necessidade de um completo trabalho em seus lares, entre vocês mesmos e os filhos, de modo que nenhum de vocês seja tão enganado por Satanás, a ponto de considerar o pecado como esse pobre homem o fez. Aqueles que foram seus cúmplices no crime não teriam sido enganados se possuíssem um alto senso de virtude e pureza, e nutrissem um constante e vivo horror pelo pecado e pela iniqüidade. Conquanto vivendo sob a mais solene mensagem jamais dada a mortais e proclamando-a, apresentando a lei de Deus como prova de caráter e como selo do Deus vivo, transgridem seus santos preceitos. A consciência dessas pessoas tornou-se cauterizada e terrivelmente endurecida. Elas resistiram às influências do Espírito de Deus, até chegarem a usar a verdade sagrada como disfarce para ocultar a deformidade de seu caráter corrompido. Aquele homem tem sido horrivelmente enganado por Satanás. Tem servido a suas corruptas paixões, embora professando ser consagrado à obra de Deus e ministrando as coisas sagradas. Considera-se são, mas nada há de saudável nele.

Tenho sentido profundamente, ao ver a poderosa influência das paixões sensuais no controle de homens e mulheres de inteligência e habilidade fora do comum. Seriam capazes de se empenhar numa boa obra, de exercer poderosa influência, não estivessem escravizados por baixas paixões. Minha confiança na humanidade tem sido terrivelmente abalada. Tem-me sido mostrado que pessoas de [469] comportamento aparentemente bom, que não tomam injustificável liberdade com o outro sexo, eram culpadas de praticar o vício secreto [masturbação] quase todos os dias de sua vida. Não se têm afastado desse terrível pecado, mesmo durante as mais solenes reuniões. Têm ouvido os mais solenes e impressionantes sermões sobre o juízo, que pareciam colocá-las diante do tribunal de Deus, fazendo-as temer e tremer; no entanto, mal passada uma hora continuam essas pessoas em seu pecado favorito e fascinante, corrompendo o próprio corpo. Eram tão escravas do terrível crime que pareciam destituídas de poder para controlar suas paixões. Temos trabalhado fervorosamente por alguns deles, temos rogado, temos chorado e orado por eles; no entanto, sabemos que, em meio a todo o nosso esforço e angústia, a força horrível do hábito pecaminoso tem obtido a vitória e esses pecados têm sido cometidos.

Através de graves manifestações de enfermidade ou mediante poderosas convicções, a consciência de alguns dos infratores foi despertada e os afligiu tanto que foram levados à confissão dessas coisas com profunda humilhação. Outros são igualmente culpados. Têm praticado esse pecado durante quase toda a vida e em seu organismo enfraquecido e memória debilitada, estão colhendo o resultado desse pernicioso hábito; todavia, são muito orgulhosos para confessar. São dissimulados e não experimentam arrependimento por esse grande pecado. Minha confiança na experiência cristã de tais pessoas é muito pequena. Parecem ser insensíveis à influência do Espírito de Deus. O sagrado e o profano são iguais para eles. A prática de vício tão degradante como a poluição de seu próprio corpo, não as leva a derramar lágrimas amargas e ao arrependimento de coração. Sentem que seu pecado é apenas contra si mesmas. Aqui elas erram. Ficam doentes de corpo ou mente e outros sofrem. A imaginação é fraca, a memória deficiente, são cometidos erros e [470] há faltas em toda parte que afetam seriamente aqueles com quem

vivem ou com elas se associam. Vexame e pesar são experimentados porque essas coisas chegam ao conhecimento de outros.

Mencionei esses casos para ilustrar o poder desse vício destruidor do corpo e da alma. A mente fica entregue às baixas paixões. As faculdades morais e intelectuais são dominadas pelas propensões sensuais. O corpo e a mente são enfraquecidos. O alimento ingerido para nutrir o organismo é malbaratado. O esgotamento orgânico é grande. Os sensíveis nervos da mente, incitados por ação antinatural, tornam-se entorpecidos e em certa medida paralisados. As faculdades morais e intelectuais enfraquecem-se, enquanto que as paixões sensuais são fortalecidas e se desenvolvem com a prática. O apetite por alimento insalubre clama por satisfação. Nas pessoas viciadas no hábito do abuso próprio [masturbação] é impossível despertar-lhes as sensibilidades morais para apreciarem as coisas eternas, ou deleitar-se em exercícios espirituais. Pensamentos impuros tomam e controlam a imaginação e fascinam a mente, e segue-se um quase incontrolável desejo para a prática de atos impuros. Se a mente fosse educada a contemplar assuntos elevados, a imaginação ensinada a refletir sobre coisas puras e santas, ela seria fortalecida contra esse vício terrível, degradante, destruidor da alma e do corpo. Seria, pela disciplina, acostumada a demorar-se nas coisas elevadas, celestiais, puras e sagradas, e não poderia ser atraída para esse vício torpe, corrupto e vil.

O que poderíamos dizer daqueles que estão vivendo sob a resplendente luz da verdade, embora diariamente praticando e seguindo uma conduta de pecado e crime? Prazeres proibidos, excitantes, os atraem e lhes controlam todo o ser. Tais pessoas têm prazer na injustiça e iniqüidade, e devem perecer do lado de fora da cidade de [471] Deus, com tudo o que é abominável.

Tenho procurado alertar os pais para o seu dever, no entanto, eles continuam dormindo. Seus filhos estão praticando o vício secreto [masturbação] e os enganam. Vocês têm confiança implícita neles que os consideram bons e inocentes demais para serem capazes de praticar a iniqüidade em segredo. Os pais mimam seus filhos e os induzem ao orgulho, não os restringindo com firmeza e determinação. Ficam tão receosos diante de sua obstinação que temem o contato com eles. O pecado de negligência apontado em Eli será o

seu pecado. De mais alto valor para todos os que estão buscando a imortalidade, é a exortação de Pedro. Dirige-se ele aos da mesma fé:

"Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Visto como o Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento dAquele que nos chamou por Sua glória e virtude, pelas quais Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo, e vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência, e à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade, e à piedade, o amor fraternal, e ao amor fraternal, a caridade. Porque, se em vós houver e aumentarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; [472] porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 2 Pedro 1:1-11.

Achamo-nos em um mundo que está cheio de luz e conhecimento; todavia muitos que pretendem pertencer à mesma fé preciosa são voluntariamente ignorantes. Acham-se circundados de luz; todavia não a aproveitam para o próprio bem. Os pais não vêem a necessidade de informar-se, obtendo conhecimento, e pondo-o em uso prático em sua vida conjugal. Caso seguissem a exortação do apóstolo, e vivessem sob o plano de adição, não seriam infrutíferos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Muitos, porém, não compreendem a obra da santificação. Parecem pensar que a atingiram, quando aprenderam apenas as primeiras lições de adição. A santificação é uma obra progressiva; não é atingida em uma hora ou em um dia, sendo então conservada sem qualquer esforço especial de nossa parte.

Muitos pais não obtêm o conhecimento que deviam em sua vida matrimonial. Não se guardam para que Satanás não se aproveite

deles, controlando-lhes a mente e a vida. Não vêem que Deus requer que eles controlem sua vida matrimonial, evitando qualquer excesso. Bem poucos, porém, sentem ser um dever religioso reger as próprias paixões. Uniram-se em matrimônio ao objeto de sua escolha, e daí raciocinam que o casamento santifica a condescendência com as paixões inferiores. Mesmo homens e mulheres que professam piedade dão rédea solta a suas paixões de concupiscência, e nem pensam que Deus os considera responsáveis pelo dispêndio da energia vital que lhes enfraquece o poder na vida e enerva-lhes todo o organismo.

O concerto matrimonial encobre pecados das mais negras cores. Homens e mulheres que professam piedade desonram o próprio corpo mediante a condescendência com as paixões corruptas, rebaixando-se mais que as criaturas irracionais. Abusam das faculdades que Deus lhes deu a fim de serem preservadas em santificação [473] e honra. A saúde e a vida são sacrificadas sobre o altar da paixão inferior. As mais elevadas e nobres faculdades são postas em sujeição às propensões sensuais. Os que assim pecam não conhecem os resultados dessa maneira de proceder. Pudessem todos ver a soma de sofrimentos que trazem sobre si mesmos por sua pecaminosa condescendência, e ficariam alarmados, e alguns pelo menos, recuariam da senda de pecado que traz tão tremendos resultados. Tão miserável é a existência arrastada por uma grande classe, que a morte lhes seria preferível à vida; e muitos morrem prematuramente, sacrificada a existência nessa obra inglória de excessiva satisfação das paixões sensuais. Todavia, por serem casados, julgam não cometer pecado nenhum.

Homens e mulheres, um dia vocês aprenderão o que seja a concupiscência e o resultado de satisfazê-la. Pode-se encontrar no casamento paixão de tão baixa qualidade, como fora dele. O apóstolo Paulo exorta os maridos a amarem sua esposa "como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela". "Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja." Efésios 5:25, 28, 29. Não é um amor puro o que leva um homem a tornar sua esposa instrumento para servir a sua sensualidade. É a paixão sensual que clama por satisfação. Quão poucos os homens que manifestam seu amor na maneira

indicada pelo apóstolo: “Como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela” “para [não poluí-la, mas] a santificar, purificando-a” “para a apresentar... santa e irrepreensível.” Efésios 5:25-27. Tal é, nas relações conjugais, o amor que Deus reconhece como santo. O amor é um princípio puro e santo; a paixão sensual, porém, não admitirá restrição, e não será ditada pela razão ou por ela controlada. É cega às conseqüências; não raciocina da causa para o efeito. Muitas mulheres sofrem de grande debilidade e doenças crônicas, porque as leis de seu ser têm sido desrespeitadas; as leis [474] da natureza foram calcadas a pés. A energia nervosa do cérebro é esbanjada por homens e mulheres, sendo invocada para uso antinatural a fim de satisfazer baixas paixões; e este odioso monstro — a paixão baixa e vil — toma o delicado nome de amor.

Muitos professos cristãos que passaram diante de mim, pareciam destituídos de domínio moral. Tinham mais de animal que de divino. Eram, na verdade, quase simplesmente animais. Homens dessa espécie degradam a esposa a quem prometeram proteger e amar ternamente. Ela é tornada um instrumento para serviço das propensões vis e concupiscentes. E muitas mulheres se submetem a tornar-se escravas de paixão concupiscente; não possuem seu corpo “em santificação e honra”. 1 Tessalonicenses 4:4. A esposa não conserva a dignidade e o respeito de si mesma que possuía anteriormente ao casamento. Esta santa instituição devia ter preservado e desenvolvido seu respeito feminil e sua santa dignidade; mas sua feminilidade pura, digna, divina, tem sido consumida no altar da vil paixão; é sacrificada a fim de agradar ao marido. Em breve ela perde o respeito por ele, que não considera as leis a que a criação irracional presta obediência. A vida conjugal torna-se jugo mortificante; pois o amor extingue-se e freqüentemente é substituído pela desconfiança, o ciúme e o ódio.

Homem algum amará verdadeiramente a sua esposa quando ela se submete pacientemente a tornar-se sua escrava, e servir a suas depravadas paixões. Em sua passiva submissão, ela perde o valor que outrora possuía aos olhos dele. Ele a vê degradada de tudo quanto era elevado, para um baixo nível; e não demora a que suspeite que ela se submeta com a mesma passividade a ser degradada por outro assim como por ele. Duvida-lhe da constância e pureza, cansa-se dela, e busca novos objetos para despertar e intensificar suas paixões

infernais. A lei de Deus não é considerada. Tais homens são piores que os animais: são demônios em forma humana. Não conhecem os [475] elevados, enobrecedores princípios do amor verdadeiro e santificado.

A esposa também passa a sentir ciúmes do marido, e suspeita que, tivesse ele oportunidade, com a mesma prontidão dirigiria a outra, da mesma maneira que a ela, suas atenções amorosas. Percebe que ele não é controlado pela consciência ou pelo temor de Deus; todas essas santificadas barreiras são derribadas pelas paixões concupiscentes; tudo quanto no marido é de natureza divina, torna-se servo da sensualidade baixa e embrutecedora.

O mundo está cheio de homens e mulheres desta classe; e casas bem arranjadas, de bom gosto, dispendiosas, encerram um inferno no interior. Imaginem, se lhes for possível, o que pode ser a descendência de pais assim. Não hão de os filhos imergir ainda mais baixo na escala? Os pais dão cunho ao caráter dos filhos. Portanto, os filhos nascidos a esses pais herdam deles disposições mentais de baixa, vil espécie. E Satanás incentiva tudo quanto tende à corrupção. A questão a ser assentada agora, é: Há de a esposa sentir-se obrigada a ceder implicitamente às exigências do marido, quando ela vê que coisa alguma senão a paixão vil o domina, e quando sua razão e discernimento se acham convencidos de que ela o faz com dano do próprio corpo que Deus lhe ordenou possuir "em santificação e honra" (1 Tessalonicenses 4:4), conservar como um "sacrifício vivo" (Hebreus 12:1) para Deus?

Não é amor puro e santo o que leva a esposa a satisfazer às propensões sensuais do esposo, com prejuízo da saúde e da vida. Caso ela tenha verdadeiro amor e sabedoria, procurará desviar-lhe a mente da satisfação das paixões impuras para assuntos elevados e espirituais, falando sobre assuntos espirituais interessantes. Talvez seja necessário insistir humilde e afetuosamente, mesmo com risco de o desagradar, em que ela não pode desonrar seu corpo, cedendo a excessos sexuais. Deve, bondosa e ternamente, lembrar-lhe que Deus tem direitos mais altos, acima de todos os outros direitos, sobre todo o seu ser, e que ela não pode desrespeitar esses direitos, pois será por isto responsável no grande dia de Deus. "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, [476] proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo,

e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” 1 Coríntios 6:19, 20. “Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens.” 1 Coríntios 7:23.

Caso ela eleve suas afeições, e em santificação e honra conserve sua pura dignidade de mulher, poderá por sua sensata influência, fazer muito para santificar o marido, cumprindo assim sua alta missão. Por esta maneira de agir, ela pode salvar, tanto o marido como a si mesma, realizando uma dupla obra. Nesta questão, tão delicada e tão difícil de manejar, são necessárias muita sabedoria e paciência, bem como ânimo e fortaleza morais. Graça e resistência podem ser obtidas na oração. O amor sincero deve ser o princípio dominante do coração. Amor a Deus e ao esposo pode unicamente ser a justa norma de procedimento.

Julgue a mulher que é prerrogativa do marido ter inteiro domínio sobre seu corpo, e moldar-lhe o espírito de modo a ajustar-se ao dele em todos os sentidos, para seguir a mesma direção que o seu, e renuncia a sua individualidade; ela perde a identidade, imergindo na do marido. É uma simples máquina para ele dirigir a sua vontade, uma criatura do seu prazer. Ele pensa por ela, decide por ela, por ela age. Ela desonra a Deus em ocupar essa posição passiva. Cabe-lhe diante de Deus uma responsabilidade que é seu dever conservar.

Quando a mulher sujeita o corpo e a mente ao domínio do marido, sendo passiva diante da vontade dele em tudo, sacrificando sua consciência, dignidade e mesmo personalidade, perde a oportunidade de exercer aquela poderosa influência que deveria possuir para o bem, a fim de elevar o marido. Ela podia abrandar-lhe a natureza áspera, e sua santificadora influência poderia ser usada de modo a purificar e polir, levando-o a esforçar-se zelosamente por governar as próprias paixões, e ser mais espiritual, para que sejam juntamente participantes da divina natureza, “havendo escapado da corrupção, [477] que, pela concupiscência, há no mundo”. 2 Pedro 1:4. Grande pode ser o poder da influência no conduzir a mente a assuntos elevados e nobres, acima das baixas condescendências sensuais naturalmente buscadas pelo coração não renovado pela graça. Caso a esposa ache que, a fim de agradar ao marido, deve descer à norma por ele mantida, quando a paixão sensual é a principal base de seu amor e lhe rege as ações, ela desagrada a Deus; pois deixa de exercer uma santificadora influência sobre o marido. Se ela acha dever submeter-se a suas

paixões sensuais sem uma palavra de admoestação, não compreende seu dever para com ele e para com o seu Deus. O excesso sexual destruirá com efeito o amor para com os cultos devocionais, tirará do cérebro a substância necessária para nutrir o organismo, vindo positivamente a destruir a vitalidade. Mulher alguma deve ajudar o marido nesta obra de autodestruição. Ela não o fará caso esteja esclarecida, e tenha por ele verdadeiro amor.

Quanto mais condescendência houver com as paixões sensuais, tanto mais fortes se tornarão elas, e mais violentos serão seus reclamos quanto à satisfação. Que os homens e mulheres tementes a Deus despertem para o seu dever. Muitos professos cristãos sofrem de paralisia de nervos e cérebro, devido a sua intemperança neste sentido. Podridão, eis o que se encontra nos ossos e medula de muitos que são considerados bons homens, que oram e choram, e ocupam altas posições, mas cuja carcaça poluída jamais transporá os portais da cidade celestial.

Oh! se eu pudesse fazer todos compreenderem sua obrigação para com Deus quanto a conservar a estrutura mental e física nas melhores condições a fim de prestarem serviço perfeito a seu Criador! Refreie-se a esposa cristã, tanto por palavras como por atos, de provocar as paixões sensuais do marido. Muitos não têm absolutamente forças para desperdiçarem nessa direção. Desde sua juventude têm enfraquecido o cérebro e debilitado sua constituição em virtude [478] da satisfação dos apetites sensuais. Abnegação e temperança, eis o que devia constituir sua divisa na vida conjugal; então os filhos não serão tão propensos a ter suas faculdades morais e intelectuais enfraquecidas, e as paixões sensuais robustecidas. O vício nos filhos é quase universal. Não haverá uma causa? Quem lhes imprimiu o cunho do caráter? Que o Senhor possa abrir os olhos de todos para verem que se encontram em lugares escorregadios.

O quadro que me foi apresentado acerca da corrupção de homens e mulheres que professam piedade, fez-me temer que poderia perder totalmente a confiança na humanidade. Vi um terrível estado de paralisia sobre todos. É quase impossível despertar aqueles que deveriam estar acordados, de forma que tivessem uma justa percepção do controle que Satanás está exercendo sobre sua mente. Eles não estão cientes da abundante corrupção que os cerca. Satanás cegou-lhes o entendimento e embalou-os em segurança carnal. Os

fracassos em nossos esforços para levar outros a compreenderem os grandes perigos que assediam as pessoas, fizeram-me algumas vezes temer que minhas idéias de depravação do coração humano eram exageradas. Mas quando os fatos nos são trazidos mostrando a triste deformidade de quem ousa ministrar coisas sagradas enquanto é corrupto de coração, de alguém cujas mãos manchadas de pecado profanam os vasos do Senhor, fico convencida de não ter retratado o quadro com exageros.

Tenho dado incisivos testemunhos, escrevendo ou falando, esperando despertar o povo de Deus para a compreensão de que tem se deparado com tempos perigosos. Tenho sentido angústia de coração ante a indiferença manifestada por aqueles que devem compreender as operações de Satanás, e estar despertos e vigiando. Vi que Satanás está guiando a mente dos que professam a verdade, para induzi-los ao terrível pecado da fornicação. A mente de um homem ou mulher não decai num momento da pureza e santidade para a depravação, corrupção e crime. Leva tempo transformar o humano em divino, ou degradar o que foi formado à imagem de Deus em brutal ou satânico. [479] Pela contemplação somos transformados. Embora formado segundo a imagem do seu Criador, o ser humano pode de tal maneira educar sua mente que o pecado por ele outrora aborrecido se torne um prazer. Deixando de vigiar e orar, deixa de guardar a cidadela — o coração — e empenha-se no pecado e crime. A mente é degradada, e é impossível elevá-la da corrupção enquanto está sendo educada para escravizar as faculdades morais e intelectuais, e levá-las em sujeição a paixões grosseiras. Deve ser sustentada guerra constante contra a mente carnal; e precisamos ser ajudados pela refinadora influência da graça de Deus, a qual elevará a mente e a acostumará a meditar no que é puro e santo.

O corpo não é subjugado por muitos professos guardadores do sábado. Alguns que abraçam o sábado possuem mente depravada. E quando aceitam a verdade, não sentem a necessidade de dar meia-volta e mudar totalmente sua conduta. Por anos têm seguido as inclinações de seu coração não regenerado e sido dominados pelas corruptas paixões de sua natureza carnal, que desfiguraram a imagem de Deus neles, e poluíram tudo o que tocaram. Conseqüentemente, toda a vida que têm pela frente seria muito curta para galgarem a escada da perfeição cristã de Pedro, preparatória para sua entrada

no reino de Deus. Mas, não há muitos que sentem não poderem ser salvos por professarem a verdade, a menos que se santifiquem através da verdade, em resposta à oração de nosso divino Senhor a Seu Pai: "Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade." João 17:17.

Homens e mulheres que professam ser discípulos de Cristo e guardar todos os mandamentos de Deus, terão que sentir na vida diária verdadeira ansiedade para entrar pela porta estreita. Os que assim anseiam são os únicos que apressarão sua entrada pela porta [480] estreita e pelo caminho apertado que conduz à vida eterna. Aqueles que meramente buscam entrar, nunca serão capazes. A vida cristã de muitos será totalmente despendida em esforços não muito maiores do que a simples busca, e sua única recompensa será descobrir a completa impossibilidade de entrar pela porta estreita.

Fico surpresa de ver quantas famílias são cegadas por Satanás, para que não lhe percebam a atuação, astúcias e enganos praticados em seu meio. Os pais parecem entorpecidos diante da paralisante influência do maligno, e pensam que tudo está bem. Foi-me mostrado que Satanás procura degradar a mente dos que se unem em casamento, a fim de que ele possa imprimir a própria imagem odiosa nos filhos deles. Por terem ingressado na relação matrimonial, muitos julgam poder concordar com ser controlados por paixões sensuais. São dirigidos por Satanás, que os engana e leva a perverterem essa sagrada instituição. Bem lhe apraz o baixo nível que seu espírito assume, pois ele tem muito a ganhar com isso. Sabe que, se puder excitar as paixões inferiores e as conservar em ascendência, não precisa incomodar-se quanto a sua experiência cristã, pois as faculdades morais e intelectuais serão subordinadas, ao mesmo tempo que as propensões sensuais predominarão, mantendo-se em ascendência; e essas paixões inferiores se fortalecerão pelo exercício, enquanto as qualidades mais nobres se tornarão cada vez mais fracas.

Ele pode modelar a posteridade deles muito mais rápido do que o poderia fazer com os pais, pois pode controlar a mente dos pais de tal modo que através deles possa imprimir a própria imagem de caráter nos filhos. Assim, nascem muitas crianças com as paixões sensuais grandemente em ascendência, enquanto as faculdades morais se desenvolvem debilmente. Essas crianças carecem de muito cuidadosa educação, para fazer ressaltar, fortalecer e desenvolver as

faculdades morais e intelectuais, de modo que elas possam liderar. Mas as atividades de Satanás não são percebidas; suas artimanhas [481] não são compreendidas. As crianças não são educadas para Deus. Sua educação moral e religiosa é negligenciada. As paixões sensuais são constantemente fortalecidas, enquanto as faculdades morais se tornam enfraquecidas.

Algumas crianças começam a prática da masturbação na infância; e ao avançarem em anos, as paixões concupiscentes crescem com o seu crescimento e fortalecem-se com a sua força. Não têm mente tranqüila. Meninas desejam a companhia de rapazes, e estes a das meninas. Seu comportamento não é reservado e modesto. São ousados e atrevidos, e permitem-se liberdades indecentes. O hábito da masturbação degradou-lhes a mente e manchou-lhes a alma. Pensamentos vis, e a leitura de novelas, histórias de amor, e livros obscenos incitam-lhes a imaginação, e exatamente esses se ajustam ao seu espírito depravado. Não amam o trabalho, e empenhados nele, queixam-se de fadiga; doem-lhes as costas, dói-lhes a cabeça. Não haverá causa bastante? Fatigam-se por motivo de seu trabalho? Não, não! No entanto os pais têm pena dessas crianças ao se queixarem e as aliviam de trabalho e responsabilidade. Isto é a pior das coisas que por elas podem fazer. Removem assim quase a única barreira que impede Satanás de ter livre acesso a sua mente enfraquecida. O trabalho útil lhes seria, em certa medida, uma salvaguarda contra o seu [de Satanás] controle sobre elas.

Temos algum conhecimento da maneira pela qual Satanás trabalha e de como ele alcança êxito. Pelo que me foi mostrado, ele paralisa a mente de pais. Eles são lerdos em suspeitar que os próprios filhos possam estar em erro e pecado. Alguns desses filhos professam ser cristãos, e os pais continuam dormindo, sem temer o perigo, enquanto a mente e o corpo dos filhos estão se tornando uma ruína. Há pais que nem mesmo tomam o cuidado de ter os filhos com eles, quando na casa de Deus. Meninas assistem às reuniões e se assentam, às vezes com os pais, mas mais freqüentemente nos últimos bancos. Têm o hábito de achar uma desculpa para saírem do [482] recinto. Rapazes percebem isso e saem antes ou depois das meninas, e então, terminada a reunião, acompanham-nas para a casa. Nem por isso os pais se tornam mais prudentes. Além disso, rapazes e meninas apresentam desculpas para passear, e se reúnem nas pra-

ças ou outros locais pouco freqüentados, e ali brincam e têm um tempo vivamente divertido, sem nenhum olho experiente a vigiá-los e adverti-los. Eles imitam homens e mulheres adultos.

Esta é uma época dissoluta. Meninos e meninas começam a dar atenção uns aos outros quando deviam estar no jardim da infância aprendendo a ser modestos no procedimento. Qual é o efeito dessa confusão comum? Aumenta a pureza dos jovens que assim se reúnem? Claro que não! Aumenta as primeiras paixões sensuais; depois de tais encontros, os jovens são enlouquecidos pelo diabo e se entregam às suas práticas vis.

Os pais estão dormindo e não sabem que Satanás implantou a sua infernal bandeira justamente na casa deles. Fui levada a indagar: O que será dos jovens nesta época corrupta? Repito: os pais estão dormindo. As crianças estão enlouquecidas com apaixonado sentimentalismo e a verdade não tem poder para corrigir o mal. Que se poderá fazer para deter a onda de males? Se quiserem, os pais poderão fazer muito. Caso uma menina que acaba de entrar na adolescência seja abordada com familiaridade por um rapaz de sua idade, ou mais velho, deve ser ensinada a indignar-se tanto com isso, que tais liberdades jamais se repitam. Quando a companhia de uma menina é freqüentemente procurada por meninos ou rapazes, algo está errado. Essa jovem precisa de uma mãe que lhe mostre seu lugar, que a restrinja, ensinando-lhe o que é próprio para uma menina de sua idade.

A corruptora crença prevalecente de que, segundo o ponto de vista da saúde, devem os sexos misturar-se, tem realizado sua perniciosa obra. [483] Quando os pais e tutores manifestarem um décimo da perspicácia de Satanás, então essa associação de sexos poderá ser quase inofensiva. Como está acontecendo, Satanás tem muito êxito em seus esforços para enfeitiçar a mente dos jovens; e a mistura de meninos e meninas, apenas aumenta vinte vezes mais o mal. Que os rapazes e as moças se empenhem em trabalho útil. Se estiverem cansados, terão menos inclinação para corromper o próprio corpo. Nada mais se pode esperar no caso dos jovens, a menos que haja uma inteira mudança de mente nos mais velhos. O vício se estampa no rosto dos rapazes e das moças. E o que está sendo feito para impedir o progresso deste mal? Aos meninos e rapazes são permitidas e encorajadas certas liberdades através de propostas indecorosas de

moças e mulheres jovens. Possa Deus despertar os pais e as mães para trabalharem diligentemente, a fim de mudarem esse terrível estado de coisas, é a minha oração.

Tenho recorrido os testemunhos dirigidos aos observadores do sábado, e fiquei pasmada diante da misericórdia de Deus e do Seu cuidado por Seu povo em dar-lhes tantas advertências, apontar-lhes os perigos e apresentar-lhes a posição elevada que deseja ver ocupada por eles. Se eles se conservassem no Seu amor, separando-se totalmente do mundo, Ele faria repousar sobre eles Sua bênção particular e resplandecer a luz divina ao seu redor. A influência deles para o bem se faria sentir em todos os ramos da obra e em todos os campos de evangelização. Se, porém, deixarem de corresponder ao pensamento de Deus, se continuarem a ter uma compreensão tão acanhada do caráter exaltado de Sua obra como tiveram no passado, sua influência e seu exemplo hão de provar-se uma terrível maldição. Eles farão mal e só mal. O sangue de almas preciosas será encontrado em suas vestes.

Os testemunhos de advertência têm sido repetidos. Eu pergunto: Quem lhes tem dado atenção? Quem tem sido zeloso em arrepender-se de seus pecados e idolatria, prosseguindo fervorosamente para o "prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus"? Filipenses 3:14. [484] Quem revelou a obra interior do Espírito, que conduz à abnegação e humilde sacrifício próprio? Quem que tendo sido advertido e separando-se tanto do mundo, de suas afeições e concupiscências tem mostrado crescimento diário na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo? Quem podemos encontrar dentre os membros ativos, que sinta a responsabilidade pela igreja? A quem podemos ver, está Deus usando especialmente para elevar o padrão e edificar a igreja segundo o mesmo, que pode provar o Senhor e ver se Ele não lhe derramará uma bênção?

Tenho aguardado ansiosamente, esperando que Deus derrame Seu Espírito sobre alguns e os use como instrumentos de justiça para despertar e colocar em ordem Sua igreja. Tenho quase me desesperado ao ver, ano após ano, maior afastamento daquela simplicidade que Deus me mostrou que deve caracterizar a vida de Seus seguidores. Tem havido cada vez menos interesse na causa de Deus e dedicação a ela. Pergunto eu: Até que ponto aqueles que professam confiança nos testemunhos têm procurado viver de acordo com a

luz concedida através deles? Até que ponto têm eles considerado as advertências dadas? Até que ponto têm eles acatado as instruções recebidas?

Vi que grandes mudanças precisam ser feitas no coração e vida de muitos, antes que Deus possa utilizá-los, mediante Seu poder, para a salvação de outros. Eles precisam ser renovados segundo a imagem de Deus em justiça e verdadeira santidade. Então o amor ao mundo e a si próprios, e cada ambição da vida designada para exaltar o eu, serão transformados pela graça de Deus e empregados na especial obra de salvar almas por quem Cristo morreu. A humildade tomará o lugar do orgulho, e a arrogante auto-estima será trocada por mansidão. Toda energia do coração será controlada pelo amor desinteressado a todo ser humano. Vi que Satanás se oporá quando [485] eles fervorosamente iniciarem a obra de reforma própria. Ele sabe que essas pessoas, se consagradas a Deus, provariam a força de Suas promessas, e teriam operando neles um poder a que o adversário não seria capaz de contestar ou resistir. Receberiam a vida de Deus no coração.

Uma família, em particular, necessitava de todos os benefícios da reforma de saúde, todavia, estava completamente apostatada. Carne e manteiga eram usados livremente por ela, e os condimentos não haviam sido completamente descartados. Essa família poderia ter recebido grandes benefícios de um regime alimentar nutritivo e balanceado. O líder da família necessitava de alimento simples e nutritivo. Seus hábitos eram sedentários e seu sangue circulava lentamente. Ele não podia, como os outros, gozar as vantagens de um exercício saudável; em conseqüência, sua alimentação precisaria ser de qualidade e na quantidade adequada. Não tem havido nessa família o devido arranjo em relação ao regime; tem havido irregularidade. Devia ter havido tempo certo para cada refeição, e o alimento devia ter sido preparado de forma simples, livre de gordura; mas deviam ter-se dado ao trabalho de torná-lo nutritivo, saudável e convidativo. Nessa família, como em muitas outras, tem-se feito recepção especial para os visitantes; preparam-se muitos pratos, e freqüentemente substanciosos demais, de modo que os que se achavam à mesa eram tentados a comer em excesso. Então, na ausência de convidados, havia grande contraste, uma negligência no preparo dos pratos levados à mesa. O regime era escasso e faltava-

lhe nutrientes. Não era considerado importante, “era apenas para nós mesmos”. Freqüentemente as refeições eram feitas, sem consideração à hora regular de comer. Todos os membros da família sofriam dano com essa prática. É pecado, para qualquer de nossas irmãs, fazer tão grandes preparativos para as visitas, e cometer injustiça em relação à própria família, através de um regime escasso, que não sustente suficientemente o organismo.

O referido irmão sentia uma carência em seu organismo; não estava nutrido convenientemente, e pensava que a carne lhe supriria a força requerida. Houvesse sido cuidado adequadamente, e se sua [486] mesa contivesse alimentos de qualidade nutritiva, todas as demandas orgânicas seriam abundantemente supridas. Manteiga e carne são estimulantes. Isto tem danificado o estômago e pervertido o gosto. Os nervos sensitivos do cérebro ficaram entorpecidos, e o apetite sensual fortalecido às custas das faculdades morais e intelectuais. Essas elevadas faculdades, de função controladora, têm sido enfraquecidas, de maneira que as coisas eternas não têm sido discernidas. A paralisia tem entorpecido o que é espiritual e devocional. Satanás tem triunfado por ver quão facilmente pode ele vencer pelo apetite e controlar homens e mulheres de inteligência, destinados pelo Criador para fazer uma boa e grande obra.

O caso acima referido não é isolado; se assim fosse eu não o teria apresentado aqui. Quando Satanás toma posse da mente, quão pronto a luz e as instruções, benignamente dadas pelo Senhor, se desvanecem e perdem a força! Quantos formulam desculpas e forjam necessidades que não existem, a fim de apoiá-los em sua errônea conduta em pôr de lado a luz e pisá-la a pés! Falo com segurança. A maior das objeções à reforma de saúde é que este povo não a vive; e ainda dirão seriamente que não podem viver a reforma de saúde e conservar seu vigor.

Achamos em cada exemplo desses, boa razão por que eles não podem viver a reforma de saúde. Não a vivem, e nunca a seguiram estritamente, portanto não podem ser por ela beneficiados. Alguns caem no erro de pensar que por rejeitarem a carne, não necessitam substituí-la com as melhores frutas e verduras, preparadas em seu estado mais natural, isentas de gordura e especiarias. Se tão-somente eles arranjassem habilmente os produtos com que o Criador os tem rodeado, pais e filhos empenhando-se unidos e com pureza de

consciência na obra, apreciariam a comida simples, e seriam então [487] capazes de falar com entendimento da reforma de saúde. Os que não se converteram a essa reforma, e nunca a adotaram plenamente, não são juízes de seus benefícios. Os que se afastam ocasionalmente para condescender com o gosto comendo um peru gordo ou outros alimentos cárneos, pervertem o apetite, e não são os que podem avaliar os benefícios do sistema da reforma de saúde. São controlados pelo gosto, não pelos princípios.

Tenho em todas as ocasiões uma mesa bem provida. Não faço mudanças para visitantes, sejam crentes ou incrédulos. Espero nunca ser tomada de surpresa pelo despreparo em receber de uma a seis pessoas que chegarem de improviso. Tenho bastante comida simples e saudável pronta para satisfazer a fome e nutrir o organismo. Se alguém quiser mais que isto, está na liberdade de procurá-la noutra parte. Nem manteiga nem alimentos cárneos de qualquer espécie vêm à minha mesa. Raramente aí se encontra bolo. Tenho geralmente ampla provisão de frutas, bom pão e verduras. Nossa mesa é sempre bem freqüentada, e todos os que participam do alimento passam bem e melhoram com ele. Todos se assentam sem apetite desmedido, e desfrutam com prazer as bênçãos fornecidas por nosso Criador.

Uma espantosa indiferença tem sido manifestada com respeito a esse importante assunto, por aqueles que estão na liderança da obra. A falta de estabilidade no que se refere aos princípios da reforma de saúde é indicativa de seu caráter e espiritualidade. Eles são deficientes em sua experiência cristã. A consciência não é considerada. A base ou causa de cada reta ação existente e operante no coração renovado garante a obediência, sem estímulos externos ou motivos egoístas. O espírito da verdade e a boa consciência são suficientes para inspirar e regular os motivos e a conduta daqueles que aprendem de Cristo e Lhe são semelhantes. Os que não têm em si mesmos nenhuma força procedente do princípio religioso, são facilmente influenciados pelo exemplo de outros na conduta errada. [488] Aqueles que nunca aprenderam com Deus seu dever e a conhecer Seus propósitos com respeito a eles próprios, não estarão seguros em tempo de severo conflito com os poderes das trevas. São abalados pelas aparências externas e do momento. Homens mundanos são governados por princípios mundanos. Eles não podem apreciar nenhum outro. Mas os cristãos não devem ser governados por esses

princípios. Eles não devem procurar fortalecer-se no desempenho do dever por qualquer outro motivo a não ser o amor à obediência a cada reclamo divino, como encontrado em Sua Palavra e ditado por uma consciência esclarecida.

No coração convertido haverá firme determinação de obedecer à vontade divina, porque há amor pelo que é justo, bom e santo. Não haverá hesitação, concessões ao gosto ou avaliação de conveniências, ou mesmo uma conduta baseada no comportamento de outros. Cada um deve viver por si mesmo. A mente de todos os que são renovados pela graça serão um meio receptor de contínua luz, graça e verdade, transmitindo-as a outros. O trabalho deles é produtivo. Seu fruto é para a santidade e, por fim, para a vida eterna.

Mas poucos têm um conhecimento experimental da santificadora influência das verdades que professam. Sua obediência e devoção não têm estado de acordo com a luz e privilégios que receberam. Esses não têm um senso real da obrigação que sobre eles recai, de andarem como filhos da luz e não das trevas. Se a luz que lhes foi dada houvesse brilhado sobre Sodoma e Gomorra, seus habitantes se teriam arrependido em pano de saco e cinza, e escapado da ira divina. Haverá mais tolerância para Sodoma e Gomorra no dia do juízo, do que para aqueles que têm sido privilegiados com a meridiana luz e tido muito trabalho por fazer, mas não se valeram dessas bênçãos. Eles negligenciaram a grande salvação que Deus, em misericórdia, estava disposto a lhes conceder. Foram tão cegados pelo diabo que na verdade se julgam ricos e favorecidos por Deus, quando a Testemunha Verdadeira declara que são miseráveis, desgraçados, pobres, cegos e nus. [489]

Capítulo 60 — Uma cruz na aceitação da verdade

Querida irmã U:

Estou mais ou menos familiarizada com seu temperamento peculiar, suas precauções, temores, sua falta de confiança e esperança. Simpatizo com seus sofrimentos mentais, porquanto você não pode ver tudo tão claramente com respeito a nossa posição e fé como gostaria. Sabemos que você é estritamente conscienciosa e não tem dúvida de que, se tivesse o privilégio de ouvir todos os pontos da verdade presente e de pesar as evidências por si mesma, seria firmada, fortalecida e tranqüilizada, de maneira que a oposição ou a infâmia não a moveriam de seu seguro fundamento. Como não teve o privilégio que muitos têm, de assistir às reuniões e experimentar por si mesma as evidências que acompanham a apresentação da verdade sagrada que mantemos, sentimo-nos muito apreensivos a seu respeito. Nosso coração é atraído por você, e nosso amor é sincero e ardente. Receamos que naufrague sob os perigos destes últimos dias. Não se aborreça comigo pelo que estou lhe escrevendo. Você não tem plena compreensão, como eu tenho, das astúcias e enganos de Satanás. Seus enganos são inúmeros; suas armadilhas são cuidadosa e sutilmente preparadas para enredar os desprevenidos. Desejamos que fique livre de seus enganos. Queremos que fique totalmente do lado do Senhor, amando, esperando e sinceramente ansiando pelo aparecimento de nosso Salvador nas nuvens do céu.

[490] Desde seus primeiros esforços para guardar o sábado, muitas coisas surgiram para desencorajá-la; todavia, esperamos que elas não desviem sua mente das importantes verdades para estes últimos dias. Embora os defensores da verdade não façam tudo como devem, por não serem santificados pelas verdades que professam, a verdade é a mesma; seu brilho é irreduzível. Embora esses possam permanecer entre a verdade e aqueles que não se apegaram a ela completamente, e sua escura sombra pareça obscurecer, durante algum tempo, o luminoso esplendor, todavia, isso não acontece na

realidade. A verdade de origem divina não pode ser ofuscada. Sua pureza e exaltado caráter são imutáveis. Ela vive, porque é imortal.

Minha querida irmã, apegue-se à verdade. Obtenha experiência por si mesma. Você possui individualidade. É responsável pelo uso que faz, independentemente de todos os outros, da luz que brilha sobre seu caminho. A falta de consagração dos outros não será desculpa para você. O fato de perverterem a verdade por sua errônea conduta, porque não foram santificados por ela, não a torna menos responsável. Recai sobre você a solene obrigação de exaltar o padrão da verdade, de mantê-la erguida. Até mesmo se os seus defensores desfalecerem e se prostrarem, não deixe o precioso estandarte cair por terra. Apegue-se a ele, mantenha-o elevado, ainda que, se preciso for, coloque em risco seu bom nome, honra secular e vida. Minha mui respeitada irmã, rogo-lhe que erga os olhos. Segure firmemente a mão de seu divino Pai. Jesus, nosso Advogado, vive para fazer intercessão por nós. Quem quer que possa negar a fé por sua vida profana, não mudará a verdade em mentira. "Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são Seus." 2 Timóteo 2:19. "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." Mateus 26:41. Às vezes temo que seus pés deslizem e você se recuse a andar no caminho humilde, reto e estreito que conduz à vida eterna no reino de glória.

Apresento-lhe a vida de abnegação, humildade e sacrifício de nosso divino Senhor. A Majestade do Céu, o Rei da glória, deixou [491] Suas riquezas, esplendor, honra e glória, condescendendo em viver uma vida de humildade, pobreza e descrédito. Ele "pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta". Hebreus 12:2. Oh, por que somos tão sensíveis a provações, reprovação, sofrimento e vergonha, quando nosso Senhor nos deu tal exemplo? Quem desejaria entrar na alegria de seu Senhor, enquanto indisposto a participar de Seus sofrimentos? Quê! Um servo que reluta em suportar humilhação, vergonha e reprovação que o próprio Mestre desinteressadamente suportou por ele! Um servo que recua da vida de humildade e sacrifício que é para sua eterna felicidade, por meio da qual possa finalmente alcançar uma inexcedível e eterna recompensa! A linguagem do meu coração é: Permita-me participar dos sofrimentos de Cristo, para que possa finalmente participar de Sua glória.

A verdade divina nunca foi popular no mundo. O coração natural é sempre avesso a ela. Graças a Deus por precisarmos renunciar ao amor do mundo, ao orgulho e a tudo o que tende à idolatria, a fim de sermos seguidores do Homem do Calvário. Aqueles que obedecem à verdade nunca serão honrados e amados pelo mundo. Dos lábios do divino Mestre, enquanto andava humildemente entre os homens, foram ouvidas as palavras: "Quem quiser ser Meu discípulo, 'tome sua cruz, e siga-Me'." Marcos 8:34. Sim, seguir Aquele que é nosso Exemplo. Procurava Ele pelo louvor e a honra dos homens? Não, nunca! Deveremos nós buscar honra e louvor dos mundanos?

Aqueles que não amam a Deus não amarão os filhos de Deus. Ouçam as palavras de divina instrução: "Ai de vós quando todos os homens falarem bem de vós." Lucas 6:26. "Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por Minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque [492] é grande o vosso galardão nos Céus." Mateus 5:11, 12. "Mas ai de vós, ricos! Porque já tendes a vossa consolação." Lucas 6:24. No evangelho de João novamente encontramos as palavras de Cristo: "Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros. Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, Me aborreceu a Mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes Eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece. Lembrai-vos da palavra que vos disse: não é o servo maior do que o seu senhor. Se a Mim Me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardarem a Minha palavra, também guardarão a vossa." João 15:17-20. "Dei-lhes a Tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como Eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como Eu do mundo não sou." João 17:14-16.

Lemos na primeira epístola de João: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há." 1 João 2:15. Na carta aos romanos, Paulo diz: "Rogo-vos... pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:1, 2. E Tiago declara: "Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que

a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.” Tiago 4:4.

Rogo-lhe que considere cuidadosamente as instruções de Paulo em sua epístola aos gálatas: “Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.” Gálatas 1:10. Temo que você esteja em grande perigo de naufragar na fé. Considere que tem sacrifícios a fazer para obedecer à verdade. Cremos que, de fato, você tem feito sacrifícios, mas se houvesse se empenhado mais nessa [493] obra, seus pés não estariam agora tropeçando e sua fé oscilando. Não me refiro agora ao sacrifício de recursos, mas àquele que exige mais doloroso conflito do que o dispêndio de meios; àquele que toca especialmente o eu. Você não venceu seu orgulho, seu amor à aprovação de um mundo descrente. Aprecia que os homens falem bem de você.

Você não recebeu nem praticou a verdade em sua simplicidade. Temo que você tenha sentido como se estivesse fazendo concessão especial ao receber uma verdade impopular como a defendida pelos adventistas guardadores do sábado. Buscou, em certa medida, reter o espírito mundano e ainda adotar a verdade. Isso não pode acontecer. Cristo não aceitará coisa alguma senão o coração inteiro, todas as afeições. A amizade do mundo é inimizade contra Deus. Quando você deseja viver de modo a evitar a reprovação, está buscando uma posição acima de seu Mestre sofredor; e quando se envolve nisso, está-se separando do Pai celestial, trocando Seu amor por outro de nenhum valor.

Senti angústia de espírito por você, minha irmã, e também por seu marido. Enquanto procurava escrever-lhes, seu caso foi-me claramente mostrado. Estou plenamente ciente de seus perigos, perplexidades e dúvidas. Tudo lhe tem sido desfavorável, irmã U, desde que buscou obedecer à lei de Deus. No entanto, nada lhes tem sido tão grande empecilho como o orgulho. Ambos são amigos de ostentação, e isso não faz parte da boa, humilde religião. Vi que ambos teriam uma ardente provação a suportar; que seriam testados e provados. Nesse conflito, Satanás se empenharia ao máximo para cegar-lhes os olhos aos interesses eternos e apresentaria as vantagens do tempo presente, esta vida curta e passageira que é tão incerta. Vocês veriam

atrativos nesta vida e que, a menos que abandonassem seu amor à [494] ostentação e ao favor do mundo, não poderiam conservar o amor de Deus. Jesus me foi apresentado como destacando os encantos celestiais, buscando desviar-lhes os olhos deste mundo, e dizendo: "A quem escolherão: a Mim ou ao mundo? Não podem Me amar e também ao mundo. Vocês sacrificarão Aquele que morreu por vocês pelos tesouros do mundo e a soberba da vida? Escolham entre Mim e o mundo; o mundo não tem parte comigo."

Vi seus pés tropeçarem, sua fé vacilar. Dúvida e incredulidade os cercavam e a luz de Cristo se dissipava. A vaidade é uma das mais fortes tendências de nossa natureza depravada, e Satanás constantemente apelará a ela com sucesso. Pessoas que não passam necessidades estão prontas a ajudar Satanás em seu trabalho para lisonjeá-los, destacar suas habilidades e a influência que poderiam ter na sociedade, insistindo que seria grande pena unirem seus interesses com um povo de fé simples, e misturar-se com uma classe social abaixo de vocês, como a consideram. Parece-lhes estarem fazendo um grande sacrifício pela verdade. Realmente, as massas que possuem influência não sacrificam suas ambições mundanas para separar-se do mundo e não mudam seu rumo para conformar-se ao caminho estreito, percorrido pelo sofredor Homem do Calvário. Eles consideram seus talentos e influência preciosos demais para serem dedicados à causa de Deus; demasiado valiosos para serem empregados para glorificar ao Doador, que lhes concedeu esses talentos para investimento e retorno a Ele tanto do capital como dos juros. Para as vantagens temporais que esperam obter, eles sacrificarão as eternas. Pelo louvor dos homens sacrificarão a aprovação de Deus, o Criador dos Céus e da Terra, e perderão todo direito à honra que vem do alto. Quão poucos sabem o que é para seu melhor proveito! Vocês não apreciam isso. Jesus, mediante uma vida de sofrimento incomparável e de ignominiosa morte, abriu um caminho através [495] do qual o ser humano pode seguir Suas pisadas, e finalmente ser exaltado a Seu trono, recebendo a recompensa da imortalidade e vida eterna. Por uma vida de obediência, receberá herança imortal, um tesouro imperecível.

Na primeira epístola de Paulo aos Coríntios, lemos: "Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. Porque está escrito: Destruirei a

sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes.” 1 Coríntios 1:18, 19. “Porque vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante Ele.” 1 Coríntios 1:26-29. Vocês têm o exemplo de Cristo, sua vida modesta sem ostentação ou grandeza. É o servo maior que seu Senhor?

Querida irmã, você tem boa vontade e pode fazer o bem. Pode ser uma âncora para seu marido e uma força a muitos outros. Mas, se ficar coxeando entre dois pensamentos, não se envolvendo com a obra de Deus, sua influência em relação à de seu marido será exercida na direção errada. O que diz a Palavra de Deus? Volva-se da opinião dos homens para a lei e o testemunho. Descarte toda consideração mundana. Faça sua decisão para a eternidade. Pese as evidências nesta importante época. Certamente não necessitamos esperar escapar da perseguição e das provas ao seguirmos nosso Salvador, pois esse é o salário daqueles que O seguem. Ele claramente declara que sofreremos perseguição. Nossos interesses terrenos devem estar subordinados aos eternos. Ouça as palavras de Cristo: “E Pedro começou a dizer-Lhe: Eis que nós tudo deixamos e Te seguimos. E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de Mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e, no século futuro, a vida eterna.” Marcos 10:28-30. Interesses eternos estão aí envolvidos. [496]

Não se lisonjeiem de que se reconhecerem a verdade, todos os obstáculos para a aquisição de propriedades seriam removidos. Satanás lhes diz isso; esse é um engano. Se a bênção de Deus estiver sobre vocês porque tudo Lhe sujeitaram, então prosperarão. Se dEle se afastarem, Ele Se afastará de vocês. Sua mão pode espalhar mais rapidamente do que vocês podem ajuntar. “Pois que aproveita ao

homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?" Mateus 16:26.

Você, minha querida irmã, necessita de conversão total à verdade, a qual aniquilará o eu. Não pode confiar em Deus? Por favor, leia Mateus 10:25-40. Leia também, com coração suplicante, Mateus 6:24-34. Permita que essas palavras lhe impressionem o coração. "Por isso, vos digo: não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo, mais do que a vestimenta?" Mateus 6:25. Uma vida melhor é aqui referida. Pelo corpo, está representado o adorno interior que torna os simples mortais possuidores da mansidão e da justiça de Cristo preciosos à Sua vista como foi Enoque, e os qualifica para receberem o toque final de imortalidade. Nosso Salvador nos aponta as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros, todavia, seu Pai celestial as alimenta. Então Ele diz: "Não tendes vós muito mais valor do que elas? ... E, quanto ao vestuário, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, [497] como eles crescem; não trabalham, nem fiam. E Eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles." Mateus 6:26-29. Esses lírios em sua simplicidade e pureza, no pensamento de Deus, são mais atraentes do que as custosas vestes de Salomão, porém destituídas dos adornos celestes. "Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pequena fé? Mateus 6:30. Pode você confiar em seu Pai celestial? Pode descansar em Sua graciosa promessa? "Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas." Mateus 6:33. Preciosa promessa! Podemos nós descansar sobre ela? Não poderíamos ter confiança implícita, sabendo que "fiel é o que prometeu"? Hebreus 10:23. Suplico-lhe que deixe sua tremente fé apegar-se novamente às promessas de Deus. Lance todo o peso sobre elas com fé inamovível, pois elas não falharão. [498]

Seção 19 — Testemunho para a igreja

Capítulo 61 — Mensagem aos pastores

25 de Outubro de 1868

Queridos irmãos:

Foi-me revelado que nem todos os que professam ter sido chamados para ensinar a verdade estão qualificados para essa sagrada obra. Alguns estão longe de conhecer a mente e a vontade de Deus. Condescendem com a indolência em coisas temporais, e sua vida religiosa está marcada pela preguiça espiritual. Onde há falta de energia perseverante e aplicação rigorosa em assuntos temporais e transações comerciais, a mesma deficiência será visível em coisas espirituais.

Alguns de vocês são chefes de família, e seu exemplo e influência estão moldando o caráter dos filhos. Seu modelo será seguido em maior ou menor grau, e sua falta de integridade está pondo diante dos outros um mau exemplo. Mas suas deficiências são mais plenamente sentidas, com resultados de maior peso, na causa de Deus. Suas famílias sentiram essa deficiência e sofreram em resultado dela. Eles sofreram falta de muita coisa que diligente atividade e perseverança poderiam ter suprido. Mas tal carência tem sido vista e sentida em maior grau na causa e obra de Deus, assim como a causa e a obra são de mais alta importância do que as coisas pertinentes a esta vida.

A influência de alguns pastores não é boa. Eles não vigiaram cuidadosamente seu tempo, dando assim ao povo um exemplo de operosidade. Despendem indolentemente momentos e horas que, [499] uma vez passados para a eternidade com seu registro de resultados, nunca poderão ser recuperados. Alguns são naturalmente indolentes, o que lhes torna difícil fazer de qualquer empreendimento um sucesso. Tal deficiência tem sido vista e sentida através de toda a sua experiência religiosa. Não são apenas esses faltosos que são perdedores; outros sofrem em resultado de suas deficiências. Nesta hora avançada, muitos têm lições a aprender, as quais já deveriam ter aprendido há muito tempo.

Alguns não são ativos estudantes da Bíblia. Não estão dispostos a aplicar-se diligentemente ao estudo da Palavra de Deus. Como resultado dessa negligência, trabalham sob grande desvantagem e não conseguem, em seus esforços ministeriais, realizar um décimo da obra que podiam ter feito, se houvessem percebido a necessidade de aplicar com afinco sua mente ao estudo da Palavra. Poderiam tornar-se tão familiarizados com as Escrituras, tão fortalecidos pelos argumentos bíblicos, que enfrentariam os oponentes e apresentariam as razões de nossa fé, fazendo triunfar a verdade e silenciar a oposição.

Os que ministram a Palavra devem possuir um conhecimento tão completo da mesma quanto lhes seja possível. Precisam estar continuamente pesquisando, orando e aprendendo, ou o povo de Deus avançará no conhecimento de Sua Palavra e vontade, e deixará esses pretensos mestres para trás. Quem instruirá o povo quando esse tiver mais conhecimento do que seus professores? Todos os esforços desses pastores são infrutíferos. Há necessidade de que o povo lhes ensine a Palavra de Deus mais perfeitamente, antes que sejam capazes de instruir a outros.

Alguns poderiam ter se tornado obreiros completos se houvessem feito bom uso de seu tempo, sentindo que teriam contas a prestar a Deus por seus momentos desperdiçados. Eles têm desagradado ao Senhor porque não foram industriosos. Satisfação própria, amor-próprio, apego egoísta à comodidade têm afastado alguns do bem, impedindo-os de obter um conhecimento das Escrituras que os habilitaria plenamente à prática de boas obras. Alguns não apreciam o valor do tempo e perdem na cama as horas que poderiam ter sido empregadas no estudo da Bíblia. Há alguns assuntos sobre os quais se têm demorado mais, com os quais estão familiarizados e sobre esses podem falar com aceitação; mas em grande medida deixam o assunto nesse ponto. Eles não têm se sentido totalmente satisfeitos consigo mesmos e, às vezes, perceberam suas deficiências; todavia, ainda não estão suficientemente conscientes do crime de negligenciar maior familiaridade com a Palavra de Deus, que eles professam ensinar. Por causa de sua ignorância, as pessoas ficam desapontadas. Elas não recebem deles a sabedoria que poderiam obter e que esperam receber dos ministros de Cristo.

[500]

Levantando-se cedo e poupando seu tempo, os pastores podem achar momentos para uma íntima pesquisa das Escrituras. Precisam ser perseverantes e não ficar frustrados com o assunto, mas persistentemente empregar seu tempo no estudo da Palavra, trazendo em seu auxílio as verdades que outras mentes, através de labor incessante, trouxeram-lhes à luz e, com diligente e perseverante esforço, prepararam para eles. Há pastores que têm trabalhado por anos, ensinando a verdade a outros, enquanto não estão bem familiarizados com os pontos fortes de nossa fé. Rogo-lhes que acabem com sua preguiça. Ela lhes tem sido contínua maldição. Deus requer deles que cada momento produza algum bem para si mesmos ou para os outros. "Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor." Romanos 12:11. "Também o negligente na sua obra é irmão do desperdiçador." Provérbios 18:9.

É importante para os ministros de Cristo ver a necessidade de cultura própria, a fim de adornar sua profissão de fé e manter discreta dignidade. [501] Sem o treino mental, por certo fracassarão em tudo que empreenderem. Foi-me mostrado que há assinalada falta naqueles que pregam a Palavra. Deus não Se agrada com seus modos e idéias. Sua maneira casual de citar as Escrituras é um descrédito à sua posição. Dizem ser ensinadores da Palavra, mas falham em citar corretamente as Escrituras. Aqueles que se dedicam plenamente à pregação da Palavra não devem ser acusados de citar textos incorretamente. Deus requer integridade de todos os Seus servos.

A religião de Cristo será exemplificada por seu possuidor na vida, na conversação e nos atos. Seus princípios poderosos provar-se-ão uma âncora. Aqueles que ensinam a Palavra devem ser padrões de piedade, modelos para o rebanho. Seu exemplo deve recriminar a indolência, a preguiça, a falta de operosidade e economia. Os princípios da religião exigem diligência, operosidade, economia e honestidade. "Presta contas da tua mordomia" (Lucas 16:2), logo será ouvido por todos. Irmãos, que conta dariam se o Mestre aparecesse agora? Vocês não estão preparados. Certamente seriam tidos como servos negligentes. Preciosos momentos ainda lhes são concedidos. Apelo para que redimam o tempo.

Paulo exortou a Timóteo: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." 2 Timóteo 2:15. "E rejeita as questões

loucas e sem instrução, sabendo que produzem contendas. E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor; instruindo com mansidão os que resistem, a ver se, porventura, Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade e tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em cuja vontade estão presos.” 2 Timóteo 2:23-26.

Para realizar a obra que Deus deles requer, os pastores precisam estar qualificados para tal. O apóstolo Paulo, em sua carta aos colossenses, assim fala com respeito ao seu ministério: “Da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus: o mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos Seus santos; aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória; a quem anunciamos, admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo; e para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.” Colossences 1:25-29. [502]

Deus requer de Seus servos que vivem tão perto do fim de todas as coisas, nada menos do que sagrada apreciação e devoção ao trabalho do ministério. Ele não pode aceitar o trabalho dos obreiros, a menos que compreendam o poder da verdade que apresentam a outros. Não aceitará nada menos do que um trabalho feito de coração, sério, zeloso e ativo. Vigilância e produtividade são requeridas nessa grande obra. Deus quer obreiros desprendidos, que trabalhem com desinteressada benevolência e coração íntegro.

Irmãos, falta-lhes dedicação e consagração à obra. Seu coração é egoísta. As deficiências precisam ser supridas ou sofrerão desapontamento fatal — perderão o Céu. Deus não considerará como algo sem importância a negligência do fiel desempenho no trabalho que deixou a Seus servos. Está faltando em muitos que trabalham no ministério, duradouro vigor e constante confiança em Deus. O resultado desta falta acarreta grandes responsabilidades sobre os poucos que possuem essas qualidades, e eles são convocados a suprir as deficiências tão evidentes naqueles que poderiam ser trabalhadores capazes se desejassem. São poucos os que estão labutando dia e noite, abstendo-se do descanso e do convívio social, sobrecar- [503]

regando a mente ao máximo, cada um trabalhando por três e se desgastando para fazer o serviço que outros podem realizar, mas negligenciam. Alguns são muito indolentes em fazer sua parte. Muitos pastores poupam a si mesmos esquivando-se de responsabilidades, acomodando-se a um estado de ineficiência, quase nada fazendo. Conseqüentemente, aqueles que compreendem o valor das almas, que apreciam a santidade da obra, sentindo que ela deve ir avante, estão fazendo trabalho extra e esforços sobre-humanos, exaurindo até suas energias mentais para manter a obra em andamento. Fossem os interesses e a dedicação ao trabalho igualmente partilhados e todos os que professam ser pastores dedicassem diligentemente todos os seus interesses à causa, não poupando a si mesmos, os poucos obreiros, sinceros e tementes a Deus que estão rapidamente se consumindo seriam aliviados da terrível pressão que sofrem e suas energias seriam preservadas, de forma que quando exigidas, pudessem responder com redobrada força. Assim, seriam produzidos maiores resultados do que agora podem ser vistos, apesar da pressão de cuidado e ansiedade esmagadores. O Senhor não Se agrada dessa desigualdade.

Muitos que professam ter sido chamados por Deus para ministrar em palavra e doutrina não percebem que não têm direito de reivindicar ser ensinadores, a menos que estejam totalmente supridos por sincero e diligente estudo da Palavra de Deus. Alguns se descuidam em obter conhecimento de ramos simples da educação. Outros nem sequer lêem corretamente. Uns citam incorretamente as Escrituras e outros, por sua aparente falta de qualificação para o trabalho que tentam fazer, prejudicam a causa de Deus e trazem descrédito à verdade. Eles não vêem a necessidade de cultivar o intelecto, de encorajar refinamento sem afetação e de procurar obter verdadeiro desenvolvimento do caráter cristão. O modo certo e eficaz de alcançar esse [504] nível é a submissão do coração a Deus. Ele dirigirá o intelecto e as afeições para que se centralizem no que é divino e eterno, então eles possuirão poder sem precipitação, pois todas as faculdades da mente e do ser inteiro serão elevadas, refinadas e conduzidas por um conduto santo e elevado. Dos lábios do divino Mestre foram ouvidas as palavras: "Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças." Marcos 12:30. Quando ocorre essa submis-

são a Deus, verdadeira humildade permeará toda ação, e ao mesmo tempo, aqueles que se acham assim ligados com Deus e Seus anjos possuirão conveniente dignidade de natureza celestial.

O Senhor pede que Seus servos sejam ativos. Não Lhe é agradável vê-los desatentos e indolentes. Eles professam ter evidência de que o Senhor os selecionou especialmente para ensinar ao povo o caminho da vida; todavia, freqüentemente sua conversação é inútil, demonstrando que não sentem a responsabilidade do trabalho sobre si. Seu coração não está fortalecido pelas poderosas verdades que ensinam aos outros. Alguns pregam essas verdades de tão elevada importância de um modo negligente que não conseguem afetar o povo. "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças." Eclesiastes 9:10. Os homens a quem Deus chamou precisam ser treinados para fazer esforços e trabalhar diligentemente e com incansável zelo por Ele, para arrancar pecadores do fogo eterno. Quando os pastores sentirem o poder da verdade em si próprios, vibrando o próprio ser, então terão poder para atingir corações e mostrar que crêem firmemente nas verdades que pregam a outros. Devem eles ter em mente o valor dos seres humanos e as incomparáveis grandezas do amor do Salvador. Isso lhes despertaria o coração, de maneira que pudessem dizer com Davi: "Incendeu-se dentro de mim o meu coração; enquanto eu meditava se acendeu um fogo." Salmos 39:3.

Paulo exortou a Timóteo: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza. Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá." 1 Timóteo 4:12, 13. "Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem." 1 Timóteo 4:15, 16. Que elevada importância é aqui atribuída à vida religiosa do ministro de Deus! Que necessidade de fiel estudo da Palavra, para que ele possa ser santificado pela verdade e estar qualificado para ensinar a outros! [505]

Irmãos, é-lhes requerido exemplificar a verdade na vida. Mas aqueles que pensam ter a missão de ensinar a outros a verdade, não são todos convertidos e santificados pela verdade. Alguns nutrem idéias errôneas do que seja um cristão e dos meios através dos quais

pode ser obtida uma firme experiência religiosa. Não compreendem as qualificações que Deus requer de Seus pastores. Tais homens não são santificados. Ocasionalmente têm um êxtase de sentimentos, que lhes dá a impressão de serem realmente filhos de Deus. Tal dependência de impressões é um dos especiais enganos de Satanás. Aqueles que vivem assim tornam a religião circunstancial. É necessário firme princípio. Ninguém é cristão ativo a menos que tenha uma experiência diária nas coisas de Deus e pratique todos os dias a abnegação, tomando alegremente a cruz e seguindo a Cristo. Todo cristão ativo progredirá diariamente na vida religiosa. Ao prosseguir rumo à perfeição, ele experimenta cada dia uma conversão a Deus; e esta conversão não se completa enquanto ele não alcança a perfeição no caráter cristão, um completo preparo para o toque final da imortalidade.

Deus deve ser o mais elevado objeto de nossos pensamentos. Meditando nEle, e com Ele pleiteando, eleva-se a mente e avivam-se [506] as afeições. A negligência da meditação e oração certamente resultará no declínio dos interesses religiosos. Então se verão o descuido e a indolência. Religião não é mera emoção ou sentimento. É um princípio entretecido em todos os deveres e transações da vida diária. Não se cultivará coisa alguma nem se empreenderá qualquer negócio que impeça o cumprimento deste princípio. Para preservar a religião pura e imaculada é necessário ser obreiros perseverantes no esforço. Temos de fazer algo, nós mesmos. Nenhum outro pode cumprir nossa tarefa. Nenhum outro, senão nós mesmos, pode desenvolver nossa salvação, com temor e tremor. Esta é própria obra de que o Senhor nos encarregou.

Alguns pastores que professam ter sido chamados por Deus têm o sangue das almas em suas vestes. Estão cercados de apóstatas e pecadores, contudo não sentem responsabilidade por essas pessoas. Manifestam indiferença pela sua salvação. Alguns se acham tão entorpecidos que não possuem qualquer senso do trabalho do ministério evangélico. Não consideram que, como médicos espirituais, é-lhes requerida perícia em ministrar aos corações enfermos pelo pecado. O trabalho de advertir pecadores, de chorar por eles e instar com eles, tem sido negligenciado até que muitas pessoas fiquem desenganadas. Algumas têm morrido em seus pecados e no Juízo

confrontarão com acusações o delito daqueles que poderiam tê-las salvo, mas não o fizeram. Pastores infiéis, que retribuição os espera!

Os ministros de Cristo necessitam de nova unção, para que possam claramente discernir as coisas sagradas e ter claras concepções do santo e imaculado caráter que eles próprios devem formar para serem exemplos ao rebanho. Nada que possamos fazer por nós mesmos nos elevará ao alto padrão que Deus propôs a Seus embaixadores. Apenas a firme confiança em Deus e uma forte e ativa fé efetuarão o trabalho que Ele requer seja feito em nós. Deus convida homens [507] ativos. É a constância em fazer o bem que formará o caráter para o Céu. Em sinceridade, fidelidade e amor, devemos apelar ao povo a fim de que se prepare para o dia de Deus. Alguns precisarão de fortes apelos para atender. Que o trabalho seja caracterizado pela mansidão e humildade, e contudo com tal zelo que os faça entender o que essas coisas são em realidade, e que a vida e a morte estão diante deles para escolha. A salvação do ser humano não é um assunto que possa ser passado por alto. A conduta de quem trabalha para Deus deve ser séria e caracterizada pela simplicidade e verdadeira polidez cristã, e no entanto, intensamente zeloso na obra que o Mestre lhe confiou. Decidida perseverança no seguir a justiça, disciplinando a mente por meio de exercícios religiosos visando ao amor à devoção e às coisas celestiais, trará maior felicidade.

Se pusermos em Deus a nossa confiança, teremos a capacidade de direcionar a mente para essas coisas. Através de exercício continuado ela se tornará forte para enfrentar os inimigos internos e subjugar o eu, até a completa transformação e o domínio perfeito das paixões e apetites. Então haverá piedade diária em casa e fora dela, e quando nos ocuparmos do trabalho pelos pecadores, um poder assistirá nossos esforços. O cristão humilde não terá períodos de devoção espasmódicos, instáveis, supersticiosos, mas calmos e tranqüilos, profundos, constantes e fervorosos. O amor de Deus e a prática da piedade serão agradáveis quando houver perfeita submissão a Deus.

A razão de os ministros de Cristo não serem mais bem-sucedidos no trabalho, é não se dedicarem totalmente a ele. O interesse de alguns está dividido; são homens de duplo ânimo. Os cuidados desta vida absorvem sua atenção e eles não compreendem quão sagrado é o trabalho do pastor. Podem queixar-se de escuridão, de grande incredulidade e de infidelidade. A razão disto é: eles não são

[508] justos diante de Deus; não entendem a importância de uma inteira consagração a Ele. Servem pouco a Deus e muito a si mesmos. Oram pouco.

A Majestade do Céu, enquanto empenhada em Seu ministério terrestre orava muito a Seu Pai. Freqüentemente, ficava de joelhos a noite toda em oração. Pesava-Lhe ao espírito ver a ação dos poderes das trevas no mundo. Então deixava a movimentada cidade e a barulhenta multidão, para buscar um lugar sossegado onde pudesse fazer Suas intercessões. O Monte das Oliveiras era o recanto favorito do Filho de Deus para Suas devoções. Muitas vezes depois que a multidão O deixava para o retiro da noite, Ele não descansava, embora estivesse exausto com os esforços do dia. No evangelho de João, lemos: "E cada um foi para sua casa. Porém Jesus foi para o Monte das Oliveiras." João 7:53; 8:1. Enquanto a cidade estava envolta em silêncio, e os discípulos haviam retornado a seus lares a fim de obter refrigério no sono, Jesus não dormia. Suas divinas súplicas subiam do Monte das Oliveiras a Seu Pai, para que os Seus discípulos pudessem ser guardados das más influências que diariamente os assediavam no mundo, e que Sua própria alma fosse fortalecida e reforçada para os deveres e provas do dia seguinte. Toda a noite, enquanto os Seus seguidores estavam dormindo, o seu divino Mestre estava orando. A geada e o orvalho da noite caíam sobre Sua cabeça curvada em oração. Seu exemplo foi deixado para os Seus seguidores.

A Majestade do Céu, enquanto ocupada em Sua missão, estava freqüentemente em fervorosa oração. Nem sempre Se dirigia ao Olivete, pois Seus discípulos conheciam-Lhe o retiro favorito e O seguiam. Ele escolhia o silêncio da noite, quando não haveria interrupção. Jesus curava os enfermos e ressuscitava os mortos. Ele próprio era uma fonte de bênção e força. Ordenava às tempestades, e elas obedeciam. Não se contaminava com a corrupção, era um estranho ao pecado, e contudo orava, e isto muitas vezes com forte clamor e lágrimas. Ele orava por Seus discípulos e por Si mesmo, assim [509] Se identificando com nossas necessidades, com nossas fraquezas e falhas, tão comuns à humanidade. Era um poderoso solicitador, não possuindo as paixões de nossa natureza humana caída, mas rodeado das mesmas enfermidades, tentado em todos os pontos como nós o

somos. Jesus suportou sofrimentos que requeriam ajuda e sustento da parte de Seu Pai.

Cristo é nosso exemplo. São os ministros de Cristo tentados e esbofeteados por Satanás? Aquele que não conhecia pecado também o foi. Ele Se voltava para Seu Pai nessas horas de angústia. Ele veio à Terra para que pudesse prover-nos um caminho pelo qual achássemos graça e força para auxílio em tempo de necessidade, mediante o seguir o Seu exemplo em oração fervente e constante. Se os ministros de Cristo imitassem Seu exemplo, seriam possuídos por Seu espírito e os anjos os ajudariam.

Anjos ministraram a Jesus, todavia, sua presença não Lhe tornou a vida fácil e livre de severos conflitos e ardentes tentações. Ele foi tentado em todos os pontos, como nós o somos, todavia, sem pecado. Deveriam os pastores, enquanto envolvidos na obra que o Senhor lhes designou, ficar desanimados ao sofrerem provas, perplexidades e tentações, quando sabem que Alguém suportou tudo isso antes deles? Deveriam eles abandonar sua confiança porque não conseguem dar conta de tudo o que se espera deles? Cristo trabalhou diligentemente por Sua nação, mas Seus esforços foram desprezados por aqueles a quem viera salvar, e eles mataram Aquele que lhes viera trazer vida.

Há número suficiente de pastores, mas grande falta de obreiros. Trabalhadores, coobreiros de Deus, têm consciência da santidade da obra e dos severos conflitos que precisam travar para levá-la adiante com sucesso. Eles não ficarão desalentados e abatidos em vista do trabalho, embora muito árduo. Na epístola aos romanos, Paulo diz: "Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da [510] glória de Deus. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança. E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado." Romanos 5:1-5. NEle se acham todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Estamos sem desculpa se não nos beneficiarmos das amplas providências que nos foram feitas para que de nada tivéssemos necessidade. Fugir dos sofrimentos, queixar-se sob tribulação, torna os servos de Deus fracos e ineficientes no assumir responsabilidades e suportar fardos.

Todos os que permanecem decididamente na frente da batalha, hão de sentir a guerra especial de Satanás contra eles. Quando percebem seus ataques, fogem para Jesus, a Fortaleza. Sentem sua necessidade de especial força vinda de Deus e agem nessa força; por conseguinte, as vitórias que obtêm não são para sua exaltação própria, mas para levá-los a se apoiarem mais firmemente no Todo-poderoso. Profunda e fervente gratidão a Deus é-lhes despertada no coração, e regozijam-se na tribulação que sofrem sob a pressão do inimigo. Esses bem dispostos servos estão alcançando experiência e formando um caráter que honrará a causa de Deus.

O presente é um tempo de solene privilégio e sagradas responsabilidades para os servos de Deus. Se essas responsabilidades forem fielmente atendidas, trarão grande recompensa ao fiel servo quando o Mestre lhe disser: “Presta contas da tua mordomia.” Lucas 16:2. O empenho sério, o trabalho desinteressado, o paciente e perseverante esforço serão recompensados abundantemente; Jesus dirá: “Já não vos chamarei servos, ... mas amigos.” João 15:15. A aprovação do Senhor é dada, não por causa da grandeza da obra efetuada, ou por terem sido alcançadas muitas coisas, mas por causa da fidelidade mesmo em poucas coisas. Não são os grandes resultados que obtemos, [511] mas os motivos que nos levam à ação, o que pesa à vista de Deus. Ele preza a bondade e a fidelidade mais do que a grandeza da obra realizada.

Foi-me mostrado que muitos estão em grande perigo de falhar em aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. Pastores estão sob risco de perder a própria salvação. Alguns que têm pregado a outros serão eles mesmos rejeitados porque não aperfeiçoaram o caráter cristão. Não ganham almas em seu trabalho e fracassam também em salvar a si mesmos. Não vêem a importância do conhecimento e do controle de si mesmos. Não vigiam e oram para não entrarem em tentação. Se vigiassem, conheceriam os pontos onde são mais assaltados pela tentação. Mediante vigilância e oração podem resguardar os pontos mais fracos para que se tornem seus pontos mais fortes, e possam enfrentar a tentação sem serem vencidos por ela. Cada seguidor de Cristo deve examinar diariamente a si mesmo para que se torne perfeitamente familiarizado com a própria conduta. Quase todos negligenciam o exame de si mesmos. Essa negligência é altamente perigosa para aquele que professa ser um porta-voz de Deus, que

ocupa a respeitável posição de receptor das palavras divinas para transmitir a Seu povo. Sua conduta diária tem grande influência sobre outros. Se, porventura, obtém algum sucesso no trabalho, leva seus conversos a seu baixo padrão, e raramente esses conseguem ir além disso. Os caminhos, palavras, gestos, maneiras, a fé e piedade de seus pastores são considerados amostra de todos os adventistas observadores do sábado; e se os membros imitam o exemplo daquele que lhes ensinou a verdade, pensam estar cumprindo todo o seu dever.

Na conduta de um pastor há muita margem para melhora. Muitos vêem e sentem suas deficiências, contudo parecem ignorar a influência que exercem. Estão conscientes de suas ações ao praticá-las, mas permitem que saiam de sua memória, e portanto não se reformam. Se [512] os pastores tornassem os atos de cada dia um assunto de cuidadosa reflexão e deliberada recapitulação, com o objetivo de familiarizar-se com os próprios hábitos de vida, conheceriam melhor a si mesmos. Mediante um exame íntimo de sua vida diária sob todas as circunstâncias, eles conheceriam seus motivos, os princípios que os regem. Essa diária recapitulação de nossos atos, para ver se a consciência aprova ou condena, é necessária para todos os que anelam chegar à perfeição do caráter cristão. Muitos atos que passam por boas obras, mesmo atos de beneficência, se analisados rigorosamente, terão de ser considerados como induzidos por motivos errados. Muitos há que recebem aplausos por virtudes que não possuem. O Esquadrinhador dos corações inspeciona os motivos, e muitas vezes os próprios atos que são vivamente aplaudidos pelos homens são por Ele registrados como provindo de motivos egoístas e vil hipocrisia. Cada ato de nossa vida, quer excelente e digno de louvor, quer merecedor de censura, é julgado pelo Esquadrinhador dos corações de acordo com os motivos que o induziram.

Mesmo alguns pastores que defendem a lei de Deus têm pouco conhecimento sobre si mesmos. Não meditam sobre seus motivos, não os examinam. Não vêem seus erros e pecados porque não examinam sincera e zelosamente sua vida, seus atos e seu caráter, separados e como um todo, comparando-os com a lei sagrada de Deus. Na realidade não compreendem os reclamos da lei divina e transgridem diariamente o espírito dos sagrados preceitos que professam reverenciar. “Pela lei”, diz Paulo, “vem o conhecimento do

pecado.” Romanos 3:20. “Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.” Romanos 7:7. Alguns que trabalham “na palavra e na doutrina” (1 Timóteo 5:17) não têm uma compreensão prática da lei de Deus e suas santas reivindicações, nem da expiação de Cristo. Esses necessitam converter-se antes que possam converter a outros.

[513] O fiel espelho que revelaria os defeitos de caráter é desprezado; portanto, há deformidade e pecado que são evidentes aos outros, embora não percebidos por aqueles que estão em falta. O odioso pecado do egoísmo existe em grande escala, mesmo naqueles que professam ser dedicados à obra de Deus. Se esses comparassem seu caráter com Seus requisitos, especialmente com o grande padrão — Sua lei santa, justa e boa — descobririam que, embora sinceros e honestos pesquisadores, estão terrivelmente em falta. Mas alguns não estão dispostos a examinar ampla e profundamente para notar a depravação do próprio coração. Estão deficientes em muitíssimos aspectos, todavia permanecessem em voluntária ignorância de sua culpa, e tão concentrados nos próprios interesses que Deus não tem responsabilidade por eles.

Alguns não são devotos por natureza e, portanto, devem encorajar e cultivar o hábito de examinar intimamente a própria vida e motivos, acariciando especialmente o amor pelas práticas religiosas e a oração particular. Freqüentemente falam de dúvidas e descrença, e demoram-se nas grandes lutas que travam com sentimentos de infidelidade. Contemporizam com influências desencorajadoras que lhes afetam a fé, a esperança e o ânimo na verdade e no sucesso final do trabalho e da causa em que estão empenhados, fazendo parecer ser uma virtude especial o serem achados ao lado dos duvidosos. Às vezes parecem realmente encontrar prazer em balançar em sua posição de infidelidade e fortalecer a descrença em toda circunstância que podem utilizar como uma desculpa para suas trevas. A esses eu gostaria de dizer: Seria melhor se caíssem de uma vez e deixassem os muros de Sião, até se tornarem homens convertidos e bons cristãos. Antes de assumirem a responsabilidade de se tornarem pastores, Deus requer que se separem do amor a este mundo. A recompensa daqueles que continuam em sua duvidosa posição será [514] aquela dada aos tímidos e incrédulos.

Mas, qual é a razão para essas dúvidas, essa escuridão e incredulidade? Eu respondo: Esses homens não são retos diante de Deus. Eles não estão lidando honesta e verazmente com o próprio coração. Têm negligenciado cultivar a piedade pessoal. Não se apartaram do egoísmo, do pecado e dos pecadores. Falharam em estudar a vida abnegada e de sacrifício próprio de nosso Senhor, e deixaram de imitar Seu exemplo de pureza, devoção e abnegação. O pecado que facilmente os assedia tem sido fortalecido pela condescendência. Pela própria negligência e pecado, separaram-se da companhia do divino Mestre, e Ele está a um dia de viagem à frente deles. Tomam por companheiros os indolentes, os inativos, os apóstatas, os descrentes, os irreverentes, os ingratos, os ímpios, e seus assistentes — os anjos maus. Quem se surpreende de que estejam em trevas e tenham dúvidas doutrinárias? “Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, conhecerá a respeito da doutrina.” João 7:17. Ele saberá com certeza a respeito desse assunto. Essa promessa dissipará todas as dúvidas e questionamentos. É a separação de Cristo que produz dúvidas. Ele é seguido pelos sinceros, honestos, verdadeiros, fiéis, humildes, mansos e puros, a quem os santos anjos, vestidos com a armadura do Céu, estão iluminando, santificando, purificando e guardando, pois estão ligados ao Céu.

Não é preciso buscar maior evidência de que a pessoa se encontra distante de Jesus e negligenciando a oração particular, a piedade pessoal, do que o fato de que ela exprime dúvidas e descrença porque as circunstâncias não são favoráveis. Tais pessoas não têm a religião pura, verdadeira e imaculada de Cristo. Elas possuem um artigo falso que o processo refinador consumirá totalmente como refugo. Tão logo Deus os prove e teste sua fé, eles vacilam, enfraquecem-se e oscilam primeiro para um lado e depois para o outro. Não possuem o artigo genuíno que Paulo possuía, de poder gloriar-se na tribulação porque “a tribulação produz a paciência, e a paciência, experiência; e a experiência, esperança. E a esperança não traz confusão, porquanto [515] o amor de Deus está derramado em nosso coração”. Romanos 5:3-5. A religião dessas pessoas é circunstancial. Se todos ao seu redor estão fortes na fé e encorajados com relação ao triunfo final da mensagem do terceiro anjo, e se nenhuma influência especial se fizer presente contra eles, então aparentam possuir alguma fé. Mas tão logo a adversidade pareça surgir contra a causa e o trabalho

se arraste pesadamente, e o auxílio de todos se torne necessário, esses pobres seres humanos, embora sejam professos ministros do evangelho, esperam que tudo resulte em nada. Atrapalham em vez de ajudar.

Se a apostasia se levanta e a rebelião se manifesta, você não os ouve dizer, em palavras de animação e disposição: Irmãos, não desfaleçam, tenham bom ânimo. “Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são Seus.” 2 Timóteo 2:19. Homens assim afetados pelas circunstâncias devem ficar em suas casas e empregar suas forças físicas e mentais num trabalho de menor responsabilidade, onde não estejam sujeitos a enfrentar forte oposição. Se tudo corre favoravelmente, podem eles passar por homens muito bons, homens consagrados. Mas esses não são os que o Mestre enviará a fazer Seu trabalho, pois serão enfrentados pelos emissários de Satanás. O próprio Satanás e seus exércitos de anjos maus se disporão contra eles. Deus fez provisão para que homens a quem Ele chamou façam o Seu trabalho e possam sair vitoriosos em cada confronto. Aqueles que seguem Suas orientações nunca conhecerão a derrota.

O Senhor, falando através de Paulo em Efésios 6:10-18, nos diz como nos fortalecermos contra Satanás e seus emissários: “No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo; porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as [516] hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, e calçados os pés na preparação do evangelho da paz; tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos.”

Estamos empenhados em uma obra elevada e sagrada. Aqueles que professam ter sido chamados para ensinar a verdade aos que se

assentam na escuridão, não devem ser instrumentos de descrença e trevas. Devem viver perto de Deus, onde podem refletir toda a luz do Senhor. A razão por não terem ainda atingido essa condição é não obedecerem à Palavra de Deus, por esse motivo, dúvidas e desânimo são expressos quando palavras de fé e santa disposição devem ser ouvidas.

É de religião que os pastores necessitam; uma diária conversão a Deus, um interesse indivisível, altruísta em Sua causa. Deve haver humilhação de si mesmos e o lançar fora todo ciúme, más suspeitas, inveja, ódio, malícia e incredulidade. É requerida completa transformação. Alguns perderam de vista nosso Modelo, o sofredor Homem do Calvário. Em Seu serviço não devemos esperar facilidades, honra e grandeza nesta vida, pois Ele, a Majestade do Céu, não as teve. "Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos." "Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e, pelas Suas pisaduras, fomos sarados." Isaías 53:3, 5. Com esse exemplo diante de nós, escolheremos esquivar-nos da cruz e ser influenciados pelas circunstâncias? Deve nosso zelo, nosso fervor, ser intenso apenas quando estivermos cercados por aqueles que estão despertos e são zelosos na obra e causa de Deus? [517]

Será que não podemos permanecer em Deus, embora as circunstâncias sejam as mais desanimadoras e desagradáveis? "Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes, O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas? Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de Ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por Aquele que nos amou. Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a

altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!" Romanos 8:31-39.

Muitos pastores manifestam interesse dividido na obra de Deus. Têm eles investido tão pouco em Sua causa, e porque pouco empregaram na propagação da verdade, são facilmente tentados a seu respeito e dela se afastaram. Não estão firmes e fortalecidos. Aquele que conhece bem o próprio caráter, que está familiarizado com o pecado que tão de perto o rodeia, e as tentações que serão mais prováveis a vencê-lo, não deve se expor desnecessariamente para convidar a tentação, colocando-se no terreno do inimigo. Se o dever o chamar sob circunstâncias desfavoráveis, ele terá ajuda especial de Deus e será assim cingido para o conflito com o adversário. O conhecimento próprio livrará muitos de cair em tentações atrozes e os poupará de inglória derrota. A fim de familiarizar-nos conosco, [518] é essencial que examinemos fielmente os motivos e princípios de nossa conduta, comparando nossas ações com o padrão revelado na Palavra de Deus. Os pastores devem cultivar e estimular a benevolência.

Foi-me mostrado que alguns que estão trabalhando em nosso escritório de publicações, no Instituto de Saúde e no ministério, têm trabalhado simplesmente pelo salário. Há exceções. Nem todos são culpados dessa falta, mas poucos parecem compreender que devem dar conta de sua mordomia. Recursos consagrados a Deus para o avanço de Sua causa têm sido dissipados. Famílias pobres, que experimentaram a influência santificadora da verdade, e que, portanto, a apreciam e por ela se sentem gratas a Deus, têm pensado poderem e deverem privar-se até mesmo das coisas necessárias à vida, para levarem suas ofertas ao tesouro do Senhor. Alguns se têm privado de peças do vestuário de que realmente precisavam para seu conforto. Outros venderam a única vaca que possuíam, dedicando a Deus os recursos assim obtidos. Na sinceridade de seu coração, com muitas lágrimas de gratidão por terem o privilégio de fazer isso pela causa de Deus, têm-se prostrado perante o Senhor com a oferta, e sobre ela invocado Suas bênçãos, ao enviá-la, orando para que seja o meio de levar o conhecimento da verdade às almas que estão em trevas. Nem sempre os recursos assim dedicados têm sido empregados conforme os abnegados doadores haviam determinado.

Homens cobiçosos e egoístas, destituídos do espírito de abnegação e de sacrifício próprio, têm manuseado com infidelidade os recursos assim trazidos para a tesouraria, e têm roubado o tesouro de Deus, recebendo meios que não ganharam justamente. Sua administração não consagrada e negligente tem desperdiçado e dispersado recursos que haviam sido consagrados a Deus com orações e lágrimas.

Foi-me mostrado que o anjo relator faz um registro fiel de toda a oferta feita a Deus, e posta no tesouro, bem como dos resultados finais dos recursos assim doados. Os olhos do Senhor tomam conhecimento de toda moedinha consagrada a Sua causa, e da boa vontade ou relutância do doador. O motivo por que se dá também é registrado. As pessoas abnegadas e consagradas que devolvem a Deus o que Lhe pertence, como Ele requer, serão recompensadas segundo as suas obras. Ainda que os recursos assim consagrados sejam mal aplicados, de modo que não venham a preencher os fins que o ofertante tinha em vista — a glória de Deus e a salvação de almas — aqueles que fizeram o sacrifício em sinceridade de coração, com a única finalidade de glorificar a Deus, não perderão sua recompensa. [519]

Daqueles que fizeram mau uso dos recursos dedicados a Deus, será exigido prestarem contas de sua mordomia. Há os que de forma egoísta lançavam mão de recursos, por causa de seu amor ao ganho. Outros não têm consciência sensível; esta foi cauterizada por um egoísmo longamente acariciado. Esses observam as coisas eternas de uma baixa perspectiva. Por causa de sua longa permanência em conduta errada, suas sensibilidades morais parecem paralisadas. Parece-lhes impossível erguer os olhos e sentimentos ao exaltado padrão claramente mostrado na Palavra de Deus. A menos que haja completa transformação pela renovação da mente, essa classe não encontrará lugar no Céu. Aqueles que têm seguido uma conduta egoísta e equivocada, não tendo como sagrado o tesouro celestial, não apreciariam a pureza e a santidade dos santos no reino dos Céus, ou o valor da esplêndida glória, a eterna recompensa reservada aos fiéis vencedores. Sua mente fluiu por tanto tempo num conduto baixo, egoísta, que eles não podem apreciar coisas eternas. Não dão valor à salvação. Parece impossível elevar-lhes a mente de modo a avaliarem devidamente o plano da salvação ou o valor da expiação. Interesses egoístas enlevaram-lhes o ser todo, prendendo, qual ímã, a mente e as afeições, atando-as a um baixo nível. Algumas dessas

[520] pessoas jamais alcançarão a perfeição do caráter cristão, pois que não vêem o valor e a necessidade de semelhante caráter. Seu espírito não pode ser elevado de modo a ficarem encantados com a santidade. O amor-próprio e interesses egoístas por tal forma se entreteceram no caráter que não podem ser levados a distinguir o sagrado e eterno, do comum. A causa de Deus e Seu tesouro não são mais sagrados para eles do que os negócios comuns ou os recursos dedicados a propósitos mundanos.

Os deveres nesse sentido são obrigatórios a todos os que professam ser seguidores de Cristo. A lei de Deus especifica o seu dever para com os semelhantes: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Tiago 2:8. Pela desconsideração para com a justiça, a misericórdia e a benevolência para com o semelhante, alguns têm endurecido tanto o coração que podem ir ainda mais além, e mesmo roubar a Deus sem qualquer escrúpulo. Poderiam esses fechar os olhos e o entendimento para o fato de que Deus conhece, que Ele sonda cada ação e motivo que os impele? O galardão está com Deus e a Sua obra Lhe é patente, para recompensar a cada um de acordo com suas obras. Todo o ato bom e todo ato mau, e sua influência sobre os outros, é examinado pelo Esquadrinhador dos corações, a quem é revelado todo segredo. E o galardão será de acordo com os intuitos que motivaram a ação.

Apesar das repetidas advertências e reprovações que o Senhor lhes tem enviado, aqueles que ocupam posições de responsabilidade têm seguido os próprios caminhos e sido guiados por seu juízo não santificado e, em conseqüência, a causa de Deus sofre e pessoas são desviadas da verdade. Todos os que são assim culpados enfrentarão um terrível registro no dia da retribuição final. Se forem salvos, não o será por esforço comum de sua parte; sua vida passada precisa ser analisada por eles e redimida. Caso essa ação seja empreendida com sinceridade e seguida com perseverança e incansável zelo, alcançará [521] pleno êxito. Mas muitos não terão sucesso, porque o zelo com que iniciam a obra fenece na apatia e indiferença. Seus esforços são corretos de início, ao terem alguma consciência de sua condição; entretanto, buscam esquecer o passado e prosseguir sem remover as pedras de tropeço e realizar trabalho completo. Seu arrependimento não mostra genuína tristeza, de modo que Deus é desonrado e as pessoas por quem Cristo morreu ficam perdidas. Eles fazem esforços

espasmódicos e mostram grande sentimentalismo; mas o fato de que esses esforços cessam, e os sentimentos logo se dissipam e são sucedidos por apática indiferença, revela que Deus não estava totalmente no esforço. Os sentimentos foram estimulados por um tempo, mas o trabalho não foi profundo o suficiente para mudar os princípios que governaram suas ações. Ficam então sujeitos a ser conduzidos pelo mesmo caminho errado onde estiveram a princípio; pois não têm forças para opor-se às artimanhas de Satanás, mas estão sujeitos a seus ardis.

A vida do verdadeiro cristão é sempre progressiva. Não há paradas ou recuos. É seu privilégio ter pelo "conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-Lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus; corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da Sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo, dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz". Colossences 1:9-12.

Rogo a todos, especialmente àqueles que pregam a Palavra e a doutrina, que façam incondicional entrega a Deus. Consagrem-Lhe a vida e sejam verdadeiros exemplos ao rebanho. Não se conformem em permanecer anões espirituais. Que seu alvo seja nada menos do que a perfeição do caráter cristão. Permitam que sua vida seja [522] desprendida, irrepreensível e uma reprovação aos egoístas cujas afeições estão em tesouros terrestres. Deus conceda que sua vida seja fortalecida de acordo com as riquezas de Sua glória, "com poder pelo Seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus". Efésios 3:16-19.

Capítulo 62 — Ar e exercício

Ao criar o homem, pretendia o Senhor que ele fosse ativo e útil. Contudo, muitos vivem neste mundo como máquinas sem uso, como se mal existissem. Não iluminam eles o caminho de ninguém; não são uma bênção para ninguém. Vivem apenas para serem pesados aos outros. Até onde sua influência ao lado do direito se acha envolvida, são eles meras cifras; entretanto, falam com realce sobre o lado negativo. Examine-se-lhes a vida bem de perto, e dificilmente se pode encontrar um ato de benevolência desinteressada. Quando morrem, sua memória desaparece com eles. Seu nome logo perece; pois não podem viver, nem mesmo na lembrança de seus amigos, por meio da verdadeira bondade e de atos virtuosos. Para tais pessoas a vida foi uma farsa. Elas não foram fiéis administradoras. Esqueceram-se de que seu Criador possui reivindicações sobre elas, e de que espera que sejam ativas na prática do bem e em abençoar a outros por sua influência. Os interesses egoístas atraem a mente e conduzem ao esquecimento de Deus e do propósito de seu Criador.

[523] Todos os que professam ser seguidores de Jesus sentirão que pesa sobre eles o dever de manter o corpo no melhor estado de saúde, para que a mente possa ser clara na compreensão das coisas celestiais. A mente precisa ser controlada, pois exerce ela uma poderosíssima influência sobre a saúde. A imaginação muitas vezes se extravia e, quando com ela se condescende, traz graves tipos de doenças sobre o aflito. Muitos morrem de enfermidades que são em sua maioria imaginárias. Estou familiarizada com várias pessoas que trazem sobre si verdadeiras enfermidades pela influência da imaginação.

Uma irmã era levada por seu marido da cadeira para a cama e de um aposento a outro, porque pensava estar muito fraca para andar. Mas como me foi depois apresentado, ela poderia haver andado tão bem quanto eu, se assim o quisesse. Caso ocorresse um acidente — se sua casa pegasse fogo ou um de seus filhos estivesse em perigo iminente de perder a vida por uma queda — aquela mulher teria se erguido pela força das circunstâncias e andado rápida e energica-

mente. Quanto às forças físicas, ela podia andar; mas a imaginação doentia levou-a à conclusão de que isso lhe era impossível, e ela não utilizou a força de vontade para resistir a tal engano. A imaginação dizia: Você não pode andar. É melhor não tentar. Fique sentada. Seus membros estão tão fracos que você não pode ficar em pé. Houvesse aquela irmã exercitado sua força de vontade, teria despertado suas energias dormentes e esse engano teria sido patenteado. Em decorrência de ceder à imaginação, ela provavelmente pense até hoje que quando estava tão indefesa era tão dependente; mas isso era puramente um capricho de sua imaginação, a qual algumas vezes apresenta ciladas estranhas aos fracos mortais.

Alguns têm tanto receio do ar, que cobrem a cabeça e o corpo de tal maneira que ficam parecendo múmias. Sentam-se dentro de casa, geralmente inativos, temendo fatigar-se e contrair doenças se fizerem exercício dentro de casa ou ao ar livre. Eles poderiam fazer exercícios habituais ao ar livre em todos os dias favoráveis, se tão-somente quisessem. A inatividade contínua é uma das maiores causas de debilidade do corpo e fraqueza da mente. Muitos que estão doentes poderiam estar com boa saúde, e dessa forma na posse de uma das mais ricas bênçãos que poderiam desfrutar. [524]

Foi-me mostrado que muitos que se acham visivelmente fracos, e sempre a lamentar-se, não estão tão mal como imaginam. Alguns desses possuem uma poderosa vontade, a qual, uma vez exercitada na direção correta, será potente meio de controlar a imaginação e dessa forma resistir às doenças. Mas são muito freqüentes os casos em que a vontade é exercitada em direção errada, e se recusa obstinadamente render-se à razão. Isso terá decidido o assunto; eles são inválidos, e devem receber a atenção dispensada aos inválidos sem levar em conta o critério de outros.

Foram-me mostradas mães que são governadas por uma imaginação doentia, cuja influência é sentida pelo marido e filhos. As janelas devem ser conservadas fechadas, pois a mãe é sensível ao ar. Se está sentindo um pouco de frio e precisa mudar de roupa, pensa que seus filhos precisam ser tratados da mesma forma, e assim toda a família se priva de vigor físico. Todos são afetados por sua mente, física e mentalmente prejudicados pela imaginação doentia de uma mulher que se considera padrão de julgamento para toda a família. O corpo é agasalhado de acordo com os caprichos de uma

imaginação enferma, e abafado sob um amontoado de agasalhos que debilitam o organismo. A pele não pode realizar seu trabalho; o hábito premeditado de impedir o ar e evitar o exercício, fecha os poros — os pequenos orifícios através dos quais o corpo respira — tornando-lhe impossível lançar fora as impurezas através desses condutos. A sobrecarga de trabalho é lançada sobre o fígado, os pulmões, os rins, etc., e esses órgãos internos são forçados a fazer o trabalho da pele. Dessa forma, as pessoas trazem doenças sobre si mesmas, por causa de seus maus hábitos; mesmo em face da luz [525] e do conhecimento, preferem seguir os próprios caminhos. Raciocinam da seguinte forma: "Não temos testado o assunto? e não o entendemos por experiência?" Mas a experiência de uma pessoa, cuja imaginação é deficiente, não deve ter muito peso para ninguém.

A estação do ano que mais deve ser temida por quem vai para o meio dessas pessoas é o inverno. É, de fato, inverno, não somente do lado de fora, mas dentro, para aqueles que são forçados a viver na mesma casa e dormir no mesmo quarto. Essas vítimas de uma imaginação doentia trancam-se dentro de casa e fecham as janelas; pois o ar lhes ataca os pulmões e a cabeça. A imaginação é fértil; temem elas ficar resfriadas, e resfriadas ficarão. Nenhuma parcela de argumentação é capaz de convencê-las de que não entendem toda a filosofia do assunto. Não o provaram elas? questionarão. É verdade que provaram um lado da questão — persistindo nos próprios caminhos — e contudo apanham resfriado, caso se exponham o mínimo que seja. Frágeis como os bebês, não podem suportar coisa alguma; todavia continuam vivendo, e persistindo em fechar portas e janelas, e a aquecer-se junto à estufa, e apreciam sua miséria. Com certeza têm verificado que o seu procedimento não lhes tem feito bem, e sim aumentado as suas dificuldades. Por que não permitir que a razão influencie o raciocínio e controle a imaginação? Por que não seguir agora um caminho oposto e, de maneira criteriosa, conseguir exercício e ar puro, em vez de permanecer dentro de casa dia após dia, parecendo mais um saco de cereal do que um ser vivo?

A principal razão, se não a única, por que muitos se tornam doentes é que o sangue não circula livremente e não ocorrem no fluido vital as mudanças necessárias à vida e à saúde. Eles não têm exercitado o corpo nem alimentado os pulmões com o ar puro e fresco; por esse motivo, é impossível ao sangue ser vitalizado, e

ele segue o seu curso vagarosamente através do organismo. Quanto mais exercício fizermos, tanto melhor será a circulação do sangue. Mais pessoas morrem por falta de exercício do que por excesso de [526] cansaço; muitos mais se enferrujam do que se desgastam. Os que se acostumam a exercícios apropriados ao ar livre, geralmente têm uma circulação boa e vigorosa. Dependemos mais do ar que respiramos do que do alimento que ingerimos. Homens e mulheres, jovens e idosos que desejam saúde, e que apreciariam a vida ativa, devem lembrar-se de que não poderão obter isso sem uma boa circulação. Sejam quais forem as suas ocupações e tendências, devem eles preparar a mente para exercício ao ar livre, tanto quanto possível. Devem considerar um sagrado dever superar as condições de saúde que os têm mantido confinados dentro de casa, privados do exercício ao ar livre.

Alguns doentes se tornam obstinados a esse respeito e recusam ser convencidos da grande importância do exercício diário ao ar livre, por meio do qual podem obter um suprimento de ar puro. Por temerem apanhar resfriado persistem eles, ano após ano, em seguir o próprio caminho e viver em uma atmosfera quase destituída de vitalidade. É impossível a esta classe ter boa circulação. Seu organismo inteiro sofre por necessidade de exercício e ar puro. A pele torna-se debilitada e mais sensível a qualquer mudança na atmosfera. Usam-se agasalhos adicionais, e a temperatura do quarto é aumentada. No dia seguinte exigem eles um pouco mais de calor e um pouco mais de agasalho, a fim de sentir-se perfeitamente aquecidos; e assim condescendem com cada desejo de mudança até não possuírem senão pouca resistência para enfrentar qualquer resfriado. Alguns podem perguntar: "Que devemos fazer? Querem que permaneçamos resfriados?" Se usarem mais agasalhos, que estes não sejam muitos, e façam exercício, se possível, para conseguirem o calor de que necessitam. Se realmente não podem empenhar-se em exercício ativo, aqueçam-se junto ao fogo; mas assim que estiverem aquecidos, ponham de lado o agasalho extra e retirem-se de perto do fogo. Se aqueles que podem, se empenhassem em alguma atividade para desviarem a mente de si mesmos, eles se esqueceriam de que estavam com frio, e não sofreriam dano. Vocês devem diminuir mais a temperatura de seus quartos assim que tiverem conseguido o calor [527]

natural. Para os doentes que estão com os pulmões fracos, nada pode ser pior do que uma atmosfera superaquecida.

Os doentes freqüentemente se abstêm da luz solar. Esta é um dos mais eficazes agentes curadores da natureza. Desfrutar os raios da luz solar de Deus e embelezar nossas casas com sua presença não faz parte da moda — é um remédio muito simples. A moda tem extremo cuidado em excluir a luz do sol da sala de visita e dos dormitórios usando cortinas e venezianas, como se esses raios fossem danosos à vida e à saúde. Não foi Deus quem trouxe sobre nós muitas aflições que atingem os mortais. Nossa própria insensatez nos tem desprovido de coisas preciosas, das bênçãos que Deus proveu, as quais, se usadas adequadamente, são de inestimável valor para a recuperação da saúde. Se querem que suas casas sejam agradáveis e convidativas, tornem-nas resplendentes com ar e luz solar. Removam suas espessas cortinas, abram as janelas, suspendam as persianas e fruam a rica luz do Sol, ainda que seja à custa das cores de seus tapetes. A preciosa luz solar poderá fazer descorar os seus tapetes; ela, porém, dará uma cor saudável às faces de seus filhos. Se tiverem a presença de Deus, e possuírem coração cheio de zelo e amor, uma casa humilde, na qual haja ar e brilhe a luz do Sol, e animada por altruísta hospitalidade, será para sua família e para o cansado viajante um céu na Terra.

Muitos foram ensinados desde a infância a crer que o ar noturno é positivamente prejudicial à saúde, e, por conseguinte, deve ser excluído de seus quartos. Para prejuízo próprio fecham eles as janelas e portas de seus dormitórios, a fim de proteger-se do ar noturno, o qual, dizem, é muito perigoso para a saúde. Nisto estão enganados. No frescor do anoitecer talvez seja necessário proteger-se do frio com agasalhos extras, mas devem proporcionar ar aos seus pulmões.

Numa tarde de outono estávamos viajando num trem lotado, [528] onde o ambiente estava poluído pela respiração de seus ocupantes. Essas exalações dos pulmões e dos corpos causavam-me a mais mórbida sensação. Ergui minha janela e estava gozando o ar fresco, quando uma senhora pediu em tons apelativos: "Feche a janela! Você pode apanhar um resfriado e ficar doente, pois o ar noturno não é saudável." Repliquei-lhe: "Senhora, não temos nenhum outro ar, nesse carro ou fora dele, senão o ar da noite. Se a senhora o recusa, então deve parar de respirar. Deus providenciou para Suas criaturas

ar para ser respirado durante o dia e, um pouco mais frio, durante a noite. Não lhe é possível, durante a noite, respirar senão o ar noturno. A questão é: Será puro o ar que respiramos ou é ele melhorado após ter sido respirado repetidas vezes? Será melhor para nossa saúde respirar o poluído ar deste carro? As exalações dos pulmões e dos corpos dos homens saturados de fumo e álcool, poluem o ar e põem em perigo a saúde, e quase todos os passageiros se assentam indiferentes como se estivessem inalando a mais pura atmosfera. Deus sabiamente providenciou para que de dia respirássemos o ar diurno, e de noite, o ar noturno. Nossos errôneos hábitos são os responsáveis quando falhamos em atender ao plano de Deus, e o sangue se torna impuro. Mas o ar da noite, absorvido à noite, não é em si mesmo prejudicial à corrente vital." Muitos estão sofrendo enfermidades por recusarem receber em seus quartos o puro ar noturno. O ar livre e puro do céu é uma das mais ricas bênçãos das quais podemos desfrutar.

Outra bênção preciosa é o exercício apropriado. Há muitos indolentes e inativos que são avessos a trabalho físico ou exercício, porque este os fatiga. Que mal há em que se fatiguem? A razão de se cansarem é que não revigoram seus músculos pelo exercício, e por isso se ressentem ao mínimo esforço. Mulheres e moças enfermas sentem-se mais satisfeitas por ocuparem-se com trabalhos leves, como fazer crochê, bordar ou fazer renda, do que empenhar-se [529] em atividade física. Se os doentes desejam recobrar a saúde, não devem deixar de fazer exercício físico; pois do contrário aumentarão a fraqueza muscular e a debilidade geral. Atem um braço e o deixem permanecer sem uso, mesmo que seja por poucas semanas; depois o soltem de suas ligaduras, e notarão que se acha mais fraco do que o que mantiveram em uso moderado durante o mesmo período. A inatividade produz o mesmo efeito sobre todo o sistema muscular. O sangue não é tão capaz de expelir as impurezas como seria se a circulação ativa fosse produzida pelo exercício.

Quando a temperatura permitir, todos os que puderem devem andar ao ar livre cada dia, tanto no verão como no inverno. Mas a roupa deve ser apropriada para o exercício, e os pés devem estar bem protegidos. Uma caminhada, ainda que seja no inverno, será mais benéfica à saúde do que todos os remédios que os médicos possam prescrever. Para os que podem fazê-lo, o andar a pé é preferível a

andar de condução. Os músculos e veias tornam-se mais capacitados a desempenhar seu trabalho. Haverá aumento de vitalidade, tão necessária à saúde. Os pulmões realizarão a atividade indispensável; pois é impossível sair ao ar revigorante de uma manhã de inverno sem encher os pulmões.

As riquezas e a ociosidade são tidas por alguns como bênçãos genuínas. Mas quando algumas pessoas adquirem fortuna, ou a herdam inesperadamente, seus hábitos ativos são interrompidos, seu tempo não é utilizado, vivem ociosamente e sua utilidade parece chegar ao fim; tornam-se inquietas, ansiosas e infelizes, e sua vida logo se encerra. Aqueles que estão sempre ocupados e vão alegremente ao desempenho de suas tarefas diárias, são os mais felizes e vigorosos. O repouso e a tranqüilidade da noite traz ao seu corpo cansado repouso ininterrupto. Quando o Senhor deu trabalho para os seres humanos fazerem, Ele sabia que era para a sua felicidade. A [530] sentença de que deviam trabalhar pelo seu pão, e a promessa de felicidade e glória futuras, vieram do mesmo trono. Ambas são bênçãos. Mulheres [amantes] da moda não se prestam aos bons propósitos da vida. Elas possuem pouca força de caráter, pouca vontade moral e energia física. Seu mais elevado objetivo é ser admirada. Morrem prematuramente e sua falta não é sentida, pois não abençoaram ninguém.

O exercício auxiliará o trabalho da digestão. Andar ao ar livre após a refeição, conservando a cabeça erguida, pondo os ombros para trás e exercitando-se moderadamente, será de grande benefício. A mente se desprenderá de si mesmo para as belezas da natureza. Quanto menos a atenção é atraída para o estômago após a refeição, tanto melhor. Se estiverem em constante temor de que o seu alimento os prejudique, certamente o fará. Esqueçam-se de vocês mesmos, e pensem em alguma coisa alegre.

Muitos incorrem na idéia errônea de que, se apanharam resfriado, devem evitar cuidadosamente o ar exterior e aumentar a temperatura de seu quarto até que esteja excessivamente quente. O organismo poderá ser abalado, os poros poderão fechar-se pelas substâncias residuais, e os órgãos internos contraírem inflamações em menor ou maior grau, porque o sangue se resfriou na superfície e foi lançado sobre esses órgãos. Nessa ocasião, mais do que em qualquer outra, os pulmões não devem ser desprovidos de ar puro e fresco.

Se ar puro alguma vez é necessário, o é quando alguma parte do organismo, como os pulmões ou o estômago, está doente. Exercício criterioso levará o sangue para a superfície, e aliviará assim os órgãos internos. Exercício vigoroso, embora não violento, ao ar livre, com espírito alegre, estimulará a circulação, dando à pele um rubor salutar, e enviando o sangue, vitalizado pelo ar puro, às extremidades. O estômago doente encontrará alívio por meio do exercício. Os médicos freqüentemente aconselham os enfermos a visitarem países estrangeiros, a irem a estâncias hidrominerais ou viajarem pelo oceano, a fim de reaver a saúde; quando em nove, de cada dez casos, recobrariam a saúde e poupariam tempo e dinheiro, se eles se alimentassem com temperança e se empenhassem em exercícios saudáveis com espírito alegre. Exercício, e livre e abundante uso do ar e luz solar — bênçãos que o Céu gratuitamente tem dado a todos nós — darão vida e força ao enfermo debilitado. [531]

Um grande número de mulheres sente-se satisfeita em inclinar-se sobre o fogão, respirando o ar poluído durante metade ou três quartos do seu tempo, até que o cérebro fique congestionado e semi-entorpecido. Elas devem sair ao ar livre e exercitar-se cada dia, embora alguns deveres domésticos tenham que ficar de lado. Precisam de ar fresco para tranqüilizar seu cérebro afetado. Não necessitam ir até a casa dos vizinhos para bisbilhotar, mas deve ser seu propósito fazer o bem, trabalhando a fim de beneficiar a outros. Então, seriam exemplo ao semelhante e receberiam elas próprias reais benefícios.

Perfeita saúde depende de perfeita circulação. Especial atenção deve ser dada às extremidades, para que estejam inteiramente vestidas como o peito e a região sobre o coração, onde maior é a quantidade de calor. Os pais que vestem as crianças com os membros desnudos ou quase assim, sacrificam a saúde e a vida dos filhos à moda. Se tais partes não estiverem tão aquecidas como o corpo, a circulação não é equilibrada. Quando as extremidades, que ficam distantes dos órgãos vitais, não são devidamente agasalhadas, o sangue é levado para a cabeça, causando dor de cabeça ou hemorragia nasal; ou há uma sensação de opressão no peito, produzindo tosse ou palpitação do coração, por haver sangue demais nessas localidades; ou o estômago ter sangue em demasia, causando indigestão.

A fim de seguir as modas, as mães vestem os filhos com os membros quase desnudos; e o sangue é resfriado ao voltar de seu curso natural e ser lançado nos órgãos internos, interrompendo a circulação e produzindo enfermidade. Os membros não foram formados por nosso Criador para suportar tanta exposição como o rosto. O Senhor proveu a face de uma imensa circulação, pois ela deve ficar exposta. Ele proveu, também, grandes veias e nervos para os membros e os [532] pés, para conter grande quantidade do fluxo sangüíneo, a fim de que os membros pudessem estar tão uniformemente aquecidos como o corpo. Devem estar tão completamente agasalhados que conduzam o sangue para as extremidades. Satanás inventou as modas que deixam os membros expostos, resfriando o fluxo sangüíneo ao voltar de seu curso original. E os pais se curvam ante o altar da moda, de tal maneira vestindo os filhos que os nervos e veias ficam contraídos e não desempenham o propósito que Deus para eles determinou. O resultado é, habitualmente, pés e mãos frios. Os pais que seguem a moda em vez de à razão, terão contas a prestar a Deus, por assim roubarem a saúde dos filhos. Mesmo a própria vida, freqüentemente é sacrificada ao deus da moda.

Crianças vestidas de acordo com a moda não podem suportar a exposição ao ar livre, a menos que o clima esteja ameno. Por esse motivo, pais e filhos permanecem em aposentos mal ventilados, temendo o ar exterior; e com razão, considerando seu estilo de vestir-se na moda. Caso se vestissem prudentemente e tivessem coragem moral de assumir sua posição ao lado do direito, não poriam em risco a saúde ao saírem no verão e no inverno, exercitando-se largamente ao ar livre. Se deixados imperturbados a seguir o próprio caminho, muitos logo sacrificarão a própria vida e a de seus filhos. E aqueles que são compelidos a cuidar deles, sofrem. A pessoa enferma que é controlada pela imaginação deve ser temida. Todos os que convivem com ela ficam debilitados. O marido perde suas energias nervosas e fica doente porque o cuidado da esposa não lhe permite, na maior parte do tempo, fruir o ar vital do céu. No entanto, os pobres filhos que pensam que a mãe sabe o que é melhor, são os maiores sofredores. A conduta errada da mãe trouxe-lhe a enfermidade e, se faz frio, ela se envolve com mais agasalhos e toma a mesma providência com [533] relação aos filhos, julgando que eles também estejam com frio. As portas e janelas são fechadas e a temperatura do aposento elevada.

Os filhos normalmente são franzinos, doentios e não possuem alto grau de valor moral. Marido e filhos são assim "abrigados" do inverno, escravos das opiniões de uma mulher controlada pela própria imaginação, e às vezes obstinada. Diariamente os membros da família são mártires. Eles estão sacrificando a saúde aos caprichos de uma mulher imaginativa, lamentadora e resmungona. São privados, em grande medida, do ar que os revigoraria e lhes daria energia e vitalidade.

Aqueles que deixam de fazer uso de seus membros cada dia, perceberão um enfraquecimento ao procurarem exercitar-se. As veias e músculos não estarão em condições de desempenhar o seu trabalho e conservar todo o organismo em atividade sadia, cada órgão do corpo fazendo sua parte. Os membros serão fortalecidos pelo uso. O exercício moderado cada dia comunicará energia aos músculos, os quais sem exercício se tornam flácidos e debilitados. Por meio de exercício ativo ao ar livre, todos os dias, o fígado, os rins e os pulmões também serão fortalecidos para desempenharem sua obra. Tragam em seu auxílio o poder da vontade, o que resistirá o resfriado e comunicará energia ao sistema nervoso. Em pouco tempo notarão de tal maneira os resultados benéficos do exercício e do ar puro que não mais desejarão viver sem essas bênçãos. Seus pulmões, privados de ar, seriam semelhantes a uma pessoa faminta com falta de alimento. Na verdade, podemos viver mais tempo sem alimento do que sem ar — o alimento provido por Deus para os pulmões. Por conseguinte, não o considerem como um inimigo, mas como uma preciosa bênção divina.

Quando os enfermos permitem que sua imaginação doentia seja alimentada, não apenas dispersam suas energias como também a vitalidade daqueles que os têm sob cuidado. Aconselho às irmãs doentes, acostumadas ao uso de demasiadas vestes, que pouco a pouco se livrem do excesso. Algumas de vocês vivem simplesmente para [534] comer e respirar, falhando em atender ao propósito para o qual foram criadas. Vocês devem ter um elevado objetivo na vida e buscar ser mais úteis e eficientes na própria família e na sociedade. Não devem exigir que a atenção seja centralizada em vocês, nem tentar atrair a simpatia dos outros. Façam sua parte em dar amor e manifestar simpatia aos desfavorecidos, lembrando-se de que eles têm aflições e provas peculiares. Procurem, por palavras de simpatia e amor, aliviar

suas cargas. Abençoando a outros, vocês trarão bênçãos sobre si mesmas.

Os que, na medida do possível, se empenham na obra de fazer o bem aos outros, dando demonstração prática de seu interesse por eles, não só estão aliviando os sofrimentos da vida humana ao ajudá-los a levar as suas cargas, mas ao mesmo tempo estão contribuindo grandemente para a própria saúde física e espiritual. Fazer o bem é uma obra que beneficia tanto ao doador como ao que recebe. Se vocês esquecem o próprio eu no interesse pelos outros, obtêm vitória sobre suas enfermidades. A satisfação que sentirão ao fazer o bem, ajudá-los-á grandemente na recuperação do estado saudável da imaginação. A alegria de fazer o bem estimula a mente e vibra através de todo o corpo. Enquanto o rosto dos homens benevolentes é iluminado pela alegria, e seu semblante exprime a elevação moral da mente, o dos egoístas e mesquinhos é deprimido, abatido e sombrio. Seus defeitos morais se manifestam no semblante. O egoísmo e o amor de si mesmos estampam a própria imagem no exterior do ser humano. A pessoa que é movida por uma benevolência verdadeiramente desinteressada é participante "da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo" (2 Pedro 1:4); ao passo que os egoístas e avarentos têm nutrido seu egoísmo a ponto de secarem-se-lhes as simpatias sociais, e seu semblante reflete a imagem do inimigo caído em vez da pureza e santidade.

Enfermas, advirto-as a que se atrevam a alguma coisa. Despertem sua força de vontade, e façam pelo menos uma experiência. [535] Desviem de si mesmas seus pensamentos e afeições. Andem pela fé. Estão inclinadas a centralizar seus pensamentos em si mesmas, temendo exercitar-se, e receando que se vocês se expuserem ao ar perderão a vida? Resistam a esses pensamentos e sentimentos. Não se submetam a sua imaginação doentia. Se fracassam na experiência, podem até perecer. E se morrerem? Uma vida perdida é melhor do que muitas vidas sacrificadas. Os caprichos e opiniões que nutrem não só lhes estão destruindo a própria vida, mas prejudicando aqueles cuja existência é mais útil do que a de vocês. A orientação que lhes damos não as privará da vida nem prejudicará; resultará em benefícios. Vocês não precisam ser precipitadas ou descuidadas; comecem moderadamente a fruir ar puro e a fazer exercícios, e con-

tinuem sua reforma até se tornarem úteis, uma bênção à família e a todos os que as cercam. Que se convençam que exercício, luz solar e ar são bênçãos que o Céu proveu para curar o enfermo e manter a saúde dos que não estão doentes. Deus não as privou dessas gratuitas bênçãos do Céu, porém, vocês puniram a si mesmas fechando-lhes as portas. Usados adequadamente, esses simples mas poderosos agentes ajudarão a natureza a superar as reais dificuldades, se tais existirem, e propiciarão estado saudável à mente e vigor ao corpo.

Nesta época do mundo, quando o vício e a moda controlam homens e mulheres, os cristãos devem possuir caráter virtuoso e grande dose de bom senso. Se assim for, os semblantes que agora estão sombrios, manifestando marcas de doença e corrupção, seriam esperançosos e felizes, iluminados pela verdadeira bondade e uma consciência limpa.

O sistema do "nada-fazer" é a maior maldição que sobreveio à humanidade. As crianças desfavorecidas, criadas e educadas por mães que não possuem verdadeiro valor moral, mas têm imaginação doentia e sofrem de doenças imaginárias, precisam de simpatia, [536] instrução paciente e terno cuidado de todos os que puderem ajudá-las. Suas necessidades não são atendidas e sua educação é tal que as desqualifica como membros úteis da sociedade durante a vida, e as leva prematuramente à sepultura. Se a vida delas for prolongada, elas nunca se esquecerão das lições ensinadas pela mãe. Por palavras e ações, os erros da vida da mãe lhes causaram impressão e, em muitos casos, as crianças seguirão suas pegadas. O manto materno cai como escura mortalha sobre os pobres filhos. A conduta incoerente imprimiu o cunho de seu caráter na vida dos filhos e eles não podem prontamente superar a educação de sua infância.

O laço terrestre mais terno é o que existe entre mãe e filho. A criança é mais facilmente impressionada pela vida e exemplo da mãe do que do pai, por ser mais forte e mais terno o vínculo que os une. As mães têm pesada responsabilidade. Eu me sentiria feliz se pudesse impressioná-las com a obra que elas podem fazer em moldar a mente dos filhos.

Se os próprios pais obtivessem conhecimento e reconhecessem a importância de pô-lo em prática na educação de seus queridos filhos, veríamos entre jovens e crianças uma situação diferente. As crianças precisam ser instruídas com relação ao próprio corpo. Poucos

jovens há que têm qualquer conhecimento definido dos mistérios da vida humana. Quase nada sabem acerca do organismo. Disse Davi: "Eu Te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado." Salmos 139:14. Ensinem seus filhos a raciocinar da causa para o efeito; mostrem-lhes que se violarem as leis de seu ser, como conseqüência sofrerão doenças. Se com seus esforços não puderem ver melhora especial, não desanimem; instruam pacientemente "mandamento sobre mandamento... regra sobre regra... um pouco aqui, um pouco ali." Isaías 28:10. Se deste modo forem bem-sucedidos em esquecer de si mesmos, terão dado um [537] passo na direção certa. Prossigam até alcançar a vitória. Continuem a ensinar seus filhos quanto ao próprio corpo, e como dele cuidar. A imprudência em relação à saúde física, leva à imprudência no caráter moral.

Não negligenciem ensinar os filhos a cozinhar. Assim fazendo, vocês comunicam-lhes princípios que precisam possuir em sua educação religiosa. Ao darem a seus filhos lições de fisiologia, e ensinar-lhes a cozinhar com simplicidade e todavia com habilidade, estão pondo o fundamento para os mais úteis ramos de educação. Fazer pão leve e bom requer habilidade. Há religião em cozinhar bem, e ponho em dúvida a religião dos que são demasiado ignorantes e descuidosos para aprender a cozinhar.

Vemos peles pálidas e dispépticos queixosos onde quer que vamos. Quando nos sentamos à mesa e comemos a comida preparada da mesma maneira como tem sido feita durante meses, talvez anos, admiro-me de que essas pessoas estejam vivas. O pão e as bolachas estão amarelos de bicarbonato. Esse recurso do bicarbonato destina-se a poupar um pouco de cuidado; em virtude de esquecimento, o pão é deixado azedar muitas vezes antes de assar, e para remediar o mal, acrescenta-se uma grande porção de bicarbonato, o que apenas o torna totalmente impróprio para o estômago humano. O bicarbonato não deve ser de forma alguma introduzido no estômago, pois seu efeito é terrível. Ele corrói as mucosas do estômago, ocasiona inflamação, e envenena com freqüência todo o organismo. Algumas pessoas alegam: "Não posso fazer broinhas ou bom pão a não ser que empregue bicarbonato ou fermento em pó." Certamente poderão, se elas se tornarem alunas e estiverem dispostas a aprender. Não é a

saúde de sua família de suficiente valor para inspirar-lhes a ambição de aprender a cozinhar e a comer?

O que comemos não pode ser convertido em sangue saudável, a menos que seja de boa qualidade, simples e nutritivo. O estômago jamais poderá transformar pão azedo em saudável. Alimento mal preparado não nutre e não pode produzir bom sangue. As coisas que irritam e desarranjam o estômago terão influência neutralizadora sobre os melhores sentimentos do coração. Muitos que adotam [538] a reforma de saúde se queixam de que ela não se adapta a eles. Mas, após sentar-se à sua mesa, cheguei à conclusão de que não é a reforma de saúde que é falha, mas o alimento mal preparado. Os reformadores de saúde, mais que todos os outros, devem ser cuidadosos para evitar extremos. O corpo precisa de nutrição suficiente. Não podemos subsistir de ar simplesmente; tampouco podemos conservar a saúde a menos que tenhamos alimento nutritivo. Deve o alimento ser bem preparado, de forma que seja saboroso. As mães devem ser fisiologistas práticas, para que possam ensinar os filhos a conhecerem a si mesmos e a possuir coragem moral para cumprir princípios corretos, desprezando aquilo que destrói a saúde e a vida. Violar desnecessariamente as leis do nosso corpo é transgressão da lei de Deus.

A cozinha deficiente vai lentamente enfraquecendo as energias vitais de milhares. É perigoso para a saúde e a vida comer em certas mesas o pão pesado, azedo, e outros alimentos preparados de maneira idêntica. Mães, em vez de dar às suas filhas educação musical, instruam-nas nesses ramos úteis que têm a mais íntima relação com a saúde e a vida. Ensinem-lhes todos os mistérios da cozinha. Mostrem-lhes que isto é parte de sua educação, e essencial para se tornarem cristãs. A menos que o alimento seja preparado de maneira saudável, saborosa, não pode transformar-se em bom sangue para reconstruir os tecidos desgastados. Suas filhas podem amar a música, e isto pode estar muito bem e aumentar a felicidade da família; mas o conhecimento da música sem o da arte de cozinhar não tem muito valor. Quando suas filhas tiverem a própria família, certo conhecimento de música e de trabalhos de agulha não serão garantia para uma refeição bem preparada, feita com esmero, de modo que não se envergonhem de apresentá-la a seus mais estimados amigos. Mães, sagrada é a sua obra. Que Deus as ajude a empreendê-la tendo [539]

em vista Sua glória, trabalhando zelosa, paciente e amorosamente para o presente e o futuro bem de seus filhos, visando unicamente a glória de Deus.

Capítulo 63 — Censura ao egoísmo

Prezado irmão A:

Desde a campal de Illinois, seu caso exerceu forte impressão sobre minha mente. Quando me recordo de algumas coisas que me foram mostradas com respeito aos pastores, especialmente você, fico extremamente angustiada. Nesse encontro falei especificamente sobre as qualificações do ministro do evangelho. Quando apresentei perante o povo as qualidades de um pastor que proclama a solene mensagem para estes últimos dias, muito do que eu disse se aplicava a você. Esperei ouvir algum reconhecimento de sua parte. Antes de minha palestra, sua esposa falou com a irmã Hall com respeito ao desânimo do irmão. Ela disse que você não sabia que era seu dever pregar. O irmão estava inseguro com respeito a seu dever e ficou desanimado, por isso não fez o trabalho que deveria fazer caso se sentisse seguro. A irmã Hall sugeriu que, se eu tivesse uma palavra de encorajamento para você, sua esposa ficaria muito feliz. Eu disse à irmã Hall que nada tinha a falar, e que se você se sentia inseguro, seria melhor esperar até descobrir o dever por si mesmo. Falei então das qualificações de um ministro de Cristo; e, se eu tivesse cumprido integralmente meu dever, deveria ter-lhe falado do púlpito especificamente a você. A presença de descrentes foi a única razão que me impediu de fazê-lo.

Em Minnesota, novamente fiquei preocupada com a conduta de nossos pastores, ao ver o irmão B e conversar com ele a respeito dos defeitos que interferiam em seu trabalho pela salvação de almas. Sua [540] conduta no cuidado pelas coisas desta vida pôs novamente seu caso tão distintamente perante mim que, se eu estivesse tão bem quanto normalmente estou, teria escrito a você antes de deixar a campal. Não tivemos um período de descanso, mas fomos diretamente a Wisconsin. Eu estava doente, mas Deus fortaleceu-me para cumprir meu dever perante o povo. Ao me levantar diante do público, vi rostos dos quais não me lembrava ter visto antes. De novo seu caso, relacionado com outros, me foi apresentado distintamente.

Aquele era o lugar onde sua influência havia sido uma maldição destruidora em vez de bênção. Era também o lugar onde grande bem poderia ter sido realizado, mesmo por você. Houvesse se consagrado a Deus e trabalhado ousadamente pela salvação daqueles por quem Cristo morreu, seus trabalhos teriam sido um completo sucesso. Você compreendia os argumentos de nossa posição. As razões de nossa fé apresentadas perante aqueles que não foram iluminados a esse respeito, causam decidida impressão quando as mentes não são preconceituosas de modo a recusar as evidências expostas. Vi o melhor material humano para ser transformado em excelentes cristãos guardadores do sábado nos arredores de _____ e _____; mas, enquanto alguns estavam encantados com a beleza do conjunto de verdades e prestes a decidir por elas, você abandonou o campo sem terminar o trabalho do qual se havia incumbido. Isso foi pior do que se nunca o houvesse iniciado. Aquele interesse jamais poderá ser despertado novamente.

Por anos tem sido comunicada luz sobre esse ponto, mostrando a necessidade de atender ao interesse despertado, sem deixar absolutamente o mesmo até que todos os que se inclinam para a verdade tenham tomado sua decisão, experimentado a conversão necessária para o batismo, e se unido a alguma congregação, ou iniciado uma. Nenhuma circunstância é tão importante para chamar-se um pastor que esteja atendendo a um interesse suscitado pela apresentação da verdade. Mesmo doença e morte são de menor importância do que [541] a salvação de almas por quem Cristo fez tão imenso sacrifício. Os que sentem a importância da verdade, e o valor de almas por quem Cristo morreu, não abandonarão por motivo algum um interesse despertado entre o povo. Dirão: Deixem "aos mortos sepultar os seus mortos". Mateus 8:22. Interesses domésticos, terras, casas, não devem ter o mínimo poder de desviar do campo de trabalho. Caso os pastores permitam que essas coisas temporais os distraiam da obra, a única conduta a seguir é deixar tudo, não possuir terras ou interesses temporais que exerçam influência em atraí-los da obra solene destes últimos dias. Uma alma é de mais valor do que o mundo inteiro. Como podem homens que professam haver-se consagrado à santa obra de salvar almas, deixar que suas pequenas posses temporais lhes absorvam a mente e o coração, e os impeçam de atender à elevada vocação que professam haver recebido de Deus?

Vi, irmão A, que sua influência nos arredores de _____ e _____-causou grande dano à causa de Deus. Eu sabia o que essa influência significava desde que você esteve em Battle Creek pela última vez. Enquanto escrevia assuntos importantes para os pastores, seu caso me foi apresentado, e eu pretendia ter-lhe escrito antes, mas foi impossível. Por três noites eu dormi bem pouco. Sua situação vinha-me quase que de contínuo à mente. Eu lhe escrevia mentalmente durante o sono e também quando acordada. Quando reconheci na congregação as mesmas pessoas que haviam sido prejudicadas por sua influência, eu teria trazido o assunto à luz se você estivesse presente. Nenhuma palavra de qualquer mortal me foi confidenciada com respeito à sua conduta. Senti-me compelida a falar a um ou dois sobre o assunto, declarando que eu havia reconhecido a fisionomia deles, em conexão com algumas coisas mostradas com referência a você. Então, muito relutantemente, os fatos me foram relatados confirmando tudo o que eu lhes havia falado. Eu havia dito apenas aquilo que acreditava dever dizer no temor de Deus, para cumprir meu dever como serva Sua. [542]

Dois anos atrás, vi que você e sua esposa eram muito egoístas, pessoas ambiciosas. Seus próprios interesses egoístas era-lhes mais valiosos do que aqueles por quem Cristo morreu. Foi-me mostrado que você não estava sendo bem-sucedido em seus trabalhos. Tinha habilidade para apresentar a verdade; possuía mente inquiridora, e se não fosse por suas deficiências de caráter, poderia ter feito grande bem. Mas, por várias razões, não conseguiu alcançar êxito na pregação da verdade. Uma das maiores desgraças em sua vida, irmão A, tem sido seu extremo egoísmo. Tem pensado em interesses próprios. Você e sua esposa têm feito de si mesmos o centro de compaixão e cuidado. Quando vão a algum lugar para visitar uma família, tornam-se-lhes um peso, deixando que cozinhem para vocês e os sirvam; e nenhum de vocês procura fazer o que pode. A família pode estar trabalhando arduamente, levando os próprios fardos e os seus, mas vocês são tão egoístas que não vêem que eles estão cansados e que os irmãos estão melhor capacitados fisicamente para fazer o trabalho que estão fazendo por vocês. Irmão A, você é preguiçoso demais para agradar a Deus. Quando se necessita lenha ou água, você ignora, e consente que sejam carregadas por aqueles que já estão muito atarefados, freqüentemente mulheres, quando

tais pequenas incumbências, essas cortesias da vida, são o que você precisa executar para benefício de sua saúde. Você é um homem corpulento e pesado, e não se exercita nem a metade do que devia para seu próprio bem. A indolência que manifesta e a disposição de obter vantagem em tudo quanto possa, têm sido uma vergonha à verdade e uma pedra de tropeço aos descrentes.

Sua esposa, bem como você, ama o comodismo. Vocês passam seu tempo deitados, quando tinham condições de estar de pé, mostrando ativamente especial interesse na família que estão sobrecarregando. Você pensa que por ser um pastor, eles devem considerar sua presença como um favor, e devem servi-lo e obsequiá-lo, enquanto você nada faz senão cuidar de seus interesses egoístas. As [543] impressões que tem deixado são muito más. Você e sua esposa são considerados como representantes dos pastores e suas esposas, que estão empenhados em apresentar ao mundo o sábado e a breve volta de nosso Senhor.

Aqueles que estão familiarizados com seu procedimento dirão que sua religião, ensinos e vida não se harmonizam. Eles vêem que seus frutos não são bons e concluem que você não crê nas coisas que ensina aos outros. Concluem que todos os pastores são como você e que as verdades eternas e sagradas são afinal um engano. Quem será responsável por tais impressões e seus deploráveis resultados? Que possam ver o opressivo peso que repousa sobre vocês como conseqüência do egoísmo, que tem sido uma maldição a vocês mesmos e a todos que estão a seu redor.

Novamente, irmão A, você está perturbado por sentimentos e impressões que são o fruto natural do egoísmo. Imagina que os outros não apreciam seus esforços. Julga-se competente para fazer uma grande obra, mas desculpa suas falhas em realizá-la porque os outros não lhe dão oportunidades e crédito à altura de suas habilidades. É ciumento e tem impedido o progresso da causa em Illinois e Wisconsin, realizando pouco e atrapalhando aqueles que o fariam se você não estivesse em seu caminho. Sua sensibilidade e ciúmes têm enfraquecido as mãos daqueles que poriam as coisas em ordem e fariam progredir as conferências. Se algum melhoramento pode ser visto nesses Estados, você é inclinado a pensar que isso lhe é atribuível em grande medida, quando o fato é que se as coisas fossem deixadas a seu cargo, tudo ruiria rapidamente. Em

suas pregações você geralmente é frio e formal demais. Você não harmoniza a prática com a doutrina. Fala muito e cansa as pessoas. Em vez de demorar-se apenas naquela parte do assunto que você pode deixar completamente clara à compreensão de todos, usa de rodeios e apresenta minúcias que não esclarecem o tema e bem [544] poderiam ser passadas por alto. Quando tanta matéria não necessária é exposta, o ouvinte perde a seqüência do argumento e não pode reter na mente o assunto. Quando um pastor obtém a atenção das pessoas, deve avançar de um ponto a outro, deixando tanto quanto possível esses tópicos livres de palavreado e detalhes insignificantes. Ao expor suas idéias perante o público, deve torná-las tão distintas como marcos quilométricos de uma estrada. Encobrir os pontos importantes e vitais, multiplicando palavras e introduzindo tudo que tenha um distante relacionamento com o assunto, destrói a força do mesmo, e obscurece a belo e harmonioso conjunto de verdades. Você é lento e enfadonho em sua pregação, bem como em tudo o mais que empreende. Necessita, se é que alguém já necessitou, ser revigorado pelo Espírito da verdade. Precisa de Cristo em você, "esperança da glória". Colossences 1:27. Precisa de religião, o artigo genuíno.

Foram-me referidas as seguintes palavras inspiradas: "Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria." "Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz." Tiago 3:13, 17, 18. Homens a quem Deus chamou para a obra de salvar pecadores sentirão responsabilidade pelo povo. Interesses egoístas serão absorvidos pela profunda preocupação com a salvação de almas por quem Cristo morreu. Entenderão a força da exortação de Pedro: "Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de [545] exemplo ao rebanho. E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória." 1 Pedro 5:1-4.

Você é obstinado por natureza. Inveja e obstinação são frutos naturais do egoísmo. Conseguiu alguma melhora, mas vi muito ainda por ser feito. Vi tão claramente a influência miserável de sua vida egocêntrica e não consagrada, e temo que jamais perceba quão odiosos diante de Deus são esses traços de caráter. Receio ainda que não compreenda isso suficientemente, para abandoná-los e tornar-se como seu abnegado Redentor, puro e altruísta, com a vida caracterizada por desinteressada benevolência. Sua influência e exemplo são tais que alguns que amam a verdade e a obra de Deus, e valorizam nossa fé, estão perdendo seu espírito de abnegação e interesse na causa da verdade presente. Seu comportamento egoísta e cobiçoso produz neles o mesmo espírito; sua disposição de extrair vantagens para si mesmo, enquanto professa ser um ministro de justiça, tem fechado muitos corações à liberação de recursos para o progresso da verdade. Se os pastores dão ao povo um exemplo de egoísmo, esse repercutirá sobre a causa de Deus com poder dez vezes maior do que sua pregação.

Deus tem sido desonrado por sua mesquinhez. Seu procedimento transpira desonestidade. Você não deixou atrás de si um rastro limpo, e até que haja uma total transformação em sua vida, será uma maldição viva a qualquer igreja onde freqüente. Trabalha pelo salário, e não acenderia fogo no altar de Deus nem fecharia as portas sem receber nada. Quando der ao povo um exemplo de abnegação e dedicação à causa de Deus, dando prioridade à salvação da alma e à verdade, então sua influência levará outros a fazerem o mesmo e dar ao reino de Deus e sua justiça o primeiro lugar. Sente-se autorizado a tirar proveito da causa. Seus irmãos, pela liberalidade de seu coração, favorecem-no e o ajudam de vários modos, e você recebe suas [546] contribuições como se lhe fossem devidas. E se alguém não está perfeitamente à vontade com você, e não o beneficia, o irmão fica enciumado e não hesita em fazê-lo compreender que você não foi apreciado, e que ele é egoísta. Freqüentemente se refere a outros que o ajudam como exemplos a serem imitados. Esses que o favoreceram especialmente foram além de seu dever. Você não merecia sua confiança e liberalidade. Não assumiu pesadas responsabilidades na causa e lançou sobre outros muitos fardos, mais do que você mesmo tem assumido. Entretanto, está adquirindo propriedades e obtendo as boas coisas desta vida, e acha que tudo lhe é de pleno direito.

Embora recebendo seu salário semanal, nem sempre fica satisfeito. Apesar do pagamento recebido, você continuamente age em proveito próprio. A obra de Deus o tem assalariado, quer mostre pouco ou muito em seu trabalho. Você não mereceu os recursos que recebeu.

Sua esposa tem sido tão mimada pelos pais e por você, até tornar-se de bem pouca utilidade. Ambos têm visto os semelhantes sobrecarregados de cuidados e não os ajudam a levarem suas cargas. Sua esposa tem sido um peso morto para as famílias, para dano próprio e dos outros, quando, em se tratando de saúde, era mais capaz do que alguns que estavam assumindo as responsabilidades dela e suas. Mas ela nem se preocupou com isso. Nenhum de vocês percebeu os fatos nem se compadeceu dos outros. Alguns de quem vocês receberam ajuda no cuidado de vocês mesmos e de seus filhos, não tinham possibilidades financeiras para fazer o que fizeram, mas pensavam estar ministrando a abnegados servos de Cristo; portanto, negaram a si mesmos e suportaram inconveniências e dificuldades para assumirem responsabilidades que vocês tinham mais condições de assumir do que eles.

Sua esposa tem relutado em encarar os encargos da vida. Ela deseja mais elevado chamado e negligencia os deveres atuais. Nenhum de vocês obedece ao mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Mateus 22:39. O eu e o egoísmo cerraram-lhes o coração às necessidades do próximo. Seu espírito mercenário e estreito é contagioso. Seu exemplo tem feito mais para estimular o amor ao mundo e a um espírito mesquinho, do que qualquer outra coisa que tem acontecido em Wisconsin e Illinois. Houvessem os irmãos apenas se dedicado somente a seus interesses pessoais, a causa de Deus nesses dois Estados estaria em muito melhores condições do que hoje. O sucesso que obtiveram não compensa o prejuízo causado. A causa de Deus ficou arruinada. Sua sensibilidade e inveja têm sido um exemplo para os outros. Encontramos esse espírito em Illinois e Wisconsin. O estado das igrejas em _____ e arredores tem sido deplorável. A falta de amor e união, a suspeita, a inveja e a obstinação vistos nessas igrejas foram moldados em grande proporção por seus traços de caráter. A posição que você assumiu após a manifestação do fanatismo em _____, fugindo à sua dignidade, discutindo minúcias e partilhando o assunto com os fanáticos e com aqueles a quem Deus tinha enviado com uma mensagem especial, [547]

interferiu diretamente na maneira como os outros deviam perceber e corrigir seus erros. Sua conduta, nessa ocasião, ao falhar em escolher o lado certo e trabalhar para corrigir o devastador fanatismo, deu origem ao desanimador estado de coisas resultante do escuro poder do fanatismo. Os irmãos C e D, toda a igreja de _____ e o povo de _____ não adotaram as posições corretas que teriam adotado, caso você fosse humilde e suscetível ao ensino, trabalhando em união com os servos de Deus.

Quando um homem que professa ser mestre e líder, e se aventura na direção que você seguiu por causa da obstinação, terá pesadas responsabilidades a levar pelas pessoas que por sua causa tropeçaram para a perdição. Um pastor precisa ser muito cuidadoso quanto à sua influência. Teimosia, desconfiança e egoísmo não devem fazer parte [548] de seu caráter, pois se for condescendente arruinará mais pessoas do que pode salvar. Se ele não conseguir vencer esses perniciosos traços de caráter, seria melhor não ter nada a ver com a causa de Deus. A condescendência com essas características, que podem não parecer tão más a seus olhos, porá as pessoas além de seu alcance e além do alcance de outros. Se tais pastores deixassem as coisas como estão, as pessoas suscetíveis à influência do Espírito de Deus poderiam ser alcançadas por aqueles que dão um exemplo digno de imitação, de acordo com a verdade que ensinam. Por uma vida coerente, o pastor conquistará a confiança dos que buscam a verdade, até que possa ajudá-los a se apegarem firmemente à Rocha dos Séculos. E depois, quando eles forem tentados, aquela influência o capacitará a advertir, exortar, reprovar e aconselhá-los com sucesso.

Acima de todos os outros homens, os ministros de Cristo, que possuem a solene verdade para estes últimos dias, devem estar isentos de egoísmo e ser benevolentes por natureza. Devem ter vergonha de praticar atos caracterizados pelo egoísmo para com seus irmãos. Precisam ser padrão de piedade, carta viva, "conhecida e lida por todos os homens". 2 Coríntios 3:2. Devem produzir frutos de santidade. O espírito que precisam possuir deve ser o oposto daquele manifestado pelos mundanos. Ao aceitarem a verdade divina, tornam-se servos de Deus e não são mais filhos das trevas e servos do mundo. Cristo os escolheu do mundo. O mundano não entende o mistério da piedade, portanto, não está familiarizado com os motivos que atuam em seu interior. Porém, o espírito e vida que neles está, que é

manifestado em sua santa conversação, sua abnegação, altruísmo e conduta irrepreensível, tem um convincente poder que conduzirá os descrentes à verdade e à obediência a Cristo. São exemplos vivos porque se assemelham a Cristo. São luzes do mundo, sal da terra, e sua influência sobre outros é salvífica. São representantes de Cristo [549] na Terra. Seus objetivos e desejos não são motivados pelas coisas terrenas; não trabalham pelo lucro nem o amam. A consideração das coisas eternas são suficientes para contrabalançar toda atração terrena. Um cristão genuíno trabalhará apenas para agradar a Deus, visando unicamente Sua glória e desfrutando a recompensa de fazer Sua vontade.

Os pastores especialmente devem conhecer o caráter e as obras de Cristo para que possam imitá-Lo, pois o caráter e as obras do verdadeiro cristão são semelhantes às Suas. Ele pôs de lado Sua glória, domínio, riquezas e foi em busca daqueles que estavam perecendo no pecado. Humilhou a Si mesmo para prover às nossas necessidades, para que pudesse exaltar-nos até o Céu. Sua vida foi caracterizada pelo sacrifício, abnegação e desinteressada benevolência. Ele é nosso modelo. Tem você, irmão A, imitado o Modelo? Eu respondo: Não! Ele é um perfeito e santo Exemplo, dado a nós para imitação. Não podemos nos igualar ao Modelo; mas não seremos aprovados por Deus se não O imitarmos e nos assemelharmos a Ele, de acordo com a capacidade que o Senhor nos dá. O amor pelas almas por quem Cristo morreu, conduzirá à negação do eu e à disposição de fazer qualquer sacrifício para sermos coobreiros do Mestre na salvação de almas.

A obra dos escolhidos servos de Deus será frutífera se feita nEle. Suas palavras e obras são condutos mediante os quais os puros princípios da verdade e santidade são comunicados ao mundo. Sua vida exemplar torna-os a luz do mundo e o sal da terra. Os servos de Deus devem, pela mão da fé, apoderar-se do braço onipotente, e reunir os divinos raios de luz do alto, enquanto, com a mão do amor, alcançam as almas que perecem. É necessária diligência nessa obra. A indolência fará com que as pessoas que poderiam ser salvas sejam levadas além do alcance. Deus deseja em Seu serviço pastores que estejam despertos, que sejam ativos e perseverantes, fiéis vigilantes [550] sobre os muros de Sião, atentos às palavras do Divino Mestre e prontos a proclamá-la fielmente ao povo.

Você é muito semelhante a Meroz. É muito diligente quando o que faz resulta em vantagens pessoais, mas não há motivo para especial diligência a menos que obtenha benefícios. Definitivamente, você é um homem preguiçoso. Pode tomar suas refeições regularmente, mas não tem nenhuma predileção pelo trabalho físico. Nenhum homem pode ocupar sua posição como pastor, se não for esforçado, diligente na ocupação e fiel no desempenho dos deveres públicos e sociais. Deus nos escolheu, como Seus servos, para Seu trabalho, que requer perseverante esforço. Não devemos tornar-nos mimados e evitarmos a labuta, as dureza e os conflitos.

Minha atenção foi chamada para as seguintes palavras da Inspiração: "Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos, por amor de Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos." 2 Coríntios 4:5-10. A capacidade do apóstolo não estava em si mesmo, mas na presença e poder do Espírito Santo, cuja graciosa influência enchia sua mente, levando cada pensamento em sujeição e obediência a Cristo. Seu ministério foi frutífero.

O primeiro grande mandamento é: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração." "E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Mateus 22:37, 39. Nesses dois [551] mandamentos estão apoiados todos os interesses e deveres dos seres morais. Aqueles que cumprem seu dever para com os outros, como desejariam que os outros lhes fizessem, são conduzidos a uma posição em que Deus pode revelar-Se a eles e aprová-los. São aperfeiçoados em amor, e seu trabalho e orações não serão vãos. São continuamente providos de graça e verdade do Manancial, e transmitem livremente a outros a divina luz e a salvação que recebem. Neles se cumpre o que dizem as Escrituras: "Tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna." Romanos 6:22.

Egoísmo é abominação à vista de Deus e dos santos anjos. Por causa desse pecado, muitos não usufruem o bem que poderiam. Egoistamente olham para suas próprias coisas; não amam nem buscam os interesses de outros como buscam os seus. Eles invertem a ordem de Deus. Em vez de fazer pelos semelhantes o que desejariam que esses lhes fizessem, fazem para si mesmos o que desejam que outros lhes façam, e fazem a outros o que estão muito indispostos a receber da parte deles. Aí está o que você precisa aprender. O amor é de Deus. Você não possui o amor que habita no coração de Cristo. O coração não santificado não pode produzir essa planta de origem divina que, para florescer, precisa ser regada constantemente com o orvalho celestial. Ela pode florescer apenas no coração onde Cristo reina. Esse amor não pode viver e florescer sem ação; não pode agir sem crescer em fervor, expandindo-se e difundindo sua natureza a outros. Você tem grande falta desse princípio, e assim tudo tem sido escuridão onde sua presença teria iluminado.

Meu irmão, você necessita de completa conversão, uma total transformação. Sem isso, é apenas um condutor cego. Sua influência não aumenta o amor e união daqueles com quem convive. Em vez de ajuntar, sua influência espalha. Com suas deficiências, você tem amaldiçoado o Oeste. Enquanto for tão deficiente na graça de Cristo e egoísta, não poderá levar a igreja à posição que Deus requer que [552] ela ocupe. "Da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus: o mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos Seus santos; aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória; a quem anunciamos, admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo; e para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente." Colossences 1:25-29.

Os ministros de Deus precisam ter a verdade em seu coração, para apresentá-la com sucesso a outros. Precisam ser santificados pela verdade que pregam, ou serão apenas pedras de tropeço aos pecadores. Os que são chamados por Deus para ministrar as coisas sagradas, são convocados para serem puros de coração e santos na

vida. “Purificai-vos, vós que levais os utensílios do Senhor.” Isaías 52:11. Se Deus pronuncia um ai sobre aqueles que são chamados a pregar e se recusam a obedecer, um mais pesado ai repousa sobre os que assumem a sagrada obra sem mãos limpas e coração puro. Como há ais sobre aqueles que pregam a verdade enquanto não são santificados no coração e na vida, há também ais para os que recebem e mantêm os não santificados na posição em que não podem ocupar. Se o Espírito de Deus não santificar e tornar puros e limpos o coração e as mãos dos que ministram as coisas sagradas, eles falarão de acordo com sua imperfeita e deficiente experiência, e seus conselhos desviarão de Deus os que os consideram e confiam em seu discernimento e experiência. Que Deus ajude os pastores a atenderem à exortação de Paulo aos coríntios: “Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se [553] não é que já estais reprovados.” 2 Coríntios 13:5. Há uma obra que você precisa empreender, meu irmão, se quiser ganhar a vida eterna. Possa Deus ajudá-lo a fazer cabalmente essa obra, para que possa ser perfeito e íntegro, de nada tendo falta.

Chicago, Illinois, Massasoit House

6 de Julho de 1870

Capítulo 64 — Fanatismo e ignorância

Irmão E:

Enquanto em Rochester, Nova Iorque, em 25 de Dezembro de 1865, antes de visitar o Estado do Maine, vi algumas coisas com relação às desanimadoras e desconcertantes condições da causa nesse Estado. Foi-me revelado que um bom número que pensava ser seu dever ensinar publicamente a Palavra de Deus, havia-se equivocado em seu trabalho. Essas pessoas não foram chamadas a dedicar-se a essa solene e respeitável obra. Não estavam qualificadas para o ministério, pois não podiam instruir outros adequadamente.

A experiência de alguns foi obtida entre uma classe de fanáticos religiosos que não possuíam o verdadeiro senso do exaltado caráter da obra. A experiência religiosa dessa classe de professos adventistas do sétimo dia não era confiável. Não tinham firmes princípios sustentando todas as suas ações. Eram autoconfiantes e arrogantes. Sua religião não consistia de atos justos, verdadeira humildade de coração e sincera consagração a Deus, mas de impulsos, ruído e confusão, condimentados com excentricidades e esquisitices. Eles não sentiram, tampouco poderiam sentir, a necessidade de serem trajados com a justiça de Cristo. Tinham justiça própria, que era como trapos de imundícia, a qual Deus não pode aceitar de maneira alguma. Essas pessoas não amavam a união e a harmonia de ação. Deleitavam-se na desordem. Confusão, agitação e divergência de opiniões eram sua preferência. Eram ingovernáveis, insubmissas, incorrigíveis e não consagradas, e esse elemento de confusão se [554] ajustava à sua mente indisciplinada. Eram uma maldição à causa de Deus e traziam descrédito ao nome adventistas do sétimo dia.

Essas pessoas não experimentaram a obra de reforma ou santificação através da verdade. Eram rudes e incultas. Nunca provaram o doce e puro refinamento do mundo por vir. Nunca experimentaram o mistério da piedade, nem seu coração foi impressionado por ele. Puseram as coisas divinas e eternas no mesmo nível das comuns, e falam do Céu e da vinda de Cristo como se falassem de um ca-

valo. Tinham conhecimento superficial da verdade; mais que isso, eram ignorantes. Seus princípios [da verdade] não se apoderaram de sua vida para levá-los a negar o eu. Nunca viram a si próprios sob a luz em que Paulo viu a si mesmo, a qual o levou a perceber os defeitos morais do próprio caráter. Eles nunca foram mortificados pela lei de Deus nem se separaram de suas impurezas e corrupção. A ocupação favorita de alguns deles é envolver-se em conversações frívolas e leviandades. Eles contraíram esse hábito e o praticaram em ocasiões que deveriam ter sido caracterizadas por meditação e devoção solenes. Fazendo isso, manifestaram falta de verdadeira dignidade e refinamento, e feriram a estima de pessoas sensíveis que não tinham conhecimento da verdade. Eles se colocaram sob uma torrente de tentações e se mantiveram onde o inimigo os conduziu com sucesso. Ele lhes tem tão facilmente controlado a mente e corrompido toda sua experiência a ponto de serem incapazes de livrar-se de sua armadilha e obter uma experiência saudável.

O fogo do dia de Deus consumirá o restolho e a palha, e nada será deixado daqueles que continuam em sua ímpia conduta que por tanto tempo amaram. Essa classe sente aversão em associar-se com aqueles com quem verdadeiramente Deus está. Sua condição [555] espiritual é de nível tão baixo que não pertence a uma experiência religiosa inteligente, racional; por isso, desprezam a companhia daqueles a quem Deus ensina e conduz. Sarcasmo e ironia são o reduto de algumas mentes peculiares dessa classe. Eles são audaciosos, insolentes e não observam boas maneiras. Não se preocupam em fazer diferença nem render honra a quem honra merece. Manifestam espírito desafiador, altivo e rebelde contra aqueles que discordam de suas opiniões. Seus modos impetuosos e má conduta levam o verdadeiro servo de Deus a sentir que resistiram aos esforços feitos a favor deles, e fica desanimado quanto a continuar seu trabalho por eles. Empenham-se em uma desprezível conquista, exatamente da mesma natureza como a que Satanás e os anjos caídos iniciaram contra as almas dominadas por eles. Têm a seu lado Satanás e os anjos maus para alegrar-se com eles. Os casos das pessoas em quem tal tipo de caráter se desenvolve de maneira peculiar e surpreendente estão sem esperança. Estão envolvidos em justiça própria, e tudo com que entram em contato que se assemelhe a refinamento e digni-

dade de caráter é por eles taxado de orgulho e falta de humildade. Grosseria e ignorância são considerados como humildade.

Você conseguiu grande parte de sua experiência religiosa com essa classe, daí não estar qualificado para a obra de ensinar a mais solene, pura, elevada e de todas a mais probante mensagem dirigida a mortais. Você pode até atingir certa classe de mentalidade, mas o segmento mais esclarecido da comunidade será afastado em decorrência de seus trabalhos. Você não tem conhecimento suficiente, mesmo dos ramos mais simples de educação, para ser um instrutor de homens e mulheres que têm um astuto enganador do outro lado, para sugerir e tramar modos e meios de afastá-los da verdade.

Dos professores das escolas comuns é requerido que sejam mestres em suas matérias. Eles são rigorosamente examinados para ver se as crianças podem ser confiadas aos seus cuidados. Por averiguação a inteireza de suas qualificações é testada de acordo com a importância da posição que irão ocupar. Vi que a obra de Deus é de caráter muito mais exaltado e de muito maior interesse, assim como o eterno está acima do temporal. Um erro aí cometido não pode ser reparado. É de importância infinita que todos os que vão avante para ensinar a verdade sejam habilitados para sua obra. Averiguação não menos criteriosa do que a aplicada àqueles que ensinam nas escolas, deve ser requerida com referência à capacidade dos ensinadores da verdade. A obra do Senhor tem sido menosprezada pela negligente e leviana conduta seguida pelos professos ministros de Cristo. [556]

Foi-me revelado que os pastores precisam ser consagrados e santos, e devem ter conhecimento da Palavra de Deus. Necessitam estar familiarizados com os argumentos bíblicos e preparados para dar razão de sua esperança, ou devem cessar seus trabalhos e assumir uma ocupação onde sua deficiência não envolva tão tremendas conseqüências. Pastores das denominações populares são aceitos como pregadores, desde que possam falar sobre alguns simples pontos da Bíblia. Mas os pastores que estão difundindo uma verdade impopular para os últimos dias, que têm de enfrentar homens doutos, de mente sólida, e opositores de todo tipo, devem conhecer o que ensinam. Não devem tomar sobre si a responsabilidade de ensinar a verdade, a menos que estejam qualificados para esse trabalho. Antes de empenhar-se ou dedicar-se a esse serviço precisam tornar-se estudantes da Bíblia. Se não possuem formação para falar em público de

maneira aceitável, fazer justiça à verdade e honrar o Senhor a quem professam servir, devem esperar até que estejam capacitados para a posição.

Irmão E, você não pode assumir a posição de ministro de Cristo. Vi que lhe falta a adequada experiência espiritual. Não conhece a si mesmo, não pode ler corretamente nem usar uma linguagem [557] que recomende a verdade à compreensão de um público inteligente. Falta-lhe discernimento. Você não saberia quando é próprio falar ou quando é prudente manter-se calado. Tem pensado durante tanto tempo, como a classe peculiar que mencionei, que sabia tudo, a ponto de não ver as próprias deficiências quando essas lhe são apresentadas. Você possui grande porção de auto-estima e sua experiência tem sido caracterizada por confiança própria e ostentação.

Você não é suscetível ao ensino, portanto, a causa de Deus não prosperaria em suas mãos. Não saberia reconhecer uma derrota quando ocorresse. A causa de Deus seria desacreditada e desonrada por seus trabalhos, e você não descobriria isso. Uma certa classe pode ser persuadida da verdade por você, porém, mais seriam os que dela se afastariam e seriam levados aonde não poderiam ser alcançados por um trabalho adequado e sábio. Interligadas em sua experiência acham-se coisas que se provarão prejudiciais à verdade. Deus não pode aceitá-lo como representante da verdade.

Suas maneiras não têm sido refinadas e elevadas. Seu comportamento não tem agradado a Deus. Suas palavras têm sido descuidadas. Faltam-lhe piedade e devoção. Você não obteve experiência na vida espiritual. Deixou de compreender como partilhar corretamente a palavra da vida, dando a cada um sua porção de alimento no devido tempo. Tem preferido debater e contestar pontos, quando se encontra completamente fora de lugar e certamente seria derrotado. Esse é o espírito da classe de pessoas do Maine, de quem já falei. Traz-lhes satisfação envolver-se em controvérsias e desafios. Você não manifestaria mansidão ao instruir aqueles que se opõem. Sempre estará incapacitado, em certo sentido, por sua desafortunada experiência. Falta-lhe mansidão e cortesia. Tem lições importantes a aprender antes de tornar-se um modesto e aceitável seguidor de Cristo, mesmo [558] em caráter particular.

Capítulo 65 — Uma filha mimada

Querida amiga F:

Foi-me mostrado que você está em perigo de ficar sob completo controle do grande adversário das almas. Sua experiência em _-____ não lhe fez bem. Sua estada em _____ trouxe-lhe prejuízo, pois a tornou orgulhosa e vaidosa. Não faltaram pessoas que imprudentemente a adulassem e a elogiassem, até você se tornar vaidosa, atrevida e arrogante. Você tem se oposto à restrição, sido rebelde, obstinada e teimosa, causando a seus pais muita dificuldade. Eles erraram. Seu pai a mima imprudentemente e você tem tirado vantagem disso, tornando-se dissimuladora. Tem recebido aprovação imerecida.

Você seguiu muito a própria opinião em _____, e tomou liberdades que não deveriam ter sido permitidas nem por um momento. Quando você ou suas irmãs eram repreendidas, sentiam-se insultadas e contavam o problema à sua mãe como se tivessem sido maltratadas. Você exagerava e ela ficava nervosa e facilmente irritada quando pensava que sua posição e dignidade não tinham sido respeitadas. Sentia-se tão desgostosa com qualquer um que desse ordens às filhas, que não podia esconder seu desprazer. Falava de modo impróprio com aqueles que mereciam seu respeito. Sua mãe mostrou grande falta de sabedoria em ficar de seu lado e censurar aqueles a quem deveria ter agradecido, em vez de culpar. Ela a prejudicou e fez-lhe algo que jamais poderá reparar totalmente. Você triunfou porque se viu livre de censuras; pensou que pudesse fazer o que bem lhe agradasse. A vigilância de sua mãe sobre você não era constante; mesmo que fosse, ela não poderia haver discernido suas más tendências.

Na escola, você teve um bom e nobre professor, contudo, ficava indignada porque era reprimida. Pensava que por ser filha de G, o professor deveria demonstrar-lhe preferência e não se sentir livre [559] para corrigi-la e reprová-la. Suas irmãs também partilhavam do mesmo espírito. Você levou suas queixas a seus pais; eles ouviram sua versão do assunto e simpatizaram com você. Os sentimentos

deles foram inflamados pelas informações exageradas. Eles a prejudicaram. Você não foi estritamente disciplinada como deveria. Sentiu-se, porém, ofendida porque não pôde fazer o que queria, mas foi compelida a submeter-se às instruções decisivas e cabais do irmão H. Na escola você foi muitas vezes insuportável, sem pudor, desafiadora, faltando grandemente com a modéstia e o decoro. Era atrevida, egoísta e orgulhosa, e necessitava de firme disciplina no lar bem como na escola.

Sua mente é impura. Você foi por muito tempo poupada tanto das responsabilidades como do trabalho. Os deveres domésticos teriam sido uma das mais ricas bênçãos de que poderia ter desfrutado. O cansaço não a teria prejudicado nem um décimo do que a prejudicaram os seus pensamentos e conduta lascivos. Você tem recebido idéias incorretas quanto à associação de rapazes e moças, e em seu modo de pensar tem sido muito conveniente estar em companhia de rapazes. Seu coração e mente não são puros. Você tem sido prejudicada pela leitura de histórias de amor e romances, e sua mente tem sido fascinada por pensamentos impuros. Sua imaginação tem se tornado corrompida até que você parece não ter força para controlar os pensamentos. Satanás a leva cativa de acordo com sua vontade. Você não é feliz. Não ama a Deus nem a Seu povo. Mostra um espírito amargo com aqueles que discernem seu verdadeiro caráter. Procura culpá-los por causa da opinião que têm sobre seu caso, mas você é a única culpada. Sua conduta tem sido tal que atrai censuras e advertências. Nisso só tem a condenar a si mesma.

Você é uma companhia perigosa e por sua influência tem causado muito dano em _____. Tem liderado em vez de ser liderada. [560] Desonrou a Deus e é responsável diante dEle pelo mal causado pela sua influência. Sua conduta não tem sido pura, modesta ou conveniente. Você não tem o temor de Deus diante de seus olhos. Com muita freqüência tem dissimulado a fim de realizar seus planos que carrega uma consciência violada. Minha querida jovem, a menos que pare exatamente onde está, a ruína estará certamente diante de você. Cesse suas fantasias, a construção de castelos. Pare com seus pensamentos de correr no caminho da loucura e da corrupção. Você não pode associar-se seguramente com os rapazes. Uma onda de tentação surge e se avoluma em seu peito, tendo a tendência de erradicar princípios, virtudes femininas e a verdadeira modéstia. Se

você continuar em sua conduta voluntariosa e obstinada, qual será sua sorte?

Um novo ano está diante de nós. O que você pretende fazer? Resolveu qual será o relatório levado a Deus pelos anjos ministradores quanto ao seu trabalho de cada dia? Que palavras proferidas serão registradas no livro? Que pensamentos acariciados por você serão encontrados pelo Perscrutador de corações? Ele é o avaliador de pensamentos, dos intentos e propósitos do coração. Você tem um terrível registro do ano passado, o qual está aberto à vista da Majestade do Céu e dos milhares de puros e imaculados anjos. Seus pensamentos e atos, desesperados e profanos sentimentos, podem ter sido ocultos aos mortais; lembre-se, porém, de que os mais triviais atos de sua vida estão abertos à vista de Deus. Você tem no Céu um relatório manchado. Os pecados que cometeu estão todos lá registrados.

A desaprovação de Deus está sobre você, e contudo parece destituída de sentimento; não reconhece sua condição perdida e arruinada. Por vezes tem sentimento de remorso; mas seu espírito orgulhoso e independente logo se ergue, e você abafa a voz da consciência. Você não é feliz; não obstante, imagina que, se tivesse seu próprio caminho livre, o seria. Pobre filha! Ocupa posição idêntica à de Eva, no Éden. Ela imaginava que seria sumamente exaltada se tão-somente comesse do fruto da árvore de que Deus lhe proibira até de tocar, para que não morresse. Comeu-o e perdeu todos os esplendores do Éden. [561]

Você deve dominar seus pensamentos. Não será isso tarefa fácil; não o conseguirá sem assíduo e mesmo árduo esforço. No entanto, Deus exige isso de você; é um dever que repousa sobre todo ser responsável. Você é responsável perante Deus pelos seus pensamentos. Se condescender com vãs imaginações, permitindo que a mente se demore em assuntos impuros, será, em certo sentido, tão culpada perante Ele como se seus pensamentos fossem levados à ação. Tudo o que impede a ação é a falta de oportunidade. Sonhar e construir castelos dia e noite são hábitos maus e excessivamente perigosos. Uma vez estabelecidos, é quase impossível rompê-los e dirigir o pensamento para temas puros, santos e elevados. Você deve tornar-se fiel sentinela de seus olhos, ouvidos e todos os sentidos, se quiser dominar a mente e impedir que vãos e corruptos pensamentos

lhe manchem a alma. Só o poder da graça pode realizar esta tão desejável obra. Você é fraca nesse sentido.

Você se torna obstinada, ousada e atrevida. A graça divina não tem lugar em seu coração. Só mediante a força de Deus você pode colocar-se onde chegará a ser recipiente de Sua graça, instrumento de justiça. Deus requer que domine não só seus pensamentos mas também as paixões e afeições. Sua salvação depende de governar-se nessas coisas. A paixão e a afeição são poderosos agentes. Se mal aplicadas, se postas em operação por motivos injustos, se mal colocadas, são poderosas para realizar sua ruína e deixá-la um deplorável destroço, sem Deus e sem esperança. [562]

A imaginação deve ser positiva e persistentemente dominada, se as paixões e afeições tiverem de tornar-se sujeitas à razão, à consciência e ao caráter. Você se acha em perigo, pois está a ponto de sacrificar seus interesses eternos no altar da paixão. A paixão está obtendo positivo domínio de todo o seu ser — paixão de que qualidade? de natureza vil e destrutiva. Pela submissão a ela, você amargurará a vida de seus pais, trará tristeza e vergonha a suas irmãs, sacrificará o próprio caráter e perderá o Céu e a gloriosa vida imortal. Está pronta a fazer isso? Apelo para que pare onde está. Não avance outro passo em sua conduta obstinada e desenfreada; pois perante você estão a miséria e a morte. A menos que exerça domínio próprio relativamente a suas paixões e afeições, certamente cairá no descrédito dos que a rodeiam e trará sobre seu caráter desonra que durará enquanto viver.

Você é desobediente aos pais, petulante, ingrata e profana. Essas péssimas características são frutos de árvore corrupta. Você é presumida. Ama os rapazes e gosta de fazer deles o tema de sua conversação. “Do que há em abundância no coração, disso fala a boca.” Mateus 12:34. Os hábitos tornaram-se poderosos para dominá-la; e você aprendeu a enganar para executar seus desígnios e realizar seus desejos.

Não considero sem esperança o seu caso. Se o fizesse, minha pena não teria redigido estas linhas. Na força de Deus, você pode redimir o passado. Seu nome já é objeto de ridículo em _____-, mas você pode mudar a situação valendo-se do poder que Deus lhe concedeu. Pode agora mesmo obter excelência moral, a fim de que seu nome seja associado com coisas puras e santas. Você pode

crescer. Deus providenciou-lhe o auxílio necessário. Convida-a a ir a Ele e prometeu levar-lhe os fardos e dar-lhe descanso à alma. "Aprendei de Mim", diz o divino Mestre, "que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma." Mateus 11:29. Por muito tempo você esteve distante dessa humildade e [563] mansidão. Terá de aprender essa importante lição do divino Mestre, antes de achar o prometido descanso. Tem pensado muito em si mesma, em sua sagacidade, que a conduziu a tal afetação e vaidade a ponto de quase torná-la uma insensata. Você possui língua enganosa, que favorece a deturpação e a falsidade. Ó minha querida jovem, se puder apenas despertar; se sua letárgica e amortecida consciência puder acordar e você nutrir a especial impressão da presença de Deus, mantendo-se sujeita ao controle de uma consciência esclarecida, obterá a felicidade e será uma bênção aos pais, cujo coração tem magoado. Você pode ser um instrumento de justiça para com aqueles que a rodeiam. Necessita de completa conversão, e sem ela, estará em "fel de amargura e laço de iniqüidade". Atos dos Apóstolos 8:23. Pode imaginar-se livre quando seguindo sua mente caprichosa e perversa, mas encontra-se na mais degradante escravidão. Sem os princípios da religião, você pode considerar-se alvo de inveja, mas todos os que são bons e virtuosos considerarão seu caráter com piedade, e seu comportamento com aversão. Você pode tornar-se participante da natureza divina se conseguir escapar "da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo" (2 Pedro 1:4) ou, sendo participante do mundo, pode mergulhar nessa corrupção e receber a impressão satânica.

Você tem irmãs mais jovens a quem abençoar com sua influência. Pode refletir uma doce e preciosa luz sobre a família de seu pai e tornar feliz seu coração; ou pode ser uma densa sombra, uma nuvem, uma tormenta que traz desolação. Sua paixão pela leitura é de tal caráter que se acariciada, perverterá a imaginação e se provará destrutiva. A menos que restrinja seus pensamentos, leitura e palavras, sua imaginação se tornará desesperadoramente doentia. Leia a Bíblia atentamente e com oração, e seja guiada pelos seus ensinos. Essa é a sua segurança. [564]

Evite os rapazes. Em sua companhia suas tentações tornam-se sérias e poderosas. Tire o casamento de sua cabeça de menina. De maneira alguma está preparada para ele. Necessita de anos de

experiência, antes de estar habilitada a compreender os deveres e assumir as responsabilidades da vida de casada. Positivamente, vigie seus pensamentos, suas paixões e afeições. Não os degrade para servir à concupiscência. Eleve-os à pureza; dedique-os a Deus.

Pode tornar-se moça prudente, modesta e virtuosa, mas não sem ardoroso esforço. Deve vigiar, orar, meditar, deve examinar seus motivos e ações. Analise intimamente seus sentimentos e ações. Praticaria na presença de seu pai um ato impuro? Não, verdadeiramente não. Mas o faz na presença de seu Pai celestial, que é muito mais excelso, santo e puro! Sim; corrompe o corpo na presença dos anjos puros e sem pecado e na presença de Cristo; e continua a fazê-lo sem respeitar a consciência, sem tomar em consideração a luz e as advertências que lhe foram dadas.

Lembre-se de que todos os seus atos são registrados. Você deve defrontar-se novamente com as coisas mais secretas de sua vida. Será julgada de acordo com as obras feitas na carne. Está preparada para isso? Você está se prejudicando física e moralmente. Deus lhe ordena a conservar seu corpo santo. "Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo... e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:19, 20. Não a julgará Deus por enfraquecer pela concupiscência o amor e as afeições, quando Ele reivindica a força de suas afeições e dedicação total a Seu serviço?

Novamente lhe advirto, como alguém que deve deparar com estas linhas naquele dia em que o caso de todos será decidido. Entregue-[565] se a Cristo sem demora; só Ele, pelo poder de Sua graça, poderá redimi-la da ruína. Apenas Ele poderá levar suas faculdades morais e mentais a um estado saudável. Seu coração pode estar aquecido com o amor de Deus; o entendimento, claro e maduro; a consciência, iluminada, viva e pura; a vontade, reta e santificada, sujeita ao domínio do Espírito de Deus. Você pode fazer o que escolher. Se volver-se justamente agora, se cessar "de fazer mal" e aprender "a fazer o bem" (Isaías 1:16, 17), então será verdadeiramente feliz; terá êxito nas batalhas da vida e se levantará para a glória e honra, na vida melhor que esta. "Escolhei hoje a quem sirvais." Josué 24:15.

Capítulo 66 — Para a esposa de um pastor

Prezada irmã:

Ontem dediquei algum tempo à reflexão e agora tenho uns poucos pensamentos a lhe apresentar. Não pude prontamente responder à pergunta referente ao seu dever de viajar com o esposo. Eu ainda não sabia o resultado de você acompanhá-lo, portanto, não podia falar com discernimento como se estivesse familiarizada com a influência que você tem exercido. Não posso dar conselhos às escuras. Preciso ter certeza de que meu conselho seja categoricamente correto. Grande vantagem pode ser tirada de minhas palavras; portanto, preciso ser muito cautelosa. Depois de cuidadosa reflexão, buscando evocar coisas que me foram mostradas em seu caso, estou preparada para escrever-lhe.

Das cartas que me tem escrito com respeito ao irmão J, temo que você esteja nutrindo preconceitos e manifestando certo ciúme. Espero que não seja esse o caso, mas receio que sim. Você e seu marido são muito sensíveis e naturalmente ciumentos; portanto, necessitam vigiar-se nesse sentido. Não achamos que o irmão J veja todas as coisas claramente. Pensamos que a esposa dele esteja longe [566] do que é certo e exerça grande influência sobre ele; no entanto, esperamos que se todos agirem sabiamente para com ele, o irmão J se desvencilhará da armadilha de Satanás e verá tudo com maior clareza.

Querida irmã, estamos determinados a ser imparciais e não deixar que nossas palavras e ações, de modo algum sejam influenciadas por boatos. Não temos favoritos. Que o Senhor nos dê sabedoria celestial, a fim de podermos tratar o assunto justa e imparcialmente e assim estar em conformidade com a mente de Seu Espírito. Não queremos nossas obras centralizadas no eu. Não desejamos ter sentimentos pessoais. Se pensamos não ser especialmente considerados, ou se vemos ou imaginamos que vemos, positivo descaso, precisamos do espírito perdoador de nosso Mestre. Aqueles que professavam ser Seus seguidores não O receberam porque "Seu aspecto era como

de quem ia a Jerusalém” (Lucas 9:53), e Ele não lhes deu nenhuma indicação especial de que Se demoraria ali. Não abriram as portas ao Convidado celestial; não insistiram para que ficasse, embora percebessem que Ele estava cansado de Sua jornada e a noite caía. Não deram nenhum sinal de que realmente desejavam a Jesus. Os discípulos sabiam que Cristo pretendia passar ali aquela noite, e sentiram tanto o menosprezo a seu Senhor que ficaram irados e imploraram que Jesus mostrasse o devido ressentimento e mandasse vir fogo do céu para consumir aqueles que O haviam maltratado. Ele, porém, lhes repreendeu a indignação e o zelo por Sua honra, dizendo-lhes que viera não para julgar mas para mostrar misericórdia.

Essa lição de nosso Salvador é para você e para mim. Não devemos abrigar ressentimento em nosso coração. Quando injuriados, não injuriar. Ó ciúmes e ruins suspeitas, que danos têm causado! Como têm transformado amizade e amor em amargura e ódio! Devemos ser menos orgulhosos, menos sensíveis, ter menos amor-próprio e morrer para o egoísmo. Nosso interesse deve ser imerso em Cristo, e precisamos ser capazes de dizer: “Vivo, não mais eu, mas Cristo [567] vive em mim.” Gálatas 2:20. Cristo nos disse como tornar tudo mais fácil e alegre enquanto vivemos: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma.” Mateus 11:28, 29. A grande dificuldade é que há tão pouca mansidão e humildade que o jugo fere e a carga se torna pesada. Quando possuímos mansidão e humildade, estamos tão imersos em Cristo que não abrigamos a negligência ou desprezo no coração; somos surdos à censura, cegos ao escárnio e ao insulto.

Irmã I, como as peculiaridades do seu caso me foram claramente mostradas, tenho sérias objeções à sua viagem. Você não toma sobre si as responsabilidades que deveria. Anseia pela compaixão dos outros, mas nada dá em retorno. Depõe todo o seu peso onde se encontra, e muito freqüentemente é servida quando aqueles que já levam o próprio fardo e os seus também, não são mais capazes de fazer isso do que você. A irmã se torna indefesa demais para benefício próprio, e sua influência não é a que deve ser exercida pela esposa de um pastor. Você necessita mais trabalho físico do que está tendo, e pelo que me foi mostrado, penso que estaria cumprindo

melhor seu dever se empenhando animadamente na obra de educar sua filha e cultivar gosto pelos deveres domésticos. Nesse assunto você não recebeu, em sua infância, a educação que deveria, e isso tornou sua vida mais infeliz do que de outro modo teria sido. Você não aprecia o trabalho físico, e quando viaja, preenche todas as características de um inválido e deixa de ser prestativa e fazer o que pode para aliviar as próprias responsabilidades. Não percebe que, freqüentemente, os mesmos que a atendem não são mais capazes de executar tarefas extras do que você. A irmã apóia-se nos outros e depõe seu peso total sobre eles. Não tenho evidência de que Deus a chamou para fazer uma obra especial viajando.

Você deve obter uma educação que ainda não possui. Quem pode melhor instruir a criança do que sua mãe? Quem pode tão bem [568] perceber os defeitos na própria constituição e na dos filhos do que a mãe, enquanto desempenha os deveres que lhe foram confiados pelo Céu? O fato de não gostar desse trabalho não é prova de que essa não seja a tarefa que Deus lhe tenha designado. Você não tem suficiente força física e mental para fazer disso uma desculpa para viajar. Deseja ser servida em lugar de servir. Não é prestativa suficiente para compensar a carga que impõe sobre o marido e aqueles que a cercam.

Aqueles que não controlam os próprios filhos não estão qualificados para agir sabiamente em assuntos da igreja, ou para lidar com mentes endurecidas sujeitas às tentações especiais de Satanás. Se podem alegre e amorosamente executar a parte deles requerida como pais, então podem melhor entender como suportar os fardos na igreja. Querida irmã, eu a aconselho a ser uma boa esposa e tornar aprazível o lar para seu marido. Conte com os próprios recursos e não se apóie tanto nele. Perceba o verdadeiro trabalho que o Senhor deseja que faça. Você fica ansiosa por fazer uma grande obra, cumprir elevadas missões, e negligencia os pequenos deveres à mão, que precisam ser tão bem cumpridos quanto os maiores. Você os rejeita e deseja um trabalho maior. Que suas ambições sejam despertadas para a utilidade, a ser uma obreira no mundo, em lugar de espectadora.

Minha querida irmã, falo-lhe com franqueza; pois não ouso fazê-lo de outro modo. Rogo-lhe que assuma as responsabilidades da vida em lugar de evitá-las. Ajude seu marido, ajudando a si mesma. A opinião que ambos defendem sobre a dignidade que o pastor

deve manter não está de acordo com o exemplo de nosso Senhor. O ministro de Cristo deve possuir sobriedade, mansidão, amor, longanimidade, paciência, piedade e cortesia. Deve ser ponderado, elevado [569] no pensamento e na conversação e de comportamento irrepreensível. Essa é a dignidade evangélica. Mas, se um pastor visita uma família onde pode servir a si mesmo, deve agir assim por todos os meios, e por seu exemplo estimular a atividade via trabalho físico, quando não tem uma multiplicidade de outros deveres e responsabilidades. Ele não será diminuído em sua dignidade e se relacionará melhor com saúde e vida, ao empenhar-se em trabalho útil. A circulação do sangue será mais uniforme e equilibrada. O trabalho físico, diferentemente do mental, desviará o sangue do cérebro. É essencial que seu marido faça mais trabalho físico para aliviar o cérebro. A digestão será promovida pelo exercício físico. Se ele gastar uma parte de cada dia em exercício físico, quando não obrigado por esforços cansativos de uma série de reuniões, isso lhe seria um grande benefício e não prejudicaria sua dignidade ministerial. Esse exemplo estaria de acordo com o de nosso divino Mestre.

Nós a amamos e desejamos que seja bem-sucedida em seus esforços por uma vida melhor.

Steamer “Keokuk”, rio Mississippi

30 de Setembro de 1869

Capítulo 67 — Infidelidade na mordomia

Prezado irmão K:

Umas poucas coisas me preocupam e sinto o dever de escrever ao irmão L e a você. Eu lhe relatei a essência, mas como minha mente ainda está sobrecarregada, escreverei.

Foi-me mostrado que com você, o eu e o meu ocupam o primeiro lugar. Você tem tão grande cuidado de si mesmo que o Senhor não tem espaço para trabalhar por você. O irmão não Lhe tem dado chance. Ele tem, em grande medida, permitido que o irmão L e você trabalhem segundo o próprio discernimento, para serem convencidos de que sua sabedoria é tolice. Vocês não têm trabalhado pelos [570] interesses da viúva e dos órfãos como o Senhor ordenou a Seus seguidores; nem considerado o caso dos pobres do Senhor como seu próprio, tomando especial interesse neles, nem buscado glorificar ao Senhor e exaltar Seu nome; portanto, o Senhor tem consentido que você e o irmão L sigam uma conduta de própria escolha. Ele permitiu que cuidassem de si mesmos. Os próprios interesses egoístas têm sido o fundamento de suas ações, e os irmãos colherão o que semearam. Vi que certamente receberiam a recompensa que mais cedo ou mais tarde segue aqueles que atendem a seus próprios interesses. “Presta contas da tua mordomia” (Lucas 16:2), precisa ser ouvido pelos irmãos. Vocês são responsáveis perante Deus pelo trabalho que lhes foi confiado, o qual têm negligenciado vergonhosamente para servirem a si mesmos.

Houvessem os irmãos se apresentado a Deus aprovados, buscando o reino do Céu e a justiça de Cristo, e teriam feito as obras do Senhor. Os pobres, as viúvas, os órfãos teriam despertado nos irmãos terna piedade e compaixão; vocês teriam interesse neles e os tratariam como desejariam que sua esposa e filhos fossem tratados, caso fossem afligidos e dependessem das frias misericórdias do mundo ou de professos cristãos insensíveis e desumanos. Tem havido da parte de vocês uma triste, insensível e impiedosa negligência aos desafortunados. Vocês têm servido aos próprios interesses,

sem consideração pelas grandes necessidades deles. Deus não pode abençoá-los até que vejam seu pecado a esse respeito.

Vi que a obra do Senhor não tem sido mais sagrada a seus olhos do que os próprios negócios. As coisas eternas não têm sido discernidas. O Senhor enviou advertências e reprovações a fim de despertá-los para o senso do dever, fazendo-os saber o que espera dos irmãos. Mas vocês não têm atendido a essas advertências. Não compreenderam que estão lidando com Deus. Roubam ao Senhor e [571] servem a si mesmos.

Há muitos que em boa fé lhes têm enviado ao escritório recursos que obtiveram com sacrifício. Homens e mulheres têm trabalhado duramente e consagrado ao Senhor os recursos obtidos por árduo trabalho e estrita economia, e enviado à sede para o progresso da causa. Viúvas pobres têm enviado quase todo o seu sustento, confiando no cuidado divino, consagrando os recursos com orações e lágrimas, no entanto, remetendo-os com alegria e sentindo que estão auxiliando na grande obra de salvação de almas. Famílias pobres vendem sua única vaca, privando de leite a si e a suas crianças, sentindo que estão fazendo um sacrifício para Deus. Têm enviado os recursos ao escritório em boa fé. Egoísmo e má administração têm contribuído para a dissipação desses recursos. Deus considera responsáveis os que têm a seu encargo o manuseio dos mesmos. “Presta contas da tua mordomia” (Lucas 16:2) logo será ouvido. Possa o Senhor ajudá-los a se livrarem de toda mácula.

Battle Creek, Michigan

17 de Janeiro de 1870

Capítulo 68 — Sensibilidade equivocada

Querida irmã M:

Seu caso está em minha mente e não posso evitar externar-lhe por escrito minhas convicções do que vi a seu respeito. Estou convencida de que você está vagando em névoa e escuridão. Não vê as coisas sob a devida luz. Cegou seus olhos a respeito do próprio caso, desculpando-se assim: "Eu não teria feito isso ou aquilo se não fosse por certas influências de outros, que me levaram a essa conduta."

Você está continuamente culpando as circunstâncias, que é nada menos do que criticar as providências. De contínuo procura alguém [572] ou algo para ocupar o lugar de bode expiatório, sobre o qual possa lançar a culpa de tê-la levado a sentir e falar de modo indigno de um cristão. Em lugar de simplesmente censurar-se pelos próprios defeitos, culpa circunstâncias e ocasiões que a levaram a desenvolver traços de caráter que permanecem dormentes ou escondidos sob a superfície, a menos que alguma coisa surja para perturbá-los e despertá-los à vida e ação. Então eles surgem em toda a sua deformidade e força.

Engana-se com a idéia de que essas desagradáveis características não existem, até ser levada a situações que a façam agir e falar de maneira a revelá-las a todos. Não está disposta a ver e confessar que isso procede de sua natureza carnal, ainda não transformada e submetida a Cristo. O eu ainda não foi crucificado.

Você às vezes passa dias e semanas sem desenvolver o espírito de maldade que eu chamo de impaciência, e um espírito ditatorial — desejo de controlar seu marido. Seu amor para controlar e para obrigar os outros a aceitarem suas idéias quase a arruinou e ao esposo também. Você aprecia dar sugestões e ordens aos outros. Gosta de fazer os outros sentirem e verem que você possui a melhor luz e é especialmente guiada por Deus. Se eles não concordam, você começa a suspeitar, a ficar enciumada e a sentir-se desassossegada, insatisfeita e sumamente infeliz.

Nada desperta tão prontamente seus maus traços de caráter como alguém pôr em dúvida sua sabedoria e julgamento ao exercer sua autoridade. Seu espírito forte e dominador, que parecia adormecido, desperta com plena energia. O eu então a controla e você não é governada por razão imparcial e calmo critério mais do que uma pessoa insana. O eu em toda a sua força disputa o poder e exigirá a mais firme mentalidade para manter você sob controle. Após o ataque de [573] insanidade cessar, você aceita ter seu comportamento questionado. Mas está sempre pronta a justificar-se com o pretexto de que é muito sensível, que se ressente profundamente e sofre muito. Vi que isso não a desculpará perante Deus. Você confunde orgulho com sensibilidade. O eu é proeminente. Quando o eu está crucificado, então essa sensibilidade ou orgulho morrerá; até então, você não é uma cristã. Ser um cristão é ser semelhante a Cristo; é possuir humildade e um espírito manso e quieto, que suportará contradições sem ficar enfurecido ou tornar-se insano. Se o manto enganoso que está sobre você pudesse ser retirado, de forma a permitir que você se enxergue como Deus a vê, já não buscaria justificar-se, mas cairia quebrantada sobre Cristo, o único que pode remover os defeitos de seu caráter e controlá-la.

Capítulo 69 — Convocações

Deus instruiu os israelitas para se reunirem diante dEle em determinadas ocasiões, no lugar que Ele escolheria, para observarem dias especiais onde nenhum trabalho desnecessário devia ser feito, mas esse tempo devia ser dedicado à reflexão sobre as bênçãos que Ele lhes havia concedido. Nessas ocasiões especiais deviam trazer ao Senhor dádivas, ofertas voluntárias e de ações de graça, de acordo com as bênçãos recebidas. Os servos, servas, estrangeiros, órfãos e viúvas eram todos orientados a se regozijarem porque Deus, por Seu maravilhoso poder, os tirara da servil escravidão para a alegria da liberdade. Não deviam comparecer diante de Deus de mãos vazias. Deviam trazer provas de gratidão a Deus por Sua contínua misericórdia e bênçãos derramadas sobre eles. Essas ofertas eram variadas, de acordo com a avaliação que os doadores faziam das bênçãos que tinham o privilégio de desfrutar. Assim, o caráter das [574] pessoas se desenvolvia naturalmente. Aqueles que tinham em alto valor as bênçãos concedidas por Deus, traziam ofertas conforme sua apreciação dessas bênçãos. Os que tinham suas faculdades morais entorpecidas e neutralizadas por egoísmo e idolátrico amor aos favores recebidos, em vez de inspirados por ardente amor pelo bondoso Benfeitor, traziam ofertas mesquinhas. Dessa maneira eram revelados os corações. Além desses dias de festas religiosas, de alegria e regozijo, a páscoa anual devia ser comemorada pela nação judaica. O Senhor estipulou que se eles fossem fiéis na observância de Suas solicitações, Ele os abençoaria em toda a sua colheita e em toda a obra de suas mãos. Deuteronômio 16:15.

Deus não requer menos de Seu povo nestes últimos dias, em sacrifícios e ofertas, do que o fez da nação judaica. Aqueles a quem Ele tem abençoado com habilidades, e mesmo as viúvas e os órfãos, não devem estar desatentos às Suas bênçãos. Os que Deus prosperou devem especialmente devolver o que Lhe pertence. Devem comparecer diante dEle com espírito de sacrifício próprio e trazer suas ofertas de acordo com as bênçãos que Ele lhes concedeu. Mas muitos a

quem Deus favoreceu manifestam ingratidão. Se as bênçãos vêm sobre eles e o Senhor lhes aumenta os bens, usam essa generosidade como cordas para prendê-los ao amor de suas posses. Permitem que os negócios mundanos se apossem de suas afeições e de todo seu ser, e negligenciam a devoção e os privilégios religiosos. Não podem pôr de lado o atendimento a seus negócios e se apresentarem perante Deus, ainda que seja uma vez por ano. Tornam as bênçãos de Deus em maldição. Servem a seus interesses temporais, negligenciando os reclamos divinos.

Os que possuem muito dinheiro permanecem em casa, ano após ano, absorvidos em suas preocupações e interesses mundanos, achando que não podem fazer um pequeno sacrifício e assistir [575] às reuniões anuais para adorar a Deus. Ele os têm abençoado em seu cesto e em sua amassadeira (Deuteronômio 28:5) e os circundado de bênçãos à direita e à esquerda, entretanto, retêm dEle as pequenas ofertas requeridas. Eles amam servir a si mesmos. Seu coração será como o deserto estéril sem orvalho ou chuva. O Senhor lhes têm dado as preciosas bênçãos de Sua graça. Libertou-os da escravidão do pecado e do cativeiro do erro, abrindo-lhes à entenebrecida compreensão a gloriosa luz da verdade presente. Não deveriam essas evidências do amor e da misericórdia divina despertar gratidão? Aqueles que professam crer que o fim de todas as coisas está próximo, ficarão cegos aos próprios interesses espirituais, e viverão somente para este mundo e esta vida? Esperam eles que seus interesses eternos cuidem de si mesmos? Não obterão poder espiritual sem esforço de sua parte.

Muitos que professam estar aguardando o aparecimento de nosso Senhor, estão sobrecarregados e ansiosos em busca de lucros mundanos. Estão cegos a seus interesses eternos. Eles trabalham por aquilo que não satisfaz. Gastam dinheiro naquilo que não é pão. Lutam para contentar-se com os tesouros que juntaram na Terra, os quais hão de perecer, e negligenciam a preparação para a eternidade, que deve ser a primeira e única missão verdadeira da vida.

Todos os que puderem, assistam a essas reuniões anuais. Todos devem sentir que Deus deles requer isso. Se não se aproveitam dos privilégios que o Senhor lhes proporciona a fim de se tornarem fortes nEle, e no poder de Sua graça, tornar-se-ão mais e mais fracos, tendo cada vez menos desejo de consagrar tudo a Deus. Venham, irmãos e

irmãs, a essas sagradas reuniões de convocação para encontrar Jesus. Ele virá à festa. Achar-Se-á presente, e fará por vocês aquilo de que mais necessitam. Suas fazendas não devem ser consideradas de [576] maior valor que os mais altos interesses do coração. Todos os tesouros que possuem, por mais valiosos que sejam, não lhes bastariam para comprar paz e esperança, as quais lhes serão de infinito lucro, ainda que lhes custem tudo quanto têm e as lidas e sofrimentos da vida inteira. Uma compreensão clara e firme das coisas eternas, e um coração disposto a entregar tudo a Cristo, são bênçãos de mais valor do que todas as riquezas, prazeres e glórias deste mundo.

Essas reuniões campais são importantes. Elas custam algo. Os servos de Deus estão consumindo a vida para ajudar as pessoas, enquanto muitas delas parecem não necessitar de auxílio. Por temor de perder um pouco do ganho deste mundo, alguns deixam passar esses preciosos privilégios como se fossem de pequena importância. Que todos os que professam crer na verdade respeitem todo privilégio que Deus lhes oferece, para obter claras concepções de Sua verdade, Suas reivindicações e do necessário preparo para Sua vinda. Uma calma, alegre e obediente confiança em Deus é o que Ele requer.

Vocês não necessitam fatigar-se com ansiedades e cuidados desnecessários. Trabalhem fielmente cada dia, fazendo a obra que a providência de Deus lhes designou, e Ele cuidará de vocês. Jesus ampliará e aprofundará Suas bênçãos. Vocês devem se esforçar se quiserem obter a salvação, afinal. Venham às reuniões preparados para trabalhar. Deixem em casa os cuidados e venha encontrar-se com Jesus. Ele será achado por vocês. Venham com ofertas, de acordo com as bênçãos recebidas. Demonstrem gratidão ao seu Criador, o Doador de todos os benefícios, por meio de uma oferta voluntária. Que ninguém dos que podem, compareça de mãos vazias. "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." Malaquias 3:10. [577]

Seção 20 — Testemunho para a igreja

Capítulo 70 — Reuniões de testemunhos e oração

Recebi há pouco de um irmão, a quem tenho em alta estima, uma carta em que me perguntava como devem ser dirigidas as reuniões. Desejava saber se diversas orações devem ser oferecidas sucessivamente e, após pequena pausa, várias outras orações.

Pela luz que tenho recebido sobre o assunto, sou de opinião que Deus não requer que ao nos reunirmos para adorá-Lo, façamos disto um período enfadonho e cansativo ao ficarmos muito tempo ajoelhados, ouvindo uma série de compridas orações. Pessoas fracas não podem suportar essa sobrecarga sem ficarem extremamente fatigadas e exaustas. O corpo fica cansado por permanecer inclinado durante tanto tempo; e pior ainda, a mente se torna fatigada em virtude dessas prolongadas orações, deixando de receber o refrigério espiritual, fazendo com que essas reuniões resultem em grande prejuízo. Eles se tornaram fatigados mental e fisicamente, e não receberam poder espiritual.

As reuniões de testemunhos e oração não devem causar tédio. Sendo possível, todos devem comparecer à hora marcada e, se houver retardatários que se atrasem um quarto de hora ou mais, cumpre não esperar por eles. Se houver apenas duas pessoas presentes, elas podem reivindicar a promessa. As reuniões devem, sendo possível, ser iniciadas na hora marcada, quer estejam presentes poucos ou [578] muitos. O formalismo e o constrangimento devem ser postos de lado, devendo todos estar prontos para o dever. Em condições normais as orações não devem se prolongar por mais de dez minutos. Depois de mudada a posição e de cantar ou ser feita uma exortação quebrando a monotonia, então aqueles que desejarem podem orar.

Todos devem considerar um dever cristão ser breves na oração. Digam ao Senhor exatamente o que querem, sem rodeios. Na oração particular, cada qual tem o direito de orar o tempo que lhe aprouver e de ser minucioso tanto quanto deseja. Poderá então orar pelos amigos e parentes. É a câmara o lugar onde podemos estender-nos sobre as nossas dificuldades, provações e tentações pessoais.

Uma reunião regular de adoração a Deus não é o lugar de expor os assuntos particulares do coração.

Qual o objetivo de reunir-se? Porventura seria dar informação a Deus em oração, ou instruí-Lo contando tudo o que sabemos? Reunimo-nos para mutuamente nos edificarmos com o intercâmbio de idéias e sentimentos; para adquirirmos poder, luz e ânimo ao nos familiarizarmos com as esperanças e desejos uns dos outros; e ao orarmos com fé, sinceridade e fervor receberemos refrigério e vigor da Fonte de poder. Essas reuniões devem, pois, ser ocasiões sumamente preciosas e tornar-se atraentes a todos os que apreciem as coisas religiosas.

Temo que haja alguns que não levam suas dificuldades a Deus em orações particulares, reservando-as para as reuniões de oração, e ali querem compensar suas orações de vários dias. Esses podem ser considerados destruidores das reuniões de testemunhos e oração. Eles não emitem luz e a ninguém edificam. Suas orações frias e formais, e longos testemunhos refletindo sua apostasia projetam sombras. Todos se sentem aliviados quando finalmente se calam e é quase impossível dissipar as trevas e frieza que suas orações e testemunhos trouxeram à reunião. Segundo a luz que me foi dada, nossas [579] reuniões devem ser espirituais e sociais, e não muito demoradas. O retraimento, o orgulho, a vaidade, o temor de homens devem ficar de fora. Pequenas diferenças e preconceitos não devem ser ali introduzidos. Como numa família unida, simplicidade, mansidão, confiança e amor devem existir no coração dos irmãos e irmãs que se reúnem para reanimar-se e fortalecer-se ao partilharem seu conhecimento.

"Vós sois a luz do mundo" (Mateus 5:14), diz o divino Mestre. Nem todos têm em sua vida religiosa as mesmas experiências. A despeito de tais diferenças, eles se reúnem e em espírito de simplicidade e humildade compartilham suas experiências. Todos os que trilham o caminho do progresso cristão, devem e hão de ter experiências vivificantes, que ofereçam novidade e interesse. Uma experiência vivificante compreende tentações, provações e lutas cotidianas, como também esforços decisivos, vitórias, paz e alegria através de Jesus. A simples narração dessas experiências proporciona luz, força e conhecimento que ajudarão outros a progredir na vida espiritual. A adoração a Deus deve ser interessante e instrutiva para os que têm amor às coisas divinas e sagradas.

Jesus, o divino Mestre, não viveu afastado dos filhos dos homens; para poder beneficiá-los, baixou do Céu à Terra onde eles estavam, para que a pureza e santidade de Sua vida se refletissem sobre a senda de todos, iluminando-lhes o caminho para o Céu. O Redentor do mundo procurou tornar Suas lições claras e simples, para que todos as compreendessem. Geralmente preferia o ar livre para Suas palestras. Não havia casa que comportasse a multidão que O seguia; mas tinha especiais motivos para ir às campinas e praias a fim de ministrar-lhes Suas lições e ensinos. Tinha ali uma vista majestosa da paisagem e utilizava cenas e objetos com os quais as [580] pessoas de vida humilde estavam familiarizadas, para ilustrar-lhes as verdades importantes que lhes tinha a ensinar. Aos Seus ensinos costumava associar as obras de Deus na natureza. Os pássaros, que despreocupados entoavam seus cânticos; as flores dos vales, resplandecendo em suas belas cores; os lírios descansando em sua pureza no seio dos lagos; as árvores majestosas, as terras cultivadas, as ondeantes searas, o solo estéril, as árvores improdutivas, as eternas montanhas, as impetuosas correntes, o sol poente tingindo e dourando o horizonte — tudo isso Ele empregava para impressionar Seus ouvintes acerca das verdades eternas. Harmonizava as obras dos dedos de Deus no Céu e na Terra com as palavras de vida que Se lhes propunha imprimir na mente, para que, pela contemplação de Suas maravilhosas obras na natureza, Suas lições lhes fossem continuamente lembradas.

Em todos os Seus esforços Cristo procurou tornar interessantes os Seus ensinos. Sabia que a multidão cansada e faminta não podia receber benefício espiritual, e não Se esqueceu de suas necessidades materiais. Em certa ocasião realizou um milagre para alimentar cinco mil pessoas que haviam se reunido para ouvir de Seus lábios as palavras de vida. Quando anunciava a preciosa verdade aos Seus ouvintes, Jesus observava as coisas que O rodeavam. A paisagem geralmente atraía a vista de todos e despertava a admiração nos que eram amantes do belo. Ele podia exaltar a sabedoria de Deus nas obras da criação, e associar Seus sagrados ensinos, conduzindo a mente dos ouvintes através da natureza para o Autor da natureza.

Deste modo as paisagens, árvores, pássaros, flores do vale, colinas, lagos e o céu radiante eram associados na mente dos ouvintes

com verdades solenes que se tornariam lembranças sagradas ao serem reconsideradas, depois de Sua ascensão aos Céus.

Quando Cristo ensinava o povo, não empregava o tempo em orar. Não o sujeitava, como os fariseus, a longas e tediosas cerimônias e orações. Aos Seus discípulos ensinou como deviam orar: "E, quando [581] orares, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará. E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós Lho pedirdes. Portanto, vós orareis assim." Mateus 6:5-9.

Cristo deu a entender a Seus discípulos que suas orações deviam ser breves, exprimindo exatamente o que desejavam, e nada mais. Sugeriu-lhes a extensão e substância das orações, que resumiam seus desejos de bênçãos temporais e espirituais, bem como a gratidão manifestada por elas. Quão compreensiva é essa Oração Modelo! Abrange as necessidades reais de todos. Um ou dois minutos é tempo suficiente para qualquer oração habitual. Haverá casos em que a oração é expressa de modo especial pelo Espírito de Deus, quando a súplica é feita no Espírito. O coração ardente anseia e suspira por Deus; o espírito luta como Jacó, e não se satisfaz enquanto não vir uma manifestação especial do poder de Deus. Isso é o que Deus deseja.

Muitos, entretanto, fazem orações secas em forma de sermão. Eles oram aos homens e não a Deus. Se estivessem orando a Deus e realmente compreendessem o que estavam fazendo, assustar-se-iam de sua audácia, pois estão dirigindo ao Senhor um discurso, em forma de oração, como se o Criador do Universo necessitasse de informações especiais a respeito do que se passa no mundo. Tais orações são como "o metal que soa ou como o sino que tine". 1 Coríntios 13:1. Não são tidas em conta alguma no Céu. Os an- [582] jos de Deus e também os mortais que são obrigados a escutá-las, aborrecem-se delas.

Jesus foi encontrado muitas vezes orando. Retirava-Se para os bosques solitários ou para as montanhas, a fim de ali elevar Suas súplicas ao Pai. Terminados os trabalhos e cuidados do dia, enquanto os cansados buscavam o repouso, Jesus dedicava tempo à oração. Não queremos desencorajar a oração, pois entre nós se ora e vigia muito pouco. E poucas orações são feitas com entendimento. Orações fervorosas e eficazes poderão ser feitas a todo tempo, e jamais fatigarão alguém. Essas orações atraem e reanimam a todos os que tomam interesse na devoção.

A oração particular é negligenciada, e essa é a razão por que muitos apresentam orações longas, tediosas, que refletem apostasia, quando se reúnem para adorar a Deus. Querem, com suas orações, satisfazer os deveres negligenciados da semana inteira e oram demoradamente, esperando reparar assim a sua falta e acalmar a consciência que os acusa. Esperam pela oração conquistar o favor de Deus. Freqüentemente, porém, essas orações têm por conseqüência reduzir outros a seu baixo nível de trevas espirituais. Se os cristãos atendessem mais aos ensinos de Cristo quanto ao dever de orar e vigiar, o seu culto a Deus havia de provar-se mais racional.

Capítulo 71 — Como observaremos o Sábado?

Deus é misericordioso. Razoáveis são as Suas reivindicações, em harmonia com a bondade e benevolência de Seu caráter. O objetivo do sábado foi beneficiar toda a humanidade. O homem não foi feito para ajustar-se ao sábado; pois o sábado foi feito depois da criação do homem, a fim de lhe satisfazer às necessidades. Depois de haver Deus feito o mundo em seis dias, descansou, e santificou e abençoou [583] o dia no qual descansou de toda a Sua obra que criara e fizera. Ele separou aquele dia especial para o homem nele repousar de seu labor, para que, ao olhar para a Terra embaixo e para os céus em cima, lembrasse de que Deus fez tudo isto em seis dias e descansou ao sétimo; e para que ao contemplar as provas palpáveis da infinita sabedoria de Deus, seu coração se enchesse de amor e reverência por seu Criador.

Para santificar o sábado não é necessário encerrar-nos entre paredes, afastados das belas cenas da natureza e do ar livre e revigorador do céu. Não devemos em caso algum permitir que encargos e transações comerciais nos desviem a mente do sábado do Senhor, que Ele santificou. Nem devemos permitir que nossa mente se demore em coisas de caráter mundano. Mas a mente não pode ser refrigerada, vivificada e enobrecida sendo confinada quase todas as horas do sábado entre paredes, ouvindo longos sermões e orações tediosas, formais. O sábado do Senhor é mal-empregado se for assim celebrado. O objetivo para o qual foi criado não é atingido. O sábado foi feito para o homem, para lhe ser uma bênção mediante o desviar-lhe a mente do trabalho secular para a contemplação da bondade e glória de Deus. É necessário que o povo de Deus se reúna para falar sobre Ele, para trocar pensamentos e idéias a respeito das verdades contidas em Sua Palavra, e dedicar uma parte do tempo à devida oração. Esses períodos, porém, mesmo no sábado, não devem ser tornados tediosos por sua extensão e falta de interesse.

Numa parte do dia, todos devem ter oportunidade de ficar ao ar livre. Como podem as crianças obter um mais correto conhecimento

de Deus, e sua mente ser mais impressionada, do que passando parte do tempo ao ar livre, não em brincadeiras, mas na companhia de seus pais? Que sua mente juvenil se ligue a Deus no belo cenário da [584] natureza, seja sua atenção chamada às provas de Seu amor ao homem nas obras criadas, e elas serão atraídas e demonstrarão interesse. Não estarão em risco de associarem o caráter de Deus com tudo quanto é rigoroso e severo; mas ao verem as belas coisas que Ele criou para a felicidade do homem, serão levadas a considerá-Lo um terno e amorável Pai. Verão que Suas proibições e regras não são feitas meramente para mostrar Seu poder e autoridade, mas têm em vista a felicidade de Seus filhos. Ao revestir-se o caráter de Deus do aspecto de amor, benevolência, beleza e atração, as crianças são induzidas a amá-Lo. Vocês podem encaminhar-lhes a mente aos lindos pássaros, que enchem o espaço de música com seus alegres cânticos, às hastes de relva e às flores de maravilhoso colorido, em sua perfeição, a perfumarem o ar. Todos esses proclamam o amor e habilidade do Artista celeste, e manifestam a glória de Deus.

Pais, por que não empregar as preciosas lições que Deus nos deu no Livro da natureza, de modo a dar a nossos filhos uma idéia correta do Seu caráter? Os que sacrificam a simplicidade à moda, e se excluem das belezas naturais, não podem ter mente espiritual. Não podem entender a habilidade e o poder de Deus tais como se revelam em Suas obras criadas; portanto, seu coração não é vivificado e não pulsa com novo amor e interesse, e não se enchem de admiração e reverência ao verem Deus na natureza.

Todos quantos amam a Deus devem fazer o que lhes seja possível para tornar o sábado deleitoso, santo e digno de honra. Não podem fazer isso buscando o próprio prazer em distrações pecaminosas, proibidas. Podem, todavia, fazer muito para exaltar o sábado em sua família e torná-lo o dia mais interessante da semana. Cumpre-nos consagrar tempo para despertar o interesse de nossos filhos. Uma mudança terá sobre eles benéfica influência. Podemos andar com eles ao ar livre; sentar-nos com eles nos bosques e à luz do Sol, e [585] oferecer a sua mente irrequieta algo com que se alimentar, mediante o conversar com eles sobre as obras de Deus, e podemos inspirar-lhes amor e reverência chamando-lhes a atenção para as belas coisas da natureza.

Devemos tornar o sábado tão interessante para nossa família, que sua volta semanal seja saudada com alegria. Os pais não podem melhor exaltar o sábado e honrá-lo, do que idealizando meios de comunicar a devida instrução a sua família, interessando-a nas coisas espirituais, dando-lhes uma visão correta do caráter de Deus, e do que Ele requer de nós a fim de aperfeiçoarmos caráter cristão e alcançarmos a vida eterna. Pais, tornem o sábado um deleite, para que seus filhos o aguardem e o acolham de coração.

Capítulo 72 — Recreação cristã*

Tenho estado a pensar no contraste que se observaria entre nossa reunião aqui, hoje, e as que são em geral promovidas por descrentes. Em vez de oração, e da menção de Cristo e das coisas religiosas, ouvir-se-ia risadas tolas e conversação frívola. Seu objetivo seria divertir-se a valer. A reunião começaria com insensatez e terminaria em vaidade. Queremos que nossas reuniões sejam dirigidas de tal modo e nós mesmos nos comportemos de tal maneira que possamos voltar para casa com a consciência livre de ofensa para com Deus e os homens; a consciência de não havermos ferido ou prejudicado de qualquer forma aqueles com quem nos associamos, nem termos exercido sobre eles influência nociva.

[586] Eis aí onde muitos falham. Não consideram que são responsáveis pela influência que exercem diariamente; que terão de dar contas a Deus pelas impressões que causam, e pela influência que exercem sobre todos aqueles com quem se relacionam na vida. Se essa influência tiver a tendência de desviar de Deus a mente dos outros, atraindo-os rumo à vaidade e à insensatez, levando-os a buscar o próprio prazer em divertimentos e extravagantes condescendências, hão de dar contas disso. E se tais pessoas são homens e mulheres de influência, e sua posição é de modo a fazer com que seu exemplo afete a outros, maior então será seu pecado por negligenciarem ajustar sua conduta pela norma bíblica.

Os momentos que estamos hoje fruindo se acham exatamente em harmonia com minhas idéias sobre recreação. Procurei apresentar meus pontos de vista sobre esse assunto, mas eles podem ser melhor ilustrados do que expressos. Achava-me neste local cerca de um ano atrás, quando houve uma reunião semelhante à que temos agora. Quase tudo transcorreu de forma muito agradável, contudo algumas coisas foram objetáveis. Alguns condescenderam consideravelmente

*Estas palavras foram proferidas diante de um grupo de cerca de duzentas pessoas durante um período de recreação em Goguac Lake, próximo a Battle Creek, Michigan, em Maio de 1870.

com gracejos e zombarias. Nem todos eram observadores do sábado, e manifestou-se uma influência não tão agradável como desejávamos.

Creio, porém, que ao passo que estamos buscando refrigerar nosso espírito e revigorar o corpo, Deus requer que empreguemos todas as nossas faculdades em todo o tempo, para os melhores fins. Podemos associar-nos como estamos fazemos hoje aqui, e fazer tudo para a glória de Deus. Podemos e devemos dirigir nossas recreações de tal maneira que sejamos habilitados a cumprir melhor nossos deveres, para que nossa influência seja mais benéfica sobre aqueles com quem nos associamos. Isto se aplicaria especialmente a uma ocasião como esta, que deve ser de animação para todos nós. Podemos voltar a nossos lares com a mente revigorada e refrigerado o corpo, preparados para reiniciar o trabalho com mais esperança e ânimo. [587]

Cremos que é nosso privilégio glorificar a Deus todos os dias de nossa vida na Terra; que não devemos viver neste mundo simplesmente para nosso próprio divertimento, para agradar a nós mesmos. Estamos aqui para beneficiar a humanidade, para ser uma bênção à sociedade. E se deixarmos nossa mente vagar naquele baixo rumo em que muitos, que estão buscando apenas vaidade e insensatez, deixam correr a sua, como poderíamos ser uma bênção à sociedade, um benefício para nossa espécie e geração? Não podemos, sem culpa, condescender com qualquer divertimento que nos incapacite para o mais fiel desempenho dos deveres comuns da vida.

Devemos buscar aquilo que é elevado e belo. Devemos encaminhar a mente em sentido diverso daquilo que é superficial e sem importância, que não tem solidez. Nosso desejo é tirar novas forças de tudo em que nos empenhemos. De todas essas reuniões para fins de recreação, de todas essas aprazíveis associações, precisamos colher novas energias para tornar-nos homens e mulheres melhores. De toda fonte possível, devemos obter novo ânimo, nova resistência, novo poder a fim de ser-nos possível elevar nossa vida à pureza e santidade, e não descermos ao baixo nível deste mundo. Ouvimos muitos que professam a religião de Cristo falarem freqüentemente assim: “Nós devemos todos baixar o nível.” Não existe tal coisa como um cristão baixar o nível. Abraçar a verdade de Deus e a reli-

gião bíblica não é descer, mas atingir um nível elevado, um patamar superior onde podemos comungar com Deus.

Por isso Cristo humilhou a Si mesmo para tomar nossa natureza, a fim de que por Sua humilhação, sofrimento e sacrifício Se tornasse o degrau para que o decaído homem alcançasse Seus méritos, e que, através de Sua excelência e virtude, os esforços para guardar a lei de Deus Lhe fossem aceitos. Não há tal coisa como baixar o nível. [588] Estamos buscando firmar nossos pés sobre a exaltada plataforma da verdade eterna. Estamos buscando tornar-nos mais semelhantes aos anjos celestiais, mais puros de coração, mais impolutos, inocentes e imaculados.

Buscamos pureza e santidade de vida para podermos, afinal, ser qualificados para a sociedade celestial, no reino da glória. E o único meio para atingir este aprimoramento do caráter cristão é através de Jesus Cristo. Não há outro caminho para o aperfeiçoamento da família humana. Alguns falam da humilhação que suportaram e do sacrifício que fizeram por terem aceitado a verdade divina. É certo que o mundo não aceita a verdade. Os descrentes não a recebem. Eles podem falar daqueles que abraçaram a verdade e buscaram o Salvador, representando-os como deixando tudo, desistindo das coisas, e sacrificando tudo o que merece ser conservado. Mas, não me digam isso! Eu conheço bem o problema. Minha experiência demonstra ser de outra maneira. Não precisam me dizer que temos de abandonar nossos mais caros tesouros e nada receber em troca. Não, realmente! O Criador que plantou o jardim do Éden para nossos primeiros pais, criou para nós as belas árvores e flores, e providenciou tudo o que é belo e glorioso na natureza para o ser humano desfrutar. Então, não pensem que Deus deseja que desistamos de tudo o que contribui para nossa felicidade. Ele apenas requer que abandonemos tudo o que não nos proporcionaria felicidade nem seria para nosso próprio bem.

O Deus que plantou as majestosas árvores e as revestiu de rica folhagem, que nos proporcionou as belas e brilhantes tonalidades das flores, e cuja bela obra podemos apreciar em todo o reino da natureza, nunca pretendeu tornar-nos infelizes. Ele não planejou que não tivéssemos bom gosto nem nos deleitássemos nessas coisas. É Seu plano que possamos usufruí-las e sermos felizes entre os [589] encantos da natureza, Sua criação.

Poderíamos certamente escolher lugares como este bosque para períodos de relaxamento e recreação. Mas enquanto estivermos aqui, não devemos dedicar atenção somente a nós mesmos e dissipar o precioso tempo em diversões que promoverão aversão pelas coisas sagradas. Não viemos aqui para nos entregarmos a gracejos e brincadeiras, a conversas tolas e riso insensato. Aqui contemplamos as belezas da natureza. E agora? Devemos curvar-nos e adorá-las? Não, em absoluto! Mas ao contemplar as obras da natureza, devemos permitir que a mente se eleve a um nível superior, que se eleve a Deus, até o Criador do Universo, e então adorar ao que fez todas estas belas coisas para nosso benefício e felicidade.

Muitos se encantam com lindas pinturas e estão prontos a idolatrar o talento que produziu o belo desenho, mas onde os que dedicam a vida a esse trabalho obtêm inspiração? De onde os artistas tiram as idéias das coisas que transferem para a tela? Do belo cenário da natureza — sim, somente da natureza. Pessoas dedicam todas as forças e afeição ao gosto pela pintura. Muitos desviam a mente das belezas e glórias da natureza, que nosso Criador preparou para que desfrutassem, e devotam todas as faculdades de seu ser para atingir a perfeição da arte; todavia, todas estas coisas são cópias imperfeitas da natureza. A arte nunca poderá atingir a perfeição da natureza.

O Autor de todas as encantadoras belezas da natureza é esquecido. Tenho visto muitos que chegam ao êxtase ao contemplarem uma pintura de pôr-do-sol, quando poderiam valer-se do privilégio de ver um real e glorioso pôr-do-sol quase todas as tardes do ano. Podem ver os belos matizes com que o invisível Artista-Mestre pintou com divina habilidade as gloriosas cenas na tela viva dos céus. Ainda assim, voltam-se descuidosamente das cenas delineadas nos céus para as pinturas artísticas, traçadas por dedos imperfeitos, e [590] quase se curvam para adorá-las. Qual a razão disso? É porque o inimigo busca com freqüência desviar-lhes a mente de Deus. Quando apresentamos a Deus e a religião de Cristo, eles os recebem? Na verdade, não! Não podem aceitar a Jesus. Quê! fariam eles o sacrifício que fosse necessário para recebê-Lo? De modo algum! Mas o que é requerido? Simplesmente as melhores e mais santas afeições do coração para Ele, que deixou a glória do Pai e desceu para morrer por uma raça de rebeldes. Abriu mão de Suas riquezas, majestade e alto comando, e tomou sobre Si nossa natureza para prover um

meio de escape. E para quê? Para humilhá-lo? Para degradá-lo? Não! Para prover-lhe um meio de escape da irremediável miséria, para elevá-lo, afinal, à Sua mão direita no Seu reino. Por isso é que o grandioso, imenso sacrifício foi feito. Quem pode compreendê-lo? Quem pode apreciá-lo? Ninguém senão aqueles que compreendem o mistério da piedade, que provaram os poderes do mundo por vir, que beberam da taça de salvação que nos foi apresentada. Essa taça de salvação o Senhor nos oferece, enquanto Seus próprios lábios beberam, em nosso lugar, a taça de amargura que nossos pecados Lhe prepararam. Entretanto, falamos como se Cristo, que fez tal sacrifício e manifestou tal amor por nós, quisesse nos privar de tudo o que é útil desfrutar.

De que bem Ele nos privaria? Ele nos privaria do privilégio de ceder às paixões naturais do coração carnal. Não podemos ficar zangados exatamente quando queremos, e ao mesmo tempo manter uma consciência limpa e a aprovação de Deus. Mas não estaríamos dispostos a renunciar a isso? A condescendência com as paixões corruptas nos faria mais felizes? É porque ela não o fará, que nos são impostas restrições nesse sentido. Ficar zangados e cultivar um temperamento perverso, nada acrescentará ao nosso contentamento. [591] Não é para nossa felicidade seguirmos as inclinações do coração natural. E nos tornaremos melhores por condescender com elas? Não; elas lançarão uma sombra sobre nossa família e uma mortalha sobre nossa felicidade. Ceder aos apetites naturais tão-somente prejudicará a constituição e desintegrará o organismo. Por isso Deus quer que restrinjamos o apetite, controlemos as paixões e mantenhamos em sujeição o ser inteiro. E Ele prometeu dar-nos força se nos empenharmos em Sua obra.

O pecado de Adão e Eva provocou terrível separação entre Deus e o homem. E Cristo Se interpõe entre o homem caído e Deus, e diz ao homem: "Você ainda pode vir ao Pai; há um plano elaborado, pelo qual Deus pode ser reconciliado com o homem, e o homem com Deus. Por meio de um Mediador, você pode aproximar-se de Deus." E agora Ele intercede por você. É o grande Sumo Sacerdote que pleiteia em seu favor; e você deve ir e apresentar seu caso ao Pai por meio de Jesus Cristo. Assim terá acesso a Deus; e apesar de você pecar, seu caso não é perdido. "Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo." 1 João 2:1.

Agradeço a Deus por termos um Salvador. E não há nenhum outro meio de podermos ser exaltados, senão por Cristo. Que ninguém então pense ser grande humilhação de sua parte aceitar a Cristo, pois quando damos esse passo nos apoderamos do áureo cordão que une o homem finito ao infinito Deus; damos o primeiro passo no sentido da verdadeira exaltação a fim de sermos qualificados para a sociedade dos puros e santos anjos no reino da glória.

Não se desanime; não seja tímido. Embora possa ter tentações e ser assediado pelo astuto inimigo, se tiver o temor de Deus diante de si, anjos excelentes em poder serão enviados para ajudá-lo, e você poderá enfrentar os poderes das trevas. Jesus vive. Ele morreu para prover um meio de escape à raça caída e vive hoje para interceder [592] por nós, para que possamos ser elevados à Sua mão direita. Espere em Deus. O mundo está viajando no caminho largo, e como você viaja na senda estreita e tem de contender com os principados e potestades e enfrentar oposição de inimigos, lembre-se de que foi feita uma provisão em seu favor. Foi provida ajuda por Alguém que é poderoso e através de quem você pode ser vencedor.

"Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso." 2 Coríntios 6:17, 18. Que promessa! Ela é a garantia de que vocês se tornarão membros da família real, herdeiros do reino celeste. Se uma pessoa é honrada por qualquer dos governantes da Terra ou está ligada a eles, como lemos costumeiramente nos jornais diários, incita a inveja dos que se julgam menos afortunados. Mas aqui está Alguém que é o Rei dos reis, o Soberano do Universo, o Autor de tudo o que é bom, e Ele nos diz: Eu farei de vocês Meus filhos e filhas, e os unirei a Mim; vocês se tornarão membros da família real e filhos do celeste Rei.

Paulo diz: "Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus." 2 Coríntios 7:1. Por que não fazemos isso, quando temos tal incentivo, o privilégio de nos tornarmos filhos do Altíssimo, o privilégio de chamar o Deus do Céu de Pai? Isso não é suficiente? E vocês podem chamar a isso de privação de tudo o que é importante possuir? É isso uma desistência de tudo o que é apropriado ter? Que eu possa estar unida

a Deus e aos santos anjos, pois essa é minha mais elevada ambição. Vocês podem ter todas as posses do mundo, mas eu preciso ter Jesus. Eu preciso ter direito à herança imortal, a riqueza eterna. Quero deliciar-me com as belezas do reino de Deus. Quero alegrar-me com as pinturas que Seus próprios dedos coloriram. Eu posso apreciá-las; [593] vocês podem apreciá-las. Não devemos venerá-las, mas através delas ser dirigidos a Deus e contemplar a glória dAquele que fez todas essas coisas para nossa alegria.

Novamente digo: Tenham ânimo. Confiem no Senhor. Que o inimigo não lhes roube as promessas. Se vocês se têm separado do mundo, Deus diz que Ele será seu Pai e vocês serão Seus filhos e filhas. Isso não basta? Que maior estímulo poderia ser oferecido? Há qualquer grande objetivo em ser uma borboleta e não ter nenhuma riqueza nem propósito na vida? Oh, deixem-me estar na plataforma da verdade eterna. Dêem-me a riqueza imortal. Desejo apegar-me à áurea corrente que desce do Céu à Terra, e deixar que ela me eleve a Deus e à glória. Essa é minha ambição; esse é meu alvo. Se outros não têm nenhum objetivo mais elevado do que vestir-se; se podem deleitar-se na aparência exterior, e satisfazer seu coração com laços, fitas e coisas extravagantes, que desfrutem disso. Mas deixem-me ter o adorno interior. Deixem-me ser trajada com aquele espírito "manso e quieto que é precioso diante de Deus". 1 Pedro 3:4. E o recomendo a vocês, rapazes e moças, porque é mais precioso diante do Senhor do que o ouro de Ofir. É isso que torna um ser humano mais valioso do que o ouro fino. Minhas irmãs, e vocês, meus jovens, isso os fará mais preciosos à vista do Céu do que o fino ouro, do que a barra de ouro de Ofir. Recomendo-lhes Jesus, meu bendito Salvador. Eu O adoro. Eu O exalto. Ó, que eu tivesse uma língua imortal para poder louvá-Lo como desejo! Que eu pudesse apresentar-me perante o Universo reunido e louvar Seus encantos incomparáveis!

E enquanto O adoro e exalto, gostaria que se unissem a mim nesse louvor. Louvem ao Senhor quando caírem em trevas. Louvem-nO mesmo em tentação. "Regozijai-vos, sempre, no Senhor", diz o apóstolo, "outra vez digo: regozijai-vos." Filipenses 4:4. Trará [594] isso tristeza e escuridão a suas famílias? Não, absolutamente, mas raios de sol. Vocês receberão raios de luz eterna do trono de glória e os difundirão a seu redor. Quero exortá-los a se ocuparem nesse trabalho, irradiando luz e vida a sua volta, não só no próprio caminho,

mas na trajetória daqueles com quem se associam. Seja seu objetivo tornar melhor a vida dos que os cercam, erguê-los e apontar-lhes o Céu e a glória, levá-los a buscar, acima de todas as coisas terrenas, o tesouro eterno, a herança imortal, as riquezas imperecíveis.

Capítulo 73 — Um sonho impressionante

Enquanto estive em Battle Creek, Michigan, em Agosto de 1868, sonhei que estava com uma grande multidão. Parte daquela assembléia mostrava-se preparada para viajar. Tínhamos carroças abarrotadas. Caminhando nós, a estrada parecia subir. De um lado havia um profundo precipício; e do outro, uma muralha alta, lisa e branca, como paredes com acabamento em gesso.

À medida que avançávamos, a estrada se tornava mais estreita e íngreme. Nalguns lugares parecia tão estreita que concluímos não mais poder viajar com as carroças carregadas. Desatrelamos os animais para, com parte da bagagem, prosseguir a viagem a cavalo.

Prosseguindo nós, o caminho continuava ainda a estreitar-se. Fomos obrigados a andar junto à muralha, para não cair do caminho estreito ao precipício. Fazendo isso, a bagagem sobre os cavalos apertava-se contra a parede e nos fazia pender sobre o precipício. Receávamos cair e ser despedaçados nas rochas. Retiramos a bagagem de sobre os cavalos e ela tombou no precipício. Continuamos [595] a cavalo, receando grandemente que, ao chegar aos lugares mais estreitos do caminho, perdêssemos o equilíbrio e caíssemos. Em tais ocasiões, uma mão parecia tomar as rédeas e guiar-nos pelo perigoso caminho.

Tornando-se o caminho mais estreito, vimos que não mais seria possível ir com segurança a cavalo; deixamo-los e prosseguimos a pé, em fila, um seguindo as pegadas do outro. Neste ponto apareceram pequenas cordas que caíam do alto da alvíssima muralha; estas foram avidamente agarradas por nós para nos ajudarem a manter o equilíbrio no caminho. Enquanto caminhávamos, a corda prosseguia conosco. O caminho se tornou finalmente tão estreito que concluímos poder viajar com maior segurança sem calçados; assim, nós os tiramos dos pés e continuamos certa distância sem eles. Logo decidimos que poderíamos viajar com mais segurança sem meias; estas foram removidas e continuamos a viajar descalços.

Pensamos então naqueles que não se haviam acostumado com privações e dificuldades. Onde estavam eles agora? Não se achavam na multidão. Em cada mudança que se fazia, alguns eram deixados atrás, e apenas permaneciam aqueles que se haviam acostumado a suportar dificuldades. As privações do caminho apenas faziam com que estes se tornassem mais ávidos de avançar até ao fim.

Nosso perigo de cair do caminho aumentou. Encostávamos junto à muralha branca, mas não podíamos firmar totalmente os pés no caminho, pois ele era estreito demais. Apoiamos então quase todo o nosso peso nas cordas, exclamando: "Temos apoio de cima! Temos apoio de cima!" As mesmas palavras foram proferidas pela multidão toda, no caminho estreito. Estremecíamos ao ouvir o rumor de divertimento e orgia que pareciam vir do abismo. Ouvimos o juramento profano, o gracejo banal e cânticos baixos e vis. Ouvi o cântico de guerra e a música de dança. Ouvi música instrumental e altas gargalhadas misturadas com maldições, gritos de angústia e pranto amargurado, e ficamos mais preocupados do que nunca em [596] nos conservar no caminho estreito e difícil. Grande parte do tempo éramos obrigados a ficar com todo o nosso peso suspenso nas cordas, que aumentavam de tamanho enquanto prosseguíamos.

Notei que a bela parede branca estava manchada de sangue. Dava um sentimento de pena ver-se a parede assim manchada. Este sentimento, porém, não durou senão um momento, pois logo achei que tudo era como deveria ser. Os que vêm seguindo atrás saberão que, antes deles, outros passaram pelo caminho estreito e difícil, e concluirão que, se outros foram capazes de seguir avante, eles poderão fazer o mesmo. E, ao sangrarem seus pés doloridos, não desfalecerão de desânimo; antes, vendo o sangue na parede, saberão que outros suportaram a mesma dor.

Chegamos finalmente a um grande abismo, onde terminava o nosso caminho. Nada havia agora para nos guiar os pés, nada em que pudéssemos repousar. Devíamos então depender inteiramente das cordas, que tinham aumentado até ao tamanho de nosso corpo. Ali estivemos por algum tempo imersos em perplexidade e angústia. Indagamos em tímido cochicho: "Em que estará presa a corda?" Meu esposo estava precisamente diante de mim. Grandes gotas de suor caíam-lhe da fronte, as veias de seu pescoço e têmporas haviam crescido tanto que atingiam duas vezes seu volume normal,

e gemidos abafados e agonizantes vinham de seus lábios. O suor escorria-me pelo rosto, e eu experimentava uma angústia tal como ainda não havia provado. Terrível luta estava diante de nós. Fracassássemos ali, e todas as dificuldades de nossa jornada teriam sido em vão.

Diante de nós, do outro lado do abismo, havia um belo campo de relva verde, de aproximadamente quinze centímetros de altura. Eu não podia ver o Sol; mas raios de luz, brilhantes e suaves, assemelhando-se ao ouro e à prata fina, incidiam sobre o campo. Coisa alguma que eu houvesse visto sobre a Terra poderia comparar-se em beleza e glória com aquele campo. Mas nos seria possível alcançá-lo? — essa era a ansiosa indagação. Se a corda se partisse, [597] haveríamos de perecer. Outra vez em angustioso cochicho, foram sussurradas as palavras: "Em que estará presa a corda?" Por alguns momentos hesitamos em nos arriscar. Então exclamamos: "Nossa única esperança está em confiar inteiramente na corda. Dela temos dependido em todo o caminho difícil. Ela não falhará agora." Ainda estávamos hesitantes e angustiados. Foram então proferidas estas palavras: "Deus segura a corda. Não devemos temer." Estas palavras foram então repetidas por aqueles que estavam atrás de nós, e acompanhadas destas outras: "Ele não nos faltará agora. Trouxe-nos até aqui em segurança."

Meu marido deu então um salto por sobre o assustador abismo ao belo campo além. Eu segui imediatamente. Oh, que sensação de alívio e gratidão a Deus experimentamos! Ouvi levantarem-se vozes em louvor triunfal a Deus. Eu era feliz, perfeitamente feliz.

Despertei, e vi que, pela ansiedade que experimentara ao passar pelo caminho difícil, todos os meus nervos pareciam estar a tremer. Esse sonho não necessita de comentário. Produziu-me uma impressão tal que provavelmente cada minúcia permanecerá vívida diante de mim enquanto minha memória perdurar.

Capítulo 74 — Nossas reuniões campais

Não pode haver influência mais prejudicial a uma reunião campal ou a qualquer outra reunião religiosa do que os muitos encontros pessoais e a conversa descuidosa. Freqüentemente homens e mulheres se reúnem em pequenos grupos e empenham-se em conversa acerca de assuntos comuns que não se relacionam com a reunião. Alguns trouxeram consigo suas fazendas, outros suas casas, e estão a fazer planos para construções. Alguns dissecam o caráter de outros, e não têm tempo ou disposição para esquadrinhar o próprio coração, [598] para descobrir os defeitos do próprio caráter, a fim de corrigir-lhe os erros, e aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. Se todos quantos professam ser seguidores de Cristo aproveitassem o tempo fora das reuniões para conversar sobre a verdade, para deter-se na esperança do cristão, em examinar a si mesmos e em fervorosa oração diante de Deus, rogando-Lhe a bênção, muito maior seria a obra realizada do que já temos visto. Os incrédulos, que acusam falsamente os que crêem na verdade, seriam convencidos por causa de sua "boa conversação em Cristo". Nossas palavras e atos são o fruto que produzimos; "portanto, pelos seus frutos os conhecereis". Mateus 7:20.

Deus instruiu os israelitas para se reunirem diante dEle em determinadas ocasiões, no lugar que Ele escolheria, para observarem dias especiais onde nenhum trabalho desnecessário devia ser feito, mas esse tempo devia ser dedicado à reflexão sobre as bênçãos que Ele lhes havia concedido. Nessas ocasiões especiais, servos, servas, estrangeiros, órfãos e viúvas eram todos orientados a se regozijarem porque Deus, por Seu maravilhoso poder, os tirara da servil escravidão para a alegria da liberdade. Não deviam comparecer diante de Deus de mãos vazias. Deviam trazer provas de gratidão a Deus por Sua contínua misericórdia e bênçãos derramadas sobre eles; deviam trazer ao Senhor dádivas, ofertas voluntárias e de ações de graça, de acordo com as bênçãos recebidas. Essas ofertas eram variadas, de acordo com a avaliação que os doadores faziam das bênçãos que

tinham o privilégio de desfrutar. Assim, o caráter das pessoas se desenvolvia naturalmente. Aqueles que tinham em alto valor as bênçãos concedidas por Deus, traziam ofertas conforme sua apreciação dessas bênçãos. Os que tinham suas faculdades morais entorpecidas e neutralizadas por egoísmo e idolátrico amor aos favores recebidos, em vez de inspirados por ardente amor pelo bondoso Benfeitor, tra- [599] ziam ofertas mesquinhas. Dessa maneira eram revelados os corações. Além desses dias de festas religiosas, de alegria e regozijo, a páscoa anual devia ser comemorada pela nação judaica. O Senhor estipulou que se eles fossem fiéis na observância de Suas solicitações, Ele os abençoaria em toda a sua colheita e em toda obra das suas mãos. Deuteronômio 16:15.

Deus não requer menos de Seu povo nestes últimos dias, em sacrifícios e ofertas, do que o fez da nação judaica. Aqueles a quem Ele tem abençoado com habilidades, e mesmo as viúvas e os órfãos, não devem estar desatentos às Suas bênçãos. Os que Deus prosperou devem especialmente devolver o que Lhe pertence. Devem comparecer diante dEle com espírito de sacrifício próprio e trazer suas ofertas de acordo com as bênçãos que Ele lhes concedeu. Mas muitos a quem Deus favoreceu manifestam ingratidão. Se as bênçãos vêm sobre eles e o Senhor lhes aumenta os bens, usam essa generosidade como cordas para prendê-los ao amor de suas posses. Permitem que os negócios mundanos se apossem de suas afeições e de todo seu ser, e negligenciam a devoção e os privilégios religiosos. Não podem pôr de lado o atendimento a seus negócios e se apresentarem perante Deus, ainda que seja uma vez por ano. Tornam as bênçãos de Deus em maldição. Servem a seus interesses temporais, negligenciando os reclamos divinos.

Os que possuem muito dinheiro permanecem em casa, ano após ano, absorvidos em suas preocupações e interesses mundanos, achando que não podem fazer um pequeno sacrifício e assistir às reuniões anuais para adorar a Deus. Ele os têm abençoado em seu "cesto" e em sua "amassadeira" (Deuteronômio 28:5) e os circundado de bênçãos à direita e à esquerda, entretanto, retêm dEle as pequenas ofertas requeridas. Eles amam servir a si mesmos. Seu coração será como o deserto estéril sem orvalho ou chuva. O Senhor lhes têm dado as preciosas bênçãos de Sua graça. Libertou-os da [600] escravidão do pecado e do cativeiro do erro, abrindo-lhes à ente-

nebrecida compreensão a gloriosa luz da verdade presente. Não deveriam essas evidências do amor e da misericórdia divina despertar gratidão? Aqueles que professam crer que o fim de todas as coisas está próximo, ficarão cegos aos próprios interesses espirituais, e viverão somente para este mundo e esta vida? Esperam eles que seus interesses eternos cuidem de si mesmos? Não obterão poder espiritual sem esforço de sua parte.

Muitos que professam estar aguardando o aparecimento de nosso Senhor, estão sobrecarregados e ansiosos em busca de lucros mundanos. Estão cegos a seus interesses eternos. Eles trabalham por aquilo que não satisfaz. Gastam dinheiro naquilo que não é pão. Lutam para contentar-se com os tesouros que juntaram na Terra, os quais hão de perecer, e negligenciam a preparação para a eternidade, que deve ser a primeira e única missão verdadeira da vida.

Todos os que puderem, assistam a essas reuniões anuais. Todos devem sentir que Deus deles requer isso. Se não se aproveitam dos privilégios que o Senhor lhes proporciona a fim de se tornarem fortes nEle, e no poder de Sua graça, tornar-se-ão mais e mais fracos, tendo cada vez menos desejo de consagrar tudo a Deus. Venham, irmãos e irmãs, a essas sagradas reuniões de convocação para encontrar Jesus. Ele virá à festa. Achar-Se-á presente, e fará por vocês aquilo de que mais necessitam. Suas fazendas não devem ser consideradas de maior valor do que os mais altos interesses do coração. Todos os tesouros que possuem, por mais valiosos que sejam, não lhes bastariam para comprar paz e esperança, as quais lhes serão de infinito lucro ao preço de tudo quanto vocês têm e as lidas e sofrimentos da vida inteira. Uma compreensão clara e firme das coisas eternas, e um coração disposto a entregar tudo a Cristo, são bênçãos de mais valor do que todas as riquezas, prazeres e glórias deste mundo. [601]

Essas reuniões campais são importantes. Elas custam algo. Os servos de Deus estão consumindo a vida para ajudar as pessoas, enquanto muitas delas parecem não necessitar de auxílio. Por temor de perder um pouco do ganho deste mundo, alguns deixam passar esses preciosos privilégios como se fossem de pequena importância. Que todos os que professam crer na verdade respeitem todo privilégio que Deus lhes oferece, para obter claras concepções de Sua verdade, Suas reivindicações e do necessário preparo para Sua vinda. Uma calma, alegre e obediente confiança em Deus é o que Ele requer.

Vocês não necessitam fatigar-se com ansiedades e cuidados desnecessários. Trabalhem fielmente cada dia, fazendo a obra que a providência de Deus lhes designou, e Ele cuidará de vocês. Jesus ampliará e aprofundará Suas bênçãos. Vocês devem se esforçar se quiserem obter a salvação, afinal. Venham às reuniões preparados para trabalhar. Deixem em casa os cuidados e venham encontrar-se com Jesus. Ele será achado por vocês. Venham com ofertas, de acordo com as bênçãos recebidas. Demonstrem gratidão ao seu Criador, o Doador de todos os benefícios, por meio de uma oferta voluntária. Que ninguém dos que podem, compareça de mãos vazias. "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." Malaquias 3:10.

O objetivo de uma reunião campal é levar todos a se afastarem das preocupações e cuidados dos negócios e a consagrarem alguns dias exclusivamente para buscar ao Senhor. Devemos ocupar o tempo em exame interior, esquadrinhando intimamente o coração, fazendo contritas confissões de pecado e renovando nossos votos ao Altíssimo. Se alguém vai a essas reuniões com objetivos menos dignos, esperamos que o caráter das reuniões seja de molde a levar-lhes a mente a objetivos apropriados.

[602] Alguns exageram no preparo para as reuniões campais. São pessoas liberais e nada fazem com mesquinhez. Algumas fazem grandes provisões e se sentem totalmente esgotadas ao virem às reuniões. E tão logo sejam liberadas das pressões do trabalho, seu fatigado organismo denuncia os abusos sofridos. Algumas dessas pessoas podem nunca ter assistido às campais antes, e não estão informadas com respeito aos preparativos que devem fazer. Elas perdem algumas das preciosas reuniões que haviam planejado assistir. Erram em fazer tão grandes preparativos. Nada deve ser levado às campais senão os alimentos mais saudáveis preparados de maneira simples, livres de condimentos e gorduras.

Estou convencida de que ninguém precisa ficar doente ao preparar-se para as reuniões campais se observar as leis de saúde no preparo dos alimentos. Se não fizer bolos ou tortas, mas fizer pão simples integral, e depender de frutas, em conserva ou secas,

não necessita ficar doente ao preparar-se para as reuniões e nem enquanto lá estiver. Ninguém deve passar todo o período de reuniões sem algum alimento quente. Há sempre fogões no local, onde isso se torna possível.

Os irmãos e as irmãs não precisam ficar doentes no acampamento. Se eles se vestirem devidamente para o frio da manhã e da noite, e forem meticulosos em variar o vestuário de acordo com as mudanças do tempo, de modo a manter circulação apropriada, e estritamente observarem regularidade no dormir e no comer alimentos simples, nada consumindo entre as refeições, não precisam ficar doentes. Podem estar bem durante as reuniões, ter a mente clara e estar capacitados para apreciar a verdade, e retornar a seus lares refrigerados no corpo e no espírito. Os que se têm empenhado em duro labor dia a dia, cessam agora suas atividades; não devem, portanto, comer a mesma quantidade usual de alimento. Se o fizerem, terão o estômago sobrecarregado. Desejamos ter nessas reuniões as energias cerebrais especialmente vigorosas e nas mais saudáveis [603] condições para ouvir a verdade, apreciá-la e retê-la, de forma que todos possam praticá-la após voltarem da reunião. Se o estômago é sobrecarregado com muito alimento, embora de natureza simples, a energia cerebral é chamada em auxílio dos órgãos digestivos. Há sobre o cérebro uma sensação de entorpecimento. Torna-se quase impossível manter os olhos abertos. As próprias verdades que devem ser ouvidas, entendidas e praticadas são inteiramente perdidas pela indisposição, ou porque o cérebro está quase paralisado em conseqüência da quantidade de alimento ingerido.

Eu aconselharia a todos a pôr alguma coisa quente no estômago pelo menos cada manhã. Podem fazer isto sem muito trabalho. Podem fazer mingau de farinha integral. Se a farinha integral é demasiado grossa, peneirem-na, e adicionem-lhe leite enquanto o mingau está quente. Isto fará que o prato seja mais apetitoso e saudável para o acampamento. E se o pão estiver seco, poderá ser apreciado se for esmigalhado no mingau. Não aprovo o comer muito alimento frio, porque então a vitalidade do organismo será chamada para aquecer o alimento até que ele se torne da mesma temperatura do estômago antes do trabalho de digestão começar. Outro prato muito simples, porém saudável, é feijão cozido ou assado. Triturem

uma porção dele com água, adicionando leite ou creme, e façam um caldo; o pão pode ser usado como no caso do mingau de farinha.

Estou satisfeita em ver o progresso que muitos têm feito na reforma de saúde, todavia, entristeço-me ao ver muitos ainda em atraso. Se alguém fica doente em nossos acampamentos, é bom examinar a razão e anotar as informações sobre o caso. Não me agrada que a reputação de nossas reuniões campais seja afetada como causadora de doenças em nosso povo. Se fosse adotada uma conduta apropriada nessas reuniões, elas poderiam ser uma bênção à saúde física, bem como ao coração. [604]

Capítulo 75 — Um sonho solene

Na noite do dia 30 de Abril de 1871, recolhi-me ao descanso muito deprimida mentalmente. Durante três meses estivera em uma condição de grande desânimo. Freqüentemente orava por alívio em angústia de espírito. Implorei ajuda e força de Deus para que pudesse superar o forte desânimo que estava afetando minha fé e esperança, e tornando-me incapacitada para o trabalho. Naquela noite tive um sonho que produziu uma impressão muito feliz sobre minha mente. Sonhei que assistia a uma reunião importante onde havia muita gente. Muitos estavam inclinados diante de Deus em súplicas fervorosas, parecendo contritos. Insistiam com o Senhor por luz especial. Alguns pareciam estar com o espírito angustiado; seus sentimentos eram intensos; com lágrimas suplicavam em alta voz por auxílio e luz. Os nossos mais preeminentes irmãos faziam parte dessa impressionante cena. O irmão A estava prostrado no chão, aparentemente muito atribulado. Sua esposa estava sentada no meio de um grupo de indiferentes escarnecedores, com ares de quem desejava que todos entendessem que ela desprezava os que assim se humilhavam.

Sonhei que o Espírito do Senhor pousou então sobre mim, e que me levantei no meio dos clamores e súplicas, e disse: O Espírito do Senhor Deus veio sobre mim. Sinto-me impelida a dizer-lhes que devem começar a trabalhar individualmente por vocês mesmos. Estão olhando para Deus, desejosos de que faça por vocês a obra que Ele lhes deu para fazer. Se fizerem aquilo que sabem ser o seu dever, Deus lhes ajudará quando precisarem de auxílio. Deixaram de cumprir o que Deus lhes incumbiu de fazer. Invocam a Deus para que faça o seu trabalho. Se tivessem seguido a luz que lhes deu, Ele teria feito mais luz brilhar sobre vocês; mas já que negligenciam seus conselhos, advertências e repreensões que lhes foram dados, como [605] podem pretender que Ele lhes dê mais abundante luz e bênçãos para negligenciarem e desprezarem? Deus não se equipara aos homens; dEle não se zomba.

Tomei a preciosa Bíblia e agrupei em torno dela os diferentes *Testemunhos Para a Igreja* dados ao povo de Deus. Aqui, disse eu, estão discriminados os casos de quase todos. Os pecados que devem evitar estão neles apontados. Os conselhos que eles buscam podem ser encontrados aqui, apresentados para outros casos que definem situações semelhantes às suas. Deus Se tem agradado de dar-lhes preceito sobre preceito e regra sobre regra. Isaías 28:10. Mas não há muitos entre vocês que sabem realmente o que está contido nos *Testemunhos*. Vocês não estão familiarizados com as Escrituras. Se tivessem feito da Bíblia o objeto de seus estudos, com o propósito de atingir o padrão bíblico e a perfeição cristã, não necessitariam dos testemunhos. E porque negligenciaram tomar conhecimento com o Livro inspirado de Deus, que Ele procurou alcançar vocês por meio de testemunhos simples e diretos, chamando a sua atenção para as palavras da inspiração que negligenciaram obedecer, e insistindo com vocês para modelarem a vida de acordo com os seus ensinamentos puros e elevados.

Por meio dos testemunhos o Senhor Se propõe advertir, repreender e aconselhar Seus filhos, e impressionar-lhes a mente com a importância da verdade de Sua Palavra. Os testemunhos não estão destinados a comunicar nova luz; e sim a imprimir fortemente na mente as verdades da inspiração que já foram reveladas. Os deveres do homem para com Deus e seu semelhante estão claramente discriminados na Palavra de Deus, mas poucos de vocês se têm submetido em obediência a essa luz. Não se trata de escavar verdades adicionais; mas pelos *Testemunhos* Deus tem facilitado a compreensão de importantes verdades já reveladas, e posto estas diante de Seu povo pelo meio que Ele próprio escolheu, a fim de despertar e impressionar com elas a sua mente, para que todos fiquem sem desculpa.

Orgulho, amor-próprio, egoísmo, ódio, inveja e ciúme obscureceram [606] o poder perceptivo e a verdade que devia fazê-los sábios para a salvação perdeu seu poder de cativar e controlar a mente. Os mais essenciais princípios da piedade não são compreendidos, porque não há fome e sede de conhecimento bíblico, pureza de coração e santidade de vida. Os *Testemunhos* não têm por fim diminuir o valor da Palavra de Deus, e sim exaltá-la e atrair para ela as mentes, para que a bela singeleza da verdade possa impressionar a todos.

Além disso, eu disse: Como a Palavra de Deus se acha circundada por estes livros e folhetos, assim também Deus os circundou com reprovações, conselhos, advertências e encorajamento. Aí estão vocês com o coração angustiado, clamando a Deus por mais luz. Estou autorizada por Deus a declarar-lhes que nenhum raio mais dessa luz há de incidir sobre seu caminho através dos *Testemunhos*, até que façam uso prático da luz que já lhes foi concedida. O Senhor lhes tem circundado de luz; mas vocês não a têm apreciado, antes a espezinham. Enquanto uns a desprezam, outros a negligenciam ou a seguem indiferentemente. Poucos dispuseram o coração a obedecer a luz que Deus Se agradou dispensar-lhes.

Alguns que receberam advertências especiais por meio de testemunhos, esqueceram-se dentro de poucas semanas das admoestações que lhes foram feitas. A alguns os testemunhos foram várias vezes repetidos; eles, porém, não os consideraram bastante importantes para levá-los a sério. Eles lhes pareceram como loucura. Se tivessem apreciado a luz recebida, teriam evitado prejuízos e provações que vocês consideraram duros e severos. Tinham somente a si próprios para culpar. Acabaram pondo sobre o próprio pescoço um jugo que acharam penoso suportar. Não era esse o jugo que Cristo lhes havia imposto. A solicitude e o amor de Deus tinham sido demonstrados a seu favor; mas seu coração egoísta, maldoso e incrédulo, não pôde discernir a Sua misericórdia e bondade. Prosseguiram agindo em sua sabedoria até que, subjugados por provações, perplexos e confusos, [607] ficaram enredados nas ciladas de Satanás. Quando reconhecerem os raios de luz que lhes foram concedidos no passado, então a luz de Deus lhes será aumentada.

Eu lhes mencionei o antigo Israel. Deus deu a este a sua lei, mas eles recusaram andar nela. Depois lhes deu cerimônias e ordenanças para que, celebrando-as, Deus fosse lembrado. Eram tão propensos a esquecê-Lo e às Suas reivindicações sobre eles, que lhes cumpria conservar desperta a mente de modo a compreenderem o dever de obedecer e honrar a seu Criador. Se tivessem sido obedientes e com amor guardado os mandamentos de Deus, o grande número de cerimônias e ordenanças não teriam sido necessário.

Se o povo que agora professa ser a “propriedade peculiar” (Êxodo 19:5) de Deus obedecesse a Seus requisitos especificados em Sua Palavra, não haveria necessidade de testemunhos especiais para

despertar neles o sentimento do dever e impressioná-los acerca de sua pecaminosidade e do temível risco que correm ao negligenciar obedecer à Palavra de Deus. As consciências têm-se entorpecido porque a luz foi posta de parte, sendo negligenciada e desprezada. E Deus retirará esses testemunhos do povo e o desproverá de força, e o humilhará.

Sonhei que enquanto eu falava, o poder de Deus se apossou de mim de maneira extraordinária e fiquei totalmente sem forças, mas não tive nenhuma visão. Imaginei que meu marido se levantou perante o povo e exclamou: "Esse é o maravilhoso poder de Deus. Ele tornou os testemunhos um poderoso meio de alcançar as pessoas, e atuará mais poderosamente por seu intermédio do que tem feito até aqui. Quem estará ao lado do Senhor?"

Sonhei que um bom número imediatamente se pôs de pé e respondeu ao chamado. Outros se assentaram em silêncio; alguns mostravam desprezo e zombaria; e uns poucos pareceram completamente impassíveis. Alguém se levantou ao meu lado e disse: "Deus a suscitou e deu-lhe palavras para dizer ao povo e atingir-lhe o coração, como a nenhuma outra pessoa foram dadas. Ele formulou seus [608] testemunhos para resolver casos que têm necessidade de auxílio. Você deve ficar impassível às zombarias ou escárnio, às acusações e censura. A fim de ser um instrumento especial nas mãos de Deus, importa não se apoiar em ninguém, a não ser somente em Deus, e, como a videira que sobe, entrelaçar nEle as suas gavinhas. Ele a constituiu o meio de comunicar Sua luz ao povo. Você deve diariamente suplicar forças de Deus a fim de fortificar-se, para que sua influência não tolde ou eclipse a luz que Ele permitiu brilhar sobre Seu povo por seu intermédio. É objetivo especial de Satanás impedir que essa luz atinja o povo de Deus, que tanto dela necessita em meio aos perigos destes últimos dias.

"Seu êxito depende de sua simplicidade. Tão depressa dela se apartar, formulando os testemunhos de modo a acomodá-los à índole das pessoas por eles visadas, o poder a abandonará. Quase tudo nesta época é enganoso e fictício. No mundo há grande quantidade de testemunhos que visam somente agradar e encantar momentaneamente, e para exaltar o eu. O seu testemunho tem cunho diferente. Ele atinge os pormenores da vida, impedindo que se extinga a fé

vacilante e impressionando o coração dos crentes com a necessidade de fazer resplandecer a sua luz diante do mundo.

"Deus lhe tem dado os testemunhos para por eles expor aos apostatados e aos pecadores sua verdadeira condição, bem como o imenso prejuízo que estão sofrendo em continuar com uma vida de pecado. Deus lhe confiou isto, revelando-o a você em visão, como o não fez a nenhum outro vivente, e de acordo com a luz que lhe tem dado a considerará responsável. 'Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.' Zacarias 4:6. 'Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados.'" Isaías 58:1.

Esse sonho exerceu poderosa influência sobre mim. Quando despertei, minha depressão havia passado, sentia-me animada e em grande paz. As enfermidades que me haviam incapacitado para o [609] trabalho foram removidas, e recebi forças e vigor que por muito tempo não fruíra. Parecia-me que os anjos de Deus haviam sido comissionados para aliviar-me. Gratidão indizível encheu meu coração por essa grande mudança, do desânimo para a luz e a felicidade. Eu sabia que o auxílio tinha vindo de Deus. Essa manifestação era para mim como um milagre da misericórdia divina, e nunca serei ingrata à Sua amorável bondade.

Capítulo 76 — Maneiras e traje dos pastores*

Efésios 3:6, 7: "A saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho; do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do Seu poder."

"Do qual fui feito ministro", não meramente para apresentar a verdade ao povo, mas para confirmá-la na vida.

"E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos, esteve oculto em Deus." Efésios 3:9. Isso não se refere meramente às palavras que saem da boca; não simplesmente ser eloqüente em falar e orar; mas tornar Cristo conhecido, ter Cristo em nós e revelá-Lo aos que ouvem.

"A quem anunciamos, admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria", não como a inexperientes, não em ignorância, "para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo; e para isto também trabalho, combatendo segundo a Sua eficácia, que opera em mim poderosamente." Colossences 1:28, 29. Essa é a obra de Deus, a graça de Deus recebida e sentida, adornando a vida e as ações, para fazer sensível impressão sobre aqueles que ouvem.

[610] Mas não é apenas isso. Há outras coisas a serem consideradas, as quais alguns têm negligenciado, mas que são importantes, na luz que me foram apresentadas. O povo é impressionado pelo comportamento do orador no púlpito, por suas atitudes e maneira de falar. Se essas coisas forem como Deus deseja, a impressão que farão testemunhará em favor da verdade, especialmente para aqueles que têm estado ouvindo fábulas. É importante que as maneiras do pastor sejam modestas e dignas, de acordo com a santa e elevada verdade que ensina, para que uma impressão favorável seja feita naqueles que não são inclinados naturalmente à religião.

O cuidado no vestuário é um item importante. Tem havido deficiência neste sentido da parte dos pastores que crêem na verdade

*Relatado conforme apresentado perante a Assembléia da Associação Geral de 1871.

presente. A roupa de alguns tem sido até mesmo desalinhada. Não somente tem havido falta de gosto e ordem em arranjar o vestuário de maneira que fique bem na pessoa, e de cor conveniente e adequada a um ministro de Cristo, mas o traje de alguns tem sido até desasseado. Alguns pastores usam colete de cor clara, ao passo que as calças são escuras, ou um colete escuro e calças claras, sem gosto ou boa combinação do vestuário quando comparecem perante o povo. Estas coisas estão pregando às pessoas. O pastor lhes dá um exemplo de ordem e põe diante delas a conveniência de asseio e bom gosto em seu traje, ou lhes dá lições de desleixo e falta de gosto, que elas estarão em perigo de seguir.

Tecido preto ou escuro é mais apropriado para o pastor no púlpito e causará melhor impressão nas pessoas, do que seria causada pela combinação de duas ou três cores diferentes em seu traje.

Minha atenção foi chamada para os filhos de Israel em tempos antigos, e me foi mostrado que Deus deu instruções específicas acerca do tecido e do estilo do vestuário que devia ser usado pelos [611] que ministravam diante dEle. O Deus do Céu, cujo braço move o mundo, que nos sustenta e nos dá vida e saúde, concedeu-nos evidências de que Ele pode ser honrado ou desonrado pelo traje dos que oficiam diante dEle. O Senhor deu instruções especiais a Moisés a respeito de tudo que se relacionava com o Seu serviço. Até deu instruções a respeito da arrumação de suas casas e especificou o vestuário que devia ser usado pelos que ministravam em Seu serviço. Eles deviam manter a ordem em tudo, e especialmente preservar o asseio.

Leiam-se as instruções dadas a Moisés para tornar conhecido aos filhos de Israel que Deus estava prestes a descer sobre o monte, a fim de proclamar Sua santa lei. O que Ele mandou Moisés dizer ao povo que fizesse? Que estivessem prontos ao terceiro dia, pois o Senhor desceria sobre o monte à vista de todo o povo. Eles deviam colocar limites em torno do monte. “Disse também o Senhor a Moisés: Vai ao povo e santifica-os hoje e amanhã, e lavem eles as suas vestes.” Êxodo 19:10. O grande e poderoso Deus que criou o lindo Éden, e todas as coisas belas que nele havia, é um Deus de ordem e deseja que Seu povo seja ordeiro e limpo. O poderoso Deus orientou Moisés a dizer ao povo para lavar suas vestes, para que não houvesse impureza em seus trajes e em si mesmos, ao comparecerem

perante o Senhor. E Moisés desceu da montanha até o povo e esse lavou suas vestimentas de acordo com a ordem de Deus.

E para mostrar quão cuidadosos eram com a limpeza, Moisés colocou uma bacia entre a tenda da congregação e o altar, e “a encheu de água, para se lavar”. Êxodo 40:30. Moisés, Arão e os filhos de Arão, que ministravam diante do Senhor, lavaram as mãos e os pés ali mesmo quando foram para a tenda da congregação e [612] perante o Senhor.

Esse era um mandamento do grande e poderoso Deus. Não devia haver nenhum desleixo e falta de asseio naqueles que compareciam diante dEle quando fossem a Sua santa presença. E por que isso? Qual era o objetivo de todo esse cuidado? Era meramente para recomendar o povo a Deus? Era meramente para obter Sua aprovação? A razão que me foi dada era esta: para que fosse causada correta impressão sobre o povo. Se os que ministravam no ofício sagrado deixassem de manifestar cuidado e reverência para com Deus, em seu traje e na sua conduta, o povo perderia seu temor e sua reverência para com Ele e Seu serviço sagrado. Se os sacerdotes mostravam grande reverência para com Deus sendo muito cuidadosos e muito meticulosos ao comparecerem à Sua presença, isso dava ao povo elevada idéia de Deus e Seus requisitos. Mostrava-lhes que Deus é santo, que Sua obra é sagrada e que tudo quanto se relaciona com o Seu trabalho precisa ser santo; que precisa estar livre de tudo que se caracterize pela impureza e falta de asseio; e que deve ser removida toda corrupção dos que se aproximam de Deus.

Segundo a luz que me foi dada, tem havido negligência neste sentido. Eu poderia falar sobre isso como Paulo o apresenta. Isso é confirmado pela veneração da vontade e pela negligência do corpo. Mas essa humildade voluntária, essa veneração da vontade e negligência do corpo, não é a humildade que tem traços do Céu. Esta humildade se caracterizará por fazer com que a pessoa, as ações e o traje de todos os que pregam a santa verdade de Deus sejam corretos e perfeitamente apropriados, de modo que cada item relacionado conosco recomende nossa santa religião. O próprio vestuário será uma recomendação da verdade para os descrentes. Será um sermão em si mesmo.

Mas as coisas erradas freqüentemente se manifestam no púlpito sagrado. Um pastor conversando com outro na plataforma perante a

congregação, rindo e parecendo despreocupado com o trabalho, ou manifestando falta do solene senso de sua sagrada vocação, desonra a [613] verdade, e rebaixa o que é sagrado ao baixo nível das coisas comuns. O exemplo tende a remover do povo o temor de Deus e diminuir a sagrada dignidade do evangelho, o qual Cristo morreu para exaltar. De acordo com a luz que me foi dada, agradaria a Deus que os pastores se inclinassem ao subir ao púlpito e solenemente pedissem ajuda divina. Que impressão isso causaria? Haveria solenidade e temor no povo. Seu pastor está se comunicando com Deus; está se entregando ao Senhor antes de ousar apresentar-se perante o povo. Profundo respeito incide sobre a congregação e os anjos de Deus são atraídos. Ao assumirem o púlpito, os pastores devem buscar a Deus em primeiro lugar, dizendo a todos, por sua atitude: "Deus é a fonte da minha força."

O pastor que é negligente em seu traje freqüentemente ofende os que têm bom gosto e finas sensibilidades. Os que são deficientes neste sentido devem corrigir seus erros e ser mais ponderados. A perda de algumas pessoas será finalmente atribuída ao desleixo do pastor. O primeiro aspecto afetou desfavoravelmente as pessoas, pois não podiam de modo algum relacionar sua aparência com as verdades por ele apresentadas. Seu vestuário depunha contra ele; e a impressão causada foi de que o povo que ele representava era um grupo descuidado que não se importava com o seu vestuário, e os seus ouvintes não queriam ter nada a ver com tal classe de pessoas.

Nisso, de acordo com a luz que me foi dada, tem havido manifesto descaso da parte de nosso povo. Os pastores algumas vezes se apresentam no púlpito com o cabelo mal penteado, parecendo não ter sido tocado pelo pente ou a escova há uma semana. Deus é desonrado quando aqueles que se empenham em Seu sagrado serviço negligenciam sua aparência. Antigamente era requerido dos sacerdotes ter suas vestes no estilo específico, para realizar o serviço no lugar santo e ministrar no ofício sacerdotal. Deviam ter as vestimentas em harmonia com sua obra, e Deus distintamente especificou como deveriam ser. A bacia estava colocada entre o altar [614] e a congregação, para que os sacerdotes, antes de virem à presença de Deus, à vista da congregação, pudessem lavar as mãos e pés. Que impressão deveria isso exercer sobre o povo? Devia mostrar-lhe que cada partícula de poeira precisava ser eliminada antes de poderem ir

à presença de Deus, pois Ele era tão excelso e santo que, a menos que atendessem a essas condições, a morte seria o resultado seguro.

Mas, olhem para o estilo de roupa que alguns de nossos pastores usam hoje. Alguns que ministram nas coisas sagradas se vestem de tal maneira que, pelo menos até certo ponto, sua roupa destrói a influência do seu trabalho. Há evidente falta de bom gosto na cor e no esmero do corte. Qual é a impressão causada por tal maneira de vestir? É que a obra na qual eles estão empenhados não é considerada mais sagrada ou elevada do que o trabalho comum, como arar a terra. O pastor, por seu exemplo, reduz as coisas sagradas ao mesmo nível das coisas comuns.

A influência de tais pregadores não é agradável a Deus. Se alguém é levado para receber a verdade através de seus trabalhos, freqüentemente imita seus pregadores e desce ao mesmo baixo nível deles. Será mais difícil remodelá-los, levá-los a uma posição correta, e ensinar-lhes a verdadeira ordem e amor à disciplina, do que trabalhar para converter à verdade homens e mulheres que nunca a ouviram. O Senhor requer que Seus pastores sejam puros e santos para representarem corretamente os princípios da verdade em sua vida e, por seu exemplo, conduzir outros ao um nível elevado.

Deus requer que todos os que professam ser Seu povo escolhido, mesmo não sendo ensinadores da verdade, cuidem em preservar o asseio e a pureza pessoais, inclusive em suas casas e propriedades. [615] Somos exemplos para o mundo, cartas vivas conhecidas e lidas por todos os homens. 2 Coríntios 3:2. Deus requer que todos os que fazem profissão de piedade, especialmente aqueles que ensinam a verdade a outros, abstenham-se "de toda aparência do mal". 1 Tessalonicenses 5:22.

Segundo a luz que me tem sido dada, o ministério é um santo e elevado ofício, e os que aceitam essa posição devem ter a Cristo no coração e manifestar sincero desejo de representá-Lo dignamente perante o povo em todas as suas ações, no vestuário, no falar e até mesmo na maneira como falam. Eles devem falar com reverência. Alguns destroem a impressão solene que possam haver causado no povo por elevarem a voz demasiado alto, proclamando a verdade com brados e gritos. Quando assim apresentada, a verdade perde muito de sua doçura, sua força e solenidade. Se, porém, a voz tem a devida entonação, se é possuída de solenidade e modulada de

maneira a ser comovente, produzirá muito melhor impressão. Tal era o tom em que Cristo ensinava os discípulos. Impressionava-os com solenidade; falava de maneira a comover o coração. Mas, que resultado produz esse gritar? Isso não dá ao povo nenhuma idéia mais exaltada da verdade, nem os impressiona mais profundamente. Causa apenas uma sensação desagradável nos ouvintes, e fatiga os órgãos vocais do orador. O tom da voz tem muita influência em afetar o coração dos que ouvem.

Muitos que poderiam ser úteis estão desperdiçando energia vital e destruindo seus pulmões e órgãos vocais por sua maneira de falar. Alguns pastores adquiriram o hábito de falar apressadamente, como se tivessem uma lição a repetir, acelerando-a o máximo possível. Essa não é a melhor maneira de pregar. Com o devido cuidado, cada pastor pode educar-se a falar distinta e impressivamente, não atropelando as palavras sem tomar tempo para respirar. Ele deve falar de maneira moderada, para que o povo possa fixar as idéias na [616] mente enquanto ele discorre sobre o tema. Mas quando o assunto é tratado com muita rapidez, as pessoas não podem memorizar os pontos e não recebem as impressões que lhes é importante reter; nem há tempo para que a verdade os afete como deveria.

O falar pela garganta, fazendo a voz sair da parte superior dos órgãos vocais, forçando-os e irritando-os continuamente, não é a melhor maneira de preservar a saúde ou de aumentar a eficácia desses órgãos. Vocês devem tomar profunda inspiração, e fazer com que a ação provenha dos músculos abdominais. Sejam os pulmões apenas o veículo, mas não dependam deles quanto ao trabalho. Caso deixem que suas palavras venham do profundo, exercitando os músculos abdominais, podem falar a milhares de pessoas com a mesma facilidade com que o fariam a dez.

Alguns de nossos pregadores estão se suicidando por longas e tediosas orações e pelo falar alto, quando uma tonalidade mais baixa faria melhor impressão e pouparia suas forças. Agora, enquanto desrespeitam as leis da vida e da saúde, e seguem o impulso do momento, não acusem a Deus se por acaso ficarem esmorecidos. Muitos de vocês, quando começam a falar, desperdiçam tempo e energia em longas introduções e justificações. Em lugar de desculpar-se porque vão dirigir-se ao povo, devem iniciar seu trabalho como se Deus tivesse algo para vocês dizerem ao povo. Certos pastores usam

quase meia hora em justificativas, e assim o tempo é desperdiçado; e quando chegam ao assunto e desejam destacar os pontos da verdade, o povo está fatigado e não pode perceber sua força nem ser impressionado por eles. Vocês devem tornar os pontos essenciais da verdade presente tão claros como os marcos quilométricos de uma rodovia, a fim de que o povo possa compreendê-los. Os ouvintes perceberão os [617] argumentos apresentados e as posições que vocês defendem.

Há outra classe que se dirige ao povo em tom lamentoso. Seu coração não está atenuado pelo Espírito de Deus e pensam que precisam causar impressão pela aparência de humildade. Tal comportamento não exalta o ministério evangélico, mas o enfraquece e traz-lhe descrédito. Os pastores devem apresentar a verdade aquecida de glória. Devem falar de tal maneira a representar corretamente a Cristo e preservar a devida dignidade de Seus ministros.

As longas orações feitas por alguns pastores têm sido um fracasso. Orar extensamente, como alguns fazem, está completamente fora de lugar. Eles prejudicam a garganta e os órgãos vocais, e então falam em esgotamento pelo árduo trabalho. Prejudicam a si mesmos quando isso não lhes é exigido. Muitos sentem que a oração danifica mais seus órgãos vocais do que falar. Isso é conseqüência da incorreta postura corporal e da posição em que mantêm a cabeça. Eles podem permanecer em pé e falar e não sentir-se prejudicados. A posição em oração deve ser perfeitamente natural. Longas orações cansam e não estão de acordo com o evangelho de Cristo. Meia hora ou quinze minutos é tempo demasiado. Uns poucos minutos são tempo suficiente para apresentar o caso a Deus, dizer-Lhe o que desejam; podem assim levar o povo a acompanhá-los, não os cansando nem diminuindo seu interesse na devoção e na oração. As pessoas podem ser refrigeradas e fortalecidas, em vez de fatigadas.

Em suas atividades religiosas, muitos cometem um erro ao orar e pregar extensamente, elevando a voz, em esforço e tom antinaturais. O pastor tem ficado cansado inutilmente e tem na realidade incomodado o público com atividades religiosas pesadas e fatigantes, que são totalmente desnecessárias. Os pastores devem falar de maneira a alcançar e impressionar o povo. Os ensinos de Cristo eram impressionantes e solenes; Sua voz melodiosa. E não deveríamos [618] nós, assim como Cristo, estudar como ter melodia em nossa voz? Ele tinha influência poderosa, pois era o Filho de Deus. Estamos

tão distantes, tão abaixo dEle e tão deficientes somos, que embora fazendo o melhor de nossa parte, nossos esforços serão pobres. Não podemos possuir e exercer a mesma influência que Ele, mas por que não deveríamos educar-nos para chegar mais perto do Modelo, a fim de podermos exercer a maior influência possível sobre as pessoas? Nossas palavras, atos, comportamento e vestuário, tudo deve pregar. Não somente com as palavras devemos falar ao povo, mas tudo quanto diz respeito a nossa pessoa deve constituir para eles um sermão, para que corretas impressões possam ser feitas e que a verdade pregada seja por eles levada a seus próprios lares. Assim nossa fé se manifestará em uma luz melhor à comunidade.

Nunca compreendi como hoje o exaltado caráter da obra, sua santidade, e a importância de estar apta para ela. Vejo essa necessidade em mim mesma. Devo ter um novo preparo, uma santa unção, ou não poderei continuar a instruir outros. Necessito ter certeza de que estou andando com Deus. Devo certificar-me de que compreendo o mistério da piedade. Preciso saber que a graça de Deus está em meu coração, que minha própria vida está de acordo com Sua vontade; que estou andando em Suas pisadas. Então, minhas palavras serão verdadeiras e minhas ações corretas.

Mas há outro ponto de que quase me esqueci. É a influência que o pregador precisa exercer em seu ministério. Sua obra não é meramente estar no púlpito. Ela apenas começa aí. Ele precisa associar-se às diversas famílias e levar-lhes Cristo, apresentando-lhes seus sermões e cumprindo-os em palavras e ações. Ao visitar uma família, deve ele perguntar sobre suas condições. É ele o pastor do rebanho? A obra de um pastor não é realizada totalmente no púlpito. Ele deve conversar com todos os membros de seu rebanho; com os pais e com os filhos para conhecer seu modo de pensar. Um pastor precisa alimentar o rebanho que Deus lhe encarregou de cuidar. Seria [619] conveniente ir às casas e estudar; mas se fizer isto negligenciando o trabalho que Deus lhe comissionou, comete um erro. Nunca deixe a casa de uma família sem antes convidá-la a reunir-se, e ajoelhando orar com ela. Indague sobre sua saúde espiritual. O que um médico competente faz? Ele procura descobrir particularidades de cada caso, e então receita os medicamentos. Assim também o médico espiritual deve inquirir sobre as doenças espirituais que afligem os membros de seu rebanho, e então administra os remédios adequados e roga

que o Grande Médico venha em seu auxílio. Presta-lhes a ajuda de que necessitam. Tais pastores receberão todo respeito e honra que lhes são devidos como ministros de Cristo. Trabalhando por outros, manterão a própria vida espiritual. Devem buscar forças de Deus para partilhar com aqueles a quem ministram.

Possa o Senhor nos ajudar a buscá-Lo de todo o coração. Quero diariamente receber os divinos raios da glória que brotam do trono de Deus e resplandecem na face de Jesus Cristo, e irradiá-los no caminho a meu redor. Anseio ser uma luz no Senhor.

Capítulo 77 — Amor ao ganho

Prezado irmão B:

Por duas vezes iniciei um testemunho endereçado a você, mas não me foi possível completá-lo por falta de tempo. Não devo mais retardá-lo, pois estou muito preocupada com seu caso. Escrevi testemunhos para vários pastores; à medida que seus casos me acorriam à mente, vi-lhes a condição deplorável. Seu caso não é exceção. O amor ao ganho, ao dinheiro, está se tornando evidente em muitos [620] de nossos pastores que professam ser representantes de Cristo. O exemplo de alguns deles chega ao ponto de desencorajar o povo.

Alguns de nossos pastores estão se posicionando diretamente no caminho do avanço da obra de Deus, e as pessoas que os consideram como exemplo estão se afastando de Deus. Cerca de dois anos atrás, foram-me revelados os perigos que rondam nossos pastores, e os efeitos de sua conduta sobre a causa de Deus. Tenho falado em termos gerais com referência a essas coisas, mas aqueles que estão em falta são os últimos a aplicar os testemunhos a si mesmos. Alguns estão tão cegos por seus interesses egoístas que perdem de vista o exaltado caráter da obra.

Irmão B, sua vida é quase um fracasso. Você possui talentos de influência, mas não os aprimorou como devia. Fracassou em sua família; deixou as coisas correrem à solta ali, e as mesmas deficiências são sentidas na igreja. O Senhor lhe concedeu luz com respeito a sua negligência ao dever na família, e o procedimento que deve seguir para redimir o passado. Suas deficiências foram apontadas, mas você não sentiu a pecaminosidade de trazer filhos ao mundo e deixá-los sem a educação adequada. Você tem desculpado erros, pecados e a conduta obstinada e descuidada deles, vangloriando-se de que poderiam aos poucos endireitar-se.

O caso de Eli representa exatamente o seu. Você tem, ocasionalmente, argumentado com seus filhos, dizendo: "Por que vocês agem tão impiamente?", mas não tem exercido sua autoridade como pai, como sacerdote da família, para ordenar e impor sua palavra como

lei no lar. O carinho equivocado seu e de sua esposa aos filhos, levou vocês a negligenciarem a solene obrigação que lhes recai como pais.

Uma dupla obrigação repousa sobre você, irmão B, como um ministro de Deus: governar bem a própria casa e restringir seus [621] filhos. Você, porém, tem apreciado suas aptidões e lhes desculpado as faltas. Os pecados deles não lhe parecem tão pecaminosos. Você tem desagradado a Deus e quase arruinado os filhos pela negligência do dever; tem continuado nesse descaso mesmo após o Senhor tê-lo reprovado e aconselhado. O prejuízo causado à obra de Deus pela influência de vocês, como família, em diversos lugares por onde passaram, foi maior do que o bem realizado. Você tem estado cego e sido enganado por Satanás a respeito de sua família. O irmão e sua esposa têm considerado os filhos como seus iguais. Eles têm agido como bem lhes agrada. Isso tem sido uma triste desvantagem em seu trabalho como ministro de Cristo; e a negligência do dever em restringir os próprios filhos tem levado a um mal ainda maior, que ameaça destruir sua utilidade. Você aparentemente vem servindo à causa de Deus, enquanto na verdade serve a si mesmo. A obra do Senhor enfraqueceu, mas você tem diligentemente imaginado e planejado como obter vantagens pessoais, e almas se perdem por causa de sua negligência ao dever. Houvesse você, durante seu ministério, ocupado a posição de edificador dessa obra; houvesse sido um exemplo, servindo à causa de Deus sem levar em consideração os próprios interesses e gastando-se pela dedicação a ela, seu comportamento teria sido mais justificável, embora não aprovado por Deus. Mas quando suas deficiências são tão evidentes em algumas coisas, e a causa de Deus prejudicada grandemente pelo exemplo dado na negligência do dever em sua família, é uma ofensa à vista de Deus você professar servir à causa, tornando prioritários seus interesses egoístas.

Em seus trabalhos você tem despertado interesse, e exatamente no ponto em que poderia obter a melhor vantagem, permite que os interesses domésticos o desviem da obra de Deus. Em muitos casos você não tem perseverantemente continuado seus esforços até ficar satisfeito que todos tenham se decidido a favor ou contra [622] a verdade. Não é atitude sábia começar a guerrear contra o poder de Satanás e abandonar o campo em meio ao conflito, dando assim oportunidade ao inimigo de prender mais firmemente aqueles que

estavam a ponto de deixar suas fileiras e tomar posição ao lado de Cristo. Esse interesse, uma vez rompido, talvez nunca mais possa ser reativado. Uns poucos poderão ser alcançados, mas a grande maioria nunca será afetada nem seu coração sensibilizado pela apresentação da verdade.

O Pastor C perdeu sua influência e o poder da verdade por ocupar-se com especulações. Isso foi particularmente ofensivo a Deus por tratar-se de um ministro de Cristo. Mas você fez o mesmo. Fez da conduta do Pastor C uma desculpa para seu amor aos negócios. Justificou seu procedimento de obter vantagem para si mesmo, porque outros pastores têm agido da mesma maneira. Eles não são critério para você. Se prejudicam a própria influência e se privam da aprovação de Deus e da confiança dos irmãos, seu exemplo deve ser evitado. Cristo é nosso exemplo e você não tem nenhuma desculpa para adotar o exemplo de homens, a menos que sua vida esteja de acordo com a vida de Cristo. Sua influência será morte para a causa de Deus se continuar a seguir o rumo que tem adotado nesses últimos poucos anos. Seus negócios e comércio, recolhendo de seus irmãos recursos que você não ganhou, são um grande pecado à vista de Deus.

Alguns têm se privado de recursos necessários para o conforto de sua família, e outros até para as necessidades vitais, para ajudá-lo, e você tem aceitado. Paulo escreve a seus irmãos filipenses: "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus." "Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros." Filipenses 2:5, 4. "Ninguém busque o proveito próprio; antes, cada um, o que é de outrem" (1 Coríntios 10:24), escreveu ele aos irmãos de Corinto. De novo fala em tom lamentoso: "Porque todos buscam o que é seu e não o que é de Cristo Jesus." Filipenses 2:21. [623]

O espírito nutrido pelo irmão, de buscar sempre os próprios interesses egoístas, está crescendo e até sua conversação tem sido ambiciosa. Paulo admoesta seus irmãos hebreus: "Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque Ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei." Hebreus 13:5. Você está sacrificando sua reputação e influência por um espírito avarento. A causa de Deus é difamada por causa desse espírito que se tem apoderado de seus pastores. Você está cego e não pode ver quão

ofensivas são essas coisas a Deus. Se decidiu ir avante e adquirir tudo o que puder do mundo, faça-o; mas não sob a desculpa de pregar a Cristo. Seu tempo é ou não é dedicado à causa de Deus. O interesse próprio tem se tornado supremo. O tempo que deveria dedicar à causa de Deus é ocupado demais com as próprias preocupações pessoais, e você recebe do tesouro de Deus recursos que não merece. Está disposto a receber recursos daqueles que não estão em tão boas condições quanto você. Não considera a situação deles nem sente compaixão. Não procura examinar de perto se esses que o ajudam podem realmente fazê-lo. Seria mais justo que você freqüentemente auxiliasse aqueles de quem recebe auxílio. Precisa ser um homem transformado antes do trabalho de Deus poder prosperar em suas mãos. Os cuidados de sua casa e fazenda têm-lhe ocupado a mente. Você não tem se dedicado ao trabalho. Como desculpa por ficar tanto em casa, tem dito que seus filhos necessitam de sua presença e cuidados, e que precisa estar com eles a fim de cumprir a orientação que lhe foi dada em visão. Mas, irmão B, você tem feito isso? Desculpa-se dizendo que os filhos estão agora fora de seu controle e muito adultos para serem restringidos. Aí comete um erro. Nenhum de seus filhos é tão adulto que não possa respeitar sua autoridade e [624] obedecer suas ordens enquanto sob o teto paterno. Que idade tinham os filhos de Eli? Eram casados; e de Eli, como pai e sacerdote de Deus, foi requerido restringi-los.

Mas, admitindo-se que os dois filhos mais velhos estejam agora além de seu controle, eles não estavam quando Deus lhe enviou a orientação de que você estava condescendendo com eles para sua ruína; que os deveria disciplinar. Você tem três filhos mais jovens que estão andando no caminho dos pecadores, desobedientes, ingratos, profanos, "mais amigos dos prazeres que amigos de Deus". 2 Timóteo 3:4. Seu filho mais novo está seguindo os passos do irmão dele. Que atitudes você está tomando a esse respeito? Está porventura educando-o em hábitos de operosidade e utilidade? Está você procurando retomar o trabalho tão temerariamente negligenciado e redimindo o passado? Você treme diante da Palavra de Deus?

Sua negligência no lar é assombrosa em alguém que tem por escrito a Palavra de Deus e também os testemunhos específicos que denunciam o seu problema. Seu filho faz o que bem entende. Você não o restringe. Não o educou nem o preparou para assumir

suas obrigações na vida. Ele se tornou um mau rapaz em razão do descaso paterno. Sua vida é uma vergonha ao pai. Você conhecia seu dever, mas não o cumpriu. Ele não tem qualquer convicção sobre a verdade. Sabe que pode fazer a própria vontade, e Satanás controla-lhe a mente. Você tem feito dos filhos uma desculpa para ficar em casa, mas, irmão B, as coisas deste mundo lhe são prioritárias.

A causa de Deus não está em seu coração e o exemplo que você dá ao povo do Senhor não é digno de imitação. Em Minnesota há necessidade de obreiros, e não meramente pastores que vão de lugar em lugar quando isso for conveniente. A causa de Deus precisa de homens aptos, que não serão impedidos de trabalhar para o Senhor ou de responder ao chamado do dever por qualquer interesse egoísta ou mundano. Minnesota é um grande campo e ali há muitos que são [625] suscetíveis à influência da verdade. Pudessem as igrejas ser levadas a trabalhar adequadamente, completamente disciplinadas, e delas resplandeceria uma luz, disseminando-se por todo o Estado. Você poderia ter feito dez vezes mais do que fez em Minnesota. Mas o mundo interpôs-se entre você e o trabalho de Deus e dividiu seu interesse. Interesses egoístas penetraram seu coração, e o poder da verdade está se extinguindo. Há necessidade de uma grande mudança em você para que possa trabalhar adequadamente. Você executou muito pouco trabalho verdadeiro, sério. Contudo, tem sido diligente em obter todos os recursos a que tem direito. Você foi além dos limites. Olhou para o próprio interesse e se tem beneficiado com prejuízo de outros. Por algum tempo está seguindo nessa direção e, a menos que seja impedido, porá sua influência a perder. Moses Hull seguiu nessa direção. Sua conversação era ambiciosa e ele juntou todos os recursos que pôde obter. Sua firmeza na verdade não era forte o bastante para superar o egoísmo.

Quando B. F. Snook abraçou a verdade, ele passava por muitas necessidades. Irmãos liberais se privaram de seus confortos, até mesmo de coisas necessárias, para ajudar esse pastor a quem criam ser um fiel servidor de Cristo. Eles fizeram tudo isso de boa fé, socorrendo-o como teriam feito a seu Salvador. Mas esse foi o modo de arruinar o homem. Seu coração não era reto para com Deus; faltou-lhe princípio. Ele não estava verdadeiramente convertido. Quanto mais recebia, maior era seu desejo por recursos. Obteve tudo o que podia de seus irmãos até poder adquirir, através da gene-

rosidade deles, uma valiosa casa. Então apostatou-se e tornou-se um acérrimo inimigo daqueles que foram mais generosos com ele. Esse homem terá que dar contas dos recursos que tomou dos fiéis crentes na verdade. Ele não os roubou, mas sim ao tesouro de Deus. Não [626] lhe desejamos qualquer mal, pois "Deus há de trazer a juízo toda obra e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau". Eclesiastes 12:14. Ele tem andado nos caminhos do próprio coração e segundo bem parece aos seus olhos, mas por todas essas coisas Deus o levará a juízo. Todas as coisas ocultas das trevas serão então trazidas à luz, e os desígnios secretos do coração serão tornados manifestos. 1 Coríntios 4:5.

Irmão B, você não é como esses homens. Não queremos compará-lo a eles, mas dizemos: Guarde-se de andar em suas pegadas e de manter conversas ambiciosas. O desejo da parte dos pastores de obter recursos para propósitos egoístas é-lhes uma cilada, a qual os destruirá se nela permanecerem. Enquanto conservam os olhos no próprio eu, seu interesse na prosperidade da causa de Deus e o amor pelas pobres almas se tornam cada vez menores. Eles não perdem de uma vez o amor e o interesse pela verdade. Seu abandono da causa do bem é tão gradual e imperceptível que é geralmente difícil dizer o tempo em que ocorreu a mudança.

Classifico sua conduta como altamente perigosa. Você não sente a necessidade de atender à luz que Deus lhe tem enviado, e despertar para salvar sua família, inocentando-se como pai e sacerdote do lar. Não recusou a luz recebida, não se revoltou contra ela, mas negligenciou cumpri-la, porque não lhe era conveniente e agradável fazer isto. Então, fez-se igual a Meroz. Não saiu em socorro do Senhor (Juízes 5:23), embora o assunto fosse de conseqüência tão vital a ponto de afetar os interesses eternos de seus filhos. Negligenciou seu dever. A esse respeito foi como um servo indolente. Você não tem senão pequena idéia de como Deus considera a negligência dos pais na disciplina dos filhos. Houvesse se corrigido nesse ponto, e teria visto a necessidade do mesmo esforço para manter a disciplina [627] e a ordem na igreja. Sua frouxidão na família tem sido vista também em seu trabalho na igreja. Você não pode edificar a igreja até que seja um homem transformado.

A negligência para com a luz que Deus lhe enviou o tem tornado, em certo grau, cativo de Satanás e sujeito a seus enganos; portanto,

uma porta foi deixada aberta para que ele tenha acesso a você em outros aspectos, tornando-o um homem fraco. Ele vê que tem sido bem-sucedido em cegá-lo aos interesses da família, levando-o a negligenciar a luz que o Senhor enviou. Então Satanás o coloca em outras situações. Ele tem estimulado seu amor pelo comércio e pelo lucro; assim seu interesse tem se afastado da causa e obra de Deus. O amor a Deus e à verdade está gradualmente se tornando de menor importância. Pessoas por quem Cristo morreu são de menor valor para você do que seus interesses temporais. Se continuar nessa conduta, logo se tornará ciumento, sensível e invejoso, e abandonará a verdade como outros fizeram.

Você está ansioso por obter trabalho em sua localidade, esperando que algo possa ser dito ou feito para despertar seus filhos. Você negligenciou seu dever. Quando retomar a obra tão longamente negligenciada, que o Senhor deixou para você fazer; quando, pelo Espírito de Cristo, erguer-se resolutamente para pôr a casa em ordem, então poderá esperar que Deus ajude seus esforços e impressione o coração de sua família. Embora tenha feito de seus filhos uma desculpa para permanecer em casa, não realizou o trabalho para o qual fez a solicitação. Você não disciplinou os filhos. Sua esposa é deficiente a esse respeito, portanto, há maior necessidade de que você esteja a postos para cumprir seu dever. O amor de sua esposa é daqueles que permite aos filhos fazerem o que quiserem e escolherem suas próprias amizades, as quais os conduzirão à ruína. Irmão, sua presença em casa permitindo que os filhos façam o que lhes agrada é mais prejudicial à família do que se você estivesse longe dela, e produz uma influência pior ainda sobre a causa da verdade. [628]

Deus convoca obreiros zelosos, abnegados e desprendidos em Sua causa, que manterão os vários ramos do santo trabalho, tais como conseguir assinantes para os periódicos, ensinando-lhes pontualidade no pagamento dos débitos, e encorajando os irmãos a manter sua doação sistemática. Sacrifício, abnegação, trabalho e benevolência desinteressada caracterizaram a vida de Cristo, que é nosso exemplo em todas as coisas. O trabalho e o caráter de um verdadeiro pastor estarão de acordo com a vida de Cristo. Ele deixou Sua glória, o alto comando do Universo, honras e riquezas, e Se humilhou para atender às nossas necessidades. Não podemos igualar o exemplo, mas devemos imitá-lo. O amor pelos pecadores por quem Cristo

fez o grande sacrifício deve estimular Seus ministros à diligência, à abnegação e ao esforço perseverante, para que possam ser coobreiros com Ele na salvação de almas. Então o trabalho dos servos de Deus será frutífero, porque eles realmente se tornarão Seus instrumentos. Será visto sobre eles o poder de Deus nas benévolas influências de Seu Espírito. Deus deseja que você desperte e tenha força para superar obstáculos; não se desanime facilmente. Se for necessário, trabalhe como fez o apóstolo Paulo, em fadigas, em angústias, em vigílias, esquecendo fraquezas no profundo interesse que sentia pelas almas por quem Cristo morreu.

Alguns de nossos pastores estão tirando proveito da liberalidade de nossos irmãos para benefício próprio. Assim fazendo, estão perdendo gradualmente sua influência; seu exemplo nesse aspecto está destruindo a confiança que os irmãos neles depositam. Eles estão efetivamente fechando a porta, de forma que os que realmente precisam de ajuda, e são dela merecedores, não a obtenham. Fecham também a porta pela qual obteriam ajuda para sustentar a causa. Muitos dentre o povo ficam desanimados quando vêem alguns pastores que eles empregam manifestando tão pouco interesse pela [629] prosperidade da causa de Deus. Não vêem dedicação ao trabalho. As pessoas são negligenciadas e a causa se enfraquece por falta de um trabalho bem dirigido e eficaz, que elas têm direito de esperar dos pastores.

Em seu desapontamento, alguns irmãos se entregam a um sentimento de impaciência e desespero, ao verem egoísmo e cobiça manifestados por seus instrutores. O povo está à frente de muitos dos seus pastores. Se os pastores manifestam espírito de abnegação e amor pelas almas, não faltarão recursos à causa. Que os pastores se elevem até o exaltado padrão como representantes de Cristo, e veremos a glória de Deus acompanhar a apresentação da verdade; e as pessoas serão constrangidas a reconhecer sua clareza e poder. A causa de Deus precisa ter a prioridade.

Meu irmão, você pode fazer uma boa obra. Tem conhecimento da verdade e pode ser uma grande bênção à causa da verdade presente, se for santificado, consagrado ao trabalho e isento de qualquer interesse egoísta. Deus confiou-lhe uma sagrada responsabilidade, preciosos talentos; e se você for achado leal a sua responsabilidade, empregando fielmente seus talentos, não se envergonhará quando o

Mestre vier e exigir o capital com os juros. Não é seguro desprezar, ou em qualquer sentido desconsiderar a luz que Deus Se agradou conceder. Você tem algo a fazer para chegar a uma posição onde Deus possa atuar especialmente por seu intermédio.

A prosperidade da causa de Deus em Minnesota é devida mais aos trabalhos do irmão Pierce do que aos seus esforços. Os esforços dele têm sido uma bênção especial àquele Estado. É um homem afável e o temor de Deus está perante ele. Enfermidades lhe têm sobrecarregado e isso o tem levado a questionar se está realmente no caminho do dever, e a temer que Deus não esteja aprovando seus esforços. Deus ama o irmão Pierce. Ele tem pouca auto-estima, teme, hesita e se apavora com o trabalho; pensa constantemente não ser [630] digno ou capaz de ajudar a outros. Se ele superasse a timidez, e possuísse mais confiança de que Deus estaria com ele e o fortaleceria, seria muito mais feliz e maior bênção para outros. Na vida do irmão Pierce tem havido falha na avaliação do caráter das pessoas. Ele acredita que os outros sejam tão honestos quanto ele; e em alguns casos foi enganado. Não possui o discernimento que alguns têm. No decorrer de sua vida, você também falhou na avaliação do caráter. Você tem pronunciado paz àqueles contra quem Deus declarou maldição. Por causa de sua idade e debilidade, outros podem impor-se ao irmão Pierce, entretanto, todos devem tê-lo em alta estima por seu trabalho. Ele merece amor e terna consideração de seus irmãos, pois é um homem consciencioso e temente a Deus.

Deus ama a irmã Pierce. Ela é tímida e acanhada, mas conscienciosa no desempenho de seu dever, e receberá a recompensa quando Jesus vier, se for fiel até o fim. Ela não faz alarde de suas virtudes; é retraída e uma das mais caladas, todavia, sua vida tem sido útil e tem abençoado a muitos por sua influência. A irmã Pierce não possui auto-estima e autoconfiança em grau elevado. Tem muitos temores, contudo, não faz parte do rol dos temerosos e incrédulos que não herdarão o reino de Deus. Os que estarão fora da cidade são os mais confiantes, arrogantes e aparentemente zelosos, que amam de palavra mas não "por obra e em verdade". 1 João 3:18. O coração deles não é reto para com Deus. O temor do Senhor não está perante eles. Os medrosos e incrédulos, que serão punidos com a segunda morte, fazem parte daquela classe que se envergonha de Cristo neste mundo. Eles têm medo de fazer o que é certo e seguir a Cristo,

temendo sofrer perdas financeiras. Negligenciam seu dever, para evitar vergonha e aflições, e escapar dos perigos. Os que não ousam fazer o que é certo porque ficam expostos às provações, perseguição, perdas e sofrimento, são covardes, e com idólatras, mentirosos, e todos os pecadores, estão amadurecendo para a segunda morte. [631]

No Sermão do Monte, Cristo declara quem são verdadeiramente os bem-aventurados: "Bem-aventurados os pobres de espírito [aqueles que não exaltam a si mesmos, mas são sinceros e de humilde disposição, não orgulhosos demais para serem ensinados, nem frívolos e ambiciosos pelas honras deste mundo] porque deles é o reino dos Céus." Mateus 5:3.

"Bem-aventurados os que choram [aqueles que são penitentes, submissos e se afligem por suas faltas e erros, porque o Espírito de Deus está entristecido], porque eles serão consolados." Mateus 5:4.

"Bem-aventurados os mansos [aqueles que são gentis e perdoadores; que quando injuriados, não revidam, mas manifestam um espírito dócil e não se têm em alto conceito], porque eles herdarão a Terra." Mateus 5:5. Aqueles que possuem as qualificações aqui descritas não apenas serão benditos de Deus nesta vida, mas coroados com glória, honra e imortalidade em Seu reino.

Capítulo 78 — A causa em Vermont

Tem-me sido mostrado que os discípulos de Cristo são Seus representantes na Terra; e é desígnio de Deus que eles sejam luzes nas trevas morais deste mundo, espalhados por toda parte, nos lugarejos, vilas e cidades, "feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens". 1 Coríntios 4:9. Se obedecerem aos ensinos de Cristo no Sermão do Monte, estarão de contínuo buscando a perfeição do caráter cristão, e verdadeiramente serão a luz do mundo, condutos pelos quais Deus comunicará Sua divina vontade, a verdade de origem celestial, àqueles que se assentam em trevas e que não têm nenhum conhecimento do caminho da vida e salvação.

Deus não pode difundir o conhecimento de Sua vontade e as maravilhas de Sua graça no mundo incrédulo, a menos que tenha testemunhas espalhadas por toda a Terra. É Seu plano que aqueles que [632] são participantes desta grande salvação por Jesus Cristo, sejam Seus missionários, astros no mundo, sinais ao povo, cartas vivas, lidas e conhecidas por todos os homens, e cuja fé e obras dêem testemunho da proximidade da vinda do Salvador, e mostrem que não receberam a graça de Deus em vão. O povo deve ser admoestado a preparar-se para o juízo por vir. Aos que têm estado a ouvir somente fábulas, Deus dará oportunidade de escutar a segura palavra profética, à qual fazem bem "em estar atentos", pois é como "uma luz que alumia em lugar escuro". 2 Pedro 1:19. Ele revelará a palavra da verdade à compreensão de todos os que se dispuserem a ouvir; todos poderão contrastar a verdade com as fábulas que lhes foram apresentadas por homens que alegam entender a Palavra de Deus, e estar qualificados para instruir os que se acham em trevas.

Para aumentar o número em Bordoville, os irmãos se mudaram para esta cidade, deixando os lugares de onde saíram destituídos de força e influência para manter reuniões. Isso agradou aos inimigos de Deus e da verdade. Esses irmãos deveriam ter permanecido lá como fiéis testemunhas, suas boas obras testificando da genuinidade

de sua fé, pelo exemplo de pureza e poder da verdade em sua vida. Sua influência haveria de convencer e converter, ou condenar.

Todo seguidor de Jesus tem uma obra a fazer como missionário de Cristo, na família, na vizinhança, na vila ou cidade em que reside. Todos os que se consagraram a Deus são condutos de luz. Deus os torna instrumentos de justiça para comunicar a outros a luz da verdade, as riquezas de sua graça. Os descrentes podem parecer indiferentes e descuidados, todavia, Deus está impressionando e convencendo seu coração de que a verdade é real. Mas quando nossos irmãos deixam o campo, desistindo da luta e permitindo que a causa de Deus se enfraqueça, antes que Ele diga "deixai-os" (Mateus 15:14), serão apenas um fardo a qualquer igreja para [633] onde se mudarem. Aqueles a quem abandonaram e que estavam convencidos da verdade, freqüentemente acalmam sua consciência com o pensamento de que, afinal, estavam ansiosos sem necessidade; chegam à conclusão de que não há nenhuma realidade na profissão de fé dos adventistas do sétimo dia. Satanás triunfa ao ver a vinha do Senhor totalmente arrancada ou deixada a perecer. Não é propósito divino que Seu povo se agrupe e concentre sua influência em uma determinada localidade.

Os esforços do irmão D para animar os irmãos a se mudar foram feitos em boa fé, todavia não de acordo com a vontade de Deus. Os caminhos do Senhor não são os nossos caminhos. Ele "não vê como vê o homem". 1 Samuel 16:7. Embora os objetivos fossem bons, os propósitos de Deus com respeito à salvação de almas não seriam cumpridos.

Deus deseja que Seu povo seja a luz do mundo e o sal da Terra. O plano de formar grandes ajuntamentos e construir uma grande igreja diminuiu sua influência e estreitou-lhes a esfera de utilidade; literalmente colocando a luz debaixo do alqueire. É intento divino que o conhecimento da verdade chegue a todos, e que ninguém fique em trevas, ignorando seus princípios. Que todos sejam provados por ela e se decidam contra ou a favor; que todos sejam advertidos e deixados sem desculpas. O plano de colonizar, ou mudar-se de diferentes localidades em que há pouca força ou influência, e concentrar a influência de muitos em uma só localidade, é remover a luz de lugares onde Deus deseja que brilhe.

Os seguidores de Cristo espalhados pelo mundo não possuem um elevado conceito da responsabilidade que incidem sobre eles, para deixarem sua luz brilhar sobre outros. Se houver apenas um ou dois num lugar, eles podem, embora poucos em número, conduzir-se perante o mundo de modo a exercer uma influência que impressionará o descrente com a sinceridade de sua fé. Os seguidores de Jesus não estão satisfazendo o propósito e a vontade de Deus, se eles se contentam em permanecer ignorantes a respeito de Sua Palavra. Todos devem tornar-se estudantes da Bíblia. Cristo disse a Seus seguidores: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam." João 5:39. Pedro exorta-nos: "Antes santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós." 1 Pedro 3:15. [634]

Muitos que professam crer na verdade para estes últimos dias, serão achados em falta. Negligenciaram as questões mais importantes. Sua conversão é superficial — não profunda, fervorosa e cabal. Não sabem por que crêem na verdade; crêem unicamente porque outros nela têm crido, e assim dão por certo ser ela a verdade. Não podem dar razão inteligente de sua crença. Muitos têm permitido que sua mente acumule coisas sem importância, e seus interesses eternos se tornam secundários. A própria alma fica atrofiada e mutilada no desenvolvimento espiritual. As pessoas não são iluminadas ou edificadas por sua experiência, nem pelo conhecimento que tiveram o privilégio e dever de obter. A força e estabilidade estão com os professos sinceros.

Cristo, e Este crucificado, deve tornar-Se o assunto de nossos pensamentos e despertar as mais profundas emoções de nosso coração. Os verdadeiros seguidores de Cristo apreciarão a grande salvação que Ele efetuou por eles; e segui-Lo-ão para onde quer que Ele os conduzir. Considerarão um privilégio levar qualquer fardo que Cristo colocar sobre eles. É só pela cruz que podemos avaliar o valor do ser humano. O valor dos homens por quem Cristo morreu é tal que o Pai ficou satisfeito com o preço infinito que pagou pela salvação do homem ao entregar o próprio Filho para morrer por sua redenção. Que sabedoria, misericórdia e amor em sua plenitude são aí manifestados! O valor do homem só é conhecido indo ao Calvá- [635]

rio. No mistério da cruz de Cristo podemos fazer uma estimativa do homem.

Que posição de responsabilidade: unir-se com o Redentor do mundo na salvação de seres humanos! Esta obra requer abnegação, sacrifício, benevolência, perseverança, coragem e fé. Mas os que ministram em palavra e doutrina não têm o fruto da graça de Deus em seu coração e vida; eles não têm fé. Eis a razão dos fracos resultados de seu trabalho. Muitos que professam ser ministros de Cristo manifestam espantosa resignação enquanto vêem os inconversos rumando para a perdição. Um ministro de Cristo não tem o direito de estar à vontade, e assentar-se comodamente diante do fato de que sua apresentação da verdade seja ineficaz e não desperte os corações. Ele deve recorrer à oração, e trabalhar e orar sem cessar. Os que se sujeitam a ficar sem bênçãos espirituais, sem lutar destemidamente por essas bênçãos, permitem que Satanás triunfe. Fé persistente e que prevalece é necessária. Os ministros de Deus precisam estar em íntima comunhão com Cristo e seguir Seu exemplo em todas as coisas, na pureza de vida, na abnegação, na benevolência, na diligência, na perseverança. Devem lembrar-se de que um registro aparecerá um dia como evidência contra eles pela mínima negligência do dever.

O irmão D não percebeu que animando os irmãos a se mudarem, estava colocando encargos sobre si mesmo e a igreja; não viu que requereria muito tempo e trabalho mantê-los em condição de serem uma ajuda, em vez de um estorvo. Ele pensou que se pudesse reunir famílias naquele lugar, elas ajudariam a formar uma igreja e aliviá-lo de cuidados e responsabilidades. Mas o que ficou provado em Bordoville, bem como em Battle Creek foi: quanto mais irmãos se mudaram para lá, mais pesadas ficaram as responsabilidades dos [636] obreiros que têm a causa de Deus no coração. Homens e mulheres de mente e constituição diversificadas poderiam reunir-se e viver em doce harmonia, se considerassem os outros superiores a si mesmos; se amassem o próximo como a si mesmos, como Cristo lhes ordenou.

É, porém, muito difícil lidar com mentes humanas que não estão submissas ao controle especial do Espírito de Deus, e estão expostas ao domínio de Satanás. O egoísmo se apossa de tal maneira do coração de homens e mulheres, e a iniqüidade é tão acariciada, mesmo por alguns que professam piedade, que o ajuntamento de um

grande grupo deve ser evitado, pois eles não seriam assim os mais felizes.

Aqueles a quem o irmão D desejava que fossem a Bordoville, eram considerados por ele como os melhores elementos, capazes de exercer boa influência. Tais homens e mulheres são postos no mundo como sentinelas fiéis, para que os que estão sem Deus possam ser convencidos de que há poder na religião de Cristo. Tais homens de influência são, em verdade, o sal da Terra. Deus não Se agradaria de vê-los congregados em um lugar e sua esfera de utilidade reduzida. Homens fidedignos são muito raros, porque o coração humano está tão dedicado aos próprios interesses egoístas que não reconhece outros.

Se houvesse tido um bom número de homens escolhidos no importante trabalho de Battle Creek, Deus estaria satisfeito; e se eles sacrificassem os próprios interesses egoístas em favor da causa sofredora, estariam apenas seguindo os passos de seu Redentor, que deixou Sua glória, majestade e alto comando, e por nossa causa tornou-Se pobre, para que nós, por Sua pobreza, nos tornássemos ricos. Cristo sacrificou-Se pelo ser humano, mas esse, por sua vez, não se sacrifica espontânea e alegremente por Cristo. Se vários homens e mulheres responsáveis e sinceros, que pudessem ser utilizados como indivíduos de ação, respondendo prontamente ao chamado por [637] auxílio, mudassem para Battle Creek, Deus teria sido glorificado. Ele quer homens, em Battle Creek, que sejam confiáveis; que sempre se coloquem do lado certo em tempos de perigo; que pelejem fielmente contra o inimigo em vez de assumir posição com os que aborrecem o Israel de Deus, e protegem os que debilitam as mãos dos servos de Deus, voltando suas armas contra aqueles a quem o Senhor ordena apoiar. Para prosperar, toda igreja precisa ter homens em quem possa confiar em tempos de perigo, homens que sejam tão firmes como o aço, homens altruístas que tenham os interesses da causa de Deus mais perto do coração do que qualquer outra coisa que envolva suas opiniões próprias e interesses seculares.

As igrejas não são totalmente compostas de cristãos sinceros e puros. Nem todos os nomes que estão registrados nos livros da igreja são dignos de ali estar. A vida e o caráter de alguns, quando comparados com os de outros, são como o ouro em relação à escória. Isso não deve ser assim. Aqueles que são valiosos por sua vida

e influência, sentem a importância de seguir a Jesus de perto, de fazer da vida de Cristo seu estudo e exemplo. Tal coisa requererá esforço, meditação e diligente oração. Requer ação vigorosa obter a vitória sobre o egoísmo e tornar prioridade o interesse pela causa de Deus. Alguns têm feito esforços, posto o eu sob rigorosa disciplina e alcançado magníficas vitórias. Os que consideram prioridade os próprios interesses vivem para si mesmos. Seu caráter é como inútil escória à vista de Deus.

O irmão D tem feito muito mais do que um homem deveria ao trabalhar pelos interesses da igreja em sua localidade. Se ele se ausentasse por um curto período de tempo para trabalhar por outros, ao retornar, maiores e mais pesadas responsabilidades estariam prontas para serem colocadas sobre ele. Ele tem permitido que elas [638] repousem sobre seus ombros e se curvado, gemendo sob seu peso. Os irmãos D estiveram em perigo de serem muito exigentes, e de apresentarem a própria vida e exemplo como modelo. O eu não foi perdido de vista em Cristo. Esses irmãos devem falar pouco de si mesmos e exaltar a Cristo. Devem esconder-se atrás de Jesus, e deixar que somente Ele apareça como padrão perfeito que todos devem imitar.

Onde estão os homens em quem se podem confiar em tempos de provação e perigo? Onde estavam os homens tementes a Deus para arregimentar-se em volta do estandarte quando o inimigo estava buscando obter vantagem? Alguns que deveriam ter permanecido em seus postos, foram infiéis quando sua ajuda era mais necessária. Sua conduta mostrou que não tinham nenhum interesse especial no avanço do trabalho e da causa de Deus. Alguns pensaram que se estava esperando demais deles; e em vez de avançarem alegremente para fazerem o que pudessem, assentaram-se na espreguiçadeira de Satanás e se recusaram a fazer qualquer coisa.

Alguns irmãos eram muito zelosos. O irmão E é um deles. Ele é peculiarmente teimoso, o que o faz insistir em uma conduta errada porque pensa que seus irmãos ficariam contentes se ele mudasse e fizesse o contrário. Às vezes, quando se sente impelido, busca fazer alguma coisa que esteja a seu alcance para o avanço da causa de Deus. Mas, aprecia tanto fazer as coisas a seu modo, que deixaria a causa de Deus sofrer antes de abrir mão de sua vontade e modo de agir. O irmão E não é um homem com quem se possa contar. Ele está

sujeito às tentações de Satanás e, freqüentemente, sob seu controle. Seu coração é insubmisso e egoísta. É inconstante, impulsivo, ora odiando, ora amando. Às vezes é bondoso, outras vezes ciumento, invejoso e muito egoísta. Ele não poderá alcançar um caráter cristão até saber resistir à tentação, subjugar a própria vontade obstinada, nutrir um espírito humilde e uma disposição para ver e confessar seus erros. Algumas vezes ele é verdadeiro e honesto. Então uma onda o leva em direção oposta e ele passa a abrigar ciúmes, inveja e desconfiança. O eu e seus interesses egoístas reinam soberanos. [639] Ele é um descobridor de faltas alheias e suspeita que os outros não o apreciam e gostam de prejudicá-lo. O irmão E precisa de uma conversão total. Para o ser humano não é o bastante professar a verdade. Ele pode admitir toda a verdade e ainda nada saber — não ter conhecimento experimental na vida diária — da santificadora influência da verdade sobre o coração e vida ou do poder da verdadeira piedade.

A verdade é santa e poderosa e realizará uma completa reforma no coração e vida daqueles a quem santifica. O irmão E é capaz de exercer influência para o bem. Se dominar o eu e humilhar o próprio coração diante de Deus, pode tornar-se um verdadeiro portador do jugo de Cristo. Pode também ser um auxílio em lugar de tropeço a sua família e aos outros. Ele debilita a causa de Deus em Bordoville por causa dos defeitos em seu caráter cristão. Se o irmão E viver de acordo com a luz que recebeu, desenvolverá sua salvação com temor e tremor e, assim fazendo, deixará a luz brilhar sobre o caminho de outros e glorificará a Deus. O caso do irmão E representa o de muitos na igreja, que necessitam da mesma obra de transformação em seu coração para serem retos.

O irmão F pode ser mais útil do que agora é ou jamais foi. Deus não o chamou especificamente para ministrar em palavra e doutrina. Ele não está qualificado para tal posição, mesmo assim, pode realizar pequenos encargos para o Senhor e ser uma ajuda nas reuniões. Se viver na luz, tem condições de refleti-la a outros. Ele pode ser uma bênção aos outros; pode proferir palavras de conforto e encorajamento aos desanimados. No entanto, para fazer isso, deve nutrir um espírito alegre, recusando-se a olhar o lado escuro e a falar de dúvidas. Pode expressar contentamento, esperança e encorajamento em suas palavras e até mesmo no tom de voz.

A irmã G tem fraquezas, porém, nada faz para melhorar. Permite [640] que o inimigo lhe controle a mente e lhe agrave suas dificuldades através de um espírito altivo. Ela sofre de enfermidades físicas e precisa de compaixão; mas inquietude, rabugice, queixas, murmurações e lamentações inúteis não lhe aliviam os sofrimentos nem lhe trazem felicidade; apenas agravam o problema.

O mundo está cheio de pessoas insatisfeitas, que passam por alto a felicidade e as bênçãos que se acham ao seu alcance, e estão continuamente buscando a felicidade e satisfação que não possuem. Estão constantemente lutando por algum bem desejado, maior do que o que possuem, e estão sempre num estado de desapontamento. Nutrem a incredulidade e ingratidão, passando por alto as bênçãos que estão exatamente em seu caminho. As bênçãos comuns e diárias da vida são-lhes desprezíveis, tal como foi o maná aos filhos de Israel.

Cristo diz à irmã G: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve." Mateus 11:28-30. As palavras, o comportamento e o exemplo da irmã G ensinam uma lição inteiramente diversa daquela de nosso Salvador. Ela perde muito em desprezar as bênçãos atuais ao seu alcance e em ansiosamente buscar a felicidade. Seus esforços não são recompensados e sua infrutífera procura traz grande infelicidade a ela e a todos com quem se associa. Seu inquieto, ansioso e turbado espírito se expressa no semblante e lança sombras. Tal escuridão, incredulidade e descontentamento estimulam as tentações do inimigo. Por sua contínua desconfiança e por aflições emprestadas, lança trevas em lugar de espalhar raios de sol.

O irmão G deve ser paciente, tolerante e carinhosamente poupá-la de responsabilidades desnecessárias, pois ela não está preparada para suportá-las. Ela, por sua vez, deve vigiar sobre as investidas do inimigo e tomar sobre si os encargos da vida sem murmurar, mas levá-los com alegria, amenizando-os com gratidão, porque não [641] são pesados. O irmão G inclina-se a olhar o lado escuro da vida. Ele deve manter-se em prontidão para cumprir a vontade de Deus e usar da melhor maneira possível a influência que o Senhor lhe concedeu. Deve alegremente desempenhar os deveres de hoje e não

tomar emprestadas as aflições de amanhã para sentir-se miserável. Não tem que executar os deveres da próxima semana, mas o trabalho e as obrigações que cada dia traz.

O irmão e a irmã G devem unir sua influência em dizer: "Basta a cada dia o seu mal." Mateus 6:34. É uma desventura tomar emprestados os problemas da semana vindoura e amargar o presente. Quando ocorrem dificuldades reais, Deus fortalece cada manso e humilde filho para enfrentá-las. Quando, em Sua providência, permite que ocorram, proverá auxílio para suportá-las. Lamúrias e murmurações obscurecem e mancham o coração, e eclipsam a brilhante luz do caminho dos outros.

O irmão G pode ter adotado certa conduta para ajudar ao irmão H, e ao mesmo tempo a si mesmo. Mas o egoísmo privou o irmão H de vantagens e o próprio irmão G foi prejudicado pelo temor de que houvesse privilegiado a outros. O irmão G não amou o próximo como a si mesmo, e seu extremo egoísmo em muitas coisas destituiu-o do bem e impediu-o de receber as bênçãos de Deus. Conclui-se que nada aproveita ao homem ser egoísta, pois Deus o registra e recompensará a cada um de acordo com as suas obras. "Porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará." Gálatas 6:7. "O que semeia pouco, pouco também ceifará." 2 Coríntios 9:6.

Mencionei essas pessoas para representar o verdadeiro estado de muitos na igreja de Bordoville, cujos casos são semelhantes. Os que ali congregam têm acarretado preocupações e cuidados ao irmão D, que procura mantê-los na retidão. Houvessem eles estado livres de ciúmes e se mantido no amor de Deus, sustentariam suas mãos, confortariam seu coração e o liberariam para trabalhar pela salvação de [642] almas, enquanto suas orações, como agudas foices, o teriam seguido ao campo de colheita. Sua falta de consagração e devoção a Deus enfraqueceu-lhes a própria fé, debilitou as mãos do irmão D, destruiu sua coragem e tornou-lhe quase inúteis os trabalhos na missão evangelística. As preocupações da igreja local têm frustrado seus esforços e, em grande medida, mantido seus trabalhos confinados à região. Essa limitação do trabalho, principalmente num só lugar, tem influência devastadora sobre o interesse espiritual e o zelo do ministro de Cristo.

Para crescer em graça e no conhecimento da verdade, os obreiros precisam ter experiência variada. Essa pode ser melhor adquirida

mediante extensivo trabalho em novos campos, em diferentes localidades, onde possam entrar em contato com todas as classes de pessoas, e todas as variedades de mentes, e onde vários tipos de serviço sejam levados ao encontro das necessidades das muitas e diferentes mentalidades. Elas impelem o verdadeiro obreiro a Deus e à Bíblia para obtenção de luz, poder e conhecimento, para que ele possa estar plenamente qualificado para atender às necessidades do povo. Deve ele ouvir a exortação feita a Timóteo: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." 2 Timóteo 2:15. "Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração?" Lucas 12:42. É necessária sabedoria para discernir o assunto mais apropriado para a ocasião.

O irmão D não se transformou num obreiro bem-sucedido. Ele regrediu. Sua mente se tornou estreita e sua força espiritual tem se enfraquecido. Ele poderia agora ser um obreiro de êxito, um trabalhador íntegro. Em vez de entregar-se totalmente ao trabalho, tem estado a servir às mesas. Paulo exortou a Timóteo: "Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza. Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá. Não desprezes [643] o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério. Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo isto, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes." 1 Timóteo 4:12-16.

O irmão D é ativo e disposto tanto para agir como para assumir responsabilidades que não estão relacionadas ao seu chamado, e tem a mente e o tempo muito absorvidos por coisas temporais. Alguns pastores mantêm uma certa dignidade que não está em consonância com a vida de Cristo, e não estão dispostos a tornar-se úteis empenhando-se em trabalho físico, como a ocasião pode requerer, para abrandar as cargas daqueles de quem recebem hospitalidade, e aliviá-los de cuidados. O exercício físico seria para eles uma bênção real, em vez de prejuízo. Ajudando a outros, beneficiariam a si mesmos. Mas alguns vão ao extremo oposto. Quando seu tempo e energias são totalmente requeridos na causa de Deus, estão dispostos

a empenhar-se no trabalho e tornarem-se servos de todos, mesmo nas coisas seculares. Eles realmente roubam a Deus do serviço que Ele deles requer. Assim assuntos triviais tomam o precioso tempo que deveria ser dedicado aos interesses da causa de Deus.

O irmão J. N. Andrews errou nisso. O tempo e as forças que ele dedica à correspondência com seus irmãos, respondendo suas cartas pessoais de indagação, deviam ter sido gastos nos interesses especiais da obra de Deus em geral. Mas não muitos compreendem as responsabilidades que repousam sobre os poucos pastores que suportam as cargas nesta causa. Os irmãos freqüentemente chamam esses homens do trabalho para atender a seus assuntos de pouca importância, ou resolver problemas da igreja, os quais eles podem e devem resolver por si mesmos. "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança [644] em rosto; e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, não duvidando." Tiago 1:5, 6. Andrews precisa ser diligente e perseverante. Se for indeciso, duvidando continuamente se o Senhor realmente fará como prometeu, nada receberá.

Muitos esperam que seus pastores lhes tragam a luz de Deus, achando ser esse um meio mais fácil do que ter o trabalho de ir ao Senhor e buscá-la por si mesmos. Eles perdem muito. Se diariamente seguissem a Cristo e O tornassem seu guia e conselheiro, poderiam obter um claro conhecimento de Sua vontade, alcançando assim uma valiosa experiência. Por falta de tal experiência, esses irmãos que professam a verdade andam nas fagulhas que outros acendem. Eles não estão familiarizados com o Espírito de Deus e não possuem conhecimento de Sua vontade; assim sendo, são facilmente desviados da fé. São instáveis porque confiam em outros para obter experiência. Amplas provisões foram feitas para todo filho e filha de Adão conseguir individualmente o conhecimento da vontade divina, para aperfeiçoar o caráter cristão e ser purificados através da verdade. Deus é desonrado por essa classe que professa seguir a Cristo e, no entanto, não possui conhecimento prático da vontade divina ou do mistério da piedade.

O irmão D tem tido uma multiplicidade de cuidados domésticos. O acréscimo do número de membros na igreja não lhe reduziu as responsabilidades. Esse aumento tem imposto pesados tributos sobre ele e sua família, e essas coisas têm sido um empecilho ao seu

sucesso como obreiro. Ele se tornou enferrujado na causa de Deus e necessita de polimento. Seu testemunho precisa ser vitalizado pelo Espírito e poder de Deus. Seus irmãos em Bordoville, que não têm um trabalho especial para fazer na palavra e doutrina, deviam estar despertos para perceberem as necessidades de outros e ajudá-los. Muitos fecham os olhos ao bem que teriam oportunidade de [645] fazer pelo semelhante e por sua negligência perdem as bênçãos que podiam obter. O irmão D tem sido deixado a levar cargas que seus irmãos deviam ter considerado dever e privilégio portar.

Nossa obra neste mundo é viver para o bem de outros, para abençoá-los, para ser hospitaleiros; e com freqüência, não é senão à custa de algum incômodo que podemos hospedar aqueles que em verdade necessitam de nossos cuidados, e do benefício de nossa companhia e de nosso lar. Alguns evitam esses necessários encargos. Alguém, no entanto, precisa assumi-los; e como, em geral, os irmãos não são muito dados à hospitalidade e não repartem eqüitativamente esses deveres cristãos, os poucos que têm coração voluntário e assumem o caso daqueles que se acham em necessidade, ficam sobrecarregados. A igreja deve ter especial cuidado em aliviar seus pastores de encargos extras a esse respeito. Os pastores que estão ativamente empenhados na causa de Deus, trabalhando pela salvação de almas, têm contínuos sacrifícios a fazer.

O testemunho do irmão D precisa ser estimulado pela graça divina. Ele necessita de uma nova unção para ser capaz de compreender a magnitude da obra, e dedicar-se inteiramente ao desenvolvimento da causa de Deus. O Senhor tem trabalho suficiente para empregar todos os Seus seguidores. Todos podem revelar Sua glória, se assim o desejarem. Mas a maioria se recusa a fazer isso. Eles professam fé, mas não têm obras. Sua fé, estando sozinha, é morta. Eles se descartam de responsabilidades e encargos, e serão recompensados conforme suas obras. Por alguns não assumirem as responsabilidades que devem assumir, ou não fazerem o trabalho que poderiam efetuar, a obra é demasiado grande para os poucos que nela se empenham. Vêem tanto por fazer, que sobrecarregam as forças, e estão-se esgotando rapidamente.

Neste tempo Deus convoca obreiros cujos interesses estejam plenamente identificados com Sua obra e causa. Os pastores empenhados nessa obra precisam ser fortalecidos pelo espírito e poder

das verdades que pregam, e então exercerão positiva influência. O povo raramente se eleva acima do pastor que o dirige. Havendo nele [646] um espírito amante do mundo, isso exerce uma tremenda influência sobre os outros. O povo faz das deficiências dele uma desculpa para cobrir seu espírito mundano. Acalmam a própria consciência, pensando que podem ter liberdade de amar as coisas desta vida, e ser indiferentes às espirituais, porquanto os pastores são assim. Enganam a própria alma, e permanecem amigos do mundo, o que o apóstolo declara ser "inimizade contra Deus". Romanos 8:7.

Os pastores devem ser exemplos para o rebanho. Devem manifestar um inextinguível amor pelas pessoas, e à causa a mesma devoção que desejam ver no povo. Os pastores, em Vermont, têm cometido erros em seu trabalho. Passam continuamente pelos mesmos lugares para auxiliar as igrejas, quando o que elas realmente necessitam é fazer o trabalho por si mesmas, a fim de levá-las a uma posição onde Deus possa abençoar seus trabalhos e torná-las frutíferas. Não tem havido um obreiro perfeito e eficiente, plenamente qualificado para manter todos os setores da obra em Vermont.

O irmão e a irmã I são inválidos. Deus não lhes pôs sobre os ombros pesados encargos. Eles necessitam vigiar atentamente para que sua influência não diminua. Eles não têm filhos para exercitar amor e cuidado paternais, e estão em perigo de se tornarem limitados, egoístas e fantasiosos em seus pontos de vista e sentimentos. Todas essas coisas exercem má influência sobre a causa de Deus. Eles devem trabalhar para manter a mente além de si mesmos e não se fazerem critério para os outros. Aqueles que não têm filhos para partilhar seus pensamentos e trabalhos, e para exercitarem tolerância, paciência e amor, devem vigiar a fim de não centralizarem sobre si mesmos os pensamentos e trabalhos. Eles estão mal qualificados para instruir pais a educar os filhos, pois não têm experiência nesse trabalho. Em muitos casos, porém, aqueles que não têm filhos são os [647] mais prontos a instruir os que têm, quando ao mesmo tempo se fazem de filhos em muitos respeitos. Eles não podem ser desviados de uma certa conduta, e que mais paciência do que as crianças requerem, seja demonstrada a eles. É egoísmo adotar determinada atitude e seguir tal conduta, prejudicando a outros.

São as pequenas coisas que testam o caráter. Deus Se alegra diante dos despretensiosos atos diários de abnegação feitos com

mansidão e alegria. Não devemos viver para nós mesmos, mas para os outros. Devemos ser uma bênção mediante o esquecimento de nós mesmos e consideração pelos outros. Devemos cultivar amor, paciência e força moral.

Bem poucos reconhecem os benefícios do cuidado, da responsabilidade e experiência que as crianças proporcionam à família. Muitos têm grandes famílias vivendo sem disciplina. Os pais estão negligenciando o precioso encargo e sagrado dever, que, se fielmente cumprido no temor de Deus, habilitaria não apenas os filhos, mas eles mesmos para o reino dos Céus. Mas uma casa sem crianças é um lugar desolado. O coração dos que nela residem está em perigo de se tornar egoísta, de acariciar o amor pela própria comodidade e consultar os próprios desejos e conveniências. Atraem compaixão para si mesmos, mas têm pouco para conceder a outros. O cuidado e afeição por crianças dependentes removem a aspereza de nossa natureza, fazem-nos ternos e compassivos, e influem no desenvolvimento dos mais nobres elementos de nosso caráter. Muitos estão enfermos física, mental e moralmente, porque sua atenção está voltada quase que exclusivamente para si mesmos. Podem ser salvos desse estado de estagnação pela sadia vitalidade das mentes mais novas e diversificadas, e a incansável energia das crianças.

O irmão J é idoso. Nenhuma pesada responsabilidade deve agora ser colocada sobre ele. Ele desagrada a Deus por seu mal aplicado [648] amor aos filhos. Ele tem estado ansioso demais por ajudá-los financeiramente para não ofendê-los. Para agradar aos filhos, ele os tem prejudicado. Eles não são sábios e fiéis na administração de recursos, mesmo do ponto de vista mundano. Do ponto de vista religioso eles são muito deficientes. Não têm escrúpulos conscienciosos com respeito às coisas religiosas. Não beneficiam a sociedade por sua posição e influência no mundo, nem a causa de Deus por moral cristã pura e virtuosos atos a serviço de Cristo. Não foram treinados em hábitos de abnegação e autoconfiança como salvaguarda na vida. Aqui está o grande pecado dos pais. Eles não disciplinam seus filhos e não os educam para Deus. Não lhes ensinam domínio próprio, estabilidade de caráter e a necessidade de uma resoluta e bem dirigida vontade. A maioria dos filhos, nessa idade, são deixados à vontade. Não se lhes ensinam a necessidade do desenvolvimento de suas faculdades físicas e mentais visando a algum bom propósito,

a abençoar a sociedade com sua influência, a ser bem qualificados para enriquecer a vida cristã e a aperfeiçoar a santidade no temor de Deus.

O irmão J errou em confiar seus bens a seus filhos. Pôs sobre eles responsabilidades que não estão qualificados a assumir. Ele abriu mão do controle de seus recursos e tem conseguido meios dos irmãos com seu débil esforço. Deus não tem sido glorificado por essa conduta com relação a sua propriedade. O irmão J tem desculpado as atitudes equivocadas de seus filhos, que não estão de acordo com a fé o ou padrão bíblico. Tem virtualmente dito ao ímpio: "Tudo irá bem com você", quando Deus tem claramente dito que o mal o seguiria

Esses erros da parte do irmão J demonstram grande falta de sabedoria celestial e o têm, em grande medida, desqualificado para a solene obra confiada ao fiel ministro de Cristo. O que poderá alegar o irmão J diante de Deus, quanto o Mestre intimá-lo a prestar contas de [649] sua mordomia? Ele tem sido conduzido pela mente não consagrada de seus filhos, e não tem sentido a necessidade de buscar conselho e orientação dos servos de Deus que permanecem na luz. Tem sido levado por nociva compaixão e falhou em sua avaliação. Está se conduzindo como um homem cego. Sua conduta tem prejudicado a si mesmo e à causa de Deus.

Não é meramente de pregadores que passem ocasionalmente pelas igrejas orando e exortando que Vermont necessita. O clamor por obreiros poderia ser erguido pelo povo de Deus em Vermont. São necessários obreiros zelosos e diligentes para fortalecer as coisas que permanecem, ministrando as necessidades espirituais do povo. A causa de Deus em todo lugar, especialmente em Vermont, precisa de portadores de fardos. Os homens vão repetidamente ao mesmo lugar, mas realizam muito pouco, se é que realizam. Fazem uma boa visita a seus irmãos, e isso é freqüentemente tudo o que conseguem; e ainda esperam ser remunerados pelo tempo gasto.

O caso do irmão e da irmã K surge perante mim enquanto escrevo. Eles não têm exercido cuidado pelos outros. Não sentem a responsabilidade que repousa sobre eles de serem portadores de fardos. Entre outros que sentem ter uma obra a fazer pelo Senhor, foi-me mostrado o irmão K. Na verdade ele tem, assim como muitos outros, se a fizerem. Há obreiros capacitados na causa de Deus, que

possuem experiência no trabalho e dedicam seu tempo e energias ao serviço do Mestre. Esses devem ser liberalmente sustentados. Mas os que estão simplesmente começando a visitar ocasionalmente as igrejas — especialmente aqueles que não têm família para sustentar e têm autonomia — não devem sacar recursos do tesouro do Senhor.

Nem o irmão nem a irmã K têm experiência em fazer sacrifícios em favor da verdade, em ser ricos de boas obras, juntando tesouro no [650] Céu. Sua compaixão, cuidado e paciência não foram requeridos por crianças dependentes, amorosas. Têm levado em conta as próprias conveniências egoístas. Seu coração não tem sido uma fonte a produzir vivas correntes de ternura e afeição. Em ser uma bênção aos outros, por meio de bondosas palavras de amor e atos de misericórdia e benevolência, teriam eles mesmos experimentado uma bênção. Têm sido demasiado limitados em sua esfera de utilidade. A menos que sejam transformados na mente e no coração, e renovados pelo Espírito de Cristo, não podem tornar-se obreiros completos e eficientes a serviço do Redentor. Sua vida é um exemplo para os cristãos. Abnegação e desinteressada benevolência devem caracterizar-lhes a vida. O interesse próprio é muito destacado. Oh, quão pouco o irmão K sabe sobre o que é trabalhar para Deus, tomar a cruz de Cristo e andar nas pisadas do abnegado Redentor!

Um ministro de Cristo, um mestre da verdade, um verdadeiro pastor, é em certo sentido servo de todos, prevendo as necessidades daqueles que precisam de ajuda e sabendo como ser útil aqui e ali na grande obra de salvar almas. Um homem que professa ensinar a verdade, vai simplesmente aonde lhe agrada e trabalha quando e como lhe apraz, todavia evita responsabilidade, não está carregando a cruz após Cristo, nem cumprindo a comissão de um pastor evangélico. Poucos sabem por experiência o que é sofrer por amor a Cristo. Desejam ser como Jesus, mas querem evitar pobreza e crucifixão. Alegremente estariam com o Senhor na glória, mas não apreciam ir a Ele através de muito desprendimento e tribulação.

Não tem custado ao irmão K árduo esforço procurar a verdade, pois homens escolhidos por Deus preparam argumentos claros, simples e convincentes para ele. Pontos difíceis da verdade presente têm sido compreendidos através de fervorosos esforços de uns poucos que eram dedicados à obra. Jejum e fervorosa oração a Deus têm levado o Senhor a abrir-lhes Seus tesouros de verdade ao enten-

dimento. Ardilosos oponentes e vangloriosos Golias precisam ser [651] enfrentados, às vezes face à face, porém, mais freqüentemente com a pena. Satanás tem motivado homens a erguerem feroz oposição, a cegarem os olhos do povo e obscurecerem sua compreensão. Os poucos que tinham os interesses da causa e da verdade divina no coração se ergueram em sua defesa. Não procuraram comodidades, mas estavam dispostos a arriscar a própria vida em favor da verdade.

Esses zelosos pesquisadores da verdade arriscaram suas reservas de energia, e tudo mais, na obra de defender a verdade e difundir a luz. Elo após elo da preciosa cadeia da verdade foi pesquisado, até todos apresentarem bela harmonia, unidos em perfeito encadeamento. Esses homens de espírito pesquisador trouxeram à luz argumentos, tornando-os tão claros que até um escolar pode compreendê-los. Quão fácil agora é aos homens se tornarem ensinadores da verdade, enquanto se esquivam do sacrifício próprio e da abnegação.

Esses pesquisadores da verdade sofreram por ela e sabem qual é o seu valor. Eles a valorizam e sentem o mais intenso interesse em seu avanço. A abnegação e a cruz encontram-se diretamente no caminho de todo seguidor de Cristo. A cruz é aquilo que se opõe às propensões naturais e à vontade. Se o coração não é inteiramente consagrado a Deus, se a vontade, as afeições e os pensamentos não são postos em sujeição à vontade de Deus, não será possível pôr em prática os princípios da religião verdadeira e exemplificar na vida a vida de Cristo. Não haverá um sincero desejo de sacrificar as comodidades e o amor-próprio, e a mente carnal não será crucificada para fazer as obras de Cristo.

Há uma obra a ser feita por muitos que vivem em Bordoville. Vi que o inimigo estava ocupado em seu trabalho para alcançar seu objetivo. Homens a quem Deus tem confiado talentos de recursos têm transferido a seus filhos a responsabilidade que o Céu lhes apontou, de serem mordomos de Deus. Em lugar de submeter a Deus as coisas que são Suas, afirmam que tudo o que têm é seu mesmo, como se pelo próprio poder e sabedoria houvessem obtido seus bens. [652] Quem lhes deu poder e sabedoria para obterem tesouros terrenos? Quem irrigou suas terras com o orvalho do céu e com chuvas? Quem lhes deu o sol para aquecer a Terra e despertou para a vida as coisas da natureza, fazendo-as florescer em benefício do homem? Homens a quem Deus abençoou com Sua generosidade, lançam os

braços em torno de seu tesouro terreno e fazem dessas generosidades e bênçãos divinas, que Deus graciosamente lhes concedeu, uma maldição, por encherem o coração de egoísmo e duvidarem dEle. Aceitam os bens a eles emprestados, no entanto os reivindicam como seus, esquecendo-se de que o Mestre tem direitos sobre eles, e recusando submeter-Lhe até mesmo os juros que Ele requer. As riquezas causam muitas perplexidades para os professos seguidores de Cristo, e os atingem com muitos pesares, porque se esquecem de Deus e adoram a Mamom. Permitem que os tesouros terrestres lhes amargurem a vida e impeçam o desenvolvimento de um caráter cristão perfeito. E, como se isso não fosse suficiente, transmitem a seus filhos, para amaldiçoá-los, aquilo que se provou uma ruína em sua própria vida. Deus confiou recursos aos homens para prová-los, para ver se estão dispostos a reconhecê-Lo em Seus dons e usá-los para promover-Lhe a glória na Terra.

A Terra pertence ao Senhor, bem como todos os tesouros que ela contém. São Seus “os animais... aos milhares sobre as montanhas”. Salmos 50:10. Todo ouro e prata Lhe pertencem. Ele empresta Seus tesouros aos mordomos para que façam avançar a causa divina e glorifiquem Seu nome. Não confiou esses tesouros aos homens para que os usassem a fim de exaltarem e glorificarem a si mesmos, e reunirem poder para oprimirem os que são pobres em tesouros deste mundo. Deus não aceita as ofertas de alguém por necessitar delas e não haver glória e riquezas sem elas, mas porque é para [653] benefício de Seus servos devolverem a Deus aquilo que é Seu. As ofertas voluntárias de um coração contrito e humilde serão recebidas por Ele, e o doador será recompensado com ricas bênçãos. Ele as aceita como sacrifício de grata obediência. O Senhor requer e aceita nosso ouro e nossa prata como evidência de que tudo o que temos e somos Lhe pertence. Reivindica e aceita o aperfeiçoamento de nossos talentos e tempo, como fruto de Seu amor em nosso coração. “O obedecer é melhor do que o sacrificar.” 1 Samuel 15:22. Sem amor puro, a mais vultosa oferta é paupérrima para que Deus aceite.

Muitos têm o coração tão apegado aos seus tesouros terrenos, que não discernem a vantagem de ajuntar para si tesouros no Céu. Não compreendem que suas ofertas voluntárias não enriquecem a Deus, mas a si mesmos. Cristo nos aconselha a juntarmos tesouros no Céu. Para quem? Para enriquecermos a Deus? Oh, não! As

riquezas do mundo inteiro são Suas e a indescritível glória e os incalculáveis tesouros do Céu são todos Seus, para dar a quem quiser. "Ajuntai para vós outros tesouros no Céu." Mateus 6:20. Homens a quem Deus fez mordomos são muito obcecados pelas riquezas deste mundo, que não percebem que por seu egoísmo e cobiça estão não somente roubando ao Senhor em dízimos e ofertas, mas furtando de si mesmos as riquezas eternas. Eles poderiam diariamente aumentar seu tesouro celestial fazendo a obra que o Senhor lhes deu a fazer, confiando-lhes recursos para levá-la avante. O Mestre apreciaria vê-los procurando oportunidades para fazer o bem e, enquanto vivem, aplicar seus recursos para ajudar na salvação de seus semelhantes e no progresso da causa de Deus em seus vários seguimentos. Assim fazendo, cumprem apenas o que o Senhor requer deles; devolvem a Deus o que Lhe pertence. Muitos propositadamente fecham os olhos e o coração temendo ver e sentir as necessidades da causa de Deus, e que por ajudar em seu desenvolvimento estariam diminuindo a própria renda pela redução dos lucros ou do capital. Alguns acham que [654] o que dão para o progresso da causa de Deus é realmente perdido. Consideram quantos dólares despenderam e ficam insatisfeitos, a menos que possam repô-los imediatamente, para que seus tesouros terrenos não diminuam. Agem com rigor e mesmo com astúcia ao lidar com seus irmãos, e também com os mundanos. Eles não vacilam em enganar nos negócios para obter vantagem para si mesmos e ganhar uns poucos dólares.

Alguns, temendo sofrer perda de tesouros terrenos, negligenciam a oração e o reunir-se para a adoração de Deus, para que tenham mais tempo para dedicar a suas lavouras ou seus negócios. Mostram, por suas obras, a que mundo eles dão maior valor. Sacrificam privilégios religiosos, que são essenciais para seu crescimento espiritual, pelas coisas desta vida, e deixam de obter o conhecimento da vontade divina. Não aperfeiçoam um caráter cristão, e não alcançam a medida de Deus. Põem em primeiro lugar seus interesses temporais, mundanos, e roubam a Deus o tempo que deveriam dedicar ao Seu serviço. Essas pessoas Deus assinala, e receberão maldição, em vez de bênção. Uns colocam seus recursos fora do próprio controle, pondo-os nas mãos dos filhos. Seu motivo secreto é colocarem-se numa posição onde não se sintam responsáveis por dar de seus bens para propagar a verdade. Eles amam "de palavra", mas não "por

obras e em verdade”. 1 João 3:18. Não entendem que é o dinheiro do Senhor que estão administrando, não o seu.

Muitos gostariam de ver pessoas convertidas se isso pudesse ser feito sem qualquer sacrifício de sua parte; mas recuam se sua propriedade é tocada, pois essa lhes é de mais valor do que homens e mulheres por quem Cristo morreu. Se aqueles a quem Deus confiou recursos compreendessem sua responsabilidade como mordomos [655] Seus, tomariam nas próprias mãos o que o Senhor lhes emprestou para que pudessem fielmente cumprir o dever, assumindo sua parte em ajudar a levar avante a obra de Deus. Se todos pudessem compreender o plano da salvação e o valor de uma única pessoa adquirida pelo sangue de Cristo, considerariam tudo o mais de menor interesse.

Devem os pais ter grande temor de confiar aos filhos os talentos de bens que Deus lhes pôs nas mãos, a menos que tenha a absoluta certeza de que seus filhos têm maior interesse, amor e devoção pela causa de Deus do que eles mesmos, e que esses filhos serão mais fervorosos e zelosos em promover a obra de Deus, e mais benevolentes em fazer prosperar os vários empreendimentos relacionados com ela que necessitam de recursos. Mas muitos colocam seus bens nas mãos dos filhos, transferindo a eles a responsabilidade da própria mordomia porque Satanás os leva a assim proceder. Assim fazendo, estão efetivamente pondo esses recursos nas fileiras do inimigo. Satanás controla a questão de molde a satisfazer a seus propósitos e afastar da causa de Deus os recursos de que necessita para que seja abundantemente mantida. Os esforços feitos para levar a verdade ao povo não são nem metade do que deveriam ser. Nem uma quinta parte do que poderia ser realizado, está agora sendo feita para espalhar a verdade por meio da distribuição de publicações para atrair a todos os que atenderem ao chamado.

O período de graça de muitos está se encerrando. Satanás está diariamente fazendo colheita de almas. Algumas pessoas estão tomando uma decisão final contra a verdade e outras morrendo sem conhecê-la. Sua mente está em escuridão e não se arrependeram de seus pecados. Todavia, homens que professam piedade acumulam tesouros terrestres e concentram seus esforços em adquirir mais. São insensíveis à condição de homens e mulheres que entram na esfera [656] de sua influência e estão perecendo por falta de conhecimento. Um trabalho bem dirigido, feito com amor e humildade, faria muito para

iluminar e converter seus semelhantes, mas o exemplo de muitos que poderiam fazer grande bem está na realidade dizendo: "A alma de vocês é de menos valor para mim do que meus interesses mundanos."

Muitos amam pouco a verdade e muito a este mundo. "Por seus frutos os conhecereis." Mateus 7:16. As coisas espirituais são sacrificadas pelas temporais. Os frutos desses indivíduos não são para santidade, e seu exemplo não é tal que convença os pecadores e os converta do erro de seus caminhos para a verdade. Eles permitem que almas se percam, quando poderiam salvá-las se fizessem sinceros esforços em seu favor, como têm feito para garantir os tesouros desta vida. A fim de obter mais das coisas deste mundo — as quais, de fato, não necessitam e que apenas aumentam sua responsabilidade e condenação — muitos trabalham sob alta pressão, e põem em perigo sua saúde e alegria espiritual, e a paz, o conforto e a felicidade de suas famílias. Permitem que pessoas ao seu redor caminhem para a ruína, porque temem que exigirá um pouco de seu tempo e recursos salvá-las. O dinheiro é seu deus. Eles decidem que não paga a pena sacrificar seus recursos para salvar almas.

Aquele a quem foi confiado um talento não é responsável por cinco, ou por dois, mas apenas por um. Muitos negligenciam juntar para si um tesouro no Céu, fazendo o bem com os recursos que Deus lhes emprestou. Desconfiam de Deus e têm mil temores acerca do futuro. Como os filhos de Israel, eles têm um mau coração de incredulidade. Deus proveu este povo com abundância, à medida que suas necessidade o requeriam, mas eles tomaram emprestadas dificuldades para o futuro. Em suas viagens queixavam-se e murmuravam, dizendo que Moisés os libertara para matá-los de fome, bem como a seus filhos. Necessidades imaginárias cerravam-lhes os olhos e o coração, para não verem a bondade e as misericórdias de Deus em seu jornadear, e foram ingratos para com todas as Suas [657] bênçãos. Assim também é o desconfiante professo povo de Deus nesta época de incredulidade e degeneração. Receiam vir a passar necessidades, ou que seus filhos se tornem necessitados, ou que seus netos fiquem desamparados. Não ousam confiar em Deus. Não têm genuína fé nAquele que lhes confiou as bênçãos e generosidades da vida, e lhes deu talentos para usar para Sua glória, na promoção de Sua causa.

Muitos têm tão constante cuidado de si mesmos que não dão a Deus oportunidade de cuidar deles. Se algumas vezes pudessem passar um pouco de necessidade e fossem levados a situações difíceis, seria a melhor coisa para sua fé. Se calmamente pudessem confiar em Deus e esperar que Ele atuasse em seu favor, sua necessidade seria a oportunidade divina. A bênção do Senhor em sua emergência aumentaria o amor por Ele e os conduziria a apreciar as bênçãos temporais em um sentido mais elevado do que jamais fizeram. Sua fé se fortaleceria, sua esperança se avivaria, e alegria tomaria o lugar de tristeza, dúvidas e murmurações. Em muitos, a fé não se desenvolve por falta de exercício.

O que está consumindo as forças vitais do povo de Deus é o amor ao dinheiro e a amizade com o mundo. É privilégio desse povo ser brilhantes luzes no mundo para crescer no conhecimento de Deus e ter clara compreensão de Sua vontade. Mas os cuidados desta vida e o engano das riquezas sufocam a semente lançada em seu coração, e não produzem fruto para a glória de Deus. Eles professam ter fé, mas não é uma fé viva porque não é sustentada pelas obras. "A fé sem obras é morta" em si mesma. Tiago 2:26. Aqueles que professam grande fé, e todavia não têm obras, não serão salvos por sua fé. Satanás crê na verdade e treme, contudo, essa espécie de fé não possui virtude. Muitos que têm feito alta profissão de fé são deficientes em boas obras. Se mostrassem sua fé pelas obras, [658] poderiam exercer poderosa influência a favor da verdade. Mas não aplicam os talentos de recursos que lhes foram confiados por Deus. Os que pensam acalmar a consciência transferindo seus bens aos filhos, ou retendo-os da causa de Deus, e deixando-os nas mãos de filhos descrentes e irresponsáveis para que esbanjem ou acumulem e os adorem, prestarão contas a Deus. São mordomos infiéis do dinheiro do Senhor. Eles permitem que Satanás os domine por meio dos filhos, cuja mente está sob seu controle. Os propósitos de Satanás são alcançados de muitas maneiras, enquanto os mordomos de Deus parecem estupefatos e paralisados, pois não compreendem a grande responsabilidade e o ajuste de contas que deve em breve acontecer.

Os que possuem propriedades, e cuja mente está obscurecida pelo deus deste mundo, parecem ser controlados por Satanás ao disporem delas. Se possuem filhos crentes, fiéis, e também outros filhos cuja afeição está totalmente nas coisas do mundo, ao fazerem

a transferência de seus bens aos filhos, geralmente dão uma quantia maior àqueles que não amam a Deus e estão servindo ao “inimigo de toda a justiça” (Atos dos Apóstolos 13:10), do que aos que servem ao Senhor.

Confiam às mãos de filhos infiéis as próprias coisas que serão uma armadilha para eles e servirão de obstáculos na trajetória de sua entrega a Deus. Enquanto presenteiam liberalmente os filhos descrentes, fazem restrições àqueles que são da mesma fé que eles. Esse fato devem assustar os homens que possuem recursos e seguem a mesma conduta. Eles precisam perceber que o engano das riquezas lhes tem pervertido o discernimento. Caso pudessem ver a influência exercida sobre sua mente, compreenderiam que Satanás considera esses assuntos exatamente de acordo com seus planos e propósitos. Em vez de Deus controlar-lhes a mente e santificar-lhes o discernimento, são controlados pelo poder exatamente oposto. Os que são da mesma fé têm sido, às vezes, até negligenciados e [659] freqüentemente tratados com muito rigor e exigência em todo o seu proceder; enquanto têm mão aberta para com os filhos descrentes e amantes do mundo, que eles sabem não usarão os recursos postos em suas mãos para o avanço da causa de Deus. O Senhor requer que aqueles a quem concedeu talentos de recursos façam correto uso deles, tendo como prioridade o progresso de Sua causa. Qualquer outra consideração deve ser inferior a essa.

Os talentos de recursos, sejam eles cinco, dois ou um, devem ser empregados. Os que têm grande volume de recursos são responsáveis por um grande número de talentos. Mas os comparativamente pobres não estão livres de responsabilidades. Aqueles que não têm senão pouco dos bens deste mundo são representados como tendo um talento. Não obstante, estão em tão grande perigo de ter tanto amor por esse pouco, e de retê-lo egoistamente da causa de Deus, como estão os mais ricos. Esses não percebem o perigo que correm. Aplicam as fortes reprovações dirigidas pela Palavra de Deus aos amantes do mundo, aos ricos apenas, enquanto estão eles próprios em maior perigo do que os mais ricos. Quer tenham pouco ou muito, de todos é requerido entregar seus talentos aos banqueiros, para que ao retornar o Mestre receba o que é Seu com juros. Deles também se exige que mantenham sua consagração a Deus e um generoso interesse em Sua causa e obra. Buscando primeiramente

“o reino de Deus e a Sua justiça”, devem crer em Sua promessa de que “todas as coisas” lhes “serão acrescentadas”. Mateus 6:33. Em comparação com todas as outras considerações, a salvação dos semelhantes deve ser prioritária, mas geralmente esse não é o caso. Se há negligência em qualquer lugar, é a causa de Deus que deve sofrer. Deus concede talentos aos homens, não para promover-lhes o orgulho ou para despertar neles inveja, mas a fim de serem usados para Sua glória. Tem o Senhor feito dos homens Seus agentes para [660] distribuir os recursos com os quais promover a obra de salvação do ser humano. Cristo lhes deu um exemplo em Sua vida. Deixou todas as riquezas e esplendor celestiais, e por nossa causa tornou-Se pobre, para que pudéssemos, por Sua pobreza, tornar-nos ricos. Não é plano de Deus fazer chover recursos do Céu para sustento de Sua causa. Ele tem confiado amplos recursos às mãos dos homens, para que não haja falta em qualquer setor de Sua obra. Ele prova aqueles que professam amá-Lo, pondo-lhes recursos nas mãos e então os experimenta para ver se amam mais a dádiva do que o Doador. O Senhor revelará, no tempo oportuno, os verdadeiros sentimentos do coração.

São necessários recursos para o desenvolvimento da causa divina. Deus fez provisões para tal necessidade colocando uma abundância nas mãos de Seus agentes, para ser usada em qualquer setor da obra onde seja mais necessária para a obra de salvar almas. Cada pessoa salva é um talento ganho. Se verdadeiramente convertido, aquele que é trazido ao conhecimento da verdade usará, por sua vez, os talentos de influência e recursos que Deus lhe deu, no trabalho de salvação dos seus semelhantes. Ele se envolverá com determinação na grande obra de iluminar aqueles que ainda estão em trevas e erro. Será um instrumento na salvação de almas. Assim, os talentos de influência e recursos estão continuamente sendo negociados e constantemente crescendo. Quando o Mestre vier, o fiel servo estará preparado para devolver-Lhe o capital com os juros. Por seus frutos ele pode demonstrar o aumento dos talentos que ganhou para devolver ao Mestre. O fiel servo terá então feito seu trabalho e o Mestre, cuja recompensa está com Ele para dar a “cada um segundo as suas obras” (Romanos 2:6), devolverá ao servo tanto o capital como os juros.

Em Sua Palavra, o Senhor revelou claramente Sua vontade àqueles que possuem riquezas. Por Suas ordens diretas terem sido menosprezadas, Ele misericordiosamente apresenta aos homens os perigos através dos *Testemunhos.* Não lhes dá nova luz, mas chama sua atenção para a luz já revelada em Sua Palavra. Se aqueles que professam amar a verdade estão se apegando às suas riquezas e deixando de obedecer à Palavra de Deus, não procurando oportunidades de fazer o bem com o que lhes foi confiado, Ele Se aproximará e espalhará seus bens. Virá a eles com juízos. De várias maneiras dispersará seus ídolos. Haverá muitas perdas. A pessoa egoísta será amaldiçoada. Mas a "alma generosa engordará". Provérbios 11:25. Os que honram a Deus serão honrados. [661]

O Senhor fez um concerto com Israel que, se obedecesse a Seus mandamentos, Ele lhe daria chuvas no devido tempo, faria a terra produzir e as árvores do campo darem frutos. Ele prometeu que "a debulha se... chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira" (Levítico 26:5), e que eles se fartariam de pão e habitariam seguros na terra. E faria perecer seus inimigos. Não os aborreceria, mas andaria com eles e seria seu Deus, e eles seriam Seu povo. Porém, se desprezassem Seus reclamos, agiria inteiramente contra eles em tudo isso. Em vez de Sua bênção, a maldição pesaria sobre eles. Abateria a soberba de sua força, e tornaria os céus como ferro e a terra como cobre. "E debalde se gastará a vossa força; a vossa terra não dará a sua novidade, e as árvores da terra não darão o seu fruto. E, se andardes contrariamente para comigo... Eu também convosco andarei contrariamente." Levítico 26:20, 21, 24.

Os que estão egoistamente retendo os seus recursos, não deverão surpreender-se se a mão de Deus espalhar. O que deveria haver sido dedicado ao progresso do trabalho e da causa de Deus, mas foi retido, poderá ser confiado a um filho imprudente, e ele poderá esbanjá-lo. Um cavalo magnífico, orgulho de um coração frívolo, pode ser encontrado morto na estrebaria. Ocasionalmente pode morrer uma vaca. Poderá ocorrer perda de frutas ou outras culturas. O Senhor poderá espalhar os recursos que confiou aos Seus mordomos, caso se recusem a usá-lo para a Sua glória. Alguns, eu vi, poderão não sofrer nenhum desses prejuízos que lhes façam lembrar as negligências do dever, mas o seu caso poderá ser o mais desesperançado. [662]

Jesus advertiu Seu povo: "Acautelai-vos e guardai-vos da avareza, porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui. E propôs-lhes uma parábola, dizendo: a herdade de um homem rico tinha produzido com abundância. E arrazoava ele entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos. E disse: Farei isto: derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens; e direi à minha alma: alma, tens em depósito muitos bens, para muitos anos; descansa, come, bebe e folga. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma, e o que tens preparado para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus. E disse aos seus discípulos: Portanto, vos digo: não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis. Mais é a vida do que o sustento, e o corpo, mais do que as vestes." Lucas 12:15-23.

Essas advertências são dadas para benefício de todos. Atenderão eles aos conselhos dados? Darão ouvidos a essas impressionantes ilustrações de nosso Salvador e evitarão o exemplo do rico tolo? Ele tinha em abundância; assim há muitos que professam crer na verdade, e estão repetindo o caso do pobre homem, rico e tolo. Oh, que pudessem ser sábios e sentissem as obrigações que sobre eles repousam, para utilizarem as bênçãos que Deus lhes dá em benefício de outros, ao invés de torná-las uma maldição. Deus dirá a esses como ao rico da parábola: "Louco!"

Os homens agem como se estivessem desprovidos de sua razão. [663] São esmagados pelos cuidados desta vida. Não têm tempo para dedicar a Deus, nenhum tempo para servi-Lo. Trabalhar, trabalhar, trabalhar, é a ordem do dia. De todos os que os cercam é requerido trabalhar sob alta pressão para cuidar das grandes fazendas. Derrubar e construir maiores [celeiros] é sua ambição, para que possam ter onde aplicar seus bens. Todavia, esses homens que estão vergados com o peso de suas riquezas passam por seguidores de Cristo. Têm o nome de crentes na breve volta de Cristo, na proximidade do fim de todas as coisas, todavia, não possuem nenhum espírito de sacrifício. Estão mergulhando cada vez mais profundamente no mundo. Não dedicam senão pouco tempo ao estudo da Palavra da vida, à meditação e oração, nem concedem aos de sua família ou aos seus servos, esse privilégio. Entretanto, esses homens professam

crer que este mundo não é seu lar, que são simplesmente peregrinos e estrangeiros sobre a Terra, em preparativos de mudança para um lugar melhor. O exemplo e influência dos tais é maldição à causa de Deus. Tremenda hipocrisia caracteriza a vida desses professos. Amam a Deus e a verdade tanto quanto suas obras mostram, e não mais. Um homem procederá de acordo com toda a fé que possui. "Por seus frutos os conhecereis." Mateus 7:16. O coração está onde o tesouro se encontra. Seu tesouro está na Terra, e seu coração e interesses ali também.

"Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo?" "Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma." Tiago 2:14, 17. Quando aqueles que declaram ter fé mostrarem que sua vida é coerente com a fé professada, então veremos um poder auxiliando na apresentação da verdade, um poder que convencerá o pecador e atrairá almas a Cristo.

Uma fé coerente é rara entre os ricos. Fé genuína, amparada por obras, raramente é encontrada. Mas todos os que a possuem serão homens a quem não faltará influência. Serão imitadores de Cristo e possuirão aquela desinteressada benevolência, aquele interesse na [664] obra de salvar almas, que Ele demonstrou. Os seguidores de Cristo devem avaliar as pessoas como Ele as avaliou. Suas simpatias devem estar com a obra de seu querido Redentor, e devem esforçar-se para salvar a aquisição de Seu sangue, seja qual for o sacrifício. Que é o dinheiro, que são casas e terras em comparação com uma só alma?

Cristo fez um sacrifício pleno e completo, um sacrifício suficiente para salvar cada filho e filha de Adão que mostre arrependimento a Deus por haver transgredido Sua lei, e manifeste fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Contudo, apesar de o sacrifício ter sido amplo, poucos consentem com uma vida de obediência para que possam ter essa grande salvação. Poucos estão dispostos a imitar Suas surpreendentes privações, e suportar os Seus sofrimentos e perseguições e a participar de Sua fatigante labuta para conduzir outros à luz. Mas poucos seguirão Seu exemplo em fervorosa e constante oração a Deus por força para suportar as provações desta vida e cumprir os deveres diários. Cristo é o Capitão de nossa salvação, e pelos próprios sofrimentos e sacrifício Ele deu um exemplo para todos os Seus seguidores de que vigilância, oração e perseverante

esforço seriam necessários da parte deles, se quisessem representar devidamente o amor que habitava em Seu coração pela decaída humanidade.

Homens de posses estão morrendo espiritualmente por causa da negligência do uso de recursos que Deus colocou em suas mãos para ajudar a salvar os semelhantes. Alguns às vezes se levantam e resolvem que farão para si "amigos com as riquezas da injustiça", para que finalmente sejam recebidos "nos tabernáculos eternos". Lucas 16:9. Mas seus esforços nesse rumo não são completos. Eles começam, mas por não estarem vigorosa e completamente empenhados na obra, fracassam. Não são ricos em boas obras. Enquanto mantêm [665] seu amor e apego aos tesouros terrestres, Satanás os domina.

Uma atraente perspectiva pode se apresentar para investimento em direitos de patentes ou algum outro suposto empreendimento brilhante, ao redor dos quais Satanás lança um enfeitiçante encantamento. A possibilidade de ganhar mais dinheiro, rápida e facilmente, os fascina. Eles raciocinam que, embora tenham resolvido depositar esse dinheiro no tesouro do Senhor, usá-lo-ão agora e o multiplicarão, dando depois uma grande soma à causa. Eles não vêem possibilidade de fracasso. Mas os recursos escoam de suas mãos e eles logo aprendem, para seu pesar, que cometeram um erro. Suas brilhantes perspectivas se desvaneceram. As expectativas não se realizaram. Foram enganados. Satanás os venceu. Ele foi mais astuto que eles e trabalhou para que os recursos fossem postos em suas fileiras, privando assim a causa de Deus daquilo que deveria ter sido usado para expandir a verdade e salvar almas pelas quais Cristo morreu. Eles perderam tudo quanto investiram e roubaram a Deus daquilo que Lhe poderiam ter dedicado.

Aqueles a quem têm sido confiado um único talento se desculpam porque não receberam muitos talentos como os outros. Como o mordomo infiel, escondem o único talento na terra. Estão temerosos de devolver o que Deus lhes confiou. Empenham-se em empreendimentos mundanos, mas investem pouco, se é que investem, na causa de Deus. Esperam que aqueles que receberam muitos talentos assumam as responsabilidades da obra, enquanto sentem que não são responsáveis por seu progresso e sucesso.

Quando o Mestre vier para ajustar contas com Seus servos, os servos tolos reconhecerão com perplexidade: "Senhor, eu conhecia-

Te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado [mas, atemorizado de quê? De que o Senhor reivindicasse alguma porção do pequeno talento que [666] lhe foi confiado], escondi na terra o Teu talento; aqui tens o que é Teu.” Mateus 25:24, 25. Seu Senhor responderá: “Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei; devias, então, ter dado o Meu dinheiro aos banqueiros, e, quando Eu viesse, receberia o que é Meu com os juros. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.” Mateus 25:26-30.

Muitos que possuem pouco dos bens deste mundo são representados pelo homem com um talento. Eles temem confiar em Deus. Receiam que Ele requeira alguma coisa que eles reivindicam como sua. Escondem seu talento na terra, temendo investi-lo em qualquer lugar para não serem chamados a devolver os rendimentos a Deus. Em lugar de pôr o talento nas mãos dos banqueiros, como Deus requeria, eles o enterraram ou esconderam, onde nem Deus nem seres humanos pudessem ser beneficiados por ele. Muitos que professam amar a verdade, estão procedendo da mesma maneira. Estão enganando o próprio coração, pois Satanás os cegou. Roubando a Deus, furtam mais a si mesmos. Por causa de sua cobiça e coração incrédulo, privaram-se do tesouro celestial. Porque não têm senão um talento, temem confiá-lo a Deus e então o escondem na terra. Assim se sentem aliviados de sua responsabilidade. Eles gostam de ver a verdade progredir, mas não cogitam que são chamados a praticar abnegação e auxiliar a obra mediante seus esforços pessoais e recursos, embora não possuam grandes somas.

Todos devem fazer alguma coisa. O caso da viúva que deu as duas moedas está registrado para o benefício de outros. Cristo a [667] elogiou pelo sacrifício que fez e chamou a atenção dos discípulos para sua ação: “Em verdade vos digo que lançou mais do que todos esta pobre viúva, porque todos aqueles deram como ofertas de Deus do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deu todo o sustento que tinha.” Lucas 21:3, 4. Cristo considerou sua dádiva mais valiosa do que as grandes ofertas dos mais abastados. Estes deram de sua abundância. Não sentiriam a menor privação por causa de suas

ofertas. Mas a viúva absteve-se mesmo do necessário para viver a fim de oferecer sua pequenina oferta. Ela não podia ver como suas necessidades futuras seriam supridas. Não tinha marido para prover-lhe as necessidades. Confiou em Deus para o dia seguinte. O valor da oferta não é estimado tanto pelo seu montante, como pela proporção e o motivo que a impele. Quando Cristo vier, e o galardão com Ele, dará "a cada um segundo a sua obra". Apocalipse 22:12.

Todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, têm sido agraciados por seu Mestre com talentos; alguns mais, outros menos, de acordo com suas diversas habilidades. A bênção de Deus será conferida aos obreiros amorosos, diligentes e zelosos. Seus investimentos terão sucesso e garantirão pessoas no reino de Deus, e um imortal tesouro para si mesmos. Todos são agentes morais e a todos são confiados os bens celestiais. Os talentos são concedidos de acordo com as habilidades de cada um.

Deus dá a cada homem seu trabalho e espera retorno conforme os créditos concedidos. Ele não requer um aumento de dez talentos do homem a quem deu apenas um. Não espera do pobre que dê ofertas como o rico. Não espera do fraco e sofredor a atividade e energias de um homem sadio. Um único talento, usado da melhor forma, Deus aceitará "conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem". 2 Coríntios 8:12. [668]

Deus nos chama servos, o que implica que somos empregados por Ele para realizar certo trabalho e assumir certas obrigações. Emprestou-nos um capital para investimento. Este não é nossa propriedade, e desagradamos a Deus se acumularmos os bens do Senhor para gastarmos como nos aprouver. Somos responsáveis pelo uso ou abuso daquilo que Deus nos emprestou. Se o capital que Ele colocou em nossas mãos está inoperante ou enterrado, mesmo que seja apenas um talento, seremos chamados a dar contas ao Mestre. Ele requer, não o nosso, mas o Seu com juros.

Cada talento devolvido ao Mestre será examinado minuciosamente. A conduta e as crenças dos servos de Deus não serão consideradas como tópicos sem importância. Cada indivíduo será tratado particularmente e intimado a prestar contas dos talentos a ele confiados, quer os tenha aumentado ou desperdiçado. A recompensa concedida será proporcional ao aumento dos talentos. A punição aplicada será de acordo com o desperdício dos talentos.

A pergunta de cada um deve ser: O que tenho dos bens de meu Senhor e como os utilizarei para Sua glória? “Negociai”, disse Cristo, “até que Eu venha.” Lucas 19:13. O Mestre celestial está em viagem. Nossa oportunidade áurea é agora. Os talentos estão em nossas mãos. Usá-los-emos para a glória de Deus ou os desperdiçaremos? Podemos negociar com eles hoje, mas amanhã nosso tempo de graça poderá terminar e nossa conta ser encerrada para sempre.

Se nossos talentos estão investidos na salvação dos semelhantes, Deus será glorificado. Orgulho e posição são desculpas para a extravagância, vãs ostentações, ambição e egoísmo. Os talentos que o Senhor emprestou ao ser humano como preciosa bênção trarão, se desperdiçados, terrível maldição. As riquezas devem ser usadas para o progresso da causa de Deus e para aliviar as necessidades das viúvas e dos órfãos. Assim fazendo, traremos ricas bênçãos sobre nós. Não apenas recebemos expressões de gratidão daqueles que [669] são alvos de nossa generosidade, mas o Senhor mesmo, que pôs os recursos em nossas mãos para esse propósito, tornará nosso coração “como um jardim regado... cujas águas nunca faltam”. Isaías 58:11. Quando o tempo de ceifa chegar, quem de nós terá a inexprimível alegria de ver os molhos que colhemos, como recompensa de nossa fidelidade e uso altruísta dos talentos que o Senhor colocou em nossas mãos para usar para Sua glória?

Muitos em Vermont têm definitivamente falhado em atender aos reclamos divinos. Alguns têm caído numa fria e inerte condição espiritual porque são servos infiéis. O amor ao mundo tem lhes ocupado tanto o coração, que eles perderam o gosto pelas coisas celestiais e se tornaram anões em realizações espirituais. O Estado tem sido desprovido da justa espécie de trabalho. Bordoville tem sido o centro de atração. Todas as grandes reuniões têm sido realizadas numa só localidade, o que é semelhante a pôr uma luz sob o alqueire; seus raios não beneficiam os habitantes do Estado, de um modo geral. Muitos ainda se encontram em trevas, os quais poderiam agora regozijar-se no conhecimento da verdade. Os talentos e esforços especiais têm estado concentrados num só local. Isso não é o que o Senhor pretendia. Seu plano é que a advertência, a mensagem decisiva seja dada ao mundo, e que Seu povo, que é a luz do mundo, se espalhe como testemunhas em meio à escuridão moral do mundo;

que sua vida, testemunho e exemplo possam ser "cheiro de vida para vida", e não de "morte para morte". 2 Coríntios 2:16.

Os irmãos D necessitarão guardar-se para não impedir os propósitos de Deus através de seus planos pessoais. Eles estão em perigo de limitar a obra de Deus, que é profunda e extensa.

O irmão D está em perigo de ter perspectivas da obra estreitas demais. Deus concedeu-lhe uma experiência que será de valor se ele fizer correto uso dela. Mas há risco de que seus traços particulares [670] interfiram nessa experiência, e que outras mentes se tornem afetadas. A utilidade do irmão D como obreiro não é o que teria sido se ele não fosse tão inclinado a concentrar os esforços de sua mente sobre uma única idéia. Ele se demora sobre incidentes e pensamentos que teve e os repete longamente, quando, na verdade, não são importantes para os outros.

Sua mente estava agitada a respeito da própria saúde. Concentrava a força de seu pensamento nesse ponto. Ele e seus sintomas são os principais assuntos da conversação. Era cuidadoso em seguir uma rotina preestabelecida em sua mente, e quando buscava acomodar-se, falhou em considerar quão inconveniente isso se tornou para os outros. Sua mente tem estado, em grande extensão, fechada ao próprio caso. Esse é o teor de seus pensamentos e o tema de suas conversas. Seguindo essa conduta sistemática, definida, não recebeu o benefício que poderia ter recebido, em termos de saúde, se fosse mais esquecido de si mesmo, e cada dia fizesse exercício físico por meio do qual pudesse desviar a mente de si mesmo.

As mesmas deficiências marcaram seu trabalho no campo evangelístico. Falando ao povo ele tem muitas desculpas a apresentar e muitos preâmbulos a repetir, e a congregação se cansa antes que ele possa atingir seu real objetivo. Tanto quanto possível, os pastores devem evitar desculpas e preâmbulos.

O irmão D é específico demais. Demora-se em minúcias. Ele leva tempo para explicar pontos que não são realmente importantes e poderiam ser apenas citados, sem necessidade de provas, pois são evidentes. Mas os pontos reais, vitais, devem ser tornados tão convincentes quanto a linguagem e as provas possam fazê-los. Devem ser tão visíveis quanto os marcos quilométricos de uma rodovia. Ele deve evitar multiplicar palavras sobre pequenos pormenores, que fatigarão o ouvinte antes de serem abordados pontos importantes.

O irmão D possui alto poder de concentração. Quando fixa a mente em certa direção, é-lhe difícil levá-la a outro ponto; ele se [671] demora tediosamente em um só tópico. Durante uma conversa, ele acaba cansando o interlocutor. Seus escritos carecem de um estilo livre e simples. O hábito de concentrar a mente em um ponto, com exclusão de outras coisas, é um desastre. Ele deve compreender isso e esforçar-se para restringir e controlar esse poder da mente, que é tão ativo. Intensa atividade de uma capacidade mental acaba por fortalecê-la, em detrimento de outras. Se o irmão D quiser tornar-se bem-sucedido obreiro no campo evangelístico, deve educar a mente. O grande desenvolvimento mental prejudica sua saúde e utilidade. Há falta de harmonia em sua estrutura mental e em resultado o corpo sofre.

Seria de grande interesse o irmão D cultivar simplicidade e desenvoltura em seus escritos. Precisa evitar demorar-se em pontos que não sejam de importância vital; e mesmo as mais essenciais e evidentes verdades, as quais são claras e simples por si mesmas, podem ser revestidas com palavras que as tornarão indistintas e confusas.

O irmão D pode ser coerente em todos os aspectos da verdade presente e mesmo assim não estar qualificado em todo o sentido para dar, por escrito, as razões de nossa esperança aos franceses. Ele pode ajudar nessa obra, mas o assunto deve ser preparado por mais de uma ou duas pessoas, a fim de que não levar a característica peculiar de alguém. A verdade que foi descoberta e estudada por muitas pessoas, e que no tempo indicado por Deus foi apresentada, elo após elo, em perfeita cadeia pelos sinceros pesquisadores da verdade, deve ser dada ao povo e adaptada para atender as necessidades de muitos. Concisão deve ser observada, de modo a interessar o leitor. Artigos longos e enfadonhos são prejudiciais à verdade que o escritor pretende apresentar.

O irmão D deve ter sua mente menos ocupada consigo mesmo e falar menos de si. Deve manter-se fora de vista e, na conversação, [672] evitar fazer referências a si mesmo e tornar as peculiaridades de sua vida um modelo para outros imitarem. Deve estimular a genuína humildade. Ele se encontra sob risco de achar que sua vida e experiência são superiores às dos outros.

O irmão D pode ser muito valioso para a causa de Deus se houver harmonia na qualidade de seus trabalhos. Se puder ver e corrigir as próprias imperfeições que tendem a prejudicar sua utilidade, Deus pode utilizá-lo. Ele deve evitar longas pregações e orações. Essas não beneficiam a ele nem aos outros. Longos e intensos exercícios dos órgãos vocais irritam a garganta e os pulmões, e prejudicam a saúde em geral, mais do que suas rigorosas normas de alimentação e de descanso o têm beneficiado. Nem sempre se pode recuperar prontamente do abuso ou esforço excessivo dos órgãos vocais, e isso pode custar a vida do orador. Falar de maneira calma, pausada e, todavia, fervorosa, produzirá melhor influência sobre a congregação do que deixar que as emoções se tornem exaltadas e controlem a voz e o comportamento. Tanto quanto possível, o orador deve preservar os tons naturais da voz. É a verdade apresentada que influencia os corações. Se o orador faz dessas verdades uma realidade, será capaz, com a ajuda do Espírito de Deus, de impressionar os ouvintes com o fato de que ele é fervoroso, sem forçar os delicados órgãos da garganta ou dos pulmões.

O irmão D está profundamente interessado em sua vida doméstica; entretanto, há perigo, nas conversas, de cultivar o hábito de concentrar-se inteiramente em coisas que de modo especial o interessam, mas não interessam a outros nem lhes são de proveito. Ele procura ser metódico, o que, em si mesmo é correto; mas aí se prova mais uma vez que mesmo as coisas lícitas podem tornar-se enfadonhas e incômodas quando se demora demais sobre elas e se busca aplicá-las a todas as circunstâncias. Há perigo de negligenciar-se [673] assuntos de maior importância.

Os irmãos D devem evitar serem maçantes em seus trabalhos. Sua influência, de modo geral, tem sido boa. O irmão D é naturalmente bom administrador em assuntos temporais. Seu conhecimento e exemplo nesse aspecto têm ajudado àqueles que são humildes o suficiente para serem aconselhados. Mas o ciúme, a desconfiança, a rebelião, as acusações e a murmuração que existem na igreja são desalentadores. Esses irmãos devem guardar-se de serem muito rigorosos.

A fim de aperfeiçoar o caráter cristão, não deveríamos meramente cultivar uma vida de quieta e piedosa contemplação, nem uma vida de zelo exterior e agitação, enquanto a piedade pessoal

é negligenciada. O tempo presente requer de nós aguardarmos a vinda do Senhor e trabalharmos vigilantemente pela salvação dos semelhantes. “Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.” Romanos 12:11. Deus não aceitará os mais elevados trabalhos, a menos que sejam primeiramente consagrados pela submissão do coração a Ele e ao Seu amor. Há certa classe de pessoas com as quais há o perigo de marginalizar o Espírito de Deus e a vitalidade da religião de Cristo, e preservar um perfeito ciclo de cansativos deveres e cerimônias.

Estamos vivendo no meio de uma geração perversa e desonesta, e nossos mais belos e perfeitos planos não podem ser postos em prática para favorecer a todos. Se recuarmos de nossa dignidade, falharemos em prestar auxílio àqueles que muito necessitam. Os servos de Cristo devem ajustar-se às variadas condições do povo. Não podem aplicar regras exatas para todos os casos. O trabalho deverá ser variado para ir ao encontro do povo onde ele estiver. “Salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne.” Judas 23.

O apóstolo aconselha a seus irmãos coríntios: “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a [674] glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus. Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.” 1 Coríntios 10:31-33. “Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível.” 1 Coríntios 9:19. “Fiz-me como fraco para os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.” 1 Coríntios 19:22. “Mas nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não agradou a Si mesmo, mas, como está escrito: Sobre Mim caíram as injúrias dos que te injuriavam.” Romanos 15:1-3.

O irmão e a irmã L, do Canadá, têm gradualmente afrouxado seu apego a Deus e o amor pelas coisas celestiais e espirituais, à medida que mais tenazmente se agarram aos tesouros terrenos.

Relaxaram sua ligação com o Céu e se ligaram mais firmemente a este mundo. Poucos anos atrás, seu amor os levavam a ter interesse no progresso da verdade e da obra de Deus. Mais recentemente, seu amor pelo lucro cresceu e não têm estado mais interessados em fazer sua parte pela salvação dos semelhantes. Abnegação e benevolência por amor a Cristo não têm caracterizado sua vida. Eles têm feito muito pouco pela causa de Deus. O que estão eles fazendo com seus talentos? Enterraram-nos, investindo em terras. Não os entregaram aos banqueiros para que ao vir o Mestre, receba o que é Seu com os juros.

Esses irmãos têm uma obra a fazer para pôr o coração e casa em ordem. “Ajuntai tesouros no Céu.” Mateus 6:20. O coração deles foi atraído pelas coisas desta vida, e as considerações eternas postas em segundo plano. Devem eles trabalhar diligentemente para expulsar o [675] amor ao mundo de seu coração e depositar suas afeições “nas coisas que são de cima e não nas que são da Terra”. Colossences 3:2. Se os servos de Deus tivessem em mente que sua obra é fazer tudo o que lhes estiver ao alcance, por meio de influência e recursos, para salvar almas por quem Cristo morreu, haveria mais abnegados esforços e os descrentes seriam impressionados; seriam convencidos de que há realidade na verdade assim apresentada e apoiada pelo exemplo.

O irmão e a irmã L devem confiar na obra para estes últimos dias e aperfeiçoar o caráter cristão, para que possam receber o galardão eterno quando Jesus voltar. O vigor físico e mental do irmão L está enfraquecendo. Ele está se tornando incapaz de assumir muitas responsabilidades. Deve tomar conselho com seus irmãos que são fiéis e prudentes.

O irmão L é um mordomo de Deus. Foram-lhe confiados recursos e ele deve estar alerta a seu dever, e dar “a Deus o que é de Deus”. Mateus 22:21. Não deve deixar de compreender as reivindicações de Deus quanto a ele. Enquanto vive e tem o poder de raciocinar, deve ele aproveitar a oportunidade de apropriar-se dos bens que Deus lhe confiou, em vez de deixá-los a outros, para uso e apropriação após o término de sua vida.

Satanás está sempre pronto a obter vantagem das fraquezas e enfermidades dos seres humanos para alcançar seus propósitos. Ele é um adversário astuto e tem dominado a muitos que tinham bons propósitos de beneficiar a causa de Deus com seus recursos. Alguns

têm negligenciado a obra que Deus lhes confiou em apropriar-se de seus recursos. E enquanto são negligentes em garantir à causa de Deus os recursos que Ele lhes deu, Satanás vem e os transfere para suas próprias fileiras.

O irmão L deve agir mais cautelosamente. Os que não são de nossa fé obtêm dele recursos sob os mais variados pretextos. Ele confia neles, crendo serem honestos. É-lhe impossível recuperar todos os recursos que deixou escorregar de suas mãos para as fileiras do inimigo. Ele poderia fazer um seguro investimento de seus [676] recursos para auxiliar a causa de Deus, ajuntando assim tesouros no Céu. Freqüentemente não pode ajudar quando deseja, porque é incapaz e não sabe controlar o dinheiro. Quando o Senhor reivindica recursos, dá-se comumente estarem eles nas mãos dos que os receberam por empréstimo, alguns dos quais nunca planejam devolver, e outros que não sentem nenhuma preocupação a respeito. Satanás cumprirá seu propósito tão completamente através de mordomos desonestos quanto por qualquer outro meio. Tudo o que o adversário da verdade e da justiça quer é evitar o progresso do reino de nosso Redentor. Ele opera através de agentes para realizar seu propósito. Se puder evitar que os recursos sejam dirigidos ao tesouro de Deus, será bem-sucedido em um ramo de sua obra. Para promover sua obra, ele tem retido em suas fileiras os recursos que deveriam ser usados para ajudar no grande plano de salvar almas.

O irmão L deve manter honestamente todos os seus negócios e não deixá-los à deriva. É seu privilégio ser rico em boas obras, e lançar para si mesmo um bom alicerce para o tempo por vir, para tomar posse da vida eterna. Não é seguro para ele seguir o próprio julgamento falho. Ele deve aconselhar-se com irmãos experientes e buscar sabedoria de Deus, para bem fazer essa obra. Deve agora estar diligentemente providenciando para si mesmo “bolsas que não se envelheçam, tesouro nos Céus que nunca acabe”. Lucas 12:33.

O irmão M tem errado em sua vida doméstica. Ele não tem, em palavras, expressado à esposa a afeição que era seu dever expressar. Falhou em cultivar a verdadeira cortesia e polidez cristã. Deixou de ser em todo o tempo bondoso e de considerar os desejos e conforto dela como era seu dever. O fato de não estarem unidos na fé, acarretou infelicidade a ambos. O irmão M não tem respeitado o critério e conselho de sua esposa como devia. Em muitos aspectos o discerni-

mento e avaliação dela eram melhores que os dele. Se consultada, ela [677] poderia, com sua clara percepção e agudo discernimento, ajudá-lo essencialmente em seus assuntos comerciais, em negociar com seus semelhantes. Ele não deve insistir em sua dignidade, achando que sabe tudo. Se aceitasse o conselho da esposa, e por atitudes amáveis mostrasse respeito por ela, e desejo de agradá-la, não estaria fazendo nada mais do que sua obrigação. Se o conselho dela se opuser ao dever do marido para com Deus e Seus reclamos sobre ele, então ele pode discordar, e da maneira mais suave possível dar como razão não poder sacrificar sua fé ou seus princípios. Seria do interesse do irmão M ter o aconselhamento e a orientação de sua esposa em assuntos temporais.

Enquanto ele for áspero, rude e inflexível, não exercerá nenhuma influência para conquistar a esposa para a verdade. Ele deve corrigir-se. Necessita tornar-se flexível, terno, gentil e afetuoso. Deve permitir que a luz solar da alegria e contentamento invadam seu coração, e então deixar que seus raios brilhem sobre sua família. Ele leva para sua casa aqueles cuja influência tem-se provado uma maldição para sua esposa em vez de bênção. Assim fazendo, acarretou-lhe responsabilidades que poderiam ter sido evitadas. Ela deveria ter sido consultada e seus desejos considerados tanto quanto possível, sem comprometer a fé do marido.

O irmão M escolheu o próprio caminho e possui uma vontade inflexível, que se aproxima da teimosia. Com freqüência ele se mostra insubmisso. Isso não deve acontecer. Ele professa crer na verdade que possui uma influência santificadora, refinadora e suavizante. Sua esposa, não. Ele deve demonstrar que a verdade está exercendo poder sobre sua perversa natureza, para torná-lo paciente, bondoso, resignado, terno, afetuoso e perdoador. A melhor maneira de o irmão M ser um missionário vivo em sua família é exemplificar ele em sua [678] conduta a vida de nosso querido Redentor.

Capítulo 79 — Transferindo tesouros terrenos

Prezado irmão N:

Fiquei muito preocupada com seu caso, desde que nos encontramos na campal de Tipton. Eu quase não podia deixar de me dirigir a você pessoalmente, enquanto falava ao povo sobre as palavras de Cristo: "Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." Mateus 6:19-21.

Lembro-me de sua fisionomia como alguém que me foi mostrado em visão algum tempo atrás. Julgava ser seu dever pregar a palavra a outros, mas seu exemplo atual impediria as pessoas de aceitarem a verdade, muito mais do que convertê-las. Professa crer na mais solene e decisiva mensagem, todavia, sua fé não é sustentada por obras. Você tem a verdade em teoria, mas não foi convertido por ela. A verdade não tomou plena posse de seu coração nem foi aplicada à vida diária.

Você necessita converter-se, transformar-se pela renovação da mente. Romanos 12:2. Quando a verdade tomar posse de seu coração, realizará uma reforma na vida. O mundo descrente será então convencido de que há poder na verdade que realizou tão grande mudança em um homem tão amante do mundo quanto você. O irmão ama este mundo. Seus tesouros estão aqui e seu coração está neles. A menos que o poder da verdade aparte suas afeições do seu deus que é este mundo, você perecerá juntamente com seus tesouros.

Você tem pouca percepção do exaltado caráter da obra para estes últimos dias e não tem feito nenhum sacrifício pela verdade. Possui um espírito estreito e avarento, e tem fechado os olhos às necessidades dos carentes e aflitos. Sua compaixão não foi despertada para aliviar as necessidades dos oprimidos, nem tem o coração motivado a ajudar a causa de Deus com seus recursos, ou atender as necessidades dos sofredores. Seu coração está apegado aos tesouros terrenos. [679]

A menos que vença esse amor pelas coisas do mundo, você não terá lugar no reino do Céu.

O doutor da lei perguntou a Jesus o que devia fazer para herdar a vida eterna. Jesus referiu-lhe os mandamentos de Seu Pai, dizendo-lhe que a obediência a eles era necessária para a salvação. Cristo lhe disse que ele conhecia os mandamentos e que se lhes obedecesse, teria vida. Note sua resposta: "Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade." Marcos 10:20. Jesus contemplou esse enganado jovem com piedade e amor. Ele estava prestes a revelar-lhe que havia uma falha sua em guardar, de coração, os mandamentos, que tão confiantemente afirmava obedecer. Jesus lhe disse: "Falta-te uma coisa: vai, e vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu; e vem e segue-Me." Marcos 10:21.

Jesus chamou a atenção desse jovem diretamente para o defeito de seu caráter. E menciona Sua vida de abnegação e submissão. Ele havia deixado tudo pela salvação do homem, e solicitou ao jovem que viesse e imitasse Seu exemplo, assegurando-lhe que teria um tesouro no Céu. Porventura o coração do jovem saltou de alegria diante da afirmação de que teria um tesouro no Céu? Oh, não! Seus tesouros terrestres eram seu ídolo; eles eclipsavam o valor da herança eterna. Ele se voltou da cruz, da vida de auto-sacrifício do Redentor, para este mundo. Tinha um hesitante desejo pela herança eterna, todavia, relutantemente voltou-lhe as costas. Foi uma luta decidir o que escolher, mas finalmente optou em continuar amando seus tesouros terrestres. [680]

Esse jovem tinha muitos bens e seu coração estava neles. Ele não podia consentir em transferir seus tesouros para o Céu, afastando deles as afeições, usando-os para fazer o bem — ajudando as viúvas e os órfãos, e assim se tornando rico em boas obras. O amor desse jovem pelas riquezas era muito mais forte que seu amor pelos semelhantes e pela herança imortal. A escolha foi feita. O incentivo feito por Cristo, de assegurar um tesouro no Céu, foi rejeitado, pois o jovem não concordou em cumprir as condições. O poder de suas afeições pelas riquezas terrenas triunfou e o Céu, com toda a sua atraente glória, foi sacrificado pelos tesouros do mundo. O jovem retirou-se triste, pois queria ambos os mundos, mas ele sacrificou o celeste pelo terreno.

Poucos compreendem a força de seu amor às riquezas, até que venham provações sobre eles. Muitos que professam ser seguidores de Cristo mostram então que não estão preparados para o Céu. Suas obras testificam que amam mais as riquezas do que o próximo ou a Deus. Como o jovem rico, perguntam pelo caminho da vida, mas quando a senda lhes é apontada, o custo avaliado, e se convencem de que precisam sacrificar suas riquezas terrenas e se tornarem ricos em boas obras, decidem que o Céu é demasiado caro. Quanto maiores os tesouros acumulados na Terra, mais difícil é para o possuidor compreender que eles não são seus, mas emprestados para serem usados para a glória de Deus.

Jesus aproveitou a oportunidade para dar a Seus discípulos uma impressiva lição: "Disse, então, Jesus aos Seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino dos Céus. ... É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus." Mateus 19:23, 24.

Eis aí a força das riquezas. O poder do amor às riquezas sobre a mente humana é quase paralisante. A fortuna cega a muitos e os faz [681] agir como se estivessem desprovidos da razão. Quanto mais possuem deste mundo, mais desejam. Seus temores de futuras necessidades aumentam com as riquezas. Têm a tendência de acumular recursos para o futuro. São mesquinhos e egoístas, temendo que Deus não lhes supra as necessidades vindouras. Tais pessoas são realmente pobres para com Deus. Como suas riquezas têm aumentado, põem a confiança nelas, e não têm fé em Deus e em Suas promessas.

O homem pobre que tem fé e confiança em Deus, que confia em Seu amor e cuidado, e que é rico em boas obras, usando prudentemente o pouco que possui em abençoar a outros, é rico para com Deus. Sente que seu semelhante tem reivindicações sobre ele, as quais não pode desrespeitar sem desobedecer o mandamento de Deus, "amarás o teu próximo como a ti mesmo". Mateus 22:39. O pobre que é rico diante de Deus considera de maior importância a salvação dos semelhantes do que todo o ouro e a prata deste mundo.

Cristo aponta o caminho no qual aqueles que têm riquezas mundanas e, todavia, não são ricos para com Deus, podem assegurar verdadeiras riquezas. Ele diz: "Vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu." Mateus 19:21. O remédio que Ele propõe ao rico é uma transferência das afeições das riquezas terrenas

para a herança imortal. Pelo investimento de recursos na causa de Deus, para ajudar na salvação de almas e abençoar os necessitados, podem tornar-se ricos em boas obras e entesourar "para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna". 1 Timóteo 6:19. Este se comprovará um investimento seguro. Mas muitos mostram por suas obras que não ousam confiar no banco celestial. Escolhem confiar seus recursos à Terra em vez de enviá-los ao Céu, para que seu coração possa estar no tesouro celestial.

[682] Meu irmão, você tem diante de si uma obra a fazer: empenhar-se em vencer a cobiça e o amor das riquezas mundanas, e especialmente a confiança própria, porque tem tido evidente sucesso em acumular as coisas deste mundo. Pobres homens ricos, professando servir a Deus, são dignos de piedade. Enquanto professam conhecer ao Senhor, eles O negam em suas obras. Quão grandes são suas trevas! Mateus 6:23. Afirmam ter fé na verdade, mas suas obras não correspondem a sua religião. O amor às riquezas os torna egoístas, exigentes e arrogantes. Riqueza é poder, e freqüentemente o amor a ela corrompe e neutraliza tudo o que é nobre e divino no ser humano.

As riquezas trazem consigo grandes responsabilidades. Obtê-las mediante comércio injusto, ludibriando nos negócios, oprimindo as viúvas e os órfãos, ou acumulando bens e negligenciando as necessidades dos pobres, trarão finalmente a justa retribuição descrita pelo inspirado apóstolo: "Eia, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai por vossas misérias, que sobre vós hão de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas da traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias. Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras e que por vós foi diminuído clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos." Tiago 5:1-4.

Os mais humildes e pobres dos verdadeiros discípulos de Cristo, que são ricos em boas obras, são mais abençoados e mais preciosos à vista de Deus do que os homens que se gloriam de suas grandes riquezas. Eles são mais honrados nas cortes celestiais do que os mais exaltados reis e nobres que não são ricos para com Deus.

O apóstolo Paulo exortou a Timóteo a advertir os ricos: “Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam o bem, [683] enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.” 1 Timóteo 6:17-19. Essa admoestação é aplicável a você, irmão N, e a muitos que professam crer na verdade para estes últimos dias.

Aqueles que acumulam recursos ou investem muito em terras, enquanto privam suas famílias dos confortos da vida, agem como insensatos. Esses não permitem que os de sua família usufruam as coisas que Deus ricamente lhes tem concedido. Apesar de possuírem grandes posses, suas famílias são freqüentemente compelidas a trabalhar além de suas forças, para economizar mais recursos a serem acumulados. Cérebro, ossos e músculos são sobrecarregados quase ao máximo a fim de acumularem recursos, e a religião e os deveres cristãos são menosprezados. Trabalho, trabalho, trabalho, é a ambição, desde o amanhecer até a noite.

Muitos não manifestam um sincero desejo de conhecer a vontade de Deus e compreender Seus reclamos sobre eles. Os que procuram ensinar a verdade a outros, não obedecem à Palavra de Deus. Quanto mais ensinadores desse tipo a causa de Deus tem, menos próspera ela será.

A maioria daqueles a quem o Senhor confiou riquezas não percebe que está trabalhando contra os próprios interesses eternos, por reter egoistamente suas riquezas. O apóstolo lhes mostra que se tornando ricos em boas obras, estão trabalhando para si mesmos. Estão depositando para si, acumulando no Céu um tesouro para a vida eterna. Ao distribuir para atender às necessidades da causa e ajudar os necessitados, estão fazendo fielmente a obra que Deus lhes designou, e um memorial de sua abnegação, generosidade e atos de amor será escrito no livro do Céu. Todo ato de justiça será imortalizado, embora aquele que o pratica não sinta que fez alguma coisa digna de nota. Se o andar diário daqueles que professam a verdade fosse uma cópia viva da vida de Cristo, a luz que deles brotaria conduziria outros ao Redentor. Apenas no Céu serão amplamente [684]

avaliados os benditos resultados de uma vida coerente, harmoniosa e piedosa em favor da salvação de outros.

Meu irmão, tem muito que fazer em sua família, para mostrar-lhe que a verdade fez uma boa obra por você, e exerceu uma suave, refinadora e transformadora influência em sua vida e caráter. Você professa crer que estamos vivendo nos últimos dias, e que estamos proclamando a decisiva mensagem de advertência ao mundo. Você demonstra isso por seus atos? Deus o está provando e revelará os verdadeiros sentimentos de seu coração.

O Senhor lhe confiou talentos de recursos para serem usados para o avanço de Sua causa, para beneficiar os necessitados e aliviar os desamparados. Você pode realizar muito maior extensão de bem com seus recursos, do que pregando mas retendo seus recursos. Tem posto os talentos de recursos nas mãos dos banqueiros, para que ao vir o Mestre e disser "presta contas da tua mordomia" (Lucas 16:2), você possa, sem constrangimento, apresentar-Lhe os talentos duplicados, capital e juros, porque não os acumulou, não os escondeu egoistamente na terra, mas os colocou em uso? Reveja a história de sua vida passada. Quantos foram abençoados com seus recursos? Quantos corações se tornaram agradecidos por sua liberalidade? Por favor, leia o capítulo 58 de Isaías. Soltou você as ligaduras da impiedade? Tem buscado desfazer as ataduras da servidão, deixado livres os oprimidos e despedaçado todo jugo? Tem repartido o seu pão com os famintos e recolhido em casa os pobres desabrigados, e vestido os nus?

Se tiver sido rico nessas boas obras, poderá reivindicar as promessas dadas nesse capítulo: [685] "Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-me aqui." Isaías 58:8, 9. "E, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam." Isaías 58:10, 11. Mas no momento você não tem direito a essas prometidas bênçãos, porque não se envolveu nessa obra. Reveja sua vida passada e considere quão destituída é ela de boas, nobres e generosas ações.

Você tem falado acerca da verdade, mas não a tem vivido. Sua vida não tem sido elevada e santificada, mas caracterizada por egoísmo e mesquinhez. Serve a si mesmo com fidelidade. É alto tempo de haver uma mudança em sua conduta, e de trabalhar diligentemente para garantir um tesouro no Céu.

Houve grande perda, a qual nunca poderá ser recuperada. As oportunidades de fazer o bem não foram aproveitadas e sua infidelidade foi registrada nos livros celestiais. A vida de Cristo caracterizou-se por abnegação, sacrifício e benevolência desinteressada. Você não teve uma correta visão do preparo necessário para o reino de Deus. Suas idéias são, de modo geral, muito pobres. Falar é material barato; não custa muito. Obras, frutos, determinarão o caráter da árvore. Que frutos tem você produzido? O apóstolo Tiago adverte seus irmãos: "Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?" Tiago 2:14-16. Seus bons desejos, meu irmão, não suprirão necessidades. As obras precisam testificar da sinceridade de sua compaixão e amor. Quantas vezes você tem posto em prática ao pé da letra esse texto bíblico? [686]

Você se tem em alta conta, mas há uma obra que precisa fazer, e ninguém mais a pode fazer em seu lugar. Sua natureza precisa ser mudada; é necessária uma transformação de todo o ser. Você ama a verdade "de palavra", não "por obra". 1 João 3:18. Ama um pouco ao Senhor, porém, muito mais as riquezas. Dir-lhe-ia o Mestre, se o encontrasse agora: "Bem está, servo bom e fiel, ... entra no gozo [alegria] do teu Senhor"? Mateus 25:21. A que alegria o texto se refere? "O qual, pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à destra do trono de Deus." Hebreus 12:2. A alegria que estava proposta a Cristo foi a de ver pessoas redimidas pelo sacrifício de Sua glória, Sua honra, Suas riquezas, e a própria vida. A salvação do homem, eis Sua alegria. Quando todos os remidos se reunirem no reino de Deus, "o trabalho da Sua alma Ele verá e ficará satisfeito". Isaías 53:11.

Aqueles que são coobreiros de Cristo, participantes com Ele de Sua abnegação e sacrifício, podem ser instrumentos em trazer-Lhe

almas, e podem vê-las salvas, eternamente salvas, para louvar a Deus e ao Cordeiro que as redimiu.

Pleasanton, Kansas

15 de Outubro de 1870

Capítulo 80 — Não há tempo de graça após a vinda de Cristo

Irmão O:

Enquanto eu estava descrevendo os perigos de outros, seu caso impressionou minha mente. Por vários meses procurei uma oportunidade de escrever-lhe e a outros; mas, meu constante trabalho impediu-me de escrever todos os testemunhos individuais a mim revelados. [687]

Seu caso freqüentemente me tem preocupado, mas não me senti livre para escrever-lhe. Redigi muitos testemunhos que têm sido dados a outros, alguns dos quais, em muitos aspectos, aplicam-se a você. O objetivo da publicação dos testemunhos é que os que não foram por eles apontados individualmente, todavia se acham tão em falta quanto os reprovados, possam ser advertidos através das repreensões feitas a outros. Pensei não ser meu dever dirigir-me a você pessoalmente. Entretanto, quando escrevo testemunhos pessoais aos que estão em perigo de negligenciar seu dever para com a causa de Deus e assim causar dano, perda da própria alma, não me sinto livre para deixar de mencionar seu caso por escrito.

A última visão que me foi dada aconteceu há mais de dois anos. Fui instruída a destacar alguns princípios gerais, oralmente e por escrito, e ao mesmo tempo especificar os perigos, erros e pecados de alguns indivíduos, para que todos fossem advertidos, reprovados e aconselhados. Vi que todos devem fazer um exame minucioso de sua consciência para saber se não têm cometido os mesmos erros pelos quais outros foram repreendidos, e se as advertências feitas a outros não se aplicam também ao seu caso. Em caso afirmativo, devem sentir que esses conselhos e repreensões foram dados também a eles, e fazer deles uma aplicação tão prática como se estivessem sido dirigidos especialmente a eles.

Aqueles que amam naturalmente o mundo e têm sido remissos em seus deveres, podem ver as próprias faltas apontadas nos casos de outras pessoas que foram repreendidas. Deus intenta provar a

fé de todos os que alegam ser seguidores de Cristo. Ele provará a sinceridade das orações de todos aqueles que dizem ser seu sincero desejo conhecer o próprio dever. Ele tornará claro o dever de cada um, dando a todos uma oportunidade de desenvolver o que está dentro do coração. O conflito entre o eu e a graça de Deus será severo. O eu lutará pela supremacia e se oporá à obra de levar a vida e os pensamentos, a vontade e as afeições, em sujeição à vontade [688] de Cristo. Renúncia e cruz situam-se ao longo da estrada para a vida eterna, e por causa disso, "poucos há que a encontram". Mateus 7:14.

Deus está provando o caráter de todos. Está testando o amor deles por Sua causa e pela proclamação da verdade que eles afirmam considerar de inestimável valor. O Esquadrinhador de corações está julgando, pelos frutos que produz, quem é verdadeiramente seguidor de Cristo; quem, a exemplo do Modelo divino, renunciará as honrarias e tesouros do mundo, e aniquilará a si mesmo, preferindo a aprovação divina e a cruz de Cristo, para que possa no final garantir as verdadeiras riquezas, o tesouro acumulado no Céu, a recompensa — a glória eterna.

Os que na realidade não desejam conhecer a si mesmos, permitirão que as reprovações e advertências se restrinjam aos outros, e não discernirão que seus casos são abordados, os próprios erros e perigos apontados. Motivos terrenos e egoístas cegam a mente e agem sobre o coração, para que ele não seja renovado à imagem divina. Aqueles que, apesar de sua natureza perversa, não resistirem à vontade de Deus, não serão deixados em trevas, mas serão renovados em conhecimento e verdadeira santidade, e se gloriarão até mesmo na cruz de Cristo.

Foi-me mostrado que, no devido tempo, Deus me porá no coração a responsabilidade de dizer a certos indivíduos, como Natã disse a Davi: "Tu és este homem." 2 Samuel 12:7. Muitos parecem crer que os testemunhos são dirigidos a outros e, como Davi, determinam-lhes a sentença, quando deveriam estar examinando minuciosamente o próprio coração, analisando a própria vida e fazendo aplicação prática das severas reprovações e advertências dadas a outros.

Irmão O, tem-me sido revelado que suas afeições estão mais sobre os tesouros da Terra do que supõe. Você tem estado confuso acerca de suas percepções do dever. E quando o Espírito de Deus age

sobre sua mente e quer levá-lo ao que está de acordo com a vontade [689] e reclamos divinos, outras influências, que não se harmonizam com a obra de Deus para este tempo, impedem-no de atender às sugestões da vontade divina. O resultado é que sua fé não é aperfeiçoada pelas obras. Suas afeições devem ser desviadas dos tesouros terrestres. Às vezes, quando, contrariamente a seus desejos e opiniões, os recursos passaram de você para as fileiras do inimigo, ficando assim perdidos para a causa de Deus, o irmão se mostrou muito perplexo e aborrecido. Os talentos de recursos lhe têm sido confiados pelo Mestre, a fim de serem usados para Sua glória. Você é Seu mordomo, e deve ser muito cauteloso para não negligenciar o dever. O irmão é naturalmente um homem amante do mundo e estará inclinado a requerer como seus os recursos postos sob seu cuidado. Mas, logo mais você ouvirá: "Presta contas da tua mordomia." Lucas 16:2.

Os filhos de Deus são sábios quando confiam unicamente naquela sabedoria que procede do alto, e não têm outro poder senão aquele que vem de Deus. A separação da amizade e espírito do mundo nos é necessária se quisermos estar unidos ao Senhor e habitar nEle. Nossa força e prosperidade consistem em estarmos ligados ao Senhor, escolhidos e aceitos por Ele. Não há comunhão entre luz e trevas. Deus pretende que Seu povo Lhe seja peculiar, separado do mundo e exemplo vivo de santidade, para que o mundo possa ser iluminado, convencido ou condenado, de acordo como tratar a luz que lhe é enviada. A verdade que foi trazida à compreensão, a luz que brilhou sobre o coração, julgará e condenará caso seja negligenciada ou abandonada.

Nesta época degenerada, o erro e as trevas são preferidos em lugar da luz e da verdade. As obras de muitos professos seguidores de Cristo não suportarão a prova, quando examinadas à luz que agora [690] brilha sobre eles. Por isso, muitos não virão para a luz temendo que suas obras sejam manifestas, porque não foram feitas em Deus. A luz descobre, torna manifesto, o mal oculto nas trevas. Homens mundanos e os servos de Cristo podem, de fato, ser semelhantes exteriormente, mas são servidores de dois mestres cujos interesses estão em total oposição. O mundo não compreende ou discerne a diferença, porém, há uma imensa distância, uma vasta separação entre eles.

Cristo diz: “Porque não sois do mundo, antes Eu vos escolhi do mundo.” João 15:19. Os verdadeiros seguidores de Cristo não podem fruir a amizade do mundo e, ao mesmo tempo, ter sua vida escondida com Cristo. As afeições devem ser desviadas dos tesouros da Terra e transferidas para o tesouro celestial. Quão difícil foi para o jovem rico, que tinha muitas posses, afastar suas afeições desse tesouro mundano, mesmo com a promessa de vida eterna como recompensa.

Quando tudo o que temos e somos não é consagrado a Deus, interesses egoístas cerram-nos os olhos à importância da obra, e os recursos que Deus requer são retidos. Aquele, porém, que nos concedeu recursos para o progresso de Sua causa, retirará Sua mão prosperadora e de algum modo espalhará os recursos retidos, ficando assim perdidos para o seu possuidor e para a causa de Deus. Não são preservados para este mundo, nem para o vindouro. Deus é roubado e Satanás triunfa. O Senhor deseja que você examine cuidadosamente o próprio coração, irmão O, e remova dele o amor ao mundo. Morra para o eu e viva para Deus. Então estará entre aqueles que são a luz do mundo.

Foi-me mostrado que você estava acariciando errôneos pontos de vista com respeito ao futuro, os quais lembram a perniciosa opinião da Era Vindoura. Algumas vezes até partilha essas idéias com outros. Mas elas não estão em harmonia com a corporação. [691] Você não está fazendo uma aplicação correta da Escritura. Quando Jesus Se levantar no santíssimo, e tirar Suas vestes de Mediador, vestindo-Se dos trajes de vingança em lugar dos trajes sacerdotais, estará concluída a obra em prol dos pecadores. Chegará então o período de tempo em que sairá o decreto: “Quem é injusto faça injustiça ainda; ... e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda. E eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra.” Apocalipse 22:11, 12.

Deus deu Sua Palavra a fim de que todos a examinem, para que aprendam o caminho da vida. Ninguém precisa errar, caso se submeta às condições de salvação estabelecidas na Palavra de Deus. O tempo de graça é concedido a todos, para que todos possam formar caráter para a vida eterna. Uma oportunidade será dada a todos para decidir pela vida ou pela morte. Os homens serão julgados segundo a medida de luz a eles concedida. Ninguém será responsável

pelas trevas e erros em que anda, se não lhes foi levada a luz. Eles não pecaram em não aceitar aquilo que não lhes foi apresentado. Todos serão provados antes que Jesus deixe Seu lugar no santíssimo. Findar-se-á o tempo de graça de todos quando a intercessão pelos pecadores terminar, e forem vestidos os trajes de vingança.

Muitos há que nutrem a idéia de ser concedido um tempo de graça depois de Jesus deixar Sua obra como mediador no lugar santíssimo. Isso é engano de Satanás. Deus testa e prova o mundo pela luz que Se compraz em dar-lhe anteriormente à vinda de Cristo. Forma-se então caráter para a vida ou para a morte. Mas o tempo de graça daqueles que escolhem viver uma vida de pecado, e negligenciam a grande salvação oferecida, termina quando cessar a mediação de Cristo, antes de Seu aparecimento nas nuvens do céu.

Aqueles que amam o mundo, e cuja mente é carnal e se acha em inimizade para com Deus, lisonjear-se-ão com a idéia de que será concedido um período de graça depois de Cristo aparecer nas nuvens do céu. O coração carnal, tão avesso a submeter-se e a obedecer, iludir-se-á com essa agradável idéia. Muitos permanecerão em segurança carnal, continuando em rebelião contra Deus, lisonjeando-se de que haverá então um tempo de arrependimento do pecado, e uma oportunidade de aceitarem a verdade agora tão impopular e contrária a seus desejos e inclinações naturais. Quando não tiverem nada que arriscar, nada a perder por obedecer a Cristo e à verdade, então, pensam, aproveitarão a oportunidade da salvação. [692]

Há nas Escrituras algumas coisas difíceis de entender e que segundo diz Pedro, "os indoutos e inconstantes torcem" (2 Pedro 3:16) para a própria perdição. Não podemos explicar nesta vida o sentido de todas as passagens das Escrituras; não há, porém, pontos vitais de verdade prática, que fiquem envoltos em mistério. Ao chegar, na providência de Deus, o tempo de o mundo ser provado quanto à verdade para aquele tempo, mentes serão despertadas pelo Seu Espírito para pesquisarem as Escrituras, mesmo com jejum e oração, até que se descubra elo após elo, e estes sejam ligados em perfeita cadeia. Todo fato que tem que ver de perto com a salvação de almas, será tornado tão claro, que ninguém precisa errar, ou andar em trevas.

Ao acompanharmos a cadeia de profecias, a verdade revelada para o nosso tempo tem sido claramente vista e explicada. Somos

responsáveis pelos privilégios que desfrutamos, e pela luz que incide em nosso caminho. Os que viveram nas gerações passadas foram responsáveis pela luz que lhes foi concedida. Sua mente foi despertada acerca de vários pontos da Escritura que lhes serviram de prova. Não compreenderam, porém, as verdades que hoje entendemos. Não [693] foram responsáveis pela luz que não tiveram. Tinham a Bíblia, como nós; mas o tempo para ser esclarecida a verdade especial quanto às cenas finais da história terrestre, é o das últimas gerações que vivem na Terra.

Verdades especiais foram adaptadas às condições das gerações à medida que existiram. A verdade presente, que é uma prova para o povo desta geração, não era prova aos das gerações que longe ficaram. Caso a luz que hoje brilha sobre nós relativamente ao sábado do quarto mandamento houvesse sido dada às gerações do passado, Deus os teria considerado responsáveis por essa luz.

Quando o templo de Deus foi aberto no Céu, João viu em santa visão uma classe de pessoas cuja atenção foi atraída, e que olhavam com reverente temor a arca, que continha a lei de Deus. A prova especial sobre o quarto mandamento não sobreveio senão depois que o templo de Deus foi aberto no Céu.

Aqueles que morreram antes de ser enviada luz sobre a lei de Deus e os reclamos do quarto mandamento, não foram culpados do pecado de violar o sábado do sétimo dia. A sabedoria e misericórdia de Deus em dispensar luz e conhecimento no tempo devido, como o povo a necessita, são insondáveis. Antes de Ele vir a julgar o mundo em justiça, envia uma advertência para despertar o povo e chamar-lhe a atenção para sua negligência quanto ao quarto mandamento, a fim de que seja esclarecido, e se arrependa de sua transgressão da lei de Deus, demonstrando lealdade para com o grande Legislador. Ele tomou providências para que todos possam ser santos e felizes, se assim o quiserem. A esta geração tem sido comunicada suficiente luz, para que conheçamos quais são nossos deveres e privilégios, e desfrutemos as preciosas e solenes verdades em sua simplicidade e poder.

Somos responsáveis somente pela luz que incide sobre nós. Os mandamentos de Deus e os testemunhos de Jesus estão nos servindo de prova. Se formos fiéis e obedientes, Deus Se deleitará em nós, e [694] nos abençoará como Seu povo escolhido e peculiar. Quando exis-

tirem em abundância a fé, amor e obediência perfeitos, atuando no coração dos que são seguidores de Cristo, eles possuirão poderosa influência. Deles brotará luz, dissipando as trevas que os rodeiam, purificando e elevando todos quantos chegarem sob a esfera de sua influência, e levando ao conhecimento da verdade todos os que estiverem dispostos a ser esclarecidos e a seguir na trilha humilde da obediência.

Os que possuem mente carnal, não podem compreender a sagrada força da verdade vital de que depende sua salvação, devido a nutrirem no coração orgulho, amor ao mundo e à comodidade, egoísmo, cobiça, inveja, ciúmes, concupiscência, ódio e todo mal. Caso vencessem essas coisas, poderiam ser participantes da natureza divina. Muitos deixam as positivas verdades da Palavra de Deus, e negligenciam seguir a luz que lhes ilumina claramente o caminho; tentam descobrir segredos não plenamente revelados, conjecturar, falar e discutir acerca de questões que não são chamados a compreender, as quais não têm que ver especialmente com sua salvação. Milhares de pessoas têm sido assim iludidas por Satanás. Negligenciaram a fé e o dever presentes, os quais são claros e compreensíveis para todos quantos se acham na posse de suas faculdades de raciocínio; fixaram-se sobre teorias duvidosas e textos que não podiam compreender, e erraram com relação à fé; têm uma fé confusa.

Deus quer que todos façam uso prático dos positivos ensinos de Sua Palavra relativamente à salvação dos seres humanos. Caso eles sejam praticantes da Palavra, que é clara e poderosa em sua simplicidade, não deixarão de aperfeiçoar o caráter cristão. Santificar-se-ão mediante a verdade e pela humilde obediência à mesma, assegurarão a vida eterna. Deus quer servos que sejam verdadeiros, não só em palavras, mas em atos. Seus frutos manifestarão a genuinidade de sua fé.

Irmão O, você ficará sujeito às tentações de Satanás, caso continue a nutrir suas idéias errôneas. Terá uma fé confusa, e estará em [695] risco de confundir a mente de outros. Deus requer que Seu povo seja unido. Seus pontos de vista peculiares se demonstrarão nocivos a sua influência; e caso continue a nutri-los e a falar neles, servirão afinal para separá-lo de seus irmãos. Se Deus tem luz necessária à salvação de Seu povo, Ele a comunicará, da mesma maneira que o fez com outras grandes e importantes verdades. Você deve deixar

esse assunto em paz. Permita que Deus atue à Sua maneira, para realizar a Seu tempo e modo os Seus desígnios. Que Deus o habilite a andar na luz, "como Ele na luz está". 1 João 1:7.

Capítulo 81 — Responsabilidade pela luz recebida

Foi-me mostrado o caso do irmão P. Ele vem há algum tempo resistindo à verdade. Seu pecado não é rejeitar aquilo que crê sinceramente ser um erro, mas não pesquisar diligentemente o assunto e obter conhecimento daquilo a que se está opondo. Supôs que os adventistas observadores do sábado, como corporação, estavam em erro. Essa opinião estava em harmonia com seus sentimentos, e ele não via a necessidade de descobrir as coisas por si mesmo, mediante diligente pesquisa das Escrituras com fervorosa oração. Se tivesse feito isso, poderia estar muito mais adiantado em seu conhecimento. Ele tem sido demasiado vagaroso para aceitar as evidências, e negligente demais em pesquisar as Escrituras para ver "se estas coisas eram assim". Atos dos Apóstolos 17:11. Paulo não considerou dignos de elogios aqueles que resistiam a seus ensinos, até que, compelidos por esmagadora evidência, decidiram em favor da doutrina que o apóstolo recebeu de Deus e lhes ensinou.

Paulo e Silas trabalharam na sinagoga judia em Tessalônica com algum sucesso; mas os judeus descrentes estavam bastante insatisfeitos, criaram confusão, fazendo um grande tumulto em oposição a [696] eles. Os dedicados apóstolos foram obrigados a deixar Tessalônica de noite e ir para Beréia, onde foram alegremente recebidos. E assim elogiaram os bereanos: "Estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim. De sorte que creram muitos deles." Atos dos Apóstolos 17:11, 12.

O irmão P não conseguiu ver a importância vital da questão. Não sentiu preocupação em pesquisar cuidadosamente, sem qualquer auxílio humano, a fim de descobrir o que é a verdade. Ele confiou muito no Pastor P, e não sentiu a necessidade de aprender dAquele que é "manso e humilde de coração". Mateus 11:29. O irmão P não é suscetível ao ensino, mas confia em si mesmo. Nosso Salvador não tem palavras elogiosas para aqueles que, nestes últimos dias, são tardos de coração para crer, mais do que teve para o duvidoso

Tomé, que se orgulhava de não crer nas evidências que os discípulos transmitiram, de que Cristo havia realmente ressurgido e lhes aparecera. Disse Tomé: "Se eu não vir o sinal dos cravos em Suas mãos... e não puser a minha mão no Seu lado, de maneira nenhuma o crerei." Cristo concedeu a Tomé a evidência que ele disse precisar, mas reprovou-o, dizendo-lhe: "Não sejas incrédulo, mas crente." Tomé deu-se por convencido. Jesus lhe disse: "Porque Me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram!" João 20:25, 27, 29.

A atitude do irmão P fez dele um homem fraco. Ele permaneceu por certo tempo em oposição a quase tudo, exceto o sábado. Ao mesmo tempo em que comungava com os transgressores dos mandamentos, era ainda requisitado pelos adventistas que estavam em direta oposição ao sábado do quarto mandamento. Ele não tinha [697] condição de ajudá-los porque ele mesmo estava indeciso. Sua influência, pelo contrário, confirmou muitos na incredulidade. Com toda a ajuda, evidência e estímulo que recebera, desagradou ao Senhor por seu afastamento, enquanto fortalecia as mãos daqueles que guerreavam contra Deus por sua oposição à verdade.

O irmão P podia agora ser um homem forte, exercendo influência, juntamente com o povo de Deus no Maine, e tido em alta estima por causa de suas obras. Mas ele se inclina à idéia de que sua relutância possui virtude especial, antes que um pecado do qual precisa arrepender-se. Ele tem sido lento em aprender as lições que Deus pretende ensinar-lhe. Não tem sido um estudante apto e não cresceu em experiência na verdade presente, o que o qualificaria a assumir o peso da responsabilidade, houvesse ele diligentemente aceito a luz concedida. Foi-me mostrada uma época em que o irmão P fez esforços para subjugar-se e restringir seu apetite, então pôde, com mais facilidade, ser paciente. Ele era irritadiço, depressivo, agitado e exaltado. Seus hábitos de comer e beber tinham muito a ver com tal condição. As baixas paixões estavam no controle, predominando sobre as mais elevadas faculdades mentais. A temperança faria muito ao irmão P. Mais exercício físico e trabalho são necessários à sua saúde. Quando fez esforços para controlar-se, começou a melhorar, mas não recebeu toda a bênção que teria recebido se tivesse iniciado antes.

Em lugar de ajuntar com Cristo para a verdade, ele recuou por muito tempo; não progrediu e permaneceu diretamente no caminho do progresso de outros, espalhando por toda parte. Sua influência atrapalhou o progresso da obra que Deus dera a Seus servos.

As idéias do irmão P sobre ordem e organização têm estado em direta oposição ao plano organizacional de Deus. Há ordem no Céu [698] a qual deve ser imitada pelos que na Terra são herdeiros da salvação. Quanto mais os mortais se aproximarem da ordem e harmonia do Céu, mais perto estarão da condição aceitável diante de Deus, que os tornará súditos do reino celeste e os qualificará para a trasladação da Terra ao Céu, tal qual Enoque em seu preparo para ser trasladado.

O irmão P deve precaver-se. Há falta de ordem em sua vida. Ele não se acha em conformidade com as restrições, cuidado e diligência, que são necessários para preservar a harmonia e unidade de ação. Sua experiência e educação em termos religiosos nos últimos anos têm prejudicado seus queridos filhos, e especialmente o povo de Deus. As obrigações que o Céu impõe sobre um pai, em especial um pastor, ele não cumpriu. O homem que não tem senão um débil senso de sua obrigação como pai, para estimular e impor ordem, disciplina e obediência, falhará como ministro e pastor do rebanho. A mesma falha que caracteriza sua administração do lar será mais notória na igreja de Deus. Erros ficarão impunes em virtude dos desagradáveis resultados que acompanham as reprovações e os fervorosos apelos.

É necessária uma grande reforma na família do irmão P. Deus não Se agrada com a desordem ali reinante, pois escolhem seu caminho e seguem os próprios planos. Essa condição familiar poderá contrariar sua influência onde quer que ele seja conhecido. Isso também tem efeito desencorajador sobre aqueles que desejam ajudá-lo no sustento da família. Esse problema é um insulto à causa. O irmão P não restringe seus filhos. Deus não Se agrada com o comportamento desordenado, tumultuoso e grosseiro deles. Tudo isso é resultado, ou maldição, da plena liberdade que os adventistas têm reivindicado ser seu bendito privilégio desfrutar. O irmão e a irmã P desejam a salvação de seus filhos, mas vi que Deus não realizaria [699] um milagre para sua conversão, enquanto houver deveres recaindo sobre os pais, dos quais eles não têm senão pouca consciência. Deus deixou uma obra para esses pais realizarem, a qual têm devolvido para o Senhor fazer por eles. Quando o irmão e a irmã P sentirem a

obrigação que lhes pesa sobre os ombros, unirão seus esforços para estabelecer ordem, disciplina e salutares limites em sua família.

Irmão P, você tem sido indolente em assumir as responsabilidades que todo pai deve assumir em sua família; e como resultado, a responsabilidade que tem sido transferida para a mãe é muito pesada. Você tem estado muito disposto a eximir-se dos cuidados e obrigações no lar e fora dele. Quando, no temor de Deus, e com solenidade mental em vista do Juízo, você resolutamente assumir a responsabilidade que o Céu lhe determinou, e quando fizer tudo o que puder de sua parte, então poderá orar inteligentemente, em Espírito e em fé, para que Deus faça por seus filhos aquele trabalho que está além da capacidade humana executar.

O irmão P não tem feito uso prudente dos recursos. O sábio discernimento não o tem influenciado tanto quanto as vozes e desejos de seus filhos. Não dá o devido valor aos recursos que tem em mãos, nem os despende prudentemente com as coisas mais necessárias que precisa para conforto e saúde. A família inteira está necessitando melhorar neste aspecto. Muitas coisas são necessárias na família para comodidade e conforto. A falta de apreciar ordem e método na organização dos assuntos familiares leva à destruição e contribui para a improdutividade. Cada membro da família deve sentir que sobre ele repousa a responsabilidade individual de fazer sua parte em ajudar no conforto, ordem e regularidade do lar. Não deve trabalhar um contra o outro. Todos devem empenhar-se unidos na boa obra de se encorajarem mutuamente; devem exercer gentileza, longanimidade [700] e paciência; falar em tom calmo e baixo, evitando confusão, e cada um fazendo o melhor para aliviar o fardo da mãe. As coisas não mais devem ser deixadas ao léu, com todos se eximindo dos deveres, deixando para outros fazerem aquilo que eles podem e devem fazer. Essas coisas podem parecer insignificantes, mas quando colocadas juntas, causam grande desordem e atraem o desagrado divino. É a negligência das coisas pequenas, as ninharias, que envenenam a felicidade da vida. A fiel execução das coisas pequenas compõe a soma de felicidade a ser obtida nesta vida. Aquele que é fiel no pouco, é fiel também no muito. Aquele que é infiel ou injusto nas pequenas coisas, o será também nas grandes. Cada membro da família deve compreender exatamente a parte que dele se espera em união com os outros. Todos, desde a criança de seis anos e daí para

cima, devem compreender que deles se requer que desempenhe sua parte nos encargos da vida.

Há importantes lições que esses filhos devem aprender, e é melhor que aprendam agora do que mais tarde. Deus atuará por esses queridos filhos em união com os esforços sábios e bem dirigidos de seus pais, e torná-los-á aprendizes na escola de Cristo. Jesus deseja que esses filhos estejam separados das vaidades do mundo, que deixem os prazeres do pecado e escolham o caminho da humilde obediência. Se agora ouvirem o gracioso convite, aceitando a Cristo como Seu Salvador e prosseguirem em conhecer o Senhor, Ele os purificará dos pecados e lhes comunicará graça e força.

Prezado irmão P, as lições que você aprendeu em meio às perturbadoras influências que existem no Maine, têm sido extremamente prejudiciais à sua família. Você não tem sido prudente em sua conversação como Deus requer. Não tem se demorado acerca da verdade em sua família, diligentemente ensinando aos filhos os princípios e mandamentos de Deus ao levantar-se e assentar-se, ao sair e ao entrar. Você não tem apreciado seu trabalho como pai nem como pastor. [701]

Não tem cumprido zelosamente seu dever para com os filhos. Tampouco dedicado tempo suficiente ao culto familiar nem exigido a presença de toda a família. A palavra marido[*] significa laço de união. Todos os membros da família se centralizam no pai. Ele é o legislador, ilustrando na própria varonilidade as importantes virtudes: energia, integridade, honestidade, paciência, coragem, diligência e prestatividade. O pai é em certo sentido o sacerdote da família, apresentando ante o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde. A esposa e os filhos devem ser encorajados a unir-se nesta oferenda e também a participar dos cânticos de louvor. De manhã e de tarde o pai, como sacerdote da família, deve confessar a Deus os pecados cometidos por ele mesmo e pelos seus filhos durante o dia. Tanto os pecados de que se tem conhecimento, como aqueles que são secretos e que só Deus conhece devem ser confessados. Esse procedimento, zelosamente seguido pelo pai quando presente, ou pela mãe quando o pai está ausente, resultará em bênçãos sobre a família.

[*]Nota do editor: A autora usa a expressão *house-band*, em uma correlação etimológica com a antiga forma escandinava *hüs-bondi*, donde o inglês *husband*, marido, ou como o emprega a autora, *house-band*, isto é, laço de união do lar.

A razão por que os jovens do presente não são mais inclinados para a religião é que sua educação é defeituosa. Não se exerce para com os filhos verdadeiro amor quando se lhes permite tolerar paixões ou quando a desobediência a suas determinações é deixada sem punição. Quando a haste é torta, a árvore cresce inclinada. Você ama muito a tranqüilidade. Não tem se dedicado o suficiente. Requer-se permanente esforço; constante vigilância e fervorosa oração. Conserve a mente em atitude de oração, elevada para Deus; não seja indolente no trabalho, mas fervoroso "no espírito, servindo ao Senhor". Romanos 12:11.

[702] Em sua família você falhou em reconhecer a santidade do sábado e em ensiná-la a seus filhos, e recomendar-lhes a importância de observá-lo conforme o mandamento. Suas sensibilidades não estão desobstruídas nem prontas para discernir o alto padrão que devemos alcançar, a fim de sermos guardadores dos mandamentos. Mas Deus o ajudará em seus esforços, quando você levar o trabalho a sério. Você deve possuir perfeito controle sobre si mesmo para ter melhor sucesso em dominar seus filhos, quando eles se mostrarem indisciplinados. Há uma grande obra diante do irmão para reparar as negligências passadas; mas não se requer que a faça nas próprias forças. Anjos ministradores o ajudarão. Não desista do trabalho nem deixe de lado a obrigação, mas assuma-a com boa disposição e repare sua prolongada negligência. Você precisa ter mais alta compreensão dos reclamos de Deus com respeito ao Seu dia sagrado. Tudo o que possivelmente pode ser feito nos seis dias que Deus lhe deu, deve ser feito. Você não deve roubar a Deus em uma única hora do tempo santo. Grandes bênçãos são prometidas aos que colocam sobre o sábado um alto valor e compreendem as obrigações que sobre eles repousam com respeito à sua observância. "Se desviares o teu pé do sábado [de pisoteá-lo, desprezando-o], de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor digno de honra, e se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então, te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai; porque a boca do Senhor o disse." Isaías 58:13, 14.

Ao começar o sábado, devemos pôr-nos guarda a nós mesmos, a nossos atos e palavras, para que não roubemos a Deus, apropriando-

nos para nosso próprio uso daquele tempo que pertence estritamente ao Senhor. Não devemos fazer nós mesmos, nem permitir que nossos filhos façam qualquer espécie de trabalho pessoal para subsistência, ou qualquer coisa que poderia ter sido feita durante os seis dias de [703] trabalho. A sexta-feira é o dia de preparação. O tempo pode ser então dedicado a fazer os necessários preparativos para o sábado, a pensar e falar sobre isso. Coisa alguma que possa, aos olhos do Céu, ser considerada transgressão do santo sábado, deve ser deixada por dizer ou fazer no sábado. Deus requer, não somente que nos abstenhamos do trabalho físico no sábado, mas que a mente seja disciplinada de modo a pensar em temas santos. O quarto mandamento é transgredido mediante o conversar-se sobre coisas mundanas, ou leves e frívolas. Falar sobre qualquer coisa ou sobre tudo que nos vem à mente, é falar nossas próprias palavras. Todo desvio do direito nos põe em servidão e condenação.

Irmão P, você deve disciplinar-se para discernir a santidade do sábado do quarto mandamento, e trabalhar por elevar a norma na família e onde quer que tenha, por seu exemplo, rebaixado a mesma entre o povo de Deus. Deve neutralizar a influência que tem exercido a esse respeito, mudando suas palavras e ações. Você tem com freqüência deixado de lembrar "o dia do sábado, para o santificar"; tem-no esquecido muitas vezes, e falado suas próprias palavras no dia santificado por Deus. Não se tem acautelado, unindo-se, no sábado, à conversa profana sobre os assuntos comuns do dia, como ganhos e perdas, ações, colheitas e provisões. Nisto seu exemplo prejudica sua influência. Você precisa reformar-se.

Os que não se acham inteiramente convertidos à verdade, deixam com freqüência que a mente lhes corra às soltas sobre negócios mundanos, e embora repousem dos trabalhos físicos no sábado, a língua fala do que está no coração; daí, essas conversas sobre gado, colheitas, prejuízos e lucros. Tudo isto é violação do sábado. Se a mente gira em assuntos mundanos, a língua o revelará; pois "da abundância do... coração fala a boca". Lucas 6:45.

A esse respeito o exemplo, especialmente dos pastores, deve ser [704] prudente. Devem, aos sábados, restringir-se conscienciosamente às conversas sobre assuntos religiosos — a verdade presente, o dever atual, as esperanças e temores dos cristãos, suas provações, conflitos e aflições; a vitória final e a recompensa a receber.

Os pastores devem colocar-se como reprovadores daqueles que deixam de lembrar-se do sábado para o santificar. Bondosa e solenemente, cumpre-lhes reprovar os que se empenham em conversação mundana no dia de sábado, professando ao mesmo tempo serem seus observadores. Devem estimular a consagração a Deus no Seu santo dia.

Ninguém se deve sentir na liberdade de gastar tempo santo inutilmente. Desagrada a Deus que os observadores do sábado durmam muito tempo no sábado. Eles desonram a seu Criador em assim fazer e por seu exemplo, dizem que os seis dias são demasiado preciosos para que os empreguem para descansar. Precisam ganhar dinheiro, mesmo que seja se privando do necessário sono, que recuperam dormindo durante as horas santas. Depois, desculpam-se, dizendo: "O sábado foi dado para dia de descanso. Não me privarei do repouso para ir à reunião; pois preciso descansar." Essas pessoas fazem uso errado do dia santificado. Naquele dia especialmente, devem elas interessar sua família na observância do mesmo, e congregar-se na casa de oração com os poucos ou os muitos que ali houver. Devem dedicar o tempo e as energias a cultos religiosos, para que a divina influência os possa acompanhar durante a semana. De todos os dias semanais, nenhum é tão favorável aos pensamentos e sentimentos religiosos como o sábado.

Foi-me apresentado todo o Céu como a contemplar e observar no decorrer do sábado aqueles que reconhecem as reivindicações do quarto mandamento, e estão observando o sábado. Os anjos estavam [705] anotando o interesse deles e o elevado respeito que nutrem por essa divina instituição. Aqueles que santificavam o Senhor Deus no próprio coração mediante uma estrutura estritamente religiosa da mente, e que buscavam aproveitar as horas santas em observar o sábado da melhor maneira que lhes era possível, e honravam a Deus ao chamar o sábado deleitoso — a esses, beneficiavam especialmente os anjos com luz e saúde, e era-lhes comunicada força especial. Por outro lado, porém, os anjos se desviavam dos que deixavam de apreciar a santidade do dia santificado por Deus, e deles removiam sua luz e força. Vi-os obscurecidos por uma nuvem, abatidos, e freqüentemente tristes. Sentiam a falta do Espírito de Deus.

Prezado irmão P, você deve ser sempre cauteloso em sua conversação. Chamou-o Deus para ser um representante de Cristo sobre

a Terra, em Seu lugar rogando aos pecadores que se reconciliem com Ele? Essa é uma obra exaltada e solene. Quando você termina sua pregação no púlpito, o trabalho apenas começou. Você não está liberado das responsabilidades quando se encontra fora das reuniões, mas deve ainda manter sua consagração à obra de salvar almas. Você deve ser uma carta viva, "conhecida e lida por todos os homens". 2 Coríntios 3:2. A comodidade não deve ser consultada. Não se deve pensar em prazer. A salvação de almas é o tema todo-absorvente. É para esse trabalho que o ministro do evangelho de Cristo é chamado. Ele precisa realizar boas obras fora das reuniões, e adornar sua profissão de fé por piedosa conversação e conduta séria. Freqüentemente, após o serviço de púlpito haver terminado e você ficar sentado em companhia de pessoas, junto à lareira, o irmão tem, por sua conversa não santificada, contrariado os esforços feitos no púlpito. Você deve viver o que ensina ser dever dos outros, e precisa assumir, como nunca o fez antes, a carga do trabalho, o peso da responsabilidade que deve repousar sobre todo ministro de Cristo. Confirme o trabalho feito no púlpito, apoiando-o com esforços particulares. Envolva-se em cuidadosa conversação sobre a verdade presente, avaliando com franqueza o estado mental dos participantes e, no temor de Deus, fazendo uma aplicação prática da importante verdade nos casos daqueles com quem se associa. Você falhou em instar "a tempo e fora de tempo", em reprovar, admoestar, exortar, "com toda a longanimidade e doutrina". 2 Timóteo 4:2. [706]

Como vigia sobre os muros de Sião, é necessária constante vigilância. Sua vigilância não deve diminuir. Eduque-se para ser capaz de apelar às famílias, junto à lareira. Você pode fazer muito mais nesse sentido do que apenas por seus trabalhos de púlpito. Vigie pelas pessoas como alguém que deve prestar contas. Não dê ocasião aos descrentes para o acusarem de ser descuidado em seu dever, pela negligência em apelar-lhes pessoalmente. Lide fielmente com eles e rogue-lhes que se submetam à verdade. "Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem. Para estes, certamente, cheiro de morte para morte; mas, para aqueles, cheiro de vida para vida." 2 Coríntios 2:15, 16. Quando o apóstolo viu a magnitude do trabalho e as pesadas responsabilidades colocadas sobre o pastor, exclamou: "E, para essas coisas, quem é idôneo? Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da Palavra de

Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.” 2 Coríntios 2:16, 17.

Aqueles que distorcem a Palavra, semeando trigo e joio ou qualquer coisa que possam considerar evangelho, enquanto se opõem aos mandamentos de Deus, não podem apreciar os sentimentos do apóstolo ao tremer sob o peso da solene obra e de sua responsabilidade como ministro de Cristo, tendo sobre si o destino de almas por quem Cristo morreu. Na opinião de pastores que se autopromoveram ao ministério, isso não requer senão o preenchimento dos requisitos de um padrão trivial para tornar-se um pastor. Mas o apóstolo pôs em alto nível as qualificações necessárias a um pastor.

A conduta do pastor enquanto no púlpito deve ser ponderada, não [707] descuidada. Ele não deve ser negligente com respeito à sua atitude. Deve adotar ordem e possuir refinamento no mais alto sentido. Deus requer isso daqueles que aceitam esse trabalho de tão grande responsabilidade, como receber as palavras de Sua boca e transmiti-las ao povo, advertindo e reprovando, corrigindo e confortando, conforme o caso exija. Os representantes de Deus na Terra devem estar em diária comunhão com Ele. Suas palavras devem ser selecionadas e saudável sua pregação. Palavras acidentais usadas pelos pastores que não pregam o evangelho em sinceridade, devem ser para sempre descartadas.

Foi-me mostrado, irmão P, que você é naturalmente irritável, facilmente se sente provocado, e lhe falta paciência e tolerância. Caso sua conduta fosse questionada ou se constrangido a tomar posição pela verdade, não se apressaria muito a fazê-lo. Não daria um passo porque outros desejavam que o fizesse. Você o faria quando quisesse. Se os seus ouvintes adotassem a mesma postura, você os consideraria culpados. Se todos fizessem como você fez, o povo de Deus precisaria de um milênio a fim de fazer o necessário preparo para o Juízo. Deus tem lidado misericordiosamente com sua relutância, mas isso não implica que os outros devam seguir seu exemplo, pois você está fraco e deficiente onde poderia ser forte e bem qualificado para o trabalho.

O irmão R pôde fazer pouco por você. Os esforços dele não foram sabiamente dirigidos. Ele errou em interessar-se especialmente por aqueles que acham dever tornar-se professores. Houvesse ele deixado de lado o caso de um pastor do Maine e trabalhado em

novos campos onde não havia adventistas, muitos poderiam ter sido levados ao conhecimento da verdade. O irmão S tem progredido vagarosamente e ocupa uma posição mais aceitável a Deus com respeito à paciência, tolerância e persistência; todavia, há um trabalho maior a ser feito por ele antes que possa tornar-se um pastor bem-sucedido na causa e fazer avançar a obra de Deus.

O irmão R interessou-se entusiasticamente por seu caso, mas você se recusou ser ajudado por ele. Tempo e energia foram dedicados a você e assuntos foram preparados para seu especial benefício, visando remover o preconceito e convencê-lo a aceitar a verdade; até que sua indolência e incredulidade esgotaram a paciência do irmão R. Ele então mudou a tática de seu esforço, pressionando-o a tomar uma decisão e a agir de acordo com a luz e evidências que recebera. O zeloso esforço da parte dele foi classificado por você como insistente e opressor. Seu temperamento obstinado se manifestou; você se opôs a esse procedimento e rejeitou os esforços feitos para ajudá-lo. Nisso prejudicou a si mesmo, desanimou o irmão R e desagradou a Deus. Seus sentimentos para com o irmão R não foram cristãos. Você se gabou de ter resistido aos esforços dele em seu favor. O Senhor abençoou os esforços do irmão R em suscitar um povo no Estado do Maine. Esse trabalho foi fatigante e penoso, e você fez sua parte em torná-lo assim. Não entendeu quão difícil você tornou o trabalho daqueles a quem Deus enviou para apresentar a verdade presente ao povo. Eles esgotaram suas energias para levar o povo à decisão com respeito à verdade, enquanto você e outros pastores se colocaram diretamente em seu caminho. Deus estava trabalhando através de Seus pastores para atrair as pessoas à verdade, e Satanás estava atuando através de você e outros pastores para desencorajá-los e frustrar seus esforços. Os próprios homens que professavam ser sentinelas, e que, se tivessem permanecido no conselho de Deus, teriam sido os primeiros a receber a palavra de advertência e transmiti-la ao povo, estavam entre os últimos a aceitarem a verdade. O povo estava na frente de seus instrutores. Eles receberam a advertência antes mesmo das sentinelas, porque essas foram infiéis e dormiram em seu posto. [708]

Irmão P, você deveria ter tido sentimentos de compaixão fraternal e amor pelo irmão R, pois ele merecia isso de sua parte, em vez de palavras de censura. Você deveria reprovar severamente a própria [709]

conduta porque foi encontrado lutando contra Deus. Mas você e outros divertiram-se às custas do irmão R ao você relatar os esforços desse pastor em seu favor e sua resistência aos mesmos, e deram muita gargalhada a respeito do assunto.

Convém a cada ministro de Cristo manter uma linguagem correta, que não possa ser condenada. Foi-me mostrado que uma solene obra deve ser realizada pelos ministros de Cristo. Ela não pode ser feita sem esforços de sua parte. Eles precisam sentir que têm uma obra a empreender em seu próprio favor, a qual ninguém pode fazer por eles. Devem buscar obter as qualificações necessárias para se tornarem hábeis ministros de Cristo. Que no dia de Deus eles possam ser absolvidos, livres do sangue dos pecadores, tendo cumprido todo dever no temor de Deus. Como recompensa, os fiéis subpastores ouvirão do Sumo Pastor: "Bem está, servo bom e fiel." Mateus 25:21. Ele lhes colocará a coroa de glória sobre a cabeça e os convidará a entrar na alegria do seu Senhor. Que alegria é essa? É, juntamente com Jesus, contemplar os santos redimidos, revendo com Ele sua luta pelas almas, sua abnegação e sacrifício próprio; a privação de confortos, de ganhos seculares, de todo atrativo mundano; e a escolha da vergonha, do sofrimento, da humilhação, do extenuante esforço e da angústia de espírito quando os homens se opunham ao conselho divino, em prejuízo da própria alma. É trazer à lembrança a aflição de alma diante de Deus, seu pranto entre o alpendre e o altar, o terem se tornado "espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens". 1 Coríntios 4:9. Tudo isso então findou, e os frutos de seu trabalho são vistos, pecadores salvos mediante seus esforços em Cristo. Os pastores que têm sido coobreiros com Cristo entram na alegria do seu Senhor e estão satisfeitos.

"Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, [710] e assentou-Se à destra do trono de Deus. Considerai, pois, Aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra Si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos. Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado." Hebreus 12:24. Os pastores se esquecem muito do Autor de sua salvação. Eles pensam ter resistido bastante, quando suportam e sofrem tão pouco. Deus atuará em favor dos pastores se eles o permitirem. Mas, se sentirem que são corretos e que não necessitam de completa

conversão, e não conhecerem a si mesmos e crescerem até a medida divina, Ele estaria melhor sem seus esforços do que com eles.

Deus requer que todo pastor alcance o padrão, que se apresente aprovado diante de Deus, "como obreiro que não tem de que se envergonhar". 2 Timóteo 2:15. Se eles se recusarem a essa disciplina estrita, Deus os recusará e selecionará homens que não descansarão até estarem completamente "preparados para toda a boa obra". Tito 3:1. Nosso coração é naturalmente pecaminoso e indolente no serviço de Cristo. Necessitamos estar constantemente prevenidos ou fracassaremos em suportar as dificuldades como bons soldados de Cristo. Não sentiremos a necessidade de dirigir vigorosos golpes contra os pecados que nos rodeiam, mas prontamente aceitaremos as sugestões de Satanás, e ergueremos um estandarte para nós mesmos em lugar do puro e exaltado estandarte que Deus levantou por nós.

Vi que os pastores guardadores do sábado do Maine falharam em tornar-se estudantes da Bíblia. Não sentiram a necessidade de empreenderem por si mesmos diligente estudo da Palavra de Deus, para que pudessem estar plenamente preparados para toda boa obra. Também não sentiram a necessidade de estimular seus ouvintes a examinarem as Escrituras. Se não houvesse um pastor adventista do sétimo dia no Maine para se opor ao conselho de Deus, tudo o que foi realizado poderia ter sido feito com metade do esforço despendido, e o povo teria sido trazido de seu estado confuso e conturbado para [711] a ordem, e agora seria forte o suficiente para enfrentar as influências opositoras. Muitos lugares que ainda não foram penetrados poderiam ter sido visitados e neles executado um trabalho bem-sucedido, que teria conduzido muitos ao conhecimento da verdade.

Muito do trabalho feito no Maine foi realizado em favor dos pastores adventistas do sétimo dia, para conduzi-los a uma correta posição. Foi exigido trabalho árduo para contrafazer a influência que eles exerceram, enquanto em oposição ao conselho divino contra a própria alma e permanecendo no caminho dos pecadores. Não examinaram a si mesmos e impediram por preceito e exemplo aos que desejavam fazê-lo. Tem-se cometido um erro ao penetrar-se os campos onde há adventistas que geralmente não sentem qualquer necessidade de serem ajudados, mas se julgam em boas condições e aptos a ensinar outros. Os obreiros são poucos e suas forças precisam ser empregadas da melhor maneira possível. Muito mais pode

ser feito no Estado do Maine, em especial onde não haja nenhum adventista. Novos campos devem ser abertos e o tempo até agora empregado em árduo trabalho pelos adventistas que não desejam aprender, deve ser dedicado a esses novos campos, indo-se aos caminhos e atalhos e trabalhando pela conversão dos descrentes. Se os adventistas vierem e ouvirem, que venham. Que o caminho esteja aberto para virem se assim o desejarem. [712]

Apêndice

Página 400. A advertência no testemunho pessoal dirigido ao irmão e irmã E, de que "ovos não devem ser colocados em sua mesa", tem por alguns sido considerada de aplicação geral. Que não foi intenção que isso fosse um ensino geral para as famílias em circunstâncias normais já ficou bem claro não só na própria declaração, como também em pelo menos três declarações específicas já publicadas de Ellen G. White, as quais corrigiriam qualquer mau uso deste testemunho pessoal. Estas outras declarações podem ser encontradas em Testemunhos Para a Igreja 7:135 (1902), A Ciência do Bom Viver, 320 (1905), e Testemunhos Para a Igreja 9:162 (1909). Vamos citar aqui as duas últimas declarações:

"É verdade que pessoas de físico forte e em quem as paixões são vigorosas precisam evitar o uso de alimentos estimulantes. Especialmente nas famílias de crianças dadas a hábitos sensuais, os ovos não devem ser usados." — A Ciência do Bom Viver, 320.

"Visto ter-se advertido contra o perigo de contrair enfermidades pelo uso de manteiga e contra os males provenientes do uso abundante de ovos por parte das crianças, não devemos considerar violação do princípio, usar ovos de galinhas bem tratadas e convenientemente alimentadas. Os ovos contêm propriedades que são agentes medicinais neutralizantes de certos venenos." — Testemunhos Para a Igreja 9:162.